

anais do

XVIII

**Encontro Brasileiro de
Psicoterapia e Medicina
Comportamental**

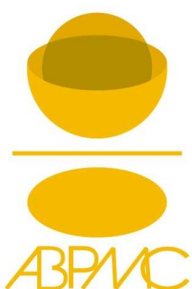
CAMPINAS, 24 A 26 DE AGOSTO DE 2009

volume II:

Comunicações Orais e Painéis.

356 PÁGINAS

REALIZAÇÃO:



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOTERAPIA
E MEDICINA COMPORTAMENTAL

Apoio

Instituto de Análise Aplicada de Comportamento

www.iaac.com.br

Instituto de Terapia por Contingências de Reforçamento

www.terapiaporcontingencias.com.br

Núcleo Paradigma de Análise do Comportamento

<http://www.nucleoparadigma.com.br>

Faculdade Evangélica do Paraná - FEPAR

www.fepar.edu.br

Instituto de Estudo e Psicoterapia Analítico Comportamental

<http://www.iepacpr.com.br>

CeAC - Centro de Análise do Comportamento

<http://www.ceaconline.com.br>

Programa de Ansiedade (AMBAN) Instituto de Psiquiatria do HC FMUSP
www.amban.org.br

Financiamento

FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Comissão Organizadora

Presidente do XVII Encontro Brasileiro de Psicoterapia e Medicina Comportamental:

Patrícia Piazzon Queiroz

Comissão executiva:

Ana Paula Basqueira

Angela Bernardo de Lorena

Camila de Aragão Simionatto

Eduardo Cillo

Giovana Silva Gonçalves

Isabella Silveira Dias da Silva

Luciana Ballespi de Castro Vasconcelos

Luiza Hubner

Maria Martha Hübner

Marina Souto Bezerra

Marisa Isabel dos Santos de Brito

Patrícia Piazzon Queiroz

Paula Cristina Bernardes

Pedro Bordini Faleiros

Sylvie Carolina Paes Moschetta

Viviane Ferrante

Diretoria ABPMC

Diretoria da Associação Brasileira de Psicoterapia e Medicina Comportamental, Gestão 2008-2009

Presidente:

Maria Martha Hübner

Vice-Presidente e Presidente do Encontro da ABPMC:

Patrícia Piazzon Queiroz

Primeiro Secretário:

Pedro Bordini Faleiros

Segundo Secretário:

Eduardo Cillo

Primeira Tesoureira:

Marisa Isabel dos Santos de Brito

Segunda Tesoureira:

Ana Paula Basqueira

Conselho Consultivo Eleito:

Deyse das Graças de Souza; Francisco Lotufo Neto; João Cláudio Todorov; Maly Delliti; Sérgio Cirino; Sonia Meyer

Membros Permanentes do Conselho Consultivo (Ex-presidentes):

Bernard Pimentel Rangé; Hélio José Guilhardi; Roberto Alves Banaco; Rachel Rodrigues Kerbauy; Maria Zilah Brandão; Wander Pereira da Silva; Maria Martha Hübner

Sumário

Atividade	Página
Comunicações Orais	1
Painéis	129

Comunicações Orais

Atividades de apresentações orais individuais, geralmente relacionadas a questões conceituais, históricas ou metodológicas. As comunicações orais se compõem de apresentações de 20 minutos, organizadas em sessões de 80 minutos a partir da temática comum.

Organizado em ordem alfabética, por sobrenome do PRIMEIRO AUTOR.

Autores: Abdelnur, Aline (PUC/SP e Apreendhere); Queiroz, Anna Beatriz (PUC/SP); Matos, Daniel (PUC/SP);

Título da Comunicação Oral: Planejamento e seleção de práticas culturais: o sistema de microcrédito de Bangladesh

Áreas: TFC - Assuntos Teóricos, Filosóficos e Conceituais, Nenhum

Resumo: Desde a década de 70, em Bangladesh, um sistema de microcrédito planejado por Mohammad Yunus, ganhador do Premio Nobel da Paz em 2006, vem sendo estabelecido e tem evoluído, tendo dado origem a um Banco cujos acionistas são os próprios financiados e a uma Fundação destinada a difundir tal prática, além de outras atividades baseadas nas microfinanças, através do país e do mundo. O presente trabalho analisa os processos de variação e seleção no nível cultural relacionados à implementação, manutenção, propagação e integração em um maior nível de complexidade cultural do sistema de microcrédito proposto por Yunus. A análise proposta neste trabalho fundamenta-se no referencial teórico Skinneriano (1969, 1974, 1981) e na proposta de Glenn (1991, 2004) para análise de práticas culturais. Para tanto, fez-se uso de três relatos fornecidos por Mohammad Yunus, em dois de seus livros traduzidos para o português (2006 e 2008) e uma entrevista concedida ao Programa Roda-Viva em 2000. Através da análise dos relatos, constata-se que o sistema de microcrédito é uma prática cultural, aqui entendida como “repetição de comportamentos operantes análogos por indivíduos de uma mesma geração e ao longo de gerações de indivíduos” (Glenn, 1991), em Bangladesh e em diferentes países no mundo. Esta prática cultural seria, portanto, caracterizada pela transmissão do entrelaçamento de contingências entre membros de um mesmo grupo cultural como entre diferentes grupos. Verificou-se ainda que Yunus, ao implementar o sistema de microcrédito em Bangladesh, planejou contingências de seleção no nível cultural que se mostraram efetivas na instalação de uma nova prática cultural.

Palavras-chave: práticas culturais, metacontingência, microcrédito

Autores: Alencar, Eduardo; Afonso, Henrique;

Título da Comunicação Oral: Estudo de Caso: O que jovens terapeutas aprendem ao se depararem com casos psiquiátricos graves durante a formação clínica cognitivo – comportamental da USP.

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, EAC - Ensino de Análise Comportamental

Resumo: A especialização de psicoterapia cognitivo – comportamental da USP, assim como em outras instituições, propiciam que o aluno entre em contato com atendimentos clínicos supervisionados para fomentar e enriquecer sua formação. Neste caminho, é natural que nem todos os alunos detenham prática ou sólida formação teórica anterior. Autores deste trabalho, comprometidos com sua formação teórica, porém, iniciando sua prática em clínica comportamental refletem através de um estudo de caso sobre atendimento de fóbico social grave como o trabalho multidisciplinar, supervisão, comprometimento teórico, bem como: FAP, ACT, Terapia Cognitiva, Comportamental e demais arcabouços aplicados a clínica presente na ciência do comportamento humano podem promover um trabalho clínico de qualidade ao mesmo tempo em que modela, forma e amplia o repertório destes jovens terapeutas em contingências de clínica escola de especialização, inserida a ala psiquiátrica de um Hospital Universitário na zona oeste de São Paulo. Os resultados indicam dois importantes aspectos em relação a linha de base do cliente e dos terapeutas: A) Melhoria na vida de um cliente que há 11 anos não saia do seu bairro e B) Desenvolvimento de competências clínicas, bem como a paciência, auto - observação, o auto - conhecimento em terapeutas comportamentais e cognitivos - comportamentais.

Palavras-chave: Fobia Social, Especialização em Psicoterapia Cognitivo – Comportamental, Formação Clínica

Autores: Almeida, João Henrique de (Universidade Estadual de Londrina); Haydu, Verônica Bender (Universidade Estadual de Londrina);

Título da Comunicação Oral: Reorganização de classes de estímulos equivalentes: efeito do número de relações de linha de base revertidas

Áreas: AEC - Análise Experimental do Comportamento, Nenhum

Resumo: Os estudos sobre reorganização de classes de estímulos equivalentes apresentaram resultados contraditórios. Em alguns estudos desta natureza foram observadas modificações nas classes de estímulos equivalentes e em outros estas classes não foram alteradas. O objetivo do presente estudo foi verificar o efeito do número de relações de linha de base revertidas sobre a reorganização das classes de estímulos equivalentes. Vinte oito estudantes universitários foram submetidos ao procedimento de escolha de acordo com o modelo, para estabelecer relações condicionais entre estímulos designadas AB, AC, AD e AE, e para que fossem formadas cinco classes de estímulos equivalentes, com cinco membros cada. Estes estudantes foram distribuídos em quatro grupos, diferindo quanto ao número de relações revertidas. Na Etapa 1, o procedimento não diferiu entre os grupos, sendo treinadas as relações para a formação de cinco classes de estímulos equivalentes. Na Etapa 2, cada um dos

grupos foi submetido a um novo procedimento de formação de classes de equivalência, para que fossem estabelecidas cinco classes novas, mas com os mesmos estímulos do treino da Etapa 1. A diferença entre os grupos consistiu no número de relações da linha de base revertidas. Para os participantes do Grupo 1, apenas a relação condicional AE foi revertida; para os participantes do Grupo 2, as relações AD e AE foram revertidas; para o Grupo 3, foram revertidas as relações AC, AD e AE; e para o Grupo 4, todas as relações foram revertidas. Em seguida, os participantes foram submetidos a testes de reorganização de classes (formação das novas classes). Verificou-se que todos os participantes reorganizaram as classes de estímulos equivalentes, não tendo havido diferença estatística entre os grupos. A comparação do número de repetições dos blocos de treino e de teste requeridas pelos quatro grupos também não foi estatisticamente significativa. Os resultados obtidos no presente estudo demonstram que as classes de estímulos equivalentes podem ser estabelecidas e modificadas subseqüentemente e que a reorganização das classes não foi afetada pelo número de relações de linha de base revertidas. Características do procedimento podem ter contribuído para o resultado obtido, como o alto número de estímulos de comparação apresentado por terem sido treinadas cinco classes de estímulos equivalentes ou o re-treino feito independentemente de terem sido ou não as classes revertidas na Etapa 2.

Palavras-chave: Equivalência de Estímulos, Reorganização de Classes de Equivalência, Número de reversões

Autores: ALVES, MAURA RIBEIRO (AUGUSTO ALVES SOBRINHO e DIVINA RIBEIRO ALVES); LOPES, RENATA FERRAREZ FERNANDES;

Título da Comunicação Oral: Mecanismos cognitivos, afetivos e comportamentais subjacentes à formação das crenças

Áreas: TFC - Assuntos Teóricos, Filosóficos e Conceituais, TFC - Assuntos Teóricos, Filosóficos e Conceituais

Resumo: Esta comunicação oral tem como finalidade apontar os mecanismos cognitivos (assimilação e acomodação) e comportamentais/afetivos (contingências aversivas e punitivas) subjacentes ao fenômeno de elaboração de crenças/esquemas do ponto de vista teórico (a relação entre processos comportamentais, cognitivos e afetivos e os processos de assimilação e acomodação) e das evidências empíricas que sustentam este processo. Há poucas referências sobre o processo de construção das crenças na extensa literatura cognitivista-comportamental, especialmente no que tange às influências de fatores comportamentais e emocionais na sua elaboração e modificação. De forma geral, alguns teóricos cognitivo-comportamentais, embasados no modelo piagetiano, apontam que as crenças originam-se dos processos de regulação adaptativa, caracterizados por processos de assimilação e acomodação de estímulos externos. A regulação adaptativa parece agir por meio de mecanismos afetivo-comportamentais, produtos das contingências reforçadoras ou aversivas. Esse modelo pressupõe que estados afetivos positivos permeiam processos de assimilação e estados afetivos negativos, por sua vez, suportam processos de acomodação. Desta forma, a discriminação de estímulos, na condição em que a categoria afetiva é positiva (caracterizada

por contingências reforçadoras) ativa processos de assimilação, o que significa que o organismo assimila estímulos do mundo externo a partir de processos ligados a sistema de categorização construído a partir de tatos e mandos e de aprendizagem social, de tal forma que o conhecimento e as expectativas prévias influenciam a percepção do estímulo. Por outro lado, na condição em que a categoria afetiva é negativa, ou seja, quando o organismo está sob contingências aversivas, o organismo tende a acomodar focalizando o estímulo propriamente dito e deixando-se dirigir pelos dados. Sendo crenças conceituadas como inferências baseadas no conhecimento internalizado, caracterizado por confiança e convicções genuínas, e dirigidas por processos ativos na memória, a conclusão geral é que os estados de humor positivo servem para sustentar a formação e modificação das crenças na interface do afeto, cognição e comportamento. O objetivo desta apresentação é ilustrar as noções teóricas subjacentes à origem das crenças apresentando uma série de evidências empíricas que testam as implicações cruciais destas questões. Esses achados foram baseados em estudos experimentais sobre processos automáticos e evidências de economia de carga mental durante estados afetivos positivos. Eles baseiam-se nos seguintes procedimentos experimentais e paradigmas: estudos envolvendo scripts e estereótipos, paradigma de priming e estudos sobre memória implícita.

Palavras-chave: cognição, afetivo-comportamental, crenças

Autores: Alves Caixeta, Bruno (Centro de Ensino Unificado de Brasília - UniCEUB); Medeiros, Carlos Augusto (Centro de Ensino Unificado de Brasília - UniCEUB);

Título da Comunicação Oral: Auto-estima numa perspectiva Behaviorista Radical

Áreas: TFC - Assuntos Teóricos, Filosóficos e Conceituais, CVB - Comportamento Verbal

Resumo: A proposta do presente trabalho foi discutir o tema auto-estima na perspectiva analítico-comportamental. O termo, inicialmente proposto dentro da psicologia, foi amplamente disseminado na linguagem cotidiana. Ao mesmo tempo, a auto-estima aparece em vários campos da psicologia aplicada e científica, sem possuir definições precisas e consensuais. Como demais termos psicológicos, o conceito vem resumir conjuntos de comportamentos públicos, privados, operantes e respondes. Além disso, o termo, além de ser compreendido como instância diferente dos comportamentos que resume (erro de categoria), está amplamente relacionado às explicações mentalistas para tais comportamentos. Ao mesmo tempo, não é raro encontrar analistas clínicos do comportamento utilizarem o termo de forma leviana, quase como se este fizesse parte da terminologia da Análise do Comportamento. Este trabalho expõe a proposta de Skinner em tratar a auto-estima com base no reforçamento positivo de origem social, focando, assim, o aumento na frequência de emissão de comportamentos socialmente aceitos. Ao mesmo tempo, também se descreve o efeito oposto sobre aqueles comportamentos que não são reforçados socialmente ou são punidos socialmente, em que, provavelmente, se observará uma diminuição da frequência de emissão. Paralelamente, respostas de fuga e esquiva podem passar a ocorrer frente às situações nas quais tais comportamentos foram socialmente punidos no passado. Estas situações irão adquirir funções aversivas condicionadas para o indivíduo. Essas contingências

sociais aversivas, quando freqüentes, podem produzir respostas de auto-observação e auto-descrição imprecisas, de modo que o indivíduo pode formular auto-regras que predizem o não reforçamento ou a punição social. Dentre as respostas de fuga e esquiva, pode ser freqüente a emissão de respostas verbais manipulativas, como tatos distorcidos e mandos disfarçados de tatos. Os comportamentos descritos acima são os usos mais comuns o termo auto-estima. Para evitar que o indivíduo fique sobre o controle das críticas ou condições aversivas, uma intervenção terapêutica poderia enforçar o estabelecimento de respostas de auto-conhecimento mais precisas. Considerando esses comportamentos que o termo resume e a necessidade de se investigar a relação entre comportamento e ambiente na perspectiva analítico-comportamental, o uso do termo se mostra desnecessário por apresentar resumos de comportamentos que nada explicam ou que conduzem ao erro quando se pretende fazer uma análise do comportamento.

Palavras-chave: auto-estima, Análise do Comportamento, reforçadores sociais

Autores: Amaral, Mariana (Universidade Estadual de Londrina); Soares, Maria Rita (Universidade Estadual de Londrina); Freitas, Maura (Universidade Estadual de Londrina); Rocha, Margarete (Universidade Estadual de Londrina);

Título da Comunicação Oral: A importância do desenvolvimento de habilidades sociais educativas em pais de crianças com câncer

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, Nenhum

Resumo: O diagnóstico da doença crônica em uma criança é um evento que desafia a capacidade adaptativa da família. O câncer infantil é uma variável que provoca diversas mudanças na vida do paciente e sua família, desde o momento do diagnóstico até o fim do tratamento. Muitos comportamentos decorrentes da doença e da hospitalização são citados na literatura, porém, este trabalho é baseado em experiências práticas em psico-oncologia pediátrica, pois muitas queixas trazidas pelos pais de pacientes oncológicos infantis não foram encontradas em levantamentos bibliográficos, porém, são de extrema importância e constituem parte essencial do trabalho do psicólogo que atua na área da saúde. Na prática é observado que, além de consequências negativas para a família e para as crianças, a doença também interfere negativamente no relacionamento entre pais e filhos. Os pais apresentam queixas de comportamentos dos filhos que consideram inadequados e relatam ter dificuldades em lidar com eles. Queixas comumente apresentadas são as de comportamentos opostos, dificuldades do relacionamento de seus filhos com outras crianças, em ambientes como a escola, a casa e a sala de espera do hospital, e dificuldade da criança em colaborar com seu tratamento, como recusa em tomar seus medicamentos no horário correto, em manter os hábitos de alimentação. Constata-se uma visível falta de preparo dos pais para lidarem com este tipo de comportamento. Esta é uma demanda importante, sendo parte do trabalho dos profissionais da psicologia que atuam junto a esta população. Para lidar com esta problemática, psicólogos podem basear suas intervenções no ensino de Habilidades Sociais Educativas aos pais, para que estes desenvolvam habilidades comportamentais necessárias ao manejo adequado dos comportamentos de seus filhos, promovendo comportamentos

desejáveis através do estabelecimento de contingências educativas. A análise realizada neste trabalho discute como o aprendizado de Habilidades Sociais Educativas dos pais de pacientes oncológicos infantis pode ser uma alternativa a ser investigada para favorecer relacionamentos mais adequados com o filho e que permitam melhor participação da criança no tratamento que está sendo submetido.

Palavras-chave: Habilidades Sociais Educativas. Pais. Câncer Infantil.

Autores: Amato Neto, Augusto (Universidade de São Paulo);

Título da Comunicação Oral: EMOÇÕES E DESEMPENHO NO ESPORTE INDIVIDUAL: PROMOVEDO AUTOCONHECIMENTO EM ADOLESCENTES NADADORES.

Áreas: EDC - Educação, CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental

Resumo: A Análise do Comportamento Aplicada no Esporte procura as variáveis intervenientes no desempenho esportivo de atletas no ambiente de treino e competição. No caso do esporte individual, o atleta precisa desenvolver o controle dessas variáveis para emitir comportamentos adequados a estímulos específicos, sendo o maior responsável sobre seu desempenho. Especificamente na natação, os movimentos repetitivos requerem diversos controles de velocidade, intensidade e seqüência de comportamentos motores ou não. O alto grau de habilidade exigido em tal esporte requer um aumento do autoconhecimento acerca dos operantes e respondentes em ambiente de treino e competição. As intervenções do Analista de Comportamento Esportivo têm esta finalidade. O objetivo deste trabalho é descrever intervenções de autoconhecimento e analisar o seu efeito, baseadas em um caso de consultoria em Psicologia do Esporte realizada em um clube do interior do Estado de São Paulo. A equipe-alvo foi composta por 23 nadadores e 3 professores de educação física. Para atingir o resultado de autoconhecimento acerca dos próprios comportamentos foi necessária atuação múltipla com diretores, técnicos e atletas, em atividades individuais e grupais. Com os técnicos, promoveu-se a ampliação de repertórios comportamentais, o reforçamento diferencial das instruções emitidas pelos técnicos durante os treinos e a estruturação de encontros grupais de técnicos para a avaliação da equipe. Com os atletas a ampliação dos repertórios comportamentais, reuniões grupais informativas, sessões individuais periódicas e treino de relaxamento para uso em competição. Os resultados obtidos demonstram que as intervenções, em uma atuação múltipla do analista de comportamento no esporte, promovem o autoconhecimento e tem como conseqüência um melhor desempenho na natação.

Palavras-chave: Psicologia do Esporte; Análise do Comportamento; Natação.

Autores: Angst, Rosana (PUCPR); Ribeiro, Patrícia Guillon (PUCPR e FEPAR); Faria, Rafaela Roman de (UFPR); Moratelli, Juliana (FEPAR);

Título da Comunicação Oral: O observador do bullying: vítima ou vilão?

Áreas: ICS - Intervenções Comunitárias, Assuntos Sociais & Éticos, CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental

Resumo: A violência tem se tornado atualmente um tema comumente debatido entre pais, educadores e psicólogos. Muitas vezes, os comportamentos agressivos são expressos por meio de pequenos atos, atitudes de desrespeito e agressão à outra pessoa, esses comportamentos, muitas vezes, passam despercebido por quem observa. Um exemplo desse padrão comportamental é o bullying, que caracteriza-se por todas as atitudes que sejam agressivas, intencionais e de caráter repetitivo, adotadas por um ou mais indivíduos contra outros, que sejam percebidos como incapazes de se defender, causando dor e angústia à vítima. Considerando a emergência em estudar a temática, o presente trabalho teve por objetivo identificar comportamentos característicos do bullying em alunos de 6ª e 7ª séries de uma escola estadual na região de Curitiba. O grupo foi composto por 45 discentes, na faixa etária de 11 a 15 anos (M= 12,4 anos), que responderam ao questionário “Violência entre pares” adaptado pelas pesquisadoras. A partir da análise dos resultados, foi possível verificar que entre o grupo entrevistado, 64,4% dos adolescentes afirmaram terem presenciado colegas chamando outros por nomes ofensivos no período de uma semana, 53,3% ouviram colegas chamando os familiares dos outros de nomes ofensivos, também 35,7% dos alunos afirmaram não terem feito nada em relação ao que assistiram e 20,6% alegaram que esses comportamentos ocorriam na hora do recreio. A literatura aponta para o fato de que os observadores habitualmente não relatam as agressões por acreditam que podem tornarem-se vítimas dos autores do bullying. É de grande importância que o tema seja estudado com maior profundidade, para que seja possível investigar as contingências e as conseqüências que mantém o comportamento dos observadores, para que assim, os programas de intervenção sejam mais eficazes e se compreenda a complexidade do tema abordado.

Palavras-chave: Bullying, violência escolar, observador.

Autores: Aparecida Fornazari, Sílvia (Universidade Estadual de Londrina); Coury Silveira, Carolina (Universidade Estadual de Londrina); Akemi Hamada, Raquel (Universidade Estadual de Londrina);

Título da Comunicação Oral: DEFICIÊNCIA MÚLTIPLA: CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS EM MANEJO COMPORTAMENTAL, ATRAVÉS DE INSTRUMENTO INFORMATIZADO.

Áreas: EAC - Ensino de Análise Comportamental, DED - Deficiências de Desenvolvimento

Resumo: Este projeto tem como população de estudo, pessoas com necessidades educacionais especiais múltiplas, no caso, cegueira e déficit intelectual. A deficiência múltipla é entendida como a associação de duas ou mais deficiências. Assim como acontece com as pessoas com deficiência mental severa ou profunda, pessoas cegas ou com déficits sensoriais ou ainda, pessoas com deficiência múltipla, emitem uma frequência elevada de comportamentos inadequados. Tais comportamentos contribuem para a estigmatização social e a perpetuação dos preconceitos. Assim, a redução desses comportamentos, é importante para a qualidade de vida e aceitação social do indivíduo com necessidades educacionais especiais. Capacitar os

profissionais que trabalham com essas pessoas torna-se, portanto, extremamente relevante para a obtenção de metas de independência e realização pessoal da pessoa com deficiência, levando-as a melhorar sua qualidade de vida. O objetivo do presente trabalho é capacitar os profissionais do Instituto Londrinense de Instrução e Trabalho com Cegos, em princípios da Análise do Comportamento, e prioritariamente em Análise Funcional e no Procedimento de Reforçamento Diferencial de Comportamentos Alternativos (DRA). O procedimento constitui-se em três etapas: 1) adequação do software às necessidades específicas da população através de observações sistemáticas realizadas no ambiente estudado. 2) Capacitação dos profissionais através do software "Ensino a Professores". 3) Realização de sessões de vídeo feedback e sessão de encerramento. O software é programado para ensinar conceitos e procedimentos da análise do comportamento e atua através de fases de pré-teste, treino e teste, utilizando o procedimento de matching-to-sample. Espera-se contribuir para a redução dos comportamentos inadequados dos alunos/usuários da instituição, melhorando sua qualidade de vida e reduzindo a estigmatização; e contribuir para com os profissionais das diferentes áreas de atuação, para que possam manejar os comportamentos inadequados dos alunos/usuários e conseqüentemente terem uma atuação mais eficaz no seu trabalho.

Palavras-chave: deficiência-múltipla;análise do comportamento;capacitação de profissionais

Autores: ARAÚJO, Regiane Bueno (Unipar Universidade Paranaense – Cascavel); SCHVAN, Ronilda Duarte (Unipar Universidade Paranaense – Cascavel); SILVA, Vera Lúcia Menezes (Unipar Universidade Paranaense – Cascavel);

Título da Comunicação Oral: O TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO NUMA PERSPECTIVA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL: CARACTERÍSTICAS E INTERVENÇÃO

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, Nenhum

Resumo: O transtorno obsessivo-compulsivo (TOC) é um dos transtornos mentais mais freqüentes e se caracteriza pela presença de obsessões e compulsões recorrentes que causam um intenso mal-estar e interferem no cotidiano da pessoa. No que se refere à etiologia do TOC, o que se tem relatado é a multideterminação do problema, o que indica que no tratamento dos comportamentos obsessivo-compulsivos há de se buscar uma ampla compreensão do problema. Conforme a literatura, o modelo analítico-comportamental sustenta a importância de identificar as variáveis ambientais que podem estar envolvidas no fortalecimento e manutenção das respostas obsessivo-compulsivas e posteriormente, definir as estratégias de intervenção. Neste sentido, o presente artigo teve como objetivo investigar, através da pesquisa bibliográfica, características e intervenções do transtorno obsessivo-compulsivo numa perspectiva analítico-comportamental. Na fundamentação teórica foram utilizados livros e artigos científicos publicados nos últimos oito anos.

Palavras-chave: TOC, Terapia Analítico-Comportamental, Tratamento.

Autores: Assunção, Alysson (Universidade Federal de Goiás);

Título da Comunicação Oral: Quando (nem) tudo parece dar errado na prática clínica: explorando marcadores Rupturas no Relacionamento Terapêutico

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, TFC - Assuntos Teóricos, Filosóficos e Conceituais

Resumo: O presente trabalho propõe reflexões acerca das rupturas na relação terapeuta-cliente, fazendo uma releitura sob o enfoque da Psicoterapia Analítica Funcional. A partir do conceito de marcador de ruptura no relacionamento terapêutico são apresentados quatro relatos de situações clínicas que representam possibilidades pragmáticas de identificação e análise funcional de rupturas, a partir do referencial metodológico do Grounded Theory, indicando estratégias terapêuticas de resolução. As conclusões mostram que a exploração e resolução de rupturas servem como janelas para discutir temas fundamentais na terapia, servindo para trabalhar ao vivo no consultório conjuntos de comportamentos clinicamente relevantes.

Palavras-chave: Ruptura; Relacionamento terapêutico; Psicoterapia Analítico Funcional.

Autores: Assunção, Alysson (Universidade Federal de Goiás);

Título da Comunicação Oral: Enfrentamento em Terapia da Perda de Visão na Idade Adulta: um caso para ACT

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, Nenhum

Resumo: A deficiência visual, tipo de perda sensorial mais valorizada, ainda carece de atenção por parte dos teóricos e investigadores em Terapia Comportamental. Esse trabalho expõe uma leitura analítico-funcional da situação que se posta frente ao indivíduo após passar por um processo de perda de visão. A partir dessas considerações, são apresentadas possibilidades de intervenção terapêutica segundo procedimentos baseados em Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT), semelhante às utilizadas em outros quadros de doenças crônicas. Os resultados consistem em um estudo de caso abordando o tratamento de depressão em uma paciente que sofreu perda de visão na idade adulta. Ao final, conclui-se que procedimentos baseados, quando durante o processo psicoterápico, contribuem significativamente para a melhoria da qualidade de vida do indivíduo.

Palavras-chave: Terapia de Aceitação e Compromisso; Perda de Visão; Enfrentamento.

Autores: Audibert, Caroline (Marcia Aparecida Encinas Audibert); Gon, Marcia; Menezes, Camila;

Título da Comunicação Oral: Orientação em grupo para mães de crianças com doença crônica pele

Áreas: ICS - Intervenções Comunitárias, Assuntos Sociais & Éticos, Nenhum

Resumo: Atualmente educar as crianças, transmitir valores e regras de conduta que garantam integração social e desenvolvimento pessoal, não é uma tarefa fácil aos pais. No caso de crianças com doença crônica de pele há ainda maiores dificuldades, visto que pesquisas demonstram que a maioria das crianças com esse diagnóstico possuem dificuldade de relacionamento, auto-estima baixa, falta de assertividade, confiança e pouca capacidade de resiliência. Além do desconforto físico, a rotina de tratamento da doença não produz efeitos imediatos, dificultando a adesão ao mesmo. Os pais sofrem física e emocionalmente com essa rotina e com o desconforto constante de seus filhos, comportando-se, muitas vezes, de forma a acentuar e manter os sintomas. Os objetivos do trabalho foram elaborar e desenvolver um programa de intervenção em grupo para mães de crianças de 6 e 11 anos de idade, com doença crônica de pele, sendo que quatro tinham diagnóstico de dermatite atópica e uma com diagnóstico de NEVIL (Nevo epidérmico verrucoso inflamatório linear). Um programa de orientação em grupo para pais de crianças com doença crônica de pele pode propiciar o desenvolvimento de comportamentos pró-sociais, oportunizando o relacionamento com pessoas diferentes e promovendo a aprendizagem de comportamentos mais eficazes que produzam mais reforçamento positivo e menos reforçamento negativo e punição na interação com seus filhos. Foram discutidos durante os encontros princípios da aprendizagem em análise do comportamento, principalmente noções de reforço, punição, regras, empatia e alternativas para o castigo, além de serem feitos esclarecimentos relacionados à doença, o que causa freqüentes dúvidas nessa população. A avaliação dos resultados das atividades propostas no comportamento das mães foi realizada durante os encontros através de feedbacks e relatos das conseqüências das mudanças de seus comportamentos na interação com os filhos. Pode-se observar, através dessa análise que um trabalho com essas características, destinado a famílias de crianças com doença crônica de pele favoreceu a troca de experiências, possibilitando uma melhora na qualidade da relação entre cuidadores e crianças, além de maior aprendizado a respeito da doença, que muitas vezes é mistificada.

Palavras-chave: doença crônica de pele, orientação de pais, aprendizagem.

Autores: Baldan, Flavia Cajé (Universidade Federal do Paraná); Silveira, Jocelaine Martins (Universidade Federal do Paraná);

Título da Comunicação Oral: A Terapia Comportamental na Terceira Idade: Estudo de caso utilizando a FAP.

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, TIG - Terceira Idade e Gerontologia

Resumo: Este trabalho se refere a uma experiência de estágio realizado pela autora na clínica escola do departamento de Psicologia da Universidade Federal do Paraná. A cliente, nome fictício Dolores, atualmente com 65 anos, divorciada há oito, mãe de três filhos. Queixava-se de depressão, falta de contato e afeto dos filhos, revolta pela rejeição e divórcio, solidão e falta de motivação. Buscamos na literatura acerca das questões ligadas à chegada da terceira idade os aspectos característicos desta fase, e aplicação ao caso. O método de intervenção foi a Psicoterapia Analítico Funcional (FAP). Em Oliveira e cols. (2001) encontramos a questão das

perdas, representadas pelo distanciamento dos entes mais importantes da vida dessas pessoas. Este distanciamento exige adaptação a uma nova realidade e reavaliação de papéis exercidos nas relações. Michels e cols.(1999) comentam as seguintes variáveis desta fase: 1- a ênfase na estrutura familiar, que aparece como fonte de apoio no período de transição e adaptação que caracteriza o período; 2- ter um companheiro; 3- ter amizades; 4- a prática religiosa tanto como mais uma fonte de apoio nesta etapa da vida quanto também possibilidade de contato social e atividade produtiva; 5- compromissos com atividades fixas que preencham o tempo e combatam o ócio.O aparecimento de complicações de saúde são aspectos preponderantes na evolução do processo de chegada à terceira idade (Skinner, 1904/1985). Ficou evidente também que conteúdos auto depreciativos, bem como as queixas somáticas faziam parte de um amplo repertório utilizado pela cliente para conseguir atenção e afeto dos filhos.

Importante procedimento neste caso foi o de treino assertivo com o propósito de instalar ou reforçar repertórios que a fizessem expressar de forma mais eficiente seus sentimentos e necessidades, substituindo as dramatizações inadequadas que faziam a relação com os filhos ficar cada vez mais desgastada e as interações sociais insatisfatórias. Especialmente com a filha mais nova, foi necessário também fazer um trabalho de apoio para Dolores conseguir aceitar sua independência. Aguiar e Bueno (2007) enfatizam a importância de o terapeuta fomentar a separação gradativa entre as pessoas quando há relações de dependência, aumentando sua autoconfiança e auto-eficácia. Nesse sentido, um esquema de reforço diferencial foi bastante eficaz para relatos verbais relativos às suas idas à academia, encontro e cafés com amigas da igreja, suas viagens. Este trabalho foi importante para ajudá-la a reconhecer seu potencial afetivo, melhorando seu autoconceito relativo à vitalidade e capacidade de ser ativa e produtiva.

Palavras-chave: FAP; terceira idade

Autores: Barreto, Simone de Oliveira (Universidade Federal de São Carlos); Del Prette, Zilda Aparecida Pereira (Universidade Federal de São Carlos);

Título da Comunicação Oral: Repertório de Habilidades Sociais e comportamental de crianças com comorbidade entre Dificuldades de Aprendizagem e problemas de comportamento.

Áreas: EDC - Educação, EDC - Educação

Resumo: Esse estudo caracterizou o repertório de habilidades sociais e de problemas de comportamento externalizantes e internalizantes em crianças que apresentam concomitantemente dificuldades de aprendizagem e problemas de comportamento. Para isso foram realizadas avaliações pelas próprias crianças e por seus professores, por meio de dois diferentes instrumentos, baseando-se em uma abordagem multimodal (diferentes procedimentos, instrumentos e informantes), uma vez que pesquisas anteriores indicam presença de vieses positivos entre a avaliação da criança e a de outros significantes. Teve-se como objetivos: (1) Caracterizar o repertório de Habilidades Sociais em crianças indicadas com comorbidade entre dificuldades de aprendizagem e problemas de comportamento; (2)

Caracterizar os tipos de problemas de comportamento internalizantes e externalizantes nessas crianças; (3) Comparar auto-avaliação e avaliação do professor sobre as habilidades sociais das crianças; (4) Comparar os resultados obtidos com dois diferentes instrumentos de avaliação de habilidades sociais; (5) Identificar as possíveis necessidades educativas especiais dessas crianças e em função da frequência de problemas de comportamento internalizantes e externalizantes e dos déficits no repertório de habilidades sociais. Participaram desse trabalho 50 crianças, com idade entre 9 e 12 anos e seus respectivos professores, todos provenientes da terceira e quarta série do Ensino Fundamental de cinco escolas públicas de uma cidade do interior do estado de São Paulo. Os instrumentos usados foram: IMHSC-Del-Prette (Del Prette & Del Prette, 2005); SSRS-BR (Bandeira, Del Prette, Del Prette & Magalhães, s.d.); TDE (Stein, 1994). O tratamento dos dados foi feito de acordo com as normas dos respectivos manuais e foram realizadas análises estatísticas descritivas e inferenciais. Os resultados indicaram que as crianças apresentaram diferentes tipos de déficits no repertório de habilidades sociais (Empatia/Civilidade; Autocontrole, Assertividade, Participação) aliados à alta frequência de problemas de comportamento tanto internalizantes (Parece solitário, Demonstra ansiedade quando esta com um grupo de crianças, Não ouve o que os outros dizem, Tem ataque de birra) quanto externalizantes (Distrai-se facilmente, Briga com os outros, Discute com os outros, Se mostra inquieto, Perturba as atividades em andamento). Foram identificados vieses entre auto-avaliação e a avaliação do professor. Discute-se que crianças com comorbidade entre dificuldade de aprendizagem e problemas de comportamento não alcançam padrões sociais e comportamentais de relacionamentos e apresentam repertório comportamental deficitário, com baixa frequência de emissão de comportamentos orientados à aprendizagem escolar.

Palavras-chave: Habilidades sociais, problemas de comportamento, dificuldade aprendizagem

Autores: Bastos Neder, Patricia Regina (Universidade Federal do Pará); Arnaud Pereira Ferreira, Eleonora (Universidade Federal do Pará);

Título da Comunicação Oral: Análise da adesão ao tratamento em mulheres com lúpus eritematoso sistêmico.

Áreas: ,

Resumo: O lúpus eritematoso sistêmico (LES) é uma doença inflamatória crônica do tecido conjuntivo, de caráter auto-imune e natureza multissistêmica, podendo afetar diversos órgãos e sistemas. Tem predomínio pelo sexo feminino e apresenta períodos de remissão e exacerbação. Embora de etiologia ainda desconhecida, vários fatores contribuem para o desenvolvimento da doença dentre eles os fatores hormonais, ambientais, genéticos e imunológicos. Apesar do progresso nas últimas décadas com relação ao conhecimento dos mecanismos envolvidos na doença, ainda se desconhece um tratamento que resulte em cura definitiva do LES. Dessa forma, os medicamentos visam quase sempre controlar os sintomas e proporcionar uma melhor qualidade de vida para os pacientes. Entretanto, algumas manifestações clínicas têm desafiado os especialistas, como é o caso de associação do LES com estados depressivos. O enfoque da depressão do ponto de vista comportamental destaca a influencia do homem e o ambiente. Compreende-se por ambiente a história filogenética,

ontogenética e cultural a qual todos estão submetidos. O estudo teve como objetivo relacionar características sócio-demográficas, níveis de depressão, ansiedade e desesperança, qualidade de vida, estratégias de enfrentamento de mulheres com diagnóstico de LES e comportamentos de adesão ao tratamento. Para avaliar esses aspectos foram usados os instrumentos: Inventário de Beck, International Quality of Life Assessment Project (SF-36), Escala Modos de Enfrentamento (EMEP) e Inventário de Qualidade de Vida (WHOQOL). Também se comparou os achados deste estudo com a literatura nacional e internacional da área. As participantes integravam um grupo de trinta pacientes, assistidas no ambulatório de Reumatologia da Santa Casa de Misericórdia do Pará. Os resultados mostraram que as relações sociais, o número de hospitalizações e a incontornabilidade dos sintomas interferem na adesão das pacientes ao tratamento. E que todas as pacientes do estudo apresentam variados níveis de depressão independentemente de seguir ou não as orientações médicas. Essa resposta depressiva pode se dar pelo longo tempo de convivência dessas pacientes com a doença, e também por conta das seqüelas do LES, que atinge severamente, em alguns casos, órgãos vitais como rins, coração, pulmões, comprometendo mais ainda a qualidade de vida das mesmas.

Palavras-chave: Adesão ao tratamento; Lúpus Eritematoso Sistêmico; LES e depressão.

Autores: Bellodi, Anita (LEACH/PUC-SP e NAPSÍ Campinas); Fidalgo, Adriana (LEACH/PUC-SP); Pinto, Sandra (LEACH/PUC-SP);

Título da Comunicação Oral: Um estudo das referências bibliográficas das dissertações relacionadas à Psicologia Clínica Analítico-Comportamental defendidas no Programa de Psicologia Experimental: Análise do Comportamento da PUC São Paulo nos anos de 1999 a 2008.

Áreas: TFC - Assuntos Teóricos, Filosóficos e Conceituais, Nenhum

Resumo: O presente trabalho procurou analisar as referências bibliográficas das dissertações cujos temas relacionavam-se à Psicologia Clínica Analítico Comportamental produzidas no Programa de Psicologia Experimental da PUC-SP, com objetivo de observar possíveis tendências das citações. Para tal, selecionou-se para análise das referências dissertações que contivessem no título ou resumo as palavras ou expressões: psicologia clínica, clínica analítico comportamental, terapia, terapeuta e relação terapêutica. Após essa seleção, procurou-se classificar as referências de acordo com categorias tais como autor, título, fonte, ano e outras. Como previsão de análise espera-se que os dados obtidos forneçam padrões, ou ausência destes, acerca das referências utilizadas desde a criação do Programa (1999) até 2008. Tal estudo mostra-se pertinente para tornar público à comunidade científica da Análise do Comportamento o que tem sido considerado relevante para subsidiar a produção das dissertações que estudem aspectos relacionados à Psicologia Clínica Analítico Comportamental.

Palavras-chave: Referências Bibliográficas, Clínica Comportamental, Dissertações

Autores: Belo, Rafaela Palmeira Nogueira (Universidade Federal do Pará); Carvalho Neto, Marcus Bentes de (Universidade Federal do Pará);

Título da Comunicação Oral: ESQUIVA SINALIZADA COM JATO DE AR QUENTE EM RATTUS NORVEGICUS

Áreas: AEC - Análise Experimental do Comportamento, Nenhum

Resumo: O jato de ar quente (JAQ) tem sido testado como estímulo aversivo diante da necessidade, para uma generalização mais segura dos resultados, da introdução de novos estímulos nos estudos sobre contingências aversivas, já que os mesmos utilizam predominantemente o choque elétrico. O JAQ já demonstrou sua função supressora em contingências de punição positiva, e reforçadora negativa para diferentes tipos de respostas de fuga. O presente estudo buscou investigar se o JAQ teria também a função de reforçador negativo em uma contingência de esquiva sinalizada em ratos. Foram utilizados três ratos albinos machos (*rattus norvegicus*), experimentalmente ingênuos, de idade aproximada de seis meses no início do experimento, com privação de água e alimento apenas durante a sessão experimental. Utilizou-se uma *suttlebox* adaptada para o JAQ. Após habituação à câmara experimental, foi estabelecida nos sujeitos a resposta de fuga, com apresentação do estímulo aversivo por cinco segundos, em VI60. Para fugir, o animal deveria saltar para o outro lado da caixa. Em seguida, passaram a ser realizadas sessões de esquiva, até que o sujeito atingisse o critério de 85% de respostas de esquiva por três sessões consecutivas. Nas sessões de esquiva, foi apresentada uma luz durante dez segundos, seguida da apresentação do JAQ por cinco segundos, com a luz ainda presente. A resposta de saltar para o outro compartimento da câmara antes da apresentação do JAQ foi considerada a resposta de esquiva, evitando o JAQ e encerrando a luz. Após o salto ou o encerramento do estímulo aversivo (5s), iniciava-se uma nova tentativa, de um minuto. As sessões duraram 1h. Todos os sujeitos atingiram o critério e encerraram o experimento com percentual de esquiva superior a 90%, o que indica que a aprendizagem se deu de forma significativa, consolidando os dados que atestam a função reforçadora negativa do JAQ e sua eficácia como estímulo aversivo.

Palavras-chave: Contingências aversivas; Esquiva Sinalizada; Jato de Ar Quente (JAQ)

Autores: Bezerra, Thais (Hospital e Maternidade Celso Pierro); Laloni, Diana (Puc-Campinas);

Título da Comunicação Oral: Modelo Comportamental de Atenção Psicológica em Serviço de Hemodiálise

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, Nenhum

Resumo: A Insuficiência Renal Crônica atinge mais de 500 milhões de pessoas em todo mundo; sendo que no Brasil são 2 milhões de doentes pela estimativa da Sociedade Brasileira de Nefrologia. No ano de 2008 foram registrados no Brasil mais de 87.044 pacientes em programa de diálise. O tratamento da insuficiência renal crônica depende da evolução da doença, podendo ser conservador (medicamento e dietético) e dialítico (por exemplo, através da hemodiálise). Estes tratamentos têm conseqüências físicas e psicológicas com prejuízos à

qualidade de vida, já que a doença impõe a estes indivíduos uma série de limitações no âmbito biológico, psicológico e social. O objetivo do presente trabalho é apresentar um Modelo Comportamental de Atenção Psicológica em Serviço de Hemodiálise através de um estudo com 66 pacientes de ambos os sexos. Tal estudo foi conduzido com a aplicação de um instrumento para avaliação dos sintomas psicopatológicos (EAS-40). Os resultados apontaram que em média 13% dos participantes apresentaram alto índice de sintomas psicopatológicos, 28% apresentaram sintomas psicopatológicos e 57% foram assintomáticos. A partir de tais dados os pacientes foram classificados com relação ao nível de sintomas psicopatológicos (baixo, médio ou alto) para estabelecer critérios de atendimento. A apresentação do Modelo Comportamental de Atenção consiste em descrever formas de atuação para pacientes com alto índice de sintomas psicopatológicos, já que se trata da população em maior risco para outras patologias relacionadas a transtornos de ansiedade e depressão.

Palavras-chave: modelo comportamental, hemodialise

Autores: Bitencourt, Lígia (UTFPR - Campus Cornélio Procópio); Luna, Sérgio (PUC - SP);

Título da Comunicação Oral: Descrição e Análise do Comportamento de Crianças na Resolução de Problemas Lógicos

Áreas: AEC - Análise Experimental do Comportamento, Nenhum

Resumo: O processo comportamental da resolução de problemas lógicos consiste em, frente a um conjunto de condições, o indivíduo manipular variáveis (comportamentos preliminares) que alteram a situação ou o próprio indivíduo gerando estímulos discriminativos que controlam respostas posteriores, e analisar os dados decorrentes de tais manipulações possibilitando a emissão da resposta-solução. O objetivo primordial da presente pesquisa foi descrever e analisar o comportamento de crianças e identificar que elementos das situações controlam ou não o responder. Para coleta de dados foram utilizados dois jogos de regras disponíveis comercialmente: Senha e Jogos Boole. Ambos os jogos foram aplicados a seis crianças do sexo masculino, com idades entre 8 anos e 10 meses, e 10 anos completos. O delineamento foi composto por duas condições experimentais: procedimento-base e procedimentos adicionais. O procedimento-base continha três níveis de dificuldade (nível 1, nível 2 e nível 3), que eram superados pela emissão da resposta-solução. Os procedimentos adicionais foram inseridos quando o participante não conseguiu emitir a resposta-solução dentro dos critérios propostos no procedimento-base. As respostas dos participantes determinaram as manipulações realizadas. A análise do comportamento das crianças evidenciou algumas manipulações de estímulos que favoreceram a emissão da resposta-solução em cada um dos jogos. Porém, uma manipulação que se mostrou fundamental em ambos foi a dedução, que foi identificada através das respostas verbais e não verbais dos participantes. A dificuldade encontrada ao fazer uma dedução apareceu nas frases condicionais. Apenas um participante agiu sob controle de regras condicionais e conseguiu resolver o problema corretamente. Para o jogo Senha, especificamente, um aspecto que foi observado como relevante estava ligado ao fato do participante conseguir ou não fazer induções. Sendo a manipulação de variáveis o centro desse processo, as deduções e induções

apresentadas pelos participantes, mais especificamente a derivação e/ou formulação de regras, podem ser consideradas como repertório pré-requisito para resolução de problemas lógicos. A falta ou uma falha na execução de tal manipulação impossibilitou a emissão da resposta-solução pelo indivíduo, o que pôde ser demonstrado nos resultados apresentados. Considerando que a educação formal busca a formação de indivíduos capazes de resolver problemas, os resultados obtidos na pesquisa tornam-se importantes na medida em que apontam para variáveis intervenientes que possibilitam a instalação de um repertório adequado à resolução de problemas lógicos.

Palavras-chave: análise do comportamento, resolução de problemas lógicos, comportamento preliminar

Autores: Bitondi, Fernanda Rizzi (PSICOLOG - Instituto de Estudo do Comportamento); Ribeiro, Andreza Cristiana (PSICOLOG - Instituto de Estudo do Comportamento);

Título da Comunicação Oral: Habilidades necessárias na formação de um supervisor

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, EAC - Ensino de Análise Comportamental

Resumo: No desenvolvimento da Psicologia, uma das grandes dificuldades encontradas diz respeito à formação de seus membros. Em vista disso, a supervisão clínica vem sendo tratada como um dos momentos mais importantes da formação de um aluno de psicologia. Na abordagem comportamental já foram descritas diversas habilidades de um terapeuta, sendo que a função do supervisor é de treinar o aluno para que este adquira tais habilidades. Contudo, pouco se discute sobre o processo de formação do supervisor em terapia comportamental. O objetivo do presente trabalho é expor um modelo de treino de algumas habilidades do supervisor em Terapia Comportamental utilizando um exemplo de supervisão em um instituto de especialização em Terapia Comportamental no interior de São Paulo. O método utilizado para aprendizagem do supervisor-aprendiz constituiu-se em acompanhar as supervisões da turma de especialização coordenadas pelo supervisor-experiente, ler os relatórios e participar nas discussões. Buscou-se na literatura identificar as características necessárias na formação do terapeuta para comparar com o observado nesta experiência. A partir disto, pode-se identificar as habilidades e contingências do comportamento de cada um destes personagens (supervisor-experiente, supervisor-aprendiz e aluno). Identificaram-se onze comportamentos do supervisor-experiente que seriam relevantes na condução da supervisão: 1) coordenar o tempo de fala do aluno; 2) escutar atentamente o aluno; 3) não punir a fala do aluno; 4) coordenar a fala dos outros alunos na discussão de um caso; 5) reforçar diferencialmente os comportamentos adequados relatados pelo aluno; 6) explicar conceitos teóricos; 7) dar modelo de como fazer uma intervenção; 8) fazer análise funcional do comportamento do cliente; 9) ser empática às dificuldades do aluno; 10) analisar funcionalmente o comportamento do aluno dentro da sessão; 11) indicar literatura que possa auxiliar na compreensão do caso. Concluiu-se que o ambiente da supervisão grupal possui contingências favoráveis ao aprendizado de terapeutas e de supervisores-aprendizes. Especificamente no caso da formação do supervisor-aprendiz, a supervisão mostrou-se como

um ambiente que possibilita que o comportamento do supervisor-aprendiz seja refinado através de processos como a modelação e a modelagem, uma vez que o supervisor-experiente pode fornecer os modelos e, ao mesmo tempo, contingenciar o comportamento do supervisor aprendiz. Acredita-se que esta possa ser uma metodologia a ser mais bem explorada para proporcionar a sistematização de um ensino acerca das habilidades de um supervisor, no entanto, esta temática ainda requer um estudo mais aprofundado e a produção de novas pesquisas.

Palavras-chave: supervisão, formação, habilidades terapêuticas

Autores: Bohm, Carlos Henrique (Universidade de Brasília); Gimenes, Lincoln da Silva (Universidade de Brasília e Ministério da Ciência e Tecnologia);

Título da Comunicação Oral: Um estudo de caso sobre o uso da análise funcional na Síndrome do Intestino Irritável

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, Nenhum

Resumo: Portadores da Síndrome do Intestino Irritável (SII) sofrem de um quadro de dor ou desconforto abdominal, incluindo constipação e/ou diarreia. A etiologia desse problema de saúde ainda é pouco conhecida. A literatura fornece suporte para a compreensão da SII por meio do modelo de estresse, do modelo de motilidade intestinal adjuntiva e do modelo operante. Neste estudo foi realizado um exercício em análise funcional do comportamento com uma portadora de SII por meio de entrevistas e automonitoramento (AM) prolongado dos sintomas e das atividades diárias. A participante apresentava os sintomas de diarreia e urgência em evacuação que tiveram remissão durante um período de férias, em função de alteração das demandas acadêmicas. Seus sintomas estavam relacionados ao adiamento de atividades aversivas, indicando o controle operante. Este estudo demonstrou a possibilidade de se utilizar a análise funcional como um instrumento capaz de ajudar na compreensão da SII.

Palavras-chave: análise funcional, síndrome do intestino irritável, automonitoramento

Autores: Bolsoni-Silva, Alessandra Turini (Unesp - Bauru (professora assistente doutora) Borelli, Laura Moreira (Unesp - Bauru (aluna do 4º ano de graduação em Psicologia)

Título da Comunicação Oral: THS e Análise do Comportamento: Comparação de Procedimentos a partir do Tempo da Intervenção

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, Nenhum

Resumo: É clara a influência que os pais, através de seu próprio repertório (habilidades sociais educativas e práticas educativas negativas), exercem nos comportamentos da criança (habilidades sociais e problemas de comportamento), atestando para contingências entrelaçadas. Diversas pesquisas já demonstraram que os pais podem ser co-terapeutas, à medida que a partir de intervenções comportamentais podem aprender a oferecer modelos e

modelar respostas dos seus filhos. Entretanto, com base em uma revisão da literatura acerca de estudos que comparam procedimentos, em uma perspectiva analítico-comportamental observa-se uma lacuna quanto à comparação do tempo de aplicação de intervenções. Questiona-se: O tempo seria uma variável relevante nos resultados de intervenções conduzidas com pais? Conseqüentemente, o objetivo é comparar dois procedimentos de intervenção com pais preocupados em promover melhores interações sociais estabelecidas com seus filhos, através do treinamento e do fortalecimento das habilidades sociais educativas parentais. Os procedimentos diferiram apenas em relação ao tempo em que foram administrados: 20 sessões aplicadas apenas uma vez por semana em um grupo (G1), com 12 participantes, e duas vezes por semana a outro grupo (G2), com 14 participantes – com um total de 26 pais/cuidadores que se inscreveram no programa de intervenção. O instrumento utilizado foi o Roteiro de Entrevista de Habilidades Sociais Educativas Parentais (RE-HSE-P, Bolsoni-Silva, 2009). Os participantes receberam informações do tratamento de intervenção e assinaram um Termo de Consentimento Pós-Informado. O estudo possui aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. Os dados foram analisados qualitativamente, de forma a identificar contingências entrelaçadas, isto é, comportamentos dos pais como ambiente (antecedente ou conseqüente) para os dos filhos e vice-versa. Observou-se que a população, de ambos os grupos, constituía-se por amostras não clínicas, a partir dos parâmetros oferecidos pelos estudos psicométricos do RE-HSE-P, já antes da intervenção e ainda assim foram beneficiadas, atestando para mudanças comportamentais após a intervenção. Em geral, tanto G1 quanto G2 obtiveram melhoras nas habilidades sociais educativas e nas habilidades sociais das crianças e, por outro lado, ambos os grupos tiveram diminuição de práticas negativas e de problemas de comportamento. Desta forma, conclui-se que independente de ser uma intervenção concentrada em seis meses ou expandida em um ano os resultados finais foram semelhantes, demonstrando que os procedimentos foram igualmente eficientes. Discute-se a importância de conduzir intervenções de caráter preventivo, em que comportamentos problemas ainda que não estejam fortemente instalados e sua relevância para mudanças em práticas culturais de forma a promover interações positivas entre pais e filhos.

Palavras-chave: comparação de procedimentos, habilidades sociais educativas

Autores: Bolsoni-Silva, Alessandra (UNESP Bauru); Mazo, Raquel (UNESP Bauru); Nogueira, Sária Cristina (UNESP Bauru); Alvaredo Matubaro, Kelly (UNESP Bauru); Zani dos Santos, Larissa (UNESP Bauru); Regina Loureiro, Sônia (USP Ribeirão Preto)

Título da Comunicação Oral: Habilidades sociais e variáveis contextuais em universitários com dificuldades interpessoais e/ou fobia social

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, Nenhum

Resumo: Estudos demonstram que existe relação entre fobia social e habilidades sociais, o que justificaria o treino de habilidades sociais como elemento indispensável ao tratamento clínico deste transtorno. Habilidades sociais envolvem, além de frequência adequada de interações sociais, qualidade positiva dessas interações. Conhecendo as características específicas das habilidades sociais que se encontram entre as maiores dificuldades de clientes com transtorno

fóbico social, o terapeuta pode intervir com maior possibilidade de sucesso. O objetivo deste trabalho é o de comparar grupos com diagnóstico clínico e não clínico para habilidades sociais (IHS-Del Prette) e para fobia social (SPIN), buscando-se identificar se existem diferenças entre os dois grupos quanto à frequência e variáveis contextuais de habilidades sociais (QHSU-CC-Bolsoni-Silva e Loureiro), considerando-se também a qualidade destas interações e a descrição funcional das mesmas. Participaram deste estudo 85 estudantes de um mesmo curso universitário. A amostra foi composta aleatoriamente por estudantes de ambos os sexos, sendo 48 oriundos do período noturno e 37 do período integral, distribuídos pelos 1º, 2º e 3º ano do curso. A coleta foi realizada de forma coletiva em sala de aula em horário previamente combinado com os participantes, que assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram realizadas duas comparações (Teste Mann Whitney): (a) entre os grupos considerados clínicos e não clínicos a partir do IHS-Del Prette; (b) entre os grupos considerados clínicos e não clínicos a partir da SPIN. Os resultados demonstram diferenças significativas entre grupos com diagnóstico clínicos e não-clínico no que se refere à frequência de habilidades sociais específicas, sendo que o grupo clínico para habilidades sociais apresentou menor frequência e qualidade positiva de interação para: conversar com a mãe e colegas; expressar sentimentos positivos ao pai, mãe, irmão, amigo, colega e namorado(a); fazer críticas dirigidas ao namorado(a); expressar opiniões a mãe, amigo e namorado(a); e fazer críticas dirigidas ao namorado(a). O grupo com diagnóstico clínico para fobia social apresentou menor frequência e qualidade positiva de interação para: conversar com o pai e irmão; expressar sentimentos positivos para a mãe e namorado(a); e fazer e receber críticas dirigidas ao irmão. Ainda, ambos os grupos apresentaram dificuldades em apresentar seminários. Discute-se a relevância do estudo das habilidades sociais para pessoas com indicativos clínicos de fobia social, de forma a descrever frequência e contingências e instrumentar atendimento e intervenções. Tais dados sugerem novas perspectivas para as políticas educacionais e de saúde aplicadas ao contexto universitário.

Palavras-chave: habilidades sociais, fobia social, universitários

Autores: Borba, Aécio (Universidade Federal do Pará); Tourinho, Emmanuel Zagury (Universidade Federal do Pará);

Título da Comunicação Oral: Efeitos da exposição a macrocontingências e metacontingências na produção de respostas de autogerenciamento ético

Áreas: ICS - Intervenções Comunitárias, Assuntos Sociais & Éticos, AEC - Análise Experimental do Comportamento

Resumo: O autogerenciamento ético é compreendido como o controle do comportamento do indivíduo pelas conseqüências para o grupo, e constitui um objetivo de práticas culturais de modo tão mais acentuado quanto mais complexas as sociedades. Segundo Skinner, esse repertório seria construído a partir de sanções éticas dispostas pelo grupo. Na literatura analítico-comportamental, algumas práticas culturais têm sido descritas com o conceito de macrocontingências e metacontingências. Macrocontingências correspondem a comportamentos mantidos por contingências individuais, mas que repetidas por um grande

número de indivíduos produzem um produto cumulativo possível somente com o comportamento dos vários integrantes do grupo; e metacontingências são definidas como a relação entre um entrelaçamento entre indivíduos e a consequência cultural contingente a esse entrelaçamento. Evidências experimentais da produção de autogerenciamento ético por tais processos, porém, não têm sido produzidas por analistas do comportamento. Também não há evidências empíricas de que contingências aversivas predominem na produção do autogerenciamento ético, como supõe Skinner. O presente estudo procura testar e comparar os efeitos de dois arranjos de macrocontingências e um arranjo de metacontingências para a produção de padrões de comportamento de autogerenciamento ético. Na tarefa, os participantes selecionam uma linha em uma matriz exibida no computador. Tais linhas podem ter a cor branca ou preta, indicando consequências diferenciais para o indivíduo e para o grupo: escolhas em linhas brancas produzem consequências positivas de baixa magnitude para o indivíduo e de alta magnitude para o grupo, e escolhas em linhas pretas geram consequências positivas de alta magnitude para o indivíduo e consequências negativas para o grupo. No primeiro arranjo de macrocontingências, a manipulação prevê um produto cumulativo das contingências individuais (adicional às consequências operantes) em uma condição em que cada membro do grupo responde à tarefa no computador na ausência dos demais membros e sem acesso ao comportamento dos demais membros. No segundo experimento, o arranjo é o mesmo, com a diferença de que os membros do grupo respondem na presença uns dos outros, embora sem acesso imediato ao responder dos demais membros do grupo. No terceiro e último experimento, os membros do grupo emitiam uma única resposta do grupo como um todo. O estudo encontra-se na coleta de dados.

Palavras-chave: Macrocontingências, Metacontingências, Autogerenciamento Ético

Autores: Borges, Rubilene (Universidade Federal do Pará);

Título da Comunicação Oral: Comportamento: resposta ou relação?

Áreas: EAC - Ensino de Análise Comportamental, Nenhum

Resumo: A palavra “comportamento” é usada em ramos distintos. As alterações ocorridas em reações químicas entre duas ou mais substâncias são chamadas de comportamento. As alterações econômicas no mercado de ações também são chamadas de comportamento. De modo geral, comportamento é um fluxo de alterações quando eventos quaisquer interagem. O fluxo de alterações é a relação entre os eventos. Na análise do comportamento, o fluxo de alterações é o modo como o organismo altera o ambiente e como o ambiente altera o organismo, não necessariamente nessa ordem. A ciência intitulada Análise do Comportamento (AC) não estuda qualquer tipo de comportamento. Ela está interessada especificamente no comportamento biológico, isto é, o comportamento cujos eventos incluam ao menos um evento gerado a partir de um organismo vivo. “Análise” é a divisão de algo em suas partes constituintes, logo, essa ciência comportamental tem por objetivo desmembrar as partes que constituem o comportamento, podendo explicitá-las separadamente e estudar como elas se relacionam. Presume-se então, que o comportamento é um conjunto de eventos relacionados entre si. Considerando a afirmação de Skinner de que “os homens agem sobre o mundo, e o

modificam, e são modificados pelas conseqüências de sua ação”, os eventos relacionados devem ser os ambientais e os biológicos. Desse modo, pode-se dizer que o comportamento é a relação entre eventos ambientais e eventos biológicos, ou de forma mais sintética, é a relação entre organismo e ambiente. O comportamento biológico estudado pela AC não pode acontecer sem um organismo ou sem um ambiente. Os eventos biológicos, observados como “respostas”, não expressam relações funcionais em si mesmos, logo, resposta e comportamento não podem ser tratados como sinônimos. Tratar comportamento como classe de respostas recorre em um erro de categoria. Tirar boas notas em provas, ter senso de humor refinado, conhecer várias obras literárias são respostas qualitativamente classificadas como “inteligentes” e dizer que inteligência é uma classe de respostas inteligentes nada acrescenta enquanto definição. Pode-se falar apenas em “classe de respostas inteligentes”, portanto, chamar classe de respostas de comportamento, tornaria este termo irrelevante. Uma classe de respostas é constituída por eventos biológicos que se relacionam funcionalmente com eventos ambientais, os estímulos. E essa é a relação que a AC estuda, a relação chamada comportamento.

Palavras-chave: comportamento, resposta, relação

Autores: Borges, Marianna Braga de Oliveira (Instituto Brasiliense de Análise do Comportamento - IBAC);

Título da Comunicação Oral: O Que Infância e Velhice Têm em Comum? A Ciência Como Agência Controladora e a Produção de Conhecimento sobre Desenvolvimento

Áreas: TIG - Terceira Idade e Gerontologia, TFC - Assuntos Teóricos, Filosóficos e Conceituais

Resumo:

Infância e velhice parecem ser dois opostos radicais. Ao analisarmos a maneira como as duas fases da vida são tratadas pela ciência atualmente, veremos que elas têm muito em comum. O cenário atual é composto por regras rígidas de normalidade e prescrições cuidadosas para o comportamento dos indivíduos dispostos a lidar com uma e outra. Na questão da infância, encontramos uma definição de criança cada vez mais frágil e suscetível aos males da vida moderna. Seus pais são comumente tidos como indivíduos despreparados para sua criação, necessariamente carentes do receituário organizado pelos especialistas da infância. Na ponta extrema, encontramos uma noção de velhice bem-sucedida que pode ser alcançada por poucos. A saída apontada para evitar a fatal decrepitude é a da constante prevenção e da filosofia do “saber envelhecer”, disponibilizada por gerontólogos e geriatras que, assim como no caso dos especialistas da infância, não se limitam a estudar fenômenos biológicos e sociais, mas atuam como advogados do bem-estar de seus sujeitos de análise. Quais são as implicações do envolvimento de cientistas com políticas de intervenção sobre as populações que estudam? Temos esforços epistemológicos suficientes para garantir que o comportamento de produzir conhecimento seja um comportamento eticamente orientado? Como o conhecimento produzido determina contingências para a legitimação de problemas sociais, validando assim sua própria relevância? O que o analista do comportamento pode

fazer, e quais as ferramentas disponíveis para a análise dos grupos produtores de conhecimento como agências controladoras? A apresentação proposta versará sobre o panorama atual da atuação dos especialistas da infância e velhice e as possíveis variáveis que controlam seus comportamentos na produção de conhecimento.

Palavras-chave: Velhice, infância, ciência.

Autores: Brito Araripe, Natalie (UESPI); Dos Santos Brito, Aída Teresa (UESPI); Silva Melo, Maria Aparecida (UESPI); Leite Carneiro, Julia Marina (Faculdade Santo Agostinho); Gonçalves Carneiro, Francisco Andeson (UESPI); Ferreira Matos, Cristiane Francisca (Liga Acadêmica de Análise do Comportamento)

Título da Comunicação Oral: Verificação da efetividade de acompanhamentos terapêuticos no desenvolvimento de repertórios pró-estudo

Áreas: EDC - Educação, CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental

Resumo: As práticas de acompanhamento terapêutico analítico-comportamental são bastante recentes. Estas consistem em intervenções realizadas no ambiente natural do paciente, complementares à clínica, a fim de ampliar ou reduzir repertórios comportamentais. Quando essa prática envolve criança, pode ser realizada na escola e/ou na residência desta. Nesses ambientes, o A.T pode intervir para o desenvolvimento de repertórios de comportamento pró-estudo, utilizando procedimentos comportamentais para adequar a rotina de estudo da criança e diminuir o valor aversivo dos conteúdos escolares. Tendo em vista a escassez de estudo na área de acompanhamento terapêutico, e a possibilidade de o analista do comportamento intervir para a instalação e manutenção de repertórios de pró-estudo, este trabalho foi realizado. O objetivo desse trabalho é o de avaliar a efetividade dos acompanhamentos terapêuticos descritos nesse estudo para o desenvolvimento de repertórios pró-estudo com crianças em classes de pré-alfabetização. Como método, foram utilizados quatro estudos de caso com delineamento experimental, realizados por três estudantes de psicologia, dos períodos de agosto de 2007 à dezembro de 2008. Trabalhou-se com quatro crianças com as idades de 4, 5, 5 e 6 anos, nas escolas e nas residências destas. Os procedimentos e resultados descritos a seguir foram comuns às quatro crianças. Para a avaliação inicial, foram utilizadas entrevistas com os pais, com a criança e com outras pessoas significativas, além de observações sistemáticas das crianças em seus ambientes naturais. Os resultados da avaliação inicial indicaram: conteúdo aversivo das atividades escolares realizadas em casa e alta frequência de comportamentos de esquiva e fuga dessas em detrimento da emissão de comportamentos pró-estudos. Para a intervenção, os seguintes procedimentos foram utilizados: redirecionamento e extinção das esquivas, timeout e sistema de economia de fichas para ampliação de comportamentos pró-estudo. Como resultados, observou-se uma regularidade nas mudanças de comportamento entre as crianças, com uma média de aumento de 80% dos comportamentos pró-estudo de: permanecer sentado à cadeira, realizar atividade inteira e mostrar iniciativa para fazer as tarefas escolares. Em todos os casos, houve follow-up até quatro meses após o término das intervenções e observou-se uma regularidade dos resultados. Esses dados corroboram com a hipótese de que o acompanhamento terapêutico

pode ser efetivo para a inserção e manutenção de comportamentos pró-estudo em crianças na pré-alfabetização.

Palavras-chave: acompanhamento terapêutico; análise do comportamento; comportamento pró-estudo

Autores: Bullerjahn, Paula Barcellos (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo); Andery, Maria Amalia Pie Abib (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo);

Título da Comunicação Oral: Análogos experimentais de fenômenos sociais: os efeitos das consequências culturais

Áreas: AEC - Análise Experimental do Comportamento, Nenhum

Resumo: A preocupação com questões sociais vem sendo tema de pesquisa e discussão para vários analistas do comportamento. Parte desses pesquisadores vem se dedicando a intervir no conteúdo gerado por tais fenômenos, enquanto a outra parcela, a formular princípios que descrevam processos comportamentais a nível cultural. Este trabalho se insere dentro do segundo conjunto de pesquisas, mais especificamente no que se refere ao processo envolvido na seleção do produto de contingências comportamentais entrelaçadas, por uma consequência cultural. Foram realizados dois experimentos. O Experimento 1, manipulou uma contingência entre o desempenho de cada participante e uma consequência com suposto valor reforçador, e outra entre um produto gerado pelos desempenhos conjuntos de dois, três, até quatro participantes e uma consequência com suposto valor selecionador. Foi constituído por quatro condições experimentais: (1) seleção do comportamento operante; (2) consequências sobre o produto agregado; (3) aumento do número de participantes com relação à Fase 2; e (4) mudança de gerações. No Experimento 2, havia dois participantes por geração, não houve a manipulação da contingência entre o produto agregado da inter-relação do comportamento dos participantes, e foi delineado com três condições experimentais. Os resultados mostram que no Experimento 1, houve coordenação da resposta dos participantes e produção sistemática do produto agregado, mesmo quando o produto selecionado gerava a perda de oportunidade da consequência individual, essa produção foi mantida mesmo com sucessivas trocas de participantes. No experimento 2 constatou-se inter-relação dos participantes e a manutenção após algumas gerações do padrão de respostas reforçado na fase operante. Esses dados indicam que as manipulações dos dois experimentos foram efetivas na produção de análogos experimentais de fenômenos sociais, e que a consequência com suposto valor selecionador foi uma variável relevante na diferenciação das práticas culturais que emergiram nos dois grupos.

Palavras-chave: metacontingência, contingências comportamentais entrelaçadas e práticas culturais

Autores: Cabral, Pedro Augusto dos Anjos (Universidade Federal do Pará (UFPA) da Silva, Bruno Rodrigues (Universidade Federal do Pará (UFPA) de Souza, Lívia Bentes Souza

(Universidade Federal do Pará (UFPA) Tourinho, Emmanuel Zagury (Universidade Federal do Pará (UFPA) Leite, Felipe Lustosa (Universidade Federal do Pará (UFPA)

Título da Comunicação Oral: Seleção Comportamental, Seleção Cultural e Análise Comportamental da Cultura

Áreas: TFC - Assuntos Teóricos, Filosóficos e Conceituais, AEC - Análise Experimental do Comportamento

Resumo: Um campo relativamente recente na análise do comportamento é a análise da cultura. Algumas linhas de pesquisa têm seguido a lógica da análise do comportamento no estudo de fenômenos sociais, a partir das proposições skinnerianas sobre o funcionamento de grupos de indivíduos e da cultura. As obras de Skinner oferecem o modelo de seleção por conseqüências para estudo do comportamento em três níveis de determinação: o filogenético, o ontogenético e o cultural. O último teria origem na seleção operante, quando dois ou mais organismos se relacionam. O conceito de contingências entrelaçadas faz referência à interação social, porém possibilitando a análise das relações comportamentais individuais. O conceito de produto agregado já faz referência a um produto do entrelaçamento que difere das conseqüências que mantêm o comportamento individual, remetendo à seleção no nível cultural e tornando o entrelaçamento uma unidade de análise pertinente ao estudo da cultura. No presente trabalho, busca-se reconstituir as proposições de Skinner sobre a seleção cultural, examinando se e como aparecem em seus textos as condições para a definição de uma unidade de análise de fenômenos culturais. Para tanto, o trabalho prevê o exame de um conjunto de obras de Skinner, lançando-se mão de cinco categorias de análise: cultura como fenômeno para além do comportamento individual; distinção entre cultura e ambiente social; subsistência de uma prática cultural versus seleção de uma prática cultural; relações entre a idéia de entrelaçamento e a idéia de produto agregado; e comportamento ético e cultura. Cultura parece diferir de ambiente social por relacionar-se a práticas culturais. A noção de subsistência, que não gera produto agregado, complementa a seleção cultural na explicação de como algumas práticas persistem ao longo do tempo, apoiando-se no conceito de comportamento ético.

Palavras-chave: comportamento social; práticas culturais, seleção cultural

Autores: Caetano, Maria Elisabeth S. (Universidade Metodista de Piracicaba - Unimep);

Título da Comunicação Oral: Análise do Comportamento na Orientação Profissional: proposição de projeto piloto.

Áreas: ICS - Intervenções Comunitárias, Assuntos Sociais & Éticos, AOC - Administração Organizacional Comportamental

Resumo: Para Skinner (1974;1989) decidir é, essencialmente, um processo de criar condições que tornem um dado curso de ação mais provável que outro. É manipular as variáveis das quais o comportamento é função. Ensinar como se escolhe algo significa, então, ensinar a identificar e analisar as variáveis envolvidas na situação (Moura, 2004). Na orientação

profissional (OP) trabalha-se, basicamente, com o comportamento de escolha e o de tomada de decisão. Escolher e tomar decisões em relação à vida profissional é um processo complexo para pessoas que se encontram em situações nas quais a liberdade de escolha é limitada em função de condições sociais, econômicas, físicas, etc.. Procurando contribuir com essas pessoas e com o desenvolvimento de propostas, a luz da Análise do Comportamento, um grupo de alunos e professores do curso de Psicologia/UNIMEP tem trabalhado na apresentação de Programas de Orientação Profissional, através da disciplina Estágio Supervisionado - Programa: Serviço de Apoio ao Trabalhador – SAT. O SAT é um serviço voltado à orientação profissional para pessoas que buscam sua inserção no mercado de trabalho. Existente há onze anos, é fruto da parceria entre a Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP) e a comunidade. Os participantes do SAT são pessoas com 50 anos ou mais, aposentados ou não; jovens em situação de vulnerabilidade social; graduandos dos últimos semestres, pessoas (empregadas ou desempregadas) em busca de recolocação profissional, formal ou informal. O programa de OP ora estruturado prevê aproximadamente 11 encontros com duas horas semanais cada. Será desenvolvido em grupos de 5 a 10 integrantes, realizar-se-á através de 03 módulos e de 02 entrevistas individuais: uma inicial para levantamento da história de vida (contingências) e outra de encerramento para feedback: discussão do projeto profissional e avaliação do programa. Os módulos terão como temas: autoconhecimento, conhecimento das profissões, informações sobre o mercado e elaboração de um projeto profissional. Esses módulos serão trabalhados por meio de oficinas procurando garantir a participação ativa dos participantes em todos os momentos da construção do seu projeto. Esse procedimento é importante porque se compreende a Orientação Profissional enquanto a análise de opções possíveis num contexto concreto e presente, que naquele momento da vida é a mais adequada para a pessoa, e que caberá prioritariamente a ela decidir, ou seja, busca-se a autonomia do indivíduo nas escolhas. A divulgação do programa de OP será feita na comunidade e na universidade e será apresentado como um projeto piloto.

Palavras-chave: Orientação Profissional e Análise do Comportamento; Psicologia Organizacional e do Trabalho; Trabalho, Educação e Desemprego

Autores: Caldas, Rodrigo (PUC-SP); Andery, Maria Amália (PUC-SP);

Título da Comunicação Oral: Análogos Experimentais de Seleção e Extinção de Metacontingências

Áreas: AEC - Análise Experimental do Comportamento, ICS - Intervenções Comunitárias, Assuntos Sociais & Éticos

Resumo: A partir da explicação do comportamento humano apresentada por Skinner em 1981, baseada no modelo de variação e seleção por consequência. E do conceito de metacontingências proposto por Glenn, em 1986. Foram conduzidos 4 estudos experimentais, com objetivos de promover a seleção e

a extinção de metacontingências. O experimento 1 conseguiu demonstrar seleção de metacontingências e dados que indicavam a extinção com a retirada da consequência cultural selecionadora, mas ainda havia consequências diferenciais durante a fase de extinção. Outros dois experimentos foram realizados no intuito de comparar os dados com uma fase de extinção sem qualquer consequência diferencial. No experimento 2 não foi obtido seleção e no experimento 3 houve seleção e extinção de contingências comportamentais entrelaçadas. O quarto experimento foi conduzido com objetivo de servir de grupo controle e deu sustentação aos dados dos outros experimentos.

Palavras-chave: cultura; seleção; extinção

Autores: Caldeira, Karine (PUC SP); Sérgio, Tereza (PUC SP);

Título da Comunicação Oral: Variabilidade comportamental e a aquisição de respostas com baixa probabilidade inicial de ocorrência

Áreas: AEC - Análise Experimental do Comportamento, Nenhum

Resumo: A variabilidade comportamental é uma dimensão operante do comportamento e, assim como outras dimensões, é passível de ser diretamente reforçada. Estudos realizados com animais demonstraram que uma história envolvendo reforçamento de variabilidade ajuda na aquisição de novas respostas. O objetivo deste trabalho foi verificar se o reforçamento direto da variabilidade pode ajudar participantes humanos a adquirir uma resposta com baixa probabilidade inicial de ocorrência e, também, verificar se condições que envolvem diferentes custos de respostas têm influência na variabilidade produzida. Dezoito adultos foram participantes e eles tinham que pressionar duas teclas (em teclados diferentes, colocados um ao lado do outro) para produzir uma seqüência de quatro respostas. Foram formados seis grupos, que poderiam variar com relação à distância entre os teclados (distantes ou próximos), às condições a que os participantes foram expostos e à ordem de exposição às condições. A condição Var envolvia duas contingências operando concorrentemente: 1) completar seqüências que atingissem o critério de variabilidade estabelecido (em esquema RDF), e 2) completar uma seqüência alvo específica em um esquema de VR2. A condição Aco também envolvia duas contingências operando concorrentemente: 1) completar seqüências sem exigência de variabilidade, mas com a liberação do reforço acoplada à liberação do reforço obtida na condição Var, e 2) completar uma seqüência alvo específica em um esquema de VR2. A condição controle envolvia apenas uma contingência: completar a seqüência alvo específica em um esquema de VR2. Os resultados foram analisados de acordo com a distribuição das

respostas entre todas as seqüências possíveis e a uniformidade desta distribuição e, também, com relação ao índice U. Pôde-se observar pelos resultados que a contingência RDF foi eficaz para produzir maior variação de respostas em comparação com a variabilidade observada na linha de base. Entretanto, a maioria dos participantes que aprenderam a completar a seqüência alvo era dos grupos da condição controle, a qual também produziu variabilidade de respostas. Além disso, as diferentes distâncias entre os teclados não produziram diferenças na variabilidade de respostas entre os grupos. Os resultados apresentados neste trabalho não corroboram os dados encontrados na literatura com relação à aprendizagem da seqüência alvo em maior número pelos participantes que não passaram pelo reforçamento direto da variabilidade.

Palavras-chave: Variabilidade comportamental, custo de resposta, aprendizagem

Autores: Camargo, Ana Paula Afonso; Netto, Tatiana C. Ramos; Gomes, Ellen C.; Tabaquim, Maria de Lourdes Merighi;

Título da Comunicação Oral: ESQUEMAS DE COMPORTAMENTO EM TRANSTORNOS NEUROPSIQUIÁTRICOS: FRONTEIRAS E DESAFIOS PARA A NEUROCIÊNCIA

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, Nenhum

Resumo: Um esquema é uma crença cognitiva decorrente do processamento de informações selecionadas, codificadas e avaliadas na qual o organismo é submetido. Este estudo teve como objetivo avaliar os esquemas cognitivos de pacientes com diagnóstico e queixa neuropsiquiátrica. Participaram 28 sujeitos de ambos os sexos, idade média de 32,5, subdivididos em grupo experimental (GI) com queixas neuropsiquiátricas, e grupo controle (GII), pareados por idade e sexo. Os sujeitos foram submetidos ao Questionário de Esquemas de Young, instrumento específico para identificação de transtornos de personalidade. Os resultados do GI demonstraram esquemas com pontuações elevadas, caracterizando prejuízos na organização da personalidade e no comportamento ajustado. Quando pareados por grupo e categorias, os esquemas desadaptativos apontaram maiores diferenças entre si: dependência/ incompetência (185%) e subjugação (130%). Quando agrupados em domínios, o Direcionamento para o outro (Domínio IV) apresentou os maiores índices, 52% para GI e 33% para GII. Enquanto o Domínio II, referente ao GI, foi 102% maior do que o GII, o Domínio V apresentou menor discrepância (33%). Considerando os substratos neurobiológicos associados aos novos métodos da neuropsicologia clínica, os sujeitos participantes do estudo apresentaram distorções cognitivas, fornecendo evidências de disfunções nos circuitos frontoestriatais, em áreas específicas do córtex orbitofrontal, cíngulo anterior, gânglios da base e tálamo. Assim, o estudo concluiu que pacientes com história clínica de distúrbios neuropsiquiátricos, independente da variabilidade fenotípica da doença, mostraram-se mais vulneráveis a esquemas disfuncionais relacionados às dificuldades em estabelecer relações afetivas emocionais próximas, desenvolver sentimentos de adequação no contexto e expressar empaticamente o comportamento.

Palavras-chave: avaliação, esquema, neuropsiquiatria

Autores: Campos, Adriana Silva Arantes (Universidade Católica de Goiás (UCG), Universidade de Rio Verde (Fesurv) Simonassi, Lorismário (Universidade Católica de Goiás (UCG)

Título da Comunicação Oral: Conseqüências Arbitrárias: Análise de Diferentes Magnitudes em Cadeias de Respostas Públicas e Privadas.

Áreas: AEC - Análise Experimental do Comportamento, Nenhum

Resumo: O presente estudo analisou experimentalmente comportamentos considerados processos mentais por outras orientações psicológicas, mas que para a Análise do Comportamento, ciência fundamentada pela Filosofia do Behaviorismo Radical proposta por Skinner, são considerados comportamentos verbais privados, tal como o pensamento. Com o objetivo de verificar as relações funcionais que contingências arbitrárias exercem sobre o desempenho de participantes e a relação dessas contingências arbitrárias com precorrentes públicos e privados em uma tarefa de solução de problemas matemáticos.

Dois experimentos foram conduzidos com 6 participantes em cada em um delineamento do sujeito como seu próprio controle. O Experimento I objetivou verificar as relações funcionais de precorrentes públicos e magnitude do reforço. O Experimento II teve como objetivo verificar se o desempenho dos participantes em uma tarefa de resolução de problemas matemáticos é função de contingências arbitrárias e a relação destas contingências com precorrentes públicos e privados na tarefa proposta. Os resultados sugeriram que magnitudes de reforço definidas como pontos não interferem no desempenho dos participantes em resolver equações matemáticas com incógnitas (comportamento privado), o reforço natural de resolver a tarefa parece ter controlado o comportamento dos participantes neste tipo de tarefa.

Palavras-chave: Análise do Comportamento, Comportamento Verbal – público e privado, Reforço Natural e Reforço Arbitrário.

Autores: Canavarros, Diana (PUC - SP); Serio, Tereza Maria (PUC - SP);

Título da Comunicação Oral: Autocontrole: um estudo sobre o efeito da manipulação do atraso do reforço a partir do procedimento de fading.

Áreas: AEC - Análise Experimental do Comportamento, Nenhum

Resumo: O presente estudo foi realizado com o objetivo de analisar o comportamento de autocontrole em crianças, a partir da comparação entre dois procedimentos de mudança gradual: o procedimento de aumento progressivo no período de atraso do reforço de maior magnitude (fading in) e o procedimento de diminuição progressiva no período de atraso do reforço de menor magnitude (fading out); para tanto foram analisadas escolhas em esquemas concorrentes encadeados, com componentes programados para diferentes magnitudes e atrasos do reforço. Dez crianças com idades entre sete e doze anos participaram do estudo que envolveu a realização de atividades em um computador, envolvendo escolhas em um

esquema concorrente encadeado. Todos os dez participantes foram submetidos a duas condições iniciais de avaliação da sensibilidade a diferenças de magnitude e atraso do reforço. Houve duas condições diferentes de variação no período de atraso do reforço. Quatro participantes foram expostos a uma condição em que os atrasos do componente de maior magnitude do reforço (3 pontos) foram aumentados progressivamente (1s; 30s; 75s; 120s; 150s), enquanto que o componente de menor magnitude do reforço (1 ponto) permaneceu constante, sem variação (1s). Seis participantes foram expostos a uma condição em que os atrasos do componente de menor magnitude do reforço (1 ponto) foram diminuídos progressivamente (150s; 120s; 75s; 30s; 1s, para quatro participantes; 120s, 75s; 30s; 1s, para um participante, e 90s; 75s; 30s; 1s, para um participante); enquanto que o componente de maior magnitude do reforço (3 pontos) permaneceu constante com o valor inicial da sequência de atraso indicada (150s, 120s e 90s, respectivamente). Todos os dez participantes apresentaram sensibilidade as diferenças de magnitude e de atraso do reforço, nas duas condições de avaliação, com algumas diferenças no número de sessões realizadas por participante. Em relação à condição de aumento gradual do atraso do componente de maior magnitude do reforço, os resultados demonstram que a maioria dos participantes apresentou preferência pelo componente de impulsividade. Na condição de diminuição progressiva do atraso do componente de menor magnitude do reforço, todos os seis participantes, apresentaram preferência pelo componente de autocontrole. Somente quando, o atraso do componente de menor magnitude do reforço diminuiu para 1 segundo, a maioria dos participantes escolheu o componente de impulsividade.

Palavras-chave: autocontrole, atraso do reforço e fading.

Autores: Candido, Gabriel Vieira (Laboratório de Estudos Históricos em Análise do Comportamento (LEHAC-PUCSP) Guedes, Maria do Carmo (PUC-SP);

Título da Comunicação Oral: A Análise do Comportamento em Grupos de Pesquisa: uma perspectiva histórica

Áreas: Nenhum, EAC - Ensino de Análise Comportamental

Resumo: Grupos de pesquisa (conforme proposta do CNPq) são mais uma oportunidade de encontro de analistas do comportamento para o debate e o desenvolvimento de pesquisas. Conhecê-los e abordá-los em perspectiva histórica é uma forma de conhecer como pesquisadores da área têm utilizado esta oportunidade e de pensar em possibilidades de melhor aproveitá-la. Com esta pesquisa pretende-se contribuir para o avanço científico da área, pois, diferente de outras oportunidades propiciadas pela comunidade científica, grupo de pesquisa como agrupamento permanente e contínuo é oportunidade de comunicação formal e informal que permitiria integrar e potencializar esforços de produção de conhecimento na área. A busca foi feita de duas formas: por grupos, usando as palavras-chave “análise do comportamento”, “análise experimental do comportamento” e “behaviorismo”; e por pesquisadores, utilizando nomes de mestres e doutores com dissertação e/ou tese em análise do comportamento. Foram acompanhados grupos que apareceram em todos os quatro censos divulgados pelo CNPq e pelo menos um pesquisador em Análise do Comportamento, sendo

dezessete no total. O mais antigo foi formado em 1983. Mais da metade dos pesquisadores encontrados nesses grupos apresentou pesquisas em análise do comportamento, enquanto a outra parte apresentou pesquisas em diferentes abordagens da Psicologia ou mesmo de outra área do conhecimento. O número de pesquisadores com doutorado vai aumentando ao longo dos anos. Dois dentre os dezessete grupos estão registrados fora da área Psicologia. Observou-se que os quatro grupos não modificaram suas Linhas de Pesquisa ao longo dos anos e oito grupos apresentaram modificação na liderança. Chama atenção, ainda, o aumento de vinculação de pesquisadores a mais de um grupo ao longo dos censos. De acordo com os dados obtidos, a análise do comportamento no Brasil tem hoje pesquisadores titulados, em contato com outros pesquisadores (também titulados), formando profissionais e outros pesquisadores em análise do comportamento. Uma vantagem de grupos de pesquisa é possibilidade do encontro diário para o desenvolvimento de pesquisas, ao contrário dos espaçados encontros das associações científicas.

Palavras-chave: Redes de Pesquisadores, CNPq, Plataforma Lattes

Autores: Capelari, Angelica (Universidade Metodista de São Paulo); Samelo, Mariana (Universidade de São Paulo); Chippari, Mariantonia (Universidade Metodista de São Paulo);

Título da Comunicação Oral: Investigação longitudinal do ensino da análise do comportamento

Áreas: EDC - Educação, EAC - Ensino de Análise Comportamental

Resumo: A análise do comportamento vem sendo ministrada de diversas maneiras em diferentes instituições de ensino superior. O presente estudo pretende investigar de maneira longitudinal as alterações ou manutenção da visão que os alunos têm em relação à Análise do Comportamento. Alunos de uma mesma turma de psicologia serão submetidos a um questionário ao final de cada período. A aplicação do instrumento terá início no segundo período em que a disciplina está alocada finalizando ao término do curso. Na primeira fase do estudo, que aqui será apresentada, participaram 32 alunos do 4º período de uma universidade particular do ABC paulista. O questionário era fechado, dicotômico com questões teóricas específicas da análise do comportamento; questões referentes à relação professor aluno; questões sobre hábitos de estudo e questões sobre escolhas de abordagem. A análise dos resultados mostrou que os alunos responderam adequadamente às questões teóricas sobre análise do comportamento; a relação professor aluno marca o interesse pela aprendizagem, porém não há indícios da escolha de uma abordagem específica. Estes dados apontam importantes indicadores que justificam o investimento não apenas no ensino do conteúdo teórico – prático, mas também na relação professor aluno, além da necessidade de criação de contingências que valorizem os hábitos de estudo.

Palavras-chave: ensino; estudo longitudinal; análise do comportamento

Autores: Carneiro, Luciano (Universidade Estadual de Londrina); Henklain, Marcelo (Universidade Estadual de Londrina); Alves, Rauni (Universidade Estadual de Londrina); Versoza, Cassiana (Universidade Estadual de Londrina); Adão, Joara (Universidade Estadual de Londrina); Fornazari, Silvia Aparcida (Universidade Estadual de Londrina)

Título da Comunicação Oral: Análise do Comportamento e Habilidades Sociais Educativas: capacitação de alunos do magistério para a inclusão escolar

Áreas: EAC - Ensino de Análise Comportamental, EDC - Educação

Resumo: No Estado do Paraná, a Educação Especial, destinada aos alunos que apresentam necessidades educacionais especiais (NEEs), é oferecida tanto na rede regular de ensino quanto nas instituições especializadas e estende-se desde a Educação Básica até o Ensino Superior. As NEEs se remetem tanto aos problemas de desenvolvimento da aprendizagem apresentados pelo aluno como pelos recursos de apoio que a escola deverá proporcionar visando à remoção das barreiras para a aprendizagem. Todavia, para que haja inclusão de fato, não basta apenas inserir o aluno na escola. É necessário que haja mudanças, principalmente, na prática cotidiana do professor. Neste sentido, tendo por base a concepção de aprendizagem da Análise do Comportamento (AC) e sabendo que esta pode assumir importante papel na formação dos professores, foi realizado o presente trabalho vinculado à disciplina de Análise Comportamental Aplicada, ofertada no 3º ano do curso de Psicologia da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Como objetivo, buscou-se contribuir para a formação dos alunos do curso de Magistério do Instituto de Educação Estadual de Londrina (IEEL) no tocante à atuação profissional de acordo com a concepção da inclusão escolar, através do ensino de princípios da AC e de Habilidades Sociais Educativas (HSE), considerando as necessidades postas pelo processo de inclusão. Concomitantemente, buscou-se possibilitar aos alunos da disciplina a experiência de utilizar os conceitos aprendidos na preparação e execução de oficinas destinadas aos alunos do Magistério. Durante dois meses, foram preparadas as oficinas sobre Princípios de Aprendizagem, Habilidades Sociais e Inclusão, embasados na filosofia do Behaviorismo Radical. As oficinas ocorreram em sete encontros e contaram com a utilização de recursos audiovisuais e aplicação de técnicas concernentes aos temas. Foram realizados dois questionários com os alunos do IEEL – um no início e outro no final do curso – com o objetivo de averiguar o seu conhecimento sobre os temas de interesse. Verificou-se, ao final das oficinas, que as estudantes do magistério foram capazes de utilizar adequadamente os princípios trabalhados e espera-se, ainda, que o conteúdo desenvolvido ao longo do curso se generalize em suas práticas profissionais. A proposta, metodologia e execução das oficinas obtiveram avaliação positiva por parte dos alunos das duas instituições (IEEL e UEL) demonstrando que a estratégia pode constituir-se num meio viável de possibilitar aos alunos de graduação o contato com a prática profissional, e também contribuir com a formação de professores, auxiliando-os no desenvolvimento de uma prática inclusiva no contexto escolar.

Palavras-chave: Análise Comportamental Aplicada; Habilidades Sociais Educativas; Inclusão Escolar

Autores: Carvalho, Brunna (Universidade Estadual do Piauí - UESPI); Brito, Aída (Universidade Estadual do Piauí - UESPI);

Título da Comunicação Oral: CONTROLE COERCITIVO DENTRO DA ESCOLA: UMA DISCUSSÃO COM A PSICOLOGIA ESCOLAR

Áreas: EDC - Educação, Nenhum

Resumo: A palmatória ainda não foi extinta da escola. Atentando para as práticas de controle coercitivo que se observa dentro das escolas, sobretudo de ensino infantil, é que o artigo vem discutir e analisá-las enquanto medidas de aprendizagem e sua funcionalidade na prática educativa no decorrer do processo histórico. Para tanto, irá discutir de que forma a Psicologia da Educação pode manejar contingências para desenvolver repertórios de atuação nesse contexto, enquanto responsável por instalar uma prática de promoção de saúde e bem-estar. Assim, o artigo será embasado em autores da área educacional, bem como a maneira com a qual abordam o tema, além dos principais autores que versam sobre aprendizagem e coerção, sob o viés Analítico Comportamental. Trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico que visa levantar discussões acerca do tema proposto, buscando desta forma, contribuir para o enriquecimento dos conhecimentos que se tem sobre a área.

Palavras-chave: Controle coercitivo; Psicologia da Educação; ensino infantil; aprendizagem

Autores: Carvalho, Renato (Instituto de Estudos do Comportamento Psicolog); Cardozo, Manuella (Instituto de Estudos do Comportamento Psicolog);

Título da Comunicação Oral: Análise das principais contingências e intervenções relacionadas ao comportamento de jogar patológico.

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, Nenhum

Resumo: O jogo representa um importante papel na evolução humana desde os primórdios da pré-história até os tempos atuais, apresentando também uma função lúdica e em alguns momentos, contribuindo para o crescimento do ser humano. No entanto quando o jogo adquire um valor competitivo associado ao comportamento de jogar, pode acarretar ao jogador uma perda de controle e uma continuidade de apostas causando perdas emocionais, sociais e financeiras. Pesquisas nesta área se fazem necessárias, já que esta patologia possui grande demanda e poucos estudos quanto à prevalência e o impacto no Brasil. O presente estudo busca elucidar as principais contingências que instalam e mantêm o comportamento de jogar patológico, e quais intervenções que, com base na Análise do Comportamento, podem modificar este comportamento bastante prejudicial ao indivíduo e seus familiares, considerando que o jogo patológico afeta em torno de 1% a 3% na população adulta mundial. Os participantes deste estudo foram seis terapeutas analistas do comportamento com diferentes anos de prática profissional e que atendem ou já atenderam algum caso de jogo patológico. Os dados foram coletados através de um questionário semi-estruturado, contendo 13 questões, sendo 09 questões de múltipla escolha e 04 questões abertas. Os principais resultados encontrados corroboram com os dados da literatura demonstrando que o

comportamento patológico do jogar é explicado através do esquema de reforçamento intermitente, o que dificulta fortemente a extinção do mesmo. Em relação a este esquema de reforço, foram observadas e descritas as contingências ambientais verbais e não verbais relacionadas à instalação, manutenção ou alteração do comportamento. Os dados encontrados indicam fatores importantes para a instalação e manutenção do jogar patológico, no que diz respeito aos esquemas de reforçamento (contínuo e intermitente), aos tipos de reforçamento (positivo e negativo), a eventos encobertos (estados depressivos e regras específicas), à privação de outros reforçadores e à restrição de repertório (alta frequência de respostas de esquiva e poucas habilidades sociais). As principais intervenções relatadas pelos participantes remetem a: ampliação de repertório (redução das esquivas e aumento das habilidades sociais), produção de novos reforçadores, discriminação de antecedentes ao comportamento de jogar, exposição e prevenção de resposta, uso de psicofármacos, reestruturação cognitiva, relaxamento e orientação familiar. Diante dos resultados, observa-se uma variedade de contingências ambientais tanto verbais como não verbais relacionadas ao jogar patológico, o que requer mais estudos para que sejam implementadas intervenções mais eficazes.

Palavras-chave: jogo patológico, comportamento, contingências

Autores: Carvalho Neto, Marcus (Universidade Federal do Pará); Ferreira, Darlene (Universidade Federal do Pará);

Título da Comunicação Oral: O DESAMPARO APRENDIDO COMO UM MODELO ANIMAL DE DEPRESSÃO: O QUE SE ESTÁ MEDINDO?

Áreas: AEC - Análise Experimental do Comportamento, TFC - Assuntos Teóricos, Filosóficos e Conceituais

Resumo: O desamparo aprendido tem sido apresentado como um promissor modelo animal de depressão. Nele, uma experiência inicial de incontabilidade, tipicamente com eventos aversivos, produz um efeito negativo em uma aprendizagem posterior em uma situação controlável (também tipicamente diante de eventos aversivos). Assume-se que alguns casos de depressão em humanos teriam similaridades com os fenômenos observados em laboratório (déficit de aprendizagem e redução na atividade geral após experiências incontáveis). Tradicionalmente, avalia-se a aprendizagem no teste final a partir de medidas de latência na resposta de fuga. Em casos extremos, latências sistematicamente mais baixas ao longo do experimento atestariam a existência de um padrão de aprendizagem operante (sem desamparo). A inexistência de tal redução sistemática, por sua vez, indicaria ausência de aprendizagem operante (desamparo). Em casos intermediários, quando há curvas de aprendizagem em ambos os grupos (com e sem história de incontabilidade), elas são comparadas e avaliadas quanto ao grau de sua inclinação. Assim, é possível também descrever um efeito do desamparo no grupo com uma pior curva de aprendizagem. No presente ensaio pretende-se discutir o que exatamente se está medindo em tal modelo e qual a relação dessa medida com alguns quadros depressivos. Argumenta-se que o uso quase exclusivo da latência

de respostas de fuga pode encobrir outras medidas comportamentais (como a ocorrência ou não de respostas de fuga, inclusive respondente) que dificultariam a interpretação tradicional.

Palavras-chave: Desamparo aprendido; Depressão; Modelos animais.

Autores: Cassado, Desirée (USP); Hunziker, Maria Helena Leite (USP);

Título da Comunicação Oral: Reforçamento Negativo da Variabilidade Comportamental em Ratos.

Áreas: AEC - Análise Experimental do Comportamento, AEC - Análise Experimental do Comportamento

Resumo: A variabilidade comportamental pode ser induzida por reforçamento parcial ou extinção, assim como pode ser reforçada diferencialmente. O objetivo deste estudo foi verificar como a variabilidade comportamental pode ser influenciada por estímulos aversivos, tanto no processo de indução por reforçamento parcial e extinção, como no reforçamento negativo contingente à variação. Oito ratos Wistar machos foram divididos em dois experimentos. Em ambos foram realizadas sessões com 60 choques elétricos de (1mA), administrados no piso da caixa, em VT 60s (10-110s). O objetivo do Experimento 1 era comparar os níveis de variabilidade da alocação da resposta de focinhar de três sujeitos experimentais em condições de nível operante, reforçamento negativo (fuga) e extinção. Enquanto que no Experimento 2 esperava-se reforçar negativamente a variabilidade comportamental, expondo cinco sujeitos à sessões de Nível Operante, CRF, FR2, LAG1, LAG3 e Acoplado. Os resultados do Experimento 1 demonstram que os sujeitos emitiram a resposta de fuga durante as sessões de CRF com altos índices de variabilidade, mesmo a variabilidade não sendo exigida. Na sessão de extinção, dois dos sujeitos aumentaram ainda mais a variação das respostas. Discute-se que a resposta de focinhar ficou sob controle da contingência operante, enquanto que a variabilidade pode ter sido eliciada pelo choque ou pelo esquema de reforçamento. Os resultados do Experimento 2 replicam parcialmente os dos Experimento 1 durante as sessões de CRF. Na fase de FR2 houve uma diminuição da variabilidade das respostas provavelmente em virtude do alto custo da variação da resposta durante a fuga, somado aos efeitos de habituação ao estímulo aversivo. Com a introdução das contingências de variação LAG1 e LAG3, os dados mostram que os sujeitos aumentam os índices de variabilidade de acordo com a contingência, mesmo com todas as implicações do procedimento de fuga. O reforçamento diferencial da variabilidade produziu altos índices de variação. Tais dados estão de acordo com os resultados obtidos com procedimento de reforçamento positivo da variabilidade comportamental em estudos recentes na área.

Palavras-chave: controle aversivo, variabilidade, fuga

Autores: Cassas, Fernando (Núcleo Paradigma e PUC-SP); Régis Neto, Denigés (CeAC e PUC-SP);

Título da Comunicação Oral: Reflexões sobre o papel do relato de caso clínico na Análise do Comportamento.

Áreas: TFC - Assuntos Teóricos, Filosóficos e Conceituais, CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental

Resumo: Esse trabalho se propõe a refletir criticamente as seguintes questões:

1. Qual a função do relato de caso clínico na Análise do Comportamento?
2. Quais as contribuições científicas atuais de um relato de caso clínico?
3. Quais outras possíveis contribuições que o relato de caso clínico poderia trazer para a Análise do Comportamento?

Com isso, pretendemos discutir as contribuições mútuas da pesquisa básica, pesquisa aplicada, e prestação de serviço para a construção de conhecimento na Análise do Comportamento.

Tendo como referencial os trabalhos de Skinner (1953), Sidman (1976) e Kazdin (1982;1992;2003).

Palavras-chave: Produção de conhecimento, relato de caso, Análise do Comportamento

Autores: Castelli, Mariana (Universidade de São Paulo); Carvalho Neto, Marcus (Universidade Federal do Pará);

Título da Comunicação Oral: A Noção de Hábito no Modelo Explicativo de Watson: a importância da formação de hábito e sua releitura a partir do condicionamento reflexo

Áreas: AEC - Análise Experimental do Comportamento, TFC - Assuntos Teóricos, Filosóficos e Conceituais

Resumo: Apesar de atualmente estarmos pouco familiarizados com o emprego técnico do termo, o hábito foi correntemente usado nas primeiras décadas do século XX como um conceito muito amplo, que circunscrevia um objeto de estudo por bastante tempo considerado uma das principais preocupações de psicólogos de diferentes orientações teóricas – John Broadus Watson entre eles. A presente comunicação oral pretende descrever e discutir o hábito na obra de Watson, baseando-se especialmente na publicação Behaviorism (1929) do próprio autor. Influenciado principalmente pelos trabalhos de Pavlov, Watson fez a tentativa de conceber uma Psicologia que compreendesse todos os organismos, inclusive os humanos, segundo uma mesma teoria em que o mecanismo básico de formação de todo e qualquer comportamento fosse o condicionamento reflexo ou respondente. Obviamente, a teoria deveria dar conta de explicar aqueles comportamentos chamados complexos, tidos como tipicamente humanos. A noção de formação de hábito, após devidamente apresentada por Watson, é utilizada como recurso para explicação dos aspectos complexos, como pode ser observado nos capítulos X. Talking and Thinking, XI. Do We Always Think In Words?, e XII. Personality, presentes no já referido livro do autor. Vem daí sua grande importância - a

formação de hábito estabelece a extensão da análise teórica comportamental e a possibilidade de desenvolvimento de uma plataforma prática ao ser humano como um todo sem a necessidade de recorrer à introspecção. O tratamento dado ao hábito na teoria de Watson está pautado por uma releitura da formação de hábito. A releitura é operada a partir dos mecanismos do condicionamento reflexo, uma vez que este é a unidade básica do comportamento em seu modelo explicativo. Assim, a consistência da abordagem dos comportamentos complexos depende da consistência dessa releitura. Para a exploração dessa questão em Watson, serão abordadas nesta apresentação: a conceituação específica que o termo hábito recebeu, o significado do lugar que ele ocupa no corpo teórico e as possíveis fragilidades nas explicações levantadas para a formação de hábito, bem como conseqüências dessas possíveis fragilidades para a proposta de Psicologia elaborada por Watson.

Palavras-chave: Watson; Behaviorismo; Hábito.

Autores: Castro, Tatiane (Programa de Pós-graduação em Psicologia, Universidade Federal de São Carlos); Haydu, Verônica (Departamento de Psicologia Geral e Análise do Comportamento - UEL); Goyos, Celso (Departamento de Psicologia, Universidade Federal de São Carlos);

Título da Comunicação Oral: Os efeitos da opção de resposta default sobre a ressurgência de classes de estímulos equivalentes.

Áreas: AEC - Análise Experimental do Comportamento, EAC - Ensino de Análise Comportamental

Resumo: Estudos sobre a formação de classes de estímulos equivalentes vêm sendo conduzidos em condições cada vez mais controladas, com equipamentos sofisticados e geralmente, utilizando estímulos visuais arbitrários. Todo esse controle tem por objetivo analisar, com cada vez maior precisão, os detalhes da formação de classes de estímulos equivalentes. Têm-se discutido necessidade de avaliar a generalidade dos resultados obtidos nas pesquisas sobre equivalência, uma vez que, todo esse controle, poderia caracterizar a formação de classes de estímulos equivalentes como um fenômeno altamente especializado. Estudos apontam como uma alternativa a inclusão da opção de não responder (a resposta default), que consiste em apresentar ao participante uma opção que lhe permita não escolher nenhum dos estímulos, além dos estímulos de comparação. O presente trabalho teve por objetivo investigar os efeitos da opção de resposta default sobre a ressurgência de classes de equivalência previamente treinadas após extinção e punição das respostas treinadas tardiamente. Participaram do estudo 12 estudantes universitários, distribuídos em dois grupos. Inicialmente, por meio de um procedimento de matching to sample, houve a formação de quatro classes de estímulos equivalentes (Treino 1). Posteriormente, os estímulos foram recombinados formando quatro novas classes (Treino 2). Dependendo do grupo a que pertenciam, os participantes foram submetidos aos procedimentos de extinção ou punição das classes reorganizadas. Os resultados revelaram que os participantes dos grupos de extinção mantiveram altas porcentagens de respostas consistentes com o Treino 2. Nos grupos de punição, por sua vez, os resultados revelaram que os participantes passaram a apresentar mais de 50% das respostas consistentes com o Treino 1 após punição das respostas do Treino 2. A

maioria dos participantes de ambos os grupos não optaram pela resposta default. Estudos conduzidos anteriormente com o objetivo de investigar os efeitos da inclusão dessa opção de resposta revelaram um decréscimo significativo na emergência de relações de equivalência. No presente estudo, no entanto, a apresentação da opção default não parece ter afetado a formação das classes. O tipo de instrução dada no início do experimento e o fato de essa opção não ter sido introduzida nos Treinos 1 e 2, mas apenas nos testes de equivalência, e conseqüentemente nunca ter sido reforçada, poderia explicar o fato de a maioria dos participantes não escolher, ou escolher raramente a resposta default.

Palavras-chave: Equivalência de estímulos, resposta default, ressurgência.

Autores: Cia, Fabiana (Universidade Federal de São Carlos); Barham, Elizabeth (Universidade Federal de São Carlos);

Título da Comunicação Oral: MELHORANDO COMPORTAMENTO INFANTIL: IMPACTOS A CURTO E LONGO PRAZO DE INTERVENÇÃO COM PAIS E MÃES

Áreas: EDC - Educação, CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental

Resumo: Crianças cujos pais utilizam práticas disciplinares rígidas, oferecem supervisão inadequada e mantêm baixa qualidade de interação com seu filho, têm maior probabilidade de apresentar problemas de comportamento. Sendo assim, este estudo avaliou o impacto a curto e a longo prazo de um programa de intervenção com os pais sobre os comportamento das crianças. Os participantes foram divididos em três grupos: GE1 (Grupo experimental 1 - 29 pais/mães, sendo que os pais participaram da intervenção), GE2 (Grupo experimental 2 - 36 pais/mães, sendo que as mães participaram da intervenção) e GC (Grupo controle - 34 pais/mães que não participaram da intervenção). Os participantes tinham filhos na 2ª (78,8%) ou 1ª série do Ensino Fundamental (21,2%) e eram casados. A coleta de dados e a intervenção ocorreram em três escolas públicas. Realizou-se a intervenção (objetivo: melhorar as práticas parentais), em 12 sessões semanais de 90-120 minutos. Para responder ao objetivo, pais e mães avaliaram os comportamentos dos filhos em três momentos (pré-teste, pós-teste e follow-up, antes, imediatamente após e nove meses após o programa de intervenção) usando o Social Skills Rating System—Versão para Pais. Para comparar os dados dos três grupos utilizou-se MANOVA. Quanto aos impactos a curto prazo, as crianças do GE1 apresentaram um índice menor de problemas de comportamento internalizantes ($F(14,5; 28) = 13,1, p < 0,01$ – segundo pais), externalizantes ($F(62,1; 28) = 79,3, p < 0,001$ – segundo pais; $F(70,6; 28) = 44,3, p < 0,001$ – segundo mães) e total ($F(212,4; 28) = 41,6, p < 0,001$ – segundo pais; $F(162,2; 28) = 33,1, p < 0,001$ – segundo mães) e as crianças do GE2 apresentaram um índice significativamente menor de problemas de comportamento externalizantes ($F(51,7; 35) = 37,8, p < 0,001$ - segundo os pais; $F(55,1; 35) = 38,3, p < 0,001$ - segundo as mães) e total ($F(180,5; 35) = 33,7, p < 0,001$ - segundo os pais) no pós-teste, comparando com o pré-teste. Nas mudanças ocorridas entre o pós-teste e o follow-up (impactos longo prazo), as crianças do GE1 e GE2, segundo a avaliação das mães, apresentaram um índice menor de problemas de comportamento externalizantes ($F(14,1; 23) = 14,1, p < 0,01$ -GE1; $F(7,11; 30) = 7,26, p < 0,05$ -GE2) e total ($F(27,1; 23) = 16,33, p < 0,05$ -GE1; $F(27,1; 26) = 5,24, p < 0,05$ -GE2) no follow-up. Os

demais ganhos a curto prazo não se alteraram no follow-up. Esses dados são indicativos da importância de intervenção com os pais/mães para melhorar a qualidade do envolvimento parental e, por consequência, diminuir a incidência de crianças com problemas de comportamento.

Apoio financeiro: Fapesp.

Palavras-chave: Programa de intervenção; envolvimento parental; desempenho acadêmico

Autores: Cia, Fabiana (Universidade Federal de São Carlos); Barham, Elizabeth (Universidade Federal de São Carlos);

Título da Comunicação Oral: COMUNICAÇÃO PAI-FILHO: IMPACTOS NO DESEMPENHO ACADÊMICO E NO AUTOCONCEITO DE CRIANÇAS EM TRANSIÇÃO ESCOLAR

Áreas: EDC - Educação, CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental

Resumo: Com o aumento da porcentagem de mulheres ingressando no mercado de trabalho, os pais estão tendo maior participação na educação e nos cuidados com os filhos. Estudos mostram que, a interação entre pai e filho tem sido considerada como um influenciador direto no desenvolvimento infantil. Os filhos que têm boa qualidade de relacionamento com o pai, têm melhor autoconceito e maior dedicação aos estudos. Diante disto, o presente estudo teve por objetivo examinar as relações entre a frequência de comunicação entre pai e filho, o autoconceito e o desempenho acadêmico, de crianças iniciando as atividades escolares. Participaram deste estudo 99 crianças (média de idade de oito anos, 78,8% estavam na 2ª série e 21,2% na 1ª série, sendo 49 do sexo feminino e 50 do sexo masculino). A coleta de dados ocorreu em três escolas públicas (duas municipais e uma estadual), em um município no interior do estado de São Paulo. As crianças preencheram a Escala de comunicação entre pai e filho (composta por 22 itens), o Teste de Desempenho Escolar-TDE (contendo quatro escores: Leitura, Escrita, Aritmética e Total) e o Self-description Questionnaire I-SDQI (contendo três escores: Autoconceito não acadêmico, Autoconceito acadêmico e Autoconceito total). Para estabelecer relações entre as variáveis utilizou-se o teste de correlação de Pearson. Os resultados demonstraram que a frequência de comunicação entre pai e filho estava positivamente correlacionada com: (a) o desempenho da criança em aritmética ($r= 0,240$; $p<0,05$), escrita ($r= 0,264$; $p<0,01$), e total ($r= 0,230$; $p<0,05$) – segundo o TDE e (b) com o autoconceito não acadêmico ($r= 0,383$; $p<0,001$), acadêmico ($r= 0,288$; $p<0,01$), e total ($r= 0,342$; $p<0,01$) - segundo o SDQ1. Estes resultados demonstram a importância da comunicação entre pai e filho para a formação do autoconceito e para o desempenho acadêmico de escolares e apontam para a necessidade de realizar intervenções educativas dirigidas aos homens para estes conhecerem as muitas ações que podem melhorar seu desempenho, enquanto pais.

Apoio financeiro: Fapesp.

Palavras-chave: envolvimento paterno; desempenho acadêmico; autoconceito

Autores: Córdova, Lucas (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul);

Título da Comunicação Oral: A Análise do Comportamento enquanto teoria de significação pessoal

Áreas: TFC - Assuntos Teóricos, Filosóficos e Conceituais, EAC - Ensino de Análise Comportamental

Resumo: A proposta analítico comportamental sempre foi criticada como uma visão impessoal do sujeito, não levando em consideração o significado individual da vivência no seu modelo explicativo. A partir da conceitualização de “significado” proposta por Skinner em Verbal Behavior, como sendo as variáveis de controle passadas e presentes da resposta verbal, “significado”, apesar de estabelecido pela relação social através do ouvinte, seria então algo pessoal construído durante a ontogênese individual. Ressaltando o papel da história de reforçamento como variável individual determinante do comportamento, a Análise do Comportamento explicita as diferenças pessoais fruto de características idiossincráticas desta história. Extrapolando o conceito de significado de respostas verbais, também para os comportamentos ditos não verbais conclui-se que todo comportamento possui significado, já que todo comportamento é fruto de variáveis de controle estabelecidas através de uma história de reforçamento única. Tal conclusão leva a dois caminhos: 1- se o conceito de significado se aplica a todo comportamento, logicamente este passa a ser um conceito desnecessário; 2- por outro lado, marca uma postura estratégica interessante frente a crítica anteriormente mencionada, evidência que a preocupação da Análise do Comportamento está centrada na individualidade em detrimento de uma compreensão de massa. Em outras palavras, ao evidenciar a relação única e historicamente construída entre comportamento e ambiente a Análise do comportamento dá voz ao indivíduo. O presente trabalho, enfatizando o segundo caminho, busca entender o Behaviorismo Radical como uma proposta de análise da significação pessoal do comportamento humano. Neste sentido a análise funcional passa a ser entendida como a busca pela significação do comportamento.

Palavras-chave: Individualidade, significado, relação funcional

Autores: Costa, Bruno (PUC-SP);

Título da Comunicação Oral: Um Breve Levantamento das Caixas de Condicionamento Operante Existentes no País.

Áreas: AEC - Análise Experimental do Comportamento, Nenhum

Resumo: Pretende-se apresentar um breve levantamento dos diferentes tipos de caixas de condicionamento operante existentes no país a partir da vinda do professor Keller em 1961, suas principais características e possíveis curiosidades. Estão entre estes aparelhos: a primeira câmara de condicionamento operante construída no país, uma caixa de papelão que utiliza pombos como sujeitos, alguns dos diversos modelos de aparatos para estudo do

comportamento de abelhas construído por Isaías Pessotti, uma caixa de condicionamento operante que utiliza jatos de ar quente como estímulo punidor, a Caixa Geradora e Monitora de Cotidiano (CGMC) e outros.

Palavras-chave: Caixas Experimentais, câmaras de condicionamento operante, ambientes experimentais

Autores: Costa, Edneli (Universidade Estadual de Londrina); Audibert, Caroline (Universidade Estadual de Londrina); Botelho, Larissa (Universidade Estadual de Londrina); Pascon, Natalia (Universidade Estadual de Londrina); Brandão, Patrícia (Universidade Estadual de Londrina); Fornazari, Silvia Aparecida (Universidade Estadual de Londrina)

Título da Comunicação Oral: Desenvolvimento de instrumento para a capacitação de alunos do magistério para a inclusão escolar: Análise do Comportamento e Habilidades Sociais Educativas.

Áreas: EDC - Educação, ICS - Intervenções Comunitárias, Assuntos Sociais & Éticos

Resumo: Não é incomum que professores se queixem de desgaste em seu trabalho realizado em sala de aula. Falta de interesse dos alunos, conversas paralelas, notas baixas, classes muito cheias são reclamações constantes. Tanto para os professores quanto para os alunos as interações são difíceis, as tarefas pouco reforçadoras ou até mesmo aversivas. Nesse cenário ainda há um agravante, o processo de inclusão tão defendido e necessário em nosso país, apesar dos benefícios esperados em muitos aspectos, pode ser dificultado pela falta de repertório dos professores e alunos para trabalhar com essa questão, o que se torna mais um obstáculo para as interações. Diante disso, o presente trabalho buscou, baseando-se nos princípios da análise do comportamento (AC), criar um instrumento que pudesse contribuir para oficinas que foram preparadas e realizadas com alunos de magistério do Instituto de Educação Estadual de Londrina (IEEL), com o intuito de capacita-los nos princípios da AC, habilidades sociais e discutir a inclusão. Sabendo que alguns princípios da AC podem ser úteis se aplicados ao contexto escolar, pensou-se na hipótese de professores trabalharem mais com reforçamento diferencial, ou seja, utilizar o reforço positivo para comportamentos desejados e extinção para comportamentos indesejados, não enfatizando tanto o controle aversivo de comportamentos inadequados, além de trabalhar as regras com maior clareza e consistência na tentativa de diminuir conflitos. O instrumento produzido para essa atividade foi uma apostila em formato de livreto com os princípios da AC, escrita de maneira didática e com exemplos e ilustrações. Além disso, buscou-se recursos que pudessem facilitar a aprendizagem e aumentar a efetividade do curso fornecido, como vídeos, quadrinhos, histórias e ilustrações. Os temas abordados foram conceitos de comportamento, ambiente, reforço, punição, fuga e esquiva, extinção, modelagem e modelação, discriminação e generalização, além de habilidades sociais, como a assertividade e a inclusão. Pode-se observar, portanto, que o trabalho realizado, com objetivo de facilitar a interação professor-aluno, favoreceu a troca de experiências, possibilitando um melhor preparo de futuros professores, contextualizando-os com a AC e temas atuais, como a inclusão, além de proporcionar maior aprendizado para os alunos de Psicologia que realizaram o trabalho.

Palavras-chave: Análise do comportamento, educação.

Autores: Costa, Nazaré (Universidade Federal do Maranhão); Barros, Romariz (Universidade Federal do Pará);

Título da Comunicação Oral: A competição como elemento definidor em situações de ciúme:

Fundamentos teóricos

Áreas: TFC - Assuntos Teóricos, Filosóficos e Conceituais, Nenhum

Resumo: O ciúme, como outros eventos emocionais, consiste em um fenômeno complexo e encontra-se envolvido em diversas controvérsias. Assim, elaborar uma definição operacional de ciúme romântico e não romântico, proposta deste trabalho, constitui-se em um desafio. Tomando como base a literatura sobre ciúme, fundamentada em diferentes referenciais teóricos, assim como a literatura sobre emoção e ciúme escrita por analistas do comportamento, propõe-se a denominação comportamento emocional ciumento para referir-se a este fenômeno. A denominação está pautada na compreensão do ciúme como um conjunto complexo de comportamentos interligados, alguns deles eliciados e outros operantes. Independente do tipo de comportamento (eliciado ou operante) supõe-se que o evento antecedente que elicia os respondentes e controla os operantes consiste na situação de competição, com um rival, por reforçadores positivos primários e/ou secundários específicos da díade sujeito-objeto do ciúme. O componente operante deste comportamento, em geral, é reforçado negativamente pela remoção do rival ou atenuação da situação de competição, embora também possa ser reforçado positivamente com atenção social. As contingências envolvidas em uma situação de ciúme, com efetividade ou não do operante, teriam seus subprodutos emocionais como raiva, medo, tristeza, alívio, satisfação e/ou prazer. Esta maneira de definir o ciúme traz pelo menos três contribuições: 1) permite distingui-lo de outros eventos emocionais os quais a literatura considera como componentes do ciúme; 2) define-o partindo de eventos ambientais externos e não em função de outros eventos emocionais como amor, insegurança e medo como faz grande parte da literatura e 3) ao propor um evento ambiental externo como fonte de controle possibilita o desenvolvimento de pesquisas empíricas, inclusive com manipulação de variáveis no laboratório. Estudos empíricos, na verdade, já foram realizados pela própria autora a fim de testar a definição proposta. Os resultados dos dois estudos forneceram respaldo para a hipótese do componente operante do comportamento emocional ciumento envolver necessariamente o elemento competição.

Palavras-chave: ciúme; definição operacional; competição.

Autores: Costa, Dyego (UnB); Vasconcelos, Laércia (UnB); Caldas, Lucas (UnB); Duarte, Fernanda (UnB);

Título da Comunicação Oral: Dilema do Prisioneiro: efeito de conseqüências individuais e culturais.

Áreas: ICS - Intervenções Comunitárias, Assuntos Sociais & Éticos, Nenhum

Resumo: O PDG é uma ferramenta de análise de interações sociais, construída a partir de pressupostos da matemática aplicada. No PDG, os participantes estão isolados e sem interação entre si. As conseqüências são produzidas a partir da combinação de escolhas. Há duas opções, cooperar e competir. Competir gera maior pontuação que cooperar quando as escolhas são conflitantes. Quando ambos competem a magnitude é baixa e igual para os envolvidos. Quando ambos cooperam a pontuação é menor que o máximo, porém próxima e igual para os membros. Neste jogo, considera-se que a resposta de um participante, assim como a combinação de respostas são estímulos discriminativos para as escolhas das tentativas seguintes e a escolha de um jogador é SD para a resposta do outro. Pontos a partir da combinação são conseqüências que alteram a probabilidade da escolha ser reemitida. Em uma pesquisa de metacontingência baseada no conceito de culturante, quatro membros emitiam escolhas. Estas foram o termo das CCEs, o Produto Agregado seria a soma das conseqüências, e sobre ambos incidiria uma conseqüência cultural - pontos extras ou dedução de pontos para o grupo. Houve três condições. Linha de Base sem conseqüência cultural (Condição A). Pontos para o grupo por CCEs cooperativas, e dedução para CCEs competitivas (Condição B). Adição de pontos para o grupo por CCEs competitivas, e retirada por CCEs cooperativas (Condição C). Sem a conseqüência cultural, as CCEs competitivas foram as predominantes, pois com ele era possível tentar ganhar mais pontos e evitar a menor quantidade. Essas manipulações selecionaram entrelaçamentos mínimos (Acordo) e coordenações sendo seguidos de conseqüências culturais reforçadoras positivas e evitando a conseqüência aversiva. Essa inferência ganha força, quando se avalia a condição C, cujo entrelaçamento reforçado culturalmente é aquele que gera menor conseqüência individual e produto agregado baixo, tendo a conseqüência cultural um atraso na entrega dos pontos e cuja pontuação era de magnitude um pouco maior que as CCEs cooperativas. Verificou-se ainda, que quanto mais participantes escolhiam cooperar em uma dada tentativa, maior a proporção de respostas cooperativas na tentativa seguinte. Essa manipulação aconteceu em grupos com e sem comunicação. Houve a seleção das CCEs em cada condição para ambos os grupos, porém não foram maximizados os ganhos culturais nos grupos não-verbais. Nos grupos verbais, os ganhos individuais foram diminuídos, mas maximizando o ganho cultural. A conseqüência cultural foi capaz também de selecionar o conteúdo das verbalizações que orientavam as escolhas nos blocos de tentativas.

Palavras-chave: Metacontingência, PDG, Comportamento social.

Autores: Crocomo, Elisa;

Título da Comunicação Oral: “Desenvolvimento de repertório de estudo em ambiente extraconsultório: uma atuação Analítico-Comportamental”

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, Nenhum

Resumo: Na abordagem analítico-comportamental, o acompanhante terapeuta (AT) é o profissional que trabalha no ambiente no qual as contingências que mantêm os comportamentos dos indivíduos operam. Sua função é, na maioria das vezes, auxiliar e/ou complementar o trabalho de um terapeuta ou de uma equipe multiprofissional. A indicação da atuação do AT é feita em casos nos quais há déficits relevantes no repertório comportamental, apontando a necessidade de maior atenção para outros contextos da vida do cliente. O presente trabalho tem como objetivo apresentar e discutir a atuação do AT a partir de um estudo de caso de um adolescente que apresenta déficits comportamentais no repertório de estudo. Sabe-se que muitas crianças e adolescentes têm dificuldades nos estudos, porém neste caso pode-se notar que ao longo da sua história de vida repertórios comportamentais importantes para o estudo não foram instalados. Durante o atendimento terapêutico do cliente, determinou-se a necessidade do trabalho de um AT para o engajamento em comportamentos pró-estudo. Uma das estratégias adotadas nesse caso consiste no registro de pontos mediante a emissão de comportamentos pró-estudo, sendo que o acúmulo de pontos – de acordo com uma tabela pré-estabelecida – possibilita o acesso a um reforçador. Portanto, além de auxiliar no estabelecimento do repertório de estudo deste cliente, a contagem dos pontos também se constitui em uma contingência que estabelece reforçadores a longo prazo, uma vez que o cliente precisa acumular quantidades de pontos maiores – ao longo de um intervalo de tempo maior – para obter reforçadores mais significativos. Tal contingência possibilita o desenvolvimento de maior disciplina e autocontrole.

Palavras-chave: Acompanhamento terapêutico; adolescentes

Autores: da Rocha Picado, Juliana (CEUCLAR (Centro Universitário Claretiano de Batatais); Clínica Plenitude (Ribeirão Preto)

Título da Comunicação Oral: ATENDIMENTO TERAPÊUTICO DIANTE DE CASO DE AGRESSIVIDADE PRÉ-ESCOLAR: INTERVENÇÃO INDIVIDUAL, ESCOLAR E FAMILIAR.

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, Nenhum

Resumo: Criança do sexo masculino, com 4 anos de idade, encaminhada para atendimento pela escola devido a apresentação de comportamentos agressivos em alta frequência e intensidade. Do nascimento aos 2 anos passou por negligência, abuso físico e maus tratos. Com intervenção do conselho tutelar, fora adotado por casal e passou a frequentar escola, onde apresentava comportamentos agressivos quando contrariado como: bater, xingar, cuspir, morder colegas e professora, jogar alimentos no chão, quebrar brinquedos. O rendimento escolar apresentava-se comprometido por falta de disposição para manter-se sentado e atento, e por ausência de sucesso na efetivação das atividades propostas. A coordenação motora era pouco desenvolvida para a idade. Notou-se padrão de comportamento permissivo na mãe adotiva. A intervenção deu-se em 3 níveis: familiar, escolar e individual. Após criação do vínculo com terapeuta, durante as sessões, utilizou-se do sistema de fichas para que a criança aprendesse comportamentos pré-requisitos ao bom desempenho escolar, ao mesmo tempo em que, aconteciam interações positivas em contexto de aprendizagem. Em cima da mesa havia diversos prêmios com indicação do número de fichas necessárias para comprá-los.

Ao lado havia a atividade “fácil” a ser feita, como recorte e cole, massinha e traços pontilhados. Havia sempre a explicação inicial de quantas fichas ganharia com cada atividade realizada. As atividades estimularam o surgimento de comportamentos adequados como manter-se sentado e atento, o desenvolvimento da motricidade, além de proporcionarem sucesso na efetivação da atividade, trabalhando a auto-estima. As fichas ganhadas eram trocadas por prêmios ao final das sessões. O nível de dificuldade das atividades era aumentado gradualmente. Incentivava-se a atividade diante de resistência, reforçando comportamentos adequados. A orientação aos pais era quinzenal, e discutia-se sobre a colocação de limites e regras adequadas, uso do time out, consistência parental e reforços contingentes. Na escola havia reuniões bimestrais onde se destacava a necessidade de ignorar alguns comportamentos inadequados (não prejudiciais aos outros e a si mesmo), time out diante dos comportamentos agressivos e desafiadores, oferecimento de atividades mais curtas e mais fáceis para que experimentasse o sucesso além do reforço contingente aos comportamentos adequados. Dificuldades cotidianas eram discutidas em conjunto, embora a mãe apresentasse grande dificuldade em ser consistente e oferecer limites adequadamente. Após sete meses de terapia (30 sessões) houve diminuição do comportamento agressivo, aprimoramento das habilidades motoras e atencionais, aquisição da capacidade de manter-se sentado, reconhecimento e leitura de vogais, além de maior sensibilidade diante das regras verbais oferecidas.

Palavras-chave: agressividade; pré-escolar; estudo de caso

Autores: Damiani, Fernanda (Faculdade Pitágoras); Machado, Alex (Faculdade Pitágoras); Sepulcro, Pauliane (Faculdade Pitágoras); Motta, Layara (Faculdade Pitágoras); Mora, Adriana (Faculdade Pitágoras); de Souza, Bethânia (Faculdade Pitágoras)

Título da Comunicação Oral: Questionando o controle aversivo na aprendizagem: contribuições da análise funcional para uma Educação mais reforçadora

Áreas: EDC - Educação, EAC - Ensino de Análise Comportamental

Resumo: uma escola pública de ensino fundamental do município de Linhares-ES, sob a modalidade de grupo focal. Diversos pontos referentes à Educação (como, por exemplo, seus objetivos e práticas) foram discutidos, com destaque para a manutenção do controle aversivo sobre a aprendizagem. A literatura lembra que coerção produz inúmeras conseqüências negativas tanto para os educadores, quanto para os educandos, descritos como sentimentos de medo, raiva, etc., e acompanhados ou não de respostas violentas (estratégias de contracontrole), de modo a impedir que o professor, ocupando um lugar de saber, abuse de seu poder. As reflexões suscitadas sobre a instituição escolar, numa perspectiva skinneriana, não se restringiram somente a criticar o modelo tradicional de ensino, mas visaram propor estratégias para enfrentar alguns de seus problemas, por meio do levantamento de questões como: que comportamentos devem ser estabelecidos no ambiente escolar? Quais os reforços estão à disposição do professor? Como utilizá-los em benefício do aluno? Quão estreita seria a classe de respostas de professores e alunos, visando sua ampliação via modelagem? Como esse programa pode ser esquematizado com eficiência para manter o comportamento fortalecido? Tais questionamentos foram estímulos discriminativos para a criação de propostas

educacionais que buscassem mais do que compreender ideologias pedagógicas, mas aplicar a tecnologia da ciência do comportamento, de modo a arranjar contingências com o intuito de tornar processo de ensino-aprendizagem mais efetivo e reforçador.

Palavras-chave: Educação, Controle Aversivo, Professor

Autores: Damiani, Fernanda (Faculdade Pitágoras); Machado, Alex (Faculdade Pitágoras); Sepulcro, Pauliane (Faculdade Pitágoras); Motta, Layara (Faculdade Pitágoras); Mora, Adriana (Faculdade Pitágoras); de Souza, Bethânia (Faculdade Pitágoras)

Título da Comunicação Oral: A utilização do Comportamento Verbal Textual como recurso terapêutico na Clínica Comportamental

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, CVB - Comportamento Verbal

Resumo: O atendimento clínico infanto-juvenil demanda uma variabilidade comportamental de seu terapeuta, o qual precisa arranjar e rearranjar contingências que reforcem a enunciação de respostas verbais dos seus pacientes. A partir da descrição de variáveis que comumente controlam comportamentos desadaptativos (sugeridos pela literatura), criou-se (recombinando estímulos) junto com uma cliente atendida em uma clínica-escola de psicologia, estratégias de enfrentamento assertivas, isto é, capazes de produzir mais reforçadores para si e também para os outros. Metáforas foram um dos recursos utilizados para se alcançar esse objetivo, por meio da apresentação em slides de imagens reforçadoras (esporte preferido, tirinha de gibis) associadas a enquetes sob a forma textual. Elas foram empregadas para a evocação de repertórios comportamentais já aprendidos, que uma vez emitidos, foram pareados a novos estímulos, buscando como consequência a elaboração de novos sentidos tanto para a terapia quanto para as adversidades da vida. Foram observadas importantes alterações no comportamento verbal da cliente intrasessões, com aumento de emissão de CRB3's acerca de modificações de seu padrão de comportamento e respectivas consequências ambientais reforçadoras.

Palavras-chave: Clínica Infanto-juvenil e Comportamento Verbal Textual

Autores: DASCANIO, DENISE (UFSCAR); LOPES, DANIELE CAROLINA (UFSCAR); DEL PRETTE, ZILDA APARECIDA PEREIRA (UFSACAR); DEL PRETTE, ALMIR (UFSCAR);

Título da Comunicação Oral: Treinamento de Habilidades Sociais para graduandos de Engenharia

Áreas: AOC - Administração Organizacional Comportamental, AOC - Administração Organizacional Comportamental

Resumo: O mercado globalizado provocou mudanças não somente na economia e nas relações de trabalho, mas também afetou os setores ligados à formação profissional. É possível verificar que várias instâncias de formação profissional, ensino médio e superior, não acompanharam

as demandas do trabalho no que concerne às formas de relacionamento interpessoal. Especificamente, em relação aos universitários torna-se evidente a preparação para um mercado de trabalho restrito, extremamente exigente, evidenciado por mudanças rápidas quanto à formação técnica e às habilidades interpessoais. Essa transição, do ambiente universitário para o do trabalho, não se constitui uma travessia tranqüila para a grande maioria dos estudantes. Uma área da Psicologia que tem buscado atender essa demanda de formação profissional é a do Treinamento de Habilidades Sociais (THS). O objetivo deste estudo emergiu de um programa de Capacitação e Liderança oferecido pela Universidade de São Paulo (USP - São Carlos) e Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) à um grupo de alunos que cursava o último período de graduação em Engenharia. Esse programa, inicialmente, treinava habilidades técnicas, porém em 2009 amplia-se com a inserção do Programa de Desenvolvimento Interpessoal Profissional (PRODIP). Assim, o objetivo deste estudo é descrever a aplicação, o formato e os resultados parciais de um programa de THS com um grupo de universitários que visava à promoção de habilidades sociais para a inserção no mercado trabalho. Participaram do estudo dezesseis universitários com idade média de 23 anos. Para a avaliação foram utilizados o Inventário de Habilidades Sociais e a Escala de Avaliação do Desempenho Vasquez Hutz no pré e pós-teste. O programa de intervenção foi composto por 17 sessões, sendo uma por semana com duração de duas horas, totalizando um período de três meses de treinamento. A avaliação inicial do grupo apontou déficits nas seguintes classes de habilidades sociais: auto-afirmação na expressão de afeto positivo; enfrentamento com risco; autocontrole da agressividade em situações aversivas; conversação e desenvoltura social. Em relação à avaliação de desempenho os déficits se referem a: foco no cliente; foco nos resultados e trabalho em equipe. Salienta-se que o treinamento ainda está em andamento, impossibilitando a apresentação dos resultados finais. Por outro lado, as 13 sessões já realizadas têm mostrado ser o PRODIP uma ferramenta eficaz para minimizar a transição do ambiente universitário para o mercado de trabalho, por favorecer a qualidade das relações interpessoais e permitir ao sujeito expressar comportamentos mais adequados ao contexto, levando à soluções mais satisfatórias.

Palavras-chave: habilidades sociais; universitários; treinamento

Autores: de Souza, Livia Bentes (Universidade Federal do Pará); Cabral, Pedro Augusto dos Anjos (Universidade Federal do Pará); da Silva, Bruno Rodrigues (Universidade Federal do Pará); Tourinho, Emmanuel Zagury (Universidade Federal do Pará); Leite, Felipe Lustosa (Universidade Federal do Pará);

Título da Comunicação Oral: AUTOGERENCIAMENTO ÉTICO E MACREOCONTINGÊNCIAS II: INACESSIBILIDADE AO COMPORTAMENTO INDIVIDUAL SEM OCORRÊNCIA DE INTERAÇÕES VERBAIS.

Áreas: AEC - Análise Experimental do Comportamento, AEC - Análise Experimental do Comportamento

Resumo: A seleção de práticas culturais configura-se como um dos temas de interesse da Análise do Comportamento a partir da identificação, feita por Skinner, de três níveis de seleção

do comportamento humano: filogênese, ontogênese e cultura. O estudo dos fenômenos culturais exigiu a proposição de unidades de análise adequadas, nesse contexto, surgem os conceitos de metacontingências e macrocontingências os quais têm atendido satisfatoriamente a esse tipo de análise. Com frequência ocorrem conflitos entre contingências individuais e culturais, favorecendo a emergência do autogerenciamento ético. As relações de macrocontingências são estabelecidas quando as contingências que controlam um determinado grupo de indivíduos produzem conseqüências análogas que geram em produto cumulativo no ambiente diferente das conseqüências individuais. Desta forma, o conceito de macrocontingência demonstra a existência entre o conflito entre conseqüências para o grupo e para o indivíduo. Este estudo tem como objetivo avaliar o efeito de uma macrocontingência na produção de autogerenciamento ético, dando ênfase a inacessibilidade ao comportamento individual dos membros do grupo em exposição conjunta as contingências. As tarefas eram análogas aos participantes e foram realizadas por três grupos de quatro estudantes universitários em um mesmo ambiente, sem acesso ao responder um do outro e sem poder interagir verbalmente com os demais participantes pertencentes ao grupo. Os esquemas concorrentes aos quais os participantes foram expostos possibilitaram a escolha entre ganhos maiores para si de modo imediato, o que foi considerado como Comportamento impulsivo ou ganhos maiores para o grupo com atraso considerado Comportamento autocontrolado. A tarefa consistia em escolher uma linha por tentativa, no período de 60 segundos, em uma matriz no computador, composta por oito linhas e oito colunas, sendo que cada sessão apresentava 20 tentativas. Os dados observados demonstram uma predominância de respostas impulsivas em dois dos três grupos expostos a tarefa, com o outro grupo apresentando frequências de escolhas impulsivas e autocontroladas semelhantes. O fator da inacessibilidade do comportamento individual em conjunto com fatores como o tempo de atraso do reforço e a proibição de interações verbais durante a sessão contribuiu para obtenção deste resultado.

Palavras-chave: seleção cultural; macrocontingência; autogerenciamento ético.

Autores: Dias, Felipe

Título da Comunicação Oral: Resistência a mudanças, momento comportamental e inércia: conceitos interdependentes

Áreas: AEC - Análise Experimental do Comportamento, Nenhum

Resumo: Este trabalho discute problemas decorrentes da analogia entre resistência a mudanças e massa inercial no paradigma experimental proposto por Nevin (1992b), chamado de momento comportamental (behavioral momentum). Neste paradigma, resistência a mudanças tem sido tratada como a variável que interfere no grau com que uma taxa de respostas se altera quando uma condição ambiental é alterada. A resistência a mudanças e a taxa de respostas são grandezas independentes e o momento comportamental é o produto das duas, em analogia ao conceito de quantidade de movimento da Mecânica Clássica, que é o produto da velocidade de um corpo por sua massa em um determinado momento do movimento. Assim, a taxa de respostas equivale à velocidade e a resistência a mudanças é

análoga à massa inercial. Entretanto, as relações entre massa e variação da velocidade, assim como a relações análogas propostas entre resistência a mudanças e variação da taxa de respostas, dependem necessariamente de outro conceito, a inércia. Só faz sentido dizer que a aplicação de uma mesma força em dois corpos com massas diferentes, que vem se deslocando em linha reta e em velocidade constante (MRU), provocará variações diferentes nas velocidades destes corpos e com uma relação inversamente proporcional às suas massas porque a inércia é uma propriedade da matéria. A matéria tende então a manter-se parada, se não vinha se movimentando, ou em MRU e por isso é possível dizer que a alteração na sua velocidade é provocada por uma força externa, apesar do grau desta alteração sofrer influência de outra propriedade da matéria e que representa sua quantidade de resistência a mudanças, a massa. Assim, não faz sentido considerar o fenômeno da resistência a mudanças no paradigma do momento comportamental sem considerar uma tendência da resposta em manter-se em taxa contínua, caso não esteja submetida a nenhuma “força”. Se força, na física, é o que altera a velocidade, trajetória ou forma de um corpo no sentido e direção em que é aplicada, por ser uma grandeza vetorial, poderíamos considerar que o que altera uma taxa de respostas é um análogo comportamental da força na Mecânica Clássica. Dessa forma, é preciso pensar em um análogo da inércia na análise do comportamento ou considerar este limite do paradigma do momento comportamental e da consequente analogia entre massa e resistência a mudanças.

Palavras-chave: Resistência a mudanças, momento comportamental, taxa de respostas, inércia

Autores: Elias, Nassim (Departamento de Psicologia, Universidade Federal de São Carlos); Goyos, Celso (Departamento de Psicologia, Universidade Federal de São Carlos);

Título da Comunicação Oral: Ensino de Repertórios de Leitura e Tato Sinalizados Através de Discriminações Condicionais a Crianças Surdas e Ouvintes

Áreas: AEC - Análise Experimental do Comportamento, CVB - Comportamento Verbal

Resumo: O objetivo geral desse estudo foi expandir o conhecimento acerca da aquisição e emergência de operantes verbais sinalizados. Do ponto de vista analítico-comportamental, a língua de sinais é bastante diferente da linguagem oral, não obstante, também apresenta relações de controle. Similaridades e diferenças na aquisição de operantes verbais falados e sinalizados implicariam na extensão do entendimento teórico e prático dessa área, indicando a relevância dos processos básicos, independentemente da forma da resposta (gestual ou oral). Por outro lado, a literatura ilustra fartamente o uso do paradigma de equivalência de estímulos (PEE) para investigar o processo de aquisição de habilidades cognitivas e acadêmicas. Entretanto, o uso do PEE para investigar a aquisição de operantes verbais tem sido pouco explorado e é bastante promissor. Alguns estudos investigaram a aquisição de tato e leitura sinalizados, a partir do ensino derivado do PEE, e indicaram uma maior dificuldade na aquisição da leitura por indivíduos surdos. Nesses estudos, alega-se que essa dificuldade pode ter ocorrido em função dos estímulos impressos utilizados, constituídos por palavras longas e com muitas complexidades da língua escrita. Considerando a importância funcional desses operantes verbais e a escassez de estudos que unem as áreas citadas, o estudo aqui proposto

investigou a emergência do tato e da leitura sinalizados a partir do ensino com discriminações condicionais, derivadas do PEE, a crianças surdas e ouvintes em fase de aquisição de leitura, o que possibilitou o uso de estímulos impressos mais simples. A variável independente foi o ensino da imitação dos sinais (AA') e das relações entre sinais e figuras (AB) e entre sinais e palavras impressas (AC), através de tarefas de escolha de acordo com o modelo (MTS) aplicadas por computador e programa informatizado específico; então, foram testadas as relações emergentes entre figuras e palavras (BC e CB) e de sinalização na presença das figuras (BA' - tato) e das palavras impressas (CA' - leitura). De maneira geral, os resultados indicaram emergência das respostas baseadas na topografia (BA' e CA') a partir do ensino de respostas baseadas na seleção (AB e AC) para crianças surdas e ouvintes. A associação da informática com a tecnologia da equivalência de estímulos e tarefas de MTS abre uma perspectiva promissora de aplicação em programas de ensino de operantes verbais e de LIBRAS em maior escala.

Palavras-chave: Comportamento verbal, equivalência de estímulos, língua de sinais.

Autores: Endemann, Peter (Universidade de São Paulo); Tomanari, Gerson (Universidade de São Paulo);

Título da Comunicação Oral: MOVIMENTO DOS OLHOS EM DISCRIMINAÇÃO SIMULTÂNEA: UMA DISCUSSÃO SOBRE OBSERVAÇÃO SELETIVA, REFORÇO CONDICIONADO E CARACTERÍSTICAS DOS ESTÍMULOS

Áreas: AEC - Análise Experimental do Comportamento, Nenhum

Resumo: Estudos anteriores chamam a atenção para a importância da resposta de observação para o estabelecimento da discriminação em um treino de reforçamento diferencial. A presente pesquisa teve por objetivo analisar a resposta de observação e o movimento dos olhos em uma situação de discriminação simples simultânea. Participaram desta pesquisa três adultos. Como estímulos, foram utilizadas imagens com pequenas alterações da tela Don Quixote. Na Fase Pré-experimental, foram apresentadas duas imagens idênticas. Na Fase Experimental, na condição 1, foram apresentadas as imagens com uma diferença localizada na parte superior esquerda de uma delas. Na condição 2, a diferença foi deslocada para a parte inferior esquerda e finalmente, na condição 3, a diferença foi apresentada na parte superior direita. Na Fase Pós-experimental, foram novamente apresentadas duas imagens idênticas. A resposta de observação foi definida, por Wyckoff, como aquela que produz estímulos discriminativos para outras respostas, sendo assim, sua consequência é a produção/contato com estímulos discriminativos. Deste modo, pode-se afirmar que, na Fase Experimental, a condição 2 serviu como extinção da condição 1 e assim por diante. Características distintas foram manipuladas para análise da extinção das respostas de observação na passagem de uma condição para outra. Para o registro do movimento dos olhos, durante todas as fases, foi utilizado um equipamento de rastreamento do olhar, o Iscan®. Os resultados obtidos atestaram o estabelecimento de um responder discriminado que se replicou nas três condições sucessivas. Nas condições experimentais, durante a discriminação, o que pôde ser observado é que a duração de olhar para as partes das imagens que possuíam a propriedade

relevante para a discriminação foi elevada enquanto a duração de olhar para outras partes diminuiu. Os resultados demonstraram um padrão sistemático de observação para S+ e S-. Todos os participantes observaram por mais tempo o S+ do que o S-. Essa assimetria na duração das respostas de observação foi definida como observação seletiva e os dados foram discutidos juntos aos dados obtidos nos trabalhos de Dinsmoor. Sobre a extinção das respostas de observação, estabelecidas nas condições experimentais, não se observaram diferenças ou padrões específicos entre os participantes. Esses dados são discutidos a partir das características dos estímulos e de como, ao longo do experimento, aquelas foram adquirindo funções diferenciadas ou não, no estabelecimento e extinção de padrões de observação.

Palavras-chave: resposta de observação, observação seletiva, movimento dos olhos

Autores: Facchini, Giovana (Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP); Gorayeb, Ricardo (Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP);

Título da Comunicação Oral: Atendimento Psicológico em Doenças Crônicas: o Papel do Comportamento de Autocontrole

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, TFC - Assuntos Teóricos, Filosóficos e Conceituais

Resumo: As doenças crônicas representam, hoje, a principal causa de mortalidade no mundo, perfazendo cerca de 60% de todas as mortes ocorridas. A importância da ciência psicológica é inegável com as constatações de que o comportamento humano apresenta-se como importante fator de risco para morbidade e mortalidade, direcionando o foco para a relação existente entre o comportamento do sujeito e os fatores ambientais, orgânicos e sociais do contexto de saúde e doença. Em doenças crônicas, o complexo contexto exige análises funcionais acuradas, que direcionem ações eficazes, promotoras de mudanças de estilos de vida. Para tanto, é necessário que se atente para a questão do controle na mudança do comportamento e, no caso específico de doenças crônicas, dar-se um enfoque para a temática do autocontrole. Controlar significa estabelecer contingências de modo a alterar a probabilidade de um determinado comportamento, ocorrendo controle externo no caso de arranjo de contingências feito por outras pessoas e autocontrole quando tal arranjo é feito pelo próprio indivíduo que se comporta. A função do comportamento de autocontrole é minimizar a influência de contingências reforçadoras e punitivas imediatas em prol de objetivos futuros mais adaptativos. Este aspecto é de grande importância em doenças crônicas, já que a consequência final “manutenção da saúde” encontra-se atrasada, enquanto poderosos reforçadores ou punidores encontram-se presentes no momento presente, mantendo comportamentos de risco ou terminando comportamentos protetores. O papel das regras e auto-regras e sua relação com o comportamento autocontrolado também vale ser ressaltado no manejo de doenças crônicas. Regras são estímulos verbais especificadores de contingências e auto-regras são descrições de contingências enunciadas pelo próprio indivíduo. Considerando-se que o autocontrole do comportamento é um tipo de manipulação de variáveis que visa aumentar ou diminuir a probabilidade de emissão de uma resposta

futura, quando o sujeito aprende tal manejo ele pode então derivar regras que facilitam a emissão de respostas autocontroladas em situações semelhantes. Além disso, a elaboração e modificação de auto-regras é essencial para o autoconhecimento, compreendido como pré-requisito para o comportamento de autocontrole. Portanto, a dificuldade de emissão de comportamentos de autocontrole pode estar relacionada com o repertório pobre de auto-observação e autoconhecimento. Desta forma, a instalação de repertórios de auto-observação, utilização de técnicas de auto-monitoramento, ensino de realização de análises funcionais e promoção de habilidades no auto-gerenciamento de conseqüências formam parte essencial do trabalho do analista do comportamento no manejo de doenças crônicas nos contextos clínico ou médico-hospitalar.

Palavras-chave: Psicologia Hospitalar, Doenças Crônicas, Autocontrole

Autores: Facchini, Giovana (Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP); Gorayeb, Ricardo (Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP);

Título da Comunicação Oral: A Análise do Comportamento Aplicada ao Contexto Hospitalar

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, TFC - Assuntos Teóricos, Filosóficos e Conceituais

Resumo: A Psicologia da Saúde pode ser definida como uma área recente que objetiva aplicar os princípios da ciência psicológica a problemas de saúde e doença, investigando fatores envolvidos na manutenção da saúde, prevenção de doenças, recuperação de processos patológicos e ajustamento a doenças crônicas. O contexto hospitalar é um ambiente caracterizado por privação de reforçadores e grande contato com estimulação aversiva, sendo que o indivíduo deve aprender a responder a condições que combinam esquemas punitivos e de reforçamento, sendo os últimos, em geral, a longo prazo. A multideterminação em saúde exige que o processo de avaliação psicológica busque identificar variáveis específicas do sujeito, do seu ambiente e da relação entre eles, identificando assim as relações funcionais associadas aos diferentes padrões de comportamento emitidos pelo sujeito. Assim, a análise funcional permanece como principal instrumento de trabalho do analista do comportamento também no ambiente médico-hospitalar e, quando realizada com acurácia, pode ser preditora de resultados bastante eficientes, já que permite a intervenção ligada diretamente à função operante do comportamento problema, respondendo à necessidade de ações rápidas deste contexto específico. Outro aspecto importante do trabalho do analista do comportamento em ambientes hospitalares é a relação entre eventos privados, comportamento verbal e consciência. Em um ambiente onde dor, ansiedade, medo, depressão, apatia encontram-se frequentemente presentes, instalar no indivíduo um repertório de descrição verbal daquilo que ele está fazendo – de forma aberta ou encoberta – é tarefa fundamental deste profissional. Entendendo-se eventos privados como comportamentos de natureza física, distinguíveis dos públicos apenas por sua acessibilidade; comportamento verbal como aquele mantido por reforço mediacional, provido por um ouvinte treinado na mesma comunidade verbal do falante; e consciência como a capacidade de descrever verbalmente as variáveis das

quais o comportamento é função, pode-se afirmar que o papel do terapeuta comportamental em ambientes hospitalares, na medida em que há uma dependência do relato verbal do paciente, consiste em promover discriminação de comportamentos privados e instalar repertório de descrição verbal dos mesmos, trazendo à consciência uma parcela maior daquilo que o sujeito faz. A partir disso, pode-se realizar análises funcionais precisas, promotoras de intervenções rápidas e eficientes, fazendo cumprir os objetivos da aplicação da ciência do comportamento a contextos hospitalares, que são: diminuir o número de reinternações, aumentar a qualidade de vida dos pacientes, desenvolver programas funcionais de prevenção de doenças e de adesão a comportamentos pró-saúde.

Palavras-chave: Psicologia Hospitalar, Eventos Privados, Comportamento Verbal

Autores: Faria, Raquel de Paula (Universidade de São Paulo (USP-SP) Hunziker, Maria Helena Leite (Universidade de São Paulo (USP-SP)

Título da Comunicação Oral: Interação entre choques incontroláveis, consumo de álcool e aprendizagem de fuga em ratos

Áreas: AEC - Análise Experimental do Comportamento, Nenhum

Resumo: O objetivo desse trabalho foi verificar os efeitos de choques elétricos, controláveis e incontroláveis, sobre o aumento temporário do consumo e preferência por álcool após um período de abstinência, efeito denominado "Alcohol Deprivation Effect" (ADE). Buscou ainda verificar se uma história de ingestão e privação de álcool pode afetar a aprendizagem de fuga, e, em direção oposta, se a exposição a uma contingência de fuga pode modificar o padrão inicial de consumo e preferência alcoólica. Vinte e quatro ratos foram treinados a consumir álcool em um esquema de livre escolha entre água e uma solução alcoólica (10%). Posteriormente foram colocados em privação de álcool por quatro dias, sendo que no último dia, eles receberam tratamento com choques controláveis (contingência de fuga), incontroláveis, ou nenhum choque (n=8 cada). Outros seis sujeitos não expostos previamente ao consumo de álcool foram submetidos à contingência de fuga. Após o tratamento, todos os animais tiveram livre acesso à solução alcoólica. Os resultados mostraram que: (1) o tratamento durante a privação com choques incontroláveis, mas não com choques controláveis, produziu um aumento significativo na preferência por álcool, (2) a ingestão de álcool, seguido por três dias de privação, não interferiu na aprendizagem de fuga, e (3) a experiência prévia com uma contingência de fuga aumentou o consumo e a preferência inicial por álcool comparado com sujeitos ingênuos. Esses resultados são discutidos em termos da influência de diferentes histórias com estímulos aversivos sobre a auto-administração de álcool.

Palavras-chave: álcool, incontrolabilidade, fuga

Autores: farias, danielle chaves (ufpa); carvalho neto, marcus bentes (ufpa);

Título da Comunicação Oral: Discriminação com três tipos de contingências: Punição, Extinção e Punição + Extinção

Áreas: AEC - Análise Experimental do Comportamento, AEC - Análise Experimental do Comportamento

Resumo: Para se estabelecer um responder discriminado é predominantemente utilizado o esquema de reforçamento em SD e Extinção em SΔ;, embora, alguns estudos tenham utilizado o esquema de Punição em SΔ; para estabelecer tal responder. Quando este tipo de esquema é utilizado, normalmente se utiliza o choque elétrico como estímulo aversivo. No entanto, um jato de ar quente (JAQ) foi utilizado como estímulo aversivo alternativo ao choque elétrico e obteve-se êxito. O presente trabalho explorou o uso da punição para estabelecer controle discriminativo apresentando dois novos experimentos. O experimento 1 teve como objetivos: (a) Verificar os efeitos da Punição (com JAQ) para produzir controle discriminativo e; (b) Comparar a eficácia desse esquema com outros arranjos. Foram utilizados seis ratos divididos em três grupos: Extinção, Punição e Punição+Extinção. Utilizou-se uma Caixa de Condicionamento Operante Adaptada permitindo acoplar ao teto: um secador de cabelos e uma lâmpada incandescente. O procedimento entre os grupos seguiu a mesma seqüência alterando apenas o esquema nas sessões de Treino Discriminativo (reforçamento com água quando a luz estava desligada (SD) para todos os grupos e: Extinção quando a luz estava ligada (SΔ;) para o grupo Extinção, Punição e água em SΔ; para o grupo Punição e Punição+Extinção em SΔ; para o grupo Punição+Extinção). Foram realizadas: uma sessão de Nível Operante, uma sessão de Modelagem da RPB seguida de CRF, cinco sessões de CRF, sessões de Treino Discriminativo até atingir o critério de Índice Discriminativo maior ou igual a 85% por cinco sessões consecutivas e uma sessão de Teste de Generalização. As sessões tiveram duração de uma hora com exceção do Teste de Generalização que durou 30 minutos. Os três tipos de esquema foram eficazes para estabelecer discriminação. O procedimento Punição+Extinção demonstrou ser mais eficaz produzindo um responder discriminado mais rapidamente e com menor número de erros. No experimento 2, o número de sujeitos foi aumentado para 9; e durante o Treino discriminativo, a luz ligada passou a ser o SD e a luz apagada, o SΔ;. No mais, o método se manteve o mesmo. Os grupos em que a punição ocorreu, apresentaram um responder discriminado mais rapidamente e com menor número de erros. Tais experimentos apontam o uso da punição como um facilitador para se estabelecer controle discriminativo, e uma generalização do caráter supressor para as intensidades mais próximas ao SΔ; e do caráter reforçador para as intensidades mais próximas ao SD.

Palavras-chave: Discriminação, Punição, Jato de ar quente

Autores: Ferreira, Juliana (PUCSP); Micheletto, Nilza (PUCSP);

Título da Comunicação Oral: Possibilidades de análise de um teste de insight.

Áreas: AEC - Análise Experimental do Comportamento, Nenhum

Resumo: O estudo sobre interconexão de repertórios investigou se, em uma situação de resolução de problema, teste de insight, dois repertórios previamente treinados, com três ratos, se interconectam e se mudanças na ordem do treino desses dois repertórios alteram o desempenho do sujeito na situação-problema. No teste, um triângulo foi colocado fora de alcance e uma caixa foi colocada do outro lado da câmara. O sujeito deveria empurrar a caixa até debaixo do triângulo, subir na caixa e puxá-lo. Os resultados mostraram que ocorreu a interconexão dos dois repertórios com dois sujeitos, no entanto, de formas diferentes: o sujeito que teve um treino mais longo, resolveu o problema de forma direcionada, contínua e súbita e satisfaz os critérios para considerar a solução um insight; o outro sujeito que passou pelo treino mais curto resolveu o problema, no entanto, entre a resposta de empurrar a caixa (um dos repertórios ensinado) e a resposta de subir na caixa e puxar o triângulo (outro repertório ensinado) transcorreu um intervalo de 2 minutos, a cadeia de respostas não ocorreu de forma contínua; e um terceiro sujeito não resolveu o problema, apesar de ter passado por um treino parecido ao do sujeito que resolveu de forma descontínua. A partir dos dados da pesquisa realizada, procurar-se-á verificar possíveis análises da sessão de teste e propor questões relacionadas à definição da unidade de análise e a escolha das medidas que permitam descrever um acontecimento único, como é o caso da interconexão de repertórios, que não pode ser medido por meio da taxa de respostas.

Palavras-chave: interconexão de repertórios, comportamento novo, insight

Autores: Ferreira, Darlene (Universidade Federal do Pará); Oliveira, Débora (Universidade Federal do Pará); Carvalho Neto, Marcus (Universidade Federal do Pará);

Título da Comunicação Oral: IMUNIZAÇÃO E DESAMPARO APRENDIDO UTILIZANDO O JATO DE AR QUENTE COMO ESTÍMULO AVERSIVO

Áreas: AEC - Análise Experimental do Comportamento, AEC - Análise Experimental do Comportamento

Resumo: O Desamparo Aprendido é definido como a dificuldade de aprendizagem apresentada por organismos submetidos previamente a estímulos aversivos incontroláveis. Estudos demonstram, porém, que sujeitos submetidos a uma condição controlável antes de serem expostos aos eventos aversivos incontroláveis são por eles menos afetados. Este efeito é denominado de Imunização. Nesta literatura, o estímulo aversivo utilizado de maneira quase exclusiva é o choque elétrico. O presente trabalho teve por objetivo testar a generalidade (entre estímulos) do fenômeno, adotando o jato de ar quente (JAQ) como estímulo aversivo alternativo. Avaliou-se se a aprendizagem de uma resposta de fuga (focinhar), anterior à exposição a estímulos aversivos incontroláveis, diminuiria a dificuldade de aprendizagem de uma nova resposta de fuga (saltar), após a experiência com a incontrolabilidade. Foram utilizados quinze ratos albinos (*Rattus norvegicus*, Wistar), experimentalmente ingênuos, com idade entre 6 e 18 meses. Como equipamento foi usada uma shuttlebox adaptada para JAQ na qual a resposta de fuga era o focinhar. Os sujeitos foram divididos em três Grupos: Grupo Imunização, em que cinco sujeitos foram expostos a três sessões experimentais (pré-tratamento controlável, tratamento incontrolável e teste controlável), Grupo Desamparo, no

qual foram expostos a duas sessões (tratamento incontrolável e teste controlável) e Grupo Neutro, com exposição somente à sessão de teste controlável. Os resultados mostraram que: (a) os sujeitos da Condição Neutra apresentaram as melhores curvas de aprendizagem no teste (sem desamparo); (b) Os sujeitos da Condição Desamparo não apresentaram um padrão nítido de aprendizagem operante no mesmo teste; (c) Os sujeitos do Grupo Imunização apresentaram um padrão intermediário no teste final. Os dados confirmam a generalidade do fenômeno do desamparo aprendido com outro estímulo aversivo (o JAQ). Discutem-se ainda as diferenças entre os dados observados no grupo imunização no presente estudo e os relatados na literatura com choque elétrico.

Palavras-chave: desamparo aprendido; imunização; jato de ar quente.

Autores: Ferreira, Darlene (Universidade Federal do Pará); Tourinho, Emmanuel (Universidade Federal do Pará);

Título da Comunicação Oral: RELAÇÕES ENTRE DEPRESSÃO E CONTINGÊNCIAS CULTURAIS NAS SOCIEDADES MODERNAS: INTERPRETAÇÃO ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL

Áreas: AEC - Análise Experimental do Comportamento, TFC - Assuntos Teóricos, Filosóficos e Conceituais

Resumo: A diversidade de componentes relacionados à depressão tem levado autores analistas comportamentais a uma compreensão diferenciada do fenômeno, definindo-o a partir da referência a um conjunto de relações determinadas por variáveis filogenéticas, ontogenéticas e culturais. O objetivo deste trabalho é discutir uma interpretação analítico-comportamental para depressão e, a partir dela, chamar a atenção para variáveis culturais que definem a forma como este fenômeno se dá em sociedades individualizadas. Aborda-se a depressão a partir de componentes do terceiro nível de seleção, relacionando-os ao advento do que sociedades ocidentais contemporâneas reconhecem como “sintomas depressivos”. Inicialmente, é apresentada uma síntese sobre o modo como a depressão tem sido abordada por autores da análise do comportamento. Em seguida, discute-se a depressão a partir de um modelo de complexidade, com base no qual é concebida em termos das relações que a constituem, sendo sua localização ao longo de um continuum determinada pelos níveis das variáveis incluídas em cada ocorrência. Assinala-se que a participação de relações determinadas por variáveis do terceiro nível de seleção conferem maior complexidade ao fenômeno, refletindo sobre os tipos de intervenção necessários. Finalmente, são elencados aspectos centrais do processo de individualização, indicando-se como arranjos de contingências específicas das sociedades modernas, individualizadas, promoveram modos específicos de relação dos indivíduos consigo mesmos e com os outros, determinando a aquisição e manutenção de repertórios comportamentais hodiernamente classificados como depressão. Aponta-se que o entendimento da depressão enquanto fenômeno complexo e multifacetado traz implicações relevantes em âmbito de intervenção ao promover um desvio de foco do padrão comportamental apresentado para os arranjos de contingências envolvidos na ocorrência das relações constituintes do fenômeno.

Palavras-chave: Depressão, Modelo de Complexidade, Processo de Individualização.

Autores: Ferreira, Heloísa Gonçalves (Universidade Federal de São Carlos); Zerbinatti, Régia (Universidade Federal de São Carlos); Xavier, Daniela (Universidade Federal de São Carlos);

Título da Comunicação Oral: Atendimento psicoterápico cognitivo-comportamental em grupo para idosos com depressão – Um relato de Intervenção

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, TIG - Terceira Idade e Gerontologia

Resumo: No censo de 2002, a população idosa no Brasil representou 8,6% do total, o que significa aproximadamente 14,5 milhões de pessoas. Em relação às necessidades de tratamento na área de saúde deste segmento, a depressão se sobressai, em função de dificuldades para lidar com as perdas decorrentes do envelhecimento. O tratamento para a depressão no modelo cognitivo-comportamental em grupo é especialmente adequado para pessoas na terceira idade, uma vez que pode trazer várias vantagens a esta população. O objetivo principal da intervenção foi oferecer atendimento psicoterapêutico em grupo a idosos com sintomas depressivos, usuários da Unidade Saúde Escola da UFSCar, para que tais sintomas fossem amenizados ou remetidos. Foram realizadas entrevistas individuais com idosos para aplicação de inventários e escalas (Inventário de Depressão de Beck, Inventário de Ansiedade de Beck, Mini-Exame do Estado Mental, Escala de Depressão Geriátrica, Escala de Atividades Básicas de Vida Diária de Katz) para selecionar aqueles que se encaixavam no perfil do grupo. Foram selecionados quatro participantes, sendo 3 mulheres e 1 homem. O atendimento em grupo foi estruturado em 16 sessões, sendo que 10 sessões tiveram duração de 1h30 e 6 sessões tiveram duração de 2h. As principais técnicas cognitivo-comportamentais utilizadas foram tarefas de casa, estabelecimento de objetivos, automonitoria do humor, treino de habilidades sociais, contestação de crenças irracionais, estratégia de resolução de problemas, relaxamento de Jacobson. Foi realizada psicoeducação sobre empatia, assertividade e manejo do estresse, empatia e assertividade. Na 10ª e na 16ª sessão foram reaplicados o Inventário de Depressão de Beck (BDI) e o Inventário de Ansiedade de Beck (BAI). Após um mês do final da intervenção em grupo foi realizada uma sessão individual com os participantes para verificar necessidade e interesse em dar continuidade ao acompanhamento psicoterapêutico em grupo e fazer encaminhamentos necessários. A média dos escores nas quatro aplicações do BDI foram 20,25 (depressão moderada); 19,5 (depressão leve); 13,75 (depressão leve) e 22,3 (depressão moderada) no follow up. A média dos escores nas quatro aplicações do BAI foram 11,25 (ansiedade leve); 12,5 (ansiedade leve); 7,25 (ansiedade mínima) e 19 (ansiedade leve) no follow up. Os resultados das aplicações do BDI e BAI apontam para uma melhora dos sintomas depressivos e de ansiedade ao final da intervenção, no entanto, houve um aumento das médias no follow up sugerindo que a melhora de sintomas depressivos e de ansiedade não se manteve após um mês do final da intervenção. Uma intervenção estruturada em um número maior de sessões poderia contribuir para manter a melhora observada ao final do tratamento. Ao longo da intervenção o grupo se mostrou bastante coeso e os participantes empáticos entre si. O contexto grupal mostrou-se eficiente para a modificação de algumas crenças disfuncionais e para produzir situações em que os

participantes adquirissem repertórios mais adequados, sendo inclusive, capazes de generalizá-los em seus ambientes cotidianos. Todos os participantes relataram sentirem-se satisfeitos com a intervenção, apontaram e delimitaram mudanças que foram alcançadas com a ajuda do grupo, como por exemplo, a busca de atividades mais reforçadoras que envolvessem contato social. Observou-se que parte dos objetivos previamente estabelecidos pelos participantes foram atingidos.

Palavras-chave: : Depressão; idosos; terapia cognitivo-comportamental em grupo

Autores: Ferreira Matos, Cristiane Francisca (LIAAC-PI); Gonçalves Carneiro, Francisco Andeson (UESPI); Brito Araripe, Natalie (UESPI); Feitosa dos Santos, Daniel (UESPI);

Título da Comunicação Oral: Operantes verbais em Propagandas de Cervejas

Áreas: CVB - Comportamento Verbal, TFC - Assuntos Teóricos, Filosóficos e Conceituais

Resumo: A propaganda tem como objetivo persuadir os espectadores através de palavras ou símbolos veiculada pela televisão, pelo rádio dentre outras mídias. Neste tipo de comunicação, a linguagem é importante para estabelecer uma veiculação entre o objetivo estabelecido na propaganda e o possível espectador da mesma. Skinner (1957) define linguagem como comportamento verbal sendo este um operante que é mediado por um ouvinte e um falante os quais são culturalmente treinados. Os operantes verbais apresentados por esse autor descrevem contingências de pedidos, ordem, nomeação, e etc. Partindo destes conceitos, o presente trabalho teve como objetivo verificar tais operantes presentes nas propagandas de cerveja. Retirou-se do site www.fnazca.com.br propagandas de cerveja da marca Skol produzidas no período 1996 a 2008. No universo de 127 propagandas selecionou-se 5 através de amostragem probabilística. Fez-se análise funcional do episódio verbal presente nas propagandas de cerveja identificando os operantes verbais contidos nele. Pôde-se verificar os seguintes operantes: mando, tacto, autoclítico, intraverbal dentre outros. Com esse estudo, verificou-se aplicabilidade dos conceitos do comportamento verbal em ambientes midiáticos, além de proporcionar uma ampliação de estudos em relação à temática visto que há uma escassez de pesquisas sobre o comportamento verbal.

Palavras-chave: propaganda de cerveja, operantes verbais

Autores: Fileti, Marcela (PED - Psicologia Especializada em Doenças Crônicas e Funcionais; Hospital Sao Francisco - Mogi Guaçu); M Brasio, Karina (PED - Psicologia Especializada em Doenças Crônicas e Funcionais; PUCCAMP);

Título da Comunicação Oral: Intervenção Psicológica Comportamental em um Caso de Esclerose Múltipla

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, Nenhum

Resumo: O objetivo deste trabalho será a apresentação da análise funcional e intervenção psicológica de um caso clínico na perspectiva da Análise do Comportamento. A Esclerose Múltipla (EM) é uma doença crônica, de caráter inflamatório e degenerativo, que acomete preferencialmente os adultos jovens. O tratamento médico é apenas sintomático, não sendo capaz de prevenir a ocorrência da doença e nem a sua cura. Deste modo, revela-se de extrema importância a intervenção do psicólogo da saúde para promover um melhor prognóstico e uma melhor qualidade de vida para estes pacientes. A cliente, 30 anos, casada, sem filhos, evangélica, administradora de empresa, apresentou o primeiro surto de EM em maio de 2006. Teve a doença diagnosticada a partir do segundo surto em agosto de 2006, época em que procurou psicoterapia. A queixa inicial apresentada relacionava-se à necessidade de interrupção dos preparativos do casamento em função da crise, às preocupações com o prognóstico e tratamento de uma doença crônica degenerativa, às dúvidas quanto à ocorrência do casamento naquela conjuntura, assim como o retorno ao trabalho e à condição de vida anterior. Através da avaliação psicológica, pôde-se notar um alto nível de exigência de desempenho para si e para os outros, um conjunto de auto-regras rígidas (valores éticos e morais) que prejudicavam o desenvolvimento de repertório social/afetivo adequado, resultando em uma série de conflitos com o marido. Diante de um evento novo e desconhecido (doença) este padrão comportamental viu-se ameaçado, o que piorou a condição inicial de estresse da cliente, refletindo principalmente em seu trabalho e relacionamento com o marido. A intervenção buscou primeiramente identificar os eventos antecedentes aos surtos de EM, assim como compreender as contingências envolvidas no relacionamento familiar, afetivo e social da cliente e relacioná-las ao quadro de EM. Como resultado, pôde-se obter uma melhora da qualidade de vida da cliente e do padrão comportamental relacionado com a doença.

Palavras-chave: doença crônica; intervenção comportamental; esclerose múltipla

Autores: Franceschini, Ana Carolina T. (USP)

Título da Comunicação Oral: Economia Comportamental: transpondo Renda, Consumo e Poupança para o laboratório comportamental

Áreas: AEC - Análise Experimental do Comportamento, TFC - Assuntos Teóricos, Filosóficos e Conceituais

Resumo: Economia e Psicologia são duas ciências voltadas ao estudo das relações humanas e das variáveis ambientais que as controlam e determinam. Apesar do potencial de complementaridade, os conhecimentos gerados nestas áreas pouco têm se tocado. Analistas do comportamento parecem relutar em adentrar no corpo teórico dos economistas para propor seus problemas de pesquisa, optando preferencialmente por buscar soluções para os problemas apontados por estas literaturas a partir de tecnologias derivadas da investigação científica dos fenômenos comportamentais. Esta opção dificulta o diálogo entre estudiosos das duas áreas. O objetivo do presente estudo é oferecer uma contribuição no sentido de aproximar conceitos econômicos básicos como Renda, Consumo e Poupança da prática do analista comportamental, dando suporte a arranjos experimentais que testem as variáveis

apontadas pela teoria econômica como controladoras da acumulação de riquezas. Em Economia, Renda seria a capacidade máxima de consumo durante um período. Trata-se de um fluxo, e não de um montante acumulado. Toda renda é alocada entre Consumo e Poupança, uma relação denominada 'restrição orçamentária'. Renda pode ser vista como sendo o total de reforçadores previstos pela contingência a cada intervalo de tempo. O comportamento de consumir seria um conjunto de eventos: contingência reforçadora (condição antecedente), liberação do reforçador (estímulo), a resposta de consumir (inferida pela liberação do estímulo) e a redução do estado de privação (consequência inferida). A teoria econômica aponta as variáveis Renda, expectativas e propensão a consumir como determinantes do consumo. Em AEC, podemos apontar a contingência (renda), a história prévia (expectativas) e a privação (propensão a consumir). A poupança seria a parcela dos reforçadores previstos pela contingência, mas que não foram liberados para o sujeito (i.e. 'consumidos') durante um intervalo temporal. Não há um comportamento de poupar propriamente dito, e sim uma consequência (apetitiva) da supressão do Consumo. Estas consequências seriam a modificação (melhoria) das contingências de reforçamento em um período posterior. Esta definição não está em consonância com os modelos experimentais em AEC que se propõem a estudar a poupança como uma resposta que participaria da classe de respostas de consumir.

Palavras-chave: Economia comportamental, comportamento do consumidor, macrocontingência

Autores: Gamba, Jonas (Programa de Pós-graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos); Goyos, Celso (Departamento de Psicologia, Universidade Federal de São Carlos);

Título da Comunicação Oral: Comportamento verbal e os repertórios de construção e seguimento de regras em crianças com deficiência intelectual

Áreas: AEC - Análise Experimental do Comportamento, CVB - Comportamento Verbal

Resumo: Crianças com deficiência intelectual podem apresentar atrasos de linguagem e terem seus papéis de ouvinte e falante afetados, dificultando a aprendizagem por regras. O objetivo desse trabalho foi ensinar tato baseado na seleção através de discriminação condicional a 4 crianças com deficiência intelectual e verificar a emergência de tato e mando baseado na topografia e o comportamento de seguir regras. Os estímulos experimentais formaram três conjuntos, A, B e C, sendo que cada conjunto foi composto por seis estímulos. O conjunto A consistiu em sinais da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), apresentados em vídeo e relativos a cofre, chave, garrafa, abridor, caixa e canudo. O conjunto B consistiu nas figuras correspondentes aos sinais e o conjunto C nos objetos reais correspondentes às figuras do conjunto B. Primeiramente, foi realizado um pré-teste de seguimento de regras em que o experimentador solicitava ao participante que o entregasse o objeto sinalizado em LIBRAS, por exemplo: "me de o (gesto em LIBRAS de um dos objetos)". Em seguida, foi ensinado o tato baseado na seleção (relações AB), através de tarefas de escolha de acordo com o modelo. Após alcance de critério nessa condição, era testada a emergência do tato baseado na topografia (relações BA') e sua generalização para objetos (relações CA'), sendo A' o conjunto

de sinais da LIBRAS correspondentes ao conjunto A, executados pelo participante. Em seguida, foi introduzido o teste de emergência do mando, no qual foi apresentado apenas um dos objetos de cada par do conjunto C, contendo um item de preferência. Por último, foi realizado o teste de seguimento de regras da mesma maneira que no pré-teste. Três dos quatro participantes alcançaram o critério de desempenho nas relações AB, mostraram a emergência de pelo menos três sinais de tato baseado na topografia e sua generalização para objetos. O comportamento de seguir regras também foi observado após o procedimento de ensino e das relações emergentes decorrentes dele. Os resultados mostraram a eficácia de um currículo informatizado na aquisição dos repertórios de construção e de seguimento de regras.

Palavras-chave: comportamento verbal, comportamento governado por regras, deficiência intelectual.

Autores: Gehm, Tauane Paula (USP); Carvalho Neto, Marcus Bentes (UFPA)

Título da Comunicação Oral: O QUE DISSE WATSON SOBRE AS EMOÇÕES?

Áreas: TFC - Assuntos Teóricos, Filosóficos e Conceituais, Nenhum

Resumo: A comunicação pretende abordar o trabalho de John B. Watson sobre emoções. Para tanto, serão tratados os aspectos teóricos, experimentais e aplicáveis de sua obra sobre o assunto. No campo teórico, Watson colocou as emoções no mesmo escopo que qualquer outro comportamento: tratava-se de um fenômeno natural. Elas integrariam aspectos inatos e aprendidos, explícitos e implícitos. Ainda que sua teoria emocional tenha sofrido modificações no decorrer de sua obra, sobretudo com a evolução do conceito de instinto nos seres humanos, Watson aponta três emoções que pertenceriam à natureza original do homem: o medo, a raiva e o amor. Ele mapeou os estímulos e respostas originais envolvidos nos três e afirmou que a explicação da enorme complexidade emocional no ser humano se daria por meio do condicionamento de reflexo. No campo experimental, realizou com infantes pesquisas que deram sustentação à sua teoria – entre elas, em parceria com Rosalie Rayner, o famoso caso do Pequeno Albert. Posteriormente, auxiliou Mary Cover Jones no planejamento de experimentos sobre a reversão de condicionamentos emocionais. A teoria e o trabalho laboratorial tiveram frutos no campo aplicado, que ganharam ainda mais força por se encontrarem em um contexto pós-guerra. Os estudos sobre o condicionamento emocional forneciam, por exemplo, métodos para a reversão dos “traumas de guerra” e embasavam opiniões a respeito dos cuidados na criação de filhos. Um olhar para a teoria emocional de Watson desmistifica alguns equívocos encontrados na literatura contemporânea, como afirmações de que ele seria dualista, que não consideraria determinantes inatos e aspectos implícitos do comportamento, ou ainda a própria noção de que Watson não teria tratado a questão da emoção.

Palavras-chave: Watson; Behaviorismo; Emoções

Autores: Gehm, Tauane Paula (USP); Hunziker, Maria Helena Leite (USP);

Título da Comunicação Oral: Efeito de curto e longo prazo da administração aguda da Imipramina sobre o desamparo aprendido

Áreas: AEC - Análise Experimental do Comportamento, Nenhum

Resumo: A alta taxa de recorrência de episódios depressivos unipolares em humanos (cerca de 70%) tem requisitado revisões a respeito da eficiência, em longo prazo, dos tratamentos farmacológicos. Modelos animais de depressão, como o desamparo aprendido (DA) são muito utilizados em laboratórios para explorar aspectos da psicopatologia humana. Basicamente, os dados sobre DA indicam que, depois de submetidos a estímulos aversivos incontroláveis (fase de tratamento), os sujeitos apresentam dificuldade de aprendizagem de uma relação operante (fase de teste). O presente estudo teve por objetivos (1) verificar o efeito a curto e longo prazo da administração de imipramina em ratos previamente submetidos a estímulos aversivos incontroláveis, e (2) investigar se a exposição ao reforçador negativo pode interagir com a imipramina, modificando seu efeito a longo prazo. Foram utilizados 88 ratos machos, Wistar, que, na fase de tratamento, metade foi submetida a 60 choques elétricos incontroláveis enquanto os demais permaneceram no biotério. Cada um desses dois grupos foram subagrupados de acordo com a administração da substância (salina ou imipramina – 6mg/kg, injetada 24h depois do tratamento, em dose aguda e via i.p.), ou não administração. Metade dos animais de cada subgrupo passou por dois testes de aprendizagem de fuga, distando 30 minutos ou 7 dias da administração (testes de curto e longo prazo). O restante dos animais foi submetido apenas ao segundo teste. A resposta de fuga de ambos os testes era saltar em uma caixa denominada shuttlebox. Foram analisadas as latências dessa resposta em cada teste, comparando os resultados em função do tratamento prévio com choques e/ou droga. Os resultados mostraram que os animais que receberam choques incontroláveis e não foram tratados com drogas apresentaram o DA, efeito esse não apresentado por aqueles que receberam choques incontroláveis e imipramina, independente do número de testes efetuados e do espaçamento temporal entre a administração da droga e o teste. Os dados sugerem que a imipramina foi eficiente enquanto meio farmacológico para a reversão do desamparo aprendido em curto e longo prazo. Além disso, a exposição ao reforçador negativo durante o tempo e ação da droga (teste de curto prazo) não foi crítica para a eficiência do seu efeito em longo prazo. Esses dados sugerem que o modelo de DA pode ser útil nos estudos com animais que buscam maior compreensão da recorrência de episódios depressivos unipolares em humanos.

Palavras-chave: Desamparo Aprendido; Imipramina; Depressão

Autores: Godoi, Juliana (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo); Micheletto, Nilza (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo);

Título da Comunicação Oral: A PRODUÇÃO DE VARIABILIDADE COMPORTAMENTAL E SUA EXTENSÃO PARA OUTRAS TAREFAS EM CRIANÇAS COM DESENVOLVIMENTO ATÍPICO

Áreas: AEC - Análise Experimental do Comportamento, AUT - Autismo

Resumo: Objetivou-se reforçar a variabilidade comportamental em respostas de crianças com desenvolvimento atípico e testar sua extensão para outras tarefas. Após a linha de base, reforçou-se o variar com fading da exigência de variabilidade. Em seguida, testou-se a extensão da variabilidade adquirida para outros jogos. O último nível do fading e os testes de extensão para outras tarefas foram feitos novamente. Dois participantes apresentaram variabilidade alta na linha de base, esta foi reduzida pelo reforçamento contínuo e recuperada pelo reforçamento direto do variar. Os demais participantes tiveram aumento nos índices de variabilidade. Houve extensão da variabilidade para a tarefa topograficamente semelhante à experimental. O reforçamento do variar pode contribuir para o ensino de crianças com dificuldades de aprendizagem.

Palavras-chave: variabilidade comportamental; reforçamento dependente da frequência; desenvolvimento atípico

Autores: Gomes, Dumas (LEHAC/PEXP:AC/PUC-SP); Silveira, Camila (LEHAC/PEXP:AC/PUC-SP); Bellodi, Anita (LEHAC/PEXP:AC/PUC-SP e NAPSI Campinas); Guimarães, Mariana (LEHAC/PEXP:AC/PUC-SP);

Título da Comunicação Oral: Um estudo das referências bibliográficas das dissertações do Programa de Psicologia Experimental: Análise do Comportamento da PUC São Paulo.

Áreas: TFC - Assuntos Teóricos, Filosóficos e Conceituais, AEC - Análise Experimental do Comportamento

Resumo: Segundo Morris, Todd, Midgley, Schneider, Johnson (1995), a clara evidência da maturidade de uma disciplina é evidenciada na emergência da pesquisa histórica acerca de seu desenvolvimento, tanto como um todo, como em cada uma de suas sub-disciplinas – básica, aplicada e conceitual. Como o Brasil tem contribuído nesse sentido para o desenvolvimento da área é tema, pois, de relevância. O presente trabalho constitui-se em proposta de análise das referências bibliográficas das dissertações produzidas num curso de pós-graduação específico em Análise do Comportamento que, além disso, tem entre suas linhas de pesquisa uma especial em estudos históricos (“História e fundamentos epistemológicos, metodológicos e conceituais da análise do comportamento”). O que se pretende é observar possíveis tendências, cujo encaminhamento permita ao Programa responsável pelo curso assumir sua própria autoavaliação. A seção Referências bibliográficas nas Dissertações defendidas no Programa entre 2001 e 2009 são analisadas considerando, para cada Dissertação: autor, ano de defesa, título, assunto e linha de pesquisa (são três: História e fundamentos epistemológicos, metodológicos e conceituais da análise do comportamento; Processos básicos na análise do comportamento; Desenvolvimento de metodologias e tecnologias de intervenção). E, para as Referências: autor, filiação institucional, tipo de texto (tese/dissertação, artigo de periódico, livro ou capítulo de livro e apresentação em congresso), entre outros. Serão analisadas em separado as referências nacionais e as internacionais. Pretende-se estender esta análise para outros Programas, de modo a contribuir para a área como um todo, pois tal estudo torna público à comunidade científica da Análise do

Comportamento o que tem sido lido e considerado relevante para subsidiar a produção das dissertações da área.

Palavras-chave:

Autores: Gomes, Máyra (Universidade Estadual do Piauí); Souza, Leylanne (Universidade Estadual do Piauí); Matos, Cristiane (Liga Acadêmica de Análise do Comportamento (LiAAC) Santiago, Hadassa (Universidade Estadual do Piauí); Silva, Indianara (Universidade Estadual do Piauí);

Título da Comunicação Oral: PROPAGANDAS DE CERVEJAS: UMA VISÃO SEGUNDO A ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

Áreas: AEC - Análise Experimental do Comportamento, Nenhum

Resumo: A mídia televisiva veicula as propagandas, que se constituem em um aspecto econômico e social influenciador do consumo e possuem por objetivo a venda de mais produtos, para a conseqüente obtenção de mais lucros. Dentre os produtos, a cerveja é culturalmente consumida e está inserida em um comércio competitivo; assim, recebe enormes investimentos por parte dos empresários. A maioria desses investimentos remetem às propagandas de cervejas, as quais se utilizam da persuasão para obter os referidos objetivos, como também proporcionar a possível normatização da ingestão do álcool. Os processos de influência sobre o comportamento são de interesse de estudo da Análise do Comportamento. De acordo com o processo de influência das propagandas, este artigo se propõe a analisar o comportamento de consumo artificial do modelo contido nessas propagandas, a partir dos princípios explicativos oriundos da Análise do Comportamento. A representação dessa ciência psicológica está associada ao estudo de sujeito infra-humano, e com a análise de propagandas de cervejas pode-se ratificar a aplicabilidade de seus princípios em qualquer organismo. Assim, contribui para a propagação apropriada da Análise do Comportamento, ao dirimir os equívocos apontados a ela. A análise das propagandas realizou-se através do procedimento de seleção de duas propagandas de cervejas, disponibilizadas no site youtube; as quais são: “Bunda Quadrada”, da marca Skol, e “Réveillon 2007 – Zeca Pagodinho”, da marca Brahma. Como instrumento precípua, pós-seleção, utilizou-se do procedimento da análise funcional compreendendo: operante, reforço e punição, discriminação de estímulos, a utilização de regras correlacionadas com reforçadores sociais, dentre outros. Dessa maneira, aplicaram-se os princípios explicativos, além de se observar também uma freqüência elevada de contingências aversivas quando os personagens das propagandas de cervejas escolhem marcas diferentes da que foi apresentada. Portanto, os princípios da Análise do Comportamento são úteis para a compreensão das propagandas de cervejas, ao passo que também podem vir a colaborar na elaboração das mesmas.

Palavras-chave: Propagandas de cervejas; Análise do Comportamento; Aplicação de Conceitos.

Autores: Gomes Brito, Alexandre (Psicoclínica-ES); Basqueira, Ana Paula (FAC III / FAJ / IAAC); Frutoso, Joselma Tavares (depart Psicologia UFSC); dos Santos de Brito, Marisa Isabel (IAAC);

Título da Comunicação Oral: Infidelidade Conjugal – Análise Clínica sob Enfoque da Terapia por Contingência de Reforçamento.

Áreas:

Resumo: Esse trabalho apresenta uma análise clínica através do manejo das contingências das quais o comportamento da cliente é função, cujo modelo interventivo teve como princípio teórico a Terapia por Contingências de Reforçamento proposta por Guilhardi 2004. Quando procurou atendimento psicoterápico a cliente tinha 35 anos, era comerciante, casada, terceiro grau incompleto e exibia as seguintes topografias comportamentais: fraqueza, tristeza, choro recorrente, apatia e perda de peso. Os principais relatos verbais da cliente eram: “me sinto sozinha”; “tenho vontade de chorar”; “sem motivos específicos não consigo ficar de pé”; “tenho vontade de fazer nada”; “acho que o casamento me bloqueou”; “meu marido não sabe conversar, ele grita comigo e com os outros”. No transcorrer dos atendimentos, quando a história de vida foi convertida em história de contingências, déficits e excessos comportamentais foram observados na vida da cliente: comportamentos inassertivos; baixa discriminação das contingências em operação; controle de conseqüências imediatas/curto prazo; histórico restrito de reforçamento em encadeamentos comportamentais mais complexos e exigentes; busca inadequada de reforçadores para suprir insatisfação conjugal; e dificuldade para ficar sob controle de regras. Nesse contexto a intervenção consistiu prioritariamente nos seguintes pontos: (a) descrição das contingências em operação na vida da cliente que controlavam seu comportamento; (b) discriminação dos efeitos das conseqüências de suas respostas a curto e longo prazo; (c) reforçamento diferencial para atos genuínos com objetivo de aprimorar sua comunicação com a comunidade verbal; (d) modelo de comportamentos adequados que seguidos produziriam reforçadores positivos para manter naturalmente o comportamento adequado. Os resultados obtidos foram parciais e se destacaram pelo fato da cliente não ficar sob controle do terapeuta, mantendo seu padrão comportamental inadequado e como conseqüência suas queixas, o que a fez se esquivar do atendimento.

Palavras-chave:

Autores: GONÇALVES CARNEIRO, FRANCISCO ANDESON (Universidade Estadual do Piauí - UESPI); Feitosa dos Santos, Daniel (Universidade Estadual do Piauí - UESPI); Brito Araripe, Natalie (UESPI); da Silva Carvalho, Brunna Stella (UESPI); Vale de Carvalho, Izabel Cristina (UESPI);

Título da Comunicação Oral: Uma proposta de programa de ensino para grupos de estudo de análise do comportamento.

Áreas: EAC - Ensino de Análise Comportamental, Nenhum

Resumo: A Liga Acadêmica de Análise do Comportamento do Piauí – LiAAC-PI é uma instituição que objetiva desenvolver estudos e pesquisas em análise do comportamento e divulgar esta ciência no referido estado. Dentre as atividades realizadas pela LiAAC está o Grupo de Estudo de Análise do Comportamento – GEAC, que é formado por um ou dois monitores e alunos interessados no estudo da filosofia Behaviorismo Radical. Assim, o GEAC tem por objetivo proporcionar um ambiente de discussões acerca do Behaviorismo Radical e da aplicação dos princípios deste. Durante três anos de instituição e de realização de GEAC's, verificou-se a importância da sistematização da bibliografia utilizada no grupo de estudo. O objetivo deste trabalho consiste em apresentar um programa de ensino desenvolvido pela LiAAC como forma de sistematização da monitoria de GEAC's. Dessa forma, cada capítulo da bibliografia foi descrito em termos de objetivos a serem alcançados; questões de estudo referentes ao conteúdo abordado foram elaboradas; e, ao final de cada capítulo, foram indicadas bibliografias adicionais referentes ao conteúdo específico e atividades de aplicação dos conceitos em situações cotidianas, bem como à literatura e à arte. Acredita-se que esta proposta de programa possibilita uma forma complementar de estudo da filosofia Behaviorismo Radical e dos Princípios Básicos de Análise do Comportamento, no contexto de um curso de Psicologia no qual a disciplina de Análise do Comportamento conta com carga horária insuficiente.

Palavras-chave: programa de ensino, grupo de estudo, análise do comportamento.

Autores: GONÇALVES CARNEIRO, FRANCISCO ANDESON (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI); LEITE CARNEIRO, JÚLIA MARINA (FACULDADE SANTO AGOSTINHO - FSA); BRITO ARARIPE, NATALIE (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI); DA SILVA CARVALHO, BRUNNA STELLA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI);

Título da Comunicação Oral: Nem “tio(a)” nem “professor(a)”: Análise do Comportamento e acompanhamento terapêutico no ambiente escolar.

Áreas: EDC - Educação, Nenhum

Resumo: O acompanhamento terapêutico (AT) pode ser definido como um processo de intervenção realizado no ambiente natural do cliente, propiciando um maior contato com possibilidades de ampliação e/ou redução de repertórios-alvo. Neste modelo específico de ação terapêutica, quando se envolve criança, geralmente procura-se agir também no contexto escolar. Neste ponto é importante destacar a carência de literatura analítico-comportamental sobre a prática do AT na escola. Este trabalho visa propor respostas a alguns impasses que surgiram acerca do acompanhamento terapêutico no ambiente escolar, durante experiência como acompanhante terapêutico dos autores deste trabalho. Como método, utilizou-se registros dos acompanhamentos realizados com três crianças com características de Transtornos Invasivos do Desenvolvimento (TID), estudantes de escola regular da rede privada da cidade de Teresina – PI, no período de março de 2008 a março de 2009. Dentre as questões levantadas acerca da inserção do Acompanhante Terapêutico (AT) no ambiente escolar, destacaram-se: Como aplicar os princípios básicos da Análise do Comportamento de modo a não interferir nos procedimentos de rotina escolar, e não gerar incompreensões por parte dos

outros profissionais? É possível arranjar contingências reforçadoras, para a criança em acompanhamento, as quais envolvam os demais profissionais da escola? Como controlar as variáveis do ambiente escolar sem modificar os princípios educacionais adotados pela escola? Como primeiros resultados pôde-se verificar a importância do envolvimento dos demais profissionais da escola e das outras crianças como possíveis agentes reforçadores e mantenedores dos novos repertórios desenvolvidos através da prática do AT. Acredita-se que esse trabalho possa contribuir para a discussão de um modelo de acompanhamento terapêutico em ambiente escolar, visto que ainda é pouco conhecido.

Palavras-chave: acompanhamento terapêutico, escola, análise do comportamento

Autores: Graça Martins, Paulo Leandro (Centro Universitário do Triângulo - UNITRI); Vianna Montagnero, Alexandre (Centro Universitário do Triângulo - UNITRI);

Título da Comunicação Oral: UM ESTUDO COGNITIVO SOBRE O PROCESSAMENTO EMOCIONAL EM SUJEITOS COM DIFERENTES GRAUS DE ANSIEDADE

Áreas:

Resumo: Os modelos cognitivos que pretendem explicar a psicopatologia (ansiedade, depressão e transtornos de personalidade) se baseiam na metáfora do ser humano como um “processador de informação”, A psicopatologia estaria relacionada às falhas, distorções ou déficits na forma de se perceber, avaliar e responder às situações específicas do meio (Williaws, Watts, MacLeod & Mathews 1997). No caso específico da ansiedade, estas distorções seriam percebidas através do processamento seletivo de estímulos ameaçadores (Beck e Clark 1997). Segundo dados da Associação Americana de Psiquiatria, os transtornos de ansiedade acometem cerca 14,6% da população em algum momento da vida, superado apenas pelos transtornos decorrentes do abuso de substâncias com 16,4% (Atkinson, 1995). O modelo cognitivo prediz que alto grau de ansiedade aloca os recursos atencionais para estímulos ameaçadores, mantendo-se em permanente estado de hipervigilância e preocupação (Beck & Clark, 1997). Isso leva a uma memorização de situações e eventos negativos, além de uma intolerância a estímulos ambíguos (Mogg & Marden, 1990). O objetivo deste trabalho foi, sobre o papel da ansiedade no processamento de informação de sujeitos não clínicos, em uma tarefa de recordação de estímulos ambíguos conhecido como viés interpretativo. Participaram da pesquisa 50 alunos de graduação, 17 homens e 34 mulheres com idades entre 18 e 26 anos. O experimento consistia em se memorizar uma lista com seis palavras, que formam três pares, no que diz respeito as suas letras iniciais (caixão e caixote; idioma e idiota), após surgia brevemente um fragmento de palavra na qual deveria completá-la com base na lista memorizada. Como o fragmento é ambíguo (CAIX...; IDIO...), poderia responder tanto de forma negativa (caixão) como de forma neutra (caixote). A tarefa foi composta por 10 listas de 6 palavras. Os resultados sugerem que em geral recordamos mais de estímulos negativos ou ameaçadores em relação aos neutros, sendo que este processo de informação se agrava na pessoa com alto grau de ansiedade que responde com maior prontidão a estímulos negativos e opta por mais alternativas negativas na tarefa de recordação.

Palavras-chave: Palavras chave: processamento de informação, memória, ansiedade.

Autores: Gualberto, Priscila (Universidade Federal de São Carlos); Aloí, Pedro (Universidade Federal de São Carlos); Carmo, João (Universidade Federal de São Carlos);

Título da Comunicação Oral: PROPOSTA E AVALIAÇÃO DE PROCEDIMENTO PARA MAPEAMENTO DE HABILIDADES PRÉ-ARITMÉTICAS EM CRIANÇAS DAS SÉRIES INICIAIS

Áreas: EDC - Educação, AEC - Análise Experimental do Comportamento

Resumo: Dados de avaliações realizadas por entidades governamentais demonstram baixo desempenho dos alunos em tarefas relacionadas à matemática, particularmente nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Os estudos que utilizam o Paradigma de Equivalência para o ensino de habilidades de leitura/escrita e matemática, demonstram resultados promissores para o desenvolvimento integral da criança. Algumas pesquisas apresentam bons resultados na análise da “formação do conceito de número”; porém, há ainda muito que se investigar sobre o ensino de matemática segundo essa abordagem. O presente trabalho tem como objetivo avaliar um procedimento de teste de habilidades pré-aritméticas, que envolvem comportamentos de identificar e sequenciar numerais, identificar números iguais, maiores e menores, contar elementos de conjuntos e comparar conjuntos, identificar quantidades e tamanhos diferentes (relações mais/menos, maior/menor). Essa bateria de testes tem como principal função mapear o repertório inicial dos participantes, que pode embasar o planejamento de ensino de habilidades aritméticas. Os participantes são seis crianças que frequentam os três primeiros anos das séries iniciais do Ensino Fundamental, estudantes de escolas públicas. Os estímulos são cartões com numerais e figuras impressas (cachorros, canetas, carros, gatos, bolas, casas, lápis). O procedimento envolve a apresentação de um estímulo como modelo (que pode ser visual e/ou auditivo) e estímulos visuais como comparações, organizados em blocos de seis a nove tentativas. As tentativas corretas ou incorretas não são conseqüenciadas. As crianças participam individualmente das sessões que duram cerca de 20 minutos cada. O experimentador senta-se ao lado da criança para arrumar as tentativas sobre a mesa e anota suas respostas em um protocolo de registros. Os dados são analisados individualmente para cada participante e comparativamente entre eles, a fim de verificar a suficiência do procedimento para a avaliação das habilidades pré-aritméticas. Os resultados, até o presente momento, apontam que dois participantes exibiram dificuldades em sequenciar dezenas maiores que 30; dois participantes não seguiram adequadamente instruções sobre “antes/depois” e “maior/menor”, necessitando instruções adicionais. O procedimento tem sido eficaz para o mapeamento do repertório inicial do aluno e base para o planejamento de ensino de novas habilidades. Discute-se a necessidade de inclusão de novas relações que exijam do participante expressão oral, uma vez que a nomeação dos estímulos emergiu espontaneamente durante a realização das tarefas e é apontada, na literatura, como parte importante na formação de conceitos

Palavras-chave:

Autores: Gualberto, Priscila (Universidade Federal de São Carlos); Antônio, Bruna (ASSER); Carmo, João (Universidade Federal de São Carlos);

Título da Comunicação Oral: Declarações verbais de estudantes de graduação em Pedagogia sobre Matemática

Áreas: EDC - Educação, EDC - Educação

Resumo: A Matemática é uma área de conhecimento de indiscutível importância para o desenvolvimento do conhecimento humano. Não há evolução tecnológica de uma sociedade, tal como se apresentam na atualidade, sem que seja necessário o uso de ferramentas matemáticas. Contudo, a matemática escolar figura como uma disciplina extremamente aversiva aos estudantes, desde as séries iniciais até o final da educação básica. Estudos demonstram que reações emocionais em geral estão presentes quando da realização de tarefas que envolvam a matemática. Essas reações são desenvolvidas ao longo da vida escolar dos estudantes e têm como causas o uso de controle aversivo bem como regras que anunciam contingências aversivas para a aprendizagem da matemática. Essas regras, em geral, são fomentadas pelos próprios professores de matemática, acostumados a métodos tradicionais de ensino, baseados em fórmulas e algoritmos, e pelos pais, que também vivenciaram as mesmas experiências em seu ambiente escolar. O presente trabalho tem como objetivo analisar declarações verbais de graduandos de licenciatura em Pedagogia, de uma faculdade do interior paulista, em relação à matemática. Foram coletados dados em três períodos diferentes, totalizando 92 participantes, sendo apenas um do sexo masculino. Utilizou-se a técnica de Brainstorming, na qual o participante é requisitado a emitir comportamentos textuais, tateios e intraverbais diante da palavra escrita MATEMÁTICA. Os dados foram coletados nas salas da própria faculdade, antes do início das aulas. Posteriormente, foi realizada uma categorização das palavras escritas e, a partir disso, foi possível identificar regras, auto-regras e aspectos do controle aversivo relatados pelos estudantes em relação à Matemática. As declarações foram agrupadas nas categorias “conteúdo da disciplina”, “atribuições negativas dadas à matemática”, “atribuições positivas dadas à matemática”, “aspectos metodológicos” e “aplicabilidade do conteúdo matemático”. Houve predominância de declarações categorizadas como “aspectos metodológicos” (250), seguidas de “conteúdo da disciplina” (120) e “atribuições negativas dadas à matemáticas” (103).

Os dados são discutidos em termos do potencial da técnica utilizada na identificação de regras e auto-regras e aversividade relacionadas à matemáticas, bem como auxílio no planejamento de contingências voltadas à superação de reações emocionais negativas associadas àquela disciplina.

Palavras-chave: Matemática Escolar, Regras e auto-regras, Ensino Superior

Autores: Guedes, Maria Luisa (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo); Andery, Maria Amalia (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo); Serio, Tereza (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo); Micheletto, Nilza (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo);

Título da Comunicação Oral: Os efeitos no peso e no consumo de ratos machos e fêmeas da restrição hídrica e alimentar sistemática

Áreas: AEC - Análise Experimental do Comportamento, Nenhum

Resumo: Com o objetivo de avaliar os efeitos de restrição hídrica e alimentar no peso e no consumo de ratos Wistar, 32 sujeitos (18 machos e 14 fêmeas) foram observados do 8^a até, aproximadamente, o 300^o dia de vida. Durante todo este período, os sujeitos eram pesados diariamente, no mesmo horário, e o consumo foi medido a partir do 82^o dia de vida. Aproximadamente no 115^o dia de vida, foi iniciado o procedimento de restrição. A partir de então, os sujeitos foram divididos em 6 grupos: dois grupos de restrição hídrica (grupo fêmeas restrição hídrica - 5 ratas - e grupo macho restrição hídrica - 6 ratos), dois grupos de restrição alimento (grupo fêmeas restrição alimento - 5 ratas - e grupo macho restrição alimento - 6 ratos) e dois grupos controle (grupo fêmea controle - 4 ratas - e grupo macho controle - 6 ratos). Inicialmente, para os grupos restrição hídrica, era disponibilizado 23 ml de água e 30 gramas de alimento diárias. Para os grupos restrição alimentar era disponibilizado 13 gramas de alimento e 100 ml de água. A quantidade disponibilizada diariamente foi sendo ajustada para cada sujeito de forma a manter o seu peso entre 80 e 85% do peso ad lib. A restrição foi interrompida algumas vezes. Observou-se que o ganho de peso foi diferente para machos e fêmeas; já na condição ad lib, a partir, aproximadamente, do 40^o dia de vida, os machos ganharam mais peso que as fêmeas. O efeito da restrição também foi diferente, a perda de peso é maior para os machos do que para fêmeas e, em geral, os grupos de machos perdem peso muito mais rapidamente, em ambas as condições de restrição. Os efeitos da restrição hídrica são diferentes da restrição alimentar na perda de peso e na alteração do consumo. Discute-se também a intensidade relativa de restrição de água e alimento necessária para redução do peso. Quando a restrição é interrompida e os animais têm acesso livre a alimento e água, há um ganho de peso abrupto. Quando uma nova restrição é iniciada, nas mesmas condições que a restrição anterior, a redução de peso é menor do que a obtida na primeira restrição, ou seja, os sujeitos com a mesma quantidade de consumo raramente atingem de 80 e 85% do peso ad lib.

Palavras-chave: privação, restrição alimentar e hídrica, operações motivacionais incondicionadas

Autores: Hamilton, Luana Flor (Universidade de São Paulo);

Título da Comunicação Oral: BEHAVIORISMO E ANARQUISMO: APROXIMANDO CONCEITOS

Áreas: TFC - Assuntos Teóricos, Filosóficos e Conceituais

Resumo: Este estudo é o ponto de partida de uma pesquisa que busca traçar algumas aproximações possíveis entre o behaviorismo radical de Skinner e a filosofia anarquista. Partindo do aparente paradoxo de que o anarquismo prega a liberdade de todos os homens e o behaviorismo vem dizer que estamos todos sob controle de algo, foi desenvolvida uma aproximação entre alguns conceitos das duas filosofias. Skinner desenvolveu uma ciência do comportamento dentro da Psicologia, e sempre discutiu as implicações éticas e políticas do

seu trabalho. Ao entender a ciência do comportamento como, também, uma ciência política pode-se delinear novos papéis éticos a atuação dos analistas do comportamento. Os anarquistas acreditam na possibilidade de um mundo organizado sem a necessidade de um Estado ou governo e, além disso, defendem o direito à liberdade e igualdade entre os homens, considerando inaceitável a opressão de indivíduos ou instituições sobre outros indivíduos. A liberdade tem um papel muito importante na história da humanidade, seu conceito foi muito reforçado por gerar ações, aqui entendidas como contracontroles, a opressões evidentes. Seguindo esse raciocínio, Skinner trata o que ele chama de literatura da liberdade. Segundo ele, essa literatura vem buscando induzir os indivíduos a lutarem contra tudo que exerce controles aversivos sobre eles. A liberdade, no anarquismo, aparece como uma descrição de um conjunto de contingências não especificadas diretamente, mas com seus efeitos descritos na alteração das probabilidades de respostas específicas. Para ser livre como se prega no anarquismo, por uma lente behaviorista, o presente estudo propõe que seria necessário um conhecimento dos controles a que estamos submetidos, assim como um conhecimento dos nossos padrões de comportamento – da nossa história de reforçamento. Quanto mais conscientes estivermos das relações a que estamos envolvidos, maior a probabilidade de novas respostas aparecerem, de contracontroles serem possíveis. Ao assimilar o fato de que estamos sempre sob controle de algo, podemos dar um passo além na busca dessa liberdade tão almejada pelos anarquistas, pois dessa forma é possível buscar relações onde as opressões, sejam elas declaradas ou sutis, não tenham mais lugar.

Palavras-chave: Behaviorismo Radical; Anarquismo; Liberdade

Autores: Kanamota, Juliano (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul); Gimenes, Lincoln (Universidade de Brasília);

Título da Comunicação Oral: Alteração do peso corporal e polidipsia induzida por esquema de segunda ordem.

Áreas: AEC - Análise Experimental do Comportamento, AEC - Análise Experimental do Comportamento

Resumo: Os efeitos do nível de privação alimentar sobre a polidipsia induzida por um esquema de reforçamento de segunda ordem FR4(FI60) foram avaliados utilizando-se seis ratos albinos. Os animais foram submetidos a dois regimes de restrição alimentar; três deles tendo seu peso livre reduzido à 90% e os outros três à 70%. Na segunda fase do experimento os níveis de privação foram revertidos entre os grupos. Os resultados demonstraram o desenvolvimento da polidipsia adjuntiva para todos os animais em, pelo menos, uma condição de privação alimentar. De forma geral, ocorreram maiores taxas de lambidas no primeiro componente do esquema, seguido por sua diminuição ao longo dos componentes subseqüentes. Da mesma forma, maiores taxas de lambidas foram observadas na condição de privação à 90% do peso livre. Os resultados replicam achados anteriores e apontam para a importância do estabelecimento do controle discriminativo dos estímulos exteroceptivos sobre o comportamento operante na indução da polidipsia adjuntiva em esquemas de reforçamento de segunda ordem

Palavras-chave: polidipsia induzida por esquema, esquemas de segunda ordem, redução do peso corporal

Autores: Koeke, Marcela Umeno (PUC-SP; PED - Campinas); Guedes, Maria do Carmo (PUC-SP);

Título da Comunicação Oral: Além de terapeuta, pesquisador: análise de relatos de intervenção clínica

Áreas: AEC - Análise Experimental do Comportamento, Nenhum

Resumo: Para responder à questão como o analista do comportamento vem se desempenhando em relação a ambos os comportamentos dele exigidos: o de terapeuta e o de pesquisador, foram analisados neste estudo relatos de intervenção em consultório encontrados em três momentos dos Encontros Anuais da ABPMC (1997, 2002 e 2007) e publicados em volumes da série Sobre Comportamento e Cognição (SCC), que correspondem aos anos selecionados para análise. Nos relatos selecionados para análise foi verificado se eles atendem às características que o tornariam não apenas aplicação de técnicas específicas à área, mas também às exigências de uma aplicação, que também é pesquisa. Para isso, recorreu-se aos critérios propostos por Baer, Wolf e Riskey (1968; 1987). Depois da identificação dos relatos a partir da leitura dos títulos e resumos, leitura completa dos artigos publicados levou à seleção de nove relatos que atenderam aos requisitos colocados: ser de intervenção e apenas em consultório, ser em análise do comportamento (foram excluídos os da linha cognitivista) e ser apresentado em atividade considerada científica (Mesa Redonda, Simpósio, Sessão Coordenada, Painel e Comunicação Oral). Os relatos selecionados receberam então novas leituras, que permitiram avaliar seu enquadramento aos critérios de Baer e col. (1968; 1987). Os resultados mostram que, embora sejam poucos os relatos publicados, menos ainda quando atendendo à seleção proposta, quatro dos sete critérios são atendidos, pelo menos em parte, por todos os nove trabalhos. E que dois dos trabalhos alcançam a marca de 90% do total de pontos atribuídos, conforme atendimento dos critérios numa escala de quatro pontos, de zero (para não atende a 3 para atende). Conclui-se que é possível, embora não esteja sendo fácil, que o terapeuta comportamental atenda às exigências de ambas as comunidades: a do cliente e a científica.

Palavras-chave: terapeuta comportamental, clínico versus pesquisador, perspectiva histórica.

Autores: Leite, Felipe Lustosa (Universidade Federal do Pará); Tourinho, Emmanuel Zagury (Universidade Federal do Pará);

Título da Comunicação Oral: Efeitos de instruções e história experimental sobre a transmissão de práticas de escolhas em microculturas de laboratório

Áreas: AEC - Análise Experimental do Comportamento, ICS - Intervenções Comunitárias, Assuntos Sociais & Éticos

Resumo: A seleção de práticas culturais tem sido objeto de interesse crescente na Análise do Comportamento, principalmente após a formulação do conceito de metacontingências por S. S. Glenn. Uma temática abordada tem sido as relações entre o comportamento governado por regras e a transmissão de práticas culturais. O presente estudo teve como objetivo avaliar os efeitos de instruções verbais sobre a transmissão de uma prática de escolha em pequenos grupos. Quarenta e três alunos de graduação da UFPA participaram do estudo, distribuídos em 4 grupos. Os participantes deveriam resolver coletivamente (grupos de 3) um problema em uma condição em que havia dois tipos possíveis de ganhos: um mais vantajoso a longo prazo (escolhas de linhas pretas) e um imediato menos vantajoso (escolha de linhas brancas). A cada 12 minutos um participante deixava o grupo e um novo participante passava a integrá-lo, cabendo aos participantes mais antigos instruir os novos na atividade. Em alguns dos grupos, participantes denominados de confederados foram instruídos a ensinar de forma errada a atividade aos participantes, induzindo o grupo a escolher as linhas brancas, levando a um resultado menos vantajoso. Os confederados instruíam os participantes com duas categorias de instruções: falsas descritivas e prescritivas. Com a continuidade do ciclo de mudanças de participantes, os confederados foram dando lugar a participantes ingênuos ou experientes na atividade. Os resultados obtidos indicam que quando os confederados participaram de grupos constituídos por participantes ingênuos, predominaram escolhas menos vantajosas para o grupo. Quando os confederados integraram grupos com participantes previamente expostos à tarefa (Grupos 1 e 3), ambos os grupos voltaram a responder de acordo com padrão estabelecido em uma sessão de linha de base (aproximadamente 80% de escolhas pretas no Grupo 1 e 60% no Grupo 3). Já os grupos nos quais os confederados instruíam participantes ingênuos (Grupos 2 e 4) mantiveram o padrão instruído pelos confederados por uma geração a mais no Grupo 2 e duas gerações a mais no Grupo 4. Quanto ao tipo de instrução empregada pelos confederados, quando os participantes foram instruídos com a instrução falsa descritiva, o padrão de escolha estabelecido pelos confederados se manteve por menos tempo do que quando os participantes foram instruídos com as instruções prescritivas. Conclui-se que a experiência prévia em uma atividade capacita o grupo a sofrer menos efeitos da manipulação verbal que leva a práticas de escolhas menos vantajosas e que instruções que não descrevem relações de contingência entre eventos são menos eficientes em produzir um controle de práticas de escolhas por meio de instruções verbais.

Palavras-chave: instruções, história experimental, transmissão cultural

Autores: Leite Carneiro, Júlia Marina; Araripe, Natalie Brito;

Título da Comunicação Oral: Treino de Práticas Educativas em escola pública na cidade de Teresina - PI

Áreas: EDC - Educação, EAC - Ensino de Análise Comportamental

Resumo: O presente trabalho é resultado do estágio em Psicologia Escolar realizado no 8º período de uma faculdade particular em Teresina – PI. O mesmo consiste num processo realizado na instituição escolar com o objetivo de conhecer sua realidade, estrutura e recursos

disponíveis, afim de possibilitar identificação das demandas e, desta forma, intervir de uma maneira mais precisa.

A metodologia de trabalho usada pela equipe para intervir na escola foi baseada nos princípios da ciência da Análise do Comportamento que dá suporte teórico à tese de doutorado de Cynthia Granja Prada, esta que foi referência para a elaboração do programa de intervenção da escola. Porém as alunas só tiveram acesso a um artigo sobre esta tese e a literaturas analítico-comportamentais.

Ao final do estágio o programa elaborado e executado em parte pelas alunas mostrou-se satisfatório uma vez que com uma “linha de base” feita previamente foi possível intervir de forma mais precisa na instituição. Este projeto, pode ser visto como uma possível opção para modificar práticas educativas principalmente nas escolas públicas, através do treino de professores para que aprendam a utilizar os princípios da Análise do Comportamento como punição e reforço e que aprendam a lidar com situações que concorrem com a aula expositiva e demais atividades escolares. Objetiva também a redução do estresse e comportamentos de fuga/esquiva do professor na sala de aula, este que também é um concorrente para o aprendizado da criança.

Palavras-chave: Análise do Comportamento, Escola, Prática Educativa

Autores: Leonardi, Jan Luiz (Núcleo Paradigma; Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)

Título da Comunicação Oral: A relação entre comportamento respondente e fisiologia na obra de B. F. Skinner.

Áreas: TFC - Assuntos Teóricos, Filosóficos e Conceituais, Nenhum

Resumo: Ao longo de sua obra, B. F. Skinner distingue dois processos comportamentais: o comportamento respondente e o comportamento operante. Segundo o autor, o comportamento respondente se refere à economia interna do organismo, responsável por sua adaptação ao ambiente. Neste sentido, o interesse de Skinner pelo comportamento respondente é restrito, na medida em que este diz respeito apenas a algumas instâncias comportamentais de cunho fisiológico. Esta apresentação tem como objetivo mostrar a maneira pela qual o comportamento respondente é teorizado na obra de B. F. Skinner e estabelecer se é possível compreender todo fenômeno fisiológico como um comportamento respondente, ou seja, determinar se todo fenômeno fisiológico pode ser descrito como relações estímulo-resposta ou se existe algum critério que permita demarcar uma fronteira entre o comportamento respondente e a fisiologia. Para isso, foram selecionados e analisados 22 textos de Skinner de 1938 a 1990 nos quais foram identificadas considerações teórico-conceituais acerca do comportamento respondente. Os resultados obtidos na presente pesquisa permitem concluir que fisiologia e comportamento respondente possuem identidade ontológica na obra de B. F. Skinner, o que coloca em dúvida se a fronteira entre Análise do Comportamento e Neurociência deve se manter válida.

Palavras-chave: comportamento respondente; fisiologia; behaviorismo

Autores: Lopes, Eduardo (Universidade Federal do Pará - PPGTPC); Tourinho, Emmanuel (Universidade Federal do Pará - PPGTPC);

Título da Comunicação Oral: UM ANÁLOGO EXPERIMENTAL DE UMA PRÁTICA CULTURAL

Áreas: AEC - Análise Experimental do Comportamento, Nenhum

Resumo: De acordo com o modo causal de seleção por conseqüências proposto por Skinner, o comportamento humano é o produto de processos seletivos em três níveis: filogênese, ontogênese e cultura. Com relação à cultura, Glenn introduziu o conceito de Metacontingência para enfocar relações funcionais entre contingências comportamentais entrelaçadas e um produto agregado que seleciona o próprio entrelaçamento. Investigações empíricas que se ocupem do terceiro nível apenas começam a ser realizadas na análise do comportamento. Um trabalho pioneiro na reprodução em laboratório de uma metacontingência foi produzido por Vichi, a partir da adaptação de um método usado em estudos experimentais na sociologia. O estudo de Vichi sugere que o entrelaçamento dos comportamentos dos membros de um pequeno grupo pode ser modificado por produtos agregados que estes entrelaçamentos produziam, caracterizando uma Metacontingência. O presente trabalho replica o estudo de Vichi, com o objetivo de verificar se contingências comportamentais entrelaçadas podem de fato ser selecionadas e mantidas por um produto agregado contingente aos comportamentos das pessoas de um pequeno grupo em uma microcultura de laboratório. Participarão da pesquisa oito alunos universitários, divididos em dois grupos de quatro, que realizarão uma tarefa em grupo. A tarefa consiste de resolver um problema, escolhendo uma linha de uma matriz de 8 colunas por 8 linhas, com sinais positivos e negativos. Os participantes escolhem as fileiras e o experimentador escolhe as colunas. Um sinal positivo na célula de interseção das duas escolhas resulta em ganho para o grupo; um sinal negativo, em perda. A escolha da coluna pelo experimentador não é aleatória, mas contingente ao modo de distribuição (igualitária ou desigual) dos ganhos pelo grupo na tentativa imediatamente anterior. O estudo encontra-se na fase final de coleta de dados.

Palavras-chave: seleção cultural; práticas culturais; metacontingência.

Autores: Machado, Alex (Faculdade Pitágoras - Unidade Linhares);

Título da Comunicação Oral: Análise Funcional do filme “Ensaio sobre a cegueira”: Visões literais e metafóricas

Áreas: TFC - Assuntos Teóricos, Filosóficos e Conceituais, ICS - Intervenções Comunitárias, Assuntos Sociais & Éticos

Resumo: O presente trabalho teve como objetivo efetuar uma análise funcional do longa-metragem “Ensaio sobre a cegueira”, de Fernando Meireles, baseado no livro homônimo de José Saramago. Para tal, dividiu-se aqui a análise nas categorias “literal” e “metafórica”. A

análise funcional “literal” considerou a hipótese de que a história contada pudesse vir a ser real, levando em conta aspectos filogenéticos, ontogenéticos e culturais da visão e de diferentes repertórios comportamentais de alguns personagens. Por sua vez, a análise funcional “metafórica” trabalhou o filme enquanto crítica a algumas práticas culturais à sociedade ocidental, com ênfase em algumas sugestões de Skinner para a compreensão do comportamento social. Em ambos os casos, a análise do comportamento ofereceu importantes ferramentas para a discussão teórica conceitos da área, bem como sobre temas da atualidade.

Palavras-chave: Análise funcional, determinação de comportamento, cegueira

Autores: Machado, Alex (Faculdade Pitágoras - Unidade Linhares);

Título da Comunicação Oral: Análise Funcional de operantes verbais musicais: Seriam os elementos da música operantes autoclíticos?

Áreas: CVB - Comportamento Verbal, TFC - Assuntos Teóricos, Filosóficos e Conceituais

Resumo: O conceito de comportamento verbal, proposto por Skinner, de forma alguma se restringe a expressões corporais ou ao aparato lingüístico. Embora, segundo a bibliografia consultada, a música ainda tenha sido associada mais a estímulos eliciadores de emoções, tais como em trabalhos de musicoterapia, a análise do comportamento musical também pode ser norteado para seu aspecto de operante verbal, utilizando as funções de falante e ouvinte, modificando e sendo modificado pelo ambiente. No presente trabalho, optou-se por analisar o conceito de verbais autoclíticos, proposto por Skinner, visando ampliá-lo ao contexto musical. Alguns elementos musicais, tais como modo, andamento, timbres de instrumentos, etc., são analisados enquanto operantes verbais com a função de modificar, quantificar, etc., outro operante verbal. São apresentados trechos musicais com a função de ilustração das funções autoclíticas. Desta forma, foi possível relacionar efeitos respondentes emocionais do ouvinte com topografias autoclíticas nos operantes do falante.

Palavras-chave: Comportamento verbal, Autoclítico, Música

Autores: Maciel, Thaíssa (Faculdade Pitágoras - Unidade Linhares); Ardiçom, Isadora (Faculdade Pitágoras - Unidade Linhares); Marchiori, Juliana (Faculdade Pitágoras - Unidade Linhares); Vieira, Cristiane (Faculdade Pitágoras - Unidade Linhares); Machado, Alex (Faculdade Pitágoras - Unidade Linhares);

Título da Comunicação Oral: Análise Funcional do Comportamento de Serial Killers

Áreas: TFC - Assuntos Teóricos, Filosóficos e Conceituais, ICS - Intervenções Comunitárias, Assuntos Sociais & Éticos

Resumo: O presente trabalho teve como objetivo analisar funcionalmente o comportamento dito “perverso” de indivíduos comumente denominados “Serial Killers”. Para tal, foram

analisados relatos reais descritos na bibliografia específica do assunto, principalmente nos livros "A enciclopédia de Serial Killers", de Michael Newton, e "Serial Killer: Louco ou cruel?", de Ilana Casoy. Entre os casos analisados funcionalmente, descreveram-se dados sobre a infância e adolescência dos autores dos crimes, buscando relacioná-los com o modus operandi e a assinatura pessoal nos assassinatos. São apresentadas categorias de padrões comportamentais, organizadas quanto às motivações (reforçadores) e a topografia utilizada. Por fim, são discutidas possibilidades de modificação deste padrão comportamental desadaptativo, à luz da bibliografia específica da Terapia comportamental e Cognitiva.

Palavras-chave: Análise funcional, Comportamento Sociopático, Respostas de enfrentamento

Autores: Maestri, Thrissy (Universidade Federal do Pará); Hunziker, Maria Helena (Universidade de São Paulo);

Título da Comunicação Oral: DESAMPARO APRENDIDO COM CHOQUE ELÉTRICO E JATOS DE AR QUENTE

Áreas: AEC - Análise Experimental do Comportamento, Nenhum

Resumo: A exposição a eventos aversivos incontroláveis resulta em posterior dificuldade de aprendizagem de uma relação operante. Tal fenômeno recebeu o nome de desamparo aprendido (DA). Tem-se, como procedimento geral, duas fases: (1) tratamento - em que o sujeito é exposto à incontrolabilidade, e (2) teste - no qual se verifica o desempenho do animal em uma tarefa operante. O estímulo aversivo predominantemente utilizado em investigações acerca do desamparo é o choque elétrico, sendo pertinente a investigação de estímulos alternativos, verificando a generalidade do fenômeno. O objetivo geral desse trabalho foi verificar se o jato de ar quente (JAQ) pode ser utilizado no laboratório animal na investigação do desamparo aprendido. Buscou-se verificar a ocorrência do desamparo tanto quando se utiliza o JAQ em ambas as fases experimentais, quanto quando são utilizados choque elétrico na fase de tratamento e JAQ na fase de teste. Nessa investigação foram utilizados vinte e quatro ratos Wistar, machos, divididos em 3 grupos (n=8) e submetidos a duas sessões (tratamento e teste), separadas entre si por 24h. Um grupo recebeu como tratamento 60 JAQs incontroláveis, outro grupo foi exposto a 60 choques também incontroláveis, enquanto o terceiro grupo não foi exposto a esses estímulos nessa fase. No teste, todos foram submetidos a 60 JAQs que poderiam ser interrompidos pela resposta de fuga saltar. Os resultados nos testes mostram que: (1) os animais sem tratamento prévio aprenderam as respostas de fuga frente ao JAQ; (2) a aprendizagem de fuga frente ao JAQ foi dificultada nos animais previamente expostos a JAQs ou choques incontroláveis (desamparo aprendido). O teste de Friedman indicou diferenças em função das tentativas ($X^2(11)=34,028$, $p<0,001$, $X^2(11)=28,687$, $p<0,05$ e $X^2(11) = 35,511$, $p<0,001$, para os Grupos N-J, J-J e C-J, respectivamente). A análise através do teste Kruskal-Wallis mostrou que as diferenças entre os grupos N-J e J-J foram estatisticamente significantes em função do tratamento recebido ($X^2(1) = 39,082$, $p<0,001$), assim como entre os grupos N-J e C-J ($X^2(1)= 7,831$, $p<0,05$). Esses resultados indicam que o JAQ pode ser utilizado no laboratório animal como uma alternativa ao choque elétrico, tanto em estudos sobre aprendizagem de fuga como sobre o desamparo aprendido.

Palavras-chave: Desamparo aprendido, controle aversivo, jato de ar quente.

Autores: Magalhães, Priscila (UFPA); Assis, Grauben (UFPA); Monteiro, Paula (UFPA);

Título da Comunicação Oral: EQUIVALÊNCIA MONETÁRIA EM CRIANÇAS COM SURDEZ CONGÊNITA

Áreas: AEC - Análise Experimental do Comportamento, DED - Deficiências de Desenvolvimento

Resumo: No ensino de habilidades monetárias os procedimentos de emparelhamento com o modelo (MTS) e de emparelhamento com o modelo por construção de respostas (CRMTS) têm se mostrado efetivos. Entretanto, na literatura há uma controvérsia sobre a importância do repertório de contagem para a aprendizagem desta habilidade. O objetivo do presente estudo foi verificar o efeito de um procedimento de ensino combinando de MTS e CRMTS sobre a produção de equivalência monetária em crianças surdas com e sem este repertório. Participaram do estudo 10 crianças matriculadas em uma Unidade de Ensino Especializada, onde foi realizado o experimento, distribuídas em dois grupos experimentais: Crianças com repertório de contagem (Grupo I) e crianças sem repertório de contagem (Grupo II). Um microcomputador foi usado com um software (REL 5.3.3 for Windows). Inicialmente, os participantes foram submetidos a pré-testes e a um pré-treino de identidade. Em seguida, ao ensino de relações condicionais entre valor monetário em LIBRAS e numerais decimais (AB), valor monetário em LIBRAS e figuras de moedas (AC) e a valor monetário em LIBRAS e figuras de notas (AD), seguido dos testes de simetria e transitividade. No ensino, os participantes atingiram o critério de acerto. Nos testes de relações condicionais, em ambos os grupos, os participantes responderam com acerto acima de 80% das tentativas. Em seguida, foi conduzido um treino de construção de respostas com valores monetários (CRMTS) entre figuras de notas e numerais decimais (DB'), seguido de testes de simetria e transitividade. Os resultados, indicam que os participantes atingiram o critério de acerto na fase de treino de CRMTS e, nos testes, a maioria dos participantes do Grupo I respondeu com acerto acima de 80% e no Grupo II a maioria respondeu com acerto acima de 70% das tentativas. Os resultados de ambos os grupos sugerem uma diferença no desempenho, o que chama atenção não só a importância da contagem, mas de outros pré-requisitos para a aprendizagem da equivalência monetária. O estudo pretende ampliar as discussões sobre a importância dos pré-requisitos básicos para o estabelecimento de equivalência monetária em crianças surdas.

Palavras-chave: equivalência monetária, resposta construída, crianças surdas.

Autores: Magalhães, Priscila (UFPA); Canaan, Sílvia (UFPA);

Título da Comunicação Oral: DÉFICIT DE HABILIDADES SOCIAIS COMO PRODUTO DE UMA HISTÓRIA DE CONTINGÊNCIAS AVERSIVAS: UM CASO CLÍNICO

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, Nenhum

Resumo: A aquisição de habilidades sociais é de suma importância para as pessoas porque na maior parte do tempo estas participam de interações sociais. Por isso, ser socialmente habilidoso possibilita algumas formas mais vantajosas de relações interpessoais. Em contrapartida, pessoas com déficits de habilidades sociais parecem apresentar padrões problemáticos e apresentam dificuldades em sua interação social fazendo com que busquem ajuda psicológica. O presente trabalho pretende descrever alguns segmentos do caso clínico de uma cliente adulta da clínica de Psicologia da UFPa, com problemas de déficit em habilidades sociais. A cliente atendida tinha 63 anos, era casada, tinha um casal de filhos biológicos adultos e um filho adotivo adolescente. Chegou à clínica com queixas de problemas no relacionamento familiar e déficit em autoconhecimento. Observou-se ao longo do processo de atendimento que as queixas trazidas pela cliente e as identificadas pela terapeuta ocorrem em função de uma história prévia de coerção, desde a família de origem até a vida adulta, resultando no déficit de habilidades sociais. Foram realizadas 18 sessões, com duração aproximada de 55 minutos. Os atendimentos basearam-se referencial teórico da Análise do Comportamento, utilizando-se da Terapia associada à FAP e a Abordagem Construcional, com o objetivo de facilitar autoconhecimento, ampliar as discriminações de contingências e ampliar o repertório saudável da cliente. Todas as sessões foram gravadas, transcritas e, posteriormente, eram feitas análises dos comportamentos problemáticos da cliente, de seus progressos e interpretações sobre o próprio comportamento e/ou contingências sob as quais este era controlado, além de análises funcionais. Também eram reforçados comportamentos saudáveis da cliente, visando a ampliação de seu repertório comportamental saudável. Observou-se que o déficit de habilidades sociais da cliente pode-se relacionar com as práticas educativas coercitivas, recebidas dos pais na infância além de uma vida adulta com interações sociais problemáticas que ocorrem possivelmente pela falta de respostas alternativas mais eficientes de acesso a reforços positivos. Contudo, na terapia, vários progressos foram observados no que diz respeito ao aumento de repertório de habilidades sociais e de discriminação das variáveis que controlam seu próprio comportamento. Além disso, os relatos da cliente indicam a generalização destes repertórios saudáveis aprendidos para situações fora do contexto terapêutico. Atribuem-se estes resultados positivos à combinação da Terapia Comportamental, FAP e Abordagem Construcional e a relação terapêutica que possibilitou contingências favoráveis a estes progressos.

Palavras-chave:

Autores: Marchiori, Juliana (Faculdade Pitágoras - Unidade Linhares); Vieira, Cristiane (Faculdade Pitágoras - Unidade Linhares); Stange, Juliana (Faculdade Pitágoras - Unidade Linhares); Pianna, Laiani (Faculdade Pitágoras - Unidade Linhares); Machado, Alex (Faculdade Pitágoras - Unidade Linhares);

Título da Comunicação Oral: Análise Funcional do Comportamento de Abuso Sexual em casos de pedofilia

Áreas: TFC - Assuntos Teóricos, Filosóficos e Conceituais, CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental

Resumo: O presente estudo teve como objetivo analisar funcionalmente o evento “Abuso sexual”, tendo como foco a pedofilia. Para tal, foram analisados relatos reais descritos na bibliografia específica do assunto, principalmente nos livros “Abuso Sexual em crianças”, de Christiane Sanderson, e “Predadores: Pedófilos, Estupradores e Outros Agressores Sexuais”, de Anna C. Salter. Alguns dados da história de reforçamento do abusador e da vítima foram relacionados com as descrições das topografias comportamentais do abuso. As descrições, que frequentemente eliciam respondentes desagradáveis em grande parte da audiência, por outro lado, são úteis por adicionarem dados acerca das discussões sobre determinantes de tal categoria comportamental, bem como sinalizar possíveis respostas de esquiva para vítimas em potencial. Por fim, são analisadas, com base na literatura pesquisada, algumas intervenções terapêuticas a abusadores e vítimas.

Palavras-chave: Análise funcional, Pedofilia, Respostas de enfrentamento

Autores: Marcia Josefina, BEFFA (UNESP MARÍLIA); Thaís Pondaco, GONSALES (UNESP MARÍLIA); Vera O., CUNHA (UNESP MARÍLIA); Paulo S. T., PRADO (UNESP MARÍLIA);

Título da Comunicação Oral: ANÁLISE DE CONTINGÊNCIAS DE UMA PROPOSTA PEDAGÓGICA CONSTRUTIVISTA

Áreas: EDC - Educação, EDC - Educação

Resumo: O estudo teve por objetivo analisar contingências presentes na execução de uma proposta construtivista de ensino de física baseada na resolução de problemas. Para isso foi utilizado um dos vídeos de uma série produzida pela equipe do Laboratório de Pesquisa e Ensino de Física (LAPEF), da USP. No vídeo analisado, foi utilizado um aparato consistindo de um anteparo no qual é instalado um trilho, este contendo duas seções: uma inclinada e outra horizontal. Na extremidade inferior do trilho encontra-se uma pequena cesta. O problema consiste de soltar uma bola de um ponto na parte inclinada do trilho de modo que ela caia dentro da cesta. O método utilizado para a análise de contingências foi o de observação e registro do comportamento. Grosso modo, o professor anuncia o que vai ser feito na aula, apresenta o equipamento a ser utilizado e o problema a ser resolvido, fornecendo instruções sobre o manuseio do material. Em grupos de aproximadamente quatro integrantes, os alunos, então, tentam resolver o problema proposto. Por fim, é feita uma plenária, em que os alunos expõem verbalmente sua experiência e são encorajados a aplicar a situação ao seu cotidiano. Os dados apontam no sentido de que o aparato utilizado embute contingências naturais de reforço e extinção: ao ser solta de um ponto muito alto ou muito baixo, a bola cai fora da cesta, mas ao ser liberada de um determinado ponto, ela cairá dentro da cesta. Os alunos fazem várias tentativas antes de conseguirem resolver o problema, a cada vez colocando a bola num ponto de partida diferente. Ao encontrarem o ponto certo, repetem o ato várias vezes, o que pode ser tomado como o efeito reforçador de conseguir fazer a bola atingir o alvo. Os dados mostram também que, na plenária, o professor não consequencia o comportamento verbal dos alunos. Os autores da proposta veiculada inferem que na interação com o aparato, as crianças formulam hipóteses para resolverem o problema. A Análise do Comportamento, por sua vez, dispõe de um sólido corpo de evidências demonstrando que a

extinção produz variabilidade comportamental (entre outros efeitos) e que determinadas conseqüências retroagem sobre o organismo no sentido de aumentarem a probabilidade de ocorrência do comportamento que as produziu. O que se conclui, pois, é que as contingências embutidas no aparato selecionam, por meio de reforço natural, os comportamentos mais eficazes para a resolução do problema. O fato de o professor não consequenciar o comportamento verbal dos alunos pode ser discutido como um esvaziamento de sua função.

Palavras-chave: ensino, papel professor, análise do comportamento

Autores: Marques, Leonardo (Psicólogo, Integrante do INCT ECCE);

Título da Comunicação Oral: DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DE UM SISTEMA INFORMATIZADO DE INSTRUÇÃO PARA A FORMAÇÃO DE CONCEITOS

Áreas: EDC - Educação, CVB - Comportamento Verbal

Resumo: Ensino Programado, Máquinas de Ensinar e o Sistema Personalizado de Instrução (PSI - Personalized System of Instruction) são abordagens comportamentais para o ensino que orientaram a criação de um software instrucional (SII) para o ensino de conceitos de esquemas de reforçamento baseado em tarefas de escolha, com o qual se avaliou duas condições: escolhas entre definições e entre exemplos, com estudantes experientes e ingênuos. A estruturação das tarefas considerou os desempenhos como treino de intraverbais representativos de conceitos. Não ocorreram diferenças marcantes no desempenho entre as condições; estudantes ingênuos e não ingênuos se beneficiaram igualmente nas duas condições (conceitos e exemplos). Ocorreram indícios de transferência de aprendizagem entre a tarefa de escolha e uma tarefa classificatória complementar. A comparabilidade entre as condições complexas usadas, questões de múltipla escolha entre exemplos ou definições de conceitos deve ser abordada cautelosamente. Os erros concentrados no primeiro bloco de questões de cada conceito indicou que as relações modelo-comparação se transferiam para as questões apresentadas nos blocos seguintes. Variações paramétricas em estudos futuros, entretanto, poderão gerar mais evidências de variáveis favorecedoras da aprendizagem de conceitos em tarefas de escolha em computador.

Palavras-chave: comportamento verbal, formação conceito, ensino informatizado

Autores: Matias, Neyfsom Carlos Fernandes (Universidade Federal de Minas Gerais);

Título da Comunicação Oral: Análise Funcional do Bruxismo e Outras Disfunções Temporomandibulares

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, TFC - Assuntos Teóricos, Filosóficos e Conceituais

Resumo: Há inúmeras causas, segundo a literatura da Odontologia e Psicologia, para Disfunções Temporomandibulares (DTMs) como o Bruxismo e “hábitos parafuncionais”,

denominados neste trabalho de comportamentos parafuncionais, ligados à Articulação Temporomandibular (ATM). Nota-se uma tendência a explicações internalistas do comportamento como determinantes na possibilidade ou não de alguém apertar ou ranger os dentes, seja durante o sono ou em vigília. Contrário a este tipo de explicação do comportamento, tem-se como propósito a apresentação de como a Análise Funcional do Comportamento elucida as causas externas das DTMs, mas não em detrimento dos comportamentos encobertos e sim demonstrando que mesmo na presença de sentimentos como raiva e medo, relacionados à emissão de comportamentos parafuncionais, a explicação em última instância está no ambiente externo e não no interno. É preciso ressaltar que os músculos envolvidos na Articulação Temporomandibular são do tipo estriado, ligados ao comportamento operante, o que permite a realização da Análise Funcional e proposição de estratégias de tratamento para a solução das DTMs que causam problemas como dores musculares, desgaste dental, pulpites, dentre outros. Questões como a hiperatividade muscular da ATM devem ser observadas nas contingências em que ela se apresenta. A ideia principal que norteia este trabalho é a de que se faz necessário analisar os comportamentos encobertos envolvidos nas DTMs, mas não os tomando como determinantes destas disfunções e sim como parte das explicações das origens destas disfunções. Ou seja, explicações para os comportamentos parafuncionais não estão “dentro do sujeito”, mas sim é fruto do ambiente e a tríplice contingência permite detectar quais são os Estímulos Discriminativos que “provocam” a Resposta, o bruxismo, por exemplo, e a Conseqüência. Sendo que esta última parte mostra-se como extremamente peculiar, no sentido em que ela não pode ser generalizada e para cada pessoa haverá uma consequência. Faz-se importante elencar que o ponto de análise do trabalho são os comportamentos parafuncionais envolvidos nas DTMs e não nas complicações clínicas ligadas ao conjunto de sintomas destas disfunções. As considerações finais apontam que fatores como o reforçamento natural e a coerção podem ter vinculação com as DTMs, como, por exemplo, nos comportamentos de apertar e ranger de dentes. Reafirmando que, a origem do problema vai estar no ambiente externo, até mesmo quando esses comportamentos são emitidos quando a pessoa está dormindo.

Palavras-chave: Disfunção Temporomandibular; Bruxismo; Análise Funcional

Autores: Matumoto, Polyana (Universidade Federal de Uberlândia); Segatto, Maria Luiza (Universidade Federal de Uberlândia);

Título da Comunicação Oral: Ambulatório infantil de prevenção e assistência às crianças que convivem com a dependência química: Uma proposta de intervenção cognitivo-comportamental.

Áreas: ICS - Intervenções Comunitárias, Assuntos Sociais & Éticos, ICS - Intervenções Comunitárias, Assuntos Sociais & Éticos

Resumo: A preocupação com os filhos de dependentes químicos vem conquistando espaço na área da saúde. Considerado um grupo de alto risco pela presença de fatores de risco ambientais, biológicos, sociais e psicológicos; investir nesta população significa trabalhar com a prevenção seletiva, ampliando os fatores de proteção e reduzindo os de risco associados ao

uso nocivo de substâncias químicas. Filhos de dependentes químicos apresentam risco aumentado para transtornos psiquiátricos, como consumo de substâncias psicoativas, depressão, ansiedade, transtorno de conduta e fobia social; para o desenvolvimento de problemas físico-emocionais como baixa auto-estima, dificuldade de relacionamento, ferimentos acidentais, abuso físico e sexual; e dificuldades escolares. Vários estudos avaliaram a qualidade do relacionamento entre pais e filhos nas famílias com um genitor usuário de drogas. Os resultados sugerem que o abuso de álcool e drogas por parte dos pais podem se associar à diminuição do monitoramento do comportamento dos filhos. Outro agravante acontece quando os pais não conseguem assumir as tarefas do subsistema parental. Diante dessa situação, um dos filhos pode assumir o papel parental. Este filho é colocado numa posição na qual assume prematuramente uma responsabilidade emocional. Por isso, um olhar diferenciado aos filhos de dependentes químicos e a organização de serviços como alternativas de assistência para essa população fazem-se necessários. Nesse sentido, o objetivo desse tipo de serviço deveria ser não apenas de tratamento, mas principalmente de condições para o desenvolvimento de vínculos interacionais salutar e oportunidades de integração social. Pensando assim, o objetivo deste projeto é propor uma intervenção terapêutica cognitivo-comportamental para trabalhar diretamente com esta população e focar os aspectos essenciais para a prevenção e assistência deste grupo de risco. O Ambulatório Infantil da Oficina da Vida contará com uma brinquedoteca onde as crianças poderão, através do lúdico, expressar emoções e sentimentos; aprender novo repertório e modelar comportamento além de possibilitar novas formas de lazer e descontração. Por outro lado, um protocolo de atendimento foi estruturado baseando-se em literatura especializada com o objetivo de ajudar a criança a entender melhor e a lidar com o problema da dependência que está tão presente em sua vida e acaba por trazer conflitos e sofrimentos. Utilizou-se como base para a confecção e adaptação do protocolo: Heegaard, M. Quando a família está com problemas; As crianças podem aprender a lidar com a tristeza decorrente da adição às drogas e ao álcool.

Palavras-chave: Dependência química, ambulatório infantil, terapia cognitivo-comportamental

Autores: Meirelles, Fernanda A. (PUC-SP); Rocha, Laura Muniz (PUC-SP); Bornacina, Rafael Emilio (PUC-SP); Serio, Tereza M. A. P (PUC-SP);

Título da Comunicação Oral: Os efeitos da restrição hídrica e alimentar sistemática no peso de ratos machos e fêmeas

Áreas: AEC - Análise Experimental do Comportamento, Nenhum

Resumo: As pesquisas de laboratório realizadas com animais freqüentemente fazem uso de restrição hídrica e/ou alimentar. Tais procedimentos foram descritos por meio do conceito de operações estabelecedoras ou motivacionais incondicionais. As relações investigadas neste projeto envolvem aspectos diretamente relacionados às condições nas quais ocorre a restrição e a disponibilização de água ou alimento e seus impactos no peso corporal. Esta pesquisa foi composta por três estudos, o primeiro estudo investigou especificamente efeitos da privação de alimento e as relações com peso e consumo de oito ratas da raça Wistar - quatro ratas pertencentes ao grupo controle e quatro ratas pertencentes ao grupo restrição de alimento. O

segundo estudo foi realizado com o mesmo objetivo, entretanto teve como sujeitos oito ratos - quatro sujeitos pertencentes ao grupo controle e quatro ao grupo restrição de alimento. E, por fim, o terceiro estudo investigou a privação hídrica em oito ratas - quatro pertencentes ao grupo controle e quatro ao grupo restrição hídrica. Nos três estudos os sujeitos tiveram seus pesos medidos e registrados diariamente, do 8º dia de vida até o 229º dia de vida, com exceção dos fins de semana; o consumo de água e de alimento foi medido a partir do 5º mês de coleta. Os grupos controle tiveram acesso livre a água e alimento. Nos grupos restrição alimentar e restrição hídrica, os sujeitos foram divididos em dois subgrupos: restrição gradual – o alimento foi diminuído gradualmente retirando-se 10%, depois 20%, e assim sucessivamente, do total de alimento consumido em condição ad lib, enquanto que os sujeitos em privação abrupta tiveram a quantidade diária de alimento disponível reduzida pela metade do alimento consumido na condição ad lib. Após os sujeitos perderem por volta de 15 a 20% do seu peso ad lib, o alimento foi liberado por duas semanas consecutivas e depois foi reiniciado o procedimento de restrição. Os resultados produzidos permitem chegar a algumas conclusões: a) restrições diferentes, de água e de alimento, agem diferentemente sobre o peso e o consumo, b) há diferenças na relação entre a perda de peso e a quantidade de restrição entre os sujeitos submetidos a restrição gradual e abrupta. Essa iniciação científica contou com uma bolsa de estudos PIBIC-CEPE.

Palavras-chave: operações estabelecedoras incondicionais

Autores: MENEZES SANTOS, CURT HEMANNY (GRADUANDO); DUARTE NERIS, LEONARDO VICTOR (GRADUANDO EM PSICOLOGIA PELA UNIJORGE); IÊGO, SANDRO (FACULDADE DE PSICOLOGIA DA UNIJORGE);

Título da Comunicação Oral: Eficácia da terapia cognitiva comportamental e comparação com a farmacoterapia no tratamento de pacientes com Transtorno Obsessivo Compulsivo.

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, Nenhum

Resumo: O transtorno obsessivo-compulsivo (TOC) é um transtorno de ansiedade caracterizado pela ocorrência de obsessões e compulsões recorrentes que causam sofrimento ou prejuízo.

O objetivo desta revisão é investigar a eficácia e possíveis associações da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) com a farmacoterapia no tratamento do TOC. Os principais tratamentos dos sintomas obsessivos compulsivos são a (TCC), antidepressivos inibidores da recaptção da serotonina (IRS) e os inibidores seletivos da recaptção da serotonina (ISRS). A TCC se caracteriza por ser um tratamento breve (duração aproximada de 10 a 15 sessões), dirigido aos problemas e o enfoque é dado ao presente. Envolve o uso de técnicas “cognitivas”, como a reestruturação de crenças disfuncionais, e “comportamentais”, como a exposição com prevenção de resposta (EPR), que consiste na exposição do indivíduo às situações ansiogênicas que provocam os pensamentos obsessivos com a prevenção dos comportamentos compulsivos.

O tratamento farmacoterápico de primeira linha é feito com IRS, cujo mecanismo de ação consiste no aumento dos níveis de serotonina na fenda sináptica pela inibição da bomba de recaptação da serotonina. Estas drogas podem ser administradas sem o comprometimento das funções cognitivas.

Os dados foram obtidos através da revisão da literatura publicada no Scopus dos últimos 10 anos. As palavras chaves utilizadas foram “obsessive compulsive disorder”, “cognitive behavioral therapy” e “pharmacotherapy”. Estudos que enfocaram a eficácia da terapia e sua comparação com farmacoterapia foram selecionados. A pesquisa bibliográfica encontrou 421 artigos envolvendo a terapia no TOC. Destes, 37 investigavam a associação entre fármacos e TCC.

Os resultados mostram que 16 artigos indicam a associação da farmacoterapia e TCC como tratamento de primeira escolha. 6 artigos citam que a TCC complementa ou substitui a utilização de fármacos. 4 artigos indicam TCC em adição aos fármacos no tratamento do TOC resistente. 2 artigos dizem que, por não haverem dados suficientes, a mudança dos medicamentos é preferível à TCC em caso de TOC resistente. 1 artigo mostrou que a psicoterapia sozinha é a primeira opção em casos de TOC leve a moderado. Os artigos de forma geral evidenciam que faltam pesquisas para uma melhor aferição da eficácia da TCC independente dos medicamentos. Além disso, é constatado que o tratamento monoterápico com os fármacos não deixa o paciente assintomático, indicando-se sempre a TCC. Na utilização da psicoterapia, algumas técnicas são consideradas eficientes para diminuir intensidade, frequência sofrimento que as obsessões causam e que não são amenizadas apenas com uso dos fármacos.

Palavras-chave: Transtorno obsessivo compulsivo, terapia cognitivo comportamental e farmacoterapia

Autores: Nascimento, Gabriela Souza do (Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará.); Carvalho Neto, Marcus Bentes de (Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará);

Título da Comunicação Oral: SUPRESSÃO CONDICIONADA COM DIFERENTES ESTÍMULOS AVERSIVOS: CHOQUE ELÉTRICO E JATO DE AR QUENTE.

Áreas: AEC - Análise Experimental do Comportamento, AEC - Análise Experimental do Comportamento

Resumo: Um estímulo neutro quando pareado a um estímulo aversivo incondicional adquire a função de aversivo (condicional) e, indiretamente, também é capaz de suprimir operantes. Tal fenômeno foi denominado de “supressão condicionada” e está principalmente relacionado a certos estados emocionais, como a ansiedade. A literatura mostra que, em geral, o estímulo aversivo incondicional utilizado se restringe ao choque elétrico. Os poucos estímulos aversivos alternativos testados mostraram-se ineficazes, colocando em questão a generalidade do fenômeno. Este trabalho teve por objetivo testar o jato de ar quente (JAQ) em um modelo de

supressão condicionada. Foram utilizados 4 ratos albinos (*Rattus norvegicus*, Wista). Duas Caixas de Condicionamento Operante, uma utilizada para o estímulo choque e a outra adaptada para o JAQ, serviram de equipamentos. Os sujeitos foram divididos igualmente em dois grupos e expostos a pareamentos de um estímulo neutro com diferentes estímulos aversivos: Som+JAQ (Grupo J: J1 e J2) e Som+Choque elétrico (Grupo C: C1 e C2). Os dados mostram que os sujeitos do Grupo C apresentaram uma razão supressiva total (0,0) após dois (C1) ou três (C2) pareamentos, o que significa que o som tornou-se um aversivo condicional capaz de suprimir integralmente a frequência da resposta de pressão à barra (RPB). Já no Grupo J ocorreu somente supressão parcial da RPB frente ao som, sendo necessárias no mínimo oito (J1) e sete (J2) pareamentos para que os valores da razão supressiva chegassem a 0,5 (J1) e 0,2 (J2). As análises de outras respostas para o Grupo J mostraram que em média ocorreu um aumento de 83,3% (J1) e 275% (J2) na frequência das respostas exploratórias durante a apresentação do som, nas sessões de pareamento, comparado com a apresentação do som nas sessões de habituação, enquanto que para o Grupo C houve uma supressão de 44,2% (C1) e 57,1% (C2) em tais respostas. Tais dados permitem questionar se o JAQ realmente funcionou como um aversivo, para este modelo, ou se a supressão que ocorreu frente ao som se deu em consequência da emissão de respostas competitivas. É possível que os parâmetros do JAQ utilizados neste experimento, como intensidade e tempo de exposição, tenham sido as variáveis responsáveis por tais resultados negativos. Futuras pesquisas poderão elucidar estes dados.

Palavras-chave: supressão condicionada; jato de ar quente; choque elétrico.

Autores: Naves, Renata (FESURV - Universidade de Rio Verde); Rotundo, Raquel (FESURV - Universidade de Rio Verde); Carvalho, Kárita (FESURV - Universidade de Rio Verde); Baía, Fábio (UNB / FESURV);

Título da Comunicação Oral: Treino de habilidades sociais em grupo e histórias infantis: relato de um programa de intervenção em escolas

Áreas: EDC - Educação, Nenhum

Resumo: Treinamento de Habilidades (THS) Sociais pode ser definido como técnicas que visam ensinar estratégias e habilidades interpessoais aos indivíduos, com a intenção de melhorar a sua competência interpessoal e individual em classes específicas de situações sociais. (Caballo, 2003). Como apontado por Del Prette e Del Prette (2005) o THS em grupo ainda é incipiente em escolas brasileiras. A partir da pré-avaliação do repertório de HS de 114 crianças de 08 à 10 anos de duas escolas particulares de uma cidade do estado de Goiás. A pré-avaliação foi realizada por meio de entrevistas com educadores, observação direta do comportamento durante atividades acadêmicas e recreativas. Os relatos de educadores e os resultados da observação direta indicaram déficit de HS. Em função desse resultado foi delineado um programa de THS. Foi utilizado um procedimento de discussão de histórias infantis como sugerido por Vasconcelos (2008). Por meio de discussões de cenas de filmes e passagens de histórias infantis as interventoras debateram com os participantes situações relacionadas à emissão de comportamentos sociais passíveis de classificação como habilidoso ou inabilidoso e

solicitado aos participantes que descrevessem experiências pessoais nas quais houvesse ocorrência de comportamentos relacionados ao tema proposto. A partir desses relatos as interventoras realizaram reflexões em conjunto com os participantes. Após as sessões de histórias infantis foi realizado vivências (e.g., toda pessoa é diferente; gostando dos colegas) propostas por Del Prette e Del Prette (2005). Para facilitar a generalização dos comportamentos socialmente habilidosos foi solicitado aos participantes tarefas caseiras, tais como, agradecer, elogiar, expressar sentimentos, etc. Durante as três primeiras sessões de THS foi observada a necessidade de utilização de um procedimento auxiliar durante as sessões de intervenção, esse procedimento consistiu de uma tarefa lúdica onde foi realizado o treino de seguimento de regras. Ao final do trabalho foi realizada pós-avaliação por meio de entrevistas com educadores e pais, além de técnicas sociométricas. Neste trabalho são discutidos os resultados da intervenção, a presença de variáveis não controladas e a efetividade do programa desenvolvido para estabelecimento e generalização dos comportamentos trabalhados. Também é debatido questões metodológicas como o número de interventores em função do tamanho do grupo, o papel do psicólogo em ambiente escolar e sua interação com outros membros da comunidade escolar.

Palavras-chave: Treinamento de habilidades sociais em grupo; historias infantis; ambiente escolar.

Autores: Netto, Tatiana de Cássia Ramos (Universidade do Sagrado Coração); Oliveira, Luiz Carlos de (Universidade do Sagrado Coração);

Título da Comunicação Oral: Oficina de Memória: uma nova possibilidade para a melhoria da qualidade de vida do idoso.

Áreas: TIG - Terceira Idade e Gerontologia, ICS - Intervenções Comunitárias, Assuntos Sociais & Éticos

Resumo: A memória exerce grande influência no cotidiano das pessoas. Queixas de memória são frequentemente encontradas na população idosa. Foi elaborado um treinamento para instalar e estabilizar comportamentos através do reforço de estratégias voltadas a manutenção ou melhora do desempenho da memória em idosos. Participaram desse estudo 20 sujeitos, ambos os sexos, com idade média de 62 anos, alfabetizados. A aplicação do Inventário de Depressão de Beck, não indicou índice significativo de depressão no grupo. A Oficina de Memória (OFM) constou de 10 encontros semanais com uma hora de duração, com aulas expositivas desenvolvendo temas relacionados a memória e processo psicológicos através de exercícios de estimulação do raciocínio, atenção e concentração. Um roteiro de questões semi-estruturadas foi aplicado antes do início da OFM e verificou-se que 87% dos indivíduos apresentam queixas de esquecimento, sendo os mais citados relacionados a nomes, fatos, e atividades diárias. Após OFM houve uma redução na quantidade de queixas, porém, o esquecimento para nomes manteve-se como principal queixa após o treinamento, apresentando índice maior que da primeira avaliação. A diminuição de queixas pode estar relacionada ao emprego eficaz de antigas e novas estratégias e o aumento para esquecimento de nomes pode relacionar-se a uma identificação das dificuldades demonstrada

através da conscientização de problemas referentes a memória. Como resultado, 85% apontaram que a OFM trouxe benefícios, enquanto 75% relataram melhora na memória. Na reavaliação, 100% dos participantes indicaram a aprendizagem de novas estratégias e 84% passaram a fazer uso dessas no seu dia-a-dia, demonstrando uma generalização do comportamento aprendido. Dentre as estratégias, as mais citadas foram: associação (79%), exercícios de raciocínio (26%), atenção e concentração (26%) e controle de ansiedade e estresse (16%). Foi identificado por todos os participantes um aumento no conhecimento teórico sobre a memória e 47% passaram a adotar uma atitude de enfrentamento das dificuldades relacionadas a memória. 84% identificam que a oficina aumentou o círculo de amizades e 80% apontam o fortalecimento da auto-estima. Assim, conclui-se que a OFM apresenta-se como uma nova possibilidade para treinamento da memória. Possibilita a avaliação das reais dificuldades o que facilita no enfrentamento. Apresenta-se como um espaço de contribuição para socialização e estimulação mútua dos integrantes e propõe um esclarecimento dos fatores que influenciam o funcionamento da memória. Aumenta o repertório de enfrentamento do indivíduo proporciona uma postura ativa para promoção da saúde e envelhecimento saudável nessa fase da vida.

Palavras-chave: memória; idoso; treinamento da memória

Autores: Nogueira, Elayne Esmeraldo; Tatmatsu, Daniely;

Título da Comunicação Oral: METACONTINGÊNCIAS E POLÍTICAS PÚBLICAS: ANÁLISE DE UM PROGRAMA GOVERNAMENTAL

Áreas: ICS - Intervenções Comunitárias, Assuntos Sociais & Éticos, Nenhum

Resumo: Skinner fez referência em seus livros a questões sociais e culturais, entretanto, a análise do comportamento tem poucos estudos publicados sobre esses temas até meados da década de 80. Nesse período, Glenn cunhou o termo Metacontingências, buscando explicar comportamento de grupos e fenômenos sociais. Todorov iniciou então a relacionar o conceito com o estudo de leis, publicando alguns artigos nessa temática na década de 90. Seguindo a metodologia desse autor, esse trabalho visou a análise de um programa governamental de combate à violência sexual contra crianças e adolescentes, o Programa de Ações Integradas e Referenciais no Enfrentamento à Violência Sexual contra crianças e Adolescentes - PAIR. Nesse sentido, o programa foi analisado com base no conceito de Metacontingências, identificando-se as descrições de contingências, bem como seus entrelaçamentos e outros elementos de uma metacontingência em sua última definição. Partindo do referencial teórico proposto por Glenn, temos que fenômenos sociais são compostos de diversas contingências entrelaçadas e também pelos produtos agregados conseqüentes às mesmas, sendo selecionados por uma conseqüência cultural baseada na natureza desse produto. Dessa forma, caracterizamos a violência sexual contra crianças e adolescentes como uma macrocontingência e o PAIR como uma intervenção cultural diante do referido problema social, sendo uma metacontingência. Para tanto, foram analisados cada elemento que configura o PAIR como tal. Percebe-se que há uma interligação entre todos os comportamentos propostos no programa à mesma conseqüência comum, os objetivos estratégicos do PAIR. Dessa maneira, observa-se que há um

entrelaçamento das contingências. Pode-se identificar como produto agregado do PAIR uma maior integração e articulação na rede de enfrentamento à violência sexual nos municípios onde o Programa foi primeiramente implantado. A manutenção e expansão do Programa, sugerida pelo relatório de avaliação do Tribunal de Contas da União, funcionou como Conseqüência Cultural para a primeira etapa do PAIR, uma vez que selecionou a prática cultural do governo em inserir programas de articulação da rede de enfrentamento em outras cidades brasileiras – segunda etapa. Com isso, entendemos que é importante fortalecermos o comportamento da iniciativa do governo em lançar programas como o PAIR para o enfrentamento da violência sexual, entretanto, devem ser assinalados pontos a serem melhorados para que possamos, através do contracontrole, modelarmos esse comportamento de forma que alcancemos intervenções governamentais e políticas públicas melhores descritas para que atinjam seus objetivos, a resolução de problemas sociais que atingem a população brasileira.

Palavras-chave: Metacontingências; Violência Sexual; Políticas Públicas

Autores: Nogueira Azevedo, Patrícia (Clínica Particular); Lima Oliveira Vilas Boas, Denise (Unifor - Clínica Particular);

Título da Comunicação Oral: AGRESSIVIDADE INFANTIL NO CONTEXTO ESCOLAR

Áreas: EDC - Educação, EDC - Educação

Resumo: A escola, após o contexto familiar, se caracteriza por ser o primeiro contexto de socialização infantil. Esta deve favorecer a construção de um planejamento de contingências adequadas para que aconteça a aprendizagem das crianças, tanto em aspectos cognitivos, como emocionais. É através de comportamentos já existentes no repertório comportamental infantil que a escola vai auxiliando na construção de novos comportamentos, gradualmente mais complexos. A maior dificuldade que encontramos nas instituições escolares atualmente, é que devido as mudanças que vêm ocorrendo em nossa sociedade, as famílias estão delegando à escola a função de educar, quando para que haja a instalação de novos comportamentos no repertório da criança é necessário que a família forme uma parceria com a escola, fortalecendo assim as novas respostas ensinadas. O comportamento agressivo infantil tem sido um fator de grande preocupação no contexto escolar. A agressão pode ser definida como uma seqüência de comportamentos que tem como finalidade causar dano à pessoa à qual se dirige, ou seja, uma resposta que provoca uma estimulação aversiva a outro organismo. O início da socialização infantil se caracteriza por uma agressividade que pode ser manifestada de forma verbal e/ou física, pois a criança está aprendendo formas de interagir com outros sujeitos. Nesses casos cabe aos adultos que a rodeiam ensiná-la uma forma adequada de se socializar. A escola passa a fazer parte do contexto das crianças nessa fase de socialização, cabendo então a esta proporcionar contingências que possibilitem o aprendizado adequado de formas de interação. Tendo em vista esses aspectos, o objetivo desse trabalho é contribuir para o entendimento das contingências que permeiam o comportamento agressivo infantil no contexto escolar. Para ilustrar essa discussão, será apresentado o relato de um caso de agressividade na escola: um menino de 4 anos, cursando o infantil IV, ele apresenta dificuldade

em relacionar-se com a professora e seus pares. Em situação de regras e limites, a criança destrói os objetos que estão na sala de aula, bate nos colegas e na professora, além de emitir respostas verbais agressivas.

Palavras-chave: psicologia escolar; agressividade

Autores: Oda, Lígia Valladares (PUC - SP); Pie Abib Andery, Maria Amalia (PUC-SP); Barcelos Bullerjhan, Paula (PUC - SP); Araujo Caldas, Rodrigo (PUC - SP);

Título da Comunicação Oral: Investigação de interações verbais em um análogo experimental de metacontingência.

Áreas: AEC - Análise Experimental do Comportamento, Nenhum

Resumo: Este estudo teve como objetivo propor a investigação de interações verbais e seu papel em relação à seleção de um análogo experimental de metacontingências, uma unidade de análise relevante para se compreender a evolução cultural. Pretendeu-se então, responder às seguintes perguntas: (a) Quais são as relações entre interações verbais e a seleção/recorrência de CCE's experimentalmente selecionadas? b) Quais são as relações entre interações verbais e a transmissão de tais CCE's experimentalmente selecionadas? (c) Quais são as relações entre interações verbais e a seleção de uma metacontingência? Para responder tais perguntas o experimento foi iniciado com um participante diante de uma área de trabalho no computador que apresentava quatro números de 0 a 9 em 4 janelas, abaixo das quais haviam outras 4 janelas em branco que o participante deveria completar também com números de 0 a 9; quando o participante completava uma coluna (janela com o número apresentado pelo computador + janela com número escolhido pelo participante) com um valor de soma ímpar, eram acrescentados pontos em um marcador de "Pontos", os quais poderiam ao final da sessão ser trocados por um valor em dinheiro. Quando a soma da coluna gerava um número par, pontos eram retirados do contador do participante, os valores de pontos e bônus variavam de acordo com a fase experimental. A segunda fase do experimento foi caracterizada pela entrada de outro participante e o início da consequência de bônus, ou seja, quando a soma total das quatro janelas em branco de P1 fosse ≤ à soma das janelas de P2, eram então acrescentados 300 "Bônus" para cada jogador (também trocáveis por dinheiro). Na terceira Fase houve mudança de gerações, desta forma, o participante mais antigo era trocado por outro participante ao final de cada rodada, ao todo foram substituídos 11 participantes, sendo que dois deles (P10 e P11) foram substituídos já na quarta Fase, quando a consequência bônus foi retirada. Todas as verbalizações emitidas pelos participantes foram gravadas, transcritas e analisadas posteriormente de forma que fosse possível identificá-las de acordo com a tentativa e participante. As verbalizações foram também comparadas com os números gerados pelo computador, os números escolhidos pelos participantes e as consequências individuais e culturais que ocorriam juntamente com as interações verbais. Foram então, classificadas todas as primeiras e últimas verbalizações de cada tentativa, identificados os conteúdos das verbalizações (pontos e bônus), quantificadas todas as interações verbais entre participantes, e por último, todas as verbalizações das primeiras tentativas de cada geração foram comparadas. O exame das análises das interações verbais mostra que para este grupo,

as interações verbais têm um papel importante para a seleção de CCE's, para sua recorrência e para a transmissão das CCE's entre gerações, tendo assim, um papel também decisivo para a seleção de uma metacontingência, uma vez que não somente as interações verbais participam da seleção de CCE's, como também são afetadas pela consequência cultural.

Palavras-chave: interações verbais, contingências comportamentais entrelaçadas, metacontingência.

Autores: Oliveira, Marileide (Programa de Pós-graduação em Psicologia, Universidade Federal de São Carlos); Goyos, Celso (Departamento de Psicologia, Universidade Federal de São Carlos);

Título da Comunicação Oral: Desenvolvimento de um programa para ensinar professores a aplicação computadorizada do procedimento de escolha de acordo com o modelo em tarefas de leitura.

Áreas: AEC - Análise Experimental do Comportamento, EAC - Ensino de Análise Comportamental

Resumo: Dado um conjunto de estímulos A, B e C, em que A = palavra ditada; B = figura e C = palavra impressa, considera-se a relação AB como componente importante do repertório inicial de leitura. Este estudo teve como objetivo desenvolver um programa para professores para a aplicação informatizada do procedimento de escolha de acordo com o modelo (MTS) no ensino de repertórios iniciais de leitura. Participou do estudo um aluno de graduação. Os estímulos experimentais consistiram de dois conjuntos de estímulos A e B, em que A = palavra ditada e B = figura, sendo 3 membros de cada conjunto compostos de palavras familiares e 3 membros, de estímulos abstratos. O ambiente experimental foi montado com um notebook um programa computacional, uma câmera digital. O registro dos dados foi feito por meio de dados fornecidos pelo programa, filmagem das sessões e de um protocolo de observação. O procedimento de coleta de dados consistiu de: 1) sessões em que o participante foi solicitado a realizar tarefas de MTS, sendo uma sessão de ensino de AB (palavra ditada-figura) com 6 tentativas, utilizando palavras familiares e sessões de ensino de AB com 9 tentativas com estímulos abstratos. 2) uma sessão em que o participante foi solicitado a aplicar tarefas de MTS, que consistiu de uma sessão de ensino de AB com 9 tentativas utilizando estímulos abstratos, tendo um voluntário desempenhando o papel de aprendiz. O procedimento de análise de dados compreendeu: a) a análise das porcentagens de respostas corretas nas sessões em que o participante realizou tarefas de MTS; 2) ocorrência e não ocorrência dos comportamentos-alvo – iniciar a tarefa, fornecer instruções, acompanhar a sessão e fornecer elogios verbais para o aprendiz – durante a sessão em que o participante foi solicitado a aplicar tarefas de MTS. De acordo com os resultados, o participante atingiu o critério de 100% de respostas corretas nas sessões de ensino de AB com palavras familiares e com palavras abstratas. Na sessão de aplicação de tarefas de MTS, o participante adequadamente iniciou a tarefa, forneceu instruções, acompanhou a sessão, no entanto, falhou em fornecer elogios verbais para o aprendiz. Com base nos resultados encontrados, sugere-se que o procedimento implementado pode fornecer base para o desenvolvimento de programas de ensino de

professores para a aplicação do procedimento de escolha de acordo com o modelo no ensino de leitura.

Palavras-chave: Equivalência de Estímulos; Ensino Informatizado; Ensino de Leitura.

Autores: Oliveira, Felipe Ganzert (UNESP-Bauru); Hauer, Roseli (FEPAR/CETECC); Maia, Ana Cláudia B. (UNESP-Bauru);

Título da Comunicação Oral: A aquisição de um repertório comportamental sexual: um estudo sobre relatos de jovens heterossexuais e homossexuais

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, Nenhum

Resumo: A sexualidade é um tema complexo e muitas vezes confuso para grande parte das pessoas, especialmente no que diz respeito ao seu desenvolvimento, pois cada idade traz as suas próprias características e desafios. Paralelamente ao desenvolvimento da sexualidade, ocorre a aquisição de uma identidade sexual, ou seja, padrões comportamentais que caracterizam a heterossexualidade, homossexualidade e a bissexualidade. Essa identidade sexual, assim como qualquer outro comportamento, é determinada pelos três níveis de seleção, ou seja, é resultante de uma carga genética (filogênese), somado a um histórico de aprendizagem (ontogênese) e ao contexto onde o indivíduo está inserido (cultura). Porém, até o momento, não existe uma teoria que explique, por si só, como ocorre o desenvolvimento da identidade sexual, uma vez que o estudo da sexualidade em si necessita de uma visão multidisciplinar, envolvendo os aspectos biológicos, sociais e psicológicos do desenvolvimento. Com base nos estudos na área disponíveis até o momento, este estudo objetivou levantar o processo da formação da identidade sexual de jovens heterossexuais e homossexuais, através da realização de entrevistas semi-estruturadas. Participaram deste estudo nove jovens adultos, do sexo masculino, com idade entre 19 e 25 anos, todos entrevistados individualmente. Através dos dados obtidos, buscou-se verificar as similaridades do desenvolvimento, assim como as diferenças no processo de aquisição de um repertório comportamental heterossexual ou homossexual.

Palavras-chave: sexualidade masculina, desenvolvimento humano, análise do comportamento

Autores: Pereira, Clarissa (PUC-SP);

Título da Comunicação Oral: O efeito da restrição intermitente de alimento e água no peso e consumo de ratos

Áreas: AEC - Análise Experimental do Comportamento, Nenhum

Resumo: Dois sujeitos, um submetido à restrição hídrica (PAG) e outro à restrição alimentar (PAL), foram submetidos a duas diferentes condições de restrição: 1) na primeira condição, com duração de 12 semanas, os sujeitos foram submetidos a dois períodos de restrição por semana, um período de 23 e um período de 26 horas, com um intervalo de X horas entre eles;

2) na segunda condição, com duração de seis semanas, o sujeito PAG foi submetido a quatro períodos de restrição hídrica, de 23, 20, 17 e 26 horas cada, com intervalo de uma, seis, 48 e 27 horas entre eles, respectivamente e o sujeito PAL a três períodos de restrição de alimento, de 24, 43 e 26 horas cada, com intervalo de 26, 22 e 27 horas entre eles, respectivamente. Após as seis semanas, houve o retorno à primeira condição, com a duração de quatro semanas. Os resultados indicam que, mesmo com oscilações após o início do regime de restrição, o peso do sujeito PAG apresentou ganho durante todo o tempo, ficando muito próximo do peso referência (peso provável que o sujeito atingiria se não tivesse sido submetido a tais períodos de restrição); no final do experimento, inclusive, seu peso real ultrapassou o peso referência. Já no caso do sujeito PAL, assim que a restrição foi iniciada, o peso começou a apresentar desaceleração no ganho, atingindo a maior queda durante a segunda condição de restrição, ou seja, fase em que os períodos de restrição se tornaram mais frequentes. Esses resultados mostram claras diferenças nos efeitos de restrição intermitente de água e restrição intermitente de alimento, sugerindo que, ao se programar um experimento em que uma determinada restrição seja utilizada para manutenção do peso dos sujeitos abaixo do valor ad lib, a restrição de água deverá ser muito mais intensa do que a de alimento. Com relação ao consumo de água e alimento, há aumento na média consumida diariamente para o item do qual o sujeito estava privado. No entanto, o total consumido desde item, por sua menor disponibilidade, diminuiu, porém apenas para o sujeito PAL. Além disso, testes de ingestão e preferência por sacarose foram realizados semanalmente com os sujeitos, e com relação a esta medida foi possível concluir que a restrição específica (água ou alimento) não produziu diferenças entre a ingestão e preferência apresentada pelos sujeitos.

Palavras-chave: restrição alimentar e hídrica

Autores: Pereira, Mateus (UNIP/PUC-SP); Sérgio, Tereza (PUC-SP);

Título da Comunicação Oral: Relação entre peso e restrição de alimento em ratos submetidos a diferentes regimes alimentares

Áreas: AEC - Análise Experimental do Comportamento, Nenhum

Resumo: É comum, nas pesquisas experimentais que empregam ratos dentro da linha analítico-comportamental, manter os sujeitos entre 80 e 85% do peso ad lib e considerar essa como uma medida da privação à qual os sujeitos estão submetidos. adotar esse procedimento é comprometer-se com a visão de que o peso corpóreo é um correlato direto da operação de privação. Nesse contexto, fazem-se importantes as investigações acerca da relação entre peso e quantidade de alimento ingerido. A fim de observar essa correlação (peso-ingestão) e – em caso de ela, de fato, poder ser observada – buscar um mapeamento de variáveis que podem afetá-la, delineou-se um experimento no qual o peso e a quantidade de alimento ingerido por 8 ratos wistar foram acompanhados a partir do 100º e até o 359º dia de nascimento dos animais, sendo que, a partir do 250º dia desde seu nascimento até o final da coleta, os animais foram submetidos a três diferentes regimes alimentares (em diferentes ordens). Os resultados obtidos mostram que variações do peso dependem primariamente da quantidade de alimento disponibilizada diariamente aos ratos e que esta relação é, provavelmente, uma característica

da espécie, sugerindo, portanto, uma forte correlação entre peso e ingestão alimentar. No entanto, os dados também mostram que esta correlação não se mantém sempre constante, podendo ser alterada por, pelo menos, dois grupos de variáveis: o tempo de vida dos sujeitos e história de privação à qual foram submetidos. Sendo assim, ao inferir a privação a partir dos pesos dos sujeitos pode ser necessário levar em consideração essas variáveis, a fim de melhor determinar a relação entre massa corporal e regime alimentar.

Palavras-chave: Restrição de alimento; Peso

Autores: Pessoti, Isaias

Título da Comunicação Oral: Revisitando à ABPMC: Vídeo Isaias Pessoti

Áreas:

Resumo:

Palavras-chave:

Autores: Pinheiro, Alessandra;

Título da Comunicação Oral: Efeitos da Magnitude das Conseqüências, do Monitoramento e de Histórias Pré-Experimentais Sobre o Seguimento de Regras

Áreas: AEC - Análise Experimental do Comportamento, AOC - Administração Organizacional Comportamental

Resumo: As pessoas freqüentemente são solicitadas a seguir regras nas mais variadas situações, no entanto as regras podem ou não ser seguidas. Nas instituições militares, as regras estão presentes nas ordens diárias, nos regulamentos e nos manuais técnicos, mas também nesse ambiente, as regras nem sempre são seguidas por todos os militares e em todas as situações. Estudos têm sido realizados para explicar quando, como e por que as pessoas seguem ou deixam de seguir regras. O presente estudo investigou se a manutenção do seguimento de regras depende da magnitude das conseqüências programadas, se a manutenção ou não do seguimento de regras estava correlacionada com o fato dos participantes apresentarem um repertório classificado como inflexível ou flexível, de acordo com suas respostas ao questionário de inflexibilidade e se a manutenção do seguimento de regras dependia também do fato do experimentador ser considerado pelos participantes como uma autoridade. Doze participantes, alunos do curso de formação de Oficiais Bombeiros, foram expostos a um procedimento de escolha de acordo com o modelo. Em cada tentativa um estímulo modelo e três de comparação eram apresentados em uma tela de computador, ao participante, que deveria apontar para os três de comparação, em uma determinada seqüência. A emissão da seqüência Espessura (E), Cor (C), Forma (F) produzia pontos trocáveis por 0,3 pontos acrescentáveis na ficha disciplinar do aluno. As respostas eram reforçadas em esquema de reforçamento contínuo. Os participantes foram distribuídos em quatro condições

experimentais, cada uma composta por três fases. Em todas as Condições na Fase 1, a seqüência ECF seguia: o estabelecimento por reforço diferencial, extinção e depois recuperação. As Condições diferiram nas Fases 2 e 3 quanto: a apresentação da instrução discrepante e com relação ao experimentador. Após a Fase 3, cada participante era exposto ao questionário de inflexibilidade. Os resultados mostraram que independentemente da condição, 11 dos 12 participantes atingiram o critério de encerramento da Fase 1 e foram expostos às Fases 2 e 3. Desses 11 participantes, 10 não seguiram a regra discrepante das contingências, tanto na Fase 2 como na Fase 3, mesmo não sendo classificados de flexíveis ou inflexíveis, por se encontrarem dentro da faixa da normalidade, mesmo sendo monitorados. Os resultados sugerem que a magnitude das conseqüências programadas combinada com um esquema de reforço contínuo teve efeito sobre o seguimento de regras, e pode ter implicações práticas no estabelecimento e manutenção do seguimento de regras em instituições militares.

Palavras-chave: comportamento governado por regras

Autores: Porto, Tiago (Instituto Brasiliense de Análise do Comportamento - IBAC); Medeiros, Carlos Augusto (Centro de Ensino Unificado de Brasília - UniCEUB);

Título da Comunicação Oral: Psicologia do esporte aplicada ao Karatê-do

Áreas: ICS - Intervenções Comunitárias, Assuntos Sociais & Éticos, AEC - Análise Experimental do Comportamento

Resumo: O objetivo da presente pesquisa foi o de desenvolver uma técnica de treinamento no Karatê-dô baseada na Análise Comportamental, que auxilie na correção de técnicas-problema e, conseqüentemente, na aquisição de novas técnicas. Foi utilizado o procedimento de autoconversaço adaptada ao contexto do Karatê-dô. Tal procedimento foi desenvolvido em psicologia cognitiva aplicada ao esporte e foi reinterpretado em termos analíticos comportamentais com base, principalmente, nos conceitos de auto-regras e de comportamento privado. Participaram do estudo seis praticantes de Karatê-do graduados da faixa x à faixa y, com idades entre x e y. Para cada participante foi escolhido um kata (seqüência de movimentos articulados que representam os fundamentos da luta) de acordo com sua graduação e alguns movimentos a serem corrigidos nesses katas, sendo estabelecida uma linha de base, a qual serviria para comparação futura após as fases de aplicação do procedimento de autoconversaço. Em seguida os participantes desenvolveram palavras-chave que servissem como auto-regras para indicar a forma correta de execução do movimento. Durante a coleta de dados os participantes executaram o kata pronunciando as palavras-chave em voz alta. Na fase de avaliação os participantes executaram o kata sem pronunciar publicamente as palavras-chave, pois, no Karatê-dô, verbalizações desnecessárias são proibidas. Para cada um dos seis participantes, o programa proposto de autoconversaço produziu uma melhora no desempenho da execução dos katas selecionados. Os participantes apresentaram, em média, uma melhora no desempenho dos katas variando de 77% a 93% e uma melhora total entre 81% e 97% em relação à linha de base. A melhora também foi mantida entre as sessões de coleta de dados e a sessão de avaliação, quando não pronunciavam as palavras-chave. Como resultado final da pesquisa, o método de

autoconversação utilizado contribuiu para a melhora do desempenho global dos participantes na execução dos katas. Entretanto, não é possível afirmar que o método de autoconversação foi o principal responsável pelo resultado positivo da pesquisa, pois outras variáveis podem ter contribuído para o resultado, como o mero fato de estar praticando os Katas nas fases do estudo. Novas pesquisas relacionando a Análise Comportamental e o Karatê-dô podem trazer grandes contribuições para o desenvolvimento técnico dessa arte marcial, assim como, o desenvolvimento de novos procedimentos aplicados à psicologia do esporte.

Palavras-chave: psicologia do esporte, karatê-do, autoconversação

Autores: Rabelo, Laura Zamot (UFSCar); Castro, Jaylsan (UFSCar); Domeniconi, Camila (UFSCar);

Título da Comunicação Oral: Discriminação simples e a formação de classes equivalentes de estímulos entre palavras impressas e figuras

Áreas: AEC - Análise Experimental do Comportamento, Nenhum

Resumo: O procedimento de emparelhamento com o modelo (matching to sample) é tradicionalmente utilizado em pesquisas que têm como objetivo estudar as relações simbólicas e que sejam baseadas no paradigma de equivalência de estímulos. As classes de equivalência consistem de pareamentos entre todos os elementos positivos que participam da contingência, inclusive dos estímulos reforçadores. Considerando que o estímulo reforçador também faça parte da classe de estímulos equivalentes e visando tornar o procedimento mais simples aos participantes, neste estudo foi utilizado um procedimento distinto. Programaram-se tentativas de discriminações simples ao invés de condicionais e reforçamento específico para cada classe de estímulos treinada com o objetivo de testar a eficácia desse procedimento na formação de classes equivalentes entre figuras, palavras faladas e impressas. Foram os participantes desta pesquisa dez crianças com escores baixos ou nulos em leitura que estudavam em uma escola pública do estado. Foi realizado um treino de discriminações simples entre 12 figuras e as palavras impressas correspondentes a elas, com o uso de reforçadores específicos e diferenciais para cada classe. Cada sessão de treino era composta exclusivamente por palavras impressas ou por figuras, sendo que nunca apareceram palavras e figuras juntas em uma mesma sessão. Todos os participantes obtiveram aumento em pelo menos alguma das seguintes relações: nomeação, relação figura/palavra impressa (BC) ou relação palavra impressa/figura (CB). Oito crianças conseguiram nomear pelo o menos uma palavra, sendo que três delas conseguiram nomear mais de 50% das palavras apresentadas. Todos os participantes tiveram poucos erros ao longo do procedimento e este é um aspecto de suma importância para estudos desse tipo, visto o efeito deletério que os erros podem ter no repertório dos indivíduos. Uma variável que possivelmente tenha influenciado os dados de alguma forma é o treino ter sido feito por meio de discriminações simples e os testes terem utilizado discriminações condicionais. Os dados do presente estudo podem auxiliar na proposição de novos procedimentos de ensino, mais simples e rápidos, para crianças com dificuldades na aquisição de leitura ou com déficits de desenvolvimento, além de disponibilizar

elementos novos acerca do processo básico de aquisição de relações simbólicas, mais especificamente da leitura.

Palavras-chave: discriminação simples, reforçamento específico, equivalência de estímulos

Autores: Regis Neto, Deniges (CeAC); Braga, Paula (Paradigma);

Título da Comunicação Oral: Estimulação aversiva em diferentes relações comportamentais: incontrollabilidade e efeitos sobre o organismo (desamparo aprendido, supressão condicionada e CMS)

Áreas: AEC - Análise Experimental do Comportamento, TFC - Assuntos Teóricos, Filosóficos e Conceituais

Resumo: A estimulação aversiva tem sido estudada em diferentes relações comportamentais. Além da diminuição/ evitação dessa estimulação (reforçamento negativo) e da produção de estímulos aversivos por respostas (punição), a estimulação aversiva já foi e tem sido utilizada em arranjos que não envolvem relações de contingência com respostas. O Desamparo Aprendido, modelo experimental de depressão, utiliza estimulação aversiva de alta intensidade, de curta duração, incontrollável e imprevisível (não sinalizada), produzindo dificuldades na aprendizagem de futuras respostas de esquiva. O CMS consiste da apresentação crônica e alternada de diferentes estimulações aversivas de intensidade moderada, produzindo modificações na ingestão e preferência por estímulos, peso corporal, consumo de água e alimento e comportamento operante. Na Supressão Condicionada os estímulos aversivos são apresentados de forma aguda e intensa condicionalmente a um estímulo inicialmente neutro, sendo o efeito desse pareamento a diminuição de respostas operantes na presença do estímulo aversivo condicional. Essas três formas de apresentação de estímulos aversivos têm demonstrado diferentes efeitos comportamentais. Esses diferentes efeitos podem ser analisados pela interação entre as propriedades do estímulo (duração e intensidade) e características da situação na qual esses estímulos são apresentados. É objetivo desta apresentação organizar essas características e relacioná-las às diferenças comportamentais observadas, bem como discutir a possibilidade de servirem como análogos experimentais de problemas comportamentais, tais como ansiedade e depressão.

Palavras-chave: estimulação aversiva, modelos experimentais

Autores: Reis, Adriana (Secretaria de Justiça e Direitos Humanos - Pará);

Título da Comunicação Oral: A IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO PSICOLÓGICO DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, ICS - Intervenções Comunitárias, Assuntos Sociais & Éticos

Resumo: O Centro de Referência “Maria do Pará” é um serviço especializado no atendimento às mulheres em situação de violência doméstica e familiar, conforme estabelecido na Lei Maria da Penha. Neste trabalho serão apresentados dois casos que receberam atendimentos psicológicos no “Maria do Pará”, objetivando auxiliar as mulheres a identificarem como foi construída a relação violenta entre o casal, esclarecendo o papel das relações de gênero na construção dos papéis sociais desempenhados por homens e mulheres, e os conflitos oriundos do questionamento destes; auxiliar no processo de tomada de decisão sobre a manutenção ou não do relacionamento e oferecer suporte a partir do que fosse decidido, articulando a rede de serviços. Com S. M., 31 anos, quinze anos de casamento, foram realizados seis atendimentos; com M. F., 39 anos, sete anos de relacionamento, foram realizados três atendimentos. Ambas, tinham queixa de violência moral e psicológica nos relacionamentos. Utilizaram-se técnicas de treino assertivo e de tomada de decisão, auxiliando as mulheres a identificarem as possíveis conseqüências das decisões disponíveis. S. M. separou-se do marido, ficando abrigada com o casal de filhos até a concessão das medidas protetivas. Mudou-se com os filhos para outra cidade, onde já tem emprego e um novo relacionamento; lá mantém acompanhamento psicológico em um núcleo especializado, conforme encaminhamento recebido. M. F. avaliou que muitas das situações de violência eram desencadeadas por ela mesma, devido seu padrão de comportamento agressivo. Diante disso decidiu dar uma nova chance ao companheiro, com quem passou a ter mais diálogo e apresentar padrão de comportamento assertivo. A partir de sua mudança observou que o companheiro também mudou, passando de um padrão agressivo para um padrão assertivo de comportamento. Desde então, não houve mais nenhuma situação de violência entre o casal. Assim, evidencia-se que ao longo do atendimento psicológico, é possível construir com as mulheres saídas diferentes para situações de violência semelhantes. Os casos refletem a proposta de atuação do “Maria do Pará”, de entender a violência doméstica como uma violência de gênero, produto de uma construção social, adotando uma conduta de intervenção pautada na complexidade das situações de violência.

Palavras-chave: violência contra mulher; relações de gênero; atendimento psicológico

Autores: Ribeiro, Daniela (Programa de Pós-graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos); Lopes Cavaletti, Rebeca (Universidade Federal de São Carlos); Simões Faria, Mariana (Universidade Federal de São Carlos); Ferreira Menezes, Letícia (Universidade Federal de São Carlos); Elias, Nassim; Goyos, Celso (Departamento de Psicologia, Universidade Federal de São Carlos)

Título da Comunicação Oral: Aquisição de tato abstrato através de discriminações condicionais.

Áreas: AEC - Análise Experimental do Comportamento, CVB - Comportamento Verbal

Resumo: Sob a perspectiva do Comportamento Verbal de Skinner, o tato é um dos operantes verbais mais importantes pelo tipo único de controle exercido pelo estímulo antecedente sobre a resposta. O tato apresenta como benefício para o ouvinte ser colocado em contato com os estímulos ou propriedades de estímulos que controlam o comportamento do falante, e

que não estão necessariamente acessíveis ao ouvinte, tanto os estímulos públicos, quanto os estímulos encobertos. O termo abstração é utilizado para descrever ocasiões nas quais uma propriedade, ou uma combinação especial de propriedades, de um objeto ou evento controlam o comportamento verbal. Não se refere a uma ação do indivíduo, mas ao controle exercido pelas propriedades do estímulo e esse controle deve ser modelado a partir de muitas respostas emitidas pelo indivíduo e intermediadas pelo ambiente. O presente estudo teve por objetivo verificar a emergência do tato baseado na topografia para figuras e suas propriedades abstratas (pares objetos-cores), e o controle por abstração para novos itens, a partir do ensino do tato baseado na seleção para figuras e suas propriedades abstratas. Participaram nove estudantes universitários, com idades entre 18 e 24 anos. Os estímulos experimentais consistiram em palavras faladas não familiares relacionadas a pares figura - propriedade abstrata, e nas figuras correspondentes. Os estímulos foram agrupados em três conjuntos (A, B e C), sendo que cada conjunto foi composto por três exemplares (1, 2 e 3), em cores diferentes, de uma figura não familiar. Primeiramente, foram ensinadas relações entre palavras ditadas e figuras, correspondentes ao tato baseado na seleção, através de tarefas de escolha de acordo com o modelo para um dos exemplares de cada conjunto (A1, B2 e C3). Após alcance de critério nessa condição, foi testada a emergência do tato baseado na topografia para os exemplares anteriormente ensinados. Após o teste, foram introduzidos testes de tato baseado na seleção para novos exemplares (B1, C1, A2, C2, A3, B3). E, finalmente, foi introduzido um teste do tato baseado na topografia para os novos exemplares. O número de tentativas necessárias para alcance de critério no ensino do tato baseado na seleção variou entre os participantes. Adicionalmente, para alguns participantes, foi necessário o ensino de um número maior de exemplares para que se observasse o controle por abstração para novos itens.

Palavras-chave: comportamento verbal, tato, abstração.

Autores: Roberto Fonseca, Abraão (Programa de Pós-graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento); de Oliveira, Rodrigo (Universidade do Estado do Pará);

Título da Comunicação Oral: "Habilidades" esportivas sob a ótica da Análise do Comportamento

Áreas: TFC - Assuntos Teóricos, Filosóficos e Conceituais, EAC - Ensino de Análise Comportamental

Resumo: Estudos na área desportiva demonstram que as conhecidas "habilidades" esportivas, nessa área, são resultado de variações de repertórios previamente estabelecidos durante a ontogenia do indivíduo. Nessa literatura, as capacidades coordenativas parecem ser mais complexas de serem ensinadas para a aquisição de repertório esportivo novo. A partir desse pressuposto, a análise do comportamento pode ir ao encontro do desenvolvimento desses repertórios novos por meio do estabelecimento de um treino dessas capacidades normativas através de procedimentos já utilizados na área como reforçamento diferencial, imitação generalizada, recombinação de repertório, discriminação simples e condicional, controle por regras. No que concerne ao papel do treinador como manipulador de contingências durante

esse desenvolvimento de "habilidades" esportivas, a educação física tem demonstrado que o conhecimento científico por parte deste e do controle das variáveis de treino, visando um objetivo a longo prazo, perpassa pelo treino poliesportivo inicial, o que aumentaria o repertório "automático" do atleta, possibilitando pré-requisitos para situações futuras que possam requerer recombinação de repertório sem necessária modelagem ou encadeamento com reforçamento direto de cada parte da atividade. Contudo, para que haja compreensão e controle de variáveis, é necessária uma avaliação da epistemologia da área que recorre ao conceito de imagens mentais e "auto-reforço", além de movimento subconsciente e inconsciente. De posse dessa reavaliação, a visão dessa área sobre a prática desportiva é de fundamental importância para que repertório complexos sejam planejados de maneira que os pré-requisitos mínimos tenham sido corretamente aprendidos, não em nível inconsciente, mas a partir de processos discriminativos e recombinação de repertório, já demonstrados de maneira mais controlada em sujeitos não-humanos e que pode ser um modelo eficaz no ensino de "habilidades" esportivas. Conceitos ainda como "feedback" do treinador, motivação e reforço são revistos de maneira a proporcionar melhor compreensão de como consequências específicas podem ser eficazes no ensino de repertório motor adequado a atletas, o que vai ao encontro de avaliação da ontogenia do organismo e não apenas de padronização completa de procedimentos, utilizando-se os dados de aprendizagem do próprio sujeito enquanto preditores da eficácia do treino.

Palavras-chave: habilidades esportivas, análise do comportamento, repertório complexo

Autores: Roberto Fonseca, Abraão (Programa de Pós-graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento - UFPA); Fonseca de Farias, Andréa (Programa de Pós-graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento - UFPA);

Título da Comunicação Oral: Análise do Comportamento Aplicada às Artes Marciais

Áreas: TFC - Assuntos Teóricos, Filosóficos e Conceituais, EAC - Ensino de Análise Comportamental

Resumo: A psicologia do esporte tem se desenvolvido no Brasil, principalmente no que diz respeito à produção acadêmica de material que cubra as mais diversas aplicações do esporte, desde o campo recreativo até o de alto-rendimento. Contudo, observa-se que esta produção acadêmica está restrita, inclusive em âmbito internacional, a práticas cognitivistas que pouco valorizam o ambiente e os procedimentos de ensino eficazes. Enquanto prática esportiva, as artes marciais têm papel de destaque em muitas apresentações mundiais no que se conhece como Olimpíadas e em mundiais transmitidos pela televisão aberta, tendo sua imagem vendida como melhoria do seguimento de regras e aumento de potencial cardio-respiratório. Quanto a esta prática, psicólogos do esporte têm sido utilizados como meio de melhorar o treino dos atletas, preparando-os para competições e servindo como profissionais de "relaxamento" e "programação mental". Nesse sentido, a análise do comportamento, a partir de seus referenciais teóricos e empíricos, pode potencializar o desempenho de atletas de alto-nível, como os praticantes de artes marciais, que necessitam de um treino específico. Modelagem, modelação, discriminação, insight, encadeamento podem ser úteis na prática dos

atletas de artes marciais à medida que instala no repertório do sujeito respostas adequadas. Reforçamento diferencial de altas-taxas (DRH) e razão fixa (FR) pode servir para aumentar a velocidade de execução de golpes específicos.

Palavras-chave: análise do comportamento, artes marciais, atletas

Autores: Rodrigues, Bernardo (Universidade Federal do Pará); Carvalho Neto, Marcus Bentes (Universidade Federal do Pará);

Título da Comunicação Oral: EFEITOS DA PUNIÇÃO SOBRE RESPOSTAS MANTIDAS EM DIFERENTES SISTEMAS ECONÔMICOS (ABERTO E FECHADO) EM RATTUS NORVEGICUS.

Áreas: AEC - Análise Experimental do Comportamento, Nenhum

Resumo: Os sistemas econômicos de base comportamental são definidos como diferentes relações existentes entre o consumo (geralmente de alimento) e a forma como o organismo o obtém. Existem tipicamente dois tipos de sistemas econômicos: a economia fechada, na qual a porção alimentar diária do sujeito só pode ser adquirida dentro da sessão experimental; e a economia aberta, na qual, além da comida disponibilizada durante o experimento, o sujeito recebe uma complementação alimentar também após a sessão. Em tese, os sistemas não se limitariam apenas ao fornecimento de comida, mas sim a disponibilidade de quaisquer recursos energéticos diários necessários para a sobrevivência do organismo. Este estudo teve como objetivo averiguar os efeitos da punição positiva sobre respostas fortalecidas e mantidas em diferentes sistemas econômicos. Foram utilizados dois ratos albinos (*Rattus norvegicus*, Wistar), machos, denominados de SFA (Fechada/Aberta) e SAF (Aberta/Fechada). Utilizou-se uma caixa de condicionamento operante e um scrambler. O estímulo aversivo foi um choque de 1.3mA, por cinco segundos e contingente a cada Resposta de pressão à barra (RPB). Durante o experimento, ambos passaram pelas seguintes fases: nível operante, treino ao bebedouro e modelagem da RPB, fortalecimento em FR10, punição positiva (em uma economia), recondicionamento, punição positiva (em uma economia diferente da anterior). Para evitar o efeito de ordem, os sujeitos foram submetidos a cada uma das economias em diferentes seqüências: SFA (primeiro Fechada e depois Aberta) e SAF (primeiro Aberta e depois Fechada). O Sujeito SFA apresentou um decréscimo na RPB de 99,9% nas duas fases de punição. Já o Sujeito SAF apresentou um decréscimo na RPB de 99,5% na primeira fase de punição e de 83,5% na segunda. Os resultados são discutidos com base na literatura que previa uma resistência à punição maior em esquemas fechados.

Palavras-chave: Punição, Sistemas econômicos, Controle aversivo

Autores: Rodrigues, Carolina (Universidade Federal de São Carlos); Carmo, João (Universidade Federal de São Carlos);

Título da Comunicação Oral: Avaliação de estratégias de quantificação sem uso de contagem, utilizadas por crianças do Ensino Fundamental

Áreas: EDC - Educação, EDC - Educação

Resumo: Discriminar quantidades de elementos é uma habilidade básica que faz parte de repertórios matemáticos mais complexos. Frequentemente estudantes do Ensino Fundamental são requisitados a usar a contagem como única estratégia para identificar quantidades. No entanto, além da contagem, outras habilidades são igualmente importantes, como: correspondência um a um; classificação e agrupamento. A ausência dessas habilidades pode sinalizar futuras dificuldades na aprendizagem da matemática, particularmente em repertórios que exigem o conhecimento dos fatos aditivos. Tendo em vista que tais habilidades compõem a definição operacional da contagem, o presente estudo partiu da indagação: crianças que já possuem a habilidade de contar também apresentariam outros repertórios para identificação da quantidade total de elementos em uma coleção? Os dados poderão lançar luz acerca da dependência ou independência desses repertórios em relação à contagem. Participaram 15 estudantes do Ensino Fundamental de uma escola da rede privada de São Carlos/SP, pertencentes a uma turma da 1ª série, com idade variando entre 5 e 6 anos, sendo 5 meninas e 10 meninos. Crianças e experimentadora ficavam dispostas em círculo, e esta apresentava miniaturas de cavalo e as colocava em um espaço denominado de fazenda e, então, acrescentava mais e mais miniaturas de modo que as crianças não podiam utilizar a contagem. Em seguida, contava uma história: “uma pessoa que morava numa fazenda e tinha cavalos não sabia contar, ler ou escrever; de manhã ele levava os cavalos para comer e à noite quando colocava os cavalos para dormir, queria saber se não havia perdido algum. Vocês podem ajudar a encontrar uma forma de saber se algum havia se perdido?”. Os resultados indicaram que na habilidade de correspondência um a um, apenas dois meninos sugeriram estratégias que não utilizavam contagem, exemplo: “para cada cavalo a gente usa um brinquedo” ou “cada cavalo tem a sua casinha, quando eles forem dormir se tiver alguma casinha vazia é porque perdeu o cavalo”. Na classificação, como as miniaturas eram coloridas, todas as crianças utilizaram a estratégia de separação por cor. Contudo, no agrupamento nenhuma criança elaborou uma estratégia que possibilitasse estabelecer a quantidade de cavalos numa coleção maior – na qual contar utilizando estratégia visual não era eficiente – porém, quatro crianças enfileiraram os cavalos e em seus desenhos representaram estas fileiras, embora sem uma correspondência exata entre cavalos e representação. Discute-se a importância de atividades lúdicas para avaliar repertórios matemáticos, e a independência entre contagem e outros repertórios relacionados.

Palavras-chave: Estratégias de quantificação, comportamento matemático, Análise do Comportamento

Autores: Rodrigues da Silva, Bruno; Cabral, Pedro; Souza, Lívia; Tourinho, Emmanuel; Leite, Felipe;

Título da Comunicação Oral: AUTOGERENCIAMENTO ÉTICO E MACROCONTINGÊNCIAS I:

INACESSIBILIDADE AO COMPORTAMENTO INDIVIDUAL COM A MANUTENÇÃO DE INTERAÇÕES VERBAIS

Áreas: AEC - Análise Experimental do Comportamento, ICS - Intervenções Comunitárias, Assuntos Sociais & Éticos

Resumo: Skinner identificou três níveis de seleção do comportamento humano: filogênese, ontogênese e cultura. A seleção de práticas culturais configurou-se, portanto, como um dos temas de interesse da análise do comportamento. O estudo dos fenômenos culturais trouxe a necessidade de se propor unidades de análise apropriadas, o que veio a ser atendido com os conceitos de metacontingências e macrocontingências. Frequentemente contingências individuais e culturais entram em conflito, uma situação favorável à emergência do autogerenciamento ético. Relações de macrocontingências representam comportamentos similares por parte dos membros de um grupo, que geram um produto cumulativo diferente das consequências individuais. Tal conceito pode ser empregado na análise de algumas instâncias de conflito entre consequências para o grupo e para o indivíduo. O presente estudo tem por objetivo avaliar o efeito de uma macrocontingência na produção de autogerenciamento ético, enfocando a inacessibilidade ao comportamento individual dos membros do grupo em exposição conjunta às contingências. Três grupos de quatro estudantes universitários realizaram tarefas análogas em um mesmo ambiente, sem acesso ao responder um do outro, porém podendo interagir verbalmente uns com os outros, enquanto puderam escolher entre ganhos maiores para si de modo imediato (comportamento impulsivo) ou ganhos maiores para o grupo com atraso (comportamento autocontrolado). A tarefa consistiu da escolha de uma linha em uma matriz por tentativa, sendo que a sessão era composta de 20 tentativas. A análise dos dados evidenciou uma predominância de respostas autocontroladas nos três grupos expostos à tarefa. As respostas impulsivas apareciam mais frequentemente na primeira metade das sessões, com uma frequência ainda menor que a das autocontroladas, e apareciam apenas esporadicamente nas tentativas restantes. O fator da inacessibilidade ao comportamento individual, aliado a fatores como o tempo de atraso do reforço e a emergência de regras verbais, contribuiu para este resultado. De modo geral, o estudo evidencia a possibilidade de emergência de repertórios autocontrolados em análogos experimentais de macrocontingência, porém tais análogos assemelham-se apenas parcialmente ao que tem sido descrito na literatura analítico-comportamental como relações de macrocontingência.

Palavras-chave: seleção cultural; macrocontingência; autogerenciamento ético.

Autores: Rosa Campos, Josiane (UFSCar); Pontes de França, Maria Luiza (UFSCar); Carvalho Ferreira, Bárbara (UFSCar); Pereira Dias, Talita (UFSCar);

Título da Comunicação Oral: Aplicações da Análise do Comportamento na Educação:

Uma proposta de ensino programado

Áreas: EDC - Educação, Nenhum

Resumo: No decorrer da formação acadêmica, especificamente, durante a graduação, nota-se a importância de expor o estudante de Psicologia a diferentes demandas sociais que o possibilite atuar em diferentes contextos. Diante disso, uma preocupação dos docentes do

curso de graduação em Psicologia da (UFSCar) é ampliar e aprimorar as aprendizagens do graduando em áreas específicas de atuação. Por meio de um levantamento sobre as disciplinas oferecidas neste curso, as autoras (pós graduandas em Psicologia) observaram a carência de uma disciplina específica que se propunha a desenvolver habilidades de intervenção no contexto escolar. Uma alternativa encontrada para essa questão foi oferecer uma disciplina optativa com o objetivo de que os alunos, ao seu término, fossem capazes de planejar intervenções educacionais, sob a perspectiva da Análise do Comportamento. As ferramentas disponibilizadas pela Análise do Comportamento possibilitam à formulação de propostas de arranjo de contingências presentes na relação ensino-aprendizagem. Diante disso, o objetivo deste trabalho foi elaborar uma disciplina intitulada “Aplicações da Análise do Comportamento na Educação”, fundamentada nos princípios da Programação de Ensino. Para tanto foram adotados os seguintes procedimentos: (1) Identificação e elaboração da situação-problema a que o programa de ensino visaria responder; (2) Levantamento e especificação dos objetivos comportamentais do programa de ensino; (3) Seleção de conteúdo; (4) Leituras, discussões e estruturação dos tópicos de cada módulo; e (5) Elaboração de estratégias de ensino e de atividades. Como resultado foi elaborada uma disciplina composta pelos seguintes módulos: (1) Análise do processo de ensino e aprendizagem na perspectiva da Análise do Comportamento; (2) Ferramentas da Análise do Comportamento para o contexto escolar; (3) Aplicações dos princípios da Análise do Comportamento no contexto escolar. Esses módulos estão fundamentados a partir de alguns pressupostos da Programação de Ensino: (a) Especificação dos comportamentos que se deseja ensinar (objetivos intermediários que são pré-requisitos dos comportamentos finais a serem desenvolvidos); (b) Organização e escolha do conteúdo a partir dos objetivos comportamentais intermediários; (c) Avaliação do repertório do aluno tendo ele como o seu próprio controle; (d) Seqüenciação do material e da apresentação do conteúdo de uma forma programada (do mais simples ao mais complexo); (e) Apresentação de feedback imediato ao comportamento do aluno de responder às atividades propostas. Portanto, a construção de uma disciplina é o resultado final deste trabalho.

Palavras-chave: Programação de Ensino, Análise do Comportamento, Educação.

Autores: Rufino da Costa, Juliane (Universidade Federal do Pará); Borges Neves Filho, Hernando (Universidade Federal do Pará); Bentes de Carvalho Neto, Marcus (Universidade Federal do Pará);

Título da Comunicação Oral: APRENDIZAGEM RECOMBINATIVA ("INSIGHT") EM CEBUS APELLA: EFEITO DE UM TREINO ASSIMÉTRICO DAS HABILIDADES PRÉ-REQUISITO

Áreas: AEC - Análise Experimental do Comportamento, AEC - Análise Experimental do Comportamento

Resumo: O fenômeno do “Insight” é explicado de diferentes formas na psicologia. A proposição clássica, feita por Köhler, é de que este fenômeno envolveria inicialmente uma atividade mental/perceptual que, em um segundo momento, conduziria a um ato motor definitivo (uma resolução súbita de um problema). Uma explicação alternativa, proposta por Epstein, seria que tal fenômeno é produto de uma recombinação espontânea (não

diretamente treinada) de repertórios comportamentais previamente aprendidos. Em um experimento com chimpanzés, realizado por Köhler, um sujeito chamado Sultão resolveu uma tarefa de encaixar duas varetas e “pescar” um pedaço de fruta fora de seu alcance. O sujeito resolveu a tarefa de forma súbita aparentemente sem aprendizagem gradual e direta. Posteriormente, estudos com pombos conduzidos por Epstein demonstraram a importância de habilidades pré-requisitos nos desempenhos de Insight, demonstrando que este desempenho está estreitamente vinculado à uma história de aprendizagem, mesmo que indireta. Um estudo recente com um macaco-prego (*Cebus apella*) replicou a tarefa das duas varetas encaixáveis que Köhler apresentou a seus chimpanzés. O sujeito passou por uma história simétrica (mesma quantidade de treino) das duas habilidades pré-requisito, encaixar e “pescar”. Na situação de teste o sujeito encaixou o par de varetas mas não a utilizou de imediato para “pescar” a comida fora do alcance. No presente estudo, um sujeito da espécie *Cebus apella* passou por um treino assimétrico das habilidades de encaixar e “pescar”, onde a história de treino da habilidade de “pescar” foi o dobro da história de treino de encaixar. A situação de teste consistiu na apresentação de uma ferramenta encaixável, nunca antes vista pelo sujeito, e uma caixa translúcida contendo alimento em seu interior, fora do alcance dos braços do sujeito e da ferramenta desencaixada. Na situação de teste, o sujeito inicialmente tentou alcançar a caixa com somente uma das partes da ferramenta, e logo em seguida começou a tentar encaixar o par. O sujeito, assim que encaixou a ferramenta, prontamente alcançou a caixa, um desempenho topograficamente similar ao do chimpanzé do estudo clássico de Köhler. Entretanto, em uma segunda tentativa na mesma situação, o sujeito retornou a tentar alcançar a caixa com somente uma das partes da ferramenta, o que aponta para o que alguns autores caracterizam como uma falta de entendimento causal, que seria uma característica típica do gênero *Cebus*, o que, neste caso, pode ter sido produto da história de treino assimétrica pela qual o sujeito passou.

Palavras-chave: Aprendizagem recombinação, Insight, uso de ferramentas.

Autores: Saban, Michaele Terena (Trabalho realizado na Pontifícia Universidade Católica);

Título da Comunicação Oral: Uma Leitura Behaviorista Radical da Terapia de Aceitação e Compromisso

Áreas: TFC - Assuntos Teóricos, Filosóficos e Conceituais, CVB - Comportamento Verbal

Resumo: Este trabalho constitui uma apresentação da Terapia de Aceitação e Compromisso, em especial de seus métodos clínicos, e a análise destes sob a perspectiva behaviorista radical, mais especificamente segundo as propostas de Skinner e Sidman. Esta análise tem como propósito identificar nos procedimentos terapêuticos da ACT as relações com o behaviorismo radical, suas similaridades e particularidades. A Terapia de Aceitação e Compromisso foi inventada por Hayes e colaboradores a partir do estudo do comportamento verbal e da teoria dos quadros relacionais. Os métodos clínicos da Terapia de Aceitação e Comprometimento constituem um modelo de intervenção de seis processos que tem como objetivo aproximar o indivíduo de sua experiência, diminuir o controle dos eventos encobertos aversivos e incentivar ações em direção a valores escolhidos pelo cliente. Foram analisadas as principais

intervenções como contingências programadas e a conclusão deste arranjo de procedimentos foi que a Terapia de Aceitação e Compromisso é uma proposta que se utiliza de estratégias interessantes como metáforas e exercícios que remetem o cliente à sua própria experiência como referencial da efetividade de suas ações, proporciona mudança de função de estímulos aversivos, estimula o contato com as contingências e a mudança comportamental, estabelece contingências de reforçamento positivo potenciais, e promove o controle de respostas por reforço positivo mesmo na presença de estimulação aversiva encoberta. Embora os pressupostos teóricos da Terapia de Aceitação e Compromisso (quadros relacionais) sejam em parte distintos do behaviorismo radical, seus métodos clínicos revelam uma coerência analítico comportamental num modelo bastante particular de atuação.

Palavras-chave: Terapia de Aceitação e Compromisso

Autores: Sacagami, Lilian (Faculdade Evangélica do Paraná); Knaut, Josiane (Faculdade Evangélica do Paraná);

Título da Comunicação Oral: Programa de Treinamento de Estratégias de Enfrentamento do Estresse Infantil

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental

Resumo: O estresse é uma reação psicofisiológica que ocorre devido a uma quebra da homeostase (esforço dos processos fisiológicos para manterem um estado de equilíbrio interno no organismo), gerando desgaste do indivíduo na busca de adaptação ao estímulo estressor, podendo ser este desgaste maléfico ao indivíduo quando o mesmo não é capaz de lidar com os estressores diários. Assim sendo, é de grande importância o cuidado com o estresse infantil, já que a criança que é exposta a altos níveis de estresse pode se tornar um adulto inábil no manejo de seus conflitos diários. Deste modo, o presente estudo teve como objetivo verificar no ambiente escolar a eficácia de um programa de treinamento em estratégias de enfrentamento do estresse para redução de sintomas do mesmo. Para tanto, participaram da pesquisa 15 crianças de idades entre 9 e 10 anos, todos estudantes da quarta série do ensino fundamental de uma escola pública da cidade de Curitiba e que apresentaram sintomas de estresse a partir da avaliação da ESI (Lipp e Lucarelli, 1998). Para o desenvolvimento da pesquisa foram utilizados os seguintes instrumentos: Escala de Stress Infantil (ESI) de Lipp e Lucarelli (1998); Escala de Avaliação de Bandeira e Hutz (1994); protocolo de registro de memória das sessões; roteiros de relaxamento; e roteiro de entrevista semi-aberta com os pais. As crianças que apresentaram estresse participaram de sorteio aleatório para definição dos grupos controle (GC) e grupo experimental (GE). O programa de treinamento em estratégias de enfrentamento do estresse foi realizado em 10 sessões, de aproximadamente uma hora e meia de duração cada, duas vezes por semana. Os resultados mostraram que o GE obteve uma média de redução dos escores de sintomas de estresse de 41%, o que mostra uma mudança significativa dos resultados quando comparados pré e pós-teste. Já o GC apresentou uma média de redução dos escores de sintomas do estresse de apenas 20%, dado este considerado como uma alteração não significativa. A redução

significativa de sintomatologia do estresse do GE observadas no pré e pós-testes, aliadas às observações de alteração de repertório comportamental e de construção de estratégias de enfrentamento do estresse ao longo das sessões, mostraram resultados significativos, o que leva à conclusão de sucesso do presente estudo, ou seja, que a aprendizagem de novas estratégias de enfrentamento do estresse reduziu a presença de sintomas do mesmo nos participantes.

Palavras-chave: Estresse infantil; Estratégias de enfrentamento

Autores: Samelo, Mariana Januário (Universidade de São Paulo); Franceschini, Ana Carolina Trousdell (Universidade de São Paulo); Yamada, Marcos Takashi (Universidade de São Paulo); Hunziker, Maria Helena Leite (Universidade de São Paulo); Xavier, Rodrigo Nunes (Universidade de São Paulo); Simionatto, Camila de Aragão

Título da Comunicação Oral: Discutindo altruísmo e generosidade em um experimento de metacontingências pela manipulação da variável competição

Áreas: AEC - Análise Experimental do Comportamento, Nenhum

Resumo: O efeito da competição sobre experimentos de metacontingências é uma área que ainda necessita ser explorada. Neste intento, replicamos assistematicamente um estudo publicado por Vichi, chamado "Igualdade ou desigualdade: manipulando um análogo experimental de prática cultural em laboratório", publicado em 2004, introduzindo esta variável e avaliando os seus efeitos. Trinta e quatro estudantes universitários foram divididos em quatro grupos (dois n=8 e dois n=9), expostos a uma matriz contendo fileiras com números, e colunas com cores, com sinais de + e - nas células de interseção. Foi solicitado que os participantes apostassem fichas e escolhessem uma linha da matriz. O experimentador escolheria uma coluna e a interseção entre linha e coluna determinaria se o valor da aposta seria duplicado ou dividido pela metade. Foi instruído que as apostas iniciais com fichas fossem feitas individualmente, ocorrendo de maneira coletiva a escolha da linha da matriz para aposta, a distribuição dos ganhos ou perdas entre os participantes e o valor a ser depositado na poupança. O critério para reforçamento usado pelos experimentadores foi a distribuição igual ou desigual do resultado da aposta entre os participantes. Neste estudo, o reforço foi dispensado somente ao final de todas as sessões experimentais, sendo que o valor da poupança foi duplicado para o grupo vencedor, de acordo com a soma do valor desta poupança mais a soma dos valores individuais da última sessão, convertidas em cotas de fotocópias. Verificou-se que a competição entre grupos gerou comportamentos de auto-gerenciamiento, caracterizado por maior distribuição de ganhos para aqueles indivíduos com menor valor em fichas e depósitos estratégicos na poupança. Estes dados possibilitam uma análise dos conceitos de altruísmo e generosidade pelo modelo de metacontingências.

Palavras-chave: Metacontingências, altruísmo e generosidade, competição

Autores: Sant Ana, Paulo Celso (Universidade Federal de São João Del Rei); Lima, Diego Costa (Universidade Federal de São João Del Rei); Anastácia, Viviane (Universidade Federal de São João Del Rei); Bonadiman, Heron (Universidade Federal de São João Del Rei); Barroso, Nuno (Universidade Federal de São João Del Rei); Carrara, Diego (Universidade Federal de São João Del Rei)

Título da Comunicação Oral: O ensino e divulgação da Análise do Comportamento na Universidade Federal de São João Del Rei: Um relato de experiência da formação e atuação de uma Liga Acadêmica

Áreas: EAC - Ensino de Análise Comportamental, Nenhum

Resumo: O ensino da Análise do Comportamento (AC) é deficitário em cursos de Psicologia com pouca ou nenhuma tradição nesta área. No caso da Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ), num universo de 27 docentes no curso de psicologia, apenas um representa essa área de estudo. Neste contexto, o objetivo deste trabalho é relatar as atividades da Liga Acadêmica de Análise do Comportamento da UFSJ (LAAC-UFSJ) no ensino e divulgação da área numa realidade institucional deficitária. Atualmente, a LAAC-UFSJ conta com 5 alunos de graduação em psicologia, 1 de pós-graduação em educação, 1 professor colaborador e 2 profissionais de psicologia que estão organizados para divulgação e ensino da AC através de grupos de estudo e eventos acadêmicos com graduandos interessados. A experiência tem se mostrado profícua na sistematização do estudo, dada a participação de 20 alunos de graduação em psicologia e áreas afins nos grupos de estudo básico, coordenados pelos membros da Liga, com o objetivo de estudar e discutir textos da área. A Liga conta também com um grupo de estudos avançado para o aprimoramento teórico dos próprios membros. Além disso, a LAAC-UFSJ se propõe a participar e realizar eventos, tais como a organização de um Ciclo de Palestras Internacionais sobre Análise do Comportamento, que contou com a participação de dois professores de universidades norte-americanas, e um mini-curso no último encontro de Psicologia da UFSJ. Os eventos organizados pela Liga resultaram em uma procura significativa, pois participaram acadêmicos de Psicologia da UFSJ, estudantes de cidades vizinhas e acadêmicos de outros cursos, ilustrando a interdisciplinaridade, bem como o interesse de outras áreas de estudo pela AC. Além disso, a LAAC-UFSJ tem ocupado espaços em disciplinas da Psicologia para divulgar seus trabalhos, bem como seus membros têm sido selecionados para monitorias das disciplinas afins, o que, de certa forma, tem mostrado resultados frutíferos referentes à procura e adesão de novos acadêmicos aos grupos de estudos. A Liga também tem como proposta a produção de conhecimento a partir de pesquisas básicas e aplicadas, assim como a elaboração de artigos para divulgar os conhecimentos produzidos.

Palavras-chave: Ensino; Divulgação; LAAC-UFSJ

Autores: Santiago da Silva, Nayla Cristina (Universidade de Brasília); Vilas Boas, Denise (Universidade de Fortaleza); Veiga Neto, Alipio (Universidade Potiguar);

Título da Comunicação Oral: METACONTINGÊNCIAS EM IES: UM ESTUDO DOS PROJETOS DE EXTENSÃO DA PSICOLOGIA.

Áreas: TFC - Assuntos Teóricos, Filosóficos e Conceituais, EDC - Educação

Resumo: Os estudos do comportamento humano, utilizando o behaviorismo radical como base teórica, tem o sujeito como objeto da pesquisa. Para os estudos do comportamento humano em nível social, a metacontingência é uma proposta teórica que vem se mostrando sólida como unidade de análise. Trata-se de um conceito desenvolvido por Glenn (1986) através da criação dos estudos dos entrelaçamentos de contingências individuais. A partir dessa proposta realizou-se uma análise funcional dos projetos de extensão de IES como produtos de Metacontingências. Foram investigadas 2 instituições das quais participaram profissionais envolvidos diretamente com a extensão, tais como coordenadores e professores envolvidos com tais projetos. Utilizou-se como instrumento de investigação um questionário com perguntas semi-estruturadas a respeito dos projetos de extensão. Os resultados demonstram que, sendo uma exigência legal para manutenção do título de Universidade, a extensão pode ser considerada uma metacontingência cujo produto tem reforçadores como a integração entre teoria e prática, a melhoria da imagem institucional perante a sociedade na qual esta inserida, bem como demonstra preocupação da IES com as questões sociais.

Palavras-chave: metacontingência, projetos de extensão, IES

Autores: Santos, Daniel (Universidade Estadual do Piauí - UESPI); Carvalho, Brunna (Universidade Estadual do Piauí - UESPI); Carvalho, Izabel (Universidade Estadual do Piauí);

Título da Comunicação Oral: O CORTIÇO: UMA ANÁLISE DE LITERATURA SOB A ÓTICA ANALÍTICO COMPORTAMENTAL

Áreas: Nenhum, Nenhum

Resumo: Estudar o comportamento em interação com o ambiente é, de forma sucinta, o objeto de estudo da ciência Análise do Comportamento. Este, é, portanto, entendido como parte do funcionamento do organismo em interação com o contexto, o qual pode ser externo ou interno (aquilo que ocorre por baixo da pele e que não são publicamente observáveis). Para tanto, observamos que a todo tempo estamos nos comportando e nossos comportamentos são afetados pelas consequências que produzem. É nesse sentido, que propomos a análise da Literatura intitulada "O Cortiço", pertencente a escola literária O Naturalismo. Entende-se que cada escola literária tem um contexto que lhe confere características próprias e lhe divide em tempo cronológico com eventos marcantes descritos nas obras. Considerando o contexto histórico em que foi escrita e as peculiaridades da obra - como o determinismo ambiental, genético e o momento histórico da vida humana - o artigo se propõe a analisar os eventos comportamentais que dão enredo à literatura, bem como verificar quais as variáveis das quais os comportamentos mais enfatizados e característicos da referida escola literária são função. Para concretizar a proposta definida, serão utilizados os conceitos da Análise do Comportamento, e as visões de autores que embasam a filosofia dessa ciência, tais como: Skinner (1953), Catânia (1999), Baum (1999), Abreu- Rodrigues (2005). Serão assim realizada,

análises funcionais utilizando-se como método, a tríplice contingência sobre a referida literatura.

Palavras-chave: Análise funcional; interação comportamento - ambiente; O Naturalismo

Autores: Santos, Priscila Martins dos (Universidade Estadual de Londrina); Coelho-Matos, Myrna E. C. (Universidade Estadual de Londrina); Vila, Edmárcia M. (Universidade Estadual de Londrina);

Título da Comunicação Oral: Queixa de Mau Desempenho Acadêmico: para além do Repertório de Autocontrole - Relato de Caso

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, Nenhum

Resumo: Foi realizado, pela primeira autora, atendimento psicoterápico a uma cliente da Clínica Psicológica da Universidade Estadual de Londrina, como exigência do estágio supervisionado pelas duas outras autoras. A queixa inicial da cliente era relacionada a dificuldades acadêmicas, enfatizando-se o comportamento de estudar e em seu desempenho (notas). Com base nos dados obtidos a partir das análises funcionais realizadas nas primeiras sessões terapêuticas, decidiu-se modificar a estratégia de intervenção, abandonando-se o modelo inicialmente adotado baseado em instalar repertório de autocontrole, buscando-se instalar outros repertórios, tais como: discriminação de aspectos do ambiente externo e auto-observação; habilidades sociais; autoconhecimento. Isto porque a cliente relatava fatores diversos de sua vida (não apenas restritos ao ambiente acadêmico), que pareciam estar interferindo em seu desempenho. Considerou-se, portanto, que uma estratégia que desenvolvesse apenas autocontrole parecia insuficiente para lidar com o problema de modo global, enquanto estratégias relacionadas a habilidades sociais e autoconhecimento pareciam ser mais adequadas para se desenvolverem os repertórios que se objetivava instalar – pois pareciam estar em déficit, comprometendo assim, o desempenho mencionado. Foram realizadas 28 sessões semanais de duração aproximada de 50 minutos. A metodologia utilizada foi baseada nos princípios da Análise do Comportamento, focando-se na realização de Análise Funcional, bem como se utilizaram freqüentemente as sugestões da ACT (Terapia de Aceitação e Compromisso) e da FAP (Psicoterapia Analítico-Funcional), como norteadores da intervenção e postura terapêutica, em diferentes momentos do processo. Os principais resultados relacionaram-se à instalação dos repertórios mencionados anteriormente. Não obstante, é relevante destacar uma superação das expectativas iniciais sobre o que seria trabalhado em terapia, pois, paralelo ao trabalho com comportamentos emitidos em diversos âmbitos de sua vida, seu desempenho acadêmico ia melhorando visivelmente, tendo a cliente, assim, atingido seu objetivo inicial como conseqüência da intervenção em outros aspectos comportamentais. Alguns dos resultados positivos obtidos referiram-se principalmente ao relacionamento da cliente com seus familiares, amigos e afetivo-amorosos; perspectivas para o futuro; repertórios auto-estima, autoconfiança e autoconhecimento. Pretende-se, aqui, ilustrar uma situação clínica em que o trabalho terapêutico baseado em investigação e análises funcionais cuidadosas constantes, se dirige para além da queixa inicial, podendo atingir excelentes resultados.

Palavras-chave: terapia comportamental, autocontrole, autoconhecimento

Autores: Sapienza, Graziela (Unifesp); Shoen-Ferreira, Teresa (Unifesp);

Título da Comunicação Oral: COMPETÊNCIA SOCIAL E PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO: PERCEPÇÃO DOS ADOLESCENTES

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, Nenhum

Resumo: As maiores queixas de pais e professores de adolescentes referem-se aos problemas de comportamento e de relacionamento interpessoal. Este trabalho pretendeu investigar se os jovens concordam com essas queixas, indicando como se percebem em relação à competência social e aos comportamentos internalizantes e externalizantes e se essa percepção difere quanto ao sexo e idade. Participaram desse estudo 169 adolescentes (114 do sexo feminino e 54 do sexo masculino) entre 11 e 18 anos que procuraram atendimento no Centro de Atendimento e Apoio ao Adolescente – CAAA da Universidade Federal de São Paulo – Unifesp/EPM. Como parte do protocolo para triagem, todos os adolescentes que procuram o CAAA devem preencher o Youth Self Report – YSR em sala de espera. O YSR é um inventário de rastreamento de competência social e de problemas de comportamento, auto-preenchível, composto por 120 questões, estando as 08 primeiras relacionadas à competência social e as outras 112 aos possíveis problemas de comportamento. Os adolescentes devem atribuir a cada pergunta uma nota de 0 a 2, de acordo com a frequência em sua vida nos últimos 06 meses, sendo 2 quando sempre presente, 1 quando algumas vezes presente e 0 se ausente. A somatória dos pontos é convertida em tabelas apropriadas para o sexo e idade em T escores. Escores maiores que 63 para o total e escores internalizador e externalizador, caracterizam o indivíduo como tendo um perfil clínico. Para cada um dos agrupamentos de comportamentos problemáticos definidos no teste, escores maiores que 67 caracterizam perfil clínico. Para os comportamentos relacionados à conduta social, escores menores que 30 caracterizam problemas de competência social. Os resultados gerais mostraram que os adolescentes não diferem quanto à idade em relação à percepção de seu comportamento e de sua habilidade interpessoal. Já quanto ao sexo, as meninas se percebem como mais problemáticas que os meninos em relação ao comportamento (internalizante e externalizante), isso porque 49,5% delas dizem ter problemas nessas áreas. E os meninos (31,25%) se vêem com mais problemas em relação à competência social quando comparados às meninas (18,09%). Mas de modo geral, é possível dizer que os adolescentes que freqüentam o CAAA não se percebem como socialmente inábeis ou com problemas de comportamento, apesar da literatura mostrar que essas são queixas freqüentes dos pais e professores nessa etapa do desenvolvimento.

Palavras-chave: COMPETÊNCIA SOCIAL, PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO, ADOLESCENTES

Autores: Seco_Ferreira, Diogo (Universidade Federal de Sergipe);

Título da Comunicação Oral: Interfaces entre Análise do Comportamento e Economia: para além da economia comportamental.

Áreas: TFC - Assuntos Teóricos, Filosóficos e Conceituais, Nenhum

Resumo: A relação entre Psicologia e Economia tem gerado fortes e profundos impactos, que podem ser aferidos pelos prêmios Nobel de Herbert Simon, em 1978, e Daniel Kahneman, em 2002, pelo crescente número de publicações na área (livros, artigos, periódicos especializados e encontros/ simpósios) e pela grande atenção despertada na mídia em geral. No entanto estes fatos parecem não alterar a forma como os psicólogos em geral e analistas do comportamento em particular encaram alguns dos fundamentos do pensamento econômico: como uma arena para testar e comprovar princípios psicológicos. O propósito deste trabalho é apresentar quatro grandes áreas onde o pensamento econômico pode ser fecundo para a compreensão do comportamento humano, em especial para a Análise do Comportamento. São elas: (a) análises de demanda, (b) externalidades e falhas do mercado, (c) noções de economia comportamental e (d) o conceito de incentivo. Mais do que duas disciplinas que acidentalmente se encontram em áreas específicas de pesquisa, o objetivo deste trabalho é indicar a íntima relação entre a economia, desde sua fundamentação teórica e conceitual até seu campo de atuação, e a psicologia, dando destaque aos benefícios que podem ser gerados na Análise do Comportamento ao se compreender e incorporar princípios econômicos fundamentais. Serão apresentados exemplos da aplicação de conceitos econômicos à análise do comportamento do consumidor.

Palavras-chave: Economia, Comportamento do Consumidor, Economia Comportamental

Autores: Seco_Ferreira, Diogo (Universidade Federal de Sergipe);

Título da Comunicação Oral: Efeitos de música ambiente sobre o comportamento do consumidor em um Shopping Center: Análise comportamental do cenário de consumo.

Áreas: AEC - Análise Experimental do Comportamento, TFC - Assuntos Teóricos, Filosóficos e Conceituais

Resumo: Atmospheric é uma área de pesquisas sobre comportamento do consumidor que investiga o efeito de características do ambiente de consumo sobre determinados comportamentos dos consumidores. Apesar da crescente quantidade de trabalhos publicados relatando efeitos destas variáveis, pouca pesquisa tem sido dedicada à apresentação de abordagens teóricas que os expliquem e que proponham formas de generalizá-los para ambientes outros que não o pesquisado. O Modelo na Perspectiva Comportamental (Behavioral Perspective Model) foi utilizado para introduzir uma proposta baseada na interpretação behaviorista radical do comportamento do consumidor, possibilitando a indicação precisa de quais características do cenário de consumo estão relacionadas aos efeitos atmosféricos. Com este objetivo, a música ambiente dos corredores internos de um Shopping Center localizado em uma cidade satélite de Brasília foi manipulada ao longo de quatro semanas para se observar seus possíveis efeitos nos comportamentos dos consumidores. Inicialmente foi realizado um levantamento para descobrir quais os gêneros musicais de preferência e tipos como de bom gosto (de melhor qualidade; nível informativo mais alto) pelos frequentadores do shopping. Os gêneros musicais selecionados foram

veiculados durante a pesquisa em um delineamento ABAB, sendo que cada condição teve duração de uma semana. Foram coletadas informações, por meio de câmeras, das taxas de conversão de consumidores para duas lojas, de níveis informativos diferentes, bem como seus faturamentos diários no período de observação. Também foram aplicados questionários aos freqüentadores do shopping com o intuito de averiguar suas percepções sobre ambiente de consumo em geral. Os resultados indicaram um efeito da qualidade da música ambiente sobre as impressões do consumidor em relação ao ambiente e um aumento do faturamento nas condições onde música ambiente de maior qualidade foi veiculada sem que, no entanto, houvesse aumento registrado no número de consumidores nem tampouco nas taxas de conversão. Estes achados corroboram resultados descritos na literatura de Marketing para o efeito de variáveis atmosféricas sobre o comportamento do consumidor. A interpretação destes fenômenos atmosféricos como operações motivacionais sobre os reforços utilitários programados é proposta.

Palavras-chave: Behavioral Perspective Model, Atmospherics, Comportamento do Consumidor

Autores: Seixas, Larisse (Luiz Carlos de Seixas Oliveira / Dalveny Coelho de Oliveira seixas); Macêdo, Lina (Ileana Macêdo/ João de Deus Macêdo); Sara, Gomes;

Título da Comunicação Oral: Alfabetização de adultos: uma prática política embasada cientificamente.

Áreas: EDC - Educação, ICS - Intervenções Comunitárias, Assuntos Sociais & Éticos

Resumo: O programa de alfabetização de adultos foi realizado por estudantes de Psicologia da cidade de Salvador sob a orientação da professora, doutora pela USP, Mercêdes Cunha Chaves de Carvalho, como atividade de extensão universitária. A proposta central é alfabetizar, promover a inclusão social e desenvolver a consciência crítica de indivíduos expostos a uma situação de exclusão social e alienação. O trabalho é embasado no método Paulo Freire de educação conjugado à teoria da Aprendizagem, na abordagem comportamental do Behaviorismo Radical de B. F. Skinner, apresentando convergências como: respeito ao ritmo próprio de cada educando e realização de intervenções a partir de aproximações sucessivas. O programa contempla um procedimento geral e intervenções individualizadas, acompanhadas por cada estagiário, à guisa de estudos de casos, objetivando suprir as dificuldades diferenciadas nas linhas de base dos sujeitos. Reforços, como atenção e aprovação, são os mais utilizados. A comunicação é feita de forma horizontal e a apresentação dos conteúdos se dá respeitando o processo de cada um dos sujeitos. Os sujeitos de pesquisa eram do sexo feminino, donas de casa ou empregadas domésticas, na faixa etária de 40 a 75 anos. As intervenções eram feitas na sede da Associação de moradores do Vale das Pedrinhas, uma comunidade carente localizada no bairro de Amaralina, em Salvador (BA). Os procedimentos utilizados demonstram eficiência e são compatíveis com as demandas dos sujeitos, cujos resultados revelam uma aprendizagem significativa de leitura, por parte da maioria, embora a escrita autônoma seja uma maior dificuldade encontrada. O ganho mais expressivo de todo o Programa, além da aquisição da leitura e da escrita, é o aumento da auto-estima dos sujeitos, o que se transforma em condição favorável às aprendizagens.

Palavras-chave:

Autores: Sepulcro, Pauliane (Faculdade Pitágoras - Unidade Linhares); Bergé, Hérica (Faculdade Pitágoras - Unidade Linhares); Damiani, Fernanda (Faculdade Pitágoras - Unidade Linhares); Machado, Alex (Faculdade Pitágoras - Unidade Linhares);

Título da Comunicação Oral: Análise Funcional de operantes verbais: Tateando sentimentos com pacientes oncológicos

Áreas: CVB - Comportamento Verbal, CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental

Resumo: Este trabalho de intervenção foi desenvolvido em um grupo de auto-ajuda que oferece proteção e atenção à pessoa com o câncer na cidade de Linhares/ES. As intervenções basearam-se na análise de sentimentos, os quais são comportamentos encobertos que se diferem dos públicos no tocante a sua acessibilidade. As técnicas utilizadas nos encontros tiveram como objetivo possibilitar aos participantes um contato com as próprias emoções. Criamos assim, contingências para a enunciação e nomeação dos sentimentos que emergiram como também que buscassem discriminar onde, corporalmente, sentiam tais emoções. Por fim, promovemos uma reflexão a cerca da possibilidade de vivenciá-los sem culpa (auto-punição), dando-se o direito, por exemplo, de se entristecer mediante as adversidades da vida.

Palavras-chave: Comportamento verbal, Tacto, Câncer

Autores: Sepulcro, Pauliane (Faculdade Pitágoras - Unidade Linhares); Gerhardt, Layara (Faculdade Pitágoras - Unidade Linhares); Damiani, Fernanda (Faculdade Pitágoras - Unidade Linhares); Machado, Alex (Faculdade Pitágoras - Unidade Linhares);

Título da Comunicação Oral: Análise Funcional de operantes verbais: as “Tirinhas em quadrinhos” enquanto expressão verbal de humor

Áreas: CVB - Comportamento Verbal, TFC - Assuntos Teóricos, Filosóficos e Conceituais

Resumo: Trocadilhos e piadas são tipos de comportamentos muito freqüentes em nossa cultura. O humor tem sido utilizado com função de comunicar indignação, felicidade, por muitas vezes de forma irônica, metafórica. Na medida em que cumpre os requisitos propostos por Skinner, o humor pode ser considerado um comportamento verbal. Enquanto operante, ele (humor) ocorre sob controle múltiplo de estímulos, justamente o que gera o caráter de “novidade”, por combinação inédita de variáveis. Esta combinação produz os efeitos humorísticos sobre o ouvinte. No presente trabalho, foram utilizados como fontes de humor as “tirinhas em quadrinhos”, normalmente organizadas em três ou quatro quadros, e que geralmente envolvem uma palavra ou frase que sob controle de pelo menos duas variáveis, ao mesmo tempo. A análise funcional de algumas tirinhas como exemplo permitiu, no presente trabalho, a identificação das fontes de controle múltiplo.

Palavras-chave: Humor, Controle por Audiência, Controle múltiplo de estímulos

Autores: Sousa, Gislaine Cristhiane Berri de (Faculdade Metropolitana de Blumenau/ Fundação Universidade Regional de Blumenau); Rudiger, Leila Vanessa (Faculdade Metropolitana de Blumenau);

Título da Comunicação Oral: Estórias infantis como recurso lúdico para avaliar repertório comportamental empático de crianças

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, Nenhum

Resumo: Estudos atuais têm evidenciado que a empatia está relacionada a diversos aspectos cognitivos e afetivos da formação do ser humano como a expressão de aceitação pelos pares, o ajustamento social, o desempenho acadêmico, saúde mental e inibição do desenvolvimento de padrões anti-sociais; tornando-se, portanto uma habilidade fundamental para o desenvolvimento sociocognitivo infantil. A empatia pode ser definida como uma habilidade social constituída de três componentes: cognitivo, afetivo e comportamental. Ela é expressa na capacidade de adotar a perspectiva dos demais e inferir seus pensamentos e sentimentos (âmbito cognitivo); na predisposição para experimentar compaixão e preocupação com o bem-estar das outras pessoas (âmbito afetivo) e na habilidade de expressar compreensão e reconhecimento para com os sentimentos e pensamentos de outrem (âmbito comportamental). Uma pesquisa preliminar realizada com dez crianças, de ambos os sexos, com idades entre nove e doze anos, indicou que a apresentação de estórias infantis acompanhadas de gravuras e roteiro de perguntas para verificar a habilidade empática das crianças mostram-se como recursos interessantes e motivadores para as crianças. O padrão de respostas apresentado sugere que as crianças apoiavam-se em suas experiências anteriores modeladas por regras e por contingências para responder às questões, demonstrando que estórias infantis apresentadas num contexto lúdico podem ser ferramentas sensíveis e eficazes na avaliação de repertório empático infantil.

Palavras-chave: empatia, avaliação psicológica, crianças

Autores: Souza, Mariana (UNIVASF - Universidade Federal do Vale do São Francisco);

Título da Comunicação Oral: Contribuições para o estudo do surgimento de comportamentos novos

Áreas: AEC - Análise Experimental do Comportamento, AEC - Análise Experimental do Comportamento

Resumo: A variabilidade tem sido investigada ora como subproduto de contingências de reforçamento (Antonitis, 1950; Margulies, 1961; Platt, Kuch e Bitgoog, 1973; Lachler e Corey, 1982), ora como produto direto de contingências de reforço, em estudos nos quais variar é critério para reforçamento (Schoenfeld et al, 1966; Page e Neuringer (1985); Cruvinel, 2002; Murari, 2004 e Duarte, 2004). Outros autores já propuseram essa mesma divisão (Barba, 1997;

Hunziker e Moreno, 2000; Cruvinel, 2002; Medeiros, 2002; Abreu-Rodrigues, 2005; Souza, 2007). A discussão aqui sugerida envolve a ampliação desta divisão, com vistas à investigação do surgimento de uma variação topográfica “espontânea”, por vezes desconsiderada pelo experimentador, que parece escamotear dados produzidos por procedimentos nos quais variar é subproduto de contingências de reforçamento. Para tal, foram analisados os desempenhos de cinco ratos machos, sujeitos experimentais. Os sujeitos haviam sido expostos ao procedimento de reforçamento diferencial da duração da resposta de pressão à barra. Neste foram estabelecidos critérios para reforçamento das respostas de pressão à barra. As respostas com durações que atingiram ou ultrapassaram o critério para reforçamento (duração d em segundos) em vigor foram reforçadas; as respostas com durações inferiores ao critério não foram conseqüenciadas. Os valores de d foram acrescidos de 0,15 segundos, assim que os sujeitos apresentaram 100 respostas seguidas de alimento. Todas as sessões experimentais foram filmadas. Em geral, foi observado que os sujeitos que apresentaram um deslocamento das respostas na direção de respostas com durações altas eram aqueles que apresentavam a seguinte peculiaridade na topografia da resposta de pressão à barra: esses sujeitos experimentais pressionavam a barra, o alimento era liberado no prato do dispensador, os animais pegavam a pelota de alimento, levavam-na até a boca e voltavam a pressionar a barra, enquanto mastigavam o alimento. Essa topografia foi mantida pelo sujeito S2, contudo, não foi mantida pelos sujeitos S3 e S6. Os demais sujeitos (S1 e S4) pressionavam a barra, o alimento era liberado e eles voltavam a emitir respostas de pressão à barra somente depois de ter ingerido toda a pelota de ração dispensada. A diferença, destacada aqui, entre as topografias das respostas desses dois grupos de sujeitos, foi mantida nas sessões de reforçamento diferencial da duração da resposta de pressão à barra.

Palavras-chave: variabilidade, comportamento novo, topografia da resposta

Autores: Souza, Fabricio (Universidade Federal da Bahia); Pimentel, Felipe;

Título da Comunicação Oral: O COMPORTAMENTO VERBAL E AS RELAÇÕES ON-LINE ENTRE ADOLESCENTES

Áreas: CVB - Comportamento Verbal, Nenhum

Resumo: Os avanços tecnológicos e o conseqüente desenvolvimento de aparatos digitais que se constituíram numa nova mídia interativa produzem transformações sociais muito sensíveis nos dias atuais fazendo com que as ações das pessoas sejam marcadas pela realidade de culto ao novo, de renovação e de rupturas com algumas estruturas sociais vigentes. A cultura da mobilidade, da flexibilidade, da efemeridade e da provisoriedade, típica das sociedades marcadas pela tecnologia da informação, imputa às pessoas a necessidade de agir em consonância com as demandas criadas por essas sociedades. Julga-se, então, bastante oportuno estudar os efeitos dessa transformação tecnológica sobre a adolescência para que se possa entender melhor a adaptação dos adolescentes às tecnologias digitais e sua utilização no estabelecimento e na manutenção de vínculos sociais. Assim, o presente trabalho tem o objetivo de apresentar dados preliminares da investigação de alguns fotologs mantidos por adolescentes residentes na cidade de Vitória/ES e obter informações referentes à utilização do

comportamento verbal escrito para o estabelecimento e a manutenção de relações sociais mediadas pela mídia digital. Foram selecionados diretamente da internet seis fotologs, três de rapazes e três de moças, e desses, cinco páginas de cada um. A investigação envolveu um total de trinta páginas investigadas. Os dados obtidos foram inicialmente submetidos à análise conteúdo e posteriormente analisados para que pudessem ser identificadas unidades funcionais empregadas na interação on-line. Os dados preliminares permitem a discussão acerca das variações topográficas apresentadas em situações de manifestação de afeto, elogios, expressão de saudade e busca de contatos, bem como da verificação da utilização de tatos, mandos, intraverbais e autoclíticos no espaço do flog que se insere no contexto da tecnologia digital e do ciberespaço caracterizando-se em espaço de interação social e possibilitando a experiência com uma nova forma de sociabilidade.

Palavras-chave: 1) Comportamento verbal e relações on-line; 2) Mídia digital e interação social; 3) Internet e Análise do Comportamento.

Autores: Stelko-Pereira, Ana Carina (Universidade Federal de São Carlos); Williams, Lúcia C. de Albuquerque (Universidade Federal de São Carlos);

Título da Comunicação Oral: Definição de Violência e a Perspectiva Behaviorista Radical

Áreas: TFC - Assuntos Teóricos, Filosóficos e Conceituais, ICS - Intervenções Comunitárias, Assuntos Sociais & Éticos

Resumo: A violência é um dos maiores problemas da humanidade. Diante disso, é necessário que behavioristas radicais tenham uma perspectiva bem fundamentada a esse respeito. Assim, nesse estudo apresentam-se aspectos importantes para uma definição de violência que englobe a perspectiva behaviorista radical. Primeiramente, a violência pode ser dirigida ao próprio indivíduo, a outro indivíduo ou a um grupo e as conseqüências para a vítima são subdivididas como predominantemente de ordem física, psicológica, sexual ou negligência. Um terceiro aspecto se refere às contingências envolvidas em respostas violentas. Há oito relações funcionais importantes: 1) o indivíduo se encontra em uma situação aversiva, então tem uma resposta que produz estimulação aversiva a outro sujeito, de modo a ser reforçado negativamente; 2) há estímulos que discriminam uma alta possibilidade de um indivíduo receber reforço positivo, caso se comporte agressivamente; 3) respostas do indivíduo eram reforçadas positivamente e ocorre extinção, havendo respostas emocionais de agressividade, 4) a apresentação de estímulos que discriminam conseqüências positivas conjuntamente com estímulos que discriminam a remoção de tais conseqüências, ou seja, situações de ameaça, sendo que o indivíduo pode agir agressivamente para eliminar tais estímulos indicativos de aversividade, 5) estímulos comuns a todos os membros da espécie humana que indicam aversividade e diante dos quais o indivíduo age produzindo estimulação aversiva, de modo que tais estímulos se tornem menos freqüentes, sendo que se trata de uma ação reflexa, 6) operações estabelecedoras que abaixam o limiar para resposta agressiva, 7) comportamento agressivo controlado por regras, de modo que o indivíduo não recebe reforçamento diretamente por suas respostas agressivas e 8) a submissão de outro enquanto um reforçador generalizado, que independe de um estado de privação. Assim, a definição de violência não é

pela topografia da resposta, mas por sua funcionalidade e a análise da “intenção” ou “consciência” do indivíduo não deve ser a única variável a ser considerada na definição, uma vez que há diferenças entre “fazer” e saber “porque se fez e o que se fez”. Além disso, a compreensão do que seja controle para o behaviorismo radical, pode esclarecer que ser violento não é buscar ter controle dos outros, mas sim controlar de modo aversivo. Por fim, espera-se que tais aspectos apontados sirvam como embasamento para práticas da análise do comportamento no combate à violência, mas também auxiliem em uma maior interlocução com outras disciplinas e com conceitos de violência preconizados por organizações internacionais de renome, como Organização Mundial da Saúde.

Palavras-chave: Violência; Agressividade; Coerção;

Autores: Strapasson, Bruno (Universidade Positivo e Faculdades Integradas do Brasil);

Título da Comunicação Oral: Efeito da contaminação por fração solúvel de petróleo no comportamento de fuga de carpas húngaras (*Cyprinus carpio*)

Áreas: AEC - Análise Experimental do Comportamento, Nenhum

Resumo: A fração solúvel de petróleo (FSP) é um poluente que tem se tornado cada vez mais comum em mares e rios do mundo todo causando sérios riscos à sobrevivência de diversas espécies aquáticas. Apesar de ser composto de uma miríade de compostos tóxicos ela tem efeitos conhecidos na inibição de acetilcolinesterase (AChE) em peixes com conseqüências diretas na inibição do nado livre (diminuição de distância e velocidade do nado). O objetivo deste estudo foi avaliar o efeito de uma contaminação aguda de FSP sobre o comportamento de fuga de carpas húngaras, espécie que apesar de invasora no Brasil tem grande distribuição geográfica no país. Foram avaliados os comportamentos de fuga de 3 *Cyprinus carpio* juvenis provenientes de piscicultura local com média de 5,6cm de tamanho padrão, mantidos em aquários individuais de 3L com temperatura controlada (24oc). Após uma semana de habituação ao laboratório os animais foram expostos a uma sessão diária (45min) de treino de fuga em shuttle box com a apresentação dos estímulos aversivos em um esquema de VT 60s interrompida a cada resposta de passagem. O decréscimo da latência entre o início do estímulo e a passagem do animal foi utilizado como medida de aprendizagem. Foi realizada uma sessão de follow up 15 dias depois da última sessão de treino. Os peixes foram expostos a uma combinação de 50% de FSP e 50% da água reconstituída (0,0065g/L de CaCl₂; 0,1335 g/L de MgSO₄; 0,0004 g/L de KCl e 0,0105 g/L de NaHCO₃. adicionados à água destilada) durante 24 horas num esquema de linha de base múltipla inter-sujeitos (após a segunda sessão, após a terceira sessão e antes do início do treino, para o sujeito 1, 2 e 3, respectivamente). Após a contaminação os sujeitos foram lavados em água filtrada e mantidos em água limpa por cerca de 50 minutos até o início da próxima sessão de treino. Os três animais demonstraram clara aprendizagem de fuga, com manutenção da aprendizagem na sessão de follow up, aparentemente sem interferências da contaminação sugerindo que exposições agudas de FSP não afetam o nado em contingências de fuga para essa espécie. Propõem-se ao menos duas hipóteses explicativas para o fenômeno, resistência específica da espécie a FSP e efeitos diferenciais da FSP sobre o nado livre e o nado em contingências de fuga.

Palavras-chave: Fuga, fração solúvel de petróleo, toxicologia comportamental

Autores: Tadeucci, Marilsa (Universidade de Taubaté); Souza, Rosilene Aparecida Rosário (Universidade de Taubaté);

Título da Comunicação Oral: Competências comportamentais de gerentes: um estudo enfatizando o processo de comunicação ente líderes e liderados

Áreas: AOC - Administração Organizacional Comportamental, AOC - Administração Organizacional Comportamental

Resumo: A literatura evidencia o papel do feedback em processos de gerenciamento comportamental em organizações, que sua eficácia é fortalecida quando associada a reforçadores sociais e que com pequeno esforço de treinamento gerentes

podem aumentar a frequência com que liberam reforçamento social para seus subordinados. Prover feedback é muitas vezes um comportamento do gerente, dirigido a um subordinado, portanto ocorre em situações interpessoais e é parte das habilidades e competências sociais da liderança e dos processos de comunicação na organização. Neste estudo investiga-se se líderes e liderados consideram o feedback como parte do processo de comunicação entre eles e se avaliam sua frequência, topografia e ocasião de emissão como eficazes. O estudo foi realizado em duas áreas de um instituto de pesquisa, que atua na área de Ciência e Tecnologia, no Vale do Paraíba Paulista e contou com duas etapas de pesquisa: uma qualitativa e outra quantitativa. Nas duas etapas ambos os grupos ressaltaram a importância do feedback. No entanto, para os líderes este processo, apesar de importante, nem sempre é possível em função do tempo, sugerindo baixa frequência deste comportamento. Acreditam que os funcionários discriminam os seus comportamentos, sabendo identificar se está adequado ou não. Já os funcionários sentem falta de feedback para a correção de comportamentos voltados para o desempenho da tarefa. Conseguem discriminar se os líderes estão satisfeitos ou não pelo comportamento emitido, no entanto identificam quais contingências estão controlando este comportamento (de prover feedback). Outro fator importante identificado foi que os líderes que fornecem feedback eventualmente não possuem capacidade empática e isso desfavorece o processo de comunicação. Alguns líderes assumem a dificuldade de expressar e destacar aspectos positivos do comportamento dos liderados. As informações obtidas indicam que um treinamento em habilidades sociais de liderança que torne mais provável e contingente a provisão de feedback para comportamentos dos liderados, e incorpore habilidades empáticas poderá compor as medidas de gerenciamento comportamental nesta organização desde que tenha validação social.

Palavras-chave: Comunicação. Competências comportamentais. Feedback.

Autores: Tadeucci, Marilsa (Universidade de Taubaté); Squarcina, Cristiane (Universidade de Taubaté);

Título da Comunicação Oral: As competências sociais valorizadas por gerentes em um ambiente organizacional

Áreas: AOC - Administração Organizacional Comportamental, AOC - Administração Organizacional Comportamental

Resumo: O Gerenciamento Comportamental de Organizações, para qualificar-se como uma aplicação da Análise do Comportamento, deve atender às dimensões propostas por Baer, Wolf e Risley (1968, 1987). Uma delas, a efetividade, remete à necessidade de que metas, procedimentos e resultados tenham sua validade social considerada. Portanto, antes de introduzir programas de desenvolvimento de habilidades sociais para líderes, é necessário conhecer o que os diversos segmentos da empresa reconhecerão como desejável, de modo a que esse repertório seja mantido por conseqüências

sociais naturais. Este trabalho descreve como um procedimento de entrevista foi conduzido e seus resultados analisados para identificar competências sociais

consideradas necessárias para o desempenho gerencial, segundo a percepção dos gerentes, supervisores, coordenadores e especialistas. O lócus da pesquisa foi uma

empresa de grande porte situada na região do Vale do Paraíba Paulista. O procedimento metodológico incluiu entrevistas com três grandes questões, em 50% do corpo gerencial em estudo, considerando a proporcionalidade por nível hierárquico. Os depoimentos das entrevistas foram analisados qualitativamente de acordo com o Discurso do Sujeito

Coletivo, por meio do Qualiquantisoft. As informações obtidas com os relatos resultantes das entrevistas foram categorizadas, inicialmente em expressões-chave, depois em ancoragens, sendo que a somatória deste procedimento gerou o discurso do sujeito coletivo. Os resultados apontaram que as competências sociais permitem e favorecem relações sociais positivas por meio de: abertura à participação; flexibilidade; empatia e carisma; motivação; atitude humilde, educada e respeitosa para com o outro; capacidade de se comunicar de forma diferenciada considerando o interlocutor, principalmente de saber ouvi-lo. Os comportamentos esperados pela organização foram analisados por meio dos documentos disponibilizados e destacam-se os seguintes: a importância de manter-se um clima harmonioso de trabalho por meio de atitudes éticas e de comunicação transparente. As habilidades e competências sociais destacadas pelos gerentes foram discriminadas do contexto organizacional e envolvem habilidades cognitivo-afetivas e de comunicação assertiva. A entrevista e o modo de categorizar seus dados foram úteis para destacar comportamentos a serem contemplados em um programa de treinamento de habilidades sociais efetivo. Deve-se cuidar, quando do emprego de tais instrumentos, que os dados sejam compreendidos não como referentes a variáveis causais internas, mas como a avaliação de metas comportamentais que

possam ser mantidas pelos reforçadores complexos em formas aceitáveis e práticas no ambiente social natural do trabalho.

Palavras-chave: Competências sociais. Treinamento em habilidades sociais. Comportamento gerencial

Autores: Teixeira, Eveny (Tribunal de Justiça do Estado do Pará - TJE/PA);

Título da Comunicação Oral: Relações funcionais no contexto da violência de gênero

Áreas: ICS - Intervenções Comunitárias, Assuntos Sociais & Éticos, CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental

Resumo: O presente trabalho faz parte do esforço crescente de analistas do comportamento que atuam na área jurídica em sistematizar os conhecimentos produzidos. Traz como contribuição a avaliação de possibilidades de identificação de relações funcionais a partir dos relatos verbais de usuários da justiça envolvidos em situação de violência doméstica e familiar contra a mulher. Na Central de Atendimento Multidisciplinar do Tribunal de Justiça do Estado do Pará (TJE-PA), são realizadas entrevistas com o objetivo de fornecer subsídios ao juiz, através de um relatório técnico, e desenvolver trabalhos de orientação e encaminhamento a mulheres e homens envolvidos em relações violentas. No atendimento, onde se busca estabelecer uma audiência não-punitiva, os usuários descrevem respostas problemáticas e suas possíveis variáveis de controle (CRB3), sendo mais freqüente a observação e descrição dos estímulos discriminativos e eliciadores destas respostas que dos estímulos reforçadores que a mantêm. Observou-se que os usuários apresentaram alta freqüência de comportamentos de auto-observação, especialmente de discriminação das contingências aversivas vivenciadas e dos eventos privados relacionados. As análises apresentadas ao juiz indicaram que, com freqüência, mulheres e homens atendidos apresentam déficit em habilidades sociais e comportamentos governados por regras de caráter paternalista. Mais especificamente, avaliou-se que as dificuldades das usuárias estiveram circunscritas, em grande parte, ao padrão comportamental de dependência afetiva e baixa auto-estima, enquanto que os usuários apresentaram, em sua maioria, déficit de autocontrole e dificuldades no gerenciamento do ciúme e/ou da raiva. Em algumas orientações realizadas, tornou-se possível interpretar junto com o usuário as variáveis que afetavam o seu comportamento e do outro, de modo a gerar regras mais eficazes. Considerou-se, entretanto, que os CRB3 emitidos pelos usuários da justiça durante as entrevistas não seriam suficientes para que empreendessem mudanças na relação doméstica/familiar; também não é permitido ao analista judiciário que presta este apoio especializado estender o número de atendimentos com cada um dos usuários, no intuito de modelar habilidades interpessoais mais efetivas, para não prejudicar a celeridade dos processos. Assim, para promover a ampliação dos repertórios comportamentais de enfrentamento da violência, conta-se com suporte da rede de atendimento existente no Estado. Contudo, o Centro de Referência Maria do Pará presta atendimento somente às mulheres envolvidas em situação de violência (e seus filhos); os homens e mulheres que agrediram suas companheiras e/ou familiares aguardam a implantação do Centro de Educação e Acompanhamento para Agentes de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher.

Palavras-chave: violência de gênero; relação funcional; relatos verbais

Autores: Turini Bolsoni-Silva, Alessandra (Unesp - Bauru); Fontana Antunes de Oliveira, Maria Carolina (Unesp - Bauru); Frazão Rosa, Carolina (Unesp - Bauru); Loureiro, Sonia Regina (USP - Ribeirão Preto);

Título da Comunicação Oral: Caracterização das Habilidades Sociais em Alunos de Desenho Industrial

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, ICS - Intervenções Comunitárias, Assuntos Sociais & Éticos

Resumo: Revisando-se a literatura sobre Habilidades Sociais em universitários, constatou-se que metade dos alunos que ingressam na universidade tem dificuldades de adaptação ao ambiente e o abandono torna-se preocupante. Os cursos de graduação pouco têm investido no ensino das habilidades sociais. Tem-se como objetivo: (a) descrever o perfil de habilidades sociais apresentadas por 85 estudantes de Desenho Industrial, os quais vêm procurando atendimento no Centro de Psicologia Aplicada de uma universidade estadual paulista; (b) comparar as habilidades sociais e variáveis contextuais ao longo dos anos do curso, entre homens e mulheres e entre os períodos integral e noturno. A amostra foi composta aleatoriamente por estudantes de ambos os sexos, sendo 48 oriundos do período noturno e 37 do período integral, distribuídos pelos 1º, 2º e 3º ano do curso. Os instrumentos utilizados foram: o Questionário de Habilidades Sociais para Universitários – Comportamentos e Contexto (QHSU-CC-Bolsoni-Silva e Loureiro) e o Inventário de habilidades Sociais IHS- Del Prette. A coleta foi realizada de forma coletiva em sala de aula em horário previamente combinado com os participantes, que assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram realizadas comparações (Teste Mann Whitney) entre os períodos (integral x noturno), entre os sexos (feminino e masculino) e entre cada um dos anos (1º, 2º e 3º). Pôde-se perceber que alguns comportamentos apresentaram diferença estatística em ambos os instrumentos, tais como: expressão de sentimentos, lidar com crítica e falar em público. De uma maneira geral este estudo parece ir de acordo com a literatura ao demonstrar que os estudantes parecem adquirir habilidades sociais ao longo dos anos, conforme foram expostos a determinados contextos. O período não se mostrou uma variável relevante nesta análise. No IHS os homens demonstraram ser mais habilidosos enquanto que no QHSU-CC, as mulheres demonstraram ser qualitativamente mais habilidosas. Enquanto o IHS permitiu verificar quais comportamentos apresentavam déficit, o QHSU-CC permitiu identificar também uma análise qualitativa e funcional dos dados, sendo possível verificar antecedentes e conseqüentes. Discute-se a relevância do estudo das habilidades sociais contextualizadas conforme demandas específicas, tais como dirigidas a familiares, relacionamento amoroso, falar em público, lidar com autoridade e trabalhar em público.

Palavras-chave: Habilidades Sociais, Universitários, Desenho Industrial

Autores: Vale de Carvalho, Izabel Cristina;

Título da Comunicação Oral: Principais efeitos do controle coercitivo dos pais na realização de tarefa escolar dos filhos, e qual outra alternativa.

Áreas: EDC - Educação, CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental

Resumo: O presente artigo tem como objetivo apresentar os principais efeitos do controle coercitivo exercido pelos pais sobre os comportamentos dos filhos de realizar tarefa escolar; e também elencar possíveis estratégias que possam contribuir com os pais no estabelecimento e mantimento de comportamentos de estudar dos filhos, uma vez que o ambiente familiar pode ser considerado um importante variável no desenvolvimento escolar das crianças. Para tal estudo foi utilizado princípios que regem a ciência da Análise do Comportamento, através da revisão bibliográfica de alguns autores como Skinner, Sidman e Hübner.

Palavras-chave: pais; crianças; tarefa escolar

Autores: Varella, André; de Souza, Deisy;

Título da Comunicação Oral: Ensino de discriminações condicionais arbitrárias visuais-visuais e avaliação de desempenhos emergentes em autistas de reduzido repertório verbal

Áreas: AEC - Análise Experimental do Comportamento, AUT - Autismo

Resumo: O Transtorno Autista se caracteriza como um grave transtorno que envolve sérios comprometimentos para as pessoas acometidas. Uma das características principais é o comprometimento no desenvolvimento da linguagem. O paradigma de equivalência permite uma operacionalização do comportamento simbólico e a partir da concepção de que linguagem é comportamento simbólico, o presente estudo se propõe a investigar a formação de classes equivalentes em pessoas autistas que apresentam reduzido repertório verbal. Os participantes foram avaliados em seu repertório verbal pelo guia ABLLS e pelo PPVT-R. A avaliação do repertório discriminativo foi realizada por meio da aplicação do Teste ABLA. Foram investigadas a aquisição de discriminações condicionais visuais arbitrárias e a emergência de novos desempenhos em quatro participantes autistas que já demonstravam um repertório de matching de identidade generalizada. As relações AB e CB foram ensinadas por meio de matching simultâneo com 3 comparações, em um computador equipado com monitor sensível a toque, que registrava as respostas e gerenciava o procedimento. Os estímulos eram apresentados na tela do computador: ao centro era apresentado o estímulo modelo, e após ser tocado, outros 3 estímulos de comparação eram apresentados em três dos quatro cantos da tela. Respostas de seleção de estímulos de comparação definidas como corretas eram conseqüenciadas com uma seqüência de sons e estrelas apresentadas pelo computador, reforço social e reforçador tangível da preferência do participante. Respostas definidas como incorretas eram conseqüenciadas com escurecimento da tela por 3 segundos. Após o ensino da linha de base, as relações BA, BC, AC e CA foram testadas. Os participantes P4 e P5 não adquiriram a linha de base AB, mesmo com o uso de procedimentos remediativos. Os participantes P2 e P3 adquiriram as discriminações ensinadas e foram submetidos a sondas de relações emergentes. Os resultados de P2 e P3 sugerem formação de classes de equivalência e mostram como uma programação de ensino cuidadosa possibilita a aquisição de discriminações condicionais e a demonstração de comportamento simbólico nesta população.

Palavras-chave: autismo, discriminação condicional, equivalência de estímulos

Autores: Verdu Rico, Viviane (USP); Bentes de Carvalho Neto, Marcus (UFPA);

Título da Comunicação Oral: O PENSAMENTO SEGUNDO WATSON

Áreas: TFC - Assuntos Teóricos, Filosóficos e Conceituais, Nenhum

Resumo: Em 1913, Watson apresentou a visão behaviorista sobre a Psicologia, propondo uma psicologia experimental, objetiva, que se aproximasse das ciências naturais. Para ele, a psicologia deveria estudar os eventos comportamentais passíveis de observação pública. Ao contrário do que alguns autores afirmam, entretanto, a visão de Watson não implicava em deixar de lado fenômenos comumente considerados como sendo privados, já que tais fenômenos, segundo ele, poderiam ser observados por meio de um instrumental adequado. Dentre estes fenômenos comportamentais se encontra o pensamento humano, que foi alvo de considerável atenção por parte do autor. O presente trabalho, busca apresentar a concepção watsoniana de pensamento, que parece ter se perdido ao longo das obras de outros autores behavioristas. Watson considera que o pensamento é um comportamento passível de estudo a partir de um instrumental adequado para a medição das respostas fisiológicas a ele relacionadas. A principal resposta fisiológica relevante para o pensamento seria a movimentação da laringe, por considerá-lo como sendo uma fala internalizada em decorrência de uma exigência social humana. Embora não houvessem instrumentos bem desenvolvidos para a medição dos movimentos da laringe, Watson não abandonou o fenômeno e aventou a possibilidade do estudo do pensamento por meio do seu relato verbal. De acordo com ele, dizer e fazer são comportamentos passíveis de observação, de modo que o pensamento poderia ser inferido da descrição feita pelo indivíduo enquanto pensa. Para Watson o pensamento decorreria de um agrupamento de respostas estabelecidas por meio de condicionamento reflexo (denominado hábito), que envolveria reações corporais (viscerais e musculares) do organismo que se comporta, especialmente o hábito manipulativo da laringe, mas não apenas ele, dada sua visão de que o organismo se comportaria como um todo. O autor descreve três níveis de pensamento: hábitos vocais estereotipados; resolução de problemas para os quais o indivíduo já tenha aprendido as respostas necessárias; resolução de problemas mais drásticos, que exigiriam que o indivíduo pensasse a respeito antes de apresentar qualquer resposta explícita. O resgate da concepção watsoniana de pensamento se mostra importante para reavaliar sua classificação como behaviorista metodológico por parte de alguns autores.

Palavras-chave: Watson; pensamento; behaviorismo

Autores: Vieira, Lucas;

Título da Comunicação Oral: Análise do comportamento e Psicologia Organizacional e do Trabalho: Uma relação possível?

Áreas: TFC - Assuntos Teóricos, Filosóficos e Conceituais, AOC - Administração Organizacional Comportamental

Resumo: Este trabalho foi desenvolvido a partir de uma breve revisão bibliográfica e ele foi composto por duas etapas. Na primeira fase buscou-se conceituar os fundamentos básicos da Administração voltada para o planejamento estratégico. Os construtos analisados foram: Missão, Visão e Valores. Em seguida realizou-se uma nova análise que objetivou relacionar esses três construtos com a noção de tríplice contingência. Nessa primeira etapa observou-se que os Valores Organizacionais correspondem a estímulos discriminativos, no tocante a Missão; esta se refere à resposta da organização; enquanto a Visão esta se constitui como uma provável conseqüência da resposta emitida.

Na segunda etapa deste trabalho buscou-se entender melhor como ocorre essa tríplice contingência, uma vez que a organização não é um único organismo que se comporta e sim um grupo de pessoas que se comportam para realizar um determinado objetivo em comum (Glenn e Malott, 2004). Assim, análises realizadas a partir da revisão bibliográfica sugerem que, quando uma organização estiver construindo ou executando seu planejamento estratégico, ela estará produzindo contingências entrelaçadas com o intuito de alcançar um objetivo comum, a longo prazo, a todos que se comportaram durante a cadeia. Esses resultados então apontam para novos questionamentos tais como: Com o que o RH Estratégico referendado pela Análise do Comportamento trabalha nas organizações? Como será sua intervenção? No tocante a primeira questão observa-se que este RH deverá se respaldar em análises funcionais, levando em consideração principalmente o terceiro nível de seleção, uma vez que sua intervenção focará em um grupo de indivíduos e não simplesmente em um único sujeito. Por fim no que circunscreve a segunda pergunta, conclui-se que sua intervenção consistirá em produzir práticas culturais capazes de selecionar comportamentos estabelecidos para o cumprimento do planejamento estratégico organizacional.

Palavras-chave: Análise do Comportamento e RH

Autores: Vieira, Lucas;

Título da Comunicação Oral: Gestão de Processos Organizacionais e Treinamento: uma relação necessária para a atuação do Recursos Humanos guiado pela Análise do Comportamento.

Áreas: AOC - Administração Organizacional Comportamental, TFC - Assuntos Teóricos, Filosóficos e Conceituais

Resumo: Este trabalho tem o objetivo de relatar que a prática cultural desenvolvida nas organizações, denominada Gestão de Processos, vai muito mais além de determinar que comportamentos devem ser selecionados pelo ambiente. A Gestão de Processos, através da ferramenta fluxograma, ao descrever o ambiente que está selecionando o comportamento, fornece informações capazes de produzir análises funcionais do comportamento e com isso subsidiar outra prática cultural denominada Treinamento. Os agentes de treinamento, ao saberem que contingências se encontram presentes no ambiente de trabalho, estariam mais aptos para aumentar a eficácia e eficiência do treinamento. Esses agentes, diante do

conhecimento da consequência, a qual seleciona o comportamento e do estímulo discriminativo, seriam capazes de produzir um ambiente de treinamento adequado para modelar o comportamento ou oferecer treinamentos instrucionais com regras coerentes com o ambiente natural de trabalho.

Palavras-chave: Treinamento, Processo, Análise do comportamento

Autores: Vogel Camargo, Karen (Nucleo Paradigma e Conscientia - Nucleo de estudos sobre comportamento e saúde mental);

Título da Comunicação Oral: O conceito de “aceitação” na ACT (Terapia de aceitação e compromisso): um engano comum.

Áreas: TFC - Assuntos Teóricos, Filosóficos e Conceituais, CVB - Comportamento Verbal

Resumo: A Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT – Acceptance and Commitment Therapy), elaborada por Steven Hayes, é uma proposta terapêutica baseada em conceitos do Behaviorismo Radical. Ligada a Teoria dos Quadros Relacionais, estes modelos compreendem, de maneira geral, a linguagem e a relação arbitrária de estímulos como principais desenvolvedores de psicopatologias.

O objetivo desta apresentação oral é apresentar o conceito de “aceitação”. Este termo é freqüentemente compreendido de modo equivocado, como se fosse sinônimo de “aceitar tudo a todo instante” ou resignar-se. É por conta desta confusão que o termo “willingness” (disponibilidade) tem sido utilizado em substituição ao termo “acceptance”.

Assim, a “aceitação” sugere estar aberto para sentir os eventos aversivos que aparecem de maneira completa, sem negação. Significa responder ativamente às sensações corporais, sentido-as e não tentando negar / fugir / controlar, o que é encontrado com freqüência na prática clínica. O sentido seria adotar uma postura mais aberta e gentil diante do sofrimento.

A importância da aceitação baseia-se na idéia de que, de maneira geral, as pessoas buscam se livrar da dor ou dos eventos que causam sofrimento e, segundo a ACT, lutar contra só ampliaria a dor, principalmente quando a luta se mostra ineficaz. O objetivo desta proposta terapêutica não é a busca por se sentir melhor e sim sentir melhor e buscar ações que estejam de acordo com valores pessoais (compromisso).

Palavras-chave: ACT, Terapia de Aceitação e Compromisso, comportamento verbal

Autores: Xavier, Vinícius (Lúcia Pereira Pinto Xavier); Vandenberghe, Luc;

Título da Comunicação Oral: Vantagens e desvantagens do seguir regras, interface entre ambiente clínico e vida diária

Áreas: CVB - Comportamento Verbal, CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental

Resumo: Regras podem ser definidas como descrições verbais de uma contingência, uma vez que, se completa, indica em que situação o comportamento deve ser emitido para se obter determinada consequência. Parte considerável dos nossos comportamentos são adquiridos mediante regras, e estas podem passar a controlar também nossos comportamentos. O trabalho em questão investiga os efeitos positivos e negativos do comportamento de seguir regras. Comportamentos estes emitidos em uma situação de tratamento, ou seja, na relação terapêutica. Para tanto utilizou-se do arcabouço teórico da Psicoterapia Analítico Funcional (FAP) e da Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT).

Palavras-chave: Regras; Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT); Psicoterapia Analítico Funcional (FAP).

Autores: Yamada, Marcos Takashi (Universidade de São Paulo); Franceschini, Ana Carolina Trousdell (Universidade de São Paulo); Samelo, Mariana Januário (Universidade de São Paulo); Hunziker, Maria Helena Leite (Universidade de São Paulo); Simionatto, Camila de Aragão; Xavier, Rodrigo Nunes (Universidade de São Paulo)

Título da Comunicação Oral: O controle das consequências sobre o comportamento de apostar e dividir em um experimento de metacontingências

Áreas: AEC - Análise Experimental do Comportamento, Nenhum

Resumo: O conceito de metacontingência descreve a interação entre as contingências que mantêm os comportamentos individuais entrelaçados dos integrantes de uma prática cultural e os produtos agregados desta prática. Utilizando esta ferramenta de análise, fenômenos complexos de nível social podem ser compreendidos e testados, porém aparentemente não se tem acumulados grandes dados empíricos sobre estes fenômenos. Replicando assystematicamente um estudo publicado por Vichi, chamado "Igualdade ou desigualdade: manipulando um análogo experimental de prática cultural em laboratório", publicado em 2004. O objetivo deste trabalho foi verificar a possibilidade de modificação dos comportamentos dos integrantes de um grupo, sem manejar diretamente as respostas individuais de cada participante, manipulando apenas os resultados agregados. Trinta e quatro estudantes universitários foram divididos em quatro grupos (dois n=8 e dois n=9), expostos a uma matriz contendo fileiras com números, e colunas com cores, com sinais de + e - nas células de interseção. Foi solicitado que os participantes apostassem fichas e escolhessem uma linha da matriz. O experimentador escolheria uma coluna e a interseção entre linha e coluna determinaria se o valor da aposta seria duplicado ou dividido pela metade. Foi instruído que as apostas iniciais com fichas fossem feitas individualmente, ocorrendo de maneira coletiva a escolha da linha da matriz para aposta, a distribuição dos ganhos ou perdas entre os participantes e o valor a ser depositado na poupança. O critério para reforçamento usado pelos experimentadores foi a distribuição igual ou desigual do resultado da aposta entre os participantes. Verificou-se uma replicação dos dados do experimento original com relação ao controle da divisão dos ganhos pelo reforço e o controle do comportamento de apostar pelo reforço, sugerindo uma classe de resposta mais ampla do que a analisada anteriormente, englobando apostas e divisão. Os resultados também sugerem uma facilidade em distribuir os

ganhos proporcionalmente, independentemente das categorias planejadas, igual ou desigual. A partir deste trabalho, discute-se a manipulação experimental do reforço sob controle da distribuição dos ganhos de forma proporcional ou não proporcional entre os participantes.

Palavras-chave: metacontingências, contingências entrelaçadas, replicação assistemática

Autores: Yano, Yuristella (Cliad e UniPaulistana); Almeida, Ana Cristina (UniPaulistana); Meyer, Sonia Beatriz (USP);

Título da Comunicação Oral: UM ESTUDO SOBRE INDICADORES DE ABANDONO PSICOTERÁPICO.

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, ICS - Intervenções Comunitárias, Assuntos Sociais & Éticos

Resumo: Em situações de psicoterapia temos nos deparado com a recorrência de abandono do tratamento psicológico, em especial nos serviços-escola. Conhecer os fatores que propiciam e colaboram na manutenção desse fenômeno é muito importante, além de permitir a compreensão das variáveis envolvidas num atendimento psicoterápico eficaz. Sabemos que o abandono pode ter diversas origens, sendo uma delas, a formação deficitária do vínculo estabelecido entre terapeuta e cliente. Na tentativa de identificar possíveis indicadores de abandono realizamos um estudo por meio de análises retrospectivas de sessões de psicoterapia, conduzidas por terapeutas-estagiários de um Serviço-Escola. Dois grupos de clientes adultos foram avaliados, sendo os que abandonaram (grupo A) e os que continuaram o tratamento (grupo C). Neste estudo, foram utilizadas oito categorias para o comportamento do terapeuta e sete categorias para ambos grupos de clientes. Em seguida, foram analisadas as categorias descritas com base nas transcrições das cinco primeiras sessões de psicoterapia de cada um dos grupos e, posteriormente, comparadas. Os dados mostraram que há diferença na forma de atuação do terapeuta-estagiário em algumas categorias no início do tratamento. No grupo A, notou-se que o terapeuta-estagiário, investiga muito e continua prestando informações ao longo das sessões. Por outro lado, no grupo C, o terapeuta-estagiário, vai questionando menos ao longo das sessões, oferece orientações, conselhos e regras de forma contínua, faz mais inferências e estabelece mais relações entre os eventos. A hipótese inicial da pesquisa era que houvesse diferença entre as categorias empatia, aprovação e reprovação, uma vez que essas estariam envolvidas na formação da relação terapêutica. No entanto, não foram observadas diferenças significativas, demonstrando que provavelmente o abandono não estaria relacionado especificamente a tais categorias. Os resultados apontam na direção de que a atenção manifestada pelo terapeuta seria uma variável relevante, e essa pode ser observada em algumas das categorias. Provavelmente os clientes estão mais interessados nos possíveis feedbacks a respeito de seus problemas (categorias estabelecimento de relações e inferências) e pela prestação contínua de orientações, conselhos e regras, já nos primeiros encontros. Talvez essas categorias geram ao cliente a percepção de que seus problemas estão sendo compreendidos e, portanto, passíveis de mudança, além de terem dicas por parte do terapeuta que podem solucioná-los. Quanto as categorias do cliente não foram observadas diferenças significativas entre os grupos. Em conclusão, os dados parecem sugerir que o

abandono estaria mais relacionado ao comportamento do terapeuta e menos em relação ao comportamento do cliente.

Palavras-chave: abandono psicoterápico, relação terapêutica, serviço-escola

Painéis

Organizados em ordem alfabética, por sobrenome do PRIMEIRO AUTOR.

Autores do Painel:MÔNICA FERREIRA DA SILVA RODRIGUES (UNIARARAS)

Título do Painel: DOR CRÔNICA NA CLÍNICA COMPORTAMENTAL: ESTUDO DE CASO

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, Nenhum

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo apresentar o atendimento clínico sob enfoque da abordagem comportamental de uma cliente adulta com diagnóstico de Tenosinovite (doença que se caracteriza pela falta de espaçamento entre duas vértebras resultando em dor crônica). A mesma foi encaminhada ao serviço de psicologia pela equipe de fisioterapia que a acompanhava numa clínica-escola de uma faculdade. As queixas apresentadas no encaminhamento eram: ansiedade frente ao diagnóstico, ansiedade frente ao tratamento fisioterápico e ao prognóstico (dor crônica) irritabilidade e comportamentos de choro durante as sessões de fisioterapia e também um descontentamento e desânimo frente à nova condição física (limitações). Na triagem e avaliação psicológica, a cliente apresentava comportamentos em excesso em relação à vontade de retomar seu trabalho (encontrava-se afastada no momento), comportamentos em déficits por não apresentar repertório para desenvolver outras atividades que não estivessem relacionadas ao trabalho e comportamentos em acerto por aderir ao tratamento e compreender seu diagnóstico e prognóstico. Como a cliente sempre trabalhou fora de casa, seu comportamento-problema estava relacionado à regra de que ficar em casa desempenhando atividades do lar era sinônimo de invalidez, para a mesma, cuidar da casa e dos filhos não era algo reforçador. A cliente também apresentava muita dificuldade em responder assertivamente aos pedidos de pessoas do seu convívio social, agravando seu quadro por não conseguir colocar limites ou dizer NÃO quando necessário. Após a avaliação das contingências que estavam mantendo suas queixas, foram utilizadas técnicas comportamentais como: treino de assertividade, ensaio comportamental, modelação dos comportamentos e relaxamento adaptado às suas necessidades para adequar sua rotina e adaptá-la a nova realidade. Sendo assim, seu padrão de respostas assertivas frente às pessoas de seu convívio social aumentou significativamente, ganhou repertório de atividades diárias junto a uma reestruturação cognitiva em relação à regra sobre ficar em casa, maior controle da dor através de técnicas de relaxamento e também, passou a trabalhar como revendedora de cosméticos importados na sua própria casa ou fazendo visitas quando tinha condições para isso, respeitando seu corpo e seus limites. Hoje, a cliente ainda se encontra em atendimento mensal (frequente sessões uma vez ao mês) apenas para a manutenção de seus comportamentos, além de manter o acompanhamento médico, fisioterapêutico e aderir a outras estratégias medicamentosas e tratamentos para o controle da dor.

Autores do Painel:Sandra Mara Curci Seraphim Santos

Título do Painel: Orientação Profissional

Áreas: EDC - Educação, Nenhum

Resumo: O Programa Profissão Certa, funciona com duas vertentes, uma de Reorientação Profissional em funcionamento desde setembro do ano passado, atendendo estudantes da UEL e outra de Orientação Profissional que atende alunos em situação de primeira escolha. O Programa tem como objetivo geral minimizar a evasão acadêmica. A Orientação Profissional é desenvolvida a princípio com alunos vinculados às atividades da UEL, como por exemplo, o Projeto Adolescentes Aprendizes, programa desenvolvido pela Prefeitura de Londrina em parceria com a UEL alunos do Cursinho da UEL alunos do 3º ano do Ensino Médio do Colégio de Aplicação filhos dos servidores da UEL e posteriormente será ofertado às Escolas Estaduais de Ensino Médio, pois pretende-se oferecer o Programa ao maior número possível de alunos, não deixando de observar que o objetivo é auxiliar o aluno na tomada de decisão sobre a escolha da profissão. Durante esse tempo, pode-se perceber o quanto os alunos estão em dúvida quanto à escolha da profissão e o quanto eles tem buscado por orientação profissional. Este trabalho tem sido desenvolvido com aplicação de um Teste de Orientação Profissional (QUATI) com o objetivo de sinalizar uma área de interesse e incentivar o aluno a buscar informações sobre a mesma de modo a fazer uma escolha mais segura. Segundo Giovana Del Prette (e outros) (2008) “os testes podem acelerar etapas do processo, atendendo à demanda do adolescente que precisa escolher uma profissão com alguma rapidez para prestar vestibular. O uso do teste não pode ser indiscriminado, nem deve ser um “pacote padronizado” de intervenções”. A utilização do teste é um instrumento sinalizador e um incentivador para busca de maiores informações sobre a área de interesse. Se necessário, é proposto na seqüência um trabalho em grupo seguindo a proposta de Cynthia Borges de Moura (2001) que pode variar de quatro a oito encontros com os seguintes passos: “identificando o problema de decisão entendendo a dificuldade de decidir conhecendo um pouco de si mesmo desfazendo “mitos” sobre profissões investigando profissões olhando as profissões por outra perspectiva e analisando o futuro diante da escolha presente”. Na Orientação Profissional, aprender a tomar uma decisão pode ser entendido como resultado final de um processo de resolução de problemas.

fornece uma variedade de respostas potencialmente efetivas à situação-problema e aumenta a probabilidade de seleção da resposta mais efetiva dentre as várias alternativas.

Autores do Painel: Miyazaki, Eduardo (Universidade Estadual de Londrina (UEL) Ferreira, Renatha El Rafihi (Universidade Estadual de Londrina (UEL) Soares, Maria Rita Zoéga (Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Título do Painel: Caracterização médica-demográfica de mulheres em pós-tratamento de câncer de mama

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, Nenhum

Resumo: O câncer de mama é o tumor mais freqüente em mulheres, com altos índices de morbi-mortalidade no Brasil. Atualmente, existem várias formas eficazes de tratamento, que reduzem de forma significativa os índices de mortalidade pela doença. O diagnóstico e o tratamento do câncer de mama, entretanto, são considerados importantes estressores e aumentam a vulnerabilidade destas mulheres para outros problemas, como depressão, fadiga, ansiedade, distúrbios cognitivos, baixa auto-estima e problemas de sono. O objetivo do presente estudo foi traçar um perfil de pacientes com diagnóstico de câncer de mama (estágio I ou II) após o término do tratamento (cirurgia, radioterapia, quimioterapia). Método: Quarenta e três mulheres em pós-tratamento de câncer de mama participaram do estudo. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário para obter informações demográficas (idade, status socioeconômico) e relativas à doença e seu tratamento (situação e estágio da enfermidade, medicação, terapias, inclusive terapia oncológica atual e medicação para cuidados paliativos). Resultados: A idade das participantes variou entre 26 e 77 anos (média=57 dp=11,86) 23 (53%) tinham ensino superior completo e 7 (16%) fundamental incompleto. A maioria era casada (n=24 56%), aposentada (n=16 37%) ou empregada (n=13 30%) 49% (n=21) faziam tratamento hormonal 98% (n=42) consumiam bebidas com cafeína e 23% (n=10) utilizavam medicamentos para dormir. Uma das participantes alegou fumar e utilizava medicação para dormir 10 (23%) utilizavam remédio para dormir e consumiam bebidas com cafeína e 3 (7%) tomavam medicação para dormir e consumiam bebidas alcoólicas. Todas as mulheres que relataram tomar remédio para dormir consumiam cafeína. Discussão e conclusão: A maioria das mulheres encontrava-se na faixa etária entre 40 e 60 anos, não fazia uso de álcool ou de tabaco e possuía união estável. Uma possível explicação para que a maioria das participantes não apresentasse comportamentos de risco para a saúde (ex. fumar, ingerir álcool) pode estar associado ao fato de terem passado por uma experiência traumática (tratamento prévio de câncer) e terem recebido orientações para adotar um padrão comportamental mais saudável. Os dados obtidos permitem identificar parte das características destas pacientes, bem como os comportamentos que podem ter um impacto positivo ou negativo sobre o bem estar e o curso da doença. Estes dados podem subsidiar o delineamento de intervenções, baseadas na análise do comportamento, que auxiliem a modificar comportamentos que podem ser prejudiciais à sua saúde e qualidade de vida. Exemplos de intervenção incluem programas para modificar o comportamento de fumar, de consumir bebidas alcoólicas e desenvolver estratégias para melhorar a qualidade do sono e enfrentar de forma mais adequada o estresse associado à doença e seu tratamento.

Autores do Painel: Alencar, Eduardo (USP / Redepsi / GrupoSBF)

Título do Painel: O Uso da FAP nos processos de recrutamento e seleção de Pessoal: aplicações conceituais em um estudo de caso.

Áreas: AOC - Administração Organizacional Comportamental, TFC - Assuntos Teóricos, Filosóficos e Conceituais

Resumo: Não é de hoje que técnicas psicológicas inicialmente de uso clínico como por exemplo, os testes psicológicos, migram e/ou sofrem adaptações para as práticas

organizacionais. Neste cenário, a análise do comportamento embasada na filosofia do behaviorismo radical enquanto uma das principais abordagens teóricas da psicologia vêm conquistando cada vez mais espaço nestes campos deixando inclusive, suas contribuições técnicas. O presente trabalho apresenta através de um estudo de caso como a FAP também pensada inicialmente para prática clínica pode ajudar os psicólogos organizacionais, neste caso, especificamente nos processos de recrutamento e seleção de pessoal. Os resultados apontam que conceitos únicos desta vertente teórica, como: avaliação funcional, comportamento verbal, determinantes de comportamento, controle de estímulos e outros dão ao psicólogo organizacional a mesma segurança e propriedades de intervenção que em ambiente clínico, onde a proposta de trabalho não alcança o ambiente natural, ou seja, onde as contingências dos nossos clientes foram geradas e são provavelmente mantidas.

Autores do Painel: ALMEIDA, SANDRA (SIM) ARAUJO, MARCOS (SIM)

Título do Painel: ESQUIZOFRENIA, A CLÍNICA COMPORTAMENTAL PODE CONTRIBUIR?

Áreas: AEC - Análise Experimental do Comportamento, CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental

Resumo: O painel apresentará, uma perspectiva behaviorista radical, sobre o comportamento esquizofrênico. Tendo como base a análise experimental do comportamento, pois, através desta, pode-se avaliar cada problema comportamental, inclusive a esquizofrenia. O que pretendemos é dar, ainda que modesta, uma contribuição para a prática clínica comportamental com indivíduos esquizofrênicos não institucionalizados. Abordaremos, assim, uma perspectiva de trabalho que engloba o treino de habilidades sociais com clientes esquizofrênicos dentro do setting terapêutico, aliado ao contato do cliente com seu ambiente natural e em convívio com a sua família, com o objetivo de colaborar para o tratamento desses clientes não institucionalizados, diferentemente da prática contemporânea, pois, hoje, pelo que sabemos e pelo menos na literatura que consultamos, as abordagens se dão apenas com clientes institucionalizados. Durante o processo terapêutico pretendemos analisar, descrever e classificar as classes de comportamentos disfuncionais apresentados pelo cliente, e assim, decompondo-as em classes menores, a fim de aplicar o THS, tendo como objetivo final a generalização de habilidades sociais realizados na clínica para outros contextos da vida do cliente, ampliando, assim, o seu repertório psicossocial. Trabalharemos com a análise experimental do comportamento, a fim de explicar que o comportamento psicótico pode ser trabalhado no contexto clínico, uma vez que, para esta teoria, o comportamento psicótico é considerado, apenas, mais uma classe de comportamento do indivíduo, pois, a análise funcional possibilita ao terapeuta comportamental identificar e classificar as contingências pelas quais os comportamentos “problemas” do cliente são função, tanto no ambiente terapêutico como em seu ambiente natural. Deste modo, resolvemos buscar, junto a Del Prestte e Del Prette, subsídios para argumentar esta possibilidade de intervenção com portadores de esquizofrenia no contexto clínico, partindo do pressuposto de que o treino de habilidades sociais pode auxiliar na ampliação do repertório social e na extinção dos comportamentos bizarros e que o terapeuta, aliado ao THS, trabalhará com a análise funcional

dos comportamentos disfuncionais do cliente, para identificar a operação estabelecadora, e, assim, amenizar o sofrimento psíquico, bem como para trazer mais funcionalidade a vida do cliente, diminuindo a frequência dos comportamentos “não adaptativos”.

Autores do Painel: Almeida de Oliveira, Paula (UFSCar) Del Prette, Almir (UFSCar)

Título do Painel: Aplicações do Treinamento de Habilidades Sociais para promoção de saúde em bombeiros

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, Nenhum

Resumo: O Treinamento de Habilidades Sociais (THS) constitui um campo teórico-aplicado constituindo um método de intervenção amplamente utilizado no tratamento e prevenção de problemas relacionados a déficits na competência social. O campo do THS reúne pesquisadores interessados em recursos para superação de dificuldades interpessoais e para a promoção de interações sociais mais satisfatórias de vida comunitária como família, escola, trabalho etc. Observa-se na literatura psicológica um aumento de relatos de aplicações do THS associadas à melhoria da qualidade de vida e no desenvolvimento pessoal e profissional em contextos diversificados. Há uma série de habilidades sociais relevantes no contexto de trabalho que podem ser destacadas: resolução de conflitos interpessoais e intergrupais, expressão de sensibilidade e empatia ante as necessidades do interlocutor automotivação para o trabalho etc. Ressalta-se, então, o importante papel que as habilidades sociais ocupam na construção da qualidade de vida do trabalhador, bem como no processo de saúde e adoecimento, no caso de déficits. Desse modo, este trabalho tem por objetivo defender o uso do THS como método terapêutico para transtornos de ansiedade, depressão e uso abusivo de álcool, e como coadjuvante de atendimento para quadros de dificuldades interpessoais em uma população bastante idiossincrática. O grupo em foco neste trabalho, bombeiros, é reconhecido na literatura como em situação de risco, susceptível ao desenvolvimento de transtornos porque lidam com situações de emergência em saúde e atuam sob forte pressão. Além disso, estes profissionais classificam suas atividades como altamente estressante. Os resultados apresentados a seguir referem-se à avaliação de 303 bombeiros do estado de Minas Gerais que responderam aos inventários: Inventário de Habilidades Sociais (IHS-Del-Prette), Escalas Beck de Depressão (BDI) e Ansiedade (BAI) e Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT). Os dados encontrados neste estudo mostram que 23% da população estudada apresentaram indicadores de necessidade de treinamento em habilidades sociais. Outros indicadores apresentados revelaram que 10% relataram quadro indicativo de depressão. Em relação ao consumo de álcool 27,1% pode ser considerado dependente ou encontra-se em situação de risco de dependência. Considerando tais dados, defende-se que o THS poderia ser utilizado como recurso preventivo-protetivo para aqueles que não se situam no grupo com indicadores de atendimento e como instrumento coadjuvante no processo de apoio e tratamento para os profissionais com indicadores de atendimento médico-psicológico.

Autores do Painel: Alves, Rauni (UEL) Oliveira, Quésia (UEL) Carneiro, Luciano (UEL) Vicentin, Sílvia (UEL)

Título do Painel: Educar sob o olhar do Behaviorismo Radical: o estabelecimento de novas contingências de ensino presente no filme “O Sorriso de Monalisa”

Áreas: EDC - Educação, Nenhum

Resumo: Este trabalho teve como objetivo verificar possíveis mudanças nas contingências presentes em um contexto tradicionalista de educação através de determinados comportamentos apresentados por uma professora no filme “O Sorriso de Monalisa”. O filme se passa na década de cinquenta e mostra a história de Katherine Watson (Julia Roberts), uma professora de História da Arte que, formada na então liberal Universidade de Berkeley, na Califórnia, trabalha com um modelo de ensino baseado na Arte Moderna no “Wellesley College”. Na época, tal colégio era regido pelo modelo tradicional de educação e não aceitava as idéias modernistas que apareciam pelo mundo. Katherine, além de apresentar para suas alunas a Arte Moderna passa a questionar costumes e a cultura vigente na escola, onde as garotas eram selecionadas a partir de notas escolares e por isso consideradas as mais brilhantes jovens mulheres dos Estados Unidos da época, que se submetiam a tal educação para se transformarem em cultas esposas e responsáveis mães. A análise das possíveis contingências presentes no filme indicou que, de modo geral, as mudanças propostas pela professora, tanto em sala de aula quanto na vida das alunas, ainda que no início causassem estranheza e rejeição, foram variáveis estabelecidas de mudanças comportamentais. Durante as aulas verificou-se que a função referente ao aprendizado de “História da Arte” passa a ser exercida de maneira que os comportamentos das alunas tenham conseqüências naturais como mantenedoras. A professora se comportava em sala de aula de modo a não se apegar aos “decobras”, mas sim ao processo de criação das obras. Fora da sala de aula verificaram-se novas contingências de reforçamento para as classes de estímulos referentes à educação superior, casamento, vida social da mulher, etc. Nesse contexto é possível que a professora tenha oferecido um modelo e levado as alunas a identificarem e confrontarem as contingências culturais da época sobre a função da mulher na sociedade, fazendo com que apresentassem comportamentos diversos aos de costume, principalmente levando-as a encararem a faculdade como a possibilidade de uma profissão e o casamento não apenas como status social. Katherine ensina valores úteis para a cultura e também qual o padrão de alguns comportamentos referentes à mulher daquela época, que possivelmente seriam os comportamentos futuros daquelas meninas. Apresenta para as alunas uma visão que valoriza a produção de bens e valores sociais, a importância da ciência, além da possibilidade de assumirem outros papéis femininos, não apenas o de esposa.

Autores do Painel: Alves, Rauni (UEL) Ramos, Anna Carolina (Unifesp) Costa, Naiara Fernanda (UEL) Estanislau, Célio (UEL)

Título do Painel: A privação de sono paradoxal pós-treino prejudica a habituação a um campo aberto em ratos

Áreas: AEC - Análise Experimental do Comportamento, Nenhum

Resumo: O presente estudo tem como objetivo avaliar se o paradigma de teste-reteste no teste do campo aberto (CA) é capaz de detectar efeitos da privação de sono paradoxal (PSP), dado que existem evidências de que PSP após o treino de uma aprendizagem espacial leva a uma redução no desempenho. Tipicamente, em repetidas sessões de CA, ratos tendem a explorar menos o aparato. Vinte e três ratos foram submetidos a uma sessão de cinco minutos em um CA quadrado de madeira (120cm X 120cm X 40cm). Nas 12h seguintes, 11 ratos foram submetidos a PSP (grupo PSP): postos em plataformas (7,5cm de diâmetro) de 5cm de altura em um tanque com água (profundidade: 4cm). Os ratos restantes (grupo controle, CTL) foram submetidos ao mesmo procedimento, porém, em plataformas maiores (20cm de diâmetro). Três-quatro dias depois, todos os animais foram novamente testados no CA. As sessões de CA foram filmadas. Durante o registro comportamental, o CA foi dividido em 36 quadrados (20cm X 20cm) na tela do computador. Foram avaliadas as seguintes medidas comportamentais: número de quadrados atravessados, tempo despendido nos quadrados contornados por duas paredes e por uma parede. Os dados foram avaliados com análises de variância de duas vias para medidas repetidas com os fatores grupo (controle X privação pós-1ª sessão) e sessão (1ª X 2ª). A Anova identificou efeito da sessão ($F[1,21]=8,102$ $p<0,01$) e interação entre o grupo e a sessão ($F[1,21]=4,911$ $p<0,05$) no número de quadrados atravessados. Observou-se que o grupo PSP não mostrou redução nesta medida, diferentemente do grupo CTL (Duncan, $p<0,05$). Quanto ao tempo gasto nos quadrados contornados por duas paredes, também foi observado efeito da sessão ($F[1,21]=18,696$ $p<0,001$), mas a interação entre grupo e sessão apenas se aproximou do nível de significância ($F[1,21]=3,412$ $p=0,08$). Novamente, o grupo PSP não mostrou diferença entre as duas sessões, enquanto o grupo CTL mostrou aumento nesta medida. O tempo gasto nos quadrados contornados por uma parede mostrou apenas efeito da sessão ($F[1,21]=21,162$ $p<0,001$), sem distinguir entre CTL e PSP. Os resultados indicam um processo de habituação atravessado pelos ratos do grupo CTL, o qual não ocorreu (ou se deu em menor grau) com o grupo privado de sono após a 1ª sessão. Assim, os resultados indicam que o desempenho no CA pode ser afetado pela PSP posterior à aprendizagem.

Autores do Painel: Amaral, Leila Maria do Amaral Campos Almeida (Universidade Metodista de Piracicaba) Christovam, Ana Carolina Camargo Christovam (Universidade Federal de São Carlos)

Título do Painel: Ações do psicólogo no enfrentamento das dificuldades de inclusão do aluno com atraso no desenvolvimento

Áreas: EDC - Educação, DED - Deficiências de Desenvolvimento

Resumo: A literatura sobre educação inclusiva apresenta como necessárias condutas com um nível de generalidade que não estão possibilitando o que se espera. Esta situação exige que as diferentes interpretações sobre as condutas de interesse sejam conferidas na direção de uma compreensão hegemônica, e detalhadas em ações para permitir identificar o adequado

controle de estímulos para as condutas exigidas nas situações que objetivam a inclusão. Procurando identificar condutas de interesse na Escola que pretende a inclusão do aluno com Necessidades Educativas Especiais (NEE) e na atuação do psicólogo nessa situação, foram analisados 26 encaminhamentos feitos a um Serviço-Escola de Psicologia, com queixa relativa a aluno com atraso mental, e classificados quanto a: natureza da queixa, expectativas do professor sobre o aluno, prática pedagógica condições da escola para a inclusão e ações do psicólogo no enfrentamento da queixa. Resultados encontrados: escola se incomoda mais com os alunos que mostram dificuldades escolares vinculadas à indisciplina e aumento de violência, postergando a preocupação com a inclusão do aluno com NEE as limitações do aluno com NEE são consideradas obstáculo intransponível para o professor- não traz reforçadores e traz sensação de fracasso o professor que tenta ensinar o aluno com NEE sucumbe à exigência do cumprimento do currículo: suas tentativas em individualizar o ensino são interrompidas por contingências institucionais e padroniza o ritmo do ensino como espera pouco dos alunos com NEE usa elogios genéricos a qualquer comportamento e é permissivo com comportamentos de não estudar, não valorizando sua aprendizagem acadêmica a organização das classes, a sobrecarga de programas, a divisão em graus, o tamanho grande das turmas e a concepção vigente de currículo são incompatíveis com a diversidade das classes e a atenção ao desenvolvimento interpessoal saudável, e propiciam a manutenção de professores empenhados em identificar dificuldades acadêmicas de alunos específicos como distúrbios, e a atuar com práticas homogêneas. Como ações do psicólogo foram encontradas as de: auxiliar a escola a experimentar novas condições estruturais e funcionais Interferir na disposição e nas competências do professor para assumir outros papéis, que considerem uma relação factível entre currículo oficial e a diversidade de alunos analisar as condições da sala de aula considerando a propriedade da heterogeneidade do grupo classe e da homogeneidade na organização de grupos para permitir planejamento de condições de ensino de comportamento acadêmico a todos os alunos criar condições para o professor desenvolver habilidades de conduzir diferentes formas de interação entre os alunos.

Autores do Painel: AMARANTE, MARINA (Universidade do Sagrado Coração) TABAQUIM, Maria (Universidade do Sagrado Coração)

Título do Painel: ESTILOS PARENTAIS: UM ESTUDO ENVOLVENDO PAIS ADOTIVOS

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, Nenhum

Resumo: As recentes mudanças ocorridas na estrutura social e familiar têm se constituído fatores que incentivam a iniciativa de investigações neste domínio, em virtude dos desafios que acarretam o desempenho das funções parentais nos dias de hoje. Também os contributos teóricos da Terapia Cognitivo-Comportamental, concretamente nas áreas de estudo das relações precoces e dos estilos parentais, bem como da importância da família para o desenvolvimento e equilíbrio infanto-juvenil, vêm encorajar o crescente investimento na área de avaliação. O estabelecimento de regras e limites aos filhos tem se mostrado uma tarefa difícil para os pais e, em situação de adoção, a condição se potencializa frente ao contingente potencial disfuncional, decorrente da estrutura familiar identificada como diferenciada.

Considerando que as regras ou esquemas cognitivos são formados durante o desenvolvimento, através de estruturas feitas progressivamente das interpretações que o indivíduo faz do mundo, crenças profundamente arraigadas influenciam pensamentos automáticos e padrões distorcidos de comportamento. O presente estudo teve por objetivo investigar os estilos parentais de práticas educativas de pais com seus filhos adotivos. Participaram 15 famílias, tendo os filhos idade média de 11 anos e 4 meses, com período mínimo de convivência de 2 anos. Foi aplicado o Inventário de Estilos Parentais (GOMIDE, 2006) em cada participante das famílias (pai, mãe e filho). Os resultados apontaram maior incidência de práticas parentais com monitoria negativa, relacionada a um estilo parental de risco. Comparativamente às performances dos pais, as práticas educativas maternas foram mais comprometidas. A inconsistência de ambos os pais no manejo comportamental em relação aos filhos, possibilitou constatar a inexistência de parâmetros claros de regras que pudessem regular o comportamento da criança e estabelecer o controle por contingência, evidenciando a inconstância em punir e reforçar um mesmo tipo de conduta. Desta forma, o estudo corroborou com o pressuposto de que as práticas educativas negativas aumentam a frequência de comportamentos inadaptados da criança, na medida em que os pais também aumentam o uso de tais práticas, levando a um ciclo disfuncional, dificultando a monitoração dos pensamentos automáticos negativos, a identificação de distorções e do autocontrole pelo desenvolvimento de habilidades cognitivas e comportamentais mais apropriadas.

Autores do Painel: Andrade, Maria (Universidade Regional de Blumenau) Hennig, Francieli (Universidade Regional de Blumenau) Garcia, Ana (Universidade Regional de Blumenau) Deschamps, Tatiane (Universidade Regional de Blumenau)

Título do Painel: INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA NA PERSPECTIVA COGNITIVA-COMPORTAMENTAL EM UMA ESCOLA DE ENSINO INFANTIL DA CIDADE DE BLUMENAU-SC

Áreas: EDC - Educação, AEC - Análise Experimental do Comportamento

Resumo: O presente trabalho trata-se do relato de experiência de intervenção junto a uma escola de educação infantil. A escola referida solicitou um serviço de auxílio da psicologia, pois duas professoras de turmas de educação infantil possuíam crianças com elevadas frequências de comportamentos inadequados: não realização de atividades e ordens solicitadas pelas professoras, brigas com colegas e falta de atenção às instruções das professoras. As turmas eram compostas por cerca de 23 alunos cada, sendo que a idade das crianças variavam de 4 a 6 anos. As intervenções propostas foram baseadas nos preceitos da teoria cognitiva-comportamental. Inicialmente foi utilizado procedimentos de observação de comportamento para avaliar os comportamentos emitidos pelas crianças bem como os das professoras. Foram realizadas cerca de 12 horas de observações. Foram observados os seguintes comportamentos emitidos pelas crianças: a) correr pela sala e bater o pé na parede b) subir na mesa e no balcão c) mentir para a professora d) incomodar os colegas e) beliscões, socos e pontapés contra os colegas. Os comportamentos das professoras eram: a) chamar atenção das crianças b) não reforçar execução de atividades e comportamentos adequados das crianças c) retirar objetos das crianças d) ameaçar ação e não praticá-la. Neste sentido as

intervenções foram elaboradas com objetivo de modificar o comportamento das professoras para com as crianças e conseqüentemente o próprio comportamento das crianças. As principais intervenções foram baseadas nos seguintes itens: a) indicação e encaminhamento de certas crianças a prática desportiva b) modificação do local de armazenamento dos brinquedos e materiais da sala c) desenvolver atividades em equipes em pequenos grupos d) valorizar todas as ações pró-sociais dos alunos e de respeito às regras e aos demais colegas e) implementar um sistema de regras juntamente com os alunos f) definir juntamente com a professora o que seria ignorado e o que não poderia ser tolerado em sala de aula. Resultados significantes puderam ser observados, pois mudanças comportamentais foram emitidas constantemente pelas crianças, comportamentos pró-sociais como: a) levantar a mão para fazer uma pergunta b) seguir as regras estabelecidas pela sala c) auxiliar os colegas em atividades d) solicitar o auxílio da professora para realizar atividades e etc. Neste sentido pôde-se constatar que mudanças comportamentais foram instauradas na dinâmica e didática das professoras, porém ressalta-se que a continuidade deste trabalho é muito importante para a manutenção dos novos comportamentos.

Autores do Painel: ARAUJO, MARCOS (SIM) ALMEIDA, SANDRA (SIM)

Título do Painel: ANÁLISE FUNCIONAL DO COMPORTAMENTO VERBAL AUTOCLÍTICO NA TERAPIA COMPORTAMENTAL.

Áreas: CVB - Comportamento Verbal, AEC - Análise Experimental do Comportamento

Resumo: Este painel se propõe a estimular as observações acerca da análise do comportamento verbal autoclítico durante o processo terapêutico. Skinner descobriu durante seus experimentos em laboratório com indivíduos infra-humanos, (ratos e pombos), que a relação comportamento-organismo desenvolvida nos experimentos de Watson, precisava ser ampliada e aperfeiçoada, para que fosse possível sua aplicação em relações comportamentais mais complexas. Skinner observou que na relação estímulo-resposta de Watson e Pavlov a conseqüência causada pela ação do organismo, aumentava ou diminuía a probabilidade do mesmo evento comportamental acontecer de novo, nesse momento foi possível a solidificação do conceito de comportamento operante, que é (S-estímulo), (R-resposta), (C- conseqüência), sendo que o terceiro elo da contingência a (C-conseqüência), foi influenciada além de sua comprovação empírica nos laboratórios, pela teoria da evolução de Darwin, Skinner sempre foi evolucionista até o fim de sua vida. Apoiado nos experimentos e na teoria da evolução de Darwin na qual, diz que o ambiente seleciona as características básicas de sobrevivência de qualquer espécie, Skinner disse, "Darwin, ao insistir na continuidade das espécies, abalou a crença de que o homem, com sua habilidade de pensar, era único entre os animais." (SKINNER, 1953, pag. 65). Alguns anos após a descoberta do comportamento operante e suas aplicações com animais e humanos, Skinner apresentou a comunidade científica em 1957, as suas observações daquele que é sem dúvida, o comportamento operante mais complexo entre nossa espécie, "o comportamento verbal". Nas suas observações Skinner reforçou que o comportamento verbal era mantido e selecionado pelas mesmas leis que regem qualquer outro comportamento, porém sua observação é mais complexa porque o comportamento

verbal age indiretamente no ambiente e só é selecionado e mantido na mediação de outra pessoa como ambiente verbal. Suas causas são múltiplas, podendo ser mantidas por estímulos discriminativos verbais, não verbais e operações estabelecedoras. Existem vários tipos de operantes verbais, ex: tato, mando, intraverbal, textual, ecóico, transcritivo e autoclíticos, sendo que temos como objetivo nesse painel destacar o operante verbal autoclítico, pois este, é o único dentre os mencionados anteriormente, que tem como função, manter a atenção do ouvinte sob controle, sendo essa atenção e sua análise elementar na relação terapêutica. Comportamento verbal autoclítico pode ser classificado funcionalmente através das unidades autoclíticas, descritivas, qualificadoras, quantificadoras, manipulativas, relacionais e de composição, ou seja, o pensar e dar significado sobre o que está sendo dito, tanto pelo verbalizador (cliente) quanto pelo consequenciador (terapeuta). No processo terapêutico, o analista do comportamento é parte do ambiente verbal do cliente, identificando e classificando as funções dos comportamentos verbais, sendo que essa classificação tem como base sua função e não sua topografia. Grande parte da terapia comportamental ocorre na relação do cliente com o terapeuta e a forma como isso se dá é através da inter-relação do comportamento verbal, sendo sua análise fundamental para o sucesso do atendimento, possibilitando ao terapeuta comportamental, identificar e classificar as contingências das quais os comportamentos “problemas” do cliente são função, tanto no ambiente terapêutico como em seu ambiente natural. Esse tema está no cerne das discussões atuais, pois por muitos anos, a terapia comportamental foi rotulada como um dos principais modelos em “modificação de comportamentos”, porém como vimos inicialmente nas contribuições de Skinner, o comportamento não é tão simples nem linearmente identificado e classificado, especialmente no caso do operante verbal, sendo que atualmente com a expansão de pesquisas e modelos baseados, na análise funcional dos comportamentos verbais na prática clínica, esse estigma vem diminuindo, daí a importância em se pesquisar, como se faz a análise funcional de operantes verbais autoclíticos na terapia comportamental. O painel tem como objetivo geral apresentar exemplos do operante verbal autoclítico e suas funções, através de dados obtidos em gravações do atendimento clínico, sendo assim, utilizaremos partes da fala de um cliente que tem em seu comportamento excessos deste operante, para demonstrarmos sua importância no direcionamento das futuras intervenções. PS.Dados coletados do cliente seguem as normas éticas.

Autores do Painel: Baldan, Flávia Cajé (UFPR)

Título do Painel: CONSIDERAÇÕES SOBRE A SUPERVISÃO EM PSICOTERAPIA ANALÍTICA FUNCIONAL (FAP): ANÁLISE DO REPERTÓRIO DO TERAPEUTA.

Áreas: EAC - Ensino de Análise Comportamental, CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental

Resumo: A FAP é considerada atualmente uma estratégia promissora na área da psicologia clínica e seu diferencial é o foco no contexto da interação terapeuta-cliente (Follette e cols.

1996 Brandão e Silveira, 2004). Assim, repertórios tanto do cliente como do terapeuta estarão em jogo no processo. Tomando como foco a pessoa do terapeuta no contexto da sessão, podemos tomar este papel dividido em dois aspectos: o primeiro relaciona-se ao conhecimento teórico e tecnológico necessário para o desenvolvimento do processo. Este conhecimento também deve ser contemplado no processo de supervisão de terapeutas em formação, mas há aspectos que merecem maior atenção. O segundo aspecto que envolve a pessoa do terapeuta refere-se às suas habilidades pessoais nas relações interpessoais. Para Callaghan (2006), assim como o cliente, o terapeuta terá pontos fortes e fracos para lidar com estas mais variadas situações e precisará saber discriminar as respostas necessárias para poder prover condições de melhora para seu cliente. O autor apresenta algumas das dimensões do repertório social do terapeuta que se mostram de maior importância para a prática clínica. São as habilidades de: declaração de necessidades, comunicação bidirecional, manejo de conflitos, revelação e aproximação e expressão emocional. Durante a formação profissional do terapeuta, muitas destas questões pessoais deverão necessariamente ser levantadas e os critérios de seleção de quais deverão ser trabalhadas e aprimoradas dependerá de como elas influenciam no atendimento (Beckert, 2002). Torna-se para o terapeuta uma questão ética estar consciente de seus próprios padrões comportamentais para poder desempenhar com sucesso as tarefas propostas pela FAP. O supervisor terá a tarefa de ajudar o terapeuta a identificar também estas características pessoais do terapeuta em formação (Beckert, 2002 Callaghan, 2006). Beckert (2002) diferencia o processo de terapia do terapeuta do processo de supervisão dizendo que em ambos deverá ocorrer a análise funcional de classes de respostas emitidas pela pessoa do terapeuta em relacionamentos interpessoais. Na terapia, todos os problemas relevantes na vida da pessoa podem ser abordados, mas na supervisão serão tratados somente aqueles que terão impacto na prática clínica que é supervisionada no momento. Assim, dependendo da avaliação que supervisor e supervisionando fazem dos comportamentos do supervisionando, a relação de supervisão pode servir como um modelo de relação terapêutica com o cliente. O autor lança o conceito de Comportamentos Terapeuticamente Relevantes que serão avaliados pelo supervisor em comparação aos Comportamentos Clinicamente Relevantes a ser trabalhados na terapia, e que formam o grande esteio da FAP.

Autores do Painel: Barbarini, Érika Hansen Siebert, Graziela

Título do Painel: O Processo Terapêutico como Estratégia para Conscientização sobre o Comportamento de Automutilação.

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental

Resumo: A cliente tem 23 anos, mora com os pais, irmã (com a qual não tem bom relacionamento) e uma sobrinha de três anos namora há três anos trabalha como secretária há quatro anos. Inicialmente, a queixa relatada pela cliente era de sintomas de Transtorno do Pânico, pois havia sofrido crises recentes. No início do processo terapêutico, analisou-se que as crises sofridas pela cliente se baseavam em “crises de ansiedade” e não caracterizavam T.P. A

partir disso, a terapia foi conduzida para investigar aspectos da história de vida da cliente que pudessem revelar sobre estas crises de ansiedade. Sendo assim, descobriu-se um repertório limitado: restrito socialmente, com déficits em esquivas e de relacionamentos sociais. A cliente viveu um relacionamento com pai e mãe caracterizado por abandono, coerção, alta exigência e pouca disponibilidade de afeto conflituoso relacionamento com irmã e sobrinha, dependência constante do namorado, tentativa de automutilação (como arranhar com estilete seu braço e tomar vários comprimidos ao mesmo tempo). A vida da cliente não apresentava importantes reforçadores positivos. Considerando alguns atendimentos e a partir das contingências identificadas, hipotetizou-se que as crises de ansiedade tinham função de manipulação de situações favoráveis à ela, de modo que recebesse atenção de pessoas que considerava importantes, como namorado, mãe e colegas de trabalho e da igreja. A terapeuta conduziu o processo terapêutico com o objetivo de que a cliente se conscientizasse sobre a função da automutilação discriminasse quando as crises ocorriam e por quê e porquê se preocupava tanto com os comportamentos emitidos pela irmã. Dessa forma, a cliente apresentou resultados dessa intervenção, pois conscientizou-se que seu comportamento-problema estava em chamar a atenção do namorado (de maneira inadequada) e com isso recebia atenção dele e de outras comunidades, como igreja e trabalho discriminou que as crises ocorriam quando sentia-se ameaçada pela ausência do namorado ou por situações que considerava aversivas conscientizou-se que o comportamento da irmã a incomodava porque sentia-se responsável por suprir a ausência dela com a filha (sobrinha da cliente), tendo que muitas vezes passar pelo papel substituto da mãe e que a irmã era valorizada e aceita por seus pais (e ela, abandonada e exigida) diminuiu a frequência de tomar remédios diante das crises de ansiedade e não mais se automutilou.

Palavras chaves: Terapia Analítico-Comportamental, ansiedade, automutilação.

Autores do Painel: Barbosa, Vivian (Universidade Metodista de São Paulo) Caruso, Louise (Universidade Metodista de São Paulo)

Título do Painel: Análise de contingências de um caso atendido em uma clínica escola e uma proposta de intervenção de acompanhante terapêutico

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, Nenhum

Resumo: O acompanhamento terapêutico (AT) é um recurso clínico destinado a crianças, adolescentes, adultos, idosos, que apresentam, em determinado momento da vida, dificuldades nas relações sociais, atividades do dia a dia. O AT tem como objetivo um contato mais participativo com o cliente em sua rotina diária, na residência ou na cidade, buscando experiências construtivas tanto na relação com o acompanhante como nos espaços que a cidade oferece. O presente estudo teve como objetivo analisar as contingências de um caso atendido em uma clínica escola e posteriormente, uma proposta de intervenção de um acompanhante terapêutico. A cliente, uma mulher de 37 anos de idade, apresentava um diagnóstico de fibromialgia e um quadro de depressão, falta de aderência aos tratamentos, relato verbal escasso e medo de sair sozinha. Com a análise de contingências, identificamos

comportamentos de fuga e esquiva, comportamentos supersticiosos, auto regras e comportamentos inassertivos. Com base nos dados obtidos nesta análise de contingências, o AT poderia utilizar algumas técnicas específicas como modelagem, modelação, reforço diferencial (DRO), exposição, esvanecimento (fading) e dessensibilização sistemática, com a finalidade de promover um repertório de habilidades sociais visando modificar as contingências existentes e estabelecer novas contingências para ampliar o repertório comportamental do cliente, estimulando a essas experiências construtivas, partindo de seus próprios comportamentos e capacidade criativa, buscando alcançar uma maior autonomia e melhor qualidade de vida. Essas técnicas utilizadas como possibilidade de trabalho do AT são as mesmas utilizadas pelo terapeuta em consultório, porém os eventos são muitas vezes imaginados ou apenas relatados, o que não resulta em exposição real. A presença do AT na situação de exposição pode ser para o cliente um estímulo que elicia respondentes de conforto e segurança que podem talvez reduzir a aversividade da situação. Além disso, o AT pode obter relatos mais fidedignos da realidade do cliente, realizar intervenções mais objetivas e reforços mais imediatos em ambiente natural.

Autores do Painel: Bartholomeu, Henry (Pontifícia Universidade Católica)

Título do Painel: INVESTIGAÇÃO DE ALGUMAS VARIÁVEIS RESPONSÁVEIS PELO COMPORTAMENTO DE FUMAR DURANTE A GRAVIDEZ.

Áreas: AEC - Análise Experimental do Comportamento, CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental

Resumo: As várias pesquisas sobre o uso de drogas chamam a atenção para além dos danos que o fumar trás durante a gestação, mas ainda para a quantidade de mulheres que vem fumando durante a gestação. No entanto a maior parte dos estudos se foca no bebê deixando a mãe de lado. Ao que parece muitas mulheres param de fumar durante a gravidez, o que leva à questão: o que controla esse parar ou não de fumar? Para investigar variáveis relevantes nesse processo foram entrevistadas 23 mulheres de 20 a 49 anos, fumantes na época da gravidez. As entrevistas foram semi-estruturadas com o objetivo de identificar contingências de reforçamento positivo como possíveis variáveis predominantes no controle do comportamento. Dentre as participantes, 16 continuaram a fumar durante a gravidez e somente sete abstiveram-se. Em apenas três das participantes foi possível observar uma alteração no valor reforçador do cigarro sob controle de reforçamento positivo. A grande maioria parecia estar sob controle de reforçamento negativo vale ainda ressaltar que a diferenciação entre reforçamento negativo e positivo revelou-se importante no sentido de abrir espaço para intervenções mais detalhadas, como o manejo de contingências.

Autores do Painel: Bartholomeu, Luana Luz (Faculdade Anhanguera de Jundiaí) Cecato, Juliana Francisca (Faculdade Anhanguera de Jundiaí) Basqueira, Ana Paula

Título do Painel: Treino Discriminativo e Generalização: um estudo de caso

Áreas: AEC - Análise Experimental do Comportamento, Nenhum

Resumo: O treino discriminativo consiste em reforçar um determinado comportamento na presença de um estímulo discriminativo. O estímulo que foi associado a não ocorrência do reforço, dá-se o nome de estímulo delta. O reforço deve ser imediatamente apresentado após a emissão da resposta frente ao estímulo discriminativo, e nunca frente a um estímulo delta (MOREIRA et. al., 2007). Considerando a discriminação como um procedimento importante na análise do comportamento, este trabalho visa corroborar os conceitos de discriminação e generalização através de um experimento. O treino discriminativo consistiu em condicionar uma criança de 6 anos que tinha dificuldades em discriminar camisetas de camisas. Foi utilizado uma camiseta (estímulo discriminativo) e uma camisa (estímulo delta) e também o elogio como reforço, liberado quando a criança apontava a camiseta. O experimento foi realizado em três tentativas nas quais a ordem de apresentação das peças foi alterada. Logo após o término do treino discriminativo, iniciou-se o processo de generalização de estímulos, sendo apresentados para a criança, 6 camisetas (estímulo discriminativo) e 2 camisas (estímulo delta), em ordens alternadas e em diferentes cores e tipos, onde a criança apontou os quais ela achava que eram camisetas. Ao final do experimento, concluiu-se que o objetivo foi atingido, pois o indivíduo foi capaz de discriminar as camisetas corretamente e generalizá-las para os outros. Assim, percebeu-se a importância destas duas técnicas para o processo de aprendizagem, ou seja, a generalização facilita a intensidade de resposta apresentada pelo sujeito, dependendo do grau de semelhança com o estímulo condicionado e também, quando ocorre o condicionamento, ele não limita-se a um único estímulo. Por outro lado, a discriminação faz-se necessária, para que a criança aprenda a identificar estímulos semelhantes, observando diferenças, apurando seus sentidos e suas escolhas, definindo até mesmo suas satisfações e insatisfações, adequando-se ao ambiente em que está inserida. Com certeza, o ser humano vê-se constantemente compelido a tomar decisões e fazer escolhas, definir emoções e sentimentos, por vezes determinados e específicos e, outras vezes, generalizando, para ampliar suas necessidades individuais. O controle de estímulos passa então a fazer parte do processo de aprendizagem como um todo, pontuando uma importância psicológica prática e teórica na modificação do comportamento.

Autores do Painel: Batista, Ana Priscila (UNICENTRO)

Título do Painel: PRÁTICAS EDUCATIVAS UTILIZADAS POR PAIS ALCOOLISTAS

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, Nenhum

Resumo: As práticas educativas são definidas como estratégias específicas utilizadas pelos pais para orientar o comportamento dos filhos em diferentes contextos, sendo que estilo parental é definido como sendo o conjunto das práticas educativas parentais utilizadas. Sabe-se que o alcoolismo paterno é uma variável que pode influenciar a interação entre pais e filhos e as práticas educativas utilizadas. A partir disso, pretendeu-se investigar as práticas educativas utilizadas por pais alcoolistas. Participaram desse estudo três crianças, com idades entre 8 a 10 anos, sendo duas meninas e um menino. Os critérios para seleção dos participantes foram: 1)

ter pais que já foram submetidos a algum tratamento para o alcoolismo a partir de 2004 2) pais que faziam uso do álcool no momento 3) mães que não apresentassem problemas com o álcool 4) o pai devia morar junto ou ter co-habitado na mesma casa por um período de, no mínimo, 5 anos 5) as crianças deveriam participar de algum Programa desenvolvido pela Secretaria do Bem-Estar Social de um município no interior do Paraná, sendo que o contato com esses participantes se deu por meio da indicação de profissionais que atuam em tais Programas. Inicialmente era realizada uma entrevista com as mães para: explicação dos objetivos assinatura do termo de consentimento obtenção de dados referentes à família e aplicação do questionário CAGE, para verificar a possibilidade de problemas com o uso do álcool por parte delas. De forma individual, as crianças foram informadas de que participariam de um estudo sobre práticas educativas parentais e que teriam que responder ao Inventário de Estilos Parentais Paterno. Os resultados apontaram para índices de estilo parental negativo: -8, -8 e -17, situados num percentual de 1 a 25, interpretado como Estilo Parental de Risco. Isso indica a prevalência de práticas negativas que neutralizam ou sobrepõem às práticas positivas. As três práticas que apresentaram a mesma classificação para os três participantes referente a estilo parental de risco foram: comportamento moral, negligência e abuso físico. Os resultados desses participantes parecem apontar para uma relação entre alcoolismo paterno e estilo parental de risco. Entretanto, para uma maior confirmação da generalidade desses resultados, torna-se importante a realização de novos estudos.

Autores do Painel: Benitez, Priscila (UFSCar) Löhr, Thaise (UFSCar) Chaves, Alice (UFSCar)

Título do Painel: Uma discussão sobre procedimentos de atenção na perspectiva da Análise do Comportamento

Áreas: AEC - Análise Experimental do Comportamento, Nenhum

Resumo: Este estudo foi desenvolvido no âmbito da disciplina: “Comportamento e Cognição” do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de São Carlos. Pesquisas têm mostrado que na Análise do Comportamento o fenômeno da atenção tem gerado certa discussão, entendendo que a atenção pode ser compreendida com base no estudo de controle de estímulos, o comportamento de atentar-se para algo, pode ser tratado como sendo o controle sobre o responder que é exercido por algumas dimensões de um estímulo. Assim, a topografia da resposta pode não ser escolhida para observação e/ou que diferentes procedimentos de teste podem ser diferentemente sensíveis às diferenças no responder. Então, como desenvolver procedimentos eficientes que contemplem esta lacuna em pesquisas que abarquem o fenômeno da atenção na Análise do Comportamento? Ao refletir sobre esta questão de pesquisa, o presente estudo teve como objetivo discutir sobre procedimentos no âmbito da Análise do Comportamento que envolvam o fenômeno da atenção, a partir da revisão da literatura de estudos publicados no JABA e JEAB. Entende-se que a atenção é relevante para compreensão dos processos de aprendizagem de um modo geral, uma vez que abarca contingências subjacentes ao processo de discriminação, conforme o histórico de aprendizagem de cada indivíduo. Considerando a atenção como a relação entre determinada parte do ambiente e uma resposta, verifica-se que um organismo atenta para um

aspecto do ambiente, se a variação naquele aspecto trás alguma consequência para o seu comportamento. Para tanto, é essencial realizar uma análise sobre quais aspectos do estímulo adquirem o controle no repertório do indivíduo. Os resultados deste trabalho mostram que é necessário analisar as propriedades de estímulo que controlam o comportamento dos indivíduos para desenvolver procedimentos eficazes. Conclui-se que é necessário controlar as variáveis dos estímulos para poder verificar os tipos de propriedades do estímulo que o indivíduo está sob controle e considerar a importância da magnitude do reforço.

Autores do Painel: Bolsoni-Silva, Alessandra Loureiro, Sonia

Título do Painel: ESTUDOS DE VALIDAÇÃO E CONFIABILIDADE DO ROTEIRO DE ENTREVISTA DE HABILIDADES SOCIAIS EDUCATIVAS PARENTAIS (RE-HSE-P)

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, ICS - Intervenções Comunitárias, Assuntos Sociais & Éticos

Resumo: O contexto o estudo das habilidades sociais educativas parentais se reveste de importância por promoverem o desenvolvimento e a aprendizagem dos filhos nas situações de interação. Fazem-se necessários instrumentos que possam auxiliar nos processos de diagnóstico, entendido como a descrição funcional do caso, bem como em medidas que auxiliem a mensurar a efetividade de procedimentos de intervenção que visem aumentar habilidades sociais educativas parentais e reduzir problemas de comportamento de filhos. Objetiva-se testar as propriedades psicométricas de validade e confiabilidade de um instrumento de avaliação de HSE-P (Roteiro de Entrevista de Habilidades Sociais Educativas Parentais – RE-HSE-P) construído dentro do referencial da Análise do Comportamento e do THS, considerando na sua estrutura respostas (HSE-P), antecedentes e consequentes. Tal instrumento é um produto sistematicamente avaliado em estudos prévios, ampliado e adaptado com base nas limitações observadas nesses estudos. Procedeu-se a avaliação da confiabilidade teste-reteste e ainda ao cálculo do alfa de Cronbach. E para os estudos de validade de constructo e discriminativa foram avaliados 213 pais/mães/cuidadores por crianças em idade pré-escolar (n = 114) e no ensino fundamental (n = 98), de ambos gêneros diferenciados em sub-amostras a saber: que buscaram por grupos de intervenção deficientes auditivo e de linguagem e amostra da comunidade sem problemas. Para a validade discriminante foram conduzidas sete análises quanto à comparação entre grupos: a) procura atendimento (n = 88) x crianças da comunidade sem problemas (n = 76) b) crianças com deficiência auditiva e de linguagem (n = 46) x crianças da comunidade sem problemas (n = 76) c) crianças com deficiência auditiva (n = 27) x crianças com deficiência de linguagem (n = 19) d) crianças com problemas de comportamento nas três escalas do CBCL (n = 27) x crianças sem problemas (n = 26) e) crianças, de mães divorciadas, com problemas de comportamento nas três escalas do CBCL (n = 7) x crianças sem problemas (n = 12) f) crianças no ensino infantil (n = 114) x crianças no ensino fundamental (n = 95) g) meninos (n = 132) x meninas (n = 77). Os resultados indicaram satisfatória consistência interna e sugeriram que o RE-HSE-P mensura o que ele se propõe, no caso habilidades sociais educativas parentais, práticas parentais negativas, habilidades sociais, problemas infantis e variáveis contextuais, que foram

organizados em dois fatores: características positivas e características negativas da interação pais e filhos.

Palavras chaves: validação de instrumento, habilidades sociais, problemas de comportamento

Autores do Painel: Bordignon Luiz, Fernanda (Universidade Federal de Santa Catarina) Mitsue Kubo, Olga (Universidade Federal de Santa Catarina)

Título do Painel: Características de livros observadas por jovens ao escolherem uma obra literária para ler: resultados preliminares

Áreas: EDC - Educação, Nenhum

Resumo: O comportamento “ler” maximiza o desenvolvimento cultural dos indivíduos e, em âmbito escolar, favorece o desenvolvimento de competências relacionadas ao rendimento escolar de alunos. A aprendizagem desse comportamento envolve o manejo de variáveis que facilitem o seu desenvolvimento e aprimoramento. Foi objetivo do trabalho identificar características de livros que jovens observam ao escolherem uma obra literária para ler. Para tanto, 50 alunos da sexta-série do Ensino Fundamental, com média de 12 anos, responderam a um questionário sobre ou ocorrência do próprio comportamento de “ler obras literárias”. Desses 50 alunos, quatro participaram de uma entrevista, selecionados a partir da quantidade de livros lidos no último ano. Duas jovens (que leram maior quantidade relativa de livros) constituíram o grupo “leitura assídua” e uma jovem e um jovem (que indicaram menor quantidade relativa de livros lidos) constituíram o grupo “leitura não-assídua”. Essa entrevista foi realizada em uma biblioteca e, após cada um dos jovens escolher um livro específico, foram entrevistados sobre as características do livro que determinaram tal escolha. A partir disso, foi evidenciado que o “assunto do livro” e o “quanto os jovens conhecem sobre a obra literária” (conhecimento obtido em diferentes fontes, tais como o livro ser um best seller, ter sido produzido um filme a partir do livro ou o livro ter sido indicado por algum colega) são as características que os jovens mais observam ao escolherem uma obra literária para ler. As participantes do sexo feminino escolheram livros orientadas para “assuntos pouco relacionadas ao cotidiano”, enquanto o participante do sexo masculino escolheu uma obra literária sob controle de um assunto que gostaria de conhecer mais. As obras literárias indicadas pelos seus professores não foram indicados como livros que esses jovens escolheriam para ler e, com exceção das características da capa, as características estruturais do livro (tamanho da página, tamanho da letra etc.) são pouco observadas pelos jovens quando eles escolhem uma obra literária para ler. Aspectos estruturais provavelmente constituem estímulos importantes para certas etapas de desenvolvimento da criança, mas para jovens nessa faixa de desenvolvimento, tais aspectos não foram prioritários. A descoberta das características de livros observadas por jovens ao escolherem uma obra literária para ler constitui potenciais estímulos controladores para orientar pais e educadores em geral na indicação e seleção de obras literárias para seus filhos e alunos e, dessa forma, aumentar a frequência desse importante comportamento não só para a vida acadêmica, mas para qualquer atividade humana.

Autores do Painel: Borges, Camila Dellatorre (HCFMRP USP) Matheus, Carina Victoria C. (HCFMRP USP) Ferreira, Luciana de Campos A. (Núcleo de Saúde da Família 5 FMRP USP) de Almeida, Johannes Samuel (Núcleo de Saúde da Família 5 FMRP USP) Domingos, Maria Márcia Leite Nogueira (Núcleo de Saúde da Família 5 FMRP USP) Gorayeb, Ricardo (Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto USP)

Título do Painel: Grupo de Reeducação alimentar: intervenção comportamental na atenção primária.

Áreas: ICS - Intervenções Comunitárias, Assuntos Sociais & Éticos, CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental

Resumo: Hábitos alimentares inadequados têm sido apontados como grandes responsáveis por amplas conseqüências negativas à saúde com redução tanto na qualidade como em anos de vida e constitui-se fator de risco para doenças cardiovasculares, diabetes e obesidade. Atualmente, a alta incidência de casos destas enfermidades revela que a má alimentação se tornou um problema de saúde pública mundial. Diante deste cenário é necessário o desenvolvimento de estratégias para a instalação na sociedade de um comportamento alimentar adequado à promoção de saúde. O objetivo deste trabalho é descrever e avaliar um grupo de reeducação alimentar realizado em um Núcleo da Estratégia de Saúde da Família no município de Ribeirão Preto. A intervenção visava instrumentalizar os participantes à análise das contingências de reforçamento do comportamento alimentar, proporcionar mudança comportamental a partir de informações nutricionais e modelos mais adequados de alimentação, e assim, reduzir peso e riscos de comorbidades. O grupo constituiu-se de 13 encontros, semanais, com uma hora e meia de duração. Foi coordenado por uma psicóloga e uma agente comunitária, teve a colaboração de alunos de graduação e residentes, e a equipe contribuiu desde a divulgação à execução. Participaram 14 mulheres com idades entre 26 e 67 anos, que buscavam perda de peso e/ou melhorar os hábitos alimentares da família. Foram utilizadas técnicas como: treino de discriminação (recordatório alimentar), análise funcional, modelagem, modelação, dinâmicas de grupo e discussões sobre alimentação com material informativo, além disso, houve mensuração do peso semanalmente. Os temas trabalhados abordaram aspectos biológicos, psíquicos e sociais do comportamento alimentar. A avaliação foi composta por dados quantitativos (peso) e qualitativos (relato). Observou-se que metade das participantes concluiu o grupo e aquelas que almejavam a perda de peso tiveram redução de 2,5% a 8% do peso corporal inicial. Elas avaliaram que o grupo proporcionou informações e reflexões relevantes para uma mudança de hábitos alimentares, conseguindo discriminar melhor entre a fome e a vontade de comer. Considera-se que a intervenção obteve boa adesão (comparado ao histórico anterior da instituição) e eficácia, e os objetivos foram alcançados. Assim, observa-se a possibilidade de a Análise do Comportamento contribuir para a formação de intervenções interdisciplinares e produções de conhecimento em saúde pública com a finalidade de aumentar a probabilidade de adesão e promover a aquisição de comportamentos adequados à saúde.

Autores do Painel: BRANCO, RENATA (UFSCAR) CAMILA, CÔMODO (UFSCAR) DEL PRETTE, ALMIR (UFSCAR) DEL PRETTE, ZILDA (UFSCAR)

Título do Painel: HABILIDADES SOCIAIS NA TERCEIRA IDADE: NECESSIDADE E IMPORTÂNCIA DE UM ENFOQUE ESPECÍFICO

Áreas: TIG - Terceira Idade e Gerontologia, TFC - Assuntos Teóricos, Filosóficos e Conceituais

Resumo: A literatura aponta que a população idosa aumentou expressivamente nos últimos anos, o que vem sendo relacionado com os avanços medicinais, tecnológicos e ao maior acesso a serviços de saúde e bem-estar, bem como a mudanças sociais. Diferentes pesquisas e intervenções têm sido realizadas visando compreender e melhorar a qualidade de vida dessa população. Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo analisar o repertório social de idosos usando o Inventário de Habilidades Sociais de Idosos (IHSI-Del-Prette), versão do Inventário de Habilidades Sociais (IHS-Del-Prette) para a população acima de 60 anos. O instrumento contém 38 itens que avaliam a frequência com que os idosos emitem comportamentos socialmente habilidosos através de uma escala Likert de cinco níveis de resposta, variando de Nunca/Raramente até Sempre/Quase Sempre. Participaram desse levantamento 157 idosos, sendo 26 (16,6%) do sexo masculino e 131 (83,4%) do sexo feminino, com idades entre 60 e 92 anos. As informações coletadas foram analisadas por meio de estatística descritiva e comparadas com os dados normativos para os escores fatoriais e o escore geral, em percentis obtidos nas amostras masculina e feminina do IHS-Del-Prette. Os resultados apontam que em relação à média do Escore Global e do Fator 5 - Autocontrole da agressividade a situações aversivas, as mulheres da amostra possuem repertório de habilidades sociais abaixo da média enquanto os homens, têm um repertório muito abaixo da média. Em relação ao Fator 1 - Enfrentamento com risco, as mulheres encontram-se na média e os homens abaixo. Já em relação ao Fator 2 - Auto-afirmação na expressão de afeto positivo, os idosos do sexo masculino que estão acima da média e as idosas abaixo. Nos Fatores 3 - Conversação e desenvoltura social e 4 - Auto-exposição a desconhecidos ou a situações novas, o desempenho de ambos os sexos foi semelhante, apresentando repertório muito abaixo no primeiro fator e abaixo da média no segundo. Considerando que a maioria dos resultados indica um repertório de habilidades sociais abaixo da média, que a amostra constitui-se de idosos e o percentil utilizado para comparação provém de uma amostra de adultos jovens, discute-se situações específicas enfrentadas por essa população, com demandas diferenciadas que podem exigir repertório específico de habilidades sociais bem como a necessidade e a importância de uma análise fatorial e normas de referência para essa faixa etária. Além disso, outras análises estão sendo feitas buscando comparar essas diferenças com a estrutura fatorial do IHS-Del-Prette.

Autores do Painel: Braz, Ana Carolina (Programa de Pós-Graduação em Psicologia) Del Prette, Zilda A.P. (Programa de Pós-Graduação em Psicologia) Martins, Marjorie Regina (Curso de Graduação em Psicologia - UFSCar) Laurenti, Aline Cristina (Curso de Graduação em Psicologia - UFSCar)

Título do Painel: Avaliando os impactos de um treinamento de habilidades sociais assertivas em idosos

Áreas: ICS - Intervenções Comunitárias, Assuntos Sociais & Éticos, TIG - Terceira Idade e Gerontologia

Resumo: As habilidades sociais assertivas (HSA), fundamentadas na noção de igualdade e cidadania, voltam-se à reivindicação e a defesa de direitos violados no cotidiano. Embora necessárias ao indivíduo, em muitos casos as HSA se encontram ausentes no repertório ou apresentam-se deficitárias, o que pode ser superado por meio de programas de Treinamento de Habilidades Sociais (THS). Embora exista essa demanda, a literatura não apresenta relatos de pesquisa-intervenção cujo objetivo seja o THS em idosos para ampliar o repertório do exercício de direitos. Por outro lado, estudos indicam que exposições instrucionais não produzem ganhos aos idosos, o que ressalta a importância de intervenções que incluam, em seus procedimentos, o método vivencial bem como outras técnicas utilizadas em THS. Nesse estudo, foi avaliado o impacto de um treinamento de habilidades sociais assertivas em idosos, comparando esses resultados com um grupo placebo-fragmentado. Os participantes foram 18 idosos, sendo 16 mulheres e 2 homens, com idade média 66,42 anos ($dp=4,9$), com nível sócio-econômico entre A2 e D, que participavam de um grupo de terceira idade. Eles foram distribuídos em dois grupos: intervenção (treinamento de habilidades sociais assertivas ou GTHSA), com 11 participantes e placebo-fragmentado (GPF), com 7 participantes. Foram realizadas 10 sessões para GTHSA e também para GPF. A variável independente foi o THSA (oferecido para GTHSA) e não para GPF. Nas avaliações pré e pós intervenção foi utilizado o Inventário de Habilidades Sociais (IHS-Del-Prette), em versão adaptada aos idosos (IHSI-Del-Prette). Nessa versão do instrumento, os participantes se autoavaliavam quanto à frequência, importância e dificuldade para emitir um conjunto de habilidades sociais. Os itens do IHS-Del-Prette apresentam uma estrutura de cinco fatores: (a) F1-Enfrentamento e auto-afirmação, (b) F2- Auto-afirmação na expressão de sentimentos positivos, (c) F3- Conversação e desenvoltura social, (d) F4-Auto-exposição a desconhecidos e situações novas, e (e) F5- Autocontrole da agressividade. Os resultados indicam que GTHSA, quando comparado com GPF, apresentou melhoras estatisticamente significativas para o indicador de frequência em F1- Enfrentamento e auto-afirmação, fator cujos itens se referem às HSA, e que foram objetivos específicos do THSA realizado no estudo. Adicionalmente, os participantes avaliaram a satisfação com as sessões realizadas e GPF não apresentou diferenças nessa avaliação, indicando que os participantes não discriminaram a ausência do THSA, tampouco avaliaram suas sessões mais negativamente que os participantes de GTHSA. Isso indica que a utilização de grupo placebo-fragmentado pode ser uma alternativa a delineamentos de grupo controle em estudos de intervenção em Psicologia.

Autores do Painel: Bugliani, Maria Aparecida (HCFMRP USP) Matheus, Carina (HCFMRP USP) Cunha Netto, Jaqueline (HCFMRP USP) Gorayeb, Ricardo (Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto USP)

Título do Painel: GRUPO DE ORIENTAÇÃO DE PAIS - COMPORTAMENTO DE ADESÃO

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, EDC - Educação

Resumo: A importância da qualidade da relação entre pais-filhos no desenvolvimento das crianças tem sido comprovada em inúmeros estudos ao redor do mundo. Com a finalidade de ampliar o repertório de comportamentos adequados dos pais dirigidos aos filhos foram desenvolvidas e avaliadas diversas estratégias para o tratamento de problemas infantis. Os estudos sobre orientação de pais, baseados na análise do comportamento, mostram-se eficazes para uma ampla gama de queixas como: desobediência, agressividade e comportamento anti-social. Contudo, ainda é escassa a produção de conhecimento acerca da adesão aos programas de treinamento de pais. Este estudo pretende avaliar o grau de adesão ao Grupo de Orientação de Pais do Serviço de Psicologia do Departamento de Neurociências e Ciências do Comportamento do Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto. Para isto, quantificou-se os casos de procura espontânea ou que, após triagem, foram encaminhados ao grupo. Foram realizados entrevista inicial individual, 10 encontros semanais, com duração de duas horas, entrevista devolutiva individual. Os temas abordavam aspectos das fases do desenvolvimento, reforçamento de comportamentos adequados, extinção de inadequados, regras, limites e punições, qualidade da interação familiar, sexualidade, autoconhecimento, comunicação e estilos parentais. O grupo era parte do tratamento da criança e geralmente ocorria antes do atendimento psicoterapêutico. A intervenção grupal tem a função de sensibilizar os pais para seu papel na etiologia do problema e na sua resolução, além de fornecer informações e atividades para o treinamento de comportamentos adequados dirigidos aos filhos. No período de 2006 a 2008, verificou-se 151 casos encaminhados para o grupo. Os resultados mostraram que 30% concluíram o programa, 22% abandonaram após ter participado de pelo menos um encontro e 48% dos pais desistiram do atendimento antes mesmo de iniciá-lo. Dentre aqueles que iniciaram (n=76), 46 pais concluíram o grupo, mostrando que 58% deles aderiram. Esta porcentagem sugere bom grau de adesão ao tratamento indicando que a intervenção mostrou-se adequada às necessidades dos pais melhorando a qualidade do relacionamento entre pais e filhos, e ajudando na resolução dos problemas de comportamentos das crianças. Apesar da alta taxa de desistência, é importante ressaltar que estas ocorreram antes do início da intervenção. Isto aponta a necessidade de, durante encaminhamento, sensibilizar os pais para participarem do grupo, esclarecendo sobre seu papel na educação dos filhos. Acredita-se que para estudos futuros será importante avaliar as variáveis que influenciam na adesão ao grupo para desenvolver estratégias que aumentem a probabilidade dos pais iniciarem o tratamento e mantê-lo.

Autores do Painel: Bulhões (bolsista IC/FAPESP), Larissa Figueiredo Salmen Seixlack (Universidade Estadual Paulista/FC/Departamento de Psicologia – Bauru, SP.) Junior, Jair Lopes (Universidade Estadual Paulista/FC/Departamento de Psicologia – Bauru, SP.) Ellaro (bolsista IC/FAPESP), Amili Martins (Universidade Estadual Paulista/FC/Departamento de Psicologia – Bauru, SP.) Cippola (bolsista IC/FAPESP), Nathália Sabaine (Universidade Estadual Paulista/FC/Departamento de Psicologia – Bauru, SP.)

Título do Painel: ANÁLISE DO COMPORTAMENTO E A AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO.

Áreas: EDC - Educação, AEC - Análise Experimental do Comportamento

Resumo: Em consonância com um conjunto expressivo de mudanças registradas na Educação Básica na última década, alguns sistemas oficiais de avaliação de desempenho escolar têm concentrado ênfase na disposição de questões que permitem produzir medidas comportamentais consistentes de descritores de habilidades e de competências estimados relevantes em distintas áreas curriculares. No âmbito deste trabalho, admite-se que tais sistemas de avaliação devem controlar o planejamento e a execução de contingências de ensino relacionadas com a obtenção de tais medidas. Constata-se também o predomínio de interpretações mentalistas na proposição de vínculos entre os descritores, as competências e as respectivas contingências de ensino e avaliação. O objetivo deste trabalho consistiu em identificar e descrever características das atividades didáticas preconizadas, durante as três séries do Ensino Médio, para desenvolver repertórios admitidos como compatíveis com os descritores e as competências exigidas nos exames de avaliação previstos para o final da 3ª. série. As análises foram realizadas considerando materiais textuais da área curricular denominada Linguagem, Códigos e suas Tecnologias e a disciplina Língua Portuguesa. Foram utilizados textos que descrevem as matrizes de referência e os respectivos descritores do SAEB e do SARESP para a área e a disciplina acima mencionadas, bem como os respectivos Cadernos do Professor e do Aluno referentes às três séries do Ensino Médio. Para todos os temas selecionados, as respectivas competências, habilidades, estratégias, recursos e avaliação foram agregados em situações de aprendizagem. Enquanto unidade didática, para cada situação de aprendizagem houve a disposição seqüencial de conjunto de atividades que o professor deveria executar. Independente do tema, as atividades propostas seguem a orientação da aplicação em rede e progressiva dos conteúdos. As atividades propostas descrevem de modo incompleto contingências envolvidas no ensino e na avaliação da aprendizagem de repertórios comportamentais designados como competências e habilidades. As atividades preconizadas nos documentos oficiais parecem priorizar o estabelecimento gradual de condições favoráveis para a emissão de tais repertórios prescindindo, todavia, de instruções sobre as atividades estimadas como adequadas nos casos em que as respostas dos alunos mostrarem-se distintas das previstas ou em situações nas quais possam existir dúvidas quanto à correspondência das relações de controle de estímulo envolvidas nas respostas desejadas e naquelas efetivamente emitidas pelos alunos. Os resultados sugerem que mediações exercidas na execução das atividades propostas, mas fundamentadas em recursos conceituais e metodológicos da Análise do Comportamento, ampliariam as contribuições deste referencial teórico para programas de formação profissional continuada de professores.

Autores do Painel: Cacau de Alencar, Isabelle (UNIFOR) Oliveira Vilas Boas, Denise (UNIFOR) Costa Lima de Magalhães, Luciana (UNIFOR)

Título do Painel: A assertividade na relação parental de crianças cujos pais estão em processo judicial de separação.

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, CVB - Comportamento Verbal

Resumo: A separação dos pais é um momento em que é necessário o diálogo para que a criança perceba que ela não tem culpa do que está acontecendo, que os pais continuam a amando e que não vão abandoná-la. A proposta deste trabalho é trazer reflexões que possam auxiliar o trabalho de profissionais que estão diante dessas questões, de forma a contribuir para um a expressão de sentimentos de forma assertiva. A pesquisa foi feita com 5 participantes do sexo masculino, com idade entre 9 e 10 anos, cujos pais estavam em processo de separação ou divórcio. Após explicação do procedimento e assinatura do termo de consentimento esclarecido, foi realizado um questionário lúdico com a criança, contendo 24 questões, a serem respondidas por meio de placas coloridas. As questões estão organizadas da seguinte forma: as cinco primeiras questões são didáticas e tem por objetivo avaliar se a criança compreendeu o uso adequado das placas. As vinte questões seguintes se referem à relação parental e a assertividade nessa relação. Os dados foram analisados individualmente, de acordo com cada pergunta sendo tabuladas de forma que cada resposta caracterizada como assertiva, foi pontuada com +1, as respostas “às vezes”, foram pontuadas com 0, e as respostas inassertivas com -1, portanto, se a pontuação final for positiva a criança é assertiva, se for negativa, é inassertiva. Os resultados obtidos foram analisados quantitativa e qualitativamente, com o objetivo de trazer questionamentos e reflexões por meio de um contato mais amplo, a partir das respostas dadas pelos participantes durante a entrevista lúdica e ainda, pelo contato com estes durante o atendimento que se seguiu. Os dados mostram um percentual de 80% de déficit em assertividade na relação dessas crianças com os pais. Em relação as mães, nenhum caso de inassertividade foi apresentado, tendo um total de 20% de déficit em assertividade, entendendo como déficit uma média de até 5 pontos. 80% das crianças entrevistadas tem um relacionamento assertivo com as mães. A demanda de atendimentos clínicos infantis com queixa de separação é crescente, assim como as queixas escolares acerca do desempenho e relacionamentos dessas crianças. Esse tem sido um período em que as crianças têm encontrado dificuldades no diálogo com os pais, o que pode aumentar a probabilidade de um distanciamento ao longo das mudanças e do tempo.

Autores do Painel: CAMARGO, ANA PAULA AFONSO ALMEIDA, TALITA MENESES DE TABAQUIM, MARIA DE LOURDES MERIGHI

Título do Painel: EM BUSCA DE AVALIAÇÕES DIAGNÓSTICAS PARA O TDAH

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, Nenhum

Resumo: O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é o atual rótulo usado para denominar crianças com quaisquer problemas de desatenção, impulsividade e comportamentos denominados hiperativos, sem avaliação clínica prévia. Pessoas com TDAH apresentam prejuízo sutil, diário e persistente, com grande impacto na qualidade de vida. Caracterizado como um dos mais frequentes transtornos neuropsiquiátricos da infância, o TDAH acomete em maiores proporções sujeitos do sexo masculino. O presente estudo teve como objetivo identificar a incidência de crianças com hipóteses diagnósticas para o transtorno, encaminhadas por profissionais da saúde ou triagem psicológica, ao Grupo de Pesquisa de Diagnóstico Diferencial para TDAH. Participaram do estudo 30 sujeitos de ambos

os sexos, idade média de 8,7 anos, ingressos em Educação Infantil e séries do Ensino Fundamental. O levantamento de dados possibilitou análise por queixa, encaminhamento de especialista da saúde e hipóteses diagnósticas para comportamentos hiperativos. Os resultados demonstraram predomínio de sujeitos com idade média de 8,5 anos, 67% ascendência do sexo masculino, representando 80% da amostra maior incidência de sujeitos cursando as primeiras séries do Ensino Fundamental, 60%. Quanto às queixas, os achados baseiam-se em: 46% referido ao TDAH e comportamentos hiperativos 17%, equivalente a ausência de assimilação para regras e problemas comportamentais 20% dos encaminhamentos apontaram como queixas, comportamentos hiperativos correlacionados a problemas de aprendizagem e desatenção a desatenção somada às dificuldades escolares corresponde a 7%, e quando associada a comportamentos agressivos, equivale a 6% 3% da amostra apresentou queixa de comportamentos hiperativos associados à dificuldade escolar. Foram predominantes os encaminhamentos efetuados pela triagem psicológica representando 90%, sobrepondo os 10% efetivados por outros especialistas da saúde. Os achados mostram componentes indicados para uma avaliação de TDAH nos sujeitos: revisão de preocupações atuais, avaliação do nível de funcionamento na infância, história de vida detalhada, avaliação de história de adaptação psicossocial, diagnóstico diferencial e avaliação intelectual, de comorbidades e das funções executivas.

Autores do Painel: CAMARGO, ANA PAULA AFONSO TABAQUIM, MARIA DE LOURDES MERIGHI

Título do Painel: DOR NEUROPÁTICA POR AVC: UMA PROPOSTA DE AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA

Áreas:

Resumo: AVC – acidente vascular cerebral – é uma doença cerebrovascular, caracterizada por um distúrbio cerebral, que se instala subitamente acarretando fraqueza em um dos lados do corpo, combinado a possíveis sintomas: perda da sensibilidade, perturbações na fala, dificuldades visuais, distúrbios intelectuais e emocionais. A súbita interferência do suprimento sanguíneo bloqueia total ou parcialmente a passagem de oxigênio ocasionando lesão cerebral, mais comumente por uma das três maneiras: hemorragia, trombose cerebral ou embolia. Pesquisas apontam que os AVCs são causas mais frequentes de dor central, conceituada por lesão ou disfunção no sistema nervoso central. A dor está sempre relacionada a uma condição de mau funcionamento do corpo. Na condição crônica pode gerar estados de ansiedade, propiciando a manutenção cíclica dor – estresse – dor – estresse. Se este processo não for interrompido por mudanças adequadas, a persistência dessa alteração acarreta prejuízos na qualidade de vida. O estudo avaliou um paciente com dor constante após lesão cerebral talâmica, decorrente de AVC hemorrágico de núcleos da base esquerda, no primeiro semestre do ano de 2001. A., 55 anos, sexo masculino, ensino fundamental incompleto, divorciado, aposentado por doença, buscou tratamento psicoterapêutico cognitivo-comportamental em decorrência da dor crônica no hemicorpo contralateral à lesão, que afeta significativamente sua qualidade de vida. A ausência de diagnóstico para a sensação dolorosa permanente apontou necessidade de avaliação neuropsicológica. Os dados foram colhidos através de

entrevistas, observação direta e aplicação de instrumentos, entre eles, Breve Inventário de Dor Crônica (Brief Pain Inventory – SF) Questionário de Gradação de Dor Crônica (CPG Questionnaire) Avaliação de Sintomas e Sinais Neuropáticos (Leeds Pain Scale – Modificada) WAIS (Wechsler adult intelligence scale) Mini-Mental e Escala de Análise Visual (EAV). Os resultados demonstraram dor persistente em período superior a seis meses intensidade elevada nos episódios dolorosos, 72% interferência no desenvolvimento de atividades gerais, 54% incidência para sintomas e sinais neuropáticos, 100% e pontuação média 8 na EAV. A avaliação neuropsicológica indicou diagnóstico de dor central neuropática por lesão cerebrovascular. Procedimentos cognitivos comportamentais foram adotados, com registro sistemático de dor, associado a técnicas comportamentais de relaxamento, mudança de foco e reorganização cognitiva, para melhoria do sofrimento. Práticas contínuas e educativas do pensamento e comportamento foram importantes para a diminuição da sensação dolorosa, sentimento de valorização pessoal e crença na capacidade de ajustamento. Houve redução na intensidade dos episódios de dor equivalente a 80%.

Autores do Painel: Campos, Heloísa (Universidade de São Paulo) Debert, Paula (Universidade de São Paulo)

Título do Painel: Estabelecimento de discriminações por meio do procedimento go/no-go com estímulos compostos em pombos

Áreas: AEC - Análise Experimental do Comportamento, Nenhum

Resumo: O procedimento go/no-go com estímulos compostos tem sido empregado para o estabelecimento de discriminações condicionais e a formação de classes de estímulos equivalentes em estudos com humanos. Esse procedimento é considerado alternativo ao matching-to-sample (MTS), pois não apresenta alguns parâmetros críticos do MTS. O presente estudo pretendeu avaliar se o procedimento go/no-go com estímulos compostos estabeleceria discriminações entre estímulos compostos que compartilhavam elementos durante o treino, tendo pombos como sujeitos. Dois pombos privados de alimento foram submetidos a treinos com estímulos compostos. A emissão de respostas de bicar a tela diante dos estímulos compostos A1B1, A2B2, B1C1 e B2C2 foi conseqüenciada com alimento em esquema de intervalo variável 60 segundos. A emissão de respostas de bicar a tela na presença dos estímulos compostos A1B2, A2B1, B1C2 e B2C1 não foi seguida de conseqüência programada. Inicialmente foram apresentados oito estímulos compostos formados por pares de formas geométricas. Em cada uma das condições posteriores foi manipulado um dos seguintes parâmetros: número de relações treinadas, introdução do procedimento de recontagem do tempo de duração da tentativa como conseqüência após respostas de bicar os estímulos compostos não correlacionados com o reforço (reset), tamanho dos estímulos, esquema de reforçamento e tipo de estímulos. Discriminações entre os estímulos compostos que compartilhavam elementos foram verificadas somente quando o procedimento envolveu apresentação de quatro estímulos compostos (A1B1, A2B2, A1B2 e A2B1) formados por cores. Esses resultados indicam que o procedimento go/no-go com estímulos compostos permitiu o estabelecimento das discriminações visadas e que poderia ser empregado para testar o

estabelecimento de discriminações condicionais e formação de classes de estímulos equivalentes em sujeitos não-humanos, população com a qual o tem sido encontrada dificuldade, por meio do MTS, em demonstrar a emergência de relações condicionais.

Autores do Painel: Campos, Heloísa (Universidade de São Paulo) Micheletto, Nilza (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

Título do Painel: Relações emergentes após treino de discriminação simples em crianças

Áreas: AEC - Análise Experimental do Comportamento, Nenhum

Resumo: O repertório de leitura com compreensão foi verificado em testes de relações emergentes após o ensino de discriminações condicionais. Entretanto, alguns estudos identificaram a emergência de relações não treinadas após um treino de discriminações simples. O objetivo do presente estudo foi verificar se após um treino de discriminação simples ocorreria emergência de relações não treinadas. Os participantes foram três crianças não alfabetizadas que frequentavam um atelier de ensino. Foram selecionados após terem seus repertórios de leitura avaliados e apresentarem desempenhos inferiores a 50% de acertos nestas avaliações. O procedimento envolveu o ensino de três séries de dez palavras. Cada série foi composta de pré-teste, ensino e pós-teste de leitura e teste de relações emergentes. Em cada série, foram apresentadas dez palavras que os participantes não souberam ler no pré-teste. Cada palavra impressa era apresentada e a nomeação correta era seguida de elogio. Quando ocorria erro, a experimentadora nomeava a palavra e a criança deveria repeti-la. No treino, o participante precisou acertar a nomeação de duas palavras consecutivas para ser treinada a palavra seguinte. O treino se encerrou quando o participante acertou duas vezes consecutivas cada palavra, apresentada em ordem randômica, até que vinte nomeações corretas ocorressem. Nos testes de relações emergentes foram testadas as relações entre palavra falada e palavra impressa, palavra falada e figura, figura e figura, palavra impressa e palavra impressa, figura e palavra impressa, palavra impressa e figura e nomeação de figura. Os resultados para os três participantes mostraram que o número de tentativas empregadas no treino de leitura em cada série diminuiu ao longo das três séries e que emergiram classes de estímulos equivalentes após cada série de palavras. Esses resultados mostram que um procedimento de ensino de fácil aplicação e guiado pela preocupação de identificar maneiras eficazes de ensinar que minimizem a ocorrência de erros produziu aquisição de um repertório mais amplo do que o treinado. Para participantes não alfabetizados, um ensino que minimize a ocorrência de erros é de fundamental importância.

Autores do Painel: Campos Ribeiro, Denize (UNESP- campus Bauru) Regina Stival Ghirardini, Glaucia (UNESP- campus Bauru) Tais Carrossini, Lucia (UNESP- campus Bauru) Andrade-Lopes, Alessandra (UNESP- campus Bauru)

Título do Painel: Pesquisa e Extensão em Terapia Comportamental do Luto: atendimentos individuais e grupos terapêuticos

Áreas: AEC - Análise Experimental do Comportamento, CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental

Resumo: A Terapia Comportamental do Luto, nas modalidades individual e grupal, destaca-se como instrumento de intervenção diretiva e focal, contribuindo para minimizar os efeitos negativos da perda, principalmente, aqueles que são impeditivos da realização positiva do projeto de vida atual: culpa, evitação e outras punições positivas. O presente relato de pesquisa e de extensão tem como objetivo apresentar e avaliar a adesão dos pacientes, os procedimentos de intervenção utilizados e resultados dos atendimentos. O projeto existe há 3 anos e participaram dele 30 alunos do curso de psicologia (terapeutas) 60 pacientes em atendimento individual, 40 pacientes em atendimento grupal (13 grupos) atendidos no Centro de Psicologia Aplicada (CPA) e 187 pacientes de instituições de saúde (leito, PA e ambulatorial). Em média, os atendimentos realizados no CPA têm a duração de 8 meses (32 sessões) e os atendimentos em instituições de saúde são realizados entre 2 a 10 sessões. Os atendimentos individuais e grupais têm como foco terapêutico o luto vivido pelos pacientes, bem como a identificação e avaliação funcional de comportamentos de enfrentamento emitidos. Durante as sessões os terapeutas utilizaram de técnicas comportamentais facilitadoras para a manifestação de eventos relacionados ao relato de sofrimento pela ausência do outro e dificuldades de reorganização das atividades cotidianas. As Tarefas do Luto são apresentadas gradualmente, de acordo com as avaliações sistemáticas das sessões supervisionadas e com os princípios da Análise do Comportamento. Como resultados têm-se obtido que 10% abandonam os atendimentos no CPA, nas primeiras sessões de Entrevista Clínica Inicial e menos de 5 % das pessoas atendidas nas instituições de saúde são encaminhadas para o CPA. Os atendimentos foram avaliados pelos pacientes, terapeutas e coordenadora do projeto como positivos nos seguintes aspectos: ambiente reforçador positivo para falar sobre a perda, o que se constitui em resultado importante para aceitação da morte como realidade vigente (Tarefa 1) aquisição de repertório comportamental para falar sobre a perda com outras pessoas, sem que se produza sofrimento no outro e evoque efeitos emocionais aversivos (Tarefa 2) identificação da coexistência possível de conseqüências positivas e negativas com a ausência do outro, sem desqualificar os sentimentos de saudade e afeto (Tarefa 3) ampliação de repertório comportamental para produzir reforçadores positivos e reduzir negativos inevitáveis da morte (Tarefa 4). Em conclusão, o projeto de pesquisa e de extensão tem produzido subsídios teóricos, metodológicos e aplicados para a área da Psicologia, em especial, para a formação do Terapeuta Comportamental do Luto.

Autores do Painel: Campos Ribeiro, Denize (UNESP- campus Bauru) Turini Bolsoni-Silva, Alessandra (UNESP- campus Bauru)

Título do Painel: ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS E HABILIDADES SOCIAIS: ESTUDO DE CARACTERIZAÇÃO

Áreas: AEC - Análise Experimental do Comportamento, CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental

Resumo: Estudos apontam que o sucesso acadêmico está diretamente relacionado com a aquisição das habilidades sociais. Define-se habilidades sociais sob um aspecto descritivo englobando um conjunto de comportamentos frente às situações interpessoais. A aquisição dessas habilidades contribui para relações satisfatórias e para a saúde mental dos indivíduos. Sabe-se que estudantes universitários precisam de um apoio, pois apresentam indagações, incertezas e insegurança quando ingressam na universidade. Essa preocupação em relação ao desenvolvimento interpessoal dos universitários é essencial, pois déficits em habilidades sociais podem comprometer o desenvolvimento do indivíduo, acarretando problemas como delinquência juvenil, desajustamento escolar, suicídio, problemas conjugais, depressão. O objetivo central desse projeto de pesquisa é o de caracterizar um grupo de estudantes universitários através da identificação de dificuldades diante da descrição de seus comportamentos. Foi realizada a caracterização de 74 universitários que buscaram atendimento nos anos de 2004 a 2008 em um Centro de Psicologia Aplicada (CPA) de uma universidade pública do Estado de São Paulo. A metodologia utilizada para coleta de dados foram entrevistas semi-estruturadas e o IHS Del Prette. Como resultados, verificou-se que estes estudantes possuem dificuldades em 4 contextos de suas vidas: faculdade/trabalho amigos família e relacionamentos amorosos. Diante do contexto Faculdade/trabalho, os comportamentos que encontrados foram: “treme, trava, fica ansioso, fala pouco, bloqueia” “estuda, faz trabalho sozinho” “fica com duvidas”. Diante do contexto Família: “evita expressar opiniões” “evita expressar sentimentos negativos e positivos” “conversa pouco” “brigam”. Diante do contexto Amigos: “foge das situações de iniciar conversas, fica quieta” “briga, é agressivo” “fica quieto, não expressa opiniões” “Não procura os amigos, não faz amizades”. Diante do contexto Relacionamentos Amorosos, observou-se: “Enrola para chegar no sexo oposto, fica sem assunto” “Briga” “Expressão de opiniões, fica quieto”. A maioria dos estudantes que apresentam dificuldades/ queixas em relação à sua adaptação ao contexto interpessoal obtiveram pouco acesso a reforçadores e um maior acesso à punições positivas o que favoreceu para que os comportamentos socialmente habilidosos entrassem em extinção, pois alguns estudantes se privaram de contatos sociais, impedindo a ampliação de seu repertório comportamental. Grande parte dos estudantes da pesquisa apresentou um repertório insatisfatório no que se refere à aquisição de habilidades sociais. Foram encontrados, em geral, relatos de dificuldades/queixas em maior proporção que relatos que se referiam às reservas comportamentais. A partir desses resultados encontrados, uma intervenção seria mais eficaz, levando-se em consideração quais as dificuldades mais encontradas pelos estudantes quando ingressam a universidade. FAPESP.

Autores do Painel: Careli, Gabriel (PUC-SP) Sérgio, Tereza (PUC-SP)

Título do Painel: Distribuição de respostas produzidas durante processo de diferenciação com e sem a presença de estímulos exteroceptivos.

Áreas: AEC - Análise Experimental do Comportamento, Nenhum

Resumo: Pretendeu-se estudar, com sujeitos infra-humanos e com delineamento de operante livre, a distribuição de respostas durante o processo de diferenciação, considerando a duração

da resposta como critério de reforçamento e estabelecendo-se os limites inferior e superior da duração exigida o estudo foi feito de forma a poder comparar a distribuição de respostas quando estímulos exteroceptivos – no caso, um som - podiam ter assumido o controle sobre a dimensão duração com a distribuição quando tal controle não podia ser sistematicamente estabelecido. Foram sujeitos experimentais dois ratos machos, da raça Wistar privados de água e ingênuos experimentalmente. Os resultados indicaram que o som contribui com a produção de um responder diferenciado. Entretanto, comparações com outras pesquisas indicaram que este efeito pode ser modulado pelo tipo de estimulação exteroceptiva utilizada

Autores do Painel: Carossini, Lucia (Universidade Estadual Paulista Julio de MEsquta Filho) Violante, Romulo (Universidade Estadual Paulista Julio de MEsquta Filho) Domingos, Gustavo (Universidade Estadual Paulista Julio de MEsquta Filho) Fuzzetto, Rani (Universidade Estadual Paulista Julio de MEsquta Filho) Lopes, Alessandra (Universidade Estadual Paulista Julio de MEsquta Filho)

Título do Painel: GRUPOS DE REFLEXÃO SOBRE VIDA/MORTE, PERDAS E LUTO COM ALUNOS INICIANTEs NO CURSO DE PSICOLOGIA

Áreas: AEC - Análise Experimental do Comportamento, Nenhum

Resumo: A Psicologia da Morte, como disciplina e campo de atuação do psicólogo, reúne informações de diferentes áreas e de diferentes referenciais teórico-metodológicos da Psicologia, com o objetivo de compreender e intervir junto a temas relacionados com vida/morte, perdas e luto. A morte, como a verdade única de nossa existência, na sociedade ocidental é tema velado, subentendido e pareado a contingências aversivas. Ao longo do tempo, a morte foi mercantilizada, bem como as atitudes de despedida, de consternação e de luto. Os velórios ganharam urnas e adereços luxuosos os rituais foram banalizados pelo compromisso com a produtividade e o luto evitado. O presente relato de estudo tem como objetivo apresentar os resultados de dois grupos educativos que trazem como principal foco de reflexão a indissociabilidade vida/morte, perdas e luto. Foram formados dois grupos, cada um com doze alunos iniciantes do curso de psicologia (primeiro e segundo ano), que se reuniram durante dez semanas, durante duas horas. Cada encontro foi planejado pelos coordenadores e avaliado semanalmente. Temas discutidos nos encontros: concepções de vida/ morte, perdas e luto perdas passadas tarefas do luto a própria morte epitáfios rituais de passagem boa morte e perdas futuras. Foram utilizados como instrumentos de coletas de informações, dinâmicas de grupo, vivências e tarefas solicitadas entre um encontro e outro. Como resultado deste estudo pode-se registrar que 80% dos participantes compareceram em todos os encontros e que as tarefas solicitadas foram realizadas por cerca de 90% dos presentes. Quanto às expectativas iniciais de sensibilização e dessensibilização sobre os temas abordados, todos concordaram que foram atingidas, por meio do modo como os encontros foram conduzidos. Durante os encontros os participantes compartilharam histórias de vida, bem como identificaram limites e potencialidades comportamentais eficazes em relação a perdas e a comportamentos de enfrentamento. Os participantes avaliaram ganhos efetivos referentes a comportamentos de auto-conhecimento e auto-observação para

comportamentos de enfrentamento frente a situações aversivas. Em todos os encontros os coordenadores fizeram manejo de comportamentos de fuga e de esquiva para apresentação das tarefas e discussão dos temas, obtendo sucesso com a avaliação positiva ao final do dia. A importância dos grupos de reflexão sobre vida/morte, perdas e luto tem-se destacado no início do curso de psicologia, cumprindo a função de atividade de extensão formativa dos alunos, bem como a função de grupo de apoio para avaliação funcional sobre as mudanças decorrentes do ingresso na faculdade, em especial, no curso de psicologia

Autores do Painel: Caruso, Louise (Universidade Metodista de São Paulo) Barbosa, Vivian (Universidade Metodista de São Paulo)

Título do Painel: Levantamento de casos atendidos numa clínica escola que poderiam ter sido encaminhados para o acompanhamento terapêutico

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, Nenhum

Resumo: O acompanhante terapêutico (AT) é uma forma de atuação clínica realizada em diferentes situações e contextos, no ambiente natural do cliente. O presente estudo teve como objetivo descrever as queixas contidas nos prontuários de clientes adultos jovens e adultos de uma clínica escola durante o ano de 2007, indicando como o tratamento desses clientes poderia ser beneficiado com uma intervenção de um AT. De acordo com a literatura, o AT pode ser indicado para os mais diversos casos, dentre eles quadros psiquiátricos e déficits comportamentais e sociais do cliente. Os resultados indicaram que a maioria (67%) dos clientes apresentou demanda para o AT. Estes eram clientes com quadros psiquiátricos, algum tipo de deficiência, problemas de relacionamento e não aderência ao tratamento, sendo casos com diversas queixas, associados ou não a outras comorbidades. No que diz respeito aos possíveis benefícios do trabalho do AT, baseado na análise do comportamento, o mesmo poderia auxiliar no resgate de estímulos que perderam a função reforçadora, no que diz respeito à autoestima ou as relações interpessoais ou as relações familiares, auxiliar no desenvolvimento da autonomia, na automonitoração e modificação de hábitos alimentares, na exposição gradual de estímulos que causam ansiedade, no desenvolvimento da assertividade, na desmistificação das auto regras, na criação das regras, no auxílio das atividades cotidianas, na resolução de conflitos e na aderência ao tratamento. Concluímos que o AT, por ser realizado no ambiente natural, pode obter informações mais fidedignas sobre o cotidiano do cliente, já o ambiente do consultório pode apresentar limites para outras possibilidades para além do relato verbal e corre-se o risco do foco terapêutico ser apenas no relato que o cliente apresenta nas sessões. O cliente fornece dados sobre sua história de vida e informações sobre o seu cotidiano que o terapeuta não pode observar diretamente. Essa observação deve ocorrer no ambiente natural do cliente, podendo ser realizado por um acompanhante terapêutico.

Autores do Painel: Carvalho, Paula (Universidade Federal do Pará) Gouveia Jr, Amauri

Título do Painel: Efeitos do Clonazepam na esQUIVA inibitória no peixe dourado (*Carassius auratus*)

Áreas: AEC - Análise Experimental do Comportamento, Nenhum

Resumo: O objetivo do presente trabalho foi verificar o efeito do Clonazepam, um fármaco benzodiazepínico largamente utilizado no manejo de transtornos de ansiedade, na aprendizagem da tarefa de esQUIVA inibitória de um ambiente branco, já descrito anteriormente como aversivo para peixes desta espécie. Para tanto, foram utilizados 30 peixes da espécie *Carassius auratus* distribuídos em quatro grupos conforme a dose de fármaco (Controle n = 9, dose = 0 Experimental 1, n = 7, dose = 0,001 Experimental 2, n = 7, dose = 0,003 e Experimental 3, n = 7, dose = 0,006), administrada por via hídrica em 86 ml de água por 180 segundos. O aparato utilizado foi um aquário dividido em um de seus terços terminais por uma porta corrediça em um compartimento preto (inicial) e outro branco. Cada animal foi submetido a uma única sessão de 7 tentativas, com intervalo de 180 segundos entre si, quando o animal era mantido no compartimento preto. Após este intervalo, a porta era removida e o animal tinha até 180 segundos de exploração, sendo a latência da travessia para o compartimento branco registrada como medida de aprendizagem e término da tentativa os dados foram representados em termos de média e erro-padrão e analisados por ANOVA de duas vias seguida do teste de Bonferroni. Quanto aos resultados, a ANOVA indicou diferença estatisticamente significativa na latência entre as doses [$F(3,182)=3,915$, $p=0,01$] e entre as tentativas [$F(6,182)=4,691$, $p<0,001$], não sendo significativa na interação dos dois fatores (Tentativa e Dose) [$F(18,182)=0,572$, $p=0,916$] o teste de Bonferroni mostrou que, em relação às doses, houve uma diferença significativa da latência entre as doses de 0,003 e 0,006 e entre as tentativas 1 e 7, 2 e 7, 3 e 7, 1 e 6, 2 e 6 e 3 e 6. Nossos dados indicam que: 1) há um efeito de diminuição do valor aversivo do lado branco (ansiolítico) e 2) que este não foi capaz de impedir a aprendizagem de esQUIVA inibitória, uma vez que tal qual o grupo controle, os grupos que receberam tratamento farmacológico também aprenderam a tarefa.

Autores do Painel: Caseiro, Juliana Gomes, Flávia Sgarbosa Gorayeb, Ricardo

Título do Painel: Caracterização de Intervenção em Interconsulta Psicológica em Enfermaria: Um estudo de Caso

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, Nenhum

Resumo: Introdução: A hospitalização envolve inúmeras estimulações aversivas que dificultam a capacidade de adaptação do indivíduo, tais como procedimentos invasivos, dores frequentes e adoecimento de outras pessoas. Além disso, outros fatores podem agravar a situação como tempo de permanência no hospital e o quadro clínico associado. As respostas de enfrentamento a doença estão relacionadas ao contexto em que a pessoa está inserida e seu repertório comportamental. Assim, para intervir neste ambiente é necessário considerar todos esses aspectos. Objetivo: Descrever as intervenções utilizadas no atendimento psicológico de paciente internada em enfermaria de Nutrologia de um hospital-escola e também realizadas com a equipe de saúde e familiares da mesma e, assim, identificar mudanças promovidas em

todo o ambiente. Método: A psicologia foi solicitada pela equipe médica devido graves sintomas de depressão apresentados pela paciente, internada há cerca de 30 dias e submetida a duas cirurgias de redução intestinal sem progresso em sua recuperação. A paciente recusava sair da cama e se esquivava diante de solicitações da equipe e também de contatos sociais. Nesse contexto foi iniciado o atendimento psicológico. Resultados: Inicialmente foi realizada análise funcional dos comportamentos problema da paciente. As esquivas observadas relacionavam-se às conseqüências aversivas de sua história hospitalar. Identificou-se, no quarto da paciente, privação de estímulos reforçadores (TV, acompanhante, pessoas para estabelecer contato verbal). Foram realizadas intervenções com a equipe com o objetivo de alterar essas contingências e desenvolver empatia com relação à mesma. Modificações ocorreram: Transferência para quarto com TV, com pessoas em melhor recuperação e um familiar foi solicitado como acompanhante. Em 22 sessões de atendimento à paciente foi possível estabelecer um bom vínculo e desenvolver diversas intervenções, dentre elas: acolhimento, modelagem e modelação de comportamentos assertivos, discriminação e avaliação de conseqüências relacionadas aos comportamentos emitidos nesse ambiente. Identificou-se melhora significativa do quadro de depressão, constatado por relato da equipe e por observação da psicóloga, através da ampliação do repertório verbal, da emissão de comportamentos mais assertivos e de se expor socialmente. No entanto, após 75 dias de internação seu quadro clínico agravou-se, foi necessária nova cirurgia intestinal e a paciente faleceu. Discussão: A sistematização das intervenções possibilita a ampliação do conhecimento da área e também se configura em uma estratégia do terapeuta para analisar sua conduta.

Autores do Painel: Castelli, Ana Carolina C. (Pontifícia Universidade Católica de Campinas) Fornasin, Ariane Vicinanza (Pontifícia Universidade Católica de Campinas) Braz, Sandra Vieira (Pontifícia Universidade Católica de Campinas) Lipp, Marilda Emmanuel Novaes (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)

Título do Painel: Análise Qualitativa de Pacientes Cardíacos submetidos ao Treino de Controle da Raiva

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental

Resumo: O tratamento cognitivo-comportamental intitulado Treino de Controle da Raiva foi realizado em treze pacientes com Doença Arterial Coronariana (DAC), com oito sessões de atendimento. Os pacientes foram submetidos a avaliações psicológicas anterior ao início das sessões, após a oitava sessão e um ano após o tratamento, sendo esta última avaliação realizada com cinco participantes. Um dos testes aplicados foi o Inventário de Expressão da Raiva como Estado e Traço (Staxi) para avaliar o nível de raiva dos pacientes. A análise dos dados se baseou nos escores de raiva para fora e raiva para dentro. De acordo com os resultados do teste, na primeira avaliação verificou-se que os escores apresentados por estes pacientes no que se refere a raiva para dentro e raiva para fora demonstraram que os sentimentos de raiva eram mais reprimidos. Isto pode ser observado durante as sessões em grupo onde os pacientes tinham dificuldade ao exporem suas idéias e ao relacionar-se com

outras pessoas, tornando-se mais irritadiços e alguns extremamente raivosos. Na segunda avaliação os resultados mostraram que os pacientes se comportavam de maneira bem distinta do início, lidando com as situações de maneira um pouco mais adequada, isto é, lidando com as interações estressantes e conflitivas do dia a dia de modo mais eficaz. Nesse estágio os pacientes demonstraram já estarem utilizando as técnicas de enfrentamento (coping) ensinadas na terapia de grupo nas ocasiões que experimentavam raiva. Pode-se perceber que alguns pacientes conseguiram obter outras mudanças significativas como por exemplo perda de peso, melhoria do relacionamento familiar e aumento da auto-estima. Após um ano do término das sessões em grupo observou-se na reavaliação do teste que todas as técnicas aprendidas no Treino de Controle da Raiva foram eficazes e muitas mantidas como ferramentas para lidarem com situações do cotidiano, sendo possível constatar um menor índice nos escores de raiva para dentro e um aumento nos escores de raiva para fora, demonstrando com isso estarem expressando sua raiva de forma mais adequada do que anteriormente, melhorando a assertividade. Além disso, os pacientes talvez por lidarem melhor com a raiva conseguiram espaçar os exames médicos necessários para o acompanhamento de sua doença. Concluindo, pode-se perceber que Treino Cognitivo de Controle da Raiva foi capaz de promover no grupo, no geral, melhora no controle do impulso agressivo e no bem estar físico e emocional.

Autores do Painel: Cavaletti, Rebeca do Carmo, João

Título do Painel: Ensino de habilidades no uso de dinheiro em idosos com perda de memória

Áreas: TIG - Terceira Idade e Gerontologia, AEC - Análise Experimental do Comportamento

Resumo: A condição do idoso em nossa sociedade vem sofrendo grandes transformações. Uma dessas transformações pode ser encontrada no próprio crescimento da população idosa e no aumento na expectativa de vida. Além disso, a longevidade tem sido acompanhada de doenças crônicas. Dentro desse quadro de doenças é importante lembrar a parcela que cabe às demências. No Brasil, um estudo realizado demonstrou que a prevalência de demência varia de 1,6% entre pessoas com idade de 65 a 69 anos, e a 38,9% naquelas com idade superior a 84 anos (Herrera, Caramelli & Nitrini, 1998). Dentre as demências, destaca-se a Doença de Alzheimer (DA) que é uma doença neurodegenerativa progressiva. Essas mudanças têm chamado atenção para as condições de saúde e qualidade de vida nesse novo contexto populacional. Tendo em vista tais condições, o idoso necessita manter certo grau maior de autonomia em suas atividades diárias. Dentro desse contexto, deparamos frequentemente com atividades no dia-a-dia em que o uso de dinheiro é fundamental para garantir um bom envolvimento social como, por exemplo, nas situações de transporte público, compras, etc. Nesse sentido, o presente estudo objetiva: a) sistematizar um conjunto de testes iniciais para verificação de habilidades numéricas e de uso de dinheiro em idoso com perda inicial de memória b) a partir dos resultados obtidos com os testes, programar estratégias de ensino para estabelecimento de habilidades no uso de dinheiro c) verificar a generalização das aprendidas para situações cotidianas d) verificar se as habilidades aprendidas permanecem depois de decorrido dois meses. Participarão do estudo cinco idosos diagnosticados com DA

no estágio leve, que devem apresentar dificuldades para lidar com dinheiro no dia-a-dia e alteração na pontuação no Mini-Exame do Estado Mental, Os estímulos experimentais serão palavras ditadas, numerais impressos, figuras de notas e moedas, numerais intercalados com sinais da adição, conjunto de notas e moedas, preços impressos e notas e moedas verdadeiras. O estudo será dividido em três fases, sendo a primeira e a segunda fase para testar e estabelecer relações e habilidades necessárias para que o idoso possa manipular o dinheiro. A terceira fase consistirá na criação de uma oportunidade para que o idoso utilize o dinheiro em alguma atividade diária. Ainda, será realizado um teste de follow up dois meses após o término do estudo. É esperado que após o ensino de habilidades necessárias para a manipulação do dinheiro seja possível para o idoso a utilização dessas em situações diárias.

Autores do Painel: Cavalheiro, Mayara (Faculdade Pitágoras - Campus Metropolitana) Oliveira, Hellen (Faculdade Pitágoras - Campus Metropolitana) Leite, Adriana (Faculdade Pitágoras - Campus Metropolitana) Olini, Simone (Faculdade Pitágoras - Campus Metropolitana / Psicc)

Título do Painel: “Psicopatologia” na Análise do Comportamento: Estratégias Reforçadoras que Propiciam o Prazer no Aprendizado da Disciplina

Áreas: EAC - Ensino de Análise Comportamental, EDC - Educação

Resumo: Para a Análise do Comportamento a Psicopatologia tem como princípio o modelo de que todo o comportamento é aprendido. Tanto os comportamentos considerados patológicos quanto os comportamentos considerados saudáveis partem do princípio de aprendizagem. Desta maneira, é importante deixar claro que qualquer comportamento, seja ele adequado ou não, parte da concepção de que pode ser modificado através de procedimentos que permitam produzir novos repertórios de comportamento. Partindo dessa definição, o objetivo do presente trabalho foi levantar estratégias reforçadoras que favoreçam o aprendizado no curso de Psicologia, da disciplina de Psicopatologia na perspectiva da Análise do Comportamento, buscando uma melhora na relação professor-aluno de modo que o processo de ensino-aprendizagem se torne prazeroso através de reforço positivo e questionar o processo atual de aprendizagem, que normalmente tem sua ênfase na nota. Se somos analistas do comportamento e conhecemos os princípios de aprendizagem porque não aplicá-los? Foi realizada uma pesquisa com alunos do curso de Psicologia da Faculdade Pitágoras – Campus Metropolitana, a fim de levantar algumas estratégias que tornariam a disciplina de psicopatologia mais ilustrativa, dinâmica e prazerosa. Dentre as alternativas estavam visitas em hospitais psiquiátricos e CAPS, filmes ou novelas, palestras, documentários, outras metodologia de ensino, literatura complementar, fotos, músicas, poesias, programas de televisão, histórias em quadrinhos, entre outros. Diante dos resultados obtidos foi possível verificar que os maiores interesses nas estratégias para ilustrar as aulas são as atividades extra sala de aula como visitas a Hospitais Psiquiátricos e CAPS, apresentação de filmes, palestras e documentários. Segundo Lotufo (2005), a utilização de filmes facilita o processo de aprendizagem, tornando-o mais dinâmico, interessante e com isso, propiciaria novas formas de expor o conteúdo a ser ensinado aos alunos na disciplina de Psicopatologia. “Filmes

representam uma possibilidade boa de ensino, pois por meio de uma linguagem mais aceitável, torna mais prazeroso o aprendizado de psicopatologia que as aulas teóricas convencionais. Além disso, nem sempre pacientes com sintomas psicopatológicos específicos estão disponíveis em enfermarias e ambulatórios para as aulas práticas e evita-se o conflito ético de expor um paciente psiquiátrico a grandes grupos, durante as aulas práticas. As cenas cinematográficas não substituem a anamnese e o exame do paciente psiquiátrico, mas podem auxiliar, especialmente ao iniciante, na identificação dos principais sinais e sintomas em psiquiatria.” A pesquisa corrobora com Lotufo ao deixar claro que a utilização de filmes traria uma nova concepção de ensino nas aulas de Psicopatologia.

Autores do Painel: Chagas Brandão, Luiza (Universidade de São Paulo) Dias Lima dos Santos, Ariela (Universidade de São Paulo) Vitor da Silveira, Marcelo (Universidade de São Paulo)

Título do Painel: Efeito da exposição contígua a cores e sequências de leitura de anagramas sobre o padrão de leitura

Áreas: AEC - Análise Experimental do Comportamento, Nenhum

Resumo: O presente estudo visou testar se cores do fundo de tela, apresentadas em treinos envolvendo a leitura de anagramas de única solução em duas seqüências distintas, adquiriam controle sobre a seqüência de leitura de anagramas ambíguos. Participaram do estudo cinco estudantes universitários do curso de Engenharia da USP. A coleta foi realizada em um notebook por meio do aplicativo PowerPoint. Em todas as fases do experimento, eram apresentados anagramas de cinco letras na tela, sendo uma em cada canto e outra no centro da mesma. Os participantes eram instruídos a formar palavras utilizando todas letras do anagrama sem repetir ou pular letras. Foram realizadas três fases experimentais. Na fase de Treino, 40 anagramas distintos eram apresentados sobre um fundo de cor verde ou vermelha, a depender da seqüência em que as letras deveriam ser lidas para formar a palavra. Cada acerto era seguido pela palavra “certo” dita pelo experimentador. Nas fases seguintes (Teste I e II), todos os anagramas apresentavam duas soluções possíveis, nas duas seqüências treinadas, e nenhuma conseqüência era apresentada pelo experimentador. No Teste I, cada anagrama aparecia duas vezes, uma sobre cada cor de fundo (vermelha ou verde). O objetivo desta fase era verificar se a cor do fundo controlava a leitura dos anagramas. Na segunda fase de teste, os mesmos anagramas do Teste I apareciam uma única vez sobre um fundo branco. Os resultados dos testes indicaram que o fundo da tela não adquiriu controle sobre o responder. Esse resultado, entretanto, pode ser devido a alguns aspectos como: seqüências de leitura exigidas (uma das seqüências assemelha-se com o padrão de leitura ocidental) vocabulário dos participantes (desconhecimento de algumas palavras apresentadas) o critério de acertos exigido no treino pode ter sido insuficiente para estabelecer o padrão de leitura exigido nos testes e a forma de randomização das tentativas de teste. Por se tratar de um estudo exploratório, mais pesquisas manipulando as variáveis levantadas se mostram necessárias.

Autores do Painel: Chereguini, Paulo (Universidade Federal de São Carlos) Goyos, Celso (Departamento de Psicologia, Universidade Federal de São Carlos)

Título do Painel: COMPORTAMENTO VERBAL SOB CONTROLE DE ESTÍMULOS ENCOBERTOS EM INDIVÍDUOS COM ATRASO NO DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL: ESTUDOS EXPLORATÓRIOS

Áreas: AEC - Análise Experimental do Comportamento, CVB - Comportamento Verbal

Resumo: O presente estudo objetivou desenvolver um procedimento para estudo e análise do evento privado e, por meio deste, verificar a emergência de comportamento verbal sob controle de estímulos encobertos. Duas crianças e dois adolescentes com atraso no desenvolvimento intelectual, alunos de uma instituição especializada, foram submetidas a tarefas de escolha de acordo com o modelo. Preliminarmente foram selecionados itens comestíveis de preferência dos participantes e ensinado valor reforçador condicionado de fichas para que servissem como conseqüências ao ensino. Utilizaram-se dois conjuntos de estímulos: o conjunto A, composto por palavras ditadas o conjunto B por figuras e o conjunto A' de respostas, constituídas por palavras correspondentes aos demais conjuntos, faladas pelos participantes. Cada um dos dois primeiros conjuntos era composto por quatro estímulos. O delineamento experimental constituiu-se de: ensino das relações AB e BA', ensino e, em seguida, teste de simetria das relações arbitrárias B3B1 e B4B2, e, teste das relações A4A'2 e A3A'1. Diante das sistemáticas respostas incorretas apresentadas durante as relações B3B1 e B4B2, aplicou-se o procedimento adicional de ensino de discriminação condicional com tentativas em bloco e estratégias de ensino de retirada de S-, simetria dos blocos 1 e 2 e dicas verbais. Entretanto, se por um lado, mesmo com estas estratégias, as respostas incorretas se mantiveram, caracterizadas por instabilidade e deterioração de desempenhos por outro lado, discute-se variáveis possivelmente intervenientes, como: i. Dificuldade encontrada por pessoas com atraso no desenvolvimento intelectual ao serem expostas a tarefas de escolha de acordo com o modelo ii. Compreensão das instruções para executar a tarefa e para ter acesso às conseqüências reforçadoras iii. A utilização do computador como recurso para apresentar as tarefas iv. O tipo de estímulo e a relação de arbitrariedade entre os estímulos modelo e comparação v. Diferentes desempenhos apresentados pelos participantes frente a exposição de uma mesma condição experimental vi. Conseqüências de reforçamento vii. Critério de desempenho estabelecido em cada condição experimental e em cada procedimento adicional e viii. Interrupção na coleta de dados. Diante da discussão destas variáveis, pode-se inferir que os erros apresentados pelos participantes podem ser muito mais uma questão de procedimento do que função das dificuldades de aprendizagem. Conclui-se que apesar de não ter sido possível ensinar as relações B3B1 e B4B2, o presente estudo fornece contribuições de procedimento, e levanta questionamentos metodológicos que avançam na compreensão do ensino de comportamento verbal de estímulos encobertos por pessoas com atraso no desenvolvimento intelectual.

Palavras-chave: comportamento encoberto, escolha de acordo com o modelo e dificuldades de aprendizagem.

Autores do Painel: Clemêncio Pires de Camargo, Maria Isabel Eta Korn Malerbi, Fani (PUC-SP)

Título do Painel: O Tratamento da Esquizofrenia por Analistas do Comportamento: Uma Revisão da Literatura

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, ICS - Intervenções Comunitárias, Assuntos Sociais & Éticos

Resumo: Muitas áreas da psicologia e da psiquiatria estudam a esquizofrenia e buscam desenvolver tratamentos cada vez mais eficazes. Apesar dos avanços alcançados pela terapia comportamental nos últimos anos, há indícios de uma redução na quantidade de estudos publicados sobre a aplicação deste modelo de terapia ao paciente esquizofrênico. A presente pesquisa teve por objetivo verificar esta hipótese e identificar quais fatores contribuíram para a suposta redução. A busca envolveu 13 periódicos, entre revistas nacionais e internacionais, de 1988 a 2007. Apenas 21 artigos foram identificados, com frequências diferentes ao longo dos anos. O total de publicações nacionais foi ainda menos do que as internacionais e poucos estudos empregaram a análise funcional. A maioria das pesquisas avaliou a utilização de técnicas cognitivo-comportamentais e do treino de habilidades sociais, elegendo como principais alvos da intervenção os comportamentos sociais, delirantes e psicóticos. Diante das dificuldades enfrentadas no processo terapêutico, os analistas do comportamento devem aprimorar seu arsenal teórico e prático para alcançar sucesso no tratamento do paciente esquizofrênico.

Autores do Painel: Comodo, Camila (Universidade Federal de São Carlos) Branco, Renata (Universidade Federal de São Carlos) Del Prette, Almir (Universidade Federal de São Carlos) Del Prette, Zilda (Universidade Federal de São Carlos)

Título do Painel: Escala de Habilidades Sociais para Idosos (EHSI-Del Prette): diferenças quanto ao sexo.

Áreas: TIG - Terceira Idade e Gerontologia, Nenhum

Resumo: O expressivo aumento da população idosa, os avanços medicinais e tecnológicos, o maior acesso dessa faixa etária a serviços de saúde e mudanças sociais têm trazido foco para a população idosa. Um aspecto importante a ser considerado é a qualidade de vida dessa população, na qual se insere o estudo da socialização e das habilidades sociais. Especificamente para idosos, dada a falta de um instrumento validado no país e de referência normativa dessa população em termos de identificar comportamentos sociais, vem sendo desenvolvida a Escala de Habilidades Sociais para Idosos (EHSI-Del-Prette) bem como estudos que avaliem diferenças dentro dessa população. Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo analisar o repertório social de idosos usando a Escala de Habilidades Sociais de Idosos (EHSI-Del-Prette), uma versão do Inventário de Habilidades Sociais (IHS-Del-Prette) para a população acima de 60 anos visando estabelecer possíveis diferenças entre as habilidades sociais de idosos do sexo masculino e feminino. O instrumento em questão contém 38 itens que avaliam a frequência com que os idosos emitem comportamentos socialmente habilidosos

por meio de uma escala Likert de cinco níveis de resposta, variando de Nunca/Raramente até Sempre/Quase Sempre. Participaram desse levantamento 52 idosos retirados de um banco de dados, sendo 26 homens e 26 mulheres pareados de acordo com a idade. Essa amostra possui idosos com idade variando de 61 a 86 anos provenientes de cinco cidades da região Sudeste do país. As informações coletadas foram analisadas por meio de estatística descritiva e inferencial e comparadas com os dados normativos para os escores fatoriais e o escore geral, em percentis obtidos nas amostras masculina e feminina do IHS-Del-Prete. Os resultados apontam que não houve diferença significativa entre mulheres e homens da terceira idade para o escore geral e para todos os fatores. Apenas no item número 12 (se estou interessado(a) em uma pessoa para relacionamento sexual, consigo abordá-la para iniciar conversa) houve diferença significativa ($t = 0,273$ e $p = 0,045$), apontando que os homens têm em média mais habilidades nesse sentido. Discute-se a diferença encontrada no sentido de que esse comportamento filogeneticamente selecionado não deixa de ter uma função para a ontogênese e a cultura. Os homens idosos relatam que emitem o comportamento de abordar uma pessoa para relacionamento sexual, sendo provavelmente reforçados por isso, já as mulheres idosas não relatam esse comportamento possivelmente por serem punidas ao fazê-lo.

Autores do Painel: Cordeiro, Patrícia Motta (Universidade Estadual de Londrina (UEL) Ferreira, Renatha El Rafihi (Universidade Estadual de Londrina (UEL) Soares, Maria Rita Zoéga (Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Título do Painel: PADRÃO DE RESPOSTAS DE MULHERES EM PÓS-TRATAMENTO DE CÂNCER DE MAMA AO PITTSBURG SLEEP QUALITY (PSQI).

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, Nenhum

Resumo: O objetivo do presente estudo foi identificar, com base nas respostas ao PSQI, o padrão de sono de mulheres em pós-tratamento de câncer de mama (Estágio I ou II). Quarenta e três mulheres em pós-tratamento de câncer de mama responderam ao Questionário de Qualidade de Sono Pittsburg, composto por doze questões das quais oito foram escolhidas como relevantes para a análise. A idade da amostra variou entre 26 e 77 anos (média=57 dp=11,86) 53% (23) tinham ensino superior completo, a maioria era casada (n=24 56%). Com relação ao padrão de sono, as participantes em média demoravam 24,44 minutos para adormecer, e tinham cerca de 07h16min de sono por noite. A maior parte, 85% (n=36), das participantes acordava, pelo menos uma vez na noite. 51% (n=22) sentiam dor e/ou relataram ter sono leve ou de pouca qualidade ao menos uma vez por semana. 54% (n=23) avaliaram sua qualidade de sono como ruim e 21% (n=9) como muito ruim. 79% (n=34) relataram nunca terem tomado nenhum tipo de medicamento para dormir. O padrão de sono encontrado na presente população foi semelhante aos resultados das pesquisas de Koopman, Nouriani, Erickson, Anupindi, Butler, Bachmann, et al. (2002) Fortner et al. (2002) e Furlani e Ceolim (2006) onde ao menos 61% das participantes apresentaram problemas de sono devido à dificuldades em adormecer, despertar durante a noite, presença de sono perturbado e ocorrência de dores, além de noctúria. Conclui-se que mulheres em pós-tratamento de câncer

de mama (estágio I ou II), avaliaram seu padrão de sono como de baixa qualidade. Relataram que demoravam em adormecer e acordavam muitas vezes durante a noite, além de terem vários episódios, durante a semana, de sono leve ou de pouca qualidade. A maioria indicou não tomar nenhum tipo de medicamento para dormir. Baseado na influência que o padrão de sono pobre pode ter sobre a qualidade de vida das pessoas, em especial as que estão em pós-tratamento de câncer de mama e na escassez de pesquisas desse porte em Análise do Comportamento, justifica-se a necessidade de mais estudos nesse campo e propostas de intervenção comportamental que possam promover o bem estar e melhor qualidade de vida.

Autores do Painel: Cortez, Mariéle de Cássia Diniz (Universidade Federal de São Carlos) de Rose, Julio Cesar Coelho (Universidade Federal de São Carlos)

Título do Painel: Investigando condições sob as quais a acurácia do relato de crianças com altas taxas de correspondência entre fazer-dizer pode ser afetada

Áreas: CVB - Comportamento Verbal, AEC - Análise Experimental do Comportamento

Resumo: O presente estudo investigou o papel de diferentes “ouvintes” e os efeitos da manipulação da quantidade de pontos requeridos para a obtenção de brindes de maior preferência sobre o relato de crianças com altas taxas de correspondência entre fazer-dizer. Participaram do estudo quatro crianças com idades entre 9 e 10 anos cujos relatos de erros e acertos em uma atividade de leitura, verificados em sessões de linha de base, apresentavam altos índices de correspondência. “Fazer” consistiu em ler em voz alta uma palavra escrita no computador e “Dizer” em relatar se a leitura foi ou não correta. As sessões foram manipuladas de forma que os participantes poderiam receber no máximo dez pontos, que eram liberados apenas para relatos correspondentes de acerto. Os participantes tinham acesso ao total de pontos ganhos apenas ao final da sessão. Os pontos eram trocáveis por brindes de diferentes tipos. No entanto, o acesso aos itens de maior preferência requeria um número de pontos maior que o possível de ser obtido durante a sessão. Ao final desta, o participante relatava para três diferentes “ouvintes” (experimentador, colega ou computador), dependendo da condição experimental, o total de pontos ganhos. Em seguida, a criança deveria retirar um dos brindes disponíveis com valor correspondente à pontuação obtida na sessão ou àquela por ela relatada, exceto quando o ouvinte era o experimentador. Verificou-se, portanto, a taxa de relatos correspondentes e não correspondentes durante a sessão, durante o relato para os diferentes ouvintes e durante o momento da retirada dos brindes. Para as crianças que apresentaram distorções no relato em função das manipulações efetuadas, foram realizadas sessões de treino de correspondência e de retorno à de linha de base. Três das quatro crianças apresentaram relatos não correspondentes durante as sessões. Duas delas emitiram relatos não correspondentes para os diferentes “ouvintes”, sendo que, relatar para o colega ocasionou a maior ocorrência de relatos não correspondentes. Ambas retiraram, algumas vezes, brindes de forma não correspondente à pontuação obtida. Para os três participantes, o treino de correspondência realizado foi eficaz em restaurar os altos níveis de correspondência bem como em produzir relatos correspondentes sobre o total de pontos ganhos para os diferentes “ouvintes” e na retirada dos brindes. A manipulação da quantidade

de pontos requeridos para obter os itens preferidos e a presença de diferentes “ouvintes” mostraram-se relevantes no controle da correspondência entre fazer-dizer de crianças com taxas prévias de relatos correspondentes elevadas.

Autores do Painel: Coser, Danila Secolim (Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) Cunha, Renan Soares da (Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) Cortegoso, Ana Lucia (Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Título do Painel: Comparação de aspectos constantes no material do MEC destinado a pais e programas de ensino desenvolvidos no ProEstudo - UFSCar

Áreas: EDC - Educação, AEC - Análise Experimental do Comportamento

Resumo: O envolvimento parental com a vida escolar dos filhos pode representar um diferencial relevante na história de sucesso ou fracasso escolar das crianças. A fim de criar condições para que comportamentos de estudo adequados sejam estabelecidos o mais cedo possível na vida escolar, superando e prevenindo dificuldades escolares, são desenvolvidos materiais para formação e instrução de pais e famílias para colaboração nesse processo. O estudo tem por objetivo avaliar e comparar os aspectos constantes na cartilha desenvolvida e divulgada em 2009 pelo MEC, denominada “Acompanhem a vida escolar de seus filhos”, com os materiais desenvolvidos para utilização em programas de ensino de pais no âmbito do ProEstudo-UFSCar. Foram analisadas comportamentalmente as informações do material do MEC e os resultados preliminares indicam uma grande predominância de indicações apenas no nível de respostas dos pais, omitindo-se na grande maioria das informações divulgadas as oportunidades de repostas (antecedentes) e suas conseqüências. Foi ainda identificado a abrangência dos temas apresentados no material do MEC em relação ao conjunto de variáveis identificadas como relevantes para o favorecimento de comportamentos de estudos pela família sistematizadas no âmbito do ProEstudo-UFSCar. Os temas dos materiais foram categorizados em: Relação pais-filhos Relação pais-escolas Estudar como comportamento aprendido Local de estudo Material Escolar Procedimentos de estudos Planejamento e organização de estudos. Pode ser constatado que a abrangência de temas do material do MEC foi nula quanto à indicação de Estudar como comportamento aprendido e quanto aos procedimentos de estudos. Percebe-se, contudo, a priorização de informações quanto a Relação pais-escola, inclusive apresentando dados além dos apontados/utilizados no ProEstudo.

Autores do Painel: COSTA, EMANUELY

Título do Painel: O manejo de contingências no processo educacional

Áreas: Nenhum, Nenhum

Resumo: A Psicologia da Educação, dentro de sua evolução, tomou uma dimensão conceitual que envolve generalizações empíricas, leis, princípios, modelos, teorias, que ao longo dos anos, foram absorvidos a sua aplicação contribuindo na explicação das características e conseqüências dos processos educacionais. A emergência de um novo paradigma na Psicologia da Educação evidenciou o estudo dos processos educacionais não somente pautado no indivíduo como problema. PERINI (2003), ressalta que dentro desse paradigma cada sujeito possui sua unicidade, a qual depende de comportamentos psicológicos, comportamentos biológicos, ambiente físico e ambiente sociocultural, dentro dessa perspectiva, enfatiza a inter relações entre esses aspectos, e pontua três palavras incumbidas ao objeto de estudo da Psicologia: indivíduo, ambiente e sua interação. O que corrobora com aplicação das teorias comportamentais nessa área. A produção de conhecimento nesta direciona-se a compreensão do processo de ensino aprendizagem, assim como na implicação deste para o desenvolvimento humano. Dentro do campo situacional da Educação atual, ensinar tornou-se uma tarefa exaustiva, vivencia-se constantemente problemas sobre o viés de alunos, professores, profissionais ligados a educação. Ensinar de modo eficaz segundo Skinner é oferecer a professores e estudantes, melhores motivos para ensinar e aprender, e para fazê-lo, continua, é preciso resolver os problemas que impedem os estudantes de aprender o dobro, no mesmo intervalo de tempo e com o mesmo esforço. Com isso, busca-se por meio deste apresentar programas de organização de contingências reforçadoras para favorecer a aprendizagem, assim como para favorecer a potenciação do comportamento de aprender a aprender pautado na contribuição da Análise do Comportamento, assim como explicitar as contingências aversivas que limitam o aprendizagem. De modo a evidenciar a necessidade da confluência positiva entre família e escola, considerando a aprendizagem precorrente da interação entre organismo e ambiente. Programas menos generalistas, mas que tenham com objetivo a fundamentação de processos que focalizem a aprendizagem do aluno. E mesmo a localização da reflexão sobre a prática educacional no contexto atual.

Autores do Painel: COSTA, EMANUELY

Título do Painel: Comportamento criativo: perspectiva analítico-comportamental e práticas educativas

Áreas: TFC - Assuntos Teóricos, Filosóficos e Conceituais, EDC - Educação

Resumo: Alguns modelos interpretativos tradicionais que abordam a criatividade enfatizam como influência ao “ser ou não criativo” fatores genéticos, outros o ambiente, outros as características da personalidade do indivíduo. E no mais, inúmeros autores enfatizam a importância da relação entre diversos fatores, sejam eles, cognitivos, emocionais, físicos, ambientais, etc. Sendo assim a noção de criatividade, de um modo geral, está atrelada a originalidade, genialidade, livre-arbítrio, intencionalidade, estando comumente associada à instância internas mantenedoras do poder criativo. A explicação da criatividade por uma ciência do comportamento é vista como inadequada. A explicação usualmente confunde-se com a investigação da natureza criativa e não destaca as contingenciais em que os comportamentos criativos ocorrem. Neste aspecto, busca-se uma análise conceitual e

descritiva dos processos envolvidos no surgimento de novos comportamentos mediante a perspectiva da Análise do Comportamento através da revisão da literatura existente. Ressaltando assim a importância do ambiente e da história de reforçamento e punição do indivíduo no surgimento de novos comportamentos. Como também a extensão de estudos na área e aprimoramento da base conceitual de tais processos a prática educativa levando em conta a necessidade de atentar a supressão de contingências aversivas e limitações a comportamentos criativos e o imperativo de criação de programas proporcionadores do ensinar a pensar e o ensinar a aprender que condicionem contingências positivas para o surgimento de comportamentos criativos no processo de ensino-aprendizagem.

Autores do Painel: Costa Assis de Oliveira, Emileane (Centro Universitário de Votuporanga-UNIFEV) Stefania de Almeida, Aila (Centro Universitário de Votuporanga-UNIFEV) Simonato Barboza, Ana Letícia (Centro Universitário de Votuporanga-UNIFEV)

Título do Painel: INVESTIGAÇÃO DA EXPOSIÇÃO AO CHRONIC MILD STRESS (CMS) SOBRE O CONSUMO DE ETANOL EM RATOS

Áreas: AEC - Análise Experimental do Comportamento, Nenhum

Resumo: Modelos animais tentam mimetizar psicopatologias como a depressão e a ansiedade permitindo, posteriormente, a análise das contingências envolvidas. O Chronic Mild Stress (CMS), proposto por Willner em 1987 é utilizado em pesquisas como forma de reproduzir, em ambiente experimental, alguns sintomas da depressão. Consiste na exposição crônica dos sujeitos a um protocolo de fatores estressores moderados, o “estresse do dia a dia”, produzindo a anedonia (perda do prazer). A partir do modelo do CMS, o presente trabalho teve como objetivo investigar os efeitos da exposição crônica a estressores moderados sobre o consumo do etanol em ratos. Para tanto, foram utilizados 11 ratos machos, Wistar, experimentalmente ingênuos e com aproximadamente 5 meses no início da pesquisa. O experimento foi dividido em 3 etapas: 1º. teste de preferência (linha de base) exposição ao protocolo de estressores e 2º. teste de preferência (pós-teste). Os testes consistiam em privar os sujeitos de água por um período de 48 h, após o qual eram disponibilizados dois bebedouros simultâneos, um contendo água pura e o outro uma solução de 10% de etanol. Foram realizados 4 testes antes e depois da exposição ao protocolo de estressores. Os sujeitos foram expostos semanalmente a 13 estressores apresentados de modo alternado: inclinação de 30º da gaiola gaiola com serragem suja e molhada objeto estranho dentro da gaiola agrupamento de 2 sujeitos luz estroboscópica luz contínua privação de água e ração barulho intermitente apresentação de garrafa vazia após a privação de água diminuição da temperatura (15ºC) ração restrita após a privação e odor estranho na caixa. A apresentação do protocolo durou 6 semanas ininterruptas, caracterizando exposição crônica aos estímulos estressores. Na linha de base o consumo de água e etanol foi de 22,5 e 2,5 g e no pós-teste 29,9 e 2,7 g, respectivamente. Os dados obtidos apontam pouca alteração no consumo do álcool em sujeitos com história de exposição crônica a estressores moderados. A alta concentração de etanol da solução pode ter contribuído para que esta fosse evitada pelos sujeitos, devido ao odor acentuado da substância.

Autores do Painel: Costa Fantinato, Aline (Fundação Hermínio Ometto-UNIARARAS) Beatriz Olívio, Aline (Fundação Hermínio Ometto-UNIARARAS) Freitas, Keli (Fundação Hermínio Ometto-UNIARARAS) Cia, Fabiana (Fundação Hermínio Ometto-UNIARARAS)

Título do Painel: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

Áreas: EDC - Educação, Nenhum

Resumo: As habilidades sociais são importantes em qualquer contexto, pois contribuem no relacionamento com as pessoas. Para lidar com as barreiras e desafios do mundo de hoje, todas as pessoas precisam desenvolver articulações para viver em sociedade. Quando crianças, estamos mais facilmente abertos a aprendizagem. O treino de habilidades sociais nessa fase garante um melhor desempenho social na resolução de problemas no decorrer da vida. Sendo assim, este estudo tem como objetivo apresentar o trabalho realizado numa sala de aula de uma escola de Educação Especial. Esta sala conta com 10 crianças, sendo três meninas e sete meninos, com idade entre 13 e 16 anos. O objetivo da intervenção foi treinar as habilidades sociais e realizar orientação sexual e quanto ao uso de drogas, com crianças com necessidades educacionais especiais. Para avaliação da demanda utilizou-se de observações em ambiente natural e relatos das professoras. O trabalho foi iniciado com o estabelecimento de vínculo seguido da criação das regras. Devido à demanda da sala, foram trabalhados, além da habilidade social de autocontrole e expressividade emocional, grupos, orientação sexual e drogas. As atividades eram realizadas durante duas horas semanais. A temática habilidade social de autocontrole foi trabalhada durante três semanas e grupos durante uma semana, por meio de atividades lúdicas. Já os temas regras e orientação sexual foram realizados em dois encontros e o tema drogas foi realizado em um encontro e foram trabalhados por meio de discussões grupais. Os resultados mostraram que as regras foram assimiladas pelos alunos. Em relação à expressividade emocional, foi possível notar que ainda precisa ser trabalhada já que os alunos parecem não terem assimilado esta habilidade. Vale lembrar que, a limitação que estas crianças apresentam, pode ter contribuído para a necessidade de um maior número de atividades que reforcem esta habilidade. Sabem nomear os sentimentos e também expressá-los, embora não consigam controlar seus sentimentos. Algumas crianças sabem nomear sentimentos e quando solicitado expressá-los. Porém, tem dificuldade de controlá-los em algumas situações, por exemplo, quando sentem raiva e estão dentro da sala de aula. Na discussão sobre orientação sexual, foi necessário separar meninos e meninas, em função da visão de cada um. Pode-se concluir até o presente momento que estes alunos ainda são vistos pela sociedade e alguns educadores como incapazes em muitos comportamentos, quando na verdade exploram o mundo à maneira deles, de acordo com o ambiente em que vivem e aprendem de diferentes maneiras e que ainda se é possível instalar repertórios que contribuam ainda mais no desenvolvimento.

Autores do Painel: Costa Lima, Diego (UFSJ - Universidade Federal de São João Del-Rei) Bandeira, Marina (UFSJ - Universidade Federal de São João Del-Rei) Cerqueira de Sá, Yane (UFSJ - Universidade Federal de São João Del-Rei) Drezza Braga, Bianca (UFSJ - Universidade Federal de São João Del-Rei)

Título do Painel: AVALIAÇÃO DE HABILIDADES SOCIAIS DE ESTUDANTES DE PSICOLOGIA: COMPARAÇÃO ENTRE MEDIDAS DE OBSERVAÇÃO SISTEMÁTICA DO COMPORTAMENTO E ESCALAS DE HABILIDADES SOCIAIS E ASSERTIVIDADE

Áreas: ICS - Intervenções Comunitárias, Assuntos Sociais & Éticos, Nenhum

Resumo: Tendo em vista a importância das habilidades sociais para o desempenho adequado de diversas profissões, é necessário avaliar essas habilidades e identificar as dificuldades apresentadas pelos estudantes universitários, em sua formação profissional, em particular, no curso de psicologia. O objetivo desse estudo foi: 1. comparar estudantes de início e final de curso, em seis situações sociais filmadas, através da observação sistemática dos componentes não-verbais de duração do olhar e duração da fala 2. comparar o desempenho observado com os resultados da auto-avaliação pelo Inventário de Habilidades Sociais IHS-Del-Prette (IHS) e Escala de Assertividade de Rathus. Participaram desse estudo 75 estudantes do curso de Psicologia. Dois observadores previamente treinados fizeram a observação dos comportamentos. Obteve-se 94% de acordo inter-observadores para a duração da fala e 93% para a duração do olhar. Encontrou-se correlação entre: 1. o escore global do IHS com a duração da fala ($r = 0,28$, $p < 0,05$) e a duração do olhar ($r = 0,34$, $p < 0,01$) na situação de fazer crítica 2. o primeiro fator do IHS (enfrentamento e auto-afirmação) com a duração da fala nas situações de fazer crítica ($r = 0,27$, $p < 0,05$), recusar um pedido abusivo ($r = 0,25$, $p < 0,05$) e defender seus direitos ($r = 0,24$, $p < 0,05$) 3. O segundo fator do IHS (expressão de afeto positivo) com a duração do olhar na situação de fazer crítica ($r = 0,35$, $p < 0,01$) 4. O quarto fator do IHS (auto-exposição a desconhecidos e situações novas) com a duração do olhar nas situações de fazer elogio ($r = 0,30$, $p < 0,01$) e recusar a um pedido abusivo ($r = 0,23$, $p < 0,05$) 5. o escore global da Escala de Assertividade de Rathus com a duração do olhar nas situações de fazer elogio ($r = 0,30$, $p < 0,01$) e de fazer crítica ($r = 0,32$, $p < 0,01$) e 6. os 20 itens da Escala de Rathus com a duração do olhar nas situações de fazer elogio ($r = 0,31$, $p < 0,01$), fazer crítica ($r = 0,35$, $p < 0,01$), receber crítica ($r = 0,23$, $p < 0,05$) e defender seus direitos ($r = 0,24$, $p < 0,05$). Os estudantes em final de curso apresentaram maior duração do olhar do que os estudantes do início do curso ($p < 0,05$) em situações de fazer elogio, fazer crítica e receber elogio. Houve convergência dos resultados de observação e de auto-avaliação, para as situações acima descritas.

Autores do Painel: Costa Lima de Magalhães, Luciana (UNIFOR) Vilas Boas, Denise (UNIFOR) Cacao de Alencar, Isabelle (UNIFOR)

Título do Painel: Comportamento de estudo: uma análise a partir de contingências parentais

Áreas: EDC - Educação, Nenhum

Resumo: Estudos recentes apontam para contingências familiares que favorecem a emissão do comportamento de estudo pela criança, enfatizando o efeito positivo do envolvimento dos pais na vida acadêmica dos filhos. A presente pesquisa objetivou investigar as diversas variáveis relacionadas ao comportamento de estudar da criança, focando as práticas educativas utilizadas pelos pais e o envolvimento destes em atividades escolares. Foram convidados a participar da pesquisa os pais de alunos do 2º ano do Ensino Fundamental I de uma escola particular de Fortaleza. Destes pais, destacou-se a mãe de M. para a realização de um estudo de caso. M. apresenta dificuldade na leitura e um desempenho escolar oscilante, tendo cursado o 1º ano por duas vezes. A principal queixa relatada por sua mãe foi devido ao seu “gênio forte” e preguiça em sentar-se à mesa para estudar. Foram utilizados o Inventário de Recursos do Ambiente Familiar (RAF) - para delimitar os recursos presentes no ambiente familiar e o grau de envolvimento dos pais em atividades com a filha – e entrevista semi-estruturada com 8 questões abertas sobre as contingências de estudo da criança e 18 questões referentes às práticas educativas parentais. Os dados obtidos com o inventário foram analisados de forma quantitativa e qualitativa, demonstrando um bom envolvimento entre a família, principalmente entre mãe e filha e boa quantidade de recursos a disposição da criança, inclusive brinquedos que incentivam o desenvolvimento. Cabendo ressaltar que com este instrumento foi possível ver que há poucos livros e revistas na casa, havendo livros infantis e histórias bíblicas para criança em maior quantidade para incentivar a leitura em M., porém os pais não são modelos para a filha. A entrevista permitiu analisar de que forma os pais se posicionam em relação aos estudos da filha e em diversas situações cotidianas, sendo possível investigar contingências favorecedoras ao comportamento de estudo, bem como aqueles fatores que dificultam o processo, avaliando também em termos de práticas educativas coercitivas ou não-coercitivas. Desta forma, embora haja envolvimento dos pais na vida acadêmica da filha, a aprendizagem de M. estava sendo prejudicada devido a uma rotina inadequada para o estudo, bem como a ausência de regras claras para a criança, sendo estas permissivas em muitas situações e rígidas no momento do estudo, sendo este agravado pelo uso de práticas coercitivas, tais como o uso de ameaças de punição e privação de reforçadores.

Autores do Painel: Cunha, Kainara (PUC Campinas) Di Nucci, Sofia (PUC Campinas)

Título do Painel: Desenvolvendo repertório de adesão ao tratamento em psicótico

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, Nenhum

Resumo: A adesão interfere na demonstração da eficácia de um tratamento. Considerando especificamente a adesão na esquizofrenia, Rosa e Elkis (2007), ressaltam que a falha na adesão é um dos principais determinantes do prognóstico, aumentando significamente a chance de recaída, de re-hospitalização e a duração das readmissões. Portanto, é de suma importância que no tratamento sejam enfocados os aspectos psicológicos: individuais e familiares, cognitivos, culturais e relacionais com a finalidade de contribuir para sua eficácia. Este quadro pode ser observado na cliente “M”, 28 anos, que apresenta grande dificuldade de aderência ao tratamento, possuindo um histórico de recaídas e internações. Em processo terapêutico, têm-se trabalhado com “M” a adesão ao plano de tratamento, através do

reforçamento diferencial das respostas de freqüentar o CAPS, vir às sessões de psicoterapia e tomar a medicação. Outros objetivos trabalhados incluem conquista de maior autonomia e independência, desenvolver a capacidade de discriminar, reconhecer e lidar com diferentes sensações e sentimentos, promover manifestação de afetividade associada a mudanças no padrão de comportamento resultando em melhora de qualidade de vida e na adaptação social.

Autores do Painei: Curado, Fabiana Teixeira, Juciara Moreira, Lauriane Pahim, Marília Maciel, João

Título do Painei: TRANSTORNO DO HUMOR BIPOLAR: REFLEXÕES SOBRE SUPORTE PSICOLÓGICO GRUPAL PELA PERSPECTIVA DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, Nenhum

Resumo: Diante da percepção, através da prática clínica, da significativa demanda de pessoas diagnosticadas na cidade de Palmas – TO com Transtorno do Humor Bipolar (THB), idealizou-se uma proposta de atendimento psicológico grupal. O objetivo deste estudo foi explorar teoricamente acerca de possibilidades de atendimento grupal direcionadas às pessoas com Transtorno do Humor Bipolar, embasando-se pela perspectiva da Análise do Comportamento. Nesse transtorno ocorre uma perturbação do humor, que oscila entre a mania ou hipomania (elevação do humor e aumento de energia e atividade) e a depressão (rebaixamento de humor e diminuição de energia e atividade). Essa classificação é importante para que se possa compreender que existem diversas pessoas apresentando um conjunto de comportamentos semelhantes, nomeada de bipolares. Contudo, como qualquer análise comportamental que se faça, tais comportamentos são fruto do contexto, e é a partir desse olhar que deve-se pautar qualquer teorização e intervenção para as pessoas diagnosticadas com THB. Nascemos carregados de características genéticas que influenciarão no nosso modo de ser, porém tão importante quanto a genética é a interação do organismo com o meio em que vive, sendo essa combinação que faz o indivíduo. Na atualidade, a influência ambiental natural está potencializada por meio de grandes cargas de estímulos e novidades decorrentes da aceleração da sociedade, permeada pelos avanços tecnológicos e pelas exigências progressivas do mundo capitalista, contexto em que estamos expostos diariamente e que pode explicar em parte a crescente incidência do THB. No que se refere ao processo psicoterapêutico, pessoas com THB encaminhadas são trabalhadas de maneira semelhante às pessoas que não dispõem de comportamentos peculiares ao referido transtorno. Observou-se que o tratamento possui melhores resultados quando voltado para o manejo de comportamentos característicos e dos estímulos atuais em detrimento da busca por causas passadas e/ou genéticas. Diante disso, a terapia de cunho analítico comportamental pode ser muito apropriada, uma vez que considera o organismo como um todo interagindo com o ambiente. A terapia grupal trás benefícios, como: momento em que a presença de mais pessoas pode ser uma fonte adicional de reforçamento esperança da própria melhora através da melhora do outro membro auxílio no monitoramento dos objetivos terapêuticos entre os membros do grupo a percepção de que existem outras pessoas com os mesmos problemas. Portanto, percebeu-se também que

intervenções grupais podem trazer benefícios que extrapolam o alcançado nos atendimentos individuais, o que facilita o enfrentamento dos sintomas decorrentes do THB.

Autores do Painel: da Rocha Picado, Juliana (CEUCLAR (Centro Universitário Claretiano de Batatais) Clínica Plenitude (Ribeirão Preto) Regra, Jaide

Título do Painel: “A UTILIZAÇÃO DE ESTÓRIAS INFANTIS NO ENSINO DE ANÁLISE FUNCIONAL DO COMPORTAMENTO PARA CRIANÇAS”

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, EAC - Ensino de Análise Comportamental

Resumo: Com a inserção da criança no processo terapêutico surgiu a necessidade de tornar a linguagem terapêutica mais aberta e apoiar-se mais em estratégias lúdicas, refazendo a leitura comportamental de procedimentos. Assim, a técnica da “fantasia” é citada em alguns trabalhos da área, como sendo útil na descrição de cadeias comportamentais por crianças. Conte e Regra (2000) falam sobre a importância da observação e descrição das cadeias comportamentais feitas pela criança com a ajuda da técnica da fantasia. O relato verbal de uma criança sobre uma “fantasia” aponta uma série ordenada de acontecimentos e comportamentos dos personagens da estória narrada. **Objetivos:** Desenvolver um programa individualizado para ensinar crianças a fazer a análise de contingências dos personagens da estória narrada, a partir da aplicação da técnica da fantasia. **Hipótese:** Crianças estariam mais aptas a fazer a análise das contingências dos personagens de uma estória (fantasia) a partir de sua participação no programa individualizado de ensino desenvolvido nesta pesquisa. Isto poderia contribuir como auxílio para o ensino da análise das contingências reais de suas vidas. **Participantes:** Dois meninos com oito anos de idade, cursando a segunda série do ensino fundamental (3º.ano), submetidas a atendimento psicopedagógico clínico. **Metodologia:** Pesquisa descritiva constituída por dois estudos de caso. **Instrumentos e Procedimentos:** Utilizou-se a técnica da fantasia e o programa individualizado de ensino em forma de roteiro, composto por 7 ítems. Após a técnica da fantasia ter sido efetivada, foi aplicado o programa individualizado de ensino. As respostas foram gravadas e analisadas em conjunto. **Resultados:** Ambas as crianças apresentaram relatos verbais coerentes a continuidade da estória intitulada “O pato e o patinho”. A análise funcional do comportamento dos personagens foi feita de forma interativa. As questões do roteiro conduziram a respostas de análise do comportamento dos participante das estórias. Com o programa um novo desfecho foi criado por cada criança para a estória narrada, considerado pelas pesquisadoras como mais adaptativo. Não houve suposição de que tais relatos eram condizentes com comportamentos encobertos da criança. **Conclusões:** A técnica da fantasia mostrou-se eficiente para estimular a criação de historias que foram analisadas conforme o roteiro proposto. A análise das contingências vividas pelos personagens da estória narrada foi efetivada e houve oferecimento de comportamentos alternativos e adaptativos para os desfechos. Conclui-se que os objetivos da pesquisa foram atingidos, e destaca-se a necessidade de novas pesquisas, direcionadas ao ensino da análise funcional para crianças.

Autores do Painel: Daibs, Yasmin (Universidade de São Paulo) Emerich, Deisy (Universidade Presbiteriana Mackenzie) Pires, Doralice (Universidade de São Paulo) Ferreira de Mattos Silveiras, Edwiges

Título do Painel: Enurese noturna primária: Correlações entre a intolerância materna e o impacto em seus filhos.

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, Nenhum

Resumo: Dentre os transtornos que aparecem na infância, um dos mais freqüentes é a enurese noturna primária. Este problema pode causar grande impacto na vida de crianças e adolescentes. Este impacto pode ser caracterizado por uma série de contingências aversivas ligadas ao molhar a cama que não permitem o engajamento em atividades reforçadoras ou acarretam em punições, como: (1) impossibilitá-los de participar de atividades sociais, como dormir fora de casa ou mesmo receber amigos para dormir em suas casas (2) baixa auto-estima pessoal (3) isolamento (4) alto nível de estresse relacionado ao medo de ser “descoberto” e ridicularizado por companheiros. A atitude dos pais frente a este distúrbio pode ser determinante para o grau de impacto, já que pais intolerantes punem os episódios de enurese através de ataques verbais ou até físicos. Como as questões do impacto e da intolerância parental parecem ser relevantes para avaliação e planejamento de intervenções nos quadros de enurese noturna primária, este estudo teve como objetivo verificar a ocorrência ou não de uma correlação positiva entre a tolerância das mães de enuréticos e o impacto em seus filhos, a fim de confirmar a hipótese de que quanto maior a intolerância das mães maior será o impacto sentido pelas crianças e vice-versa. Participaram deste estudo 125 clientes (com idade entre 5 e 17 anos), e suas respectivas mães, inscritos em um centro universitário que oferece tratamento comportamental para enurese noturna primária. Enquanto as crianças e adolescentes responderam a Escala de Impacto, desenvolvida por Butler em 1994, suas mães preencheram a Escala de Intolerância, desenvolvida por Morgan & Young em 1975. A partir da análise dos dados, observou-se que quanto menor a intolerância das mães à enurese noturna primária, maior foi o impacto sentido por crianças/adolescentes, deste modo a hipótese inicial foi confirmada. Estes resultados mostraram-se muito relevantes, pois apontam que a intolerância materna é um fator de suma importância na enurese, uma vez que ela pode afetar de forma direta o impacto total, impacto não psicológico e impacto psicológico causado na criança. Ou seja, pode-se hipotetizar que a forma como os pais consequenciam o comportamento de molhar a cama das crianças é determinante para o relato que elas fazem acerca do impacto da enurese. Assim, faz-se importante um tratamento conjunto entre os enuréticos e seus pais, para que eles se tornem mais tolerantes e possam ajudar a minimizar o impacto causado pela enurese em seus filhos.

Autores do Painel: de Almeida, Ana Cristina (ABPMC) Mizumori, Denise Yano, Yuristella (ABPMC)

Título do Painel: CARACTERÍSTICA DE UM GRUPO DE CLIENTES QUE ABANDONARAM A PSICOTERAPIA NUM SERVIÇO-ESCOLA

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, Nenhum

Resumo: O Abandono de Psicoterapia em Serviço-Escola atinge a uma taxa de 60% (Silvares, 2006). Tal fato tem gerado preocupação e, motivo de estudo, uma vez que o abandono gera algumas conseqüências, tais como: não solução de problema do cliente produção de sentimentos negativos, rejeição ou fracasso, no estagiário-terapeuta entre outros. Demais estudos mostram que a taxa de abandono norteia o índice de eficiência da psicoterapia, e esta relacionada a problemas na relação terapêutica e a resultados pobres do processo psicoterápico. Com interesse nesse tema, procurou-se identificar algumas características destes indivíduos, como variáveis preditoras que demonstram a mudança do nível sociocultural e econômico destes clientes, procedendo à maior exigência destes ao formato do atendimento Serviço-Escola, valorizando o fomento das habilidades inter-relacionais dos terapeutas, para pós praticas das habilidades específicas, como, transferência, re-estruturação cognitiva, técnicas enfrentamento ou plano comportamental para atividades prazerosas (Wright, Tr. Basco, 2008). Diante do exposto, realizou-se estudo retrospectivo, através da análise de prontuários de clientes que abandonaram o processo psicoterápico. Foi considerado abandono aqueles que desistiram do processo, sem a concordância do terapeuta-estagiário, independentemente das razões para a desistência. Foram então caracterizados 114 clientes (homens e mulheres, na faixa etária de 16 a 80 anos, com prevalência de indivíduos de 21 a 40 anos), que realizaram psicoterapia no Serviço-Escola do Centro Universitário Paulistano, no período de 1998 a 2008. Os resultados mostraram que, quanto ao estado civil, mais da metade dos indivíduos estudados eram solteiros (53,5%) e, cerca de um terço, eram casados (30,7%). Quanto à escolaridade, 16,7% tinham o 1o grau, 36,8% possuíam o 2o grau completo e 31,6% superior completo ou incompleto. Referente à ocupação profissional, houve predominância de funcionários de empresa privada (33,3%), seguido por profissionais liberais (12,3%), autônomos (10,5%), estudantes e do lar (9,6% cada um). Os problemas psicológicos (51,8%) foram à principal queixa detectada, seguido por problemas na relação familiar (43,9%) e de transtornos de humor (38,6%). Verificou-se que as faltas às sessões (53,5%) foram o motivo predominante que os levou à interrupção da Psicoterapia. Os dados apontam na direção de outros estudos, ou seja, o perfil desta amostra de clientes que abandonam é semelhante. A maioria desses indivíduos possui um nível educacional razoável, e estão inseridos no mercado de trabalho, com poucos desempregados. Estudos adicionais e detalhados seriam necessários para identificar se, a partir das características dos clientes poderemos estabelecer medidas preventivas, no intuito de reduzir o abandono da Psicoterapia em TCC.

Autores do Painel: de Campos, Anthonia (Universidade Estadual de Londrina) Alves Nunes Gongora, Maura (Universidade Estadual de Londrina)

Título do Painel: Uma Proposta de Análise de Possíveis Efeitos Indesejáveis do Reforço Positivo

Áreas: TFC - Assuntos Teóricos, Filosóficos e Conceituais, Nenhum

Resumo: O controle positivo exerce um papel central na fundamentação dos conceitos básicos e dos princípios que constituem a Análise do Comportamento. Na literatura comportamental encontramos vários estudos que discutem os efeitos desejáveis do reforço positivo. Por outro lado, tem havido muito poucas discussões sobre seus possíveis subprodutos indesejáveis, já apontados por Skinner, em 1953, no livro *Ciência e Comportamento Humano*. A teoria do reforço positivo fundamenta, de modo geral, as intervenções conduzidas pelos analistas do comportamento. Se o objetivo do analista do comportamento é, além de prever, controlar o comportamento, precisamos conhecer o maior número possível de efeitos que possam estar envolvidos no tipo de controle que usamos em nossas intervenções. Diante disso, o presente projeto de pesquisa tem como objetivo levantar e analisar os possíveis efeitos indesejáveis do reforço positivo. Para isso será realizada uma pesquisa bibliográfica distribuída em cinco passos. Passo I: serão selecionadas obras skinnerianas, nas quais o autor discute efeitos do controle positivo. Passo II: serão levantados estudos através do cruzamento de palavras-chave em quatro bases de dados do portal de periódicos da CAPES: PsycINFO, Web of Science, Scopus e Philosopher's Index. Passo III: serão levantados estudos através das citações de três importantes textos que apresentam discussões a respeito dos efeitos indesejáveis do reforço positivo. Passo IV: levantamento de estudos nos anais de congresso, grupos de estudo e em teses e dissertações (portal da CAPES). Passo V: os resumos levantados serão analisados de acordo com critérios de exclusão e de inclusão previamente definidos. Serão mantidos estudos de fundamentos teóricos e de aplicação da Análise do Comportamento, que tratem de aspectos relacionados ao conceito e à aplicação de contingências de reforço positivo. Os textos deverão apresentar argumentos sustentados e coerentes com a proposta do Behaviorismo Radical.

Autores do Painel: de Cássia Ramos Netto, Tatiana (Universidade do Sagrado Coração) Afonso Camargo, Ana Paula (Universidade do Sagrado Coração) Cristiane Gomes, Ellen (Universidade do Sagrado Coração) Merighi Tabaquim, Maria de Lourdes (Universidade do Sagrado Coração)

Título do Painel: Programa remediativo cognitivo-comportamental para crianças com diagnóstico de TDAH: Pais e professores aliados na intervenção

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, AEC - Análise Experimental do Comportamento

Resumo: O transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) é um transtorno de desenvolvimento do autocontrole que consiste em problemas com períodos de atenção, controle do impulso e nível de atividade. O diagnóstico para um transtorno comportamental real deve apontar os seguintes critérios: emergir cedo no desenvolvimento da criança apresentar distinção clara entre padrões de comportamentos adequados e inadequados ser relativamente difuso ou ocorrer em meio a diferentes situações, ter dificuldade em responder com sucesso as demandas típicas solicitadas à criança de determinada idade ser relativamente persistente durante o período de desenvolvimento não ser facilmente explicado por causas puramente ambientais ou sociais estar relacionado a anormalidades no funcionamento ou desenvolvimento cerebral e estar associado a outros fatores biológicos que podem afetar o

funcionamento do cérebro ou seu desenvolvimento. Participaram do processo interdisciplinar de triagem 60 crianças das quais 5 preencheram os critérios de diagnóstico de TDAH, compondo o grupo-operativo e a adoção ao programa remediativo PRCC, que compreende no treinamento combinado de pais, crianças e professores, cujas intervenções são propostas em grupos e momentos diferenciados, com duração média de 90 minutos, semanalmente. Os procedimentos de psicoeducação abordam técnicas informativas e de conduta, com situações avaliativas de pré e pós-programa. O PRCC tem o objetivo de promover habilidades sociais adaptativas na criança, em contexto familiar e escolar. Visa a ensinar os pais, de modo construtivo, estratégias empíricas de controle das contingências, para lidar com os problemas comportamentais da criança de modo mais efetivo. Aos docentes proporcionar informações sobre o transtorno e técnicas de modificação de comportamento. Estudos têm demonstrado a eficácia dos procedimentos adotados, o que se conclui em resultados efetivos para o ajustamento da criança em situações sociais.

Autores do Painel: de Moraes Barradas, Tânia Socorro Arraes Vieira, Annie Caroline Sanches Figueiredo, Maria Tereza

Título do Painel: Projeto CINEMED

Áreas: EDC - Educação, ICS - Intervenções Comunitárias, Assuntos Sociais & Éticos

Resumo: O Projeto "CINEMED: o estudo da ética em saúde através da linguagem cinematográfica" foi implantado no Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB) como parte integrante do currículo da Residência Médica, como disciplina "Ética em Saúde" a ser ministrada de uma forma não convencional. Ao descrever as principais agências controladoras do comportamento, Skinner (1994) inclui a instituição de ensino como uma delas, desempenhando papel fundamental nas experiências de aprendizagem do indivíduo. Tais agências estão organizadas com o respaldo de uma série de normas que possuem maior ou menor poder de controle sobre o comportamento humano. Esse poder varia de simples recomendações até determinações severas de modo que o anúncio das contingências que acompanham os comportamentos mostra que as conseqüências estão, em maior ou menor grau, sob controle institucional. Nesta metodologia, a ênfase principal é no ensino, então o objetivo é que a disciplina seja ministrada de forma menos coercitiva possível. Desta forma, o gerenciamento das contingências de ensino é organizado de modo que sejam produzidas conseqüências imediatas e relativamente mais reforçadoras que as conseqüências naturais providas pelo contexto institucional de ensino. Institucionalmente é convencionado que é necessário o mínimo de 05 (cinco) pontos e uma freqüência mínima de 75% para que haja a aprovação na disciplina, desta forma o residente terá que produzir textualmente e comparecer às sessões cinematográficas programadas. A avaliação consiste na análise de um conjunto de atividades, que são: participação nos debates após as sessões, apresentação de um artigo crítico enfatizando as questões éticas e bioéticas pertinentes aos filmes. Em todas as atividades programas há um arranjo de contingências de reforçamento para as respostas assertivas dos residentes, sem haver, no entanto, punição para as não assertivas. Para Skinner, o ensino consiste na aplicação programada de conhecimentos científicos à prática pedagógica.

Desta forma o que não é programado, não é desejável. O objetivo principal é que o processo de aprendizagem não seja entendido como resultado de penalidades e sim o resultado de arranjos de contingências de reforço para aquisição ou mudança de comportamento. Como resultado, observamos uma participação atuante nas discussões, a sugestão de filmes enviada à coordenação do projeto, a porcentagem de frequência nas sessões maior do que as determinadas institucionalmente e a qualidade dos conteúdos produzidos nas resenhas. Desta forma, os resultados alcançados corroboram para a manutenção da metodologia como instrumento de ensino desta disciplina.

Autores do Painel: de Oliveira Ausec, Ingrid Caroline

Título do Painel: PROCESSO DE (RE)ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL DO ESTUDANTE DE GRADUAÇÃO

Áreas: EDC - Educação, Nenhum

Resumo: A possibilidade de um estudante universitário analisar as diferentes variáveis que estão gerando dúvidas em relação ao curso iniciado são importantes para desmitificar a noção de que existe uma profissão certa e poder auxiliá-lo no processo de tomada de decisão mais consciente em relação à permanência no curso escolhido ou a mudança para outro curso, diminuindo a evasão, retenção e insatisfação durante a graduação. Segundo Moura e Silveira (1999 apud Moura, 2001) um procedimento de aconselhamento profissional nos moldes comportamentais deve: a) arranjar condições para que o indivíduo discrimine as variáveis dos diferentes contextos de controle, às quais seus comportamentos de escolher e decidir estão expostos b) proporcionar informação relevante sobre as profissões de interesse, relacionando-as aos dados de autoconhecimento e c) aumentar a probabilidade de ocorrência de comportamentos relacionados à escolha e/ou à tomada de decisão. Na Uel este serviço é disponibilizado aos estudantes de graduação desde 2008 e o processo foi organizado em 06 entrevistas individuais com cerca de 50 minutos de duração. São utilizados inventários e outros instrumentos confeccionados para as entrevistas, como jogos, roteiros de atividades, pesquisas sobre profissões entre outros. O programa de reorientação profissional tem como objetivos: a) incentivar o estudante a analisar as variáveis que estão influenciando a possibilidade de desistência do curso b) buscar informações sobre as áreas de interesse identificadas, buscando ampliar seu conhecimento sobre cada uma delas e c) analisar as vantagens, desvantagens e consequências de diferentes possibilidades de decisão de modo a fazer uma escolha mais segura, seja ela permanecer ou mudar de curso. Os resultados, até o momento, mostram que 70% dos estudantes que passaram pela reorientação opta por continuar o curso, apesar de 30% relatar que provavelmente prestará outro vestibular, mas só desistirá do curso se passar. Apenas 10% dos estudantes atendidos decidiu desistir do curso para prestar outro vestibular. Os outros 20% são estudantes que não concluíram o processo de reorientação profissional ou foram encaminhados para psicoterapia, uma vez que suas dificuldades não estavam relacionadas à orientação profissional. Conclui-se que o trabalho de reorientação profissional junto aos universitários vem cumprido seus objetivos tanto com os estudantes que ficam mais satisfeitos e apresentam melhor desempenho nos cursos

escolhidos quanto com a instituição, que poderá ter seus índices de evasão relacionados à insatisfação minimizados.

Autores do Painel: de Oliveira Ausec, Ingrid Caroline

Título do Painel: ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NO ENSINO SUPERIOR: O PAPEL DO PSICÓLOGO

Áreas: EDC - Educação, Nenhum

Resumo: O Programa de Acompanhamento a Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais tem a finalidade de proceder à avaliação, orientação, encaminhamento e acompanhamento de estudantes de graduação e pós-graduação, regularmente matriculados, que apresentem necessidades educacionais especiais (NEE) e é composto atualmente por um técnico em assuntos universitários, psicólogo, pedagogo, docentes da área de Letras, Educação e Psicologia envolvidos com a questão da Educação Especial no Ensino Superior. São consideradas necessidades educacionais especiais as deficiências, os transtornos globais de desenvolvimento (TGD) e a superdotação. Podem ainda necessitar de procedimentos educacionais especiais estudantes que apresentem dificuldade acentuada no aprendizado em razão de distúrbios de aprendizagem ou em tratamentos de saúde, que impliquem em dificuldades de acessibilidade e requeiram apoios institucionais específicos. O psicólogo passou a compor a equipe em 2004 uma vez que dentre os estudantes acompanhados, cerca de 70% apresentavam dificuldades acadêmicas e de convívio social decorrentes de tratamentos na área de saúde mental. O atendimento educacional especializado na área de psicologia envolve: a) identificar se há necessidades educacionais especiais decorrentes de problemas psiquiátricos ou psicológicos graves b) esclarecer sobre os apoios institucionais disponíveis c) propor procedimentos educacionais diferenciados de acordo com as NEE identificadas d) instruir, sempre que necessário, os Colegiados de Cursos específicos sobre os procedimentos educacionais especiais melhor indicados para o estudante em acompanhamento e) orientar os docentes que atuam diretamente com esses estudantes, esclarecendo e propondo alternativas para o ensino e aprendizagem e f) discutir e incentivar estratégias de enfrentamento para as dificuldades acadêmicas ou sociais relatadas e sua relação com o diagnóstico por meio da análise funcional dos comportamentos relatados pelo estudante. O acompanhamento desses estudantes tem mostrado a importância de programas de apoio aos universitários, em especial àqueles que necessitam de procedimentos educacionais diferenciados. Além disso, a aplicação do modelo comportamental auxilia o estudante a realizar a análise funcional de seus comportamentos permitindo manipular melhor as variáveis que desencadeiam as queixas acadêmicas.

Autores do Painel: de Paula, Juliana (Universidade Estadual de Londrina) Haydu, Verônica (Universidade Estadual de Londrina)

Título do Painel: Relatos de pesquisa: discrepâncias na forma de apresentação de dissertações e teses brasileiras sobre equivalência de estímulos

Áreas: TFC - Assuntos Teóricos, Filosóficos e Conceituais, Nenhum

Resumo: As normas de padronização de relatos científicos existem, entre outros fatores, para facilitar a comunicação e possibilitar uma maior agilidade e eficiência nas buscas de materiais. O objetivo deste estudo foi identificar as formas de apresentação de dissertações e teses brasileiras e os aspectos que facilitam e/ou prejudicam a busca, localização e análise de materiais bibliográficos. Para isso, tomou-se como exemplo uma pesquisa bibliográfica feita na área da Análise do Comportamento que envolveu pesquisas empíricas com humanos, sobre o tema relações de equivalência, publicadas entre 1998 e 2007. Buscas no portal de teses da CAPES e em outras fontes de materiais, por meio das palavras emergência, equivalência, equivalente(s), relacional(ais), transitividade, culminaram em 111 dissertações/teses. Observou-se que diversos estudos não empregam expressões específicas, comumente utilizadas nessa bibliografia, em seus resumos e palavras-chave, o que implicou em incluir termos pouco específicos na busca. Esta medida atrasou consideravelmente a etapa de busca, porque gerou um total de 9840 títulos. A posterior análise das dissertações/teses selecionadas permitiu a constatação de que seus resumos não são padronizados. Foram encontrados desde resumos que apresentam 117 palavras até resumos com 680. Quanto às palavras-chave, foi localizado um total de 204 palavras diferentes e destas apenas 10 foram empregadas em pelo menos cinco dissertações/teses e 35, em pelo menos três. Observou-se, também, que o número de páginas de introdução variou entre 4 e 81 e na dissertação/tese como um todo entre menos de 50 a mais de 250. Verificou-se, ainda, que o conteúdo das introduções variou entre a predominância de: definições de termos, discussões teóricas, caracterização da população estudada, discussão de pesquisas já realizadas, entre outras. O número de termos definidos nas introduções variou entre 3 e 87 e foi observado um total de 69 palavras/expressões diferentes para se referir ao conceito de equivalência de estímulos. As diferenças são também acentuadas no relato do método e resultados, o que dificulta uma possível replicação ou mesmo compreensão do estudo. As referências variaram entre 12 e 128, e pelo menos 40 referências não puderam ser localizadas porque têm informações incompletas. Além disso, mais de 90% do total de referências apresentadas foram citadas em, no máximo, cinco dissertações/teses. Esses dados indicam que não existe um padrão de formato e conteúdo de dissertação e de tese, no país, em que o tema equivalência de estímulos foi abordado, o que prejudica de forma expressiva as funções às quais se destinam.

Autores do Painel: de Paula, Juliana (Universidade Estadual de Londrina) Haydu, Verônica (Universidade Estadual de Londrina)

Título do Painel: Termos e definições de equivalência de estímulos em dissertações e teses brasileiras de 1998-2007

Áreas: TFC - Assuntos Teóricos, Filosóficos e Conceituais, Nenhum

Resumo: O conhecimento científico é construído por cientistas que, geralmente, trabalham em pequenos grupos, havendo certa independência entre eles, o que faz com que os termos e as definições dos fenômenos que investigam diverjam em alguns aspectos. Um dos conceitos que tem recebido grande atenção dos analistas do comportamento é o da equivalência de estímulos e, como ocorre de forma geral, há divergência terminológica nas publicações. Considerando que um levantamento dos termos e das definições deste conceito pode contribuir para uma uniformização ou para esclarecer o porquê de algumas discrepâncias, um estudo que teve como materiais as introduções de dissertações e teses empíricas com humanos publicadas no Brasil no período entre 1998 e 2007, visou: 1) identificar, registrar e analisar os termos e as definições relativos ao conceito de relações de equivalência e suas propriedades definidoras 2) disponibilizar um banco de dados com as informações levantadas. As buscas foram realizadas principalmente no Banco de Teses da CAPES, com as palavras-chave: emergência, equivalência, equivalente(s), relacional(ais), transitividade. Foram selecionadas 111 dissertações/teses, cujos termos e definições foram registrados em um banco de dados formulado por meio do Programa Microsoft® Access. De acordo com os critérios estabelecidos, as propriedades do comportamento foram listadas pela maioria dos autores e em sete dissertações/teses elas foram definidas de maneira geral (sem especificar cada propriedade individual). A propriedade de reflexividade foi definida por 92 pesquisadores, predominantemente, com a referência à demonstração de uma relação condicional entre um estímulo e o seu idêntico. A propriedade de simetria foi definida por 76 pesquisadores e todos citaram a reversibilidade funcional entre os elementos de uma relação simétrica. A propriedade de transitividade foi definida por 41 autores, sendo que a maioria definiu transitividade como a demonstração da relação entre elementos nunca antes relacionados, depois do estabelecimento de relações entre esses elementos e um elemento em comum. As definições do conceito de relações de equivalência foram apresentadas por 106 pesquisadores. Nestas definições, a menção às propriedades definidoras do comportamento foi quase uma constante enquanto os demais aspectos (derivação da matemática, emergência de relações, entre outros) variaram consideravelmente entre as dissertações/teses. O grande número de citações de estudos de M. Sidman e de W. Tailby revela que uma considerável parcela dos termos definidos está embasada em suas propostas teóricas. Conclui-se que os pesquisadores definiram o conceito de relações de equivalência de formas variadas e que, em relação às propriedades, a reflexividade foi priorizada nas definições.

Autores do Painel: de Pinho, Marilene (FMRP - USP) Mazza, Marcelo (Instituto do Cérebro - IIEP - Hospital Albert Einstein) Zuardi, Antonio Waldo (FMRP - USP) Del Ben, Cristina Marta (FMRP - USP)

Título do Painel: ANÁLISE DA DINÂMICA EMOCIONAL DA EQUIPE EM UMA ENFERMARIA PSQUIÁTRICA: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Áreas: AOC - Administração Organizacional Comportamental, ICS - Intervenções Comunitárias, Assuntos Sociais & Éticos

Resumo: Uma enfermaria psiquiátrica, assim como qualquer outro sistema social, pode ser descrita como um sistema complexo, no qual o comportamento de um indivíduo depende de suas interações com o comportamento de outros indivíduos. Neste trabalho avaliamos relações entre os estados emocionais dos membros da equipe da enfermaria psiquiátrica de internação breve do Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto e observamos o papel de ocorrências relevantes na ambiente da enfermaria. A pesquisa foi realizada durante 50 dias. Os estados emocionais de cada membro da equipe foram obtidos com o uso da VAMS (Visual Analogue Mood Scale) validada para o Brasil. As ocorrências na enfermaria foram registradas e categorizadas diretamente pelos pesquisadores durante o período de coleta de dados. As técnicas da Teoria da Informação foram utilizadas como instrumento estatístico na análise dos dados da dinâmica emocional e das ocorrências. O resultado da análise dos níveis de entropia mostra que o estado emocional de cada um dos membros da equipe é capaz de influenciar os colegas e se propagar para membros da equipe de outros plantões. A comparação entre valores de entropia com as ocorrências registradas mostra relações entre tipos de ocorrência e a capacidade de propagação de estados emocionais e comportamentos. A propagação ocorre durante dias subsequentes a um dado evento e dentro de cada uma das classes profissionais da enfermaria (médicos, residentes, enfermeiros e auxiliares de enfermagem). Eventos como a fuga de pacientes e manifestações de descontentamento (queixas e/ou críticas de pacientes, familiares e/ou membros da equipe) são eventos que contribuem significativamente para desestabilizar o equilíbrio emocional da enfermaria durante vários dias, gerando e mantendo estados de ansiedade que se propagam. Ocorrências envolvendo manifestações de afeto ou estímulo melhoram o humor da equipe com pouca capacidade de propagação no tempo. Além disso, há relação significativa entre o dia da semana e a predisposição de cada indivíduo para lidar com as ocorrências no trabalho. O trabalho mostra que os estados emocionais de cada um dos membros da equipe da enfermaria psiquiátrica influenciam e são influenciados pelos eventos ao seu redor e pela forma como os seus colegas e pacientes se comportam durante os horários de trabalho.

Autores do Painel: de Sousa Cunha, Luciano (COMPOR AEC - AEV/FAESA) PIANZOLA, APARECIDA (AEV/FAESA) DA COSTA MIGUEL, MAIARA (AEV/FAESA) TAQUINI DEOLINDO, RANIELI (AEV/FAESA) DE SOUZA SANTANA, LIDIANE (AEV/FAESA)

Título do Painel: CRIANDO CONDIÇÕES MOTIVACIONAIS PARA A PARTICIPAÇÃO EM UMA AULA PRÁTICA DE VOLEIBOL

Áreas: AEC - Análise Experimental do Comportamento, ICS - Intervenções Comunitárias, Assuntos Sociais & Éticos

Resumo: O termo motivação é habitualmente utilizado para designar a intensidade do esforço e a direção do comportamento humano. Em uma abordagem comportamental da atividade física e do esporte, a motivação é produto de um conjunto de variáveis sociais, ambientais e individuais que determinam a probabilidade de um atleta emitir um comportamento direcionado para uma tarefa. Nesse sentido, ao invés de falar de motivação como uma condição interna, busca-se organizar o ambiente com reforçadores que direcionem o

comportamento do sujeito para a execução dos exercícios propostos. Assim, um trabalho de motivação e persistência para os treinos, dentro da modalidade voleibol, consiste em aumentar a probabilidade de o sujeito realizar determinada ação ou alcançar um determinado objetivo, a partir de condições criadas pelo treinador, que aumentem a probabilidade de criação de ações táticas de coletividade ao invés de individual, além de buscar identificar e utilizar reforçadores que irão ser determinantes para o processo motivacional. O presente trabalho teve por objetivo analisar o grau de motivação dos atletas em diferentes momentos de uma aula prática de voleibol. Participaram da atividade 12 alunos do curso de Educação Física da Associação Educacional de Vitória. Para alcançar os objetivos propostos, foi preparada uma atividade da seguinte maneira: 1º momento: Aquecimento e alongamento Fundamentos do Voleibol: ataque, defesa, passe e recepção 2º momento: Selecionar dois times de vôlei, buscando resguardar uma equidade na qualidade dos times, e expor que a equipe vencedora ganharia 1 ponto na média do trabalho e a equipe que fosse julgada mais motivada por três juízes ganharia uma cesta surpresa. 3º momento: Jogo. 4º Momento: Aplicação de um questionário para avaliar como os participantes percebiam a sua motivação durante a realização da aula. Entre os resultados, 67% dos participantes se sentiram motivados no início da aula. Todos os participantes (12) relataram ter se esforçado durante a partida para ganhar a pontuação e que essa pontuação foi responsável pelo aumento da sua motivação. Ao avaliarem o seu esforço em uma escala subjetiva (com valores entre 0 e 10) os participantes atribuíram uma nota média de 7,6 para antes de saber da premiação e 9,1 para depois de saber da premiação. Entre os participantes, 67% se sentiram como peça fundamental da equipe. Foi percebido que uma organização baseada no uso de reforçadores pode ser mais adequada para a realização de atividades esportivas, mesclando, sempre que possível, atividades físicas e táticas à atividades de caráter recreativo.

Autores do Painel: de Sousa Cunha, Luciano (COMPOR AEC - AEV/FAESA) Bom Jesus dos Santos, Wadson (AEV/FAESA) Nascimento de Andrade, Verônica (AEV/FAESA) Bispo, Layons (AEV/FAESA) BARROS GOMES, ROSALINA (AEV/FAESA)

Título do Painel: ENSINANDO NOVAS HABILIDADES PARA ATLETAS INICIANTES NO BASQUETE

Áreas: AEC - Análise Experimental do Comportamento, ICS - Intervenções Comunitárias, Assuntos Sociais & Éticos

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo contribuir para que atletas iniciantes no basquete aprendam e desenvolvam habilidades básicas como: arremesso, condução de bola e drible, por meio de algumas técnicas comportamentais para o ensino de novas habilidades. Participaram do trabalho 12 alunos do Curso de Educação Física da Associação Educacional de Vitória (FAESA). Para alcançar o objetivo proposto, foram preparadas as seguintes atividades: 1º momento: foi feito um alongamento e aquecimento. 2º momento: os alunos realizaram dois testes no qual foram julgados por 3 juízes nas habilidades: arremesso (cada aluno teve direito a cinco tentativas de diferentes pontos com aproximadamente 2 metros de distância da cesta) e condução de bola e drible (realizar um percurso de ida e volta driblando os cones). No 3º momento foram implantadas as técnicas com objetivo de trabalhar controle e condução de

bola, melhorar o drible (cada um realizou o percurso estabelecido driblando os cones, e em seguida, em duplas, driblando um ao outro) melhorar o arremesso (em fila, arremessar a bola 3 vezes recebendo instruções sobre a postura e os movimentos corretos na hora do arremesso. 4º Momento: Foram realizados novamente os testes para avaliar a aquisição de novas habilidades. 5º momento: Feedback com o objetivo de corrigir os erros e valorizar os acertos. Analisando os resultados pode-se observar que: antes da intervenção, foram registrados para um total de 60 arremessos, 13 acertos (media de 21,6%). No momento pós-intervenção foi registrada uma melhora, na qual em 60 arremessos, foram contabilizados 25 acertos (media de 41,6%). No teste de drible e condução foram registradas melhoras no desempenho de 8 atletas, num total de 12, sendo que os 4 atletas restantes mantiveram os resultados da condição inicial. Os resultados sugerem que as técnicas de ensino das habilidades de arremesso, condução e drible no basquetebol, produziram uma melhora bastante significativa. Deve-se levar em consideração que o tempo para a aplicação dos testes foi curto (1 hora e 40 minutos), e que um período de exposição prolongado poderia produzir resultados ainda mais significativos.

Autores do Painel: de Sousa Cunha, Luciano (COMPOR AEC - AEV/FAESA) DE OLIVEIRA BEZERRA, QUÉZIA (AEV/FAESA) LIMA, KELLEN (AEV/FAESA) BUMACHAR LOUZADA, LIZ (AEV/FAESA) LIMA, LAYANDRA (AEV/FAESA) EMIL THEODOR WENTZ, LOUIS (AEV/FAESA)

Título do Painel: ANÁLISE FUNCIONAL DO COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR EM UMA SITUAÇÃO DE ESCOLHA POR ASSINATURAS DE JORNAL

Áreas: AEC - Análise Experimental do Comportamento, TFC - Assuntos Teóricos, Filosóficos e Conceituais

Resumo: A análise do comportamento tem sido associada à economia experimental dando origem a uma nova área de conhecimento chamada de economia comportamental, à medida que os elementos da análise do comportamento casaram-se perfeitamente bem com as características do mercado aberto. Nesse contexto, uma abordagem ao comportamento do consumidor o relaciona com suas influências situacionais, determinantes ambientais e o contexto. O presente trabalho teve por objetivo promover um melhor entendimento sobre as variáveis que afetam o comportamento do consumidor numa situação de escolha por diferentes tipos de assinaturas de jornal. Para essa tarefa, 63 (sessenta e três) participantes responderam dois questionários que propunham a aquisição ou renovação de uma assinatura de jornal. No questionário A, deveriam escolher entre as seguintes opções: 1 - assinatura de um jornal online por R\$ 59,00 (cinquenta e nove reais), em que o assinante teria direito a um ano do jornal e acesso online a todas as matérias a partir de 1997 ou 2 - assinatura impressa e na internet por R\$ 125,00 (cento e vinte e cinco reais), em que o assinante teria direito a um ano de edição impressa e acesso online a todas as matérias a partir de 1997. No questionário B foi acrescentada a opção 3 - assinatura impressa por R\$ 125,00 (cento e vinte e cinco reais) na qual o assinante teria direito a um ano de edição impressa do jornal. Os dois questionários foram aplicados separadamente, em um intervalo de 21 (vinte e um) dias. Estudos anteriores demonstraram que a inserção de uma terceira opção de escolha (chamariz) seria determinante

para a modificação da opção de escolha dos participantes, caracterizando um conceito de “irracionalidade”. Segundo a teoria do chamariz a tendência seria que houvesse um aumento da frequência de escolha em relação a opção 2. Para o presente estudo, os resultados não foram reproduzidos. No questionário A, 38 participantes escolheram a opção 1 (edição online) e 25 decidiram pela opção 2 (edição impressa e online). Em contra partida no questionário B, 27 assinalaram a opção 1, 26 optaram pela opção 2 (edição impressa e online) e 6 pela opção 3 (edição impressa). Os dados sugerem que uma Análise Estatística de Correlação entre variáveis identificadas no questionário e dados sobre o participante, como idade, sexo, estado civil, situação familiar e financeira, poderiam fornecer indícios sobre variáveis que afetam o comportamento do consumidor, sem a necessidade de se recorrer a explicações mentalistas.

Autores do Painel: de Sousa Cunha, Luciano (COMPOR AEC - AEV/FAESA) Maria Vancini Sperandio, Letícia (AEV/FAESA) da Silva Dias, Verônica (AEV/FAESA) BARROS GOMES, ROSALINA (AEV/FAESA)

Título do Painel: REDUZINDO ERROS PERSISTENTES NO BASQUETEBOL

Áreas: AEC - Análise Experimental do Comportamento, ICS - Intervenções Comunitárias, Assuntos Sociais & Éticos

Resumo: Os erros persistentes podem ser classificados como falhas na execução de habilidades, que podem ou não já estarem presentes no repertório do sujeito, são erros que ocorrem mesmo com os atletas que treinam rotineiramente. Estes podem estar associados à falta de concentração ou até mesmo à falta de um reforçamento do desempenho correto. O presente trabalho teve por objetivo diagnosticar os erros persistentes no arremesso livre de um grupo de alunos iniciantes em uma aula de basquetebol, e por meio de técnicas comportamentais realizar a correção dos mesmos. Participantes: 10 alunos do curso de Psicologia da Associação Educacional de Vitória – FAESA. Método: Para alcançar tais objetivos, foi proposta a seguinte atividade a partir de um delineamento ABA: 1º momento: cada participante realizou cinco arremessos livres. No 2º momento: fazer a correção necessária do movimento e postura, atuando com cada participante individualmente, através de feedback verbal e visual, e ensino de auto-conversação para a manutenção das correções feitas pelo treinador sobre a execução da habilidade. 3º momento: cada participante realizou novamente cinco arremessos. Para cada momento, foi anotado o desempenho do aluno, e ao final foi feita uma média aritmética dos acertos dos participantes, possibilitando verificar se houve aumento ou diminuição entre a média de acertos após a referida técnica aplicada. De acordo com os resultados, considerando que os alunos são iniciantes e a aplicação da técnica foi realizada em uma única aula, a intervenção foi eficaz reduzindo em 12% a média de erros, sendo então registrados 5 acertos em 50 tentativas (média de 10% de acertos) antes da intervenção e 11 acertos em 50 arremessos (média de 22% de acertos) após a mesma.

Autores do Painel: de Sousa Cunha, Luciano (COMPOR AEC - AEV/FAESA) MOREIRA VASCONCELOS, FILIPE (UFES) CAMPOREZ CÔCO, GUSTAVO (AEV/FAESA) ESCOPELLI MOULIM

DA SILVA, LARISSA (AEV/FAESA) BIANCHINI ALEXANDRE, DRIELLE (AEV/FAESA) SCARPATTI RODRIGUES, LETICIA (AEV/FAESA) Sudré Campos, Laís (AEV/FAESA)

Título do Painel: ANÁLISE EXPERIMENTAL DE CONDIÇÕES AMBIENTAIS PROGRAMADAS TATEADAS COMO "MINHA DUPLA ESTÁ ME ATRAPALHANDO" E SEUS CORRELATOS PÚBLICOS E PRIVADOS.

Áreas: AEC - Análise Experimental do Comportamento, TFC - Assuntos Teóricos, Filosóficos e Conceituais

Resumo: Analistas do Comportamento têm apontado relações entre contingências de reforçamento, estados corporais (eventos privados) e eventos públicos. O presente trabalho teve por objetivo delinear um método experimental para o estudo das contingências programadas relacionadas a eventos privados do tipo sentir, empregando um procedimento que eliciou tais eventos e evocou o tacto dos mesmos (sentimentos). Para a tarefa, utilizou-se o software PsychoTacto 3.0, em um ambiente experimental planejado. Participaram 6 estudantes, de ambos os sexos, com idade entre 18 e 22 anos, que cursavam o ensino superior em uma instituição privada da Grande Vitória – ES, após serem informados de que se tratava de um experimento sobre competição. Cada participante executava as tarefas programadas no software (escolha de estímulo igual ao modelo apresentado, entre três alternativas possíveis, sem qualquer informação que permita discriminar a alternativa correta), em dupla com um integrante da equipe de pesquisa (ator 1), tendo como competidores, uma dupla também formada por integrantes da equipe de pesquisa (atores 2 e 3). Em cada fase do procedimento, um dos membros da dupla é responsável pelos cliques no mouse. Na primeira fase do procedimento, os resultados são programados para que a dupla do participante vença, enquanto o ator 1 descreve de forma contingente as alternativas corretas. Na segunda fase, o ator 1 ignora todas as opiniões do participante e os resultados são programados para que a dupla do participante perca o jogo. Ao término de cada procedimento, eram solicitados a relatar o que sentiram durante a execução da tarefa. Além do relato do participante sobre o que este sentia durante a execução da tarefa, correlatos públicos foram analisados: latência das respostas, comportamentos motores e vocalizações espontâneas registrados por observadores treinados. Resultados: Os dados indicam uma correspondência entre o relato dos sujeitos, os comportamentos observáveis e a contingência. As regras descritas pelos participantes indicaram não ter havido discriminação de que o desempenho era uma variável controlada. Os dados motores e verbais combinados, assim como as inferências dos observadores mostram que os eventos privados do tipo sentir ficaram sob controle da contingência “minha dupla está me atrapalhando”. Outra observação importante é que o software se mostrou eficiente e adequado para novas pesquisas, possibilitando alterações e planejamento de outros delineamentos experimentais.

Autores do Painel: de Sousa Cunha, Luciano (COMPOR AEC - AEV/FAESA) MOREIRA VASCONCELOS, FILIPE (UFES) DE PAULA CORRÊA, CAROLINE (AEV/FAESA) FERREIRA BEZERRA, RODRIGO (AEV/FAESA) SMITH MENANDRO, LUÍSA (AEV/FAESA) CRISTINA BRANDÃO, RAFAELA (AEV/FAESA)

Título do Painel: ANÁLISE EXPERIMENTAL DE CONDIÇÕES AMBIENTAIS PROGRAMADAS TATEADAS COMO "ESTAVAM RINDO DE MIM" E SEUS CORRELATOS PÚBLICOS E PRIVADOS.

Áreas: AEC - Análise Experimental do Comportamento, TFC - Assuntos Teóricos, Filosóficos e Conceituais

Resumo: Eventos privados do tipo sentir são descritos como subprodutos de contingências de reforçamento. O presente trabalho teve por objetivo delinear um método experimental para o estudo das contingências programadas relacionadas a eventos privados do tipo sentir, empregando um procedimento que eliciou tais eventos e evocou o tacto dos mesmos (sentimentos). Para a tarefa, utilizou-se o software PsychoTacto 3.0, em um ambiente experimental planejado. Participaram 6 estudantes, de ambos os sexos, com idade entre 18 e 22 anos, que cursavam o ensino superior em uma instituição privada da Grande Vitória – ES, após serem informados de que se tratava de um experimento sobre competição. Cada participante executava as tarefas programadas no software (escolha de estímulo igual ao modelo apresentado, entre três alternativas possíveis, sem qualquer informação que permita discriminar a alternativa correta), em par com competidor do mesmo sexo que ele, integrante da equipe de pesquisa (ator 1). O procedimento divide-se em duas fases. Após a primeira fase, na qual o participante era reforçado positivamente (de acordo com programação do software), saindo-se bem na competição, três novas pessoas (atores 3, 4 e 5) entravam na sala à espera do momento de jogarem também. Neste momento se inicia a fase dois, na qual o participante é exposto a uma contingência de punição positiva (também programada no software), com a presença de um som associado à resposta errada, enquanto o participante (ator 1) passa a acertar e faz comentários sobre como o jogo é fácil. Os atores 3, 4 e 5, que estavam observando, também fazem comentários entre si sobre o que está acontecendo, simulando estar rindo do desempenho do participante. Ao término de cada procedimento, eram solicitados a relatar o que sentiram durante a execução da tarefa. Além do relato do participante sobre o que este sentia durante a execução da tarefa, correlatos públicos foram analisados: latência das respostas, comportamentos motores e vocalizações espontâneas registrados por observadores treinados. Resultados: Os dados indicam uma correspondência entre o relato dos sujeitos, os comportamentos observáveis e a contingência. As regras formuladas indicaram não ter havido discriminação de que o desempenho era uma variável controlada. Os dados motores e verbais combinados, assim como as inferências dos observadores mostram que os eventos privados do tipo sentir ficaram sob controle da contingência descrita pelos participantes como “estavam rindo de mim”. O software se mostrou adequado para novas pesquisas, possibilitando planejamento de outros delineamentos experimentais.

Autores do Painel: de Sousa Cunha, Luciano (COMPOR AEC - AEV/FAESA) MOREIRA VASCONCELOS, FILIPE (UFES/COMPOR AEC) HERMES, ROBERTA (AEV/FAESA) DE SOUZA SANTANA, LIDIANE (AEV/FAESA) DA SILVA CERRI, LUCIANA (AEV/FAESA) FIGUEIREDO ARAUJO, JÉSSICA (AEV/FAESA)

Título do Painel: ANÁLISE EXPERIMENTAL DE CONDIÇÕES AMBIENTAIS PROGRAMADAS TATEADAS COMO "INJUSTAS" E SEUS CORRELATOS PÚBLICOS E PRIVADOS.

Áreas: AEC - Análise Experimental do Comportamento, TFC - Assuntos Teóricos, Filosóficos e Conceituais

Resumo: Contingências de reforçamento tem sido apontadas por analistas do comportamento como variáveis controladoras de relatos sobre eventos privados do tipo sentir. O presente trabalho teve por objetivo delinear um método experimental para o estudo das contingências programadas relacionadas a eventos privados do tipo sentir, empregando um procedimento que eliciu tais eventos e evocou o tacto dos mesmos (sentimentos). Para a tarefa, utilizou-se o software PsychoTacto 3.0, em um ambiente experimental planejado. Participaram 6 estudantes, de ambos os sexos, com idade entre 18 e 22 anos, que cursavam o ensino superior em uma instituição privada da Grande Vitória – ES, após serem informados de que se tratava de um experimento sobre competição. Cada participante executava as tarefas programadas no software (escolha de estímulo igual ao modelo apresentado, entre três alternativas possíveis, sem qualquer informação que permita discriminar a alternativa correta), em par com competidor do mesmo sexo que ele, integrante da equipe de pesquisa (ator 1). Na primeira fase do procedimento, os resultados são programados para que o participante vença. Na segunda fase, o experimentador retira-se da sala com o pretexto de atender a um telefonema e, em seguida, o monitor cumprimenta o ator 1, comportando-se de modo a simular que o conhecia e passou a auxiliá-lo discretamente nas respostas. Concomitantemente, o participante permaneceu realizando a tarefa sozinho. Ao término de cada procedimento, eram solicitados a relatar o que sentiram durante a execução da tarefa. Além do relato do participante sobre o que este sentia durante a execução da tarefa, correlatos públicos foram analisados: latência das respostas, comportamentos motores e vocalizações espontâneas registrados por observadores treinados. Os dados motores e verbais combinados, assim como as inferências dos observadores mostram que os eventos privados do tipo sentir ficaram sob controle da contingência “injusta” na qual o procedimento foi delineado. As regras formuladas indicaram não ter havido discriminação de que o desempenho era uma variável controlada. Outra observação importante é que o software se mostrou eficiente e adequado para novas pesquisas, possibilitando alterações e planejamento de outros delineamentos experimentais.

Autores do Painel: de Sousa Cunha, Luciano (COMPOR AEC - AEV/FAESA) PAULA CABALEIRO BECKER, ANA (AEV/FAESA) FRANÇA, HANNA (AEV/FAESA) MEDEIROS PEREIRA, ROSIMAR (AEV/FAESA) ROCHA OLIVEIRA NICCHIO, ANUSKA (AEV/FAESA) BUMACHAR LOUZADA, LIZ (AEV/FAESA)

Título do Painel: ANÁLISE FUNCIONAL DO COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR EM UMA SITUAÇÃO DE ESCOLHA POR PACOTES DE VIAGENS DE CARNAVAL

Áreas: AEC - Análise Experimental do Comportamento, TFC - Assuntos Teóricos, Filosóficos e Conceituais

Resumo: Uma abordagem ao comportamento do consumidor o relaciona com suas influências situacionais, determinantes ambientais e históricos. Isso possibilita uma Análise do Comportamento do Consumidor a partir de um referencial de análise amplo que congrega a Psicologia Econômica, a Economia Comportamental, o Marketing e as áreas que estudam experimentalmente a escolha do consumidor. O presente trabalho teve por objetivo promover um melhor entendimento sobre as variáveis que afetam o comportamento do consumidor numa situação de escolha por pacotes de viagens de carnaval. Para essa tarefa, 62 (sessenta e dois) participantes responderam dois questionários nos quais deveriam optar por pacotes de viagens de carnaval cujos destinos seriam Ouro Preto e Diamantina. No questionário A, deveriam escolher entre uma das duas opções, em que ambos os pacotes ofereciam hospedagem, passagens, abadas e almoço. No questionário B foi acrescentada uma terceira opção com o destino para Diamantina sendo retirado um item do pacote (almoço). Para todas as respostas era solicitado ao participante que justificasse sua resposta. Os dois questionários foram aplicados separadamente, em um intervalo de 21 (vinte e um) dias. Estudos anteriores demonstraram que a inserção de uma terceira opção de escolha (chamariz) seria determinante para a modificação da opção de escolha dos participantes, caracterizando um conceito de “irracionalidade”. Segundo a teoria do chamariz, a tendência seria que houvesse um aumento da frequência de escolha em relação à opção Diamantina (pacote completo). Para o presente estudo, os resultados não foram reproduzidos. No questionário A, 30 participantes escolheram a primeira opção e 32 decidiram pela segunda. Em contra partida no questionário B, 33 assinalaram a primeira opção, enquanto 28 optaram pela segunda e 0 pela terceira. Os dados sugerem que uma Análise Estatística de Correlação entre variáveis identificadas no questionário e dados sobre o participante, como idade, sexo, estado civil, situação familiar, situação financeira e justificativa do participante poderiam fornecer indícios sobre as variáveis que afetam o comportamento do consumidor, sem a necessidade de se recorrer a explicações mentalistas.

Autores do Painel: de Sousa Cunha, Luciano (COMPOR AEC - AEV/FAESA) Virgínio Ribeiro Silva, Elton (AEV/FAESA) Sinara Kopeaki, Sabrina (AEV/FAESA) Emanuely Rupf Benincá, Luana (AEV/FAESA) FERREIRA BEZERRA, RODRIGO (AEV/FAESA)

Título do Painel: INFLUÊNCIA DA COMUNICAÇÃO VERBAL NO DESEMPENHO DE ATLETAS INICIANTE EM ARREMESSOS LIVRES EM UM TREINO DE BASQUETEBOL

Áreas: AEC - Análise Experimental do Comportamento, ICS - Intervenções Comunitárias, Assuntos Sociais & Éticos

Resumo: A comunicação é um fator que interfere diretamente no desempenho de um atleta e dependendo da maneira como ela é utilizada pode melhorar ou piorar o desempenho. Este trabalho teve como objetivo avaliar como a comunicação verbal poderia afetar o desempenho de alunos iniciantes em uma aula de basquete, na atividade arremessos livres. Participantes: 14 alunos de do curso de Educação Física da Associação Educacional de Vitória (FAESA), sendo que os participantes, quando não estivessem executando a tarefa (arremessos) deveriam executar o papel de torcida, que em pré-acordo emitira verbalizações “positivas” e “negativas”

quando solicitada. Após um aquecimento, cada participante procedeu da seguinte maneira: num primeiro momento foi feita uma medida controle em que o aluno teve cinco arremessos (lances livres) em um segundo momento foram feitas as medidas sobre condições negativas, na qual, a cada arremesso o grupo emitiu verbalizações com o objetivo de atrapalhar o sujeito e no terceiro momento, foram feitas as medidas sobre condições positivas, na qual, a partir de verbalizações, a turma buscou incentivar o sujeito em todos os seus lances. Para cada momento, foi medido e anotado o desempenho do atleta, e ao final foi feita uma média aritmética dos acertos dos participantes, possibilitando verificar se houve aumento ou diminuição entre a média de acertos na medida controle e as médias de acertos “sob condições negativas” e “sob condições positivas”. Levando-se em consideração que os participantes eram atletas iniciantes, pode-se perceber que houve uma diferença no rendimento entre os momentos. Na condição de Controle, foram registrados 23 acertos em 70 tentativas (média de 32,8%), havendo uma queda no rendimento nos arremessos sob Condição Negativa, sendo registrados 12 acertos em 70 tentativas (média de 17,1%) e 13 acertos em 70 tentativas na Condição Positiva (média de 18,6%). O cálculo das médias somadas apresenta um decréscimo nas médias de acertos em relação à medida de controle. Deve ser ressaltado que a condição positiva não teve propriedades que pudessem estar relacionadas a incentivo ou feedback positivo, podendo então ser classificada funcionalmente similar a “condição negativa”. Os resultados sugerem que a comunicação estabelecida durante a atividade realizada em um contexto esportivo pode influenciar o desempenho dos participantes.

Autores do Painel: de Souza, Fabiana Cristina Almeida Verdu, Ana Claudia Moreira Anastacio Pessan, Fernanda da Luz

Título do Painel: EFEITO DO ENSINO DE ECÓICO SOBRE A NOMEAÇÃO DE FIGURAS EM DEFICIENTES AUDITIVOS PRÉ-LINGUAIS QUE RECEBERAM O IMPLANTE COCLEAR

Áreas: AEC - Análise Experimental do Comportamento, CVB - Comportamento Verbal

Resumo: Estudos recentes têm demonstrado a eficiência do implante coclear no estabelecimento da linguagem expressiva em crianças com perda auditiva profunda, mas a produção de fala não apresenta a mesma velocidade de aquisição. O objetivo deste trabalho foi verificar o efeito do ensino do comportamento ecóico sobre a nomeação de figuras em uma criança de 9 anos e 11 meses, deficiente auditiva pré-lingual. O estudo consistiu nas seguintes fases: (a) pré-treino cuja finalidade foi ensino da tarefa de emparelhamento de acordo com o modelo (b) pré-teste que avaliou o repertório de entrada em reconhecimento auditivo, nomeação e ecóico e selecionou três palavras com baixa porcentagem de acertos que foram utilizadas no ensino (c) o ensino que consistiu no estabelecimento de relações condicionais auditivo-visuais (repertório receptivo) pelo procedimento de fading out (a partir de relações de identidade visual entre figuras, com sobreposição de um estímulo auditivo ao modelo visual e esmaecimento do modelo visual, tornando a tentativa puramente auditivo-visual) (d) pós-teste de nomeação que, no caso de desempenho sem correspondência pontual com a palavra ditada, seguia-se (e) o ensino de ecóico envolvendo ou não pistas visuais

orofaciais e, por fim (f) o segundo pós-teste de nomeação. No pré-teste o participante obteve melhores resultados em repertório receptivo (93%) do que em expressivos (75% em nomeação 53% em ecóico). O participante obteve precisão no ensino auditivo-visual e no pós teste de nomeação que o seguiu obteve 11% de acertos. No ensino de ecóico, manteve o desempenho de 100% de acertos após a retirada das pistas orofaciais e no segundo pós-teste de nomeação o desempenho melhorou para 67% de acertos. Os erros foram analisados e classificados em quatro categorias como distorção, omissão, trocas fonológicas e transposição da sílaba enfática. Os erros concentraram-se em distorções e trocas e uma análise do pré-teste demonstrou que todos os movimentos estavam presentes na vocalização de outras palavras por exemplo, para a vocalização de zebra, o participante trocou o fonema /z/, emitindo /s/, ou seja, “sebra” ao invés de “zebra” contudo o som de /z/ estava presente na vocalização de casa. Os dados não podem ser generalizados, pois referem-se a um único participante. Novos participantes serão submetidos ao estudo, contudo os resultados demonstram que o ensino de ecóico pode ser uma condição importante para a melhora do desempenho da linguagem expressiva.

Apoio Fapesp nº 08/ 57994-0.

Autores do Painel: Deschamps, Tatiane (Universidade Regional de Blumenau) Fumagali, Andreia (Universidade Regional de Blumenau) Hennig, Francieli (Universidade Regional de Blumenau) Garcia, Ana (Universidade Regional de Blumenau)

Título do Painel: RELAÇÃO ENTRE ANSIEDADE E HABILIDADES SOCIAIS EM UNIVERSITÁRIOS DA FURB DA ÁREA DA SAÚDE

Áreas: AEC - Análise Experimental do Comportamento, CVB - Comportamento Verbal

Resumo: Conforme a literatura, os transtornos ansiosos estão entre as categorias psiquiátricas mais prevalentes nos Estados Unidos e em outras populações. Na sociedade moderna transtornos ansiosos e déficits em habilidades sociais são freqüentes, o comportamento assertivo muitas vezes está relacionado com as variáveis de ansiedade, auto-estima e locus de controle. Pesquisas empíricas verificaram que quanto maior a ansiedade de estudantes, menor era a assertividade relatada. Neste sentido o presente trabalho trata de uma pesquisa que visou identificar os níveis de habilidades sociais e de ansiedade de estudantes universitários. Objetivou-se então verificar a correlação entre estas duas medidas. A coleta de dados foi realizada a partir da aplicação Inventário de Habilidades Sociais (Del Prette e Del Prette, 2001) juntamente com o Inventário de Ansiedade Beck, nas salas de aulas da Universidade. Participaram deste estudo 100 alunos constituídos por 76 mulheres e 24 homens, dos cursos da área da saúde (fisioterapia, educação física, enfermagem e psicologia) da Universidade Regional de Blumenau- SC. Tendo como requisito de inclusão na pesquisa estar matriculado entre 3ª e a 7ª fase. Acerca dos resultados pôde-se constatar que as mulheres apresentaram escores mais altos em habilidades sociais quando comparados aos homens, e os resultados do teste de Spearman mostraram que não houve correlação entre ansiedade e habilidades sociais.

Autores do Painel: Di Nucci, Sofia Helena Porto (PUC-Campinas / NAPSI) Vaz, Carolina Lucca (PUc-Campinas)

Título do Painel: Oficina de estimulação de memória em idosos saudáveis

Áreas: TIG - Terceira Idade e Gerontologia, CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental

Resumo: Durante o processo de envelhecimento ocorrem várias alterações nos indivíduos, estando entre elas as neurológicas, cognitivas e comportamentais. A alteração neurológica mais comum é a diminuição na velocidade do processamento das informações, enquanto que cognitivamente há um uso menor de estratégias durante o processo de memorização e as comportamentais abrangem questões de estilos de vida, havendo uma redução das oportunidades de estimulação cognitiva em virtude da aposentadoria ou do isolamento social (Yassuda, 2004). De maneira geral, a perda da memória dificulta a aproximação das pessoas em suas relações afetivas, sociais e familiares, uma vez que sem lembrar-se de fatos, lugares e pessoas, o idoso fica impossibilitado de se relacionar, cuidar de si, planejar sua qualidade de vida, além de perder autonomia (Abreu e cols, 2005). A literatura aponta que alguns aspectos da memória podem declinar com o envelhecimento, porém, existe a possibilidade de adaptação e otimização da memória a partir da utilização de recursos como a estimulação cognitiva. Este trabalho teve como objetivo estimular a memória a partir de atividades, para favorecer um envelhecimento saudável com qualidade de vida e autonomia comportamental. Participaram 8 alunos da Faculdade da Terceira Idade, com 61 anos, em média. Foram realizados 10 encontros sendo os 2 encontros iniciais destinados a avaliação das condições cognitivas e emocionais dos participantes. Os instrumentos utilizados foram: questionário de avaliação, mini-exame do estado mental (MEEM), Desenho do relógio, Escala de depressão geriátrica (GDS), Bateria do CERAD. Nos demais encontros foram realizadas atividades de estimulação da atenção, orientação temporal e espacial, memória de fatos passados e recentes, raciocínio e linguagem. A maioria dos participantes obteve resultados próximos ao limite superior nos testes e não demonstraram indicativos de depressão ou de demência. A avaliação da oficina, realizada pelos participantes, indicou generalização dos comportamentos aprendidos, tendo os mesmos sinalizado a prática de tais atividades no seu cotidiano. Considerando os efeitos positivos no funcionamento cognitivo e no bem-estar psicológico dos participantes desta oficina entendemos que assim como se recomenda exercícios físicos aos idosos para manter sua saúde física, deve-se estimular o cérebro com atividades que exijam atenção, concentração e pensamento lógico, o que contribui para o aumento da densidade sináptica cerebral, cuja rede de transmissão é responsável pela dinâmica e plasticidade do cérebro, sendo a estimulação do funcionamento mental um dos mais importantes princípios para a promoção da saúde dos idosos.

Autores do Painel: Dias, Talita (Universidade Federal de São Carlos) Comodo, Camila (Universidade Federal de São Carlos) Branco, Renata (Universidade Federal de São Carlos) Del Prette, Zilda (Universidade Federal de São Carlos)

Título do Painel: Habilidades sociais em pré-escolares: análise de sua ocorrência em situações estruturadas

Áreas:

Resumo: A literatura em habilidades sociais tem destacado a importância de avaliação e intervenção precoce nessa área com vistas à prevenção e atenuação de riscos para o desenvolvimento e promoção de qualidade de vida. Dessa forma, investimentos na área de avaliação do repertório de habilidades sociais na infância podem favorecer identificação de déficits e recursos que devem ser considerados no planejamento de intervenções. Uma forma de avaliação adotada no campo das habilidades sociais refere-se ao uso de situações estruturadas que funcionam como demanda para o desempenho social. O presente trabalho teve como objetivo verificar a ocorrência de habilidades sociais de pré-escolares em situações estruturadas. Participaram do estudo 27 crianças entre quatro e seis anos, sendo 12 meninas e 15 meninos, frequentadoras de escolas de educação infantil. Essas crianças participaram individualmente de cinco situações estruturadas com demanda para as habilidades sociais de: pedir ajuda de adultos quando necessário seguir instruções de adultos defender seus próprios direitos compartilhar brinquedos e pertences e convidar outras crianças para brincar. Todas as situações foram filmadas e as videografações foram analisadas por juizes treinados que classificaram cada desempenho na situação em termos de ocorrência e não ocorrência a partir da definição prévia de ambas as opções. Os dados foram tabulados e analisados quanto a sua porcentagem de ocorrência do total de 27 crianças e, aqueles que apresentaram vieses no procedimento de coleta foram excluídos da análise. Os resultados do estudo indicaram que para a situação de pedir ajuda de adultos quando necessário, das 26 crianças analisadas houve ocorrência em 84,6%. Já na situação de seguir instruções de adultos, 73,1% das 26 crianças analisadas apresentaram essa habilidade social. Na situação de defender seus próprios direitos, 24 crianças foram analisadas e dessas, 83,3% emitiram o comportamento esperado. Em relação a compartilhar brinquedos e pertences e convidar outras crianças para brincar, a ocorrência da resposta, das 27 crianças avaliadas, foi de 88,8% e 96,3% respectivamente. Esses dados mostraram que em todas as situações, a maioria das crianças emitia a habilidade social requerida. Na situação de seguir instruções, foi obtida uma menor porcentagem (73,1%) que pode ser em decorrência da dificuldade da emissão da habilidade ou da estruturação da situação. Discute-se que as situações estruturadas atuaram como demanda para emissão das habilidades sociais previstas. Seria importante analisar a qualidade da ocorrência das respostas, por meio do uso de um sistema de categoria mais detalhado quanto à topografia e função das mesmas.

Apoio: Fapesp

Autores do Painel: Dória, Marília Conceição da Silva (Pontifícia universidade Católica de Campinas) Horiguchi, Adriana Satomi (Pontifícia universidade Católica de Campinas) Castelli, Ana Carolina C. (Pontifícia universidade Católica de Campinas) Braz, Sandra vieira (Pontifícia universidade Católica de Campinas) Lipp, Marilda Emmanuel Novaes (Pontifícia universidade Católica de Campinas)

Título do Painel: STRESS E QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES NORMOTENSOS, HIPERTENSOS E COM DOENÇA ARTERIAL CORONARIANA

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental

Resumo: INTRODUÇÃO: As doenças crônicas são as principais causas de morte no mundo. Dentre as doenças crônicas destaca-se: a hipertensão e a doença arterial coronariana (DAC). A hipertensão é uma doença caracterizada por níveis de pressão arterial elevados, que tem em sua gênese a contribuição de fatores biológicos e psicológicos. DAC é um distúrbio no qual depósitos de gorduras acumulam-se nas células que revestem a parede de uma artéria coronária e conseqüentemente obstruem o fluxo sanguíneo. A literatura indica que existe influência de fatores psicológicos e do stress no agravamento destas doenças crônicas. OBJETIVO: Avaliar o nível de stress e Qualidade de vida nessas três categorias. MÉTODO: Foi aplicado o Inventário de Sintomas de Stress de Lipp e o Inventário de Qualidade de Vida de Lipp em 37 sujeitos de cada grupo. A avaliação do Inventário de Sintomas de Stress de Lipp possibilita a identificação dos sintomas de stress que podem ser psicológicos e físicos, já o Inventário de Qualidade de Vida de Lipp permite avaliar as quatro áreas correspondentes à qualidade de vida: social, afetiva, profissional e saúde classificando-as em fracasso ou sucesso. RESULTADOS E CONCLUSÕES: Constatou-se a presença de stress nos três grupos: Hipertensão (84%), DAC (68%) e Normotensos (54%), sendo que 90% dos normotensos se encontram na fase de resistência, 5% na fase de alerta e 5% na fase de quase-exaustão, 58% dos hipertensos se encontram na fase de resistência, 3% na fase de alerta e 39% na fase de quase-exaustão, e 52% de pacientes com DAC se encontram na fase de resistência, 8% na fase de alerta, 16% na fase de quase-exaustão e 24% na fase de exaustão. Com relação a predominância de sintomas, as três categorias se concentraram nos sintomas psicológicos: Hipertensos (71%), pacientes com DAC (72%) e normotensos (80%). Já a Qualidade de Vida, na área social, o sucesso se destacou nos três grupos: Hipertensos (62%), pacientes com DAC (51%) e os Normotensos (86%) Na área afetiva, o sucesso também se destacou entre os grupos: Hipertensos (70%), pacientes com DAC (70%) e Normotensos (76%) Na área profissional, o sucesso não foi predominante no grupo dos hipertensos (35%) e também no grupo dos pacientes com DAC (46%), porém foi predominante no grupo dos normotensos (51%) Na área da saúde, o sucesso não foi predominante nos três grupos: Hipertensos (3%), pacientes com DAC (16%) e Normotensos (19%). Pode-se concluir que o grupo de hipertensos é significativamente diferente do normotenso ($p=0,004$), e pacientes com DAC é significativamente diferente dos normotensos ($p=0,017$), mas Hipertensos não diferem de pacientes com DAC ($p=1,000$).

Autores do Painel: Drabik, Mariana (Unipar) KISXINER, Karina (Unipar) Constantino, Luzinete (Unipar) Rosa, Deise (Unipar - Univel)

Título do Painel: O trabalho com Habilidades Sociais em alunos do curso técnico em enfermagem

Áreas: ICS - Intervenções Comunitárias, Assuntos Sociais & Éticos, TFC - Assuntos Teóricos, Filosóficos e Conceituais

Resumo: A terapia em grupo proporciona a seus participantes um leque maior de relacionamentos, devido à interação estabelecida tanto com o facilitador quanto com o restante do grupo. Del Prette & Del Prette (2006) apontam que quando as habilidades sociais não são aprendidas durante a infância é possível treiná-las na idade adulta, principalmente em contexto grupal, pois este proporciona uma variedade maior de modelos e um ambiente social mais complexo a experiência de situações ocorridas no próprio grupo, vividas naquele momento, assim o indivíduo apresenta maiores chances de adquirir habilidades sociais o grupo é um local onde os participantes sentem-se protegidos, atuando como intermediário entre a aprendizagem e a execução de determinada habilidade o facilitador tem condições de avaliar os comportamentos observados, assim utilizará de contingências específicas com o intuito de fortalecer e/ou aumentar o repertório de habilidades sociais dos integrantes do grupo. O Treinamento de Habilidades Sociais busca desenvolver o desempenho social, auxiliando assim na promoção de interações sociais mais satisfatórias. As queixas trazidas pelo cliente são percebidas em seu contexto social imediato e o indivíduo é quem vai buscar relações mais adequadas (Bolsoni-Silva, 2002). Com o objetivo de auxiliar no treinamento de habilidades sociais e na observação de como se dá a função do cuidador, as alunas do quarto ano de Psicologia da Universidade Paranaense (UNIPAR) Campus Cascavel iniciaram seu trabalho de Estágio Supervisionado I com alunos do segundo ano do curso técnico em Enfermagem do Centro Estadual de Educação Profissional Pedro Boaretto Neto (CEEP), da mesma cidade. Os encontros são realizados todas às quartas-feiras, com duração de 50 minutos. Nos primeiros encontros foi enfatizada a importância do nome de cada um e de como a pessoa sente-se valorizada ao ser chamada pelo nome, em seguida a aprendizagem das habilidades sociais foi discutida, pois segundo Caballo (1987, 1991) Collins & Collins (1992) Goleman (1995) Ickes (1997) apud Falcone (2001) atualmente as habilidades sociais estão sendo relacionadas ao sucesso profissional, maior realização profissional, a relacionamentos interpessoais mais satisfatórios e a uma melhor qualidade de vida. Até o presente momento foram realizados quatro encontros e já foi possível verificar tanto um aumento dos comportamentos empáticos quanto dos comportamentos assertivos.

Autores do Painel: Drugowick, Rayen Millanao (Universidade Estadual de Campinas) Rolim, Gustavo Sattolo (Universidade Estadual de Campinas) Moraes, Antonio Bento Alves de (Universidade Estadual de Campinas)

Título do Painel: EFEITOS DO USO DA RESTRIÇÃO FÍSICA COMO ESTRATÉGIA DE CONTROLE COMPORTAMENTAL EM ODONTOPEDIATRIA

Áreas:

Resumo: O objetivo foi analisar funcionalmente o comportamento do dentista e da criança em condições de uso da estratégia restrição física (RF). Participaram da pesquisa uma cirurgiã-dentista (CD) e uma criança (P), de 4 anos de idade, com história de não-colaboração. O delineamento previa a realização de 7 sessões odontológicas, com o uso alternado de RF a partir da quarta sessão. Em todas as sessões, o dentista estava livre para utilizar estratégias não coercitivas. Nas sessões sem o uso de RF, o tratamento era encerrado após 10 minutos de comportamentos não colaborativos da criança. As sessões foram filmadas e observadas registrando-se a primeira ocorrência de respostas que eram categorizadas em intervalos de 15 segundos, de modo seqüencial e integral. O registro das categorias de comportamento de P foi realizado com base na Observation Scale of Behavioral Distress adaptada para a situação odontológica e a do CD de acordo com categorias utilizadas em outros estudos da área. Observou-se que a criança apresentou, da 1ª a 3ª sessões diminuição das freqüências de respostas categorizadas como Recusa e Seguimento de Direção e aumento da freqüência das respostas categorizadas como Busca de Informação e Interação verbal que impediram a realização do tratamento. Nestas sessões, o CD emitiu respostas como Direção, Explicação e Interação verbal. Na 4ª e 6ª sessão (sessões em que a CF era permitida), o dentista utilizou as estratégias usadas anteriormente e estratégias como Persuasão, Distração e RF (intermitente). Nestas duas sessões, P emitiu respostas de Reclamação, Choro e Movimento nervoso. Na 5ª sessão, P e CD retornam ao o mesmo padrão das três primeiras sessões. Na 7ª sessão, P emitiu respostas semelhantes a 4ª e 6ª sessões, porém permitiu a realização do tratamento. Pode-se inferir que a criança manteve um padrão comportamental com respostas de esquivas eficazes para finalizar os procedimentos nas três primeiras sessões. A RF foi uma intervenção aversiva, pois reduziu a ocorrência de respostas de não colaboração das primeiras sessões. Entretanto, o uso de RF não diminuiu as respostas que sugeriam “sofrimento” (reclamação, choro e movimento nervoso). Aparentemente o CD possui um repertório comportamental limitado e pouco eficaz para controlar pacientes não-colaboradores. Os resultados sugerem que o uso da restrição física pode promover respostas de enfretamento no paciente infantil, porém sem a eliminação de protestos motores e verbais.

Autores do Painel: Ellaro (Bolsista IC/FAPESP), Amili Martins (Universidade Estadual Paulista/FC/Departamento de Psicologia – Bauru, SP.) Junior, Jair Lopes (Universidade Estadual Paulista/FC/Departamento de Psicologia – Bauru, SP.) Bulhões (Bolsista IC/FAPESP), Larissa Figueiredo Salmen Seixlack (Universidade Estadual Paulista/FC/Departamento de Psicologia – Bauru, SP) Cippola (Bolsista IC/FAPESP), Nathália Sabaine (Universidade Estadual Paulista/FC/Departamento de Psicologia – Bauru, SP)

Título do Painel: ELEMENTOS ANALÍTICO-COMPORTAMENTAIS DAS SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM NA PROPOSTA CURRICULAR DO ESTADO DE SÃO PAULO.

Áreas: EDC - Educação, AEC - Análise Experimental do Comportamento

Resumo: Encontra-se em execução, pela Secretaria de Educação, o projeto Proposta Curricular do Estado de São Paulo que visa garantir uma base comum de conhecimentos e de competências para que as escolas públicas da Educação Básica funcionem como uma rede. Fundamentado na Análise do Comportamento, este trabalho objetivou destacar e analisar propriedades deste projeto, concentrando ênfase na área curricular Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e na disciplina Língua Portuguesa, considerando-se a presença de conteúdos curriculares das mesmas nas demais áreas e disciplinas, bem como a prioridade que as mesmas assumem nos exames oficiais de rendimento da Educação Básica. Foram consultados textos que definem a Proposta Curricular, bem como os Cadernos do Professor e do Aluno para as respectivas área e disciplina. O projeto encontra-se estruturado na proposição de situações de aprendizagem definidas com base em sete dimensões: a) tempo previsto b) conteúdos e temas c) competências e habilidades d) estratégias e) recursos f) avaliação g) roteiro de aplicação. Os roteiros de aplicação foram definidos pela proposição, de modo recorrente, de instruções parciais sobre estratégias de ensino e de avaliação com especificação das condições antecedentes diante das quais determinadas respostas do professor devem ser emitidas. Constatou-se omissão de referência a eventos conseqüentes contingentes à emissão das respostas previstas sob as condições antecedentes explicitadas. Nas instruções parciais verificou-se variabilidade na descrição de propriedades topográficas das respostas prescritas aos professores. Nos extremos de tal variabilidade, foram registradas instruções parciais com especificação da topografia prevista, de modo a caracterizar a ação do professor como repertórios ecóicos, assim como instruções destituídas de qualquer informação sobre a topografia correspondente às estratégias de ensino e de avaliação. Embora dispostas de modo seqüencial no roteiro, as instruções parciais omitem critérios de aprendizagem mínimos cuja obtenção deveriam controlar o comportamento do professor quanto à prosseguir com a execução das instruções dispostas ou emitir repertórios com funções de correção, de modo a sinalizar a inadequação das medidas comportamentais verificadas com as estratégias já emitidas. Em seu conjunto, os resultados convergem em salientar que o registro da atuação dos professores na execução das orientações preconizadas pelo projeto analisado, bem como a exposição dos professores a tais registros, com análises comparativas dos desempenhos previstos nas instruções com aqueles efetivamente emitidos poderiam subsidiar edições reformuladas das situações de aprendizagem a partir de uma análise operante das interações que definem o ensinar e o aprender conteúdos curriculares em sala de aula.

Autores do Painel: Erjautz, Simone Prates, Nilton Souza, Alex Dores, Ênio Fonseca, Yone

Título do Painel: Intervenção Psicossocial realizada com educadores e crianças participantes de uma instituição assistencial e religiosa

Áreas: ICS - Intervenções Comunitárias, Assuntos Sociais & Éticos, ICS - Intervenções Comunitárias, Assuntos Sociais & Éticos

Resumo: Este trabalho foi realizado em uma instituição assistencial e espírita sem fins lucrativos que atende a comunidade carente, oferecendo diversos tipos de atividades. Inicialmente foram feitas visitas institucionais para o levantamento das necessidades

psicossociais e neste primeiro semestre/2009, ocorreu a intervenção em grupo. Após as observações, as intervenções foram direcionadas a dois grupos específicos: a) aos educadores e b) ao grupo de crianças consideradas “indisciplinadas” com faixa etária entre 12 a 14 anos. As atividades direcionadas aos educadores visavam auxiliar no desenvolvimento de estratégias que facilitassem o manejo com as crianças e ampliassem a empatia dos educadores (voluntários). Com as crianças, o intuito foi favorecer a expressão e a reflexão acerca da interação social, para tal, foram propostas atividades que favorecessem a auto-percepção, interação e integração. Foram realizadas sete sessões de intervenção, com duração de 90 minutos. Os encontros foram quinzenais e houve a participação em média de 15 educadores e 20 crianças por encontro. Foram utilizados os procedimentos: observação participante não estruturada, exercícios de aquecimento e dinâmicas de grupo. Os dados deste trabalho foram analisados a partir das informações dos relatórios parciais das sessões de intervenção e da exposição oral dos participantes. As contribuições obtidas com a intervenção promoveram a melhora da comunicação entre os educadores e uma maior consciência de seu papel enquanto educador. Com as crianças, os resultados obtidos foram interações sociais de melhor qualidade tanto no âmbito institucional quanto fora deste. Isto foi percebido ao longo dos encontros, pois inicialmente as crianças estavam muito agitadas e em alguns momentos agressivas, sendo que algumas se recusavam a participar das dinâmicas, entretanto nos últimos encontros a participação nas atividades foi unânime e mais tranqüila. Foi dada uma devolutiva à responsável da instituição com relação à postura e dificuldades dos educadores, foi destacada a importância que eles mantivessem uma linguagem em comum, que as regras criadas fossem cumpridas de maneira firme e sem concessões e que cada educador tomasse o cuidado de não diminuir a autoridade do colega, principalmente nas atividades realizadas em duplas. Para os dois grupos, as sessões possibilitaram que os participantes relatassem suas experiências, dificuldades em lidar com determinadas situações e com as diversidades.

Autores do Painel: Erjautz, Simone Prates, Nilton Souza, Alex Dores, Ênio

Título do Painel: Intervenção Psicossocial realizada com educadores e crianças participantes de uma instituição assistencial e religiosa

Áreas: ICS - Intervenções Comunitárias, Assuntos Sociais & Éticos, Nenhum

Resumo: Este trabalho foi realizado em uma instituição assistencial espírita sem fins lucrativos que atende a comunidade carente, oferecendo diversos tipos de atividades. Inicialmente foram feitas visitas institucionais para o levantamento das necessidades psicossociais e neste primeiro semestre/2009, ocorreu intervenção psicossocial em grupo. Após as observações, as intervenções foram direcionadas a dois grupos específicos: aos educadores e ao grupo de crianças consideradas “indisciplinadas” com faixa etária entre 12 a 14 anos. Foi adotado o referencial teórico cognitivo comportamental que norteou o trabalho comunitário e a escolha das dinâmicas de grupo/atividades realizadas. A Psicologia Comportamental Comunitária pode promover os subsídios necessários para a promoção e prevenção da saúde. Os objetivos propostos foram: 1) com as crianças - favorecer a expressão e a reflexão acerca da interação social, para tal, foram propostas atividades que favorecessem a auto-percepção, interação e

integração 2) com os educadores - as atividades visavam auxiliar no desenvolvimento de estratégias que facilitassem o manejo com as crianças e ampliassem a empatia dos educadores (voluntários). Foram realizadas sete sessões de intervenção, com duração de 90 minutos. Os encontros foram quinzenais e houve a participação em média de 15 educadores e 20 crianças por encontro. Foram utilizados os procedimentos: observação participante não estruturada, exercícios de aquecimento e dinâmicas de grupo. Os dados foram analisados a partir das informações dos relatórios parciais das sessões de intervenção e da exposição oral dos participantes. As contribuições obtidas promoveram a melhora da comunicação entre os educadores e uma maior consciência de seu papel enquanto educador. Com as crianças, os resultados obtidos foram interações sociais de melhor qualidade tanto no âmbito institucional quanto fora deste. Isto foi percebido ao longo dos encontros, pois inicialmente as crianças estavam muito agitadas e em alguns momentos agressivas, sendo que algumas se recusavam a participar das dinâmicas, entretanto nos últimos encontros a participação nas atividades foi unânime e mais tranquila. Foi dada uma devolutiva à responsável da instituição com relação à postura e dificuldades dos educadores, foi destacada a importância que eles mantivessem uma linguagem em comum, que as regras criadas fossem cumpridas de maneira firme e sem concessões e que cada educador tomasse o cuidado de não diminuir a autoridade do colega, principalmente nas atividades realizadas em duplas. Para os dois grupos, as sessões possibilitaram que os participantes relatassem suas experiências, dificuldades em lidar com determinadas situações e com as diversidades. Essas mudanças provêm da manipulação de contingências, de reforçamento.

Autores do Painel: Ernesto Simonassi, Lorismario da Silva Borges, Flávio Bueno de Oliveira, Felipe Silva Araújo, Mariana Salm Costa, Nagi Hanna Bisello, Saimon Luiz

Título do Painel: Controle de estímulos: relação entre estímulos verbais e diferentes classes de respostas.

Áreas: AEC - Análise Experimental do Comportamento, Nenhum

Resumo: O Controle de Estímulos refere-se à influência de estímulos antecedentes sobre o comportamento. Desta forma, uma resposta pode ficar sob controle de um estímulo específico, ou ainda, depender de uma relação entre eles para que ocorra e assim cada estímulo isolado pode ser uma condição necessária, mas não suficiente, para a emissão da resposta. O objetivo deste trabalho foi investigar o efeito de diferentes estímulos verbais, palavras com e sem sentido e frases, sobre o comportamento de responder. Participaram deste estudo 10 estudantes de diferentes cursos universitários, de ambos os sexos, em uma sala do Laboratório de Análise Experimental do Comportamento. Durante a tarefa experimental, o experimentador apresentava três palavras com sentido e três sem sentido, em seguida solicitava ao participante a resposta de desenhar ou escrever, o que desejou, o que ouviu e o pensou sobre cada palavra. Um observador registrava todas as respostas dos participantes ou quaisquer outras observações de aplicação. Os resultados demonstraram que quanto maior o controle de estímulos menor variação entre as de respostas. Para as palavras com sentido, observou-se a menor variação, 100% apresentaram a mesma resposta para

desenhar o que ouviu, seguido por escrever o que desejar com variação entre 70 e 100% e para escrever o que pensou o controle variou entre 40 e 70%. Os resultados para as palavras sem sentido demonstraram que a resposta de desenhar apresentou variação entre 0 e 50%, escrever o que desejar ficou entre 40 e 60% e para escrever o que pensou ficou entre 0 e 50%. Foi concluído que a relação entre as palavras com sentido e frases do experimentador apresentaram maior controle e, portanto, uma menor variabilidade nas respostas dos participantes quando comparada a relação com as palavras sem sentido, que por sua vez apresentaram uma maior variabilidade nas respostas.

Palavras chaves: controle de estímulos, estímulos verbais, relação entre estímulos variabilidade

Autores do Painel: Estanislau, Célio (UEL) Carvalho, Heloisa (UEL)

Título do Painel: Ausência de diferenças entre ratos machos e fêmeas num modelo animal de depressão

Áreas: AEC - Análise Experimental do Comportamento, Nenhum

Resumo: Dados epidemiológicos indicam que transtornos depressivos acometem duas vezes mais mulheres do que homens. O estresse é um importante fator na susceptibilidade à depressão. O teste do nado forçado é considerado um modelo animal de depressão, dado que o comportamento de flutuar neste teste é sensível a drogas antidepressivas. Existem relatos de que fêmeas apresentam escores de flutuação, maiores, menores ou semelhantes aos de machos no procedimento convencional de dois dias de nado forçado. O objetivo do presente trabalho foi investigar diferenças de gênero ao longo de um procedimento crônico de nado forçado. Ratos adultos machos (n=12) e fêmeas (n=12) foram diariamente submetidos a sessões de nado forçado por 14 dias. Cada animal foi posto em um cilindro (altura: 50 cm, diâmetro: 22 cm) com água a $25 \pm 2^\circ\text{C}$ até a altura de 30 cm. Cada sessão durou 15 min. A latência e a duração do comportamento de flutuar foram registradas e comparadas por meio de Anovas de duas vias para medidas repetidas com os fatores sexo e sessão (medida repetida). Tanto a latência ($F[13,286]=18,08$ $p<0,001$) de flutuar como a sua duração ($F[13,286]=2,73$ $p<0,01$) mostraram efeito das sessões. Fêmeas, a partir da segunda sessão (53 ± 15 s), e, machos a partir da terceira sessão (63 ± 22 s), mostraram latências menores (Fisher LSD: $p<0,05$) que na primeira sessão (Fêmeas: 89 ± 13 s, Machos: 101 ± 10 s). A duração do comportamento de flutuar foi maior em grande parte das sessões em comparação com a primeira sessão (Fêmeas: 442 ± 37 s, Machos: 400 ± 23 s). Porém, não houve efeito do gênero ou interação entre gênero e sessão em qualquer das medidas. Assim, machos e fêmeas se comportaram de forma semelhante em 14 sessões de nado forçado. É possível que este regime de estresse não tenha sido severo o suficiente para a ocorrência de diferenças de gênero similares às observadas em alguns outros estudos sobre estresse.

Autores do Painel: Estanislau, Célio (UEL) Costa, Naiara (UEL)

Título do Painel: Diferenças microestruturais no comportamento de limpeza (grooming) de ratos expostos a ambientes diferentes em grau de aversividade: um abordagem à ansiedade

Áreas: AEC - Análise Experimental do Comportamento, Nenhum

Resumo: O comportamento de limpeza (grooming) é exibido em contextos estressantes. Ele tende a ocorrer em seqüência cefalocaudal e diferentes contextos podem interferir na apresentação de tal seqüência. Recentemente, uma avaliação detalhada da microestrutura deste comportamento foi proposta como útil na discriminação de diferentes níveis de ansiedade (J. Neurosci. Meth. 143 169, 2005). No presente estudo, o comportamento de limpeza de ratos expostos a ambientes diferentes em grau de aversividade foi avaliado. Ratos machos adultos foram confinados (5 min) em uma gaiola familiar (GF, n = 12), um braço fechado (BF, n = 12) ou um braço aberto (BA, n = 11) de um labirinto em cruz elevado. As sessões foram filmadas e o comportamento de limpeza foi avaliado por meio de um algoritmo de análise conforme a referência supracitada. Para tanto, a limpeza foi decomposta nos seguintes padrões: patas dianteiras, nariz, cabeça, corpo, patas traseiras e área genital/cauda. Os grupos foram comparados com Anova de uma via e o teste post hoc Fisher LSD (diferença significativa se $p < 0,05$). As seguintes medidas convencionais de limpeza não mostraram efeito: duração (GF, 60 ± 11 s BF, 61 ± 14 s BA, 36 ± 7 s), freqüência (GF, 6 ± 1 BF, 5 ± 1 BA, 6 ± 1) e latência (GF, 53 ± 12 s BF, 56 ± 10 s BA, 54 ± 10 s). A porcentagem de episódios de limpeza providos de interrupções (< 5 s) também não mostrou efeito (GF, 26 ± 6 BF, 14 ± 6 BA, 14 ± 5). A porcentagem de transições inesperadas (diferentes da seqüência cefalocaudal) detectou efeito do ambiente ($F[2,32] = 5,54$ $p < 0,05$), o grupo BF (50 ± 3) mostrou-se menos ansioso que o grupo GF (64 ± 3). As seguintes medidas microestruturais detectaram efeito do ambiente: na freqüência da limpeza de patas traseiras ($F[2,32] = 3,88$ $p < 0,05$), o grupo BA ($0,4 \pm 0,2$) mostrou valores menores que o grupo GF ($1,8 \pm 0,4$) e o BF ($1,9 \pm 0,6$) na duração da limpeza de patas traseiras ($F[2,32] = 4,07$ $p < 0,05$), o grupo BA ($0,6 \pm 0,4$ s) mostrou valores menores que o grupo GF ($8,1 \pm 2,2$ s) e, na freqüência de limpeza de área genital/cauda ($F[2,32] = 3,47$ $p < 0,05$), o grupo BA ($0,2 \pm 0,1$) mostrou valores menores que o grupo BF ($2,6 \pm 0,8$). Os resultados confirmam parcialmente que uma avaliação detalhada da limpeza é útil na discriminação de diferentes níveis de ansiedade, dado que algumas medidas microestruturais foram capazes de detectar o efeito da exposição ao braço aberto. Porém, ao contrário do esperado, as porcentagens de episódios interrompidos e de transições inesperadas não detectaram tal efeito.

Autores do Painel: Fantinato, Aline (Uniararas - Fundação Hermínio Ometto) Cia, Fabiana (Uniararas - Fundação Hermínio Ometto)

Título do Painel: DIFERENÇAS ENTRE GÊNERO: COMPARANDO A FREQUÊNCIA DE ENVOLVIMENTO PARENTAL, ENTRE HOMENS E MULHRES QUE TRABALHAM

Áreas: EDC - Educação, CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental

Resumo: É ampla a literatura que aponta para a importância das práticas e dos comportamentos de ambos os pais no desenvolvimento infantil (principalmente no

socioemocional e desempenho acadêmico). No entanto, para se envolver com os filhos, pais e mães precisam ter disponibilidade de tempo e energia para investir nesta relação. Considerando que a partir da década de 1970, como resultado da revolução feminista, está aumentando o número de mulheres que exercem atividades remuneradas e que a maioria das famílias combina trabalho remunerado e familiar, este estudo comparou a freqüência de envolvimento parental, entre pais e mães que trabalham. Realizou-se a coleta de dados em duas escolas públicas, com 27 casais, que tinham filhos na 1ª ou 2ª séries do Ensino Fundamental. A idade média dos pais foi 36 anos e das mães 33 anos, com nível socioeconômico médio e médio baixo. Pais e mães preencheram ao questionário “Avaliação do envolvimento dos pais com seu filho”, contendo três escalas. Para comparar os dados dos pais e mães, utilizou-se o teste-t. Nas três escalas, os pais e as mães apresentaram uma freqüência de mediana a mediana alta. Quanto a Comunicação iniciada pelos pais para com seus filhos, nos itens “perguntar para o filho o que aconteceu na escola” ($t(52) = 3,17, p < 0,01$), “dar carinho ao filho” ($t(52) = 2,73, p < 0,01$) e “elogiar o filho” ($t(49) = 2,04, p < 0,05$), as mães apresentaram uma freqüência estatisticamente maior do que seus maridos. Na escala de Comunicação iniciada pelos filhos, para com os seus pais, as crianças contam para as suas mães sobre as coisas boas ou ruins ocorridas com elas em relação aos amigos ($t(52) = 2,04, p < 0,01$) e à escola ($t(51) = 2,91, p < 0,01$), com uma freqüência significativamente maior do que para os seus pais. Quanto à escala de Participação dos pais nas atividades escolares, culturais e de lazer dos filhos, os pais apontaram uma freqüência estatisticamente maior em brincar com seu filho ($t(52) = 2,55, p < 0,05$), quando comparados com as mães. As mães apresentaram uma freqüência estatisticamente maior do que os pais, em auxiliar os filhos nas lições de casa ($t(51) = 2,69, p < 0,05$) e acompanhar os filhos nas refeições ($t(52) = 2,37, p < 0,05$). Apesar dos homens participarem dos cuidados e da educação dos seus filhos, as mulheres ainda continuam sendo as principais responsáveis por algumas dessas tarefas, o que mostra a necessidade de intervenções educativas direcionadas para pais e mães que trabalham.

Autores do Painel: Fantinato, Mariana de Brito Lobato, Raul Marcos

Título do Painel: Intervenção Comportamental em um programa de prevenção à obesidade infanto-juvenil

Áreas:

Resumo: A obesidade é um fenômeno mundial bastante preocupante e atualmente crianças e adolescentes começam a fazer parte deste grupo alarmante. é consenso que a obesidade infantil vem aumentando significativamente e que ela determina várias complicações na infância e na idade adulta. A Organização Mundial da Saúde aponta que a obesidade infantil cresceu de 10 a 40% nos últimos 10 anos e ocorre mais freqüentemente no primeiro ano de vida, entre 5 e 6 anos e na adolescência. Na infância, acredita-se que o manejo é mais difícil do que na fase adulta, pois está relacionado a mudanças de hábitos e disponibilidade dos pais, além da falta de entendimento da criança quanto aos riscos da obesidade. Este trabalho pretende apresentar estratégias usadas no trabalho ao combate a obesidade infanto-juvenil em uma equipe multidisciplinar da cidade de Taubaté. Utilizou-se de grupos operativos

(desenvolvido por Pichon Riviére em 1945, que o definiu como "um conjunto de pessoas com um objetivo em comum"), divididos em três grupos: crianças de 6-11 anos grupo de pais (necessário a presença de um responsável) e grupo de adolescentes de 12-16 anos. Os grupos foram coordenados por dois estagiários de psicologia, com encontros semanais com os três grupos, com duração de quarenta minutos à uma hora com cada grupo. Primeiramente procurou-se estabelecer vínculo inicial através de dinâmicas de grupo e trabalhados aspectos informativos a respeito da obesidade e efeitos durante o crescimento e idade adulta, ressaltando o ambiente como determinante para solução satisfatória. O peso corporal no começo do tratamento foi uma das medidas utilizadas para verificação da eficácia do trabalho. O trabalho psicológico seguiu a análise do comportamento, objetivando modificação dos hábitos iniciais de alimentação, instalação de novos repertórios que sustentassem esses novos hábitos. Estratégias como tarefas de anotação da ingestão alimentar das principais refeições, visando instalar comportamento de evitação de alimentos, bem como seu controle. Ao final desses três meses, premiou-se àquele com melhor desempenho, reforçando a perda de peso e visando a generalização desse resultado aos demais. Resultados apontam que todos os participantes diminuíram seus pesos corporais, desde pequena proporção ao estado inicial (cerca de 1%) até de diminuição de 8% do peso. Acredita-se que o grupo foi eficaz, pois demonstra modificação nos hábitos alimentares e melhora na auto-estima dos participantes. Os pais avaliam as crianças mais positivamente em relação a cuidados consigo mesmos, atividades escolares, brincadeiras em grupo, com maior disposição e mais ativos.

Autores do Painel: Farias, Simone (FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FERNANDÓPOLIS - FEF) Duarte, José (FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FERNANDÓPOLIS - FEF) Thereziano, Viviane (FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FERNANDÓPOLIS - FEF) Parra, César (FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FERNANDÓPOLIS - FEF) Longo Jr, Oswaldo (FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FERNANDÓPOLIS - FEF)

Título do Painel: AVALIAÇÃO ANTES E POSTERIOR: INTERVENÇÃO DE GRUPO INTERDISCIPLINAR COM PACIENTES COM MEMBROS AMPUTADOS.

Áreas: ICS - Intervenções Comunitárias, Assuntos Sociais & Éticos, CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental

Resumo: As causas mais comuns de amputações dos membros inferiores e superiores são vasculares, por tumores e traumas. Trabalhar aspectos comportamentais é muito importante, pois amputações podem causar transtornos físicos, psicológicos e sociais, gerando problemas na vida da pessoa e família. Grupos de atendimentos auxiliam na promoção de novas classes de comportamentos e pensamentos adaptativos e avaliar as intervenções destes grupos se faz muito necessária. Para tanto foi realizada uma pesquisa com pacientes com membros amputados inferiores e/ou superiores, participantes do Grupo Interdisciplinar Primeiros Passos – G.I.P.P., composto de profissionais e estudantes das áreas de Psicologia, Fisioterapia, Nutrição, Terapia Ocupacional e Serviço Social de uma faculdade do interior do estado de São Paulo. Foram coletados aspectos psicossociais e características comportamentais e cognitivas no início do grupo e ao final das atividades do semestre. Foi aplicado questionário específico

construído pelos pesquisadores. Participaram todos os dez integrantes do grupo, sendo oito masculino. Na idade, um possuía menos de 30 anos, oito estavam entre 40 e 60 e um acima de 60 anos. Quatro participantes tinham um a dois anos de amputação, dois participantes sete a nove, três com 12 a 15 anos e um com mais de 30 anos. Seis amputações foram por acidentes de trânsito, três por causas vasculares e um por osteomielite. Três dos participantes da pesquisa estão trabalhando. Cinco são casados, quatro são solteiros e um divorciado. Quanto aos resultados do antes e após participação no grupo, a frequência de sentimentos negativos antes era considerada média em oito dos participantes, após as intervenções sete declararam muito pouco ou nada de sentimentos negativos. Referente a dor física apresentada antes, cinco dos participantes enquadraram-se entre médio e bastante, enquanto que após o grupo dez dos participantes declararam sentir muito pouco ou nada de dor. Quanto a energia e disposição antes das atividades, quatro declararam média e bastante, após esse período passou para oito como bastante e dois para média. Quanto à aceitação da aparência física, antes do grupo apenas dois aceitavam bastante, posteriormente sete passaram a ter bastante aceitação. O sentimento de otimismo, antes apenas um considerava-se bastante e ao final sete deles apresentavam-se bastante otimistas. De modo geral observa-se a contribuição das atividades do grupo para um melhor desenvolvimento dos participantes e adaptação ao seu meio. A pesquisa sugere ainda que sejam feitas novas intervenções e avaliações mais descritivas das mudanças.

Autores do Painel: Fernandes, Rejane (José Carlos Firmino)

Título do Painel: Fatores de Busca de Tratamento em Tabagistas

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, ICS - Intervenções Comunitárias, Assuntos Sociais & Éticos

Resumo: O presente trabalho investigou fatores de busca e adesão ao tratamento, além de sucesso terapêutico para tabagistas atendidos no Ambulatório de Substâncias Psicoativas do HC/UNICAMP. Os participantes do estudo foram 62 tabagistas, faixa etária 25 a 71 anos. Avaliamos dados demográficos, grau de dependência, fatores de busca de tratamento, motivação (URICA), depressão e ansiedade (Escala de Hamilton). Os pacientes foram reavaliados um, dois e três meses depois da entrevista para verificação de fatores de adesão ao tratamento. Os resultados mostraram que a idade média era de 47 anos, 77,4% mulheres, 54,8% trabalhando, 61,2% escolaridade Fundamental Incompleto, 37,1% possui doença tabaco relacionada, 74,2% grau alto de dependência à nicotina, 76,2% Hamilton positivo 42,8% em estágio Contemplação e Ação para tratamento e 19,1% estágio de ação. Fatores de busca de tratamento: 42,5% auxílio para cessação e 32,2% preocupação com saúde. Após três meses, continuaram tratamento 60,3% da amostra, 26,3% referiram como fator de adesão o Grupo Motivacional com depoimentos de pacientes que pararam de fumar e 26,3% relataram sua inserção no Grupo Terapêutico. Quanto ao sucesso terapêutico 38% pararam de fumar e 32% reduziram os cigarros consumidos por dia. Concluiu-se então que as variáveis relacionadas à busca, adesão e sucesso terapêutico são fundamentais para readequação das propostas terapêuticas e otimização dos resultados.

Autores do Painel: Ferrante, Viviana (Fundação Hermínio Ometto – UNIARARAS) Faleiros, Pedro B. (Fundação Hermínio Ometto – UNIARARAS)

Título do Painel: Efeito da regra no comportamento de cooperar no Jogo Dilema do Prisioneiro.

Áreas:

Resumo: O jogo Dilema do Prisioneiro (Prisoner's Dilema Game) foi inicialmente desenvolvido pela teoria dos jogos, com o objetivo de analisar as relações de conflito entre "interesses" individuais e coletivos. Analistas do comportamento têm utilizado o jogo Dilema do Prisioneiro com o objetivo de identificar quais são as estratégias e as variáveis que podem favorecer ou dificultar a promoção de cooperação. O objetivo do estudo foi investigar o efeito da regra no comportamento de cooperar no jogo Dilema do Prisioneiro. 20 participantes foram submetidos a um jogo de computador, em que as oportunidades de escolhas envolviam cooperar e competir, com base no modelo do jogo Dilema do Prisioneiro. Cada participante jogou seis sessões de doze tentativas. Os participantes foram divididos em dois grupos: no Grupo 1, dez participantes receberam uma instrução em prol da cooperação, antes do início das seis sessões, e no segundo no Grupo 2, os outros dez participantes, receberam a mesma instrução em prol da cooperação somente após a terceira sessão. Com base nos resultados obtidos foi possível identificar que no Grupo 1, 60% dos participantes atingiram o critério estabelecido para identificação do comportamento governado pela regra e passaram a cooperar no decorrer das sessões. Em relação aos participantes do Grupo 2, 90% passaram a cooperar no decorrer das sessões. Os resultados permitem fazer uma análise preliminar, das diferenças no efeito da regra no comportamento de cooperar no jogo Dilema do Prisioneiro, quando os participantes são submetidos a mesma regra em prol da cooperação, sem a experiência prévia e após a exposição ao jogo Dilema do Prisioneiro Repetido.

Autores do Painel: Ferraresi, Paula Daniele (Universidade Estadual de Londrina) Vila, Edmarcia (Universidade Estadual de Londrina)

Título do Painel: O USO DA PSICOTERAPIA ANALÍTICO FUNCIONAL E DA TERAPIA DA ACEITAÇÃO E DO COMPROMISSO PARA A FLEXIBILIZAÇÃO DE AUTO-REGRAS DISFUNCIONAIS

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, Nenhum

Resumo: As regras foram definidas por Skinner (1969) como estímulos verbais especificadores de contingências, e funcionalmente, como estímulos discriminativos para uma resposta subsequente. Como as regras envolvem comportamento verbal, há um falante e um ouvinte e quando se tratam da mesma pessoa denomina-se de auto-regras. Porém, agindo sob o controle das auto-regras, o indivíduo pode se comportar de modo que o dificulta entrar em contato com as contingências naturais, contribuindo para o aparecimento de respostas emocionais desagradáveis e de conseqüências negativas para si e para os outros que interage.

Na prática clínica, é importante flexibilizar as auto-regras quando estas são disfuncionais. O papel da terapia deve ser o de facilitar que o cliente entre em contato com as conseqüências de seu comportamento, auxiliando na identificação das contingências às quais ele responde. No presente estudo é apresentado um caso de seguimento literal de auto-regras. Trata-se de uma mulher de 55 anos, casada, nível sócio-econômico médio-baixo, que procurou psicoterapia com a queixa de ser muito exigente com si mesma. Foram realizadas 15 sessões, nas quais se utilizou de entrevistas clínicas, dados do relato verbal, aplicação de vivências e observação direta dos comportamentos em sessão. Após análise funcional, observou-se o seguimento literal de auto-regras disfuncionais, como “posso sempre fazer melhor”, “as pessoas devem fazer o que é certo, aquilo é errado”, “mentir é feio, é pecado”, entre outras. O seguimento destas e outras auto-regras geravam comportamentos encobertos (tristeza, angústia, revolta) por não promover o reforçador esperado, além de oposição de pessoas com a qual a cliente interagia, além de problemas de relacionamento familiar. Sobre as variáveis que desenvolveram o seguimento de regras, observou-se um ambiente familiar promissor para a aprendizagem do comportamento de seguir regras. Quanto aos mantenedores, identificou-se, principalmente, reforçamento social positivo com os elogios e reconhecimento (“você é uma pessoa correta” ou “o que você faz, faz bem feito”). A partir disso, propõe-se uma intervenção baseada na ACT (Terapia de Aceitação e Compromisso), buscando enfraquecer o seguimento literal de regras que sejam “desadaptativas” e aumentar o comportamento com base nas contingências atuantes. Propõe-se também, a utilização da FAP (Psicoterapia Analítica Funcional), buscando oportunizar na relação terapeuta-cliente a aprendizagem de comportamentos alternativos ao seguimento literal de auto-regras. Espera-se que esta proposta de intervenção contribua para a flexibilização das auto-regras da cliente e facilite seu contato com as conseqüências de seu comportamento, promovendo, assim, seu bem estar emocional e melhoria da qualidade de vida.

Autores do Painel: Ferreira, Heloísa Gonçalves (Instituto de Terapia por Contingências de Reforçamento) Batista, Conceição (Instituto de Terapia por Contingências de Reforçamento) Cassiano, Michele (Instituto de Terapia por Contingências de Reforçamento)

Título do Painel: Contingências coercitivas na infância e suas implicações na aquisição de repertório: um estudo de caso pela TCR

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, Nenhum

Resumo: Os objetivos do presente trabalho foram levar o cliente a substituir comportamentos de fuga-esquiva inadequados por comportamentos de contra-controle fortalecer repertório para buscar reforçadores fora do ambiente de trabalho diminuir emissão de respostas que ficavam sob controle de reforçadores em curto prazo diminuir emissão de comportamentos controlados por auto-regras instalar repertório de discriminação das contingências em operação instalar e ampliar repertório social adequado e aumentar a emissão de respostas que produziam conseqüências reforçadoras positivas. Carlos (32), amasiado com Ana (38), cursou até o 1o ano de propaganda e marketing. Trabalhava como artista 3D em uma empresa de jogos e entretenimento. O cliente apresentava a seguinte queixa: “(...) eu tenho andado

muito irritado (...) Eu tenho outros trabalhos por fora que eu faço também e eu quero atender bem todo mundo. E isso aí está me gerando um monte de constrangimento (...) eu não estou tendo tempo para mim (...) Eu não consigo ficar quieto. Eu estou sempre mexendo com alguma coisa (...). O cliente também se queixava do relacionamento com a companheira: "(...) o ritmo de vida nosso é diferente, ela não consegue manter o mesmo ritmo que eu (...) a relação com ela está bem complicada (...) ela é anti-social". O cliente apresentava as seguintes dificuldades: necessidade de manter-se constantemente em atividade déficit de repertório para enfrentar situações que antecediam tomadas de decisão manter-se em um emprego por um longo período de tempo déficit de comportamentos para alterar as contingências aversivas em operação déficit de repertório para expressar sentimentos de maneira adequada comportamentos controlados por auto-regras e pouco sensíveis às contingências. Durante a infância e a adolescência, a mãe do cliente possuía um padrão comportamental inconsistente diante dos comportamentos emitidos pelo filho. A exposição a tais contingências levou o cliente a desenvolver um amplo repertório de fuga-esquiva, comportamentos inassertivos e auto-regras rígidas. O excesso comportamental no ambiente de trabalho era explicado pelo fato de Carlos ter experimentado uma perda significativa de reforçadores em seu relacionamento com a esposa. Os procedimentos psicoterapêuticos utilizados foram: descrição de contingências instrução verbal, ensaio comportamental, modelagem, elogio com possível função reforçadora, generalização de comportamentos adequados e extinção. Como resultado da intervenção psicoterapêutica, o cliente passou a emitir relatos verbais que descreviam de maneira adequada as contingências que controlavam seus comportamentos, diminuir a frequência de emissão de atos distorcidos com função de obter elogios da psicoterapeuta e emitir comportamentos com a função de testar outras maneiras de se comportar para produzir reforçadores positivos. Permaneceram ainda os objetivos de instalar e fortalecer repertório de contra-controle, extinguir comportamentos inassertivos, fortalecer comportamentos que produziam reforçadores positivos fora do ambiente de trabalho, diminuir frequência de emissão de comportamentos controlados por auto-regras e tornar o cliente mais sensível às conseqüências reforçadoras positivas em longo prazo.

Autores do Painel: Ferretti, Marita Baptistussi, Maira (Programa de Doutorado de Psicologia Experimental da USP-SP)

Título do Painel: Proposta de capacitação de professores de sala regular para a implantação de salas de Atendimento Educacional Especializado em Deficiência Auditiva.

Áreas: EDC - Educação, DED - Deficiências de Desenvolvimento

Resumo: O presente estudo discute as principais contingências envolvidas nas relações entre professores ouvintes e alunos surdos a partir de uma análise crítica da revisão de literatura recente sobre o tema e de uma proposta de um programa de capacitação de docentes. À luz do referencial teórico da Análise do Comportamento, o programa consiste em realizar uma análise das contingências relacionadas ao processo ensino-aprendizagem entre professores ouvintes e alunos surdos para a proposição de uma intervenção que objetive: a) avaliar o repertório de comportamentos de habilidades sociais dos professores b) abordar discussões

sobre temas relativos ao papel do sentimento na construção dos comportamentos as concepções históricas da educação da criança surda na escola mitos e preconceitos sobre as práticas educativas na deficiência auditiva e comportamentos de coerção e estimulação positiva dos professores em relação aos alunos. A intervenção se mostra necessária, uma vez que para aprender a lidar com tais contingências, é necessário que o professor amplie o repertório comportamental de habilidades sociais, o que justifica a utilização de um Treinamento de Habilidades Sociais (THS). Em contrapartida, será ofertado o curso básico de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como vivência prática para o aprimoramento das habilidades sociais no contexto da surdez. Esta proposta será realizada com 120 professores da rede municipal da cidade de Cravinhos no segundo semestre deste ano. Todavia, tais aspectos contribuem para prevenção e redução de problemas de comportamento em crianças, ouvintes ou não de forma a evitar dificuldades dos professores no processo ensino-aprendizagem.

Autores do Painel: Fildalgo, Adriana Pinheiro (LEHAC / PUC-SP) Souza, Felipe Maciel dos Santos (LEHAC / PUC-SP) Souza, Francisco Gustavo de (LEHAC / PUC-SP) Chernicharo, Mariana (LEHAC / PUC-SP) Novaes Neto, Nelson (LEHAC / PUC-SP) Pinto, Sandra Bennet (LEHAC / PUC-SP)

Título do Painel: Alguns dados sobre a produção de dissertações em 10 anos do Programa de Pós-Graduação em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento da PUC-SP

Áreas:

Resumo: Parte de pesquisa maior que visa analisar a produção do Programa em seus dez anos, este projeto destaca como critérios para analisar as dissertações, ano, autor e orientador, linha de pesquisa, tema, conceitos. Com base na leitura de títulos, palavras-chave e resumos, o levantamento e organização dos dados visa propiciar ao Programa informações que permitam refletir sobre o até agora realizado, assumido que, se à história compete não legitimar mas apenas explicar o passado, a nós compete conhecê-lo para ajudar a traçar nosso próprio futuro.

Autores do Painel: Foggiatto, Elcio Antonio (Prefeitura Municipal de Curitiba) Iöhr, Suzane Schmidlin (UFPR)

Título do Painel: ANÁLISE FUNCIONAL DA DEPRESSÃO EM INDIVÍDUOS PORTADORES DE INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, Nenhum

Resumo: A insuficiência renal crônica (IRC) é uma condição patológica que afeta a capacidade funcional dos rins, sendo um grande problema de saúde pública. Os estudos iniciais davam ênfase apenas para os aspectos biológicos da doença. Nas décadas seguintes, os aspectos psicossociais passaram a ser envolvidos. Destes, a depressão constitui-se como uma variável

importante para o tratamento e evolução destes indivíduos. Neste trabalho, procurou-se analisar funcionalmente a depressão em indivíduos portadores de IRC. A pesquisa foi realizada em duas etapas. Na primeira, participaram 43 indivíduos adultos com IRC que fazem tratamento hemodialítico em uma instituição filantrópica na cidade de Campo Largo – PR, os quais assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido acordado com o Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Evangélica do Paraná. O instrumento utilizado foi o Inventário de Depressão Beck (BDI) - uma escala de auto-relato, subentendendo graus crescentes de gravidade da depressão. Os critérios de exclusão foram: condições sistêmicas graves de saúde e deficiência intelectual as quais impossibilitariam as respostas ao inventário. Os participantes responderam ao BDI sendo o objetivo desta etapa apenas de separar a amostra para a segunda etapa da pesquisa, excluindo assim o objetivo do diagnóstico de depressão. De acordo com os escores obtidos, seis dos participantes divididos em dois grupos – três com menor escore e três com maior escore a partir do inventário, foram convidados a participar da segunda etapa da pesquisa, que consistiu na realização de uma entrevista individual semi-estruturada. Os resultados quantitativos levantados nesta fase apontaram que, 54% dos participantes são do sexo feminino e 46% do sexo masculino. Com relação à idade, prevaleceu (32%) indivíduos entre 31 a 40. Segundo o nível de escolaridade, houve predomínio de participantes com baixa escolaridade (42%), variando de 1 a 4 anos de estudo. Com relação aos escores obtidos na aplicação do BDI, os resultados apontaram que 34% dos participantes possuem escores indicativos mínimos de depressão, 26% indicam depressão leve, 26% indicam depressão moderada e 14% indicam de depressão grave. Na segunda etapa, através de uma entrevista semi-estruturada, levantaram-se dados sobre hábitos de vida presentes e anteriores à descoberta da IRC, busca de reforçadores, posicionamento e estratégias de enfrentamento frente à doença, bem como a compreensão da patologia. Os resultados mostraram que os participantes com menor escore de depressão apresentaram tendência a manter a frequência e intensidade de hábitos de vida como trabalho e lazer que faziam parte de sua rotina antes da descoberta da IRC. Evidenciou-se também que esse grupo manifestava posicionamentos positivos frente a IRC e descreviam estratégias de enfrentamento passíveis de serem utilizadas, assim como maior clareza na compreensão sobre doença e adesão ao tratamento. Ao contrário, os participantes do segundo grupo relataram significativas mudanças nos hábitos de vida após a IRC, possivelmente deixando de entrar em contato com reforçadores e, conseqüentemente aumentando a frequência de respostas que indicam diagnóstico de depressão segundo o modelo topográfico. Neste grupo observou-se também menor índice de apoio familiar/suporte social nos indivíduos com maior grau de depressão.

Autores do Painel: Fonseca Júnior, Amilcar Rodrigues (Centro Universitário Padre Anchieta) Rossini, Anderson Felipe (Centro Universitário Padre Anchieta) Pickart, Tataína Iara Moreno (Centro Universitário Padre Anchieta) Rolim, Sidinei Fernando Ferreira (Centro Universitário Padre Anchieta) Castelli, Maria Cristina Zago (Centro Universitário Padre Anchieta)

Título do Painel: Categorização de Palavras para o Estudo do Desamparo Aprendido com Humanos

Áreas: AEC - Análise Experimental do Comportamento, Nenhum

Resumo: Os estudos de Seligman e colaboradores, nas décadas de 60 e 70, originaram o termo "Learned Helplessness" em português, "Desamparo Aprendido", o qual pode explicitar um modelo experimental para a depressão. O termo refere-se à deficiência na aprendizagem operante (resposta de fuga) de sujeitos que passaram por eventos aversivos incontrolláveis. Os primeiros trabalhos tinham apenas aplicações com animais (cães, gatos, insetos), porém atualmente sua generalidade tem sido verificada também com humanos. Nosso objetivo é categorizar níveis de dificuldade de palavras a serem utilizadas na fase de teste de experimentos de Desamparo Aprendido com humanos, de forma a dividi-las de acordo com seus semelhantes níveis de complexidade, favorecendo, assim, futuras pesquisas nesta área. Foram sujeitos da presente pesquisa 16 alunos de Psicologia: grupo 1, denominado "Com Feedback", e grupo 2, denominado "Sem Feedback". Cada grupo contou com 8 sujeitos que deveriam ordenar corretamente, em um computador com software em linguagem Delphi 6.0 utilizado por Samelo (2008), as letras de 20 palavras com 5 letras, em no máximo 25 segundos cada, embaralhadas na ordem 3-4-2-5-1 assim, exemplificando, POEMA ficaria EMOAP. Alguns critérios para a escolha das palavras utilizadas foram seguidos: selecioná-las de forma que uma mesma letra não se repetisse dentro da palavra e serem pertencentes à língua portuguesa. Consideramos como acerto a organização da palavra antes do término do tempo, e como falha na tentativa, ou erro, o estouro da latência. Ao grupo 1, a cada acerto apresentava-se a frase "resposta correta!", seguida de uma barra azul após organizações incorretas, a frase "resposta incorreta!" aparecia, seguida de uma barra vermelha. Utilizaram-se os mesmos critérios para o grupo 2, exceto que nenhum feedback foi fornecido, independentemente de incorreções ou acertos. Os resultados dentro da categorização proposta, considerando respectivamente o grupo, a classificação, as palavras e a porcentagem de acerto, foram: "Com Feedback" Fáceis: GARFO, 100% BICHO, BRUXA, 87,50% BRIGA, LIVRO, 75% Médias: CHAVE, FESTA, FOLHA, 62,50% AMIGO, DUPLO, RESTO, SANTO, 50% NARIZ, POSTE, VERSO, 37,50% Difíceis: DISCO, PESCA, RENDA, 25% CARNE, POEMA, 12,50%. "Sem Feedback" Fáceis: BICHO, 100% FOLHA, GARFO, 75% Médias: BRUXA, CHAVE, DUPLO, POSTE, 62,50% LIVRO, NARIZ, PESCA, RENDA, 50% BRIGA, FESTA, POEMA, SANTO, 37,50% Difíceis: DISCO, RESTO, 25% CARNE, VERSO, 12,50% AMIGO, 0%. Observa-se um maior número de palavras de nível médio no grupo "Sem Feedback". Aconselha-se a exclusão de estímulos que formem mais de uma palavra (por exemplo: RESTO-SORTE-SETOR) e uma padronização, utilizando apenas substantivos.

Autores do Painel: Fontana Antunes de Oliveira, Maria Carolina (Unesp - Bauru) Vedovato Pereira da Silva, Viviane (Unesp - Bauru) Luiz Corrêa, Talita Carla (Unesp - Bauru) Piazzentin Rolim Rodrigues, Olga Maria (Unesp - Bauru)

Título do Painel: ESTUDO DO DESENVOLVIMENTO DE BEBÊS DE RISCO NOS SEIS PRIMEIROS MESES DE VIDA E O TIPO DE PARTO

Áreas: DED - Deficiências de Desenvolvimento, Nenhum

Resumo: A incidência do parto cesáreo tem aumentado no Brasil, principalmente pelo avanço das técnicas cirúrgicas e fatores socioculturais, porém oferece riscos ao bebê. Além disso, a cesariana acarreta em uma recuperação mais difícil para a mãe, fato que a separa de seu filho por mais tempo, levando a uma demora no primeiro contato destes e no início da amamentação. O objetivo do presente estudo consistiu em comparar o tipo de parto (natural ou cesáreo) de 38 bebês e o desenvolvimento destes em seus seis primeiros meses de vida. Os sujeitos dessa pesquisa representam uma população de bebês considerados de risco: baixo peso, prematuros ou filhos de mães adolescentes, além de bebês controle. O instrumento utilizado para a avaliação do desenvolvimento dos bebês foi o Inventário Portage Operacionalizado. Este instrumento é composto por 580 comportamentos que abrangem cinco áreas de desenvolvimento: autocuidados, linguagem, socialização, cognição e desenvolvimento motor. No presente estudo foram avaliados 154 comportamentos. Diante dos resultados, pôde-se perceber uma oscilação no desempenho médio do desenvolvimento entre os dois tipos de parto. Devido à escassa literatura sobre este tema, principalmente no que concerne aos benefícios e malefícios de ambos os partos para os bebês, é inviável fazer alguma afirmação concreta. No entanto, percebe-se uma prevalência no desempenho médio do desenvolvimento relacionado ao parto normal apenas nos dois primeiros meses de vida do bebê. Deve-se a isso, provavelmente, o fato de a cesariana ser um procedimento invasivo e, portanto, a mãe estaria impossibilitada de fornecer o estímulo necessário ao bebê após o parto. Uma possível explicação para o alto desempenho dos bebês de parto cesáreo após o segundo mês de vida, talvez esteja no fato de as mães, posterior ao período crítico do pós-parto, dedicarem-se mais ao cuidado dos filhos. Portanto, hipotetiza-se que o principal fator envolvido no desempenho do desenvolvimento de bebês nos primeiros seis meses de vida seja o processo de estimulação e vínculo mãe-bebê, e não os diferentes tipos de parto. Neste sentido, a teoria analítico-comportamental atua na orientação aos pais, segundo a relação organismo-ambiente, facilitando a avaliação e a implementação de programas de intervenção que promovam comportamentos adequados, visando a prevenção e manutenção da saúde da mãe e do bebê. E diante disso, sugere-se que estudos longitudinais sejam conduzidos para verificar esta hipótese.

Autores do Painel: Franceschini, Ana Carolina (Universidade de São Paulo) Dicezare, Rodrigo (Universidade de São Paulo) Hunziker, Maria Helena (Universidade de São Paulo)

Título do Painel: Efeitos do Estresse sobre gestação de ratas Wistars: Um modelo de depressão pós-parto?

Áreas: AEC - Análise Experimental do Comportamento, Nenhum

Resumo: A depressão pós-parto atinge cerca de dezesseis por cento da população de mães brasileira. Em estudo realizado com 70 puérperas atendidas nas unidades básicas do Programa de Saúde da Família no sudeste de São Paulo, encontrou-se a prevalência de 37,1% de DPP, sugerindo que baixas condições econômicas poderiam aumentar sua prevalência. Entre os

problemas acarretados, nota-se uma assincronia entre as respostas da mãe com as do neonato, ocasionando maior risco de acidentes, e de displicência aos cuidados do bebê. Além de, por parte deste, um menor engajamento na exploração de objetos e na expressão de afetos. Como hipóteses para a ocorrência de DPP, pode-se citar falta de recursos para manter o bem estar do futuro filho, falta de um companheiro e de apoio familiar e problemas durante a gestação. Estas dificuldades podem produzir estresse, e desta forma pensou-se em um modelo animal de depressão pós-parto com o uso do Chronic Mild Stress (CMS). O CMS é um modelo de depressão que utiliza diversos eventos aversivos considerados moderados para induzir uma diminuição do consumo de uma substância tida anteriormente como reforçadora (anedonia). Dois ratos Wistar, fêmeas, ingênuos (n=2) copularam. Uma delas foi submetida ao CMS durante todo o período da gestação, e outra foi mantida como controle. Após o parto, as ratas foram filmadas por sete minutos em situação de exposição dos filhotes e da mãe (tampa da caixa retirada e conseqüente exposição dos filhotes) e alguns comportamentos foram analisados e quantificados, verificando-se que o sujeito controle despendeu mais tempo de cuidados com a prole do que aquele que passou pelo CMS. Por exemplo, os filhotes da fêmea controle passaram quatro por cento do tempo filmado descobertos, sendo que os da fêmea CMS passaram cinqüenta e dois por cento do tempo descobertos. No quinto minuto de filmagem a fêmea CMS abandonou a caixa. Apesar de ser apenas um estudo exploratório, se sugere que este pode ser um modelo animal de depressão pós-parto, sendo necessários outros trabalhos para se aprofundar o assunto.

Autores do Painel: Freitas, Roberta Maria Carvalho (Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto HCFMRP - USP) Facchini, Giovana Bovo (Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto HCFMRP - USP) Gomes, Flávia Sgarbosa (Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto HCFMRP - USP) Gorayeb, Ricardo (Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto HCFMRP - USP)

Título do Painel: CARACTERIZAÇÃO DA PRÁTICA DE INTERCONSULTORIA PSICOLÓGICA DO SERVIÇO DE PSICOLOGIA DO HCFMRP-USP

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, Nenhum

Resumo: A interconsulta psicológica é uma prática hospitalar que se caracteriza tanto pela avaliação de demandas psicológicas decorrentes dos quadros clínicos orgânicos quanto pelas condições de tratamento. Objetivando-se sistematizar um modelo de intervenção, caracterizou-se a prática de interconsultoria psicológica através da análise dos pedidos de interconsulta (PI's) encaminhados ao Serviço de Psicologia do HCFMRP-USP. Os dados referentes às informações obtidas nos atendimentos de PI foram transcritos e categorizados em uma planilha do programa EXCEL for Windons e, posteriormente, lançados no programa EPIInfo para análise descritiva dos resultados. Avaliou-se 112 PI's, no período de março de 2007 a janeiro de 2009. 68,8% dos atendimentos ocorreram entre 1 e 4 sessões, com média de 8,86 sessões (dp ± 6,26). Os pedidos mais frequentes eram oriundos da Ginecologia e Obstetria (46,4%) e Clínica Médica (29,5%). 80,4% dos pacientes atendidos eram adultos, 83,9% do sexo feminino e 60,7% casados. As demandas mais frequentes das equipes referiam-se a sintomas

de ansiedade (49,1%), depressão (45,5%), não adesão ao tratamento (21,4%), medo associado à hospitalização (20,5%), dificuldade de aceitação da condição médica (17%), na relação paciente/equipe de saúde (12,5%) e na aceitação das limitações impostas pela condição médica (12,5%). As queixas mais frequentes dos pacientes foram: sintomas depressivos (37,5%), ansiosos (58,9%) e vontade de retornar para casa (49,1%). 32,1% dos pacientes avaliados conheciam sua condição médica, mas relataram possuir dúvidas. 98,2% dos PI's encaminhados tinham suas descrições condizentes com a demanda encontrada no momento do atendimento. As técnicas mais utilizadas foram ventilação e apoio (92%), fornecimento de informações (82,1%), orientação para comportamentos assertivos (43,8%), discriminação (37,5%), reforço positivo (30,4%) e teste de realidade (27,7%). 34,8% dos familiares foram presentes e colaborativos. O psicólogo entrevistou com 30,4% dos familiares, sendo as técnicas mais utilizadas: fornecimento de informações (25%) e ventilação e apoio (24,1%). Em 49,1% dos atendimentos houve intervenção junto à equipe de saúde. 19,6% dos pacientes foram encaminhados para atendimento psicológico. Conclui-se que o papel do psicólogo interconsultor é identificado pelas equipes de saúde e que as demandas destas condizem com as avaliações realizadas pelos psicólogos. A prática destes profissionais nessa instituição está associada principalmente ao desenvolvimento de habilidades interpessoais junto ao paciente, familiar e equipe, buscando minimizar estímulos aversivos presentes no contexto da internação. Este estudo traz uma tentativa de se caracterizar demandas e práticas da interconsulta psicológica, embasadas na abordagem cognitivo-comportamental, que direcionem a programação de intervenções eficazes.

Autores do Painel: Frischknecht, Gabriela (Universidade Regional de Blumenau) Hennig, Francieli (Universidade Regional de Blumenau) de Oliveira Nunes, Carlos Roberto (Universidade Regional de Blumenau)

Título do Painel: QUESTIONAMENTO SOCRÁTICO PARA MODIFICAÇÃO DE COMPORTAMENTOS DE UMA ATLETA DE HANDEBOL.

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, Nenhum

Resumo: Em modalidades esportivas coletivas existem comportamentos que contribuem com o rendimento de treinamentos e competições. Comunicação assertiva, responsabilidade, confiança e respeito com os colegas de equipe, são exemplos desses comportamentos. Em Psicologia Cognitivo-Comportamental, existem diversas técnicas para modificação de comportamentos. A auto-avaliação é uma forma de refletir sobre a relação entre estímulos ambientais, respostas emitidas e conseqüências geradas. O Questionamento Sócrático possibilita reflexão sobre contingências, verificação de soluções possíveis para problemas, e auxilia na coleta de informações sobre atribuições de causas, significados ou rótulos. Este trabalho relatará estudo de caso sobre uma atleta de Handebol, com quinze anos, que apresentava os seguintes comportamentos durante jogos disputados: a) Ao receber determinadas instruções do técnico, respondia em tom de voz alto e incisivo, nem sempre seguindo as instruções e, por conta própria, executando ações diferentes c) Nestas ações realizava jogadas em que buscava sozinha a oportunidade de chute, sem oferecer assistências

para as colegas ou possibilitar que elas realizassem chutes d) Se comunicava com as colegas em tom de voz alto e incisivo, com falas como: “Tá com medo?” “Deixa de ser medrosa!” e) Solicitava ao técnico, em tom de voz alto e incisivo, que substituísse atletas que não agissem conforme ela ordenasse. Em intervenção, a atleta realizou uma auto-avaliação, através de questionamento sócrático sobre comportamentos em um dos jogos em que as contingências relatadas foram verificadas. A intervenção foi dirigida para definir prioridades e organizar informações e conclusões. A atleta seguiu as seguintes etapas: a) descreveu a situação b) avaliou os estímulos ambientais e qual a consequência das respostas c) avaliou a funcionalidade desta resposta e d) qual resposta poderia substituir a resposta emitida, de forma funcional. Através das intervenções a atleta passou a emitir comportamentos que permanecem até então: a) ouvir as instruções do técnico e realizá-las, questionando-o assertivamente, para tirar dúvidas e trocar idéias c) oferece assistência às colegas e é capaz de discernir quando a oportunidade de chute é adequada e d) em trabalhos de integração com a equipe, teve acesso a informações sobre como elas se sentem ao receber ordens incisivas ou verbalizações de motivação, passando a diferenciar a forma de comunicação com cada uma. Através de Questionamento Sócrático, auto-avaliando seus comportamentos, a atleta concluiu que seus comportamentos anteriores dificultavam a comunicação e o trabalho em equipe, prejudicando o andamento e resultado dos jogos, além de prejudicar a integração e confiança do time. Modificando-os então por comportamentos funcionais.

Autores do Painel: Frutuoso, Joselma (UFSC) (ITCR) Pasqueira, Ana Paula Brito, Marisa dos Santos (ITCR) Brito, Alexandre, Gomes (clínica particular)

Título do Painel: Sensibilidade as Conseqüências Imediatas Produzindo Déficit Comportamental.

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, Nenhum

Resumo: A terapia comportamental por contingências de reforçamento segue os princípios da análise do comportamento e da filosofia do Behaviorismo Radical de F. B. Skinner A C viver sozinha, 38 anos, nasceu no interior morando na capital há 8 anos. Queixa: sentimentos de inferioridade, não tem relacionamento afetivo duradouro “desejo alguém que goste de mim e não simplesmente me ature”. História de vida: infância morou viveu com avó em outra “minha avó era durona comigo, não era afetiva, hoje eu entendo, ela era traída pelo meu avô”. A mãe a visitava “minha mãe fazia minhas vontades, não sei se era porque ela passava muito tempo longe de mim”. Os pais eram casados morando separados “eles eram bem casados, não lembro deles brigando”, nas férias retornava para casa da mãe, nos finais de semana visitava o pai. Teve um namoro de 12 anos, flagrou namorado traído, mudou-se para capital, passou a namorar homens comprometidos. Intervenções terapêuticas: análises das contingências de reforçamento operantes e respondentes reforçamento de comportamentos apresentados ou relatados bloqueio de esquiva e treino de assertividade (terapeuta fornecia modelos). Ocorreram 64 sessões de 50-60 min cada. Resultados parciais: a) deixou de ser a vitima e analisar as escolhas mantidas pelo primeiro nível de seleção pela consequência “o sexo nem é tão bom, eu não sei por que eu me sujeito, eu me sinto muito mal depois e continuo

aceitando” b) ampliou o repertório, ficando mais ativa “lá não tenho chances de crescer, é a mesmice, um trabalho medíocre”, com incentivo da Terapeuta espalhou currículos, mandou e-mails, se submeteu as entrevistas, provas mesmo tendo medo da avaliação dos outros. As conseqüências naturais produzidas, ser chamada para trabalhar em duas empresas, contrariaram a regra “me sinto inferior, sou incapaz, me acho burra” d) passou a descrever e analisar as relações funcionais entre os antecedentes e conseqüentes “estou descobrindo que sou assim: acontece uma coisa, mais outra que eu não gosto, já ficou ruim, para baixo, me achando péssima, a última das últimas” ou “digo sim, depois fico muito mal porque mais uma vez foi só sexo, ele não quer compromisso e eu sei disto, mas não consigo fazer diferente” e) discrimina que é imediatista “consigo em um segundo ficar apaixonada, porém se acontece algo ruim, pronto já desencantei, pego interesse”. Conclusão: cliente apresenta baixa resistência à frustração, alta sensibilidade às conseqüências imediata, porém é capaz alterar algumas contingências e ficar sensível conseqüências.

Palavras chaves: Terapia por contingência de reforçamento conseqüências imediatas comportamento

Autores do Painel: Garcia, Martina (UFPR) Peron, Francielly Richartz, Marisa (UFPR) Grün, Taísa (IEPAC)

Título do Painel: A visão da análise do comportamento sobre a Esquizofrenia

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, AEC - Análise Experimental do Comportamento

Resumo: O presente estudo objetivou investigar o entendimento do transtorno psiquiátrico denominado esquizofrenia e as possibilidades de tratamento tendo como referencial teórico a análise do comportamento. Foi realizado um levantamento bibliográfico sobre os seguintes temas: a concepção skinneriana do comportamento psicótico a pesquisa básica e a esquizofrenia e o tratamento. Skinner possibilitou um novo entendimento de determinantes deste transtorno, rejeitando as explicações e termos mentalistas, enfatizando o papel das condições ambientais e hereditárias na compreensão da psicose. Além disso, o autor ressaltou a necessidade da inserção de humanos nos experimentos devido a existência do comportamento verbal nesta espécie. Com relação a pesquisa básica, constatou-se que são utilizados os modelos experimentais animais como instrumentos de estudo da neuropsicobiologia da esquizofrenia, ou seja, por meio da manipulação – artificial – destas variáveis, controlam-se aspectos que dizem respeito tanto à farmacologia e às neurociências como aqueles aspectos comportamentais referentes ao distúrbio. Alguns desses modelos são: modelos baseados em manipulações do Sistema Nervoso Central modelos baseados na ação de drogas e neurotransmissores e modelos baseados em variáveis ambientais. Sobre o tratamento, destaca-se que a principal forma é farmacológica, pois na literatura médica o transtorno é apontado como disfunção orgânica. O tratamento de pessoas portadoras de transtornos ditos psiquiátricos pode ser dificultado pelos seguintes fatores: precariedade da instalação física despreparo dos funcionários que atendem esta pessoa além das dificuldades

financeiras e do abuso de medicamentos antipsicóticos. Relacionando os dados encontrados com a análise do comportamento, discutiu-se que as variáveis das quais o comportamento esquizofrênico é função, estão relacionadas com: o comportamento verbal, a história de vida, os fatores genéticos, biológicos, bioquímicos e neurológicos. Os comportamentos psicóticos devem ser entendidos como classes de operantes que concorrem em um meio com outros operantes, portanto para a abordagem comportamental, a esquizofrenia não é uma função de personalidade, mas parte de um repertório. Pode-se verificar que a análise do comportamento vem avançando em seus estudos, porém há muito mais a ser feito, visto que esta abordagem por muito tempo negligenciou o estudo da esquizofrenia.

Autores do Painel: Garcia, Ana (Universidade Regional de Blumenau) Souza, Gislaine (Universidade Regional de Blumenau)

Título do Painel: RELATO DE INTERVENÇÃO PSICOLÓGICA A PACIENTE COM DEPRESSÃO

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, AEC - Análise Experimental do Comportamento

Resumo: O presente trabalho relata intervenção psicoterapêutica realizada durante a prática do Estágio Curricular em Psicologia Clínica I da Universidade Regional de Blumenau. O estágio foi realizado na Clínica-Escola da Universidade, as intervenções foram baseadas nos preceitos da psicologia comportamental-cognitiva e duraram 16 sessões. O atendimento foi prestado a uma mulher de 54 anos solteira com um filho de 34 anos. A paciente foi encaminhada pelo CAPS II da cidade, apresentava como queixa principal dificuldade de falar com pessoas estranhas, acentuada lentidão na fala, dificuldade de sair de casa sozinha e impossibilidade de se locomover sem o auxílio de uma muleta sendo fisiologicamente desnecessária a utilização da mesma devido às condições atuais. Acerca da análise funcional, observou-se que a paciente iniciou um padrão de comportamento depressivo após o sofrimento de um acidente que resultou no afastamento de seu trabalho. Inicialmente foi aplicado o Inventário de Depressão Beck o qual resultou num escore de 52, denotando um nível de depressão grave. Como estratégia de intervenção inicial foram utilizados recursos para que a paciente mantivesse um estado de humor estável para que então se engajasse ao tratamento. Foi incentivado pela acadêmica/estagiaria a busca de novos reforçadores sociais e a retomada de reforçadores abandonados como: freqüentar a igreja, visitar parentes, conversar com a vizinha, caminhar, cozinhar, lavar roupa, ir ao supermercado e auxiliar o filho. Após a estabilização de um estado de humor pode-se trabalhar estratégias mais focadas, como o Treinamento de Solução de Problemas, o Treinamento de Habilidades Sociais, estratégias para o manejo de ingestão de medicamentos tendo em vista a grande quantidade de medicamentos ingeridos pela paciente ao dia e estratégias de modelagem e modelação à comportamentos saudáveis como por exemplo fazer caminhadas. Acerca do tratamento nota-se uma relevante evolução no quadro da paciente: deixou de utilizar a muleta para se locomover, passou a sair de casa sozinha, houve uma acentuada melhora na expressão de seus sentimentos, pensamentos e idéias, retomou atividades caseiras abandonadas como: lavar a roupa, cozinhar, cuidar das plantas, costurar, limpar a casa e realiza pequenas caminhadas pela manhã. A aplicação do Inventário

Beck de Depressão posteriormente às intervenções psicoterapêuticas resultou em escore 32, depressão moderada. Observou-se que através da instalação e manutenção de repertório comportamental que produz reforçamento positivo para a paciente houve melhoras no estado depressivo e desenvolvimento de repertório adequado e variado para poder superar déficits sociais.

Autores do Painel: Gáspari Lo onaco, Silvana Teresa Bonet, Claudia Beldi Bueno de Oliveira, Taisse

Título do Painel: A eficácia da dessensibilização sistemática e da modelagem em uma criança com sonda esofágica

Áreas: AEC - Análise Experimental do Comportamento, DED - Deficiências de Desenvolvimento

Resumo: Este estudo foi realizado na Associação de Educação Terapêutica Amarati, com o propósito de demonstrar a eficácia das técnicas de dessensibilização sistemática e modelagem em uma criança com nove anos, portadora de necessidades especiais, com múltiplas deficiências diagnosticada com doença do refluxo gastroesofágico, a qual foi corrigida com a intervenção cirúrgica. Após a intervenção a criança começou apresentar esquia aos alimentos via oral, ocasionando perda de peso, sendo assim necessário a colocação de uma sonda gastroesofágica. Para adequação dos órgãos fonoarticulatórios a reintrodução da alimentação oral utilizou-se a técnica da dessensibilização sistemática. A dessensibilização sistemática é uma técnica utilizada com base na generalização de respostas. O comportamento aversivo foi dividido em pequenos passos, construindo uma escala crescente de aproximações: massagem extra-oral com cremes e objetos de várias texturas e graus deferentes de temperaturas e massagem intra-oral nos lábios, gengiva e língua utilizando cotonete umedecido em água também com níveis de temperatura diferentes intodução de alimentos adocicados e salgados no interior da boca da criança. A cada resposta positiva a criança era reforçada socialmente com afagos. Após 36 sessões a resposta aversiva foi extinta, onde o alimento passou ser reforçador e sendo introduzido à boca com o uso das mãos, estabelecendo uma generalização de respostas para o ato de alimentar-se. A próxima etapa deste procedimento foi utilizar a colher. Realizou-se uma modelagem, onde foi estabelecida uma cadeia de respostas até chegar ao comportamento final desejado, levar o alimento até a boca com a colher. O procedimento foi finalizado com as seguintes etapas: colocar a mão sobre a colher, segurar, encostar e levá-la até a boca. As aproximações sucessivas do comportamento final foram reforçadas imediatamente após sua emissão com o reforço alimentar (pão com requeijão). Assim, que a criança iniciou o comportamento de auto- alimentação, foi imediatamente reforçada com a introdução do requeijão na colher e conseqüentemente ocorreu o aumento da frequência da resposta. Os resultados adquiridos com esse procedimneto permitiram que a criança em questão fizesse um paraeamento entre alimentação com a sonda gastroesofágica e alimentação intra oral acarretando ganho de peso e melhora em sua qualidade de vida.

Autores do Painei: Gedanke Shavitt, Roseli (Instituto de Psiquiatria - USP) Belo Diniz, Juliana (Instituto de Psiquiatria - USP) Belotto Silva, Cristina (Instituto de Psiquiatria - USP) Fossaluzza, Victor (Instituto de Psiquiatria - USP) Valerio, Carolina (Instituto de Psiquiatria - USP) Motta, Marcia (Instituto de Psiquiatria - USP)

Título do Painei: Avaliação da resposta ao tratamento do TOC: acompanhamento por seis meses

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, Nenhum

Resumo: A terapia cognitivo-comportamental (TCC) e os inibidores seletivos da recaptura da serotonina (ISRS) são reconhecidamente tratamentos de primeira escolha para o transtorno obsessivo-compulsivo (TOC). Poucos estudos relatam o acompanhamento em longo prazo de tratamentos padronizados para o TOC. Este estudo teve o objetivo de investigar a influência do tipo de tratamento recebido (TCC ou ISRS) na resposta ao tratamento do TOC após seis meses. Para isso, os pacientes que completaram um estudo duplo-cego randomizado, em que recebiam um ISRS ou TCC em grupo por três meses tiveram suas respostas ao tratamento avaliadas no final do primeiro tratamento e após seis meses do início do mesmo. As respostas ao tratamento foram acessadas por avaliadores cegos ao tratamento que cada paciente recebia, aos 3 e 6 meses do início do tratamento, e as taxas de resposta foram comparadas entre os dois diferentes grupos (TCC x ISRS), usando o teste de Mann-Whitney. Não houve diferença significativa nas taxas de resposta entre os dois grupos de tratamento após 6 meses. Entretanto, as taxas de resposta após 3 meses de tratamento são menores do que as encontradas na literatura, possivelmente porque os critérios de inclusão deste estudo são mais amplos. Estes resultados sugerem que, em uma amostra de pacientes do serviço terciário de saúde, TCC em grupo ou ISRS não produziram respostas diferentes depois de 6 meses de tratamento.

Autores do Painei: Geremia, Hellen Cristine (Aluna do curso de Psicologia e bolsista do Programa Unisul de Iniciação Científica - PUIC) Kienen, Nádia (Doutora em Psicologia, professora orientadora do curso de Psicologia da Universidade do Sul de Santa)

Título do Painei: Características do processo comportamental de “triar chamadas” no Corpo de Bombeiros Militar

Áreas: AEC - Análise Experimental do Comportamento, AOC - Administração Organizacional Comportamental

Resumo: A Central de Atendimento do Corpo de Bombeiros Militares (COBOM) é responsável por mediar as necessidades emergenciais da população com este órgão de serviço público, portanto, precisa ser eficiente na prestação de seus serviços. É importante aprimorar esse processo já que o intuito é não perder tempo e salvar vidas. Por isso, conhecê-lo pode contribuir para aumentar a eficácia desse tipo de serviço. Além disso, analisar processos comportamentais que constituem diferentes cargos e funções proporciona maior visibilidade sobre o fazer das pessoas em diferentes organizações. Analisar o comportamento de triar

chamadas possibilita caracterizar as classes de estímulos antecedentes, classes de respostas e classes de estímulos conseqüentes constituintes desse processo. Isso, por sua vez, fornece informações importantes para que sejam planejadas modificações sobre o mesmo, ou ainda, para que esse comportamento possa ser ensinado de modo que o futuro profissional que venha a realizá-lo possa aprendê-lo com qualidade. O objetivo da presente pesquisa foi analisar o processo comportamental de triar chamadas de atendentes no COBOM. Foi feita observação direta, a partir de filmagem, do comportamento de triar chamadas de um bombeiro considerado pela corporação como especialista nessa atividade. Após a filmagem, os comportamentos foram transcritos para um protocolo de registro cursivo, separados por chamadas. A análise do material viabilizou agrupar as chamadas pelo seu conteúdo e a verificação da quantidade e da seqüência de comportamentos realizados pelo bombeiro por chamada. Foram identificadas 24 diferentes tipos de classes de comportamentos e 303 comportamentos realizados pelo bombeiro em todas as chamadas observadas. Os resultados indicaram que cerca de 80% das chamadas observadas não compreenderam o atendimento às atribuições previstas em lei, como responsabilidades do Corpo de Bombeiros. Comportamentos tais como “Identificar o tipo de emergência”, “Orientar para outro órgão de serviço público”, “Explicar a função do corpo de bombeiros”, “Orientar solicitante sobre os procedimentos que devem ser realizados” foram algumas das classes de comportamentos identificadas como recorrentes no processo de triar chamadas. Quanto à seqüência dos comportamentos apresentados, foi possível perceber que não há um padrão pré-determinado procedimentos no atendimento. Por outro lado, houve uma repetição de alguns comportamentos realizados pelo bombeiro e que estavam diretamente vinculados à classe de respostas apresentada pelo solicitante. Esses dados evidenciaram alguns dos requisitos necessários para a realização do comportamento “triar chamadas”, assim como possíveis “lacunas” nos procedimentos realizados e que podem influenciar na eficácia da prestação do serviço.

Autores do Painel: Ghirardini, Glaucia (Universidade Estadual Paulista/FC/Departamento de Psicologia – Bauru, SP) Ribeiro, Denize (Universidade Estadual Paulista/FC/Departamento de Psicologia – Bauru, SP) Andrade-Lopes, Alessandra (Universidade Estadual Paulista/FC/Departamento de Psicologia – Bauru, SP)

Título do Painel: GRUPO DE PAIS ENLUTADOS: INTERVENÇÕES EM ORGANIZAÇÃO NÃO-GOVERNAMENTAL

Áreas: ICS - Intervenções Comunitárias, Assuntos Sociais & Éticos, CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental

Resumo: O presente relato de estudo apresenta a proposta e os resultados parciais de intervenção da Psicologia da Morte e da Terapia do Luto, junto a um grupo de pais enlutados, integrantes de uma Ong, do interior do Estado de São Paulo. A Ong possui 50 integrantes, pais enlutados de filhos que faleceram na faixa etária de 2 a 30 anos, em diferentes situações (acidentes, doenças adquiridas e congênitas). As reuniões são mensais com duração de 2 horas. Os coordenadores da Ong relataram que os encontros estavam esvaziados e solicitaram

que o projeto do Centro de Psicologia/Unesp, realizado nesta área, assumisse os encontros com o objetivo de acompanhar as atividades. O planejamento de dez encontros foi efetuado pelo docente do projeto, estagiários e coordenadores da Ong. Para cada encontro ficou estabelecida a seguinte seqüência de condução: apresentação de novos participantes, apresentação da Ong e atividade principal de reflexão, baseada nas Tarefas do Luto e Educação para Morte. Em cinco reuniões realizadas, em média, compareceram 10 pessoas. Durante os encontros pode-se observar que: os ingressantes choram muito os integrantes os consolam com manifestações empáticas e pró-empatia: “já passei por isso”, “o tempo cura”, “isso vai passar”, “somente nós sabemos a dor sentimos”. Com base em uma análise funcional dos relatos obtidos durante os encontros, pode-se constatar que: a) respostas de enfrentamento são emitidas, constituindo-se uma classe de operantes que têm como consequência evitar, minimizar, terminar com os aversivos (saúde, lembranças, objetos) b) os rituais de despedida são pouco valorizados (velório e funeral) c) o relacionamento vivido com o falecido é dissociado do modo como estão vivendo o luto d) perdas passadas e perdas recentes não são relacionadas funcionalmente, em termos de padrão de enfrentamento e) o enfrentamento familiar se restringe ao “evitar falar sobre isso para não produzir sofrimento” f) a própria morte é o fim do sofrimento e reencontro com o ente querido. Contribuições para a Ong: ajudá-los a organizar os encontros, em termos de objetivos gerais e específicos, preservando o acolhimento aos ingressantes e a manutenção do grupo de apoio no processo de luto (identificando demandas e encaminhando). Contribuições individuais: ajudá-los a manifestar sentimentos e pensamentos relacionados à perda descrever contingências relacionadas ao estabelecimento e rompimento de contato físico com a pessoa falecida redirecionar e estabelecer outros modos de responder às situações aversivas, apresentando condições que possam aumentar o valor reforçador positivo das consequências produzidas pela emissão de outros operantes.

Autores do Painel: Gomes, Camila Graciella Santos (Universidade Federal de São Carlos) de Souza, Deisy das Graças (Universidade Federal de São Carlos)

Título do Painel: DESEMPENHO DE INDIVÍDUOS COM AUTISMO E COM DEFICIÊNCIA MENTAL EM EMPARELHAMENTO COM O MODELO POR IDENTIDADE

Áreas: AEC - Análise Experimental do Comportamento, AUT - Autismo

Resumo: Tarefas de emparelhamento com o modelo são muito utilizadas para o ensino e a avaliação de relações condicionais que podem dar origem à formação de classes de equivalência e ao comportamento simbólico. No emparelhamento com o modelo típico, cada tentativa apresenta um estímulo modelo e dois ou mais estímulos de comparação. Para cada modelo, há apenas um estímulo de comparação correto e todos os outros estímulos de comparação são incorretos. Dada a eficácia do emparelhamento com o modelo para ensinar relações entre estímulos e, sobretudo para engendrar a emergência de relações novas, não diretamente ensinadas, derivadas de um conjunto de relações ensinadas, seu emprego torna-se especialmente importante para o ensino de indivíduos com necessidades especiais, entre os quais indivíduos com autismo e com deficiência mental. Apesar do uso amplamente

disseminado do procedimento de emparelhamento com o modelo típico em situações de aplicação com diversas populações, a literatura especializada tem descrito dificuldades no ensino de relações condicionais a pessoas com autismo por meio desse recurso. Alguns estudos verificaram que o desempenho de participantes com autismo em tarefas de emparelhamento com o modelo variava de acordo com a maneira pela qual as tarefas eram apresentadas e também, de acordo com o número de estímulos de comparação presentes. O programa TEACCH, voltado para educação de pessoas com autismo, emprega, como recurso para o ensino de relações condicionais, tarefas de emparelhamento com o modelo adaptadas de acordo com a metodologia geral utilizada pelo programa. A adaptação leva em consideração alguns aspectos da aprendizagem de pessoas com autismo e critérios de educação estruturada e, diferentemente do emparelhamento típico, que apresenta um estímulo modelo e dois ou mais estímulos de comparação, o emparelhamento adaptado apresenta o mesmo número de estímulos modelos e comparações simultaneamente. O objetivo deste estudo foi avaliar o desempenho de 20 pessoas com autismo em tarefas de emparelhamento por identidade sob dois procedimentos que diferiram quanto à forma de apresentação dos estímulos e à resposta de escolha, além de comparar o desempenho desses participantes com o desempenho de 20 pessoas com deficiência mental. No procedimento típico, cada tentativa apresentava um estímulo modelo e três de comparação no adaptado três modelos e três estímulos de comparação eram apresentados simultaneamente. O estudo foi conduzido em três blocos: 10 tentativas de emparelhamento adaptado, 10 de emparelhamento típico e 20 tentativas com os dois arranjos misturados. A média de acertos dos participantes com autismo e com deficiência mental foi significativamente maior no emparelhamento adaptado, mas ocorreu acentuada variabilidade inter-individual. O maior número de acertos no emparelhamento adaptado sugere que, para a maioria dos participantes deste estudo, esse tipo de organização dos estímulos beneficiou a demonstração de controle de estímulos e poderia favorecer a aprendizagem de novas relações condicionais envolvendo estímulos visuais.

Autores do Painel: Gomes, Pedro Henrique Rodrigues França, Bruno Reis de Xavier Felipe, Yone

Título do Painel: A voz da rua: oficinas terapêuticas com conviventes do Centro de Acolhida Solidariedade ABECAL

Áreas: ICS - Intervenções Comunitárias, Assuntos Sociais & Éticos, Nenhum

Resumo: Nas últimas décadas os programas de Treinamento de Habilidades Sociais (THS) surgem como uma ferramenta valiosa em todos os níveis de saúde. Pensar em treinamento de habilidades sociais com moradores de rua é uma tarefa difícil, pois é um grupo heterogêneo, com características peculiares. Que conflitos e problemáticas estariam por de traz do morar na rua? E quais suas repercussões em sua saúde mental? Estas perguntas surgiram frente ao diagnóstico das necessidades psicossociais e ao desenvolvimento de um Programa de Intervenção Clínica na Comunidade, que foi realizado em um Centro de Acolhida, instituição que abriga moradores de ruas da Cidade de São Paulo. Esse trabalho foi elaborado visando

promover o Treinamento de Habilidades Sociais (THS), aos conviventes. O programa foi constituído em duas etapas. A primeira foi composta por visitas institucionais para o levantamento das necessidades e a segunda etapa realizada neste primeiro semestre/2009, foi composta por uma visita na instituição e mais seis sessões de intervenção em grupo. A duração das sessões foi de 90 minutos, os encontros foram semanais, com a participação em média de 10 abrigados por encontro. Para tal processo foram utilizados os procedimentos: observação participante não estruturada, entrevistas semi-estruturadas, exercícios de aquecimento, dinâmicas em grupo com temas relativos às habilidades sociais, dramatizações e exposição oral e atividades de desenhos e colagem ao final de cada sessão. Foram treinadas habilidades de comunicação eficaz, relacionamento interpessoal, autoconhecimento, pensamento criativo e crítico. Os dados deste trabalho foram analisados a partir das informações dos relatórios parciais das sessões de intervenção e da exposição oral dos conviventes. Com base nos depoimentos por escrito e relatos verbais dos conviventes, foi relatada uma melhora na interação grupal, nas relações interpessoais e na comunicação verbal. Também foram criadas três categorias para descrever os conteúdos que apareceram nas atividades gráficas desenvolvidas durante o processo de intervenção. A primeira categoria apresenta os aspectos de criatividade e aprendizagem a segunda considera o aspecto da relação interpessoal, e a terceira engloba a inclusão social (superação das dificuldades, respeito, união, esperança por um futuro melhor, sonhos). Os dados demonstraram que os aspectos de relação interpessoal e inclusão social foram os mais citados durante o processo de intervenção em treinamento de habilidades sociais (dinâmicas de grupo e atividades gráficas). Desse modo, concluímos que foi possível trabalhar com o Treinamento de Habilidades Sociais (THS) como recurso nas oficinas terapêuticas, facilitando as relações interpessoais dos conviventes do Centro de Acolhida.

Autores do Painel: Gomes, Hugo Lopes (Universidade Paulista - Unip) Gomes, Andreza Ribeiro (Faculdades Integradas Fafibe e Instituto de Estudos do Comportamento - Psicolog)

Título do Painel: Avaliação da descrição de análise funcional de artigos científicos de casos clínicos em análise do comportamento

Áreas: TFC - Assuntos Teóricos, Filosóficos e Conceituais, CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental

Resumo: A análise do comportamento é caracterizada pela busca de sistematização do atendimento psicoterapêutico usando a análise funcional (AF). Com isso, torna-se importante que nos artigos científicos da área, a AF seja feita com a demonstração das contingências em atuação e das frequências de comportamento antes e após a intervenção terapêutica. Assim, o objetivo do presente estudo foi fazer uma análise de artigos científicos que objetivaram descrever uma análise funcional tanto de atendimentos em grupo quanto individual. Para isso, foi feita uma busca de artigos científicos publicados a partir de 2000, na base de dados Lilacs, utilizando o termo Análise Funcional. Foram encontrados 79 resumos, sendo que 16 eram teses ou monografias e dos 63 restantes, 14 artigos científicos eram relacionados à análise do comportamento. Destes, apenas cinco eram relacionados à AF de casos clínicos tanto em grupo quanto individual. Dos artigos encontrados, três realizavam a AF de tratamentos em

grupos e dois de estudos de casos clínicos individuais. Para a análise dos artigos, utilizou-se categorias de análise referentes a presença de transcrição das sessões, descrição de exemplos de tríplice contingência, descrição sistematizada das respostas em categorias funcionais de análise, uso de frequência dessas respostas e verificação de aumento da frequência da resposta esperada após intervenção. Observou-se que, dos cinco artigos analisados, dois usaram gravação em vídeo, apesar de usarem para análise apenas a transcrição da sessão, ou seja, o comportamento verbal dos indivíduos participantes. Além disso, dois artigos descreveram exemplos de tríplexes contingências, dois outros, respostas observadas em categorias funcionais sistematizadas e avaliaram a frequência dessas respostas, porém nenhum dos cinco artigos comparava a frequência de respostas antes e após a intervenção. Conclui-se, assim, que na amostra usada para este trabalho, dois artigos sistematizaram a análise funcional, ou seja, observa-se que os estudos ainda tendem a fazer mais descrições naturalísticas das intervenções e dos resultados alcançados. Considera-se, portanto, de extrema importância que os estudos de caso na análise do comportamento busquem maior sistematização dos dados, tentando assim aproximar-se, cada vez mais, de estudos experimentais para avaliação mais acurada da eficácia do tratamento realizado.

Autores do Painel: Gonçalves, Kelly (Fundação Universidade Federal do Mato Grosso do Sul) Leão, Monalisa (Fundação Universidade Federal do Mato Grosso do Sul) Miller, Paula (Fundação Universidade Federal do Mato Grosso do Sul) Kanamota, Juliano (Fundação Universidade Federal do Mato Grosso do Sul)

Título do Painel: ANÁLISE DE CONTINGÊNCIAS DA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO EM UMA ESCOLA PÚBLICA DA CIDADE DE PARANAÍBA – MS.

Áreas: EDC - Educação, Nenhum

Resumo: A Análise do Comportamento entende a educação como um arranjo de contingências complexas. Tais contingências abrangem tanto o contexto escolar, as condições familiares e as relações sociais nas quais o educando está exposto. Nesse sentido, um grupo de contingências significativas para o processo educacional são as contingências presentes na relação direta entre professor-aluno dentro da sala de aula. Desta forma, de acordo com a demanda da instituição, observações diretas, sistemáticas e não estruturadas de comportamentos relacionados à indisciplina foram realizadas em duas salas do segundo ano do Ensino Fundamental, de uma escola Estadual da cidade de Paranaíba-MS. Identificaram-se comportamentos inadequados que eram positivamente reforçados pela interação com a professora, com os colegas e reconhecimento por parte da comunidade escolar. Ademais, comportamentos adequados eram reforçados inconsistentemente ou não conseqüenciados pela professora e punidos pelos colegas. Pretende-se com essas observações auxiliar as professoras a identificarem as relações funcionais que mantém os comportamentos inadequados dos alunos na sala de aula. Instrumentalizando-as, assim, a discriminarem a ocorrência de comportamentos adequados e arranjarão contingências com maior frequência de reforçamento positivo contingentes a eles.

Autores do Painel: Gorayeb, Ricardo (Hospital das Clínicas da Faculdade de Ribeirão Preto - USP) Facchini, Giovana (Hospital das Clínicas da Faculdade de Ribeirão Preto - USP)

Título do Painel: TREINO DE HABILIDADES SOCIAIS PARA MANEJO DE ESTRESSE EM GRUPO DE PACIENTES CARDIOPATAS

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental

Resumo: A área de pesquisa em comportamento e saúde coloca o comportamento humano como importante causa de morbidade e mortalidade, com hábitos de vida determinando doenças e prognósticos. As doenças cardiovasculares (DCV's) são hoje a principal causa de morte no mundo, envolvendo a necessidade do manejo de fatores de risco, tradicionais e psicológicos, para o sucesso de seu controle. O objetivo do presente estudo é descrever o procedimento utilizado na intervenção grupal direcionada aos pacientes cardiopatas do Serviço de Psicologia do HCFMRP-USP. Os grupos são fechados e ocorrem semestralmente, sob o enfoque teórico da Análise do Comportamento e visando o treinamento de habilidades sociais como estratégia de manejo do estresse, bem como o controle de fatores de risco, sem a eleição de uma patologia específica. No primeiro e último encontro, são coletadas medidas clínicas, como peso e altura para identificação de índice de massa corpórea, medida da circunferência abdominal e entrega de pedidos de exame de sangue (lipidograma). São programadas, em média, 12 sessões, cujos temas são: coesão grupal autoconhecimento identificação do nível de conhecimento dos participantes acerca dos fatores de risco e de proteção para DCV's promoção de condições para modificação dos principais fatores de risco (sistematização das informações e fornecimento de auto-registros) discussão sobre direitos e deveres interpessoais elucidação dos diferentes padrões comportamentais (passivo, agressivo e assertivo) importância do comportamento verbal e não-verbal nos relacionamentos interpessoais desenvolvimento de habilidade empática avaliação de contingências e estratégias de resolução de problemas desenvolvimento da habilidade de dar e receber feedback avaliação final dos encontros e confraternização. O presente trabalho faz parte de um projeto maior, no qual se caracterizou os pacientes cardiopatas da Enfermaria de Cardiologia do HCFMRP-USP. Até o presente momento, 2 grupos foram finalizados, totalizando 10 pacientes. Medidas psicológicas são coletadas pré e pós intervenção grupal (entrevista semi-estruturada, Inventários Beck de Depressão e de Ansiedade e Inventário de Sintomas de Stress de Lipp), sendo que até o momento estes resultados não se encontram sistematizados sob análise estatística pelo baixo número de pacientes e grupos finalizados. Pelo fato das cardiopatas se tratarem de doenças que envolvem necessidade de modificação de hábitos de vida, os pacientes por elas acometidos se beneficiam largamente de intervenções psicoterápicas direcionadas para a análise e modificação de variáveis ambientais controladoras de padrões de comportamento, a fim de se alcançar resultados eficazes e duradouros em prol da saúde dos pacientes.

Autores do Painel: Gorayeb, Renata Nakao, Renata Cassis, Juliana Gorayeb, Ricardo

Título do Painel: Relato da experiência da atuação interdisciplinar e a ação do psicólogo da saúde na enfermaria de cirurgia pediátrica do HCFMRP-USP

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, Nenhum

Resumo: A internação hospitalar é um evento estressante tanto para as crianças quanto para os cuidadores, pois trata-se de um período em que o paciente precisa se adaptar a um ambiente desconhecido, onde é constantemente exposto a estímulos aversivos, como dor, medo e desconforto. Além das contingências imediatas dos contextos médicos serem, em geral, aversivas, os “possíveis” reforçadores positivos, como é o caso da “cura”, são consequências positivas muito atrasadas, sendo, assim, mais difíceis de serem discriminadas. Diante disso, o papel do psicólogo hospitalar que atua no contexto de enfermarias se volta para a identificação de contingências em atuação e a manipulação de tais contingências, de modo que se tornem menos aversivas às crianças e familiares. Assim, objetiva-se a redução de sintomas ansiosos e depressivos, aumentando a adesão do paciente ao tratamento e colaborando, então, para a melhora do quadro clínico geral. Cabe, portanto, ao psicólogo hospitalar realizar intervenções psicológicas tanto voltadas ao paciente (crianças), quanto aos seus familiares e fornecer suporte aos profissionais da equipe de saúde, incentivando-os a manter uma comunicação adequada com os cuidadores. O objetivo deste estudo foi descrever a intervenção psicológica realizada na enfermaria do Departamento de Cirurgia Pediátrica do HCFMRP-USP, baseada na perspectiva da Análise do Comportamento. Para tal intervenção são usualmente utilizadas as técnicas: acolhimento, apoio e ventilação, dessensibilização sistemática para procedimentos médicos, atividades lúdicas, modelação, orientações junto à equipe e aos cuidadores, dentre outras. Observou-se que a intervenção psicológica no contexto da enfermaria de Cirurgia Pediátrica proporcionou, tanto às crianças quanto aos cuidadores, uma redução nos níveis de ansiedade e na frequência de comportamentos de oposição aos procedimentos médicos e à condição de hospitalização. Notou-se, além disso, que os pacientes e pais que recebem atendimento psicológico apresentam maior adesão ao tratamento, bem como sentimentos positivos com relação à equipe e ao tratamento da criança. Por fim, verificou-se um aumento de interações adequadas entre criança e cuidador, através da realização de atividades lúdicas e comportamentos de expressão de afeto. Os resultados observados sugerem que os analistas do comportamento possuem contribuições importantes a oferecer aos pacientes hospitalizados e, em particular, às crianças que estão nesta condição. Bem como à interface entre os membros da equipe e da relação destes com o paciente e sua família.

Autores do Painel: Goto, Paula Freitas, Maura (Universidade Estadual de Londrina)

Título do Painel: A importância do brincar para os relacionamentos interpessoais de crianças com deficiência visual

Áreas: EDC - Educação, Nenhum

Resumo: A importância do brincar para o desenvolvimento infantil é um tema amplamente discutido e difundido na educação e na psicoterapia infantil. A literatura aponta que o brincar pode ser considerado uma oportunidade para observar e instigar a emissão de diferentes comportamentos e, ainda, possibilitar a ampliação e aperfeiçoamento do repertório comportamental da criança. Entre os novos comportamentos que podem ser aprendidos está o próprio comportamento de brincar e outros comportamentos que serão importantes na situação de brincadeira, em outros contextos e situações futuras. Saber brincar e ser aceito pelo grupo requer um conjunto de respostas pró-sociais e quem não aprende as respostas que correspondem às demandas do grupo pode não ser aceito pelo mesmo, o que muitas vezes acontece com a criança deficiente visual. A deficiência visual, quando acontece no início da vida da criança, pode dificultar o aprendizado de diversos comportamentos que requerem a visão para sua ocorrência. A literatura aponta que crianças deficientes visuais se relacionam mais com adultos do que com outras crianças, despendem grande parte do tempo com brincadeiras e atividades solitárias, interagem em menor frequência que o esperado para a idade, iniciam menos interações, exploram menos o ambiente que crianças videntes e apresentam déficits em habilidades sociais. Porém, cabe ressaltar que a deficiência nem sempre é a principal variável para o surgimento e manutenção desse padrão comportamental, e sim a falta de planejamento contingências que contribuam para a aquisição de respostas socialmente mais adequadas. Nesse contexto, a situação de brincadeira pode ser considerada uma vantajosa oportunidade para modificar e ampliar o repertório comportamental da criança. A brincadeira, além de permitir a observação de diversos comportamentos, permite a manipulação de objetos e possibilita a ocorrência de diferentes formas de aprendizagem, como por meio de regras, instruções, modelagem ou modelação. Aprender a brincar em grupo pode contribuir de maneira significativa no processo de inclusão social e escolar da criança deficiente visual. É mais provável que a inclusão seja bem sucedida quando a criança apresenta diferentes comportamentos que correspondem à demanda do grupo. Desta forma, este trabalho visa discutir o brincar como uma classe de respostas socialmente relevante e a situação de brincadeira como contexto potencialmente educativo, que inclui contingências que permitem aprimorar os relacionamentos interpessoais de crianças deficientes visuais. Assim, uma análise funcional das variáveis envolvidas nesta situação é fundamental para que se possa planejar e promover a educação da criança deficiente visual de maneira mais efetiva.

Autores do Painel: Goto, Paula Freitas, Maura (Universidade Estadual de Londrina)

Título do Painel: As habilidades sociais educativas para a inclusão escolar e social de crianças deficientes visuais

Áreas: EDC - Educação

Resumo: A criança deficiente visual apresenta uma limitação sensorial que pode interferir de forma negativa na aprendizagem de diversas respostas importantes para seu convívio social e para sua autonomia, como na aquisição de respostas motoras, dificuldades de orientação e mobilidade, bem como a impossibilidade de discriminação de gestos e expressões faciais, entre outras. Além das consequências para o comportamento da criança, a deficiência torna-

se uma variável que interfere na prática educativa dos pais, que muitas vezes precisam de ajuda para aprender a lidar de maneira mais efetiva com as necessidades educacionais especiais de seu filho. Nem sempre a deficiência é variável preponderante para o surgimento das dificuldades e para a manutenção destas, mas sim a ausência de contingências relevantes para a aprendizagem de conjuntos de respostas mais adequadas. Brincadeiras solitárias, pouca interação com pares e maior dependência de adultos são características comuns a crianças deficientes visuais, não apenas no ambiente familiar, mas também em outros contextos como na escola. A falta de oportunidades mais apropriadas de aprendizagem no meio familiar e o isolamento social na escola aumentam a probabilidade da criança deficiente visual manter diversas dificuldades ao longo da vida. Considerando as implicações da deficiência visual para o comportamento da criança no que se refere as suas relações interpessoais, as dificuldades de seus pais para lidarem com as necessidades educacionais especiais desse filho e a predominância das pesquisas, para essa população, direcionadas para análises descritivas do comportamento da criança ou para aprimoramento do desempenho acadêmico, este trabalho tem como objetivo geral apresentar e discutir teoricamente, sob enfoque analítico-comportamental, as possibilidades de proposição de um conjunto de classes de habilidades sociais educativas para ser ensinado a pais de crianças deficientes visuais, preparando-os para serem melhores educadores de seus filhos. Para Del Prette e Del Prette (2008), estas habilidades se constituem em um conjunto de classes de respostas e se referem às ações voltadas para a promoção da aprendizagem do outro em situação formal ou informal de ensino. Pretende-se dessa forma, subsidiar propostas de pesquisa com pais ou professores de crianças com deficiência visual com o objetivo de se validar experimentalmente essas classes de habilidades sociais educativas com vistas a programas de orientação de pais de crianças com essa deficiência.

Autores do Painel: Gouveia Consulin, Eliane (PUC-PR) Siqueira, Priscila (Self Center)

Título do Painel: Tratamento comportamental com criança autista

Áreas: AUT - Autismo, CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental

Resumo: O Distúrbio do espectro autismo (Autistic Spectrum Disorder – ASD) é um distúrbio do desenvolvimento geralmente surge nos primeiros três anos de vida da criança. Do ponto de vista analítico comportamental, o autismo é uma síndrome de déficits da comunicação, interação social, imaginação e o comportamento. A intervenção precoce e sustentada parece ser particularmente importante desde que muito bem estruturada. Os programas de intervenção no espectro autismo têm incorporado procedimentos de análise e modificação do comportamento. Procedimentos estes que fortalecem os comportamentos desejados e/ou diminuem comportamentos indesejáveis e que são usados no contexto de um plano cuidadoso e individualizado. Partindo do pressuposto que a Terapia Comportamental busca alterar padrões de comportamento de uma forma benéfica, utilizando-se dos princípios da aprendizagem, fica claro que as intervenções comportamentais podem facilitar significativamente a aquisição de repertórios comportamentais de linguagem, sociais, dentre outros. Com base nessas informações, o objetivo do presente estudo de caso é apresentar um

modelo de trabalho fundamentado na Análise do Comportamento que descreve um atendimento clínico. O sujeito do estudo é uma criança de quatro anos, do sexo masculino, diagnosticada com espectro autismo. Como método de intervenção utilizou-se do treinamento em ABA (Applied Behavior Analysis), método para ensinar crianças com autismo desenvolvido pelo Psicólogo O. Ivar Lovas baseado Análise Aplicada do Comportamento. Tal treinamento foi realizado de segunda a sexta-feira com duração de trinta minutos, utilizando-se de programas estruturados focados diretamente nas principais dificuldades que a criança apresentava. Utilizou-se constantemente de técnicas de modificação do comportamento como modelagem, reforço social, inicialmente mantido em esquema de reforçamento e gradualmente passado para intermitente. Os resultados obtidos até o momento indicam que o sujeito adquiriu um repertório comportamental próximo ao esperado para sua idade bem como redução de comportamentos inadequados.

Autores do Painel: Graça Martins, Gelson Luiz (UNITRI) Vianna Montagnero, Alexandre (UNITRI) Graça Martins, Paulo Leandro (UNITRI) Rezende Cunha Neto, Edison (UNITRI) de Falco Fernandes, Pedro (UNITRI) David, Luciano (UNITRI)

Título do Painel: A INFLUÊNCIA DE MITOS E DAS ATITUDES NOS RELACIONAMENTOS AMOROSOS DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS.

Áreas: AEC - Análise Experimental do Comportamento, CVB - Comportamento Verbal

Resumo: De acordo com as contingências de reforçamento mantidas por um grupo, o indivíduo se comportaria da maneira que foi ensinado. No Behaviorismo radical o comportamento sob controle direto por instruções denomina-se de comportamento governado por regras, o que permite ao indivíduo apresentar comportamentos já adquiridos por outros sem passagem prévia pela situação particular requerida pelo comportamento específico. A história tem mostrado que o homem vem transmitindo narrativas fabulosas através de tradições simbólicas para dar sentido ao seu mundo, o que pode ser denominado de mito. Um mito seria elaborado por grupos humanos e poderia ter um papel determinante no comportamento, sendo este uma imagem simplificada de pessoas ou de acontecimentos, porém com significativo papel no comportamento do homem. A partir dessas e outras reflexões esta pesquisa teve como objetivo avaliar a diferença entre mitos amorosos em relação ao gênero e em relação ao período do curso universitário em que se encontra o participante, e investigar uma possível correlação entre estilos amorosos e atitudes em relação ao amor. A amostra da pesquisa é composta por 100 estudantes universitários sendo 50% do sexo masculino e 50% do sexo feminino 50% ingressantes universitários do primeiro período e 50% formandos do último período, alunos de cursos variados. Na amostra coletada encontra-se uma discrepância entre os mitos e a posição amorosa. Nos questionários de mitos, percebe-se um maior controle das regras no comportamento. Já nos resultados de atitudes o amor Eros foi predominante. Paradoxalmente as atitudes do amor Eros estariam mais livres do controle de regras, buscando a saciedade do prazer sexual a curto prazo, o que a crença em alguns mitos não possibilita. O reforço do comportamento seguido pelos mitos estaria no âmbito social, já os das atitudes Eros, estaria num âmbito fisiológico. A sexualidade e o amor sempre

foram administrados ao longo da história e hoje poderiam ser visualizadas em duas vertentes liberdades da sexualidade e a adequação do ato sexual através de regras socialmente transmitidas. Há de se refletir sobre uma possível ambigüidade cultural dentro dessa amostra, pois se nota uma dissonância entre os atos a respeito das relações e os mandos de cada sujeito. Tatos e mandos culturais sobre amor e sexualidade e os auto-tatos e auto mandos sobre como de fato a pessoa vivencia causando uma falta de correspondência entre ambos, o que pode explicar parte dos conflitos e incoerência encontrados na temática.

Autores do Painel: Graner, Karen Mendes Rolim, Gustavo Sattolo Moraes, Antonio Bento Alves

Título do Painel: CARACTERIZAÇÃO DE PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO DO OROCENTRO: UM ESTUDO PRELIMINAR

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, EAC - Ensino de Análise Comportamental

Resumo: O Orocentro da FOP–UNICAMP tem como objetivo realizar o diagnóstico precoce e o tratamento de enfermidades bucais. Recebe cerca de 60 pacientes/dia, incluindo casos de suspeita de câncer bucal (06 casos novos/mês). Nenhum tipo de intervenção comportamental ou apoio psicológico é realizado neste Centro. O objetivo deste trabalho foi identificar manifestações emocionais e fatores psicossociais em pacientes com suspeita de câncer de cabeça e pescoço para o planejamento de intervenções psico-informativas destinadas a facilitar a adesão ao tratamento. De março a maio de 2009, foram entrevistados oito pacientes (6 homens e 2 mulheres) na primeira consulta, sendo a média de idade 54 anos (de 43 a 76 anos). Para seis pacientes o diagnóstico foi positivo, sendo quatro de Carcinoma Espinocelular no palato (P1, P2, P5) e lábio (P3), um Carcinoma Basocelular na face (P4) e um caso de Osteossarcoma (P6). A ansiedade, depressão, dor e qualidade de vida (QV) foram avaliadas através dos instrumentos psicológicos (ansiedade/BAI, depressão/BDI, dor/ VAS e qualidade de vida/EORTC-C30/C35). Realizou-se também uma entrevista semi estruturada sobre o histórico médico e hábitos. Os resultados mostram que os pacientes apresentam baixa escolaridade, problemas financeiros e comportamentos de risco (tabagismo e sedentarismo). P2, P3 e P5, apresentaram queixas de dor e limitação nas atividades de vida diária (P2 VAS= 57, EORTC-C30/35= 33,3/16,6 P3 VAS=57, EORTC-C30/35= 33.3/25 e P5 VAS=84, EORTC-C30/35=50/16.6), o que afeta a percepção da qualidade de vida dos pacientes (P2 EORTC-C30/35=50 P3 e P5 EORTC-C30/35=33.3). Com relação à depressão, P5 e P6 apresentaram grau moderado (P5 BDI =32 e P6 BDI=20), sentem dor (P5 VAS=84, EORTC-C30/35=50/16.6 e P6 VAS=15, EORTC-C30/35=33.3/33.3) afetando também a percepção de QV dos pacientes (P5 EORTC-C30/35=33.3 e P6 EORTC-C30/35= 50). Este trabalho baseia-se em uma perspectiva cognitivo comportamental para compreensão do processo saúde doença, considerando que o câncer é uma doença que afeta a vida das pessoas e seus familiares, e implica em alterações comportamentais, cognitivas, psicossociais e possivelmente representa uma oportunidade para aprendizagem de novos comportamentos de saúde. A caracterização de cada caso, individualmente, possibilitou a identificação de comportamentos de risco e manifestações

emocionais dos pacientes que podem afetar a adesão aos tratamentos necessários e, conseqüentemente, o seu prognóstico.

Autores do Painel: Grisante, Priscila Crespilho (Universidade Federal de São Carlos- UFSCar) Sabino, Nathalí Di Martino (Universidade de São Paulo-USP) Galesi, Fernanda Libardi (Universidade de São Paulo-USP) Debert, Paula (Universidade de São Paulo-USP)

Título do Painel: Procedimento go/no-go com estímulos compostos: Efeitos da direcionalidade do treino na emergência de relações de equivalência

Áreas: AEC - Análise Experimental do Comportamento, Nenhum

Resumo: A direcionalidade de treino empregada é apontada como variável que pode gerar diferenças nos resultados encontradas em parte dos estudos de equivalência que empregaram o procedimento matching-to-sample. Alguns autores defendem que a direcionalidade MTO (many-to-one) seria mais efetiva porque o treino envolve discriminações sucessivas entre um maior número de estímulos. Diferentemente, o treino com a direcionalidade OTM (one-to-many) exigiria discriminações sucessivas entre um menor número de estímulos. Considerando que a aquisição de discriminações sucessivas é mais difícil que a de discriminações simultâneas, a direcionalidade MTO produziria melhores resultados nos testes em função das discriminações sucessivas treinadas envolverem um maior número de estímulos. Pesquisas recentes demonstraram o estabelecimento de relações condicionais emergentes por meio do procedimento go/no-go com estímulos compostos. Neste procedimento, estímulos compostos são sucessivamente apresentados e o participante deve responder diante dos compostos A1B1, A2B2, B1C1 e B2C2 e não responder diante dos compostos A1B2, A2B1, B1C2, B2C1. Os testes subseqüentes indicam o estabelecimento das discriminações condicionais emergentes AC e CA. Considerando-se que o treino com o procedimento go/no-go com estímulos compostos permite que todos os estímulos sejam sucessivamente discriminados independentemente da direcionalidade do treino, o presente estudo objetivou avaliar se haveria diferenças entre os resultados em testes de relações condicionais emergentes após treino com o procedimento go/no-go com estímulos compostos com diferentes direcionalidades de treino. Seis estudantes adultos foram submetidos ao treino com o procedimento go/no-go com estímulos compostos. Três deles foram submetidos a um treino com a direcionalidade OTM e os outros três a direcionalidade MTO. Todos os participantes atingiram os critérios para encerramento do treino com número de sessões similares e atingiram prontamente os critérios nos testes de simetria. Cinco participantes obtiveram desempenho consistente com a formação de classes de estímulos equivalentes. Portanto, as diferentes direcionalidades no treino não produziram diferenças nos resultados dos testes. Tais resultados indicam que provavelmente a diferença entre os desempenhos produzidos em testes após o treino com o matching-to-sample com diferentes direcionalidades se deve a diferenças no número de estímulos que são sucessivamente discriminados no treino.

Autores do Painel: Grossi, Renata (Universidade Estadual de Londrina) das Silva, Luciana Helena (Universidade Estadual de Londrina) Cordeiro, Patrícia (Universidade Estadual de Londrina) Paiwa, Wagner José (Universidade Estadual de Londrina)

Título do Painel: SÍNDROME DO TÍPLO X: apoio psicológico no Aconselhamento Genético

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, Nenhum

Resumo: A Psicologia na Análise do Comportamento vem ampliando sua atuação dentro da saúde, trazendo benefícios ao Serviço de Aconselhamento Genético (SAG)-Universidade Estadual de Londrina, que visa esclarecer e orientar seus usuários e/ou famílias. A psicologia atua na: abordagem do paciente coleta de sangue para realização do exame de cariótipo entrevista inicial análise e discussão do caso resultado devolutiva com o paciente e/ou familiares, com o objetivo de identificar variáveis ambientais e individuais dos seus usuários, que possam ajudar os profissionais no estudo e encaminhamento do caso e ao paciente e/ou sua família quanto à adaptação às mudanças frente à alteração genética, tomada de decisões e adesão a tratamentos. O caso utilizado para ilustrar as implicações de um resultado com alteração e a atuação da equipe, foi de L.: sexo feminino, 23 anos, casada, morava com a sogra, classe baixa, ensino médio incompleto, leve rebaixamento cognitivo, imaturidade emocional e dependência dos familiares. Foi encaminhada ao SAG por apresentar um quadro de menopausa precoce. L. havia sofrido um aborto espontâneo e não apresentava fisicamente características sindrômicas. O exame constatou Síndrome do Triplo X. A sogra e o médico da paciente indicaram laqueadura diante do resultado, mas a paciente e o esposo queriam filho. Frente ao resultado e os dados coletados sobre a paciente, a equipe estudou o caso para a devolutiva, fazendo análise funcional do mesmo. A devolutiva foi realizada em dois dias: primeiro, estavam a paciente e sua sogra elas receberam informações a respeito da síndrome e as conseqüências desta para os seus descendentes. Segundo dia: estavam presentes, a paciente, o marido, sua sogra, e sua mãe. Enquanto parte da equipe dava esclarecimento e orientações técnicas a respeito da síndrome para os demais, a psicologia ateu-se em ouvir o casal, entender suas expectativas e os sentimentos relacionados a estas, bem como apresentar-lhes informações referentes a síndrome e quanto a história da paciente para que auxiliassem no processo de tomada de decisão quanto a: conflitos familiares interditar ou não futuras gestações, as implicações destas e com quem poderia contar neste momento. A equipe se colocou a disposição da família. A psicologia com base na análise do comportamento pôde oferecer apoio e fazer análises funcionais dos relatos trazidos no momento da devolutiva, assim como auxiliar no estudo de caso mostrando, funcionalmente, a interferência de determinadas variáveis na forma de se comportar frente a problemática e traçar estratégias de como atuar durante a devolutiva.

Autores do Painel: Gumiela, Ana Paula Pereira, Ana Paula Zanoni, Anna Paula Maeoka, Bruna Peron, Francielly

Título do Painel: REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA EM CASOS DE ALCOOLISMO

Áreas: ICS - Intervenções Comunitárias, Assuntos Sociais & Éticos, Nenhum

Resumo: A presente pesquisa objetivou sistematizar alguns programas de reabilitação com alcoolistas, tendo em vista os danos comportamentais, cognitivos e e/ou cerebrais apresentados por esta população. Foi realizado um levantamento bibliográfico sobre projetos de prevenção e intervenção para os casos onde há desenvolvimento de algum transtorno induzido por álcool, além dos casos em que há danos comportamentais e cognitivos. Encontrou-se que as maiores contribuições nos tratamentos são: descrições das alterações cognitivas, comportamentais e emocionais a análise de potenciais a compreensão do funcionamento pré-mórbido do paciente reavaliações periódicas a indicação dos benefícios de um tratamento ou a evolução para um estado psiquiátrico técnicas de reabilitação cognitiva e orientação ao cliente e à família. Existem diversos tratamentos disponíveis ao alcoolista descritos na literatura. O tratamento psiquiátrico é geralmente a primeira tentativa do paciente em barrar os efeitos orgânicos causados pelo uso abusivo de álcool. A psicoterapia individual é uma opção, sendo que a abordagem analítica – comportamental foca sua intervenção na modificação de comportamentos, ou seja, na extinção ou redução de padrões comportamentais não desejados, e a aquisição de novos comportamentos adaptativos, envolvendo o indivíduo no planejamento da terapia, no estabelecimento das metas e objetivos, e ajudá-lo na reestruturação de seus comportamentos. Ao final da terapia, espera-se que o sujeito consiga analisar seu comportamento e utilizar-se das técnicas aprendidas. A psicoterapia em grupo também se mostra eficiente, pois possibilita apoio dos familiares identificação dos alcoolistas de que não estão sozinhos e nem são únicos confrontar suas próprias atitudes em outros integrantes do grupo aprendizagem experiencial ajudar aos alcoolistas a distinguir o que são responsáveis daquilo que não são e oportunidade de mostrar o quanto seu estilo interpessoal interfere nos relacionamentos. Outros tratamentos existentes atualmente são os grupos de apoio e o trabalho com a família. Discutiu-se que o plano de reabilitação depende primordialmente da abstinência inicial do paciente alcoolista e que de forma geral, deve englobar vários contextos da vida do indivíduo, como aspectos biológicos, emocionais, motivacionais, sociais e ambientais e, ainda, a inter-relação entre esses fatores e os comportamentos apresentados. Cada plano de reabilitação deve ser feito para um indivíduo específico, levando em conta as necessidades específicas de cada caso e, precisa incluir o trabalho de uma equipe multidisciplinar e de orientação às famílias.

Autores do Painel: Haydu, Verônica (Universidade Estadual de Londrina) Cognetti, Natália (Universidade Estadual de Londrina)

Título do Painel: O EFEITO DE RELAÇÕES PRÉ-EXPERIMENTAIS COM ALTO GRAU E NENHUM GRAU DE AFETIVIDADE NA FORMAÇÃO DE CLASSES DE ESTÍMULOS EQUIVALENTES: UM ESTUDO COM IMAGENS DE PESSOAS

Áreas: AEC - Análise Experimental do Comportamento, Nenhum

Resumo: Considerando a importância de se investigar processos que podem modificar, impedir, facilitar ou desfazer relações entre estímulos equivalentes, questiona-se que tipo de

efeito relações afetivas pré-experimentais podem ter sobre a formação de classes de estímulos equivalentes. Esse tipo de questão envolve a análise do processo de transferência de funções. O presente trabalho objetivou investigar se funções comportamentais pré-experimentais afetam diferencialmente a formação de classes de equivalência envolvendo imagens de pessoas da família. Participaram do estudo 10 alunos do 1º ano de um curso de Psicologia de uma instituição pública. Os estudantes foram distribuídos em dois grupos: cinco do sexo feminino (Grupo 1) e cinco do sexo masculino (Grupo 2). O procedimento consistiu em treino e testes de formação de quatro classes equivalentes com quatro estímulos cada, envolvendo a fotografia dos pais, fotos de mulheres desconhecidas, fotos de homens desconhecidos e estímulos gráficos não-familiares. O procedimento envolveu duas etapas. Na Etapa 1, foram treinadas as relações condicionais AB, BC e CD (Treino Misto). A Etapa 2 consistia no Teste Misto, o qual envolvia todas as relações de linha de base, de simetria, de transitividade e de transitividade simétrica. Para os participantes do sexo feminino, os estímulos eram: A1 - fotografia do pai, B1 e C1 figuras abstratas e D1 imagem de mulher desconhecida A2 - foto de homem desconhecido, B2 e C2 - figuras abstratas, e D2 - foto de mulher desconhecida A3 - foto da mãe, B3 e C3 - figuras abstratas, e D3 - foto de homem desconhecido A4 - foto de mulher desconhecida, B4 e C4 - figuras abstratas, e D4 - foto de homem desconhecido. Para os participantes do gênero masculino, as fotos do pai e da mãe nas Classes 1 e 3 eram invertidas nas classes. Verificou-se que não houve diferença entre os gêneros na porcentagem de acerto no Teste Misto. Além disso, observou-se que as funções pré-experimentais interferiram na formação das classes de equivalência, pelo menos daquelas que envolvem a imagem do pai (para os participantes do sexo feminino) e a imagem da mãe (para os participantes do sexo masculino). Uma das possíveis explicações é que estímulos familiares facilitam a formação de relações condicionais. No entanto, não houve efeito semelhante no caso da imagem da mãe para os participantes do sexo feminino, e da imagem do pai para os do sexo masculino, o que requer maiores investigações.

Autores do Painel: Haydu, Verônica (Universidade Estadual de Londrina) Gaça, Larissa (Universidade Estadual de Londrina) Tomanari, Gerson (USP)

Título do Painel: O EFEITO DE RELAÇÕES PRÉ-EXPERIMENTAIS COM ALTO GRAU E NENHUM GRAU DE AFETIVIDADE NA FORMAÇÃO DE CLASSES DE ESTÍMULOS EQUIVALENTES: UM ESTUDO COM NOMES DE PESSOAS

Áreas: AEC - Análise Experimental do Comportamento, Nenhum

Resumo: O conceito equivalência de estímulos refere-se ao comportamento de responder a relações arbitrárias entre estímulos, as quais não foram diretamente ensinadas, quando se treina relações condicionais entre estímulos com elementos em comum. De acordo com dados da bibliografia, funções comportamentais pré-experimentais podem interferir no processo de formação de classes de equivalência. Se for possível demonstrar que as funções de estímulos que envolvem o sentimento de ciúme podem ser transferidas via classes de equivalência, uma nova forma de acessar esses comportamentos encobertos será demonstrada. O presente estudo visou investigar se funções comportamentais pré-experimentais que envolviam alto

grau de afetividade afetam diferencialmente a formação de classes de estímulos equivalentes e verificar se há correlação entre o desempenho dos participantes nos testes das relações emergentes e o relato verbal apresentado em uma Escala de Ciúme Romântico. Participaram 17 universitários que foram submetidos a treinos e testes para formar quatro classes de equivalência com quatro estímulos cada. Essas classes envolviam nome do namorado (a) do participante, figuras de estímulos e nomes de pessoas desconhecidos, selecionados pelos participantes em uma lista. A estrutura de treino empregada no procedimento foi a Linear e o treino foi feito por meio de escolha de acordo com o modelo arbitrária. No treino, eram ensinadas relações condicionais para que emergissem as classes de estímulos, sendo que todas as tentativas eram seguidas por um feedback, apontando se a escolha estava correta ou incorreta. Após atingir o critério de acertos de 90% no bloco de treino, o participante realizava os Testes de Linha de Base, Simetria e Transitividade. No final, era solicitado ao participante que respondesse a Escala de Ciúme Romântico. Verificou-se que o desempenho dos participantes está correlacionado positivamente com o escore obtido por eles na Escala de Ciúme Romântico. Além disso, os participantes apresentaram menor porcentagem de erros ao relacionarem os estímulos das classes que envolviam nomes do namorado (a) com nomes de mulheres (homens) desconhecidas do que as demais classes. A formação da classe de equivalência foi facilitada e não dificultada quando estas envolviam relações entre estímulos com alto grau de afetividade, ao contrário do que se esperava a partir de dados de estudos anteriores, em que foi demonstrado que funções pré-experimentais que eliciavam respostas de medo dificultaram a formação de relações de equivalência.

Autores do Painel: Henklain, Marcelo Henrique Oliveira (Universidade Estadual de Londrina)
Murari, Sílvia Cristiane (Universidade Estadual de Londrina)

Título do Painel: O BEHAVIORISMO SKINNERIANO EM QUESTÃO: ANÁLISE DO ARTIGO “SKINNER SKINNED”

Áreas: TFC - Assuntos Teóricos, Filosóficos e Conceituais, Nenhum

Resumo: Segundo alguns autores, os requisitos mínimos para caracterizar a atuação do analista do comportamento são: (1) no nível metodológico, a análise de contingências, (2) no nível conceitual, o conhecimento de princípios do comportamento (3) e no nível filosófico, a rejeição ao mentalismo. Nota-se, portanto, que dentre tantos requisitos possíveis no nível filosófico (contextualismo, pragmatismo, funcionalismo), a principal marca do analista do comportamento é a postura anti-mentalista. Isto se justifica, presumivelmente, porque Skinner apontava a linguagem mentalista como um dos principais obstáculos para a resolução dos problemas humanos, uma vez que seu uso seria responsável por desviar a atenção do cientista das variáveis críticas que estariam na base da produção e/ou manutenção do comportamento e isto é tudo o que uma análise comportamental não deve fazer. A ciência numa visão skinneriana não deve ser contemplativa, mas capaz de gerar as condições de compreensão e modificação dos fenômenos que estuda. Daniel Dennett, contudo, argumenta que o uso de termos mentalistas, embora traga alguns problemas, não é incompatível com a prática científica e, tampouco, responsável por desviar a atenção do pesquisador das variáveis críticas

relacionadas ao comportamento humano. No intuito de defender essa posição (e ciente da rejeição de Skinner ao mentalismo), Dennett elaborou, em 1978, uma crítica ao behaviorismo radical por meio do artigo intitulado "Skinner Skinned". A partir da leitura e análise deste texto, o presente trabalho foi realizado com o objetivo de apresentar algumas das alegações de Dennett (e suas possíveis inconsistências) a respeito do behaviorismo radical como primeiro passo para a elaboração de uma metacrítica. De modo geral, verificou-se que Dennett parece desconsiderar: (1) a preocupação de Skinner com a possibilidade de manipulação das variáveis críticas envolvidas na produção do comportamento (2) o papel do comportamento verbal na complexidade do comportamento humano (3) o fato de que Skinner não exclui de sua ciência do comportamento o uso da interpretação e da inferência, desde que fundamentadas nos conceitos comportamentais e processos já comprovados pelas pesquisas em análise experimental do comportamento e (4) a confusão entre os termos mental e privado. Neste sentido, a crítica de Dennett promove uma discussão importante em filosofia (acerca do uso de termos mentalistas), mas não parece servir ao propósito de desconstruir as teses skinnerianas.

Autores do Painel: Henrique, Paula (ITECH) Cesar, Giuliana (ITECH)

Título do Painel: Desenvolvendo repertórios através da discriminação de contingências: exemplo de um caso clínico na abordagem Analítico- Comportamental

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental

Resumo: A cliente tem 33 anos, casada a 8 anos e não tem filhos. Possui ensino médio completo e atualmente está trabalhando como caixa em uma padaria. Sua queixa inicial foi o desejo de emagrecer e não conseguir, falar muitas coisas sem pensar e a dificuldade de relacionamento o marido. No decorrer do processo terapêutico sua problemática foi conceituada: 1- A cliente não desenvolveu repertório para lidar com situações que saem fora do que ela esperava, por um subproduto de uma história de pais protetores, onde emite comportamentos inadequados quando se frustra, tendo baixa tolerância a frustração 2- A cliente tem dificuldades em ser compreensiva e sensível ao marido, ela emite comportamentos onde contra ataca ou o ignora 3- Em suas relações a cliente quer ser reforçada, mas não reforça e não sabe buscar o que é reforçador para ela, tem dificuldades em criar situações para receber reforço 4- Quando seu ambiente social sinaliza qualquer tipo de punição (discordância, esquecimento, etc), a cliente interpreta com rejeição e reage emitindo comportamentos agressivos, como forma de modificar a contingência e ter seu comportamento reforçado 5- A cliente tem um déficit em discriminar e demonstrar os seus sentimentos, além de comportamento de não ser sensível ao que o outro faz e fala 6- Como não possui repertório de contra-controle em relação às pessoas que a frustram, esquiva-se das relações. A terapeuta realizou as intervenções com as seguintes funções: 1- Ensinar a cliente a se observar 2- Desenvolvimento no repertório social da cliente, de modo que consiga ter com maior frequência comportamentos adequados nas interações sociais 3- Emitir modelos de comportamentos com maior probabilidade de obtenção de reforçadores positivos e esquiva de

aversivos nas relações sociais. Incentivá-la a procurar novos relacionamentos, para ampliar seu contato com pessoas e sua rede de relações 4-Ensinar a cliente a nomear e discriminar os seus sentimentos 5-Dar modelos alternativos de como a cliente poderia se comportar em algumas situações para ter chance de ser mais reforçada 6- Modelagem da fala da cliente, a ensinando-a a ser mais sensível e escutar mais o que o outro fala. Alguns resultados obtidos com a intervenção terapêutica foram: 1- No decorrer do processo terapêutico a cliente apresentou comportamentos de auto-observação e discriminação de alguns comportamentos inadequados que antes não discriminava 2- Cliente começou a demonstrar com maior frequência os seus sentimentos em suas relações, principalmente com o marido e com a terapeuta.

Autores do Painel: HENRIQUE, TAIANA (CENTRO UNIVERSITÁRIO HERMINIO OMETTO - UNIARARAS) MERLIN, MARINA (Clínica de Distúrbios da Atenção e do Humor)

Título do Painel: Coaching comportamental em portador de TDAH adulto: relato de caso.

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, Nenhum

Resumo: O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, também conhecido pela sigla TDAH, é um transtorno neuropsiquiátrico que se caracteriza pela presença de sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade. O tratamento mais eficiente para este quadro é a associação entre medicação e coaching, sendo este um trabalho diferenciado para o portador de TDAH que visa o treino de habilidades através de estratégias práticas e objetivas. Os objetivos do coaching são traçados levando-se em consideração a necessidade de cada indivíduo. Para atingir o objetivo, o terapeuta utiliza diversas ferramentas que correspondem ao controle de estímulos ambientais e reforçamento diferencial. Este trabalho tem como objetivo apresentar o relato de um caso para ilustrar coaching comportamental para TDAH. O paciente em questão tem 20 anos e cursa o terceiro ano de engenharia elétrica em uma faculdade estadual. Apresentou alteração na alternância da atenção em sua avaliação neuropsicológica inicial, sem déficits executivos significativos. Seu desenvolvimento neuropsicomotor foi normal e não apresenta outros problemas de saúde geral e mental, referindo nunca ter usado medicações continuamente. É fumante, usa álcool e maconha ocasionalmente. O paciente relata que seus sintomas de desatenção, inquietação e impaciência sempre estiveram presentes, preenchendo critérios para TDAH do tipo combinado. Iniciou o acompanhamento psicológico e psiquiátrico (usando 72mg/dia de metilfenidato) há um ano. Algumas estratégias desenvolvidas com o paciente se referiram a administração do tempo a partir de estímulos discriminativos estabelecimento de rotinas visando o condicionamento de comportamentos como fazer anotações avaliação do ambiente e controle de estímulos ambientais uso de estratégias visuais e exposição. Após a aplicação das estratégias semanalmente o paciente passou a apresentar comportamentos mais eficientes em relação às queixas iniciais, sendo, portanto reforçado por emitir novos repertórios comportamentais frente situações cotidianas, obtendo melhora significativa nos sintomas de desatenção, impulsividade e hiperatividade.

Autores do Painei: HENRIQUE, TAIANA (CENTRO UNIVERSITÁRIO HERMÍNIO OMETTO - UNIARARAS) ROSSI, JOICE (CENTRO UNIVERSITÁRIO HERMÍNIO OMETTO - UNIARARAS) BAPTISTA, ADRIANA (CENTRO UNIVERSITÁRIO HERMÍNIO OMETTO - UNIARARAS)

Título do Painei: INTERVENÇÃO COMPORTAMENTAL JUNTO A UM PACIENTE COM RESISTENCIA A MUDANÇA COMPORTAMENTAL

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, Nenhum

Resumo: A Terapia Comportamental (TC) é um processo que tem como base a análise do comportamento e como filosofia o Behaviorismo Radical. A TC pode ser dividida em cinco etapas, sendo elas: entrevista inicial, formulação comportamental, tratamento, processo de alta e follow-up. O principal instrumento dos terapeutas comportamentais é a análise funcional, a qual é utilizada para identificar a função dos comportamentos apresentados pelo cliente em sua queixa. Para se traçar um plano de trabalho com o cliente, que tenha como objetivo a modificação desses comportamentos caracterizados como disfuncionais, é fundamental identificar a função dos mesmos. Com base nisso, este trabalho tem o objetivo de apresentar um relato de experiência de atendimento psicológico, embasado pela abordagem comportamental, em uma Clínica-Escola de Psicologia. O paciente em questão é do sexo masculino, homossexual, solteiro e tem 41 anos, estando em atendimento há dois anos. Nesse ano, durante o processo de coleta de dados foram identificadas as seguintes queixas: dificuldade em arrumar um namorado e dificuldade em ter ereção e ejaculação. Ao analisar a dificuldade em ter ereção e ejaculação, constatou-se que esta queixa estava associada com um problema na próstata, já em tratamento, portanto, uma variável orgânica. Em relação à dificuldade em arrumar um namorado foram identificados alguns aspectos que estavam associados e aumentavam a dificuldade em arrumar um namorado, como ter a aparência física (reforçador principal) como critério para o parceiro ideal, déficit em repertórios sociais e sexuais e, inassertividade. Portanto, foi utilizada a técnica de discriminação na identificação de reforçadores importantes no parceiro além da aparência física, como também na identificação de comportamentos inassertivos e agressivos e suas consequências. Para diminuir o déficit em repertórios sociais do cliente, aumentou-se o repertório verbal, treinando-o comportamentalmente a conversar sobre assuntos diversos, assim como pontuar momentos em que apresentou comportamentos inassertivos e agressivos, indicando e refletindo a assertividade. A modificação do repertório sexual (déficit) se deu inicialmente por meio da indicação de vídeos como modelos e apontamentos e análise de comportamentos que o cliente poderia emitir em algumas situações. Após, 17 atendimentos, observa-se que o paciente apresenta dificuldade em avanços na discriminação de outros aspectos importantes em um parceiro e não se utilizou do aumento do seu repertório sexual. Em questão da inassertividade, apresentou comportamentos mais assertivos e menos agressivos. Em virtude desses resultados, é necessária a permanência do cliente em processo terapêutico, identificando os reforçadores condicionantes que estão no ambiente mantendo a queixa.

Autores do Painel: Ioshida, Leticia (ITECH) Siebert, Graziela

Título do Painel: Restrição de relacionamento social produzida por história de abandono afetivo.

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, Nenhum

Resumo: A cliente tem 17 anos, cursa o último ano do ensino médio, mora com os pais e a irmã. Sua queixa inicial descrevia dificuldade de relacionamento com o namorado. No decorrer do processo terapêutico sua problemática foi conceituada: 1- a cliente tinha um namorado que emitia os seguintes comportamentos: não permitia que ela se relacionasse com amigos conferia seu celular para saber com quem ela conversava checava seus e-mails pessoais 2- exceto o namorado, a cliente conversava com amigas somente durante as aulas da escola e com a mãe em casa . 3- apesar dos pais não expressarem afeição pelo namorado, permitiam que ele frequentasse sua casa e a levasse para sair 4- a cliente frequentemente queixava-se dos comportamentos do namorado (que começou a agredi-la fisicamente), porém continuava mantendo o relacionamento. A terapeuta foi uma comunidade verbal com as seguintes funções: 1- mostrar que o namorado emitia comportamentos que a prejudicavam por tornar o círculo social dela muito restrito a ele e à mãe e, além disso, deixava a segurança dela comprometida, devido às agressões físicas (cada vez mais frequentes e violentas) 2- conscientizá-la de que os pais não a protegiam, visto que sabiam que ela era agredida e ainda assim permitiam que ele frequentasse sua casa. Quando o pai não a deixava sair com amigas não era por preocupação com seu bem-estar, e sim porque ele não queria ter o trabalho de buscá-la 3- mostrar que ela, ao se afastar dos amigos, tornava-se cada vez mais dependente do namorado, à medida que só convivia com ele. 4- conscientizá-la de que, apesar disso, ela continuava com ele porque só tinha a ele, tornando-o sua única oportunidade para sair e divertir-se. Alguns resultados obtidos com a intervenção terapêutica foram: 1. a cliente terminou o namoro, inclusive com respaldo da justiça, pois o namorado, após o término, começou a persegui-la 2. mudou de escola para diminuir o acesso do ex-namorado à ela 3. passou a conviver com amigos 4. aprendeu a andar de ônibus para encontrar-se com amigos, visto que o pai não a levava para os lugares 5. após cinco meses iniciou namoro com outro garoto (que não emite os comportamentos com função de controle aversivo sobre ela).

Autores do Painel: Ioshida, Leticia (ITECH) Siebert, Graziela (ITECH)

Título do Painel: Comportamento de checagem produzido a partir de uma história de super-proteção.

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, Nenhum

Resumo: O cliente tem 30 anos, mora com o pai, a madrasta (mãe é falecida) e a avó, trabalha como policial. Sua queixa inicial descrevia sofrimento desde quando sua namorada terminou o relacionamento de cinco anos. No decorrer do processo terapêutico sua problemática foi conceituada: 1- o cliente relacionava-se quase que exclusivamente com a namorada, exceto quando encontrava socialmente alguns amigos de trabalho, raramente, em algum evento social

2- emitia comportamentos de checar se a namorada fazia o que falava que iria fazer, para prevenir supostas traições e abandono 3- quando não estava namorando, relacionava-se com várias mulheres ao mesmo tempo, pois quando envolvia-se afetivamente com alguém, logo começava a emitir comportamentos de checar o que a namorada falava. 4- Resolvia seus problemas brigando e/ou usando a força física 5- teve uma história de super-proteção, na qual sua mãe, por exemplo, administrava seu dinheiro, e após seu falecimento ele descontrolou-se financeiramente. A terapeuta foi uma comunidade verbal com as seguintes funções: 1- Conscientizar o cliente de que conferir o que a namorada faz não é eficaz para evitar traições e abandono, pelo contrário, são esses comportamentos que fizeram com que ela se afastasse dele 2- Analisar que ele relacionava-se com muitas mulheres ao mesmo tempo como uma forma de se esquivar de iniciar um namoro e ser abandonado, pois ele descrevia isso frequentemente. 4- Analisar que após o falecimento da sua mãe, quem assumiu a função de administrar suas finanças foi a namorada e, após o término do namoro, apareceu a queixa de descontrole financeiro. Alguns resultados obtidos com a intervenção terapêutica foram: 1. o cliente conscientizou-se de que checar os comportamentos da namorada não era eficaz para evitar traição e abandono, ao contrário, esses comportamentos de conferir o que as namoradas faziam estavam diretamente relacionados ao término do namoro 2. o cliente conseguiu colocar suas idéias de forma assertiva para as pessoas, visto que agressão física não é a maneira mais efetiva de resolver problemas, resultando frequentemente em conseqüências aversivas para ele (punições no trabalho, afastamento das pessoas etc) 3. o cliente conseguiu organizar-se para não gastar mais dinheiro do que ganha, prevenindo que fique endividado.

Autores do Painel: Ireno, Esther de Matos (Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora / Universidade Presidente Antônio Carlos) Jiacomine, Fabiana Braga (Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora) Pôrto, Dândara Moraes Oliveira (Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora) Fraga, Gláucia Werner Sathler (Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora) Benazzi, Mariana Coneglian (Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora) Rocha, Vanderson Barreto (Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora)

Título do Painel: Comportamentos emitidos em situações típicas de conflito: um estudo com jovens e idosos

Áreas: AEC - Análise Experimental do Comportamento, Nenhum

Resumo: Há muito tempo a Psicologia estuda situações de conflito: conflito entre forças sociais, conflito de interesses, conflito de desejos, conflitos entre grupos e nações. Todas as situações de conflitos são antagônicas e perturbam a ação ou a tomada de decisão por parte da pessoa ou de grupos. Situações típicas de conflito são aquelas que requerem que o indivíduo emita uma resposta que se opõe ao comportamento prescrito por instruções vigentes ou a uma resposta que já foi aprendida em relação àquela situação. Este estudo teve como objetivo relatar a ocorrência de um conflito entre aprendizagens passadas relacionadas com a leitura e diferenciação de cores em uma amostra de jovens e idosos, e a relação entre os resultados destes. Trata-se de um trabalho realizado como parte da disciplina Análise

Experimental do Comportamento II no curso de Psicologia do Centro de Ensino Superior de Juiz de fora. A tarefa realizada para testar as reações às contingências que geram conflitos foi o teste de Stroop, aplicado em 10 sujeitos, sendo cinco idosos acima de 58 anos e os outros cinco, jovens de 18 a 25 anos. A tarefa se resume em dizer o nome da cor em que as palavras estão escritas, e não a cor que elas representam, de forma rápida e sucessiva. De acordo com o teste de Stroop e análises estatísticas, o conflito foi maior entre o grupo de idosos que obtiveram maior número de erros e o tempo gasto para a realização da tarefa foi maior que o grupo jovem. Assim, nos idosos sobressaiu o controle pela experiência cultural passada. No geral, os indivíduos erraram menos quando diziam as cores de desenhos, de palavras neutras e erraram mais durante a nomeação de nomes de cores em cores, pois são remetidos a experiências passadas, logo o conflito é maior. São feitas discussões acerca dos dados encontrados, da influência de variáveis filogenéticas, ontogenéticas e culturais nos resultados e sobre as limitações deste estudo.

Autores do Painel: Ireno, Esther de Matos (Universidade Presidente Antônio Carlos/Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora) Mendonça, Izabella Maria Pires (Universidade Presidente Antônio Carlos) Almeida, Cássia Christina de Assis (Universidade Presidente Antônio Carlos) Saraiva, Luiza Ruphael (Universidade Presidente Antônio Carlos) Melo, Natália Judith de Paula de (Universidade Presidente Antônio Carlos)

Título do Painel: “Experimentos em laboratório: quando podemos dizer que deu certo?”

Áreas: EAC - Ensino de Análise Comportamental, AEC - Análise Experimental do Comportamento

Resumo: A Análise Experimental do Comportamento é definida como a área de produção e validação dos dados empíricos produzidos pela Análise do Comportamento. Já a disciplina Análise Experimental do Comportamento pretende dar suporte científico a várias formas de atuação, nos quais compreender o comportamento humano seja importante. Os exercícios de laboratório, tradicionais nesta disciplina, fornecem ao aluno a oportunidade de verificar o comportamento pelas lentes conceituais da AEC em situações de laboratório, onde aprende a categorizar, quantificar o comportamento manipular variáveis, fazer previsões, e a interpretar comportamento. Ao tratar do ensino em laboratório visam-se dois objetivos: 1) proporcionar ao aluno a oportunidade básica da análise do comportamento e 2) promover condições para iniciação científica do estudante nos modos de pensar e investigar uma ciência e uma prática profissional. Este trabalho relata os dados obtidos e as reflexões feitas à partir de um experimento sobre Treino Discriminativo, no qual pretende-se ensinar ao indivíduo a distinguir quando se deve apresentar determinado comportamento, neste caso, o sujeito só deveria pressionar a barra quando houvesse presença de luz. No entanto, o objetivo não foi alcançado, já que o sujeito não conseguiu discriminar quando deveria pressionar a barra, sendo esta a questão principal deste trabalho. Se considerarmos que o experimento tem também como objetivo fazer com que o aluno faça uma analogia entre este e o cotidiano, a questão de dar certo está muito mais ligada ao fato do que o experimentador conseguiu aprender do que ao fato do rato seguir os procedimentos propostos. São feitas discussões acerca das contingências

que podem ter atuado sob os comportamentos do sujeito experimental e, principalmente, em que o resultado - não atingido - pode contribuir para a formação dos alunos experimentadores. Destaca-se aqui que o experimento é uma das formas de conseguir levar o aluno mais perto do seu objetivo final, neste caso, prever e controlar o comportamento humano. Portanto, através de um organismo mais simples proporciona-se a oportunidade de uma melhor preparação do experimentador para sua futura profissão, logo seria possível hipotetizar que um experimento foi muito bem concluído quando os responsáveis por este conseguem entender através dele o que acontece no dia-a-dia das pessoas.

Autores do Painei: Jacovozzi, Fernanda (Universidade Estadual de Londrina) Gongora, Maura (Universidade Estadual de Londrina) Brandão, Patrícia (Universidade Estadual de Londrina)

Título do Painei: Procedimentos comportamentais aversivos: divergências entre as recomendações da área básica e da área aplicada.

Áreas: TFC - Assuntos Teóricos, Filosóficos e Conceituais, Nenhum

Resumo: Questionamentos referentes à recomendação de procedimentos de intervenção comportamental não são recentes, especialmente quando se discute a respeito de procedimentos aversivos. Este estudo teve como objetivo principal verificar divergências entre as recomendações de procedimentos de intervenção de livros de orientação para pais e as recomendações de autores da área básica da Análise do Comportamento, quanto ao uso de procedimentos aversivos de intervenção comportamental. Considera-se que B. F. Skinner e M. Sidman são autores que fundamentam muitas análises de autores na área de psicoterapia comportamental infantil, por isso foram eleitos para serem analisados neste estudo. O estudo foi dividido em dois passos. No primeiro foi realizado um levantamento, junto à bibliografia da área básica em Análise do Comportamento, relativo às posições dos dois autores que discutem a respeito da recomendação de procedimentos de intervenção fundamentados no controle aversivo. No segundo passo, foram examinados os procedimentos comportamentais de intervenção que são recomendados nos livros de orientação para pais mais indicados por terapeutas infantis. Foram examinados os quatro livros mais indicados por 32 terapeutas infantis, que responderam a um questionário (enviado a 50 terapeutas). As posições gerais de Skinner e de Sidman já são bastante conhecidas: ambos os autores fundamentam-se no fato de que procedimentos aversivos produzem subprodutos indesejáveis, especialmente os de ordem emocional, e por isso não seria recomendados. No exame dos quatro livros de orientação para pais mais recomendados pelos terapeutas infantis verificou-se que, além do uso de procedimentos pautados no reforço positivo, há a indicação de procedimentos que são fundamentados no controle aversivo. Destacou-se a indicação do procedimento de seguir regras, que inclui a punição negativa e a recomendação do time-out (por dois dos livros consultados) que fundamenta-se tanto na punição negativa quanto na punição positiva. Tanto os autores dos livros de orientação para pais quanto Skinner e Sidman não recomendam a punição física ou o castigo corporal, sob hipótese alguma, por seus subprodutos indesejáveis e por serem contra a ética geral dos direitos humanos. Comparando-se, então, a posição destes dois autores da área básica com a posição de autores dos livros de orientação para pais (área

aplicada), pode-se dizer que enquanto Skinner e Sidman restringem ao máximo a recomendação de procedimentos aversivos, autores dos livros de orientação para pais recomendam o procedimento de seguir regras e o de time-out, ambos considerados formas de punição que, no entanto, não produziram subprodutos indesejáveis.

Autores do Painel: Joaquim, Cristiani da Silva (Universidade Federal de São Carlos) Gil, Maria Stella Coutinho de Alcântara (Universidade Federal de São Carlos)

Título do Painel: Brincando com bebês: uma descrição da interação professor-bebê em uma creche inclusiva.

Áreas: EDC - Educação, DED - Deficiências de Desenvolvimento

Resumo: O objetivo desta pesquisa foi descrever a interação entre o professor de educação infantil e bebês por ele atendidos em uma creche inclusiva, que atendia a crianças com desenvolvimento típico e com atrasos no desenvolvimento. Participaram deste estudo duas professoras e seus respectivos alunos, com idades entre 12 e 36 meses, com desenvolvimento típico e com atrasos no desenvolvimento. O repertório do desenvolvimento dos bebês foi avaliado por meio do Teste de Triagem do Desenvolvimento Denver II e do Inventário Portage Operacionalizado, a fim de se obter uma descrição do repertório dos bebês que possibilitasse a avaliação de qual(is) área(s) de seu desenvolvimento apresentavam atrasos em relação ao repertório de comportamentos esperados para sua idade. As atividades realizadas nas duas salas foram registradas em vídeo ao longo de uma semana, durante o período regular de atendimento dos bebês na creche. Os registros foram transcritos em protocolos previamente elaborados e, posteriormente, submetidos a uma análise comparativa dos padrões de interação identificados entre professoras e bebês. Os resultados mostraram que não houveram grandes diferenças entre o padrão de interação que a professora estabeleceu com os bebês com desenvolvimento típico e com aqueles com atrasos no desenvolvimento. Ambas as professoras pareceram eficientes no engajamento dos bebês nas atividades propostas. Entretanto, o tipo de atividade e a idade dos bebês pareceram ser fatores que influenciaram a interação professora-bebê. Para os bebês mais jovens, atividades em sala com estrutura pré-estabelecida envolveram tanto os bebês com desenvolvimento típico quanto os que apresentavam atrasos, mais do que atividades de brincadeira livre (não estruturada). Já em relação às crianças mais velhas, atividades estruturadas em sala que envolviam todo o grupo (como brincar de roda) promoviam o engajamento das crianças com desenvolvimento típico e a criança com atrasos tendia a se isolar do grupo. Discutem-se questões relativas às diferenças de repertório dos bebês e à formação/informação dos professores de educação infantil quanto ao desenvolvimento das crianças e ao seu adequado atendimento nas creches, considerando o professor enquanto agente promotor do desenvolvimento infantil.

Autores do Painel: Joaquim, Cristiani da Silva (Instituto de Terapia por Contingências de Reforçamento) Magnet, Camila da Silva (Instituto de Terapia por Contingências de Reforçamento - Campinas)

Título do Painel: Uma história de carência afetiva e pouco acesso a reforçadores positivos – um estudo de caso clínico em TCR.

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, Nenhum

Resumo: O objetivo desta pesquisa foi descrever a interação entre o professor de educação infantil e bebês por ele atendidos em uma creche inclusiva, que atendia a crianças com desenvolvimento típico e com atrasos no desenvolvimento. Participaram deste estudo duas professoras e seus respectivos alunos, com idades entre 12 e 36 meses, com desenvolvimento típico e com atrasos no desenvolvimento. O repertório do desenvolvimento dos bebês foi avaliado por meio do Teste de Triagem do Desenvolvimento Denver II e do Inventário Portage Operacionalizado, a fim de se obter uma descrição do repertório dos bebês que possibilitasse a avaliação de qual(is) área(s) de seu desenvolvimento apresentavam atrasos em relação ao repertório de comportamentos esperados para sua idade. As atividades realizadas nas duas salas foram registradas em vídeo ao longo de uma semana, durante o período regular de atendimento dos bebês na creche. Os registros foram transcritos em protocolos previamente elaborados e, posteriormente, submetidos a uma análise comparativa dos padrões de interação identificados entre professoras e bebês. Os resultados mostraram que não houveram grandes diferenças entre o padrão de interação que a professora estabeleceu com os bebês com desenvolvimento típico e com aqueles com atrasos no desenvolvimento. Ambas as professoras pareceram eficientes no engajamento dos bebês nas atividades propostas. Entretanto, o tipo de atividade e a idade dos bebês pareceram ser fatores que influenciaram a interação professora-bebê. Para os bebês mais jovens, atividades em sala com estrutura pré-estabelecida envolveram tanto os bebês com desenvolvimento típico quanto os que apresentavam atrasos, mais do que atividades de brincadeira livre (não estruturada). Já em relação às crianças mais velhas, atividades estruturadas em sala que envolviam todo o grupo (como brincar de roda) promoviam o engajamento das crianças com desenvolvimento típico e a criança com atrasos tendia a se isolar do grupo. Discutem-se questões relativas às diferenças de repertório dos bebês e à formação/informação dos professores de educação infantil quanto ao desenvolvimento das crianças e ao seu adequado atendimento nas creches, considerando o professor enquanto agente promotor do desenvolvimento infantil.

Autores do Painel: Joaquim, Cristiani da Silva (Instituto de Terapia por Contingências de Reforçamento - Campinas) Magnet, Camila da Silva (Instituto de Terapia por Contingências de Reforçamento - Campinas) Brilhante, Tatiana Magalhães (Instituto de Terapia por Contingências de Reforçamento - Campinas)

Título do Painel: Uma história de carência afetiva e pouco acesso a reforçadores positivos – um estudo de caso clínico em TCR.

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, Nenhum

Resumo: Este trabalho objetiva apresentar um estudo de caso clínico, nos moldes da Terapia por Contingências de Reforçamento. A cliente, A. (47) anos, divorciada e mãe de uma filha (22), apresentava dificuldades em lidar com o ex-marido alcoólatra e mostrava-se pouco

afetiva e insensível às necessidades da filha, além de relatar dificuldades na interação familiar (permeada por comportamentos de abandono e agressividade). Sua história de contingências evidenciou que, ao longo da vida, ela não precisou emitir, de forma sistemática, comportamentos que produzissem reforçadores positivos ou removessem estímulos aversivos entretanto, ela entrava em contato com tais conseqüências (reforçadoras e aversivas) advindas de outras fontes, exceto por seu próprio comportamento. Tal história a levou a um padrão de vitimizar-se e ser pouco sensível ao outro, e a um responder com função principalmente de reforçamento negativo. Eram evidentes suas dificuldades em relação a: tornar-se independente (afetivamente de seu ex-marido e financeiramente de sua família) em estabelecer e manter vínculos afetivos, mostrando-se pouco sensível ao outro e, muitas vezes, punitiva engajar-se em possíveis fontes de reforçadores positivos, como o trabalho emitir respostas cujo reforço viesse a médio e longo prazos, mostrando uma baixa tolerância à frustração. A intervenção terapêutica procurou levar a cliente a: identificar e descrever seus sentimentos de acordo com as contingências em operação e tornar-se sensível aos sentimentos dos outros desenvolver repertório comportamental para buscar situações que oferecessem maiores reforçadores positivos, incompatíveis com o padrão de dependência do ex-marido e da família tornar-se mais sensível às conseqüências de seus próprios comportamentos desenvolver repertório de fuga-esquiva adequado. Utilizou-se, ao longo do processo terapêutico, as seguintes técnicas: reforçamento positivo de comportamentos adequados reforçamento diferencial de comportamentos incompatíveis com os inadequados em seu repertório descrição de contingências em operação descrição de auto-regras da cliente, incompatíveis com a contingência em operação apresentação de modelos de respostas adequadas para agir em situações de interação social e engajamento profissional modelagem e instrução, para instalar repertório mais eficiente para produzir estímulos reforçadores positivos. Foram analisados, de acordo com o relato verbal da cliente e observações da terapeuta durante as sessões, os resultados obtidos ao longo da psicoterapia. Ao final, discutiu-se como o engajamento da cliente no processo terapêutico, as dificuldades devidas à sua história de vida e a eficácia dos procedimentos utilizados como fatores que influenciaram a eficácia do atendimento psicoterápico.

Autores do Painel: Joaquim, Cristiani da Silva (Instituto de Psicologia Comportamental de São Carlos) Papa, Emanuelle Paulino

(Instituto de Psicologia Comportamental de São Carlos) Pessoa, Priscila de Moura (Instituto de Psicologia Comportamental de São Carlos)

Título do Painel: Interação cuidador-bebê: Uma descrição das relações de apego na visão da análise do comportamento

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, TFC - Assuntos Teóricos, Filosóficos e Conceituais

Resumo: Vários autores definem a interação que o bebê estabelece com o cuidador (na maioria dos casos, com a mãe), desde seu nascimento, como sendo fundamental em seu processo de estabelecer vínculos afetivos ao longo de toda a sua vida. Estas interações sociais precoces definiriam a forma como o bebê reagiria frente às figuras de apego e, posteriormente, em relação às demais pessoas com as quais poderá estabelecer interações sociais. Bowlby seria um dos autores que se destacaram por teorizar sobre o apego, interessando-se especificamente pelos comportamentos do bebê relacionados à aproximação e à situação de separação em relação à figura de apego. Este trabalho baseou-se em uma revisão da literatura, especialmente nos estudos de Schlinger (1995), que buscaram analisar a formação dos comportamentos de apego à luz dos pressupostos teóricos da Análise do Comportamento (AC). Desde o nascimento, o comportamento dos bebês seria amplamente afetado pelo comportamento de outras pessoas – e existem evidências que, ainda no útero, os fetos seriam afetados pelos estímulos externos, sobretudo aqueles providos pela mãe. Desta forma, diferenciando-se de teorias mentalistas, que explicam a formação do apego em termos de estruturas internas do indivíduo, a AC busca identificar as possíveis variáveis presentes nos diferentes tipos de apego apresentados por bebês em sua interação com o cuidador. Os comportamentos observados e analisados incluíram: o choro e o sorriso do bebê comportamentos que estabeleciam a proximidade da figura de apego (descrita por Bowlby como “figura protetiva”) e que a mantinham e comportamentos que expressavam medo. Por meio de uma revisão de estudos experimentais, procurou-se explicar tais comportamentos sob o controle das contingências de reforçamento. Ao final, buscou-se demonstrar não apenas a adequação de uma interpretação analítica do comportamento na definição de como se formariam as relações de apego, como também sugerir estratégias práticas para pais, cuidadores e professores de educação infantil serem capazes de lidar de forma adequada e modificar o comportamento de crianças pequenas.

Autores do Painel: Junqueira, Priscila Haanwinckel (Universidade Federal de São Carlos) Martins, Cláudia (Universidade Federal de São Carlos)

Título do Painel: Análise da produção sobre Habilidades Sociais na Educação Especial

Áreas: EDC - Educação, Nenhum

Resumo: A Educação Especial no Brasil é uma modalidade de ensino destinada aos alunos com necessidades educacionais especiais. Estas são definidas pela Declaração de Salamanca como necessidades especiais de crianças que “se originam em função de deficiências ou dificuldades de aprendizagem”. As habilidades sociais têm função importante no desenvolvimento de crianças com e sem necessidades educacionais especiais (NEE). Habilidades sociais (HS) são comportamentos sociais que possibilitam a obtenção de reforçadores nas interações sociais, além de se relacionarem ao ajustamento psicossocial, saúde psicológica, desempenho acadêmico e profissional. Diante disso, os estudos sobre habilidades sociais na área de Educação Especial têm crescido, demonstrando que a promoção destas pode contribuir para a qualidade de vida da população com NEE. Tendo isso em vista, propôs-se analisar a produção discente de um Programa de Pós-Graduação em Educação Especial (PPGEEs) durante os dois

últimos anos, de 2007 a 2009 (até março). A seleção das produções foi feita com base na lista de teses e dissertações defendidas no PPGEs. Os títulos e resumos foram consultados para identificar palavras-chaves como habilidades sociais e interação social. As dissertações e teses foram lidas na íntegra e categorizadas com base no “Roteiro de Análise de Teses e Dissertações”. As produções foram agrupadas segundo: tema, população alvo, nível socioeconômico, local do estudo, instituição, método, concepção de deficiência e participantes, com o objetivo de apresentar o estado da arte dos trabalhos recentemente produzidos na área de HS. Foram encontradas 13 produções, 10 dissertações e 3 teses, sendo 5 produções de 2007, 5 de 2008 e 4 de 2009, do total de 68 dissertações e 26 teses defendidas no mesmo período no PPGEs. Em relação ao tema, 3 produções caracterizam o repertório de HS de diferentes populações, 1 validou um instrumento para população com NEE, 2 investigaram a relação professor-aluno em sala de aula, 3 envolveram a formação de recursos humanos a partir de um Treinamento em Habilidades Sociais (THS) com pais e professores, 1 realizou THS com crianças, 2 observaram o processo de inclusão escolar e 1 o processo de ensino-aprendizagem de pessoas com NEE. Nove trabalhos, 69%, tiveram como participantes crianças. A população alvo de 5 trabalhos foram crianças com dificuldades de aprendizagem ou seus professores. Apenas 2 estudos envolveram um delineamento do tipo experimental, a maior parte (6) foram estudos descritivos do repertório de HS. Assim, a maioria dos trabalhos envolve crianças com NEE buscando-se avaliar o seu repertório de HS.

Autores do Painel: Justen Brandenburg, Olivia (Faculdade Sant’Ana FACEL UP) Xavier Ravelli, Ana Paula (UEPG) Gulin, Luiz Norberto (Faculdade Sant’Ana) Moraes Bernardi, Bruna (Faculdade Sant’Ana) Moraes e Silva Pereira, Caroline (Faculdade Sant’Ana) Tomé Machado, Jocielle (Faculdade Sant’Ana)

Título do Painel: COMPARAÇÃO DOS ASPECTOS PSICOLÓGICOS ENTRE MÃES NO PUERPÉRIO IMEDIATO/MEDIATO E MÃES NO PUERPÉRIO TARDIO

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, Nenhum

Resumo: Essa pesquisa faz parte de uma atuação do curso de Psicologia (Faculdade Sant’Ana), no Projeto Extensão Consulta Puerperal de Enfermagem (curso de Enfermagem - UEPG). O objetivo foi investigar características de mães no puerpério imediato e mediato - 0 a 3 dias após o parto - internadas pelo SUS numa Maternidade em Ponta Grossa, e comparar com características de mães no puerpério tardio - 15 dias de pós-parto - assistidas pelo SUS na Unidade de Saúde Central. As entrevistas, contendo 12 questões abertas, foram realizadas com 80 mães (50 na maternidade e 30 na unidade), de idade entre 15 e 40 anos. Houve participação de mães em primeira gestação (38%), segunda (29%) e terceira ou mais (33%). Quase todas as participantes, de ambos os locais de pesquisa, relataram que moram com parceiro (média de 82%), mas recebem auxílio nos cuidados com o bebê dos seus pais (média de 49%). Os sentimentos experimentados na descoberta da gravidez não se diferenciaram muito entre as mães dos dois momentos do puerpério: a maioria respondeu sentir alegria (38% maternidade e 40% Unidade) e surpresa (26% na maternidade e 33%). Poucas relataram vivenciar medo (11% na maternidade). As respostas sobre a dificuldade no cuidado com o

bebê se diversificaram entre as mães. Dividir a atenção com outros filhos ou familiares foi a resposta mais (23% na maternidade e 26% na Unidade). A dificuldade com amamentação apareceu apenas na Unidade, manifestada por 63% das mães. A diferença maior entre os dois momentos do puerpério apareceu na questão sobre sentimentos no pós-parto. Entre as participantes do puerpério imediato e mediato prevaleceu a resposta “não sentir nada” (53%), o que ocorreu apenas em 18 % no puerpério tardio. Nesse período, as mães relataram uma variedade de sentimentos, como irritação (9%), carência (4%), tristeza (13%), choro com muita facilidade (27%). Esse trabalho se caracterizou como exploratório e apresentou algumas limitações, levando à verificação de necessidade da reformulação do instrumento de pesquisa. De todo modo, foi possível observar algumas diferenças emocionais no pós-parto entre as mães que ainda estão internadas no hospital e aquelas que já estão em suas casas experimentando as novidades do cotidiano de ser mãe. Pretende-se dar continuidade na pesquisa em vista da importância das contribuições da Psicologia para analisar e orientar mulheres que passam pelo período puerperal, visando beneficiar as mães nesse momento e prevenir desequilíbrios emocionais.

Autores do Painel: Justen Brandenburg, Olivia (Faculdade Sant’Ana FACEL UP) Xavier Ravelli, Ana Paula (UEPG) Moraes e Silva Pereira, Caroline (Faculdade Sant’Ana) Tomé Machado, Jociele (Faculdade Sant’Ana) Gulin, Luiz Norberto (Faculdade Sant’Ana) Moraes Bernardi, Bruna (Faculdade Sant’Ana)

Título do Painel: ANÁLISE DOS SENTIMENTOS DE PUÉRPERAS ADOLESCENTES

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, Nenhum

Resumo: Visando estudos interdisciplinares, esta pesquisa faz parte da atuação do curso de Psicologia (Faculdade Sant’Ana), no Projeto Extensão Consulta Puerperal de Enfermagem (CPE), proposto pelo curso de Enfermagem da UEPG. Como 20% das mulheres no pós-parto atendidas pelo projeto são adolescentes, surgiram indagações sobre aspectos psicológicos das puérperas nessa faixa etária. Assim, o objetivo do presente trabalho foi analisar os sentimentos vivenciados pelas adolescentes no momento da descoberta da gravidez e após o parto. Foram entrevistadas cinco adolescentes (A1, A2, A3, A4 e A5), com idade entre 16 e 19 anos. A1 e A2 passavam pelo puerpério mediato (dois dias após o parto, ainda internadas) enquanto as outras três estavam no puerpério tardio (15 dias após o parto). Nos resultados observou-se que nenhuma das participantes tinha planejado a gravidez, mas ao descobri-la os sentimentos foram diferenciados. A3, A4 e A5 relataram sentirem-se assustadas. Por outro lado, A1 e A2 sentiram alegria, apesar de A2 também dizer-se surpresa. Notou-se que essas duas moravam com seus parceiros, além de pais e irmãs (A1) ou sogros e cunhadas (A2), enquanto A3, A4 e A5 não moram com seus parceiros, mas com seus pais. As cinco participantes responderam que os pais ajudam nos cuidados com o bebê, mas sentem algumas dificuldades: amamentação (A3, A4, A5), banho (A4), e novas responsabilidades (A2). Sobre o estado emocional nesse período do puerpério apareceu chorar facilmente (A3, A5), maior sensibilidade (A2), processo de aceitação (A4) e alegria mas saudades dos amigos (A1). Os dados sobre os sentimentos das adolescentes, na descoberta da gravidez e no pós-parto,

permitem analisá-los como frutos das mudanças nas contingências. De acordo com a Análise do Comportamento, sentir é comportar-se, deve então ser explicado pelas condições ambientais, internas e externas, não sendo considerado como agente causador. Por exemplo, algumas adolescentes pesquisadas relataram o choro fácil, o que pode ser explicado pelas alterações hormonais, mas também pode estar relacionado às dificuldades nos cuidados com o bebê, à falta de apoio do pai da criança, à pressão social dos pais com quem vivem. Enfim, a fase da adolescência já se insere em diversas transformações orgânicas, sociais e psicológicas. A gravidez e o nascimento do filho acrescentam novos controles de estímulos que podem envolver reforçadores e aversivos, dependendo da história e condições de vida de cada mãe, gerando diferentes sentimentos. Essa visão teórica permite pensar em mudanças dos sentimentos em decorrência de modificações contingenciais.

Autores do Painel: Lima, Marcela (Universidade Federal de Uberlândia) Videira, Eduarla (Universidade Federal de Uberlândia) Lopes, Renata (Universidade Federal de Uberlândia)

Título do Painel: PSICODIAGNÓSTICO INTERVENTIVO NOS PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM: UM RELATO DE CASO NA ABORDAGEM COGNITIVO COMPORTAMENTAL

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, EDC - Educação

Resumo: O presente trabalho refere-se a um atendimento clínico de uma criança de 11 anos e 9 meses, sexo masculino, cursando a segunda série do ensino fundamental, trazida pela mãe em função de encaminhamento escolar, apresentando queixa de problemas de aprendizagem. Foi realizado um processo de avaliação/intervenção que utilizou dois instrumentos de avaliação da personalidade: o HTP-F (do qual se extraiu categorias que remetem os dados do paciente a classificações em DSM) e o CAT-H (para avaliar crenças e pensamentos distorcidos a partir do processo de apercepção mediado pelas pranchas) e outros dois testes para avaliar capacidade intelectual do paciente (WISC-III, RAVEN e Bender - Teste Gestáltico Visuo-Motor para Crianças), além da escala de estresse infantil (ESI). Paralelamente, a responsável pela criança foi atendida, recebendo treinamento de habilidades sociais cujo objetivo era estimular o desenvolvimento da criança através do reforço de comportamentos adaptativos. Os testes intelectuais indicaram habilidades cognitivas e intelectuais médias que parecem ser influenciadas negativamente por sua impulsividade, resistência à distração, por uma velocidade de processamento lentificada, além da baixa qualidade de sua educação formal. Os testes emocionais indicaram que a criança, apesar de suas dificuldades, sente-se capaz de vencer desafios com a ajuda de seus cuidadores e orientadores. Considera-se esperto e inteligente, mas ao mesmo tempo apresenta forte sentimento de inferioridade e erraticidade, associados ao desempenho escolar e a interação social cotidiana. Apresenta boa auto-estima, mas um senso de auto-eficácia rebaixado. Observaram-se sinais de estresse ligados a reações psicológicas relacionadas com sua impulsividade, sentimentos de tristeza, desamparo, escassez de estímulos e incapacidade para exercer suas tarefas assertivamente. As intervenções objetivaram ajudá-lo a desenvolver um repertório comportamental mais eficaz para lidar com o estresse, impulsividade e dificuldades acadêmicas. Por fim, é importante mencionar que os resultados deste trabalho demonstram que o psicodiagnóstico interventivo

com enfoque cognitivo comportamental é uma prática que potencializa o estabelecimento de relações interpessoais saudáveis que estimulem o desenvolvimento do paciente.

Autores do Painel: Lobato, Raul (raul_marcos_lobato@hotmail.com) Fantinato, Mariana

Título do Painel: A EMOÇÃO INFANTIL, AS REGRAS DAÍ DERIVADAS E AS CONTINGÊNCIAS AMBIENTAIS DETERMINANDO O COMPORTAMENTO DE COMPULSÃO NO ADULTO – CASO CLÍNICO SOB A ÓTICA DA FAP.

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, Nenhum

Resumo: Paciente adulto, 40 anos, sexo masculino, casado há 19 anos apresentou-se para tratamento inicial no final de 2007 em programa de acompanhamento psicopatológico nas dependências da Clínica de Psicologia da Universidade de Taubaté queixando-se dos gastos financeiros excessivos que realizava e da sua falta de controle para a evitá-los. Em 2008 recomeçou o tratamento, após as férias, agora acompanhado por dois discentes do 4º ano de Psicologia (subscritores deste trabalho) orientados por profissional seguidor das prescrições da FAP. Nas primeiras sessões, paciente limitava-se a descrever o que sentia nos momentos de compulsão descrevendo toda ansiedade desencadeada. Passou-se, posteriormente, à observação criteriosa dos ambientes desencadeadores dos comportamentos de gasto e das contingências eliciadoras. Verificou-se que a contingência principal desencadeadora das compulsões dizia respeito às mínimas necessidades de seu filho mais velho com 14 anos. Investigando de forma mais acurada tal contingência apurou-se que o comportamento de gasto deu início após o nascimento prematuro e complicado desse mesmo filho. Pesquisando a vida infantil do paciente este revelara uma disposição para impingir maus-tratos a animais de todo tipo e tamanho (galináceos, pássaros, suínos etc) em seu local de moradia na zona rural. Por isso era considerado um menino do “mal” o que fez com que sua mãe, em um momento de extremo desespero, lhe dissesse que ele pagaria por tudo, quando adulto. Esse “pagamento” se daria no filho. Investigando os maus-tratos, constatou-se que o paciente mantinha uma lembrança de quando tinha três anos de idade e presenciou seu pai sacrificando um cachorro seu acusado injustamente de atacar cabritos. O paciente, nesse momento, em razão de um repertório limitado, não podia avaliar a conduta paterna e reflexamente passou a também agir de forma semelhante com outros animais. Por tais comportamentos a mãe traçou uma regra: você pagará por tudo isso na pessoa de seu filho. O sentimento despertado é o mesmo que aparece quando algo de faltoso surge ao filho. A ansiedade aumenta a tal ponto que o paciente para se ver livre de tal mal-estar, realiza comportamento de fuga o que implica em gastar. Ao mesmo tempo pune-se pelo comportamento presente e pretérito uma vez que ainda se julga um menino “mal”. Após passar pelos estágios de CRB1, CRB2, paciente atualmente dá sinais sensíveis de CRB3.

Autores do Painel: LONGO JR, OSWALDO (UNIVERSIDADE CAMILO CASTELO BRANCO - UNICASTELO) Cáfaró, Humberto (UNIVERSIDADE CAMILO CASTELO BRANCO - UNICASTELO) Villa, Priscila (Clínica Particular)

Título do Painel: ESTUDO COMPORTAMENTAL DO USO DE DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS ENTRE UNIVERSITÁRIOS E CONSEQUÊNCIAS DO ABUSO.

Áreas: ICS - Intervenções Comunitárias, Assuntos Sociais & Éticos, EDC - Educação

Resumo: A aprendizagem do consumo de substâncias químicas está relacionada à identificação dos processos operantes, onde os reforços positivos e os negativos estão associados à manutenção do comportamento de auto-administração, independente da droga utilizada. Esse processo de condicionamento pode interferir no processo de estudo de universitários. A pesquisa investigou comportamentos apresentados por universitários relacionados ao uso de álcool, cigarros e outras drogas ilícitas. Foram investigados 1504 estudantes do interior do estado de São Paulo. A amostra contou com 57 % do sexo masculino, a principal faixa etária foi de 19 a 21 anos (40%), seguida de 22 a 24 anos (22%). Moram com os pais 42,5% e 38,5% em república de estudantes. São moradores do local 25% e 49% fora da cidade. Fazem uso de bebidas alcoólicas 84,3%, 19,5% preferem apenas fermentadas e 8,5% destiladas. 55,5% indicam o uso de ambas. O uso de bebidas fermentadas chega a 25,3% uma a duas vezes por semana e 11% no caso de bebidas destiladas. Os principais problemas relacionados ao uso de álcool foram dirigir alcoolizado (21,4%), perder aulas (18,7%), ir bêbado para aulas (10%) e brigas (10%). Quanto aos cigarros 32,2% relatam uso, sendo um consumo de cigarros industrializados em 78% e 18,4% cigarros de palha. O uso diário chega a menos de um por dia (27,4%), 14,2% até cinco e 11,8% até 20 cigarros por dia. O hábito ocorre principalmente em festas (50,3%), intervalo de provas e dia de provas com 24,5% e antes e após as refeições (23,5%). Quanto ao uso de drogas ilícitas, 14,2% indicam o uso. Dentre as principais substâncias, foram indicadas a maconha (67,3%), cocaína (35,5%), inalantes (30,85%), ecstasy (24,3%) e estimulantes (19,2%). Quanto ao aprendizado do uso de drogas lícitas, 32% da amostra geral apontaram que aprenderam antes de estudar na universidade, 5,6% aprenderam durante o curso e 41% não responderam. Nas drogas ilícitas 8% aprenderam antes de iniciar e 4% após o início do curso e 7,6% não responderam. Quanto ao favorecimento do uso pelo ambiente universitário, 39,4% apontam que sim e 52% não. Apontou-se que 65,1% aceitariam ajuda se fosse necessária, tanto médica, como psicológica e 17,2 não aceitariam. Os dados sugerem medidas preventivas e de intervenções para conter classes de comportamentos inadequados frente ao uso de substâncias químicas. Novas pesquisas também são sugeridas.

Autores do Painel: Longo Jr, Oswaldo (UNIVERSIDADE CAMILO CASTELO BRANCO - UNICASTELO) Malavazzi, Delizabeth (UNIVERSIDADE CAMILO CASTELO BRANCO - UNICASTELO) Villa, Priscila (Clínica Particular)

Título do Painel: AVALIAÇÃO DE ASPECTOS PSICOSSOCIAIS RELACIONADOS AOS HABITOS DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DE MEDICINA.

Áreas: ICS - Intervenções Comunitárias, Assuntos Sociais & Éticos, EDC - Educação

Resumo: Aspectos comportamentais relacionados ao ambiente vivido pelos universitários podem ser reforçadores ou não para o desenvolvimento de habilidades sociais adequadas.

Estudar as variáveis independentes e dependentes associadas aos comportamentos de estudo e aspectos sociais são importantes para compreender melhor e gerar intervenções. Diante disto, a pesquisa avaliou aspectos comportamentais de estudantes universitários de medicina. Participaram 146 estudantes de primeiro e segundo semestre de um campus do interior do estado de São Paulo. Foi utilizado questionário específico organizado pelos pesquisadores. Quanto as principais características, 52,74% sexo feminino, 41,1% do primeiro semestre e 58,9% do segundo. Faixa Etária, 45,9% de 19 a 21 anos e 36,3% de 16 a 18. Renda mensal em 69,86% é igual ou superior a dez salários e 18,5% cinco a nove. Etnia Branca (84,25%), Não Negros (8,9%), Amarelos (3,43%) e Negros (1,36%). Os principais resultados na média de hora de estudos em época de prova foi 30% com mais de cinco horas, 21 % até cinco e 19,8% quatro diárias. Fora de provas, 34,2% estudam duas horas, 22% até três e 20,5% uma. Sobre a relação com os Pais, 47,27% apresentam Ótimo relacionamento, 31,5% indicaram como Muito Bom e 2,73% Ruim. Aos Irmãos, 37,67% indicaram como Muito Bom e 31,5% Ótimo, 4,1% são Ruins e 5,47% não tem irmãos. Quanto aos Amigos 56,39% são Muito Bons, 18,6% Agradáveis, 0,8% Ruim e 4,15% não tem amigos. Namoro foi indicado em 66% dos casos. Presença de Crença Religiosa em 85,6%, sendo 58,9% Católicas, 15,75% Espíritas, 6,85% Evangélicos e 4,1% não tem. Quanto as diversões, 38,35% praticam pelo menos uma vez semanalmente Jogos Eletrônicos. Quanto aos tipos de lazeres, 24,3% apresentaram cinco a seis, 22,6% indicaram sete a oito e 18,5% com três a quatro. As diversões em época fora de prova são de uma a duas vezes na semana (44,56%) e 24.64% menos de uma vez. Em época de prova nunca é feita em 50% dos casos, 32,2% menos de uma vez na semana e apenas 1,4% saem três a cinco vezes. Os principais sintomas emocionais indicados foram 75,35% com Ansiedade, 74,66% Falta de Atenção, 58,9% Stress, Irritabilidade 56,84% e 34,25% com sintomas de Depressão. Quanto as principais necessidades percebidas, 56,16% desejam Treino de Estudos, 50% Treino de Controle de Ansiedade nas Provas e 37,67% Controle de Stress. Quanto a receber apoio Psicológico, 79,45% aceitam. A pesquisa aponta à criação de intervenções frente as necessidades e novas pesquisas.

Autores do Painel: Lopes, Eduardo (Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento - UFPA)

Título do Painel: Acompanhamento Terapêutico: Um pouco de sua história.

Áreas: TFC - Assuntos Teóricos, Filosóficos e Conceituais, ICS - Intervenções Comunitárias, Assuntos Sociais & Éticos

Resumo: Este trabalho tem como objetivo, discorrer sobre alguns aspectos do percurso histórico da prática intitulada de "Acompanhamento Terapêutico", fazendo parte do Trabalho de Conclusão de Curso do autor, na época de sua graduação em Psicologia pela faculdade FAESA – Faculdade Espírito Santense. Ao se tratar do Acompanhamento Terapêutico (AT), deve-se refletir sobre as condições históricas nas quais esta prática foi constituída. A partir da década de 1960 profissionais relacionados à área da saúde mental, na Europa e nos Estados Unidos, começaram a questionar o modelo de tratamento predominante. A partir disso, se desenvolve o movimento conhecido como "movimento antimanicomial" ou "Luta

antimanicomial”, que também se difundiu na América Latina. No final da década de 1960, na Argentina, algumas equipes de profissionais de saúde mental aderiram aos movimentos da Antipsiquiatria e da luta antimanicomial. Estes profissionais propunham formas de atendimento diferenciadas dos sistemas tradicionais de internação, tendo assim surgido formas de atendimento denominadas de “auxiliar psiquiátrico” (Lopes, 2006). Geralmente o “auxiliar psiquiátrico” era um estudante de algum curso superior relacionado à saúde mental e seu papel era o de acompanhar o paciente em sua rotina, em suas atividades diárias, pois nesta época esta prática ainda era vinculada aos limites físicos e ao cotidiano das instituições (Zamignani e Wielenska, 1999). Com o passar do tempo, esta modalidade de atendimento foi sofrendo mudanças tanto em sua forma de atuar, como em sua nomenclatura, mudando, por exemplo, de “auxiliar psiquiátrico” para “atendentes terapêuticos”, depois para “amigo qualificado” e por fim, “acompanhante terapêutico” (Guerrelhas, 2007). Nesta mesma época, a prática do AT foi concomitante com uma prática clínica que se fortalecia, denominada de “modificação do comportamento” (Guerrelhas, 2007). Porém, na década de 1970, as políticas de saúde dos governos militares inviabilizaram a continuidade destes trabalhos. Mesmo sem o apoio das instituições, os “auxiliares psiquiátricos” eram solicitados para trabalhos particulares, como alternativa à internação psiquiátrica, nas residências dos pacientes. Entretanto, esta modalidade de prática foi perdendo terreno, pelo menos na análise do comportamento, no final da década de 1970 e na década de 1980. Apenas na década de 1990 é que se registram o retorno dos analistas do comportamento aos ambientes extra-consultório (Lopes, 2006). Alguns dos motivos pertinentes para o movimento de retorno destes foi o impacto sobre a comunidade psiquiátrica, dos resultados positivos da aplicação de técnicas comportamentais no tratamento de diversos transtornos (Zamignani & Wielenska, 1999).

Autores do Painel: Lorencete, Carolina Marroni (Universidade Estadual de Londrina) Gon, Márcia Cristina Caserta (Universidade Estadual de Londrina)

Título do Painel: A relação entre privação social e enriquecimento ambiental na aquisição e reversão de uma tarefa motora complexa em ratos

Áreas: AEC - Análise Experimental do Comportamento, AEC - Análise Experimental do Comportamento

Resumo: Pesquisas mostram que animais alojados individualmente apresentam maior tempo de habituação quando em ambientes novos elevada resistência à extinção de comportamentos previamente reforçados e prejuízo na seleção de estímulos de atenção. Por sua vez, ratos expostos ao enriquecimento ambiental apresentam melhores desempenhos em testes de aprendizagem, levam menos tempo para habituar-se à novidade, iniciam a execução e a reversão de uma tarefa motora em menos tempo do que ratos não enriquecidos. O objetivo desta pesquisa foi o de investigar os efeitos da privação social e do enriquecimento ambiental na execução e reversão de uma tarefa motora complexa: puxar e empurrar uma bola. Foram utilizados 80 ratos machos Wistar, com 21 dias de idade divididos aleatoriamente em oito grupos de 10 animais: Separados e Enriquecidos e Separados e Não-Enriquecidos que deveriam puxar a bola (SEp SNEp) ou empurrá-la (SEe SNEe) Agrupados e Enriquecidos e

Agrupados e Não-Enriquecidos que deveriam puxar a bola (AEp ANEp) ou empurrá-la (AEe ANEe). Todos os grupos passaram por cinco sessões de habituação ao estímulo reforçador, cinco sessões de ambientação à caixa experimental, 15 sessões de aquisição, com 15 práticas cada uma e nas quais os ratos deveriam puxar ou empurrar a bola. Ao término desta última fase, 15 sessões de reversão da tarefa foram realizadas: os ratos que puxaram a bola tiveram que empurrá-la e vice-versa. Foram registrados o número de práticas bem sucedidas e o número de sessões completas nas fases de aquisição e reversão da tarefa. Os dados foram comparados estatisticamente através teste de Mann Withney para amostras independentes, com $p < 0,05$. Observou-se que todos os grupos realizaram com sucesso as tarefas propostas, porém os ratos do grupo AE, ANE e SE apresentaram frequência média de sessões completas e práticas bem sucedidas superiores a dos ratos do grupo SNE, com exceção das frequências na execução da tarefa de empurrar, no qual AE e ANE apresentaram desempenho superior a SE e SNE. Assim não foi observado o efeito de interação entre as variáveis enriquecimento ambiental e alojamento em grupo (AE = ANE). Contudo, verificou-se que o enriquecimento ambiental pode minimizar os efeitos da privação social, já que o grupo SE apresentou desempenho semelhante ao dos grupos AE e ANE.

Autores do Painel: Luiz, Elaine Cristina (Universidade Federal de Santa Catarina) Kubo, Olga Mitsue (Universidade Federal de Santa Catarina)

Título do Painel: Classes de comportamentos componentes da classe "projetar a vida profissional" organizadas em um sistema comportamental

Áreas: AEC - Análise Experimental do Comportamento, EDC - Educação

Resumo: A orientação profissional é um campo de intervenção profissional no qual psicólogos têm tradicionalmente trabalhado com objetivo de auxiliar as pessoas no desenvolvimento de sua vida profissional. Contudo, o campo da orientação profissional carece de um sistema mais amplo que possa atender às diferentes necessidades advindas das constantes mudanças e exigências do cenário de trabalho e que explicita comportamentos relevantes para as pessoas decidirem sobre sua vida profissional. A Análise do Comportamento possibilita entender o desenvolvimento da vida profissional como conjuntos de comportamentos. Sendo comportamento entendido como as relações entre o que um organismo faz e a situação que antecede esse fazer e decorre desse fazer. Uma classe geral que parecer ser promissora para orientar pessoas que procuram orientação profissional com diferentes necessidades é "projetar", definida como uma classe de comportamentos complexa que abrange outras classes de comportamentos. Responder a pergunta: "Quais as classes de comportamentos componentes da classe geral 'projetar a vida profissional'?" é a primeira etapa para organizar essas classes de comportamentos em um sistema comportamental que explicita as relações entre as classes e facilite ensiná-las. Foram utilizadas como fontes duas obras do campo da orientação profissional. Por meio de um procedimento derivado de "programação de ensino", foram identificadas 302 classes de comportamentos, organizadas em 17 níveis de abrangência e em cinco classes gerais definidas a partir da definição de "projeto". Do total de classes de comportamentos, 71% foram alocados na classe 1) "Caracterizar variáveis relacionadas a

projetar a vida profissional” evidenciando a relevância dessa classe e o investimento de orientadores profissionais em comportamentos de caracterização das variáveis que interferem nas decisões profissionais 18% foram alocadas na classe 2) “Planejar a vida profissional”, classe cujos comportamentos são básicos na definição de projetos de vida profissional mas ainda insuficientemente explorados 11% foram distribuídas entre as classes 3) “Desenvolver projeto de vida profissional”, 4) “Avaliar projeto de vida profissional” e 5) “Aperfeiçoar projeto de vida profissional”. Foi identificado que ainda há pouca clareza sobre os tipos de comportamentos envolvidos nessas classes gerais, apesar de sua relevância na consecução de objetivos profissionais ser claramente explicitada na literatura. Foi evidenciado que o procedimento utilizado para organizar classes de comportamentos possibilita integrar conhecimentos e técnicas de intervenção de diferentes tipos de contribuição relacionadas ao fenômeno “Projetar a vida profissional”, além de possibilitar a transformação de conhecimento em comportamentos que podem ser ensinados por meio de programas de ensino construídos para tal fim.

Autores do Painel: Maciel dos Santos Souza, Felipe (PUC-SP)

Título do Painel: O ensino de Análise do Comportamento em Dourados – MS

Áreas: EAC - Ensino de Análise Comportamental, Nenhum

Resumo: O ensino da Análise do Comportamento (AC) na graduação é um componente da institucionalização da área no Brasil. Este projeto visou mapear em quais disciplinas a AC é ministrada nos cursos de graduação em psicologia e a existência de laboratórios para o ensino de psicologia experimental nas instituições de ensino superior da cidade de Dourados – MS, tendo em vista sua importância socioeconômica no estado de Mato Grosso do Sul. As instituições pesquisadas foram selecionadas a partir de um levantamento baseado no site da Associação Brasileira de Ensino de Psicologia e com informações do Conselho Regional de Psicologia - 14ª Região. Enviou-se um e-mail padrão com a apresentação da pesquisa, e com seis perguntas diretamente relacionadas ao objetivo deste trabalho para todas as secretarias e coordenações das instituições identificadas quando necessário, o pesquisador entregou o questionário para os coordenadores. Os resultados mostram a extensão do ensino desta área de conhecimento nesta cidade, sendo possível observar que as três instituições oferecem a disciplina Psicologia Experimental, bem como atividades práticas de laboratório, corroborando a idéia do vínculo do nome de Psicologia Experimental ao da Análise do Comportamento e acentuando a importância deste no ensino de AC.

Autores do Painel: Marco, Mariana Nunes da Costa (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho) Calais, Sandra Leal (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho) Paggiaro, Patricia Bergantin Soares (Universidade de Taubaté) Ribeiro, Maria Júlia Ferreira Xavier (Universidade de Taubaté)

Título do Painel: ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO COMO ESTRATÉGIA PARA PROMOVER HABILIDADES SOCIAIS EM INDIVÍDUOS COM TRANSTORNO OBSESSIVO COMPULSIVO

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, Nenhum

Resumo: O TOC, segundo o DSM IV-TR, é um transtorno de ansiedade caracterizado por obsessões (comportamentos encobertos intrusivos de caráter desagradável) e compulsões (comportamentos estereotipados de modo ritualístico). Os rituais podem ser descritos como comportamentos de fuga/esquiva de uma condição aversiva: executar rituais tende a aliviar e evitar a ansiedade demasiada. Porém, em médio e longo prazo, estes padrões comportamentais podem estar sujeitos à punição de modo que, ao estar sob controle dessas contingências, são minimizadas as oportunidades de contato com eventuais reforçadores, como o contato social e o exercício de habilidades sociais importantes – o que pode causar o agravamento do quadro de TOC. Déficits de habilidades sociais costumam estar presentes e, em alguns casos, são os principais elementos envolvidos na constituição e manutenção do problema. A ausência dessas habilidades dificulta o acesso a determinados reforçadores, assim as respostas obsessivo-compulsivas podem configurar uma classe de comportamentos que levem, em curto prazo, à obtenção destes reforçadores. Esta relação acarreta em médio e longo prazo, perdas de relacionamentos satisfatórios, diminuição de oportunidades profissionais e privação de reforçadores importantes. O objetivo deste trabalho é apontar como o Acompanhamento Terapêutico oferece oportunidade para desenvolvimento de repertório social competente em indivíduos diagnosticados com TOC. A inserção de Acompanhantes Terapêuticos como parte da abordagem psicoterápica facilita que o Analista do Comportamento obtenha informações valiosas, frutos da observação direta das possíveis contingências que mantêm os comportamentos-problema do cliente e, desta maneira disponibilize, via AT, consequências imediatas ao seu responder. Como as atividades de acompanhamento terapêutico se sustentam no tripé (a) atendimento fora do consultório, (b) diálogo com a família e (c) trabalho em equipe, frequentemente o AT se defronta com um ambiente complexo e delicado, exigindo do profissional um repertório social satisfatório para favorecer a interação com o cliente e com as pessoas do convívio dele. Tal repertório serve de modelo para o cliente, visto que os transtornos afetivos e ansiosos envolvem, em geral, dificuldades interpessoais e também de repertórios não sociais, tais como habilidades na resolução de problemas, no manejo de situações de estresse e/ou de frustração. O trabalho com TOC circunda a investigação do repertório de base apresentado pelo cliente e de habilidades pouco desenvolvidas ou inexistentes. Com isso, o AT pode desenvolver programas de Treinamento em Habilidades Sociais, que visam o ensino e a prática de comportamentos socialmente competentes e favoreçam a consolidação e generalização de condutas de enfrentamento, as quais diminuem as respostas obsessivo-compulsivas.

Autores do Painel: Marco, Mariana Nunes da Costa (Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho) Oliveira, Felipe Ganzert (Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho) Lopes, Jair (Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho) Cavalcante, Maria Regina (Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho)

Título do Painel: Identificação de elementos analítico-comportamentais em relatos

textuais sobre processos de ensino e de aprendizagem.

Áreas: EAC - Ensino de Análise Comportamental, CVB - Comportamento Verbal

Resumo: Este resumo propõe descrever o controle por contingências e por estímulos verbais, como condições que, podem facilitar e/ou contribuir com a análise comportamental de processos de ensino e de aprendizagem expressados em artigos científicos. Os dados explicitados neste texto são resultantes da atividade proposta em disciplina em um programa de Pós-Graduação. A metodologia utilizada nesta disciplina se estruturou em duas fases. A primeira foi executada individualmente, sob controle das instruções verbais orais dos professores e a segunda executada em duplas, seguindo instruções verbais escritas, como um roteiro de estudo. Em ambas as fases, a tarefa deveria estar baseada em um artigo científico, que embora fosse de livre escolha, precisava conter elementos sobre o ensino e a aprendizagem, os quais seriam identificados e apresentados para o restante dos participantes. Os artigos escolhidos para esta discussão foram, “A influência de filmes violentos em comportamento agressivo de crianças e adolescentes” de Gomide (2000), no primeiro momento e “Avaliação de um programa para avaliar comportamento empático para crianças em contexto clínico” de Kubo et. al., no segundo momento. No primeiro artigo foram identificados elementos metodológicos que caracterizavam ou não a presença de uma metodologia de ensino, assim como possíveis processos de aprendizagem. A discussão posterior a apresentação do mesmo, possibilitou um novo foco de busca dos elementos que deveriam ser identificados nos artigos. Já na apresentação do segundo artigo, os elementos identificados foram termos, conceitos e procedimentos que fundamentavam o ensino e a aprendizagem descrita no artigo como resultado da metodologia aplicada. Estes elementos estiveram mais explícitos nesse corpo de texto pois, além dos participantes terem sido expostos a instruções verbais orais recorrentes durante o período que antecedeu a apresentação do segundo artigo, foi inserido um roteiro de estudo que orientava sobre o que buscar. Outra variável que pode ter facilitado o processo de identificação dos elementos necessários foi a escolha de um artigo que oferecesse linguagem e procedimentos comportamentais descritos.

Autores do Painel: Martinelli, Patrícia (Núcleo Paradigma) Nico, Yara (Núcleo Paradigma)

Título do Painel: Uma análise comportamental de conselhos veiculados na internet para vítimas de bullying, seus pais e pais de autores

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, Nenhum

Resumo: O bullying é um fenômeno cada vez mais presente entre crianças e adolescentes e com efeitos extremamente nocivos para as pessoas envolvidas, podendo comprometer a socialização da criança/adolescente, prejudicar no processo de aprendizagem, entre outros danos. Apesar de sua importância, os estudos no Brasil sobre o tema são bastante recentes e praticamente inexistente bibliografia em Análise do Comportamento. O objetivo do presente

trabalho foi fazer uma análise comportamental dos conselhos para as vítimas de bullying, seus pais e pais de agressores encontrados em links da internet. Foram analisados os conselhos dos 9 links mais acessados do google buscados com a palavra-chave bullying. Os resultados demonstram que os conselhos estão de acordo com o referencial teórico da Análise do Comportamento e que os pais e professores não devem utilizar controle aversivo. Embora o bullying ocorra também em outros ambientes, está mais disseminado no contexto escolar. O poder do grupo na manutenção dos comportamentos de bullying foi verificado como algo bastante significativo. Uma maior produção na área, em especial de analistas do comportamento, se faz necessária para que o fenômeno seja melhor compreendido e para que os profissionais e pessoas envolvidas diretamente com essa realidade tenham mais ferramentas para intervir nessas situações de violência.

Autores do Painel: Marucci, Flávia Andressa Farnocchi (Hospital da Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP) Cassis, Juliana Marques de Paula (Hospital da Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP) Gomes, Flávia Sgarbosa (Hospital da Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP) Gorayeb, Ricardo (Hospital da Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP)

Título do Painel: A PSICOTERAPIA COMPORTAMENTAL EM UM GRUPO DE HOMENS – UM RELATO DE CASO

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental

Resumo: Introdução: A psicoterapia comportamental em grupo permite uma variedade de interações sociais, o que facilita o tratamento clínico de pessoas com déficit em repertório social adequado, uma vez que oferece ao ambiente terapêutico uma ótima condição para o aprendizado de novos padrões de comportamento social, além de desenvolver a autonomia, habilidades de relacionamento interpessoal e a reestruturação da auto-estima. O trabalho em grupo também permite ao paciente identificar a relação existente entre seus comportamentos e as conseqüências destes no ambiente em que ocorrem. Objetivo: Descrever o processo terapêutico em um grupo de homens jovens, sob o referencial teórico da Análise do Comportamento. Metodologia: O grupo é composto por três participantes do sexo masculino, com idades entre 25 e 34 anos. Estes procuraram espontaneamente por atendimento psicológico no Serviço de Psicologia do HCFMRP-USP, com queixas de ansiedade elevada (inclusive episódios de pânico), sintomas depressivos e dificuldades de relacionamento interpessoal. Foram realizadas 10 sessões de atendimento grupal nas quais foram programadas intervenções com o objetivo de promover autoconhecimento, aumentar a discriminação de estímulos ambientais, aumentar repertório de comportamentos positivamente reforçados, diminuir respostas de fuga-esquiva e identificar e modificar regras e auto-regras que controlam os comportamentos inadequados. Os pacientes foram avaliados na primeira e na última sessão terapêutica com a Escala de Ansiedade e Depressão Hospitalar (HAD). Resultados: A partir da avaliação realizada por meio do HAD foi possível observar importante redução na ansiedade e depressão dos pacientes. A média obtida na primeira

aplicação desta escala, no início do grupo, foi de 11,66 na subescala de ansiedade e 9,33 na subescala de depressão, tais escores são indicativos de presença destes transtornos emocionais. No entanto, a média obtida na segunda aplicação deste instrumento foi de 7,5 para ansiedade e 6,0 para depressão. Além disso, foi observado, por meio do relato verbal dos pacientes, aumento na emissão de comportamentos positivamente reforçados, melhor discriminação da relação existente entre comportamentos e conseqüências e diminuição do padrão comportamental de esquiva. Conclusão: A psicoterapia comportamental em grupo mostrou ser, neste estudo em particular, uma alternativa eficaz de tratamento para homens com queixas de ansiedade e depressão, uma vez que demonstra ser capaz de desenvolver repertórios comportamentais mais adequados para obtenção de reforços positivos e para interações sociais de melhor qualidade.

Autores do Painel: Marucci, Flávia Andressa Farnocchi (Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo) Gomes, Flávia Sgarbosa (Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo) Gorayeb, Ricardo (Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo)

Título do Painel: O USO DA TERAPIA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE ESQUIZOFRENIA – UM ESTUDO DE CASO

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental

Resumo: Introdução: Apesar dos tratamentos existentes, a esquizofrenia caracteriza-se como um transtorno debilitante. Seu diagnóstico é frequentemente acompanhado por grande angústia e ansiedade, comprometendo ainda mais a qualidade de vida do paciente. Pesquisas recentes demonstraram que a efetividade das medicações pode ser melhorada com intervenções psicossociais, como a terapia analítico-comportamental, que auxilia na redução de recaídas e contribui com o funcionamento global do paciente. Objetivo: Descrever o processo terapêutico de paciente de 43 anos, com diagnóstico de esquizofrenia, sob o referencial teórico da Análise do Comportamento. Método: A paciente procurou pelo Serviço de Psicologia do HCFMRP-USP com queixa de ansiedade, dificuldade de relacionamento interpessoal, alucinações auditivas e delírios persecutórios relacionados aos vizinhos. Foi diagnosticada pela psiquiatria com Esquizofrenia e foi prescrito Semap (20mg), causando assim estresse e ansiedade devido o diagnóstico e auto-regras de incapacidade e desvalorização. Identificou-se por meio de análise funcional dependência afetiva e social de seu esposo e filhos, preocupação exagerada com avaliação social, déficits em habilidades sociais, repertório inadequado para obtenção de reforçadores e baixa discriminação ambiental. Durante sessões semanais (1 ano e 2 meses), foram realizadas atividades de orientação e quebra de regras errôneas sobre o diagnóstico de esquizofrenia auto-registros e atividades para promover maior autoconhecimento e controle do próprio comportamento treino de assertividade modelagem de respostas de busca de reforçadores positivos. A paciente realizou, no início, no meio e ao final do processo terapêutico a atividade “Teia de Aranha – avaliação dos diversos

aspectos da vida” e respondeu à Escala de Ansiedade e Depressão Hospitalar (HAD) na última sessão de atendimento psicológico. Resultados: O HAD demonstrou ausência de sintomas depressivos ou ansiedade ao final da psicoterapia. A aplicação da atividade “Teia de Aranha”, indicou uma considerável mudança na discriminação das contingências ambientais. Observou-se ainda melhor enfrentamento de assuntos relacionados à esquizofrenia e aceitação da medicação. Houve aumento no repertório de avaliação de conseqüências, de busca de reforçadores e de resolução de problemas. Além disso, a paciente apresentou melhoras na qualidade de suas interações sociais, com emissão de repostas assertivas e busca de outras relações afetivas, não restritas ao ambiente familiar. Houve remissão dos sintomas positivos da esquizofrenia, após o uso da medicação. O processo terapêutico foi finalizado a pedido da paciente demonstrando maior autoconfiança. Conclusão: A terapia analítico-comportamental, juntamente com a medicação, demonstrou ser eficiente para melhorar a qualidade de vida da paciente e desenvolver repertórios de enfrentamento, resolução de problemas e busca de reforçadores positivo.

Autores do Painel: Mayer, Paulo (Universidade Estadual de Londrina) Gongora, Maura (Universidade Estadual de Londrina)

Título do Painel: Duas Definições Comportamentais de Punição: Distinções e Implicações.

Áreas: TFC - Assuntos Teóricos, Filosóficos e Conceituais, Nenhum

Resumo: Atualmente, duas definições de punição destacam-se em Análise do Comportamento: a de Skinner (1953/2003) e a de Azrin e Holz (1966/1975). O objetivo deste estudo é explicitar os aspectos mais relevantes de cada uma dessas definições. Estratégias variadas de busca bibliográfica foram realizadas, dentre elas, buscas com palavras-chave na base de dados psychinfo e recuperação de textos clássicos do assunto. Verificaram-se, nos textos recuperados, que estas definições implicam diferentes concepções de punição. Para Skinner, punição é um procedimento, o qual ele define pela apresentação de um estímulo reforçador negativo ou pela retirada de um positivo. Skinner considera que os efeitos diretos da punição (supressão de repostas) são geralmente temporários e que este procedimento apresenta efeitos indiretos (subprodutos emocionais e fortalecimento de repostas incompatíveis com a resposta punida), que podem ser prejudiciais tanto para o indivíduo punido, quanto para a sociedade. E, ainda, na teoria de punição Skinneriana os efeitos da punição são explicados, em última instância, pelo processo de reforçamento negativo. Para Azrin e Holz, além de punição constituir um procedimento, é também considerada um processo comportamental, caracterizado pela redução na probabilidade do comportamento. Autores favoráveis a essa definição, geralmente discutem que os subprodutos emocionais da punição, apontados por Skinner, são decorrentes do tipo de estimulação utilizada e não uma particularidade do procedimento. Nessa concepção de punição, a eficácia em suprimir repostas é tida como resultante do arranjo adequado de contingências e seus efeitos supressores são explicados pela relação direta entre o comportamento e a conseqüência, assim como no reforço, embora em direção oposta. No campo aplicado, essas distinções resultam em uma polaridade entre autores incondicionalmente contrários ao uso de punição e

autores que defendem seu uso para situações críticas, com o uso de estímulos aversivos moderados. No campo teórico, cada definição deriva linhas de pesquisa distintas. A bibliografia encontrada mostrou que Skinner parecia mais interessado no estudo dos efeitos do uso de estimulação aversiva. Já Azrin e Holz pareciam buscar as condições e estímulos apropriados para se suprimir uma classe de respostas. Outro aspecto teórico, que se destaca, diz respeito ao papel da punição na teoria operante: Punição afigura-se apenas como um procedimento ou deve também ser considerada um processo comportamental, cuja descrição pode ser, ainda, considerada um princípio comportamental básico? A apreciação destas questões é de suma importância para fundamentar discussões sobre o uso de punição e para o desenvolvimento teórico da Análise do Comportamento enquanto ciência.

Autores do Painel: Mayer, Paulo (Universidade Estadual de Londrina) Gongora, Maura (Universidade Estadual de Londrina)

Título do Painel: Efeitos do Controle Aversivo: Considerações Sobre a Estimulação Aversiva

Áreas: TFC - Assuntos Teóricos, Filosóficos e Conceituais, Nenhum

Resumo: Controle aversivo, em Análise do Comportamento, é a denominação de uma área de estudo constituída pelas contingências de reforço negativo (fuga e esquiva) e de punição (positiva e negativa). O estímulo utilizado nos procedimentos de reforço e de punição, geralmente, é denominado "estímulo aversivo". Pautando-se nas divergências entre as concepções de estímulo aversivo de Skinner (1953/2003) e Sidman (1989/2003) em oposição às de Leitenberg (1965) e Catania (1998/1999), procura-se, neste estudo, esclarecer aspectos pouco discutidos de questões relacionadas aos efeitos da estimulação aversiva. Skinner (1953/2003) e Sidman (1989/2003) definem como aversivo aquele estímulo cuja remoção é reforçadora, ou seja, estímulos dos quais o organismo evita, ativamente, o contato. Quanto aos efeitos do controle aversivo, esses autores destacam seus subprodutos indesejáveis, como a eliciação de respostas emocionais indesejáveis (como ansiedade ou medo) e a indução de comportamento agressivo ou de apatia. Esses autores consideram tais subprodutos como característicos do uso de estímulos aversivos e chamam pouca atenção para especificidades das contingências em que tais estímulos foram utilizados. Catania (1998/1999) e Leitenberg (1965), por sua vez, consideram que o controle aversivo apresenta três funções comportamentais distintas, próprias de três contingências distintas, nas quais podem ocorrer: a "eliciação" de respostas (respostas emocionais ou movimentos reflexos), a "redução" do responder e o "aumento" do responder operante. Essas diferentes funções dependem do estímulo e do contexto no qual ele foi utilizado. Sobre isso, esses autores argumentam que diferentes denominações de estímulo facilitarão a identificação dessas diferentes funções. No caso da eliciação, a denominação sugerida é a de "estímulo aversivo" para a redução de respostas, característica dos procedimentos de punição, eles sugerem a denominação "estímulo punidor" e, para a função de aumento de probabilidade de respostas típica das contingências de reforço negativo, sugerem a denominação "reforçador negativo". Segundo Leitenberg (1965) e Catania (1998/1999), essas três funções são tipicamente tidas como medida do grau de aversividade de um estímulo. Alguns estímulos, como o choque elétrico,

podem ser efetivos em produzir todos os efeitos acima listados, entretanto isso não implica dizer que todos os estímulos apresentem, simultaneamente, todas essas funções. Com isso, uma nova questão é levantada quanto ao uso do controle aversivo: É possível o uso de controle aversivo sem a ocorrência de seus subprodutos indesejáveis e dentro dos padrões éticos sociais? Atualmente, discussões teóricas sobre a aplicabilidade do controle aversivo e pesquisas experimentais sobre efeitos de diferentes estímulos parecem ser as estratégias utilizadas para tentar respondê-la.

Autores do Painel: Meira, Amábele Cristina (Universidade Presbiteriana Mackenzie) Sturm, Juliane (Universidade Presbiteriana Mackenzie) Thomaz, Cassia (Universidade Presbiteriana Mackenzie)

Título do Painel: Homicídio seqüencial: uma possibilidade de análise comportamental

Áreas: ICS - Intervenções Comunitárias, Assuntos Sociais & Éticos, Nenhum

Resumo: Com base nos pressupostos teóricos da Análise Comportamental, o presente trabalho teve por objetivo compreender as possíveis variáveis responsáveis pelo surgimento e manutenção do comportamento de cometer homicídio em série. Em 2004, Ilana Casoy publicou o livro "Serial Killers: made in Brasil" no qual retrata casos de homicidas seqüenciais. Foram utilizados três desses casos como fonte de dados para a presente análise. Esses foram integralmente lidos e, com base nessa leitura, destacou-se as contingências vividas por esses, bem como alterações fisiológicas e aspectos comportamentais desencadeados por tais contingências. Ainda, procurou-se comparar os três casos em busca de contingências funcionalmente comuns. Observou-se alta freqüência de contingências coercitivas presentes na vida dessas pessoas, tais como: abandono, espancamento, abuso sexual, quedas bruscas e ameaça de morte pelos pais. Também, alguns efeitos colaterais de contingências coercitivas desde a infância, tais como: perturbações, náuseas, desmaios, pesadelos constantes, oscilações bruscas de humor e tortura a animais. De um modo geral, parece que além de variáveis biológicas e do alto valor reforçador da submissão do outro e do poder, que são conseqüências comumente observadas da resposta de cometer o homicídio, contingências coercitivas estiveram presentes ao longo da vida dessas pessoas e a resposta de assassinar o outro pode também ser produto dessas contingências. Discute-se, por exemplo, o fato de o dano ao outro tornar-se um reforço positivo após uma história de acesso a contingências coercitivas e a possibilidade de olhar para tais contingências como base de políticas públicas alternativas para a prevenção desses casos.

Autores do Painel: Modenesi, Rafael (USP) Alencar Jr, Raimundo (USP) Debert, Paula (USP)

Título do Painel: EFEITOS DA NODALIDADE NA FORMAÇÃO DE CLASSES DE EQUIVALÊNCIA A PARTIR DO PROCEDIMENTO GO/NO-GO COM ESTÍMULOS COMPOSTOS

Áreas: AEC - Análise Experimental do Comportamento, Nenhum

Resumo: Estímulos arbitrariamente relacionados podem constituir uma classe de estímulos equivalentes, desde que se mostrem substituíveis em testes geralmente conduzidos por meio do procedimento matching-to-sample (MTS). Estudos com o procedimento MTS indicam que o número de nós (estímulos relacionados no treino a, no mínimo, dois outros estímulos de uma mesma classe de equivalência) é inversamente relacionado ao estabelecimento de classes de estímulos equivalentes. O objetivo do presente estudo foi avaliar se essa relação também ocorre no caso de um treino com o procedimento go/no-go com estímulos compostos. Participaram deste experimento três adultos com idades entre 18 e 26 anos. Na primeira fase foram treinados os compostos AB, BC e CD, concomitantemente, a partir do procedimento go/no-go com estímulos compostos. Em cada tentativa era apresentado um estímulo composto formado por duas figuras abstratas. Respostas aos estímulos compostos “corretos” A1B1, A2B2, B1C1, B2C2, C1D1 e C2D2 foram seguidas do acréscimo de 10 pontos e de 2s de IET. Respostas aos estímulos compostos “incorretos” A1B2, A2B1, B1C2, B2C1, C1D2 e C2D1 foram seguidas apenas do IET de 2s, assim como não responder aos estímulos compostos “corretos”. Na segunda fase foram apresentados os compostos BD e DB (1 nó) e AD e DA (2 nós) para verificar a emergência de relações condicionais que envolveriam diferentes números de nós. Apenas um participante apresentou a emergência das relações testadas e especificamente no caso das relações que envolviam apenas um nó. Este resultado indica o efeito da distância nodal no controle exercido pelas relações derivadas. Entretanto, para os outros dois participantes não ocorreu a emergência das relações testadas, impossibilitando a análise do efeito da distância nodal.

Autores do Painel: Molina, Renato Almeida Rockenbach, Brunah Pasa Neves, Maelison Silva Favetti, Suzane Cristina (suzanefavetti@hotmail.com) Toledo, Thaíla Alessandra da Silva

Título do Painel: Contingências Mantenedoras dos Comportamentos de Interação Virtual na Busca de Relacionamentos Afetivo/Sexuais.

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, CVB - Comportamento Verbal

Resumo: Segundo a Análise do Comportamento os organismos estão em constante interação ambiental, modificando o ambiente e sendo modificados por ele, assim qualquer relação de dependência entre eventos ambientais e comportamentais pode ser caracterizada como contingências. O comportamento verbal, como qualquer outro operante, é sensível às contingências e é estabelecido e mantido por conseqüências mediadas por outras pessoas, logo há a necessidade de um falante e um ouvinte. Com o avanço tecnológico o ser humano passou a utilizar meios modernos que auxiliam e potencializam o processo de produção, envio e recepção das mensagens. Assim, os meios de comunicação virtual têm alcançado um número muito grande de utilização. Diante desta realidade este trabalho tem o propósito de identificar as contingências relacionadas aos comportamentos presentes nas interações afetivo/sexuais pela internet. Decidiu-se utilizar a aplicação de questionário, baseando-se no relato verbal dos sujeitos através de conversa simultânea por meio do programa Messenger (MSN) e da própria sala de bate-papo. Sendo utilizado uma amostra de 10 sujeitos acima de 18 anos (30% sexo feminino e 70% sexo masculino). Dentre os entrevistados, 90% acessam chats para fazer

amizade, a conversar, pela curiosidade de conhecer e aprender com as pessoas, descobrir afinidades, e o fato de não sentirem-se tímidos com o primeiro contato, já com o contato pessoal se sentiram mais retraídos. 10% estabeleceu o sexo como fator principal dos relacionamentos virtuais afirmando preferir o uso do chat por se senti mais à vontade. Dessa forma, conclui-se que contingências diferentes mantém os comportamentos de interação na sala de bate papo dos entrevistados: -No 1º grupo: 10% estabeleceu o sexo como fator principal dos relacionamentos virtuais. Esse entrevistado relatou um histórico aversivo na busca por parceiros em contextos reais. Afirmou que após sofrer sucessivas punições do comportamento de aproximação na tentativa de um contato afetivo, esse comportamento entrou em extinção, passando então, a se relacionar sexualmente apenas através da Internet. Assim a frequência das interações virtuais aumentaram depois de eventos punitivos no meio social desse sujeito. -No 2º grupo: 90% são reforçados pela possibilidade de comunicar-se com outras pessoas, sem que isso os impeça de se comunicarem face-a-face. Os reforços como: fazer amizades, gostar de conversar, entre outros, se mostraram mais significativos na frequência de acesso á internet, o que mostra que as contingências de reforço de curto prazo nas interações são mais fortes que as contingências punitivas.

Autores do Painel: Montagnero, Alexandre Vianna (Brasileiro) Manosso, Virginia Helena (Brasileira) Ribeiro, Adriana Abreu Andrade (Brasileira) Rocha, Ana Angélica Souza (Brasileira) Paula, Franciele O. Carvalho de (Brasileira)

Título do Painel: Satisfação Sexual Feminina

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, Nenhum

Resumo:

Segundo o modelo de seleção por conseqüências, as operações estabelecidas que homens e mulheres são sujeitos tornam, por razões filogenéticas e culturais algumas respostas sexuais mais prováveis e por isso mais passíveis de serem reforçadas e fortalecidas. Em um longo processo histórico, foram instituídos padrões de privacidade, de pudor e de nojo que são de crucial importância para o exercício da sexualidade, e cada sociedade pertencente ao denominado mundo ocidental apresenta processos históricos distintos de estabelecimento de etiquetas corporais. Conseqüentemente, as práticas sexuais se diferenciam no interior de cada sociedade, variando de acordo com os referenciais dos diversos segmentos sociais que a compõem. O ponto de partida de toda relação sexual prazerosa é o contato íntimo. Assim torna-se fundamental conhecer e reconhecer a sexualidade como uma expressão lúdica, em que o prazer é parte essencial. Este presente estudo teve o objetivo de investigar o grau de satisfação das mulheres em relação ao toque em suas zonas erógenas e a análise da satisfação sexual feminina. Foi usado um questionário contendo 29 perguntas (28 fechadas e 1 aberta) relacionadas ao tema abordado onde estas 78 mulheres dentre elas casadas solteiras e ou viúvas e divorciadas com escolaridade entre 1º e 2º graus e superior completo e incompleto com tempo de relacionamento de mais de 5 anos ou menos de 5 anos com 20 a 60 anos ou mais localizadas em uma universidade mineira . Os resultados demonstraram que das 78

mulheres voluntárias 75% apresentaram um alto grau de satisfação sexual. Destas 52% são solteiras possuem de 20 a 30 anos com grau de escolaridade correspondente ao nível superior incompleto e tempo de relacionamento com menos de 5 anos. Quanto às casadas com mais de 5 anos de relacionamento 23% apresentaram também um alto grau de satisfação sexual. Os achados evidenciam que somente 25% das entrevistadas com a idade entre 20 a 60 anos ou mais (solteiras, casadas e outras) estão insatisfeitas sexualmente. Estes dados indicam que existe uma correlação negativa entre a satisfação sexual e a idade das mulheres e tempo de relacionamento possivelmente devido aos processos de extinção, esvanecimento ou mudança de antecedentes que reforçavam as respostas.

Autores do Painel: Monteiro, Camila (Universidade Presbiteriana Mackenzie) Teixeira, Maria Cristina (Universidade Presbiteriana Mackenzie) Cevallos, Priscilla (Universidade Presbiteriana Mackenzie)

Título do Painel: Comparação do fenótipo comportamental da Síndrome de Williams-Beuren e da Síndrome de Prader-Willi.

Áreas: DED - Deficiências de Desenvolvimento, Nenhum

Resumo: Este trabalho teve como objetivo descrever e comparar o perfil comportamental de dois grupos de crianças e adolescentes com Síndrome de Prader-Willi e Síndrome de Williams-Beuren. A amostra foi composta por 21 crianças e adolescentes com diagnóstico genético-clínico da Síndrome de Prader-Willi e Síndrome de Williams-Beuren. Para a avaliação do perfil comportamental foram utilizados o Inventário dos Comportamentos de Crianças e Adolescentes para idades entre 6 e 18 anos - Child Behavior Checklist (CBCL/6-18) e o Inventário dos Comportamentos de Crianças para idades entre 1 e 5½ - Child Behavior Checklist (CBCL/1-5½). Os principais resultados foram alterações comportamentais clínicas nas escalas de comportamento agressivo e problemas de oposição e desafio do grupo com Síndrome de Prader-Willi. Encontraram-se problemas de atenção, hiperatividade e impulsividade nos pacientes dos dois grupos. Foram identificadas diferenças estatisticamente significativas entre os grupos na escala de comportamento agressivo e problemas de oposição e desafio, a saber, maior número de alterações no grupo com Síndrome de Prader-Willi. Conforme relato das mães os dados encontrados permitem inferir que se trata de dois grupos com alterações de comportamento que, se não tratadas, poderão evoluir para transtornos psiquiátricos.

Autores do Painel: Moraes, Renata (Universidade Estadual de Londrina- UEL) Almeida, Carmen (Universidade Estadual de Londrina- UEL)

Título do Painel: Análise dos comportamentos/sentimentos e expectativas que influenciam no desenvolvimento de estratégias de enfrentamento por pacientes oncológicas.

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, Nenhum

Resumo: O câncer é uma doença com morbidade e mortalidade elevadas e prevalência crescente, que tem produzido diversas consequências de ordem física e emocional nas pessoas. Para lidar com a doença e os procedimentos de tratamento, estas tem desenvolvido estratégias de enfrentamento ou coping, que consiste de um conjunto de recursos cognitivos e comportamentais, utilizados com o objetivo de manejar situações estressantes. O presente artigo analisa alguns aspectos relevantes obtidos em uma pesquisa com 50 mulheres portadoras de câncer, de idades, grau de escolaridade e profissões variadas, que foi realizada no Hospital Antônio Prudente na cidade de Londrina, onde ocorreu também um trabalho de intervenção com as participantes da mesma. Os dados obtidos apontam para sentimentos negativos de preocupação, medo e tristeza sendo que a estratégia de enfrentamento desenvolvida pela maioria foi baseada na busca de ajuda religiosa. Para efeito de análise, neste estudo serão enfocados dados obtidos nas entrevistas realizadas com duas mulheres após o tratamento para o câncer de mama, sendo que uma é praticante da religião Católica e outra da Evangélica, as quais se dispuseram a descrever livremente suas experiências em relação ao histórico de vida, ao desenvolvimento da enfermidade e as estratégias para enfrentá-la. A fé mostrou-se uma importante aliada no processo de enfrentamento da doença e auxiliou as mulheres a obterem e conservarem a esperança, além de ajudá-las a encontrar um sentido para a vida, para a doença e de facilitar a emergência de recursos importantes para combatê-la. Os dados analisados apontaram para a importância do comportamento religioso sendo multideterminado por variáveis tais como: história de vida, modelos familiares, grupo social, comunidade religiosa, dentre outras, influenciando a aquisição de um repertório comportamental que permitiu-lhes desenvolver estratégias de enfrentamento. Os relatos analisados mostraram também que, muitos dos comportamentos apresentados pelas participantes e seus familiares estão sob o controle aversivo, em esquema de reforçamento negativo, na medida em que a fé em Deus e as práticas religiosas levaram-nas a se esquivarem da apresentação de estimulação aversiva, ou seja, evitação do inferno e possibilidade de obtenção do céu. Pode-se detectar também o papel da Igreja como uma importante agência controladora, que por meio da religião, provê uma fuga da condição aversiva, através da expiação ou absolvição e assim é capaz de fornecer um poderoso reforço ao comportamento piedoso. Dessa forma, o grupo exerce um controle ético sobre cada um de seus membros, através do seu poder de reforçar ou punir.

Palavras- chave: Câncer, Estratégias de Enfrentamento e Coping Religioso.

Autores do Painel: Moraes, Renata (Universidade Estadual de Londrina- UEL) Almeida, Carmen (Universidade Estadual de Londrina- UEL) Moreira, Renata (Centro Universitário Filadélfia de Londrina- UniFil)

Título do Painel: O analista do comportamento: relato de uma experiência no desenvolvimento de estratégias de intervenção junto a pacientes oncológicos

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, Nenhum

Resumo: A crescente prática psicológica em realidades institucionais diversificadas e complexas, vem exigindo o repensar desta, a reformulação de posturas e o delineamento de novas estratégias de intervenção. O câncer é um problema de saúde pública, que tem a prevenção, o diagnóstico precoce e a reabilitação como pontos fundamentais da luta contra a doença. Quando não é possível curar, o alívio do sofrimento torna-se o alvo de intervenção. O presente artigo tem como objetivos relatar e sistematizar uma experiência de intervenção no contexto hospitalar, junto a pacientes oncológicas. Através do relato da experiência de uma estagiária de Psicologia no ICL (Hospital Antônio Prudente de Londrina), descrever algumas dificuldades encontradas e apontar possíveis soluções para as mesmas. O trabalho foi desenvolvido com 80 pacientes oncológicos e 15 familiares e teve a duração de um ano e meio. Foram atendidos pacientes da ala de quimioterapia, cobalto terapia, bem como pacientes internados para procedimentos pré e pós- cirúrgicos. Para a realização das intervenções adotou-se os pressupostos teóricos da Análise do Comportamento, ao mesmo tempo em que procurou-se criar estratégias de intervenção que pudessem solucionar as dificuldades encontradas. Uma delas, foi a das limitações no estabelecimento do vínculo terapêutico, dada a alta rotatividade dos pacientes atendidos, bem como o período de intervenção psicológica a que são submetidos, em função muitas vezes do reduzido tempo de permanência no contexto da instituição. Outra dificuldade apontada referiu-se à escassez de literatura baseada na Análise do Comportamento, que pudesse embasar a atuação específica nesse contexto, que pudessem definir operacionalmente o trabalho a ser realizado e, por isso, fez com que as estratégias de intervenção adotadas fossem desenvolvidas pela estagiária, a partir da adaptação de estratégias de outros contextos. A implementação das intervenções mostrou que as estratégias desenvolvidas foram efetivas no sentido de aliviar o sofrimento e propiciar adaptação às contingências produzidas pela doença, ambiente hospitalar, procedimentos de tratamento e isolamento do convívio familiar, dentre outras. Este trabalho chama a atenção também para a necessidade de um trabalho em equipe interdisciplinar, que possa melhor atender aos objetivos de atuação de cada área individualmente, integrando esforços que possam contemplar mais amplamente a saúde e qualidade de vida da população atendida.

Palavras-chave: Pacientes oncológicos, Analista do Comportamento, Contexto hospitalar, estratégias de intervenção.

Autores do Painei: Moreira, Júnnia

Título do Painei: Estabelecimento da Função Reforçadora Condicionada: Algumas Variáveis de Controle Investigadas em Estudos com Animais

Áreas: AEC - Análise Experimental do Comportamento, Nenhum

Resumo: Grande parte dos comportamentos humanos são mantidos por reforçadores condicionados. Além disso, a maior parte das intervenções comportamentais, seja em pesquisas ou em contextos aplicados, envolve a utilização de reforços condicionados. Esta utilização muitas vezes ocorre sem a verificação da efetividade destes eventos e mesmo sem o

devido conhecimento a respeito das variáveis que afetam o estabelecimento da função reforçadora. Diante disso, este trabalho pretende expor alguns resultados de pesquisas com animais que investigaram variáveis de controle da função reforçadora condicionada, de forma a contribuir para a utilização de eventos como reforçadores condicionados na prática da análise do comportamento. Por meio de seis estudos empíricos realizados com animais serão abordados dois tipos de manipulações, o treino prévio entre estímulos e o estabelecimento da função discriminativa, e seus efeitos sobre a função reforçadora.

Autores do Painel: Moura, Cynthia (Universidade Estadual de Londrina) Grossi, Renata (Universidade Estadual de Londrina) Bueno, Annie (Universidade Estadual de Londrina) dos Santos, Bruna (Universidade Estadual de Londrina) Oliveira, Thais

Título do Painel: GRUPO CLÍNICO E NÃO CLÍNICO: Comportamentos apresentados por mães em interação com seus filhos pré-escolares

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, Nenhum

Resumo: O presente estudo teve como objetivo comparar o padrão de interação de mães com seus filhos pré-escolares, em uma situação lúdica, arranjada em laboratório, entre dois grupos: o de mães voluntárias com filhos que não apresentavam comportamento opositor e agressividade (Grupo Não Clínico) e o de mães que procuraram tratamento para seus filhos os quais foram avaliados como apresentando tais problemas (Grupo Clínico). Participaram 49 duplas de mães e crianças, sendo 25 do Grupo Clínico e 24 do Grupo Não Clínico, com a maioria das crianças na faixa etária de quatro anos (28,6%) e do sexo masculino (83,7%). As interações entre as mães e seus filhos foram gravadas em vídeo, numa situação de brincadeira livre, em laboratório, durante vinte minutos. O repertório da mãe foi analisado quanto à frequência de emissão dos seguintes comportamentos: elogios genéricos e descritivos, ordens/direcionamentos, e críticas/ restrições. Analisou-se ainda a frequência de ocorrência dos comportamentos de obediência e não obediência das crianças. Os resultados mostraram que as médias do Grupo Não Clínico foram mais altas para as categorias elogio descritivo, elogio genérico e obediência e mais baixas para as categorias direcionamento/ ordem, crítica/ restrição e não obediência, embora apenas a categoria materna críticas/ restrições e a categoria infantil não obediência tenham apresentado diferença estatisticamente significativa. Assim, as mães do Grupo Não Clínico emitiram mais elogios e realizaram menos críticas aos seus filhos em comparação com as mães do Grupo Clínico. As crianças do Grupo Não Clínico atenderam às ordens e direcionamentos de suas mães em maior frequência do que as crianças do Grupo Clínico, indicando que a diferença entre as mães com crianças com e sem problemas de comportamento pode não estar numa maior frequência do uso do elogio, mas na menor frequência de críticas ao comportamento da criança, que foram ainda, emitidas pelas mães das crianças não clínicas deste estudo, em número equivalente ao de não obediência das crianças. Isto pode indicar um contexto familiar sincrônico, em que as respostas dos pais ao comportamento do filho ocorrem na hora apropriada e favorecem o desenvolvimento de repertórios socialmente desejados. De maneira geral, os resultados, obtidos no presente estudo, levantam a hipótese de que, talvez, os treinamentos para pais precisem focar o

enfraquecimento da emissão de críticas, colocando esse comportamento sobre o controle de estímulos apropriado, tanto quanto enfocam o aumento na frequência do uso do elogio aos comportamentos adequados das crianças.

Autores do Pannel: Murari, Silvia Cristiane (Universidade Estadual de Londrina) Cordeiro de Lima, Paula R. (Universidade Estadual de Londrina) Hamada, Raquel Akemi Hamada (Universidade Estadual de Londrina) Miyamoto Koga, Tatiane Kally (Universidade Estadual de Londrina) Roberto Oliveira, Thais Fernanda (Universidade Estadual de Londrina)

Título do Pannel: Levantamento sobre a formação qualificada para atendimento à população autista na cidade de Londrina

Áreas: AUT - Autismo, EDC - Educação

Resumo: O autismo é apresentado pelo CID 10 como um transtorno invasivo do desenvolvimento. É definido pela presença de desenvolvimento anormal e/ou comprometimento que se manifesta antes da idade de três anos e pelo tipo característico de funcionamento anormal em três áreas: de interação social, comunicação e comportamento restrito e repetitivo. Dadas essas características, é necessário colocar à disposição desta clientela um atendimento qualificado, na tentativa de reduzir prejuízos comportamentais e aumentar a qualidade de vida do autista e sua família. Para que este tipo de atendimento possa ser realizado, faz-se necessária a oferta de formação profissional qualificada para a atuação com essa população. A partir da percepção dessa necessidade, foi desenvolvido este trabalho, que teve como objetivo levantar dados na cidade de Londrina, que caracterizassem a formação profissional relacionada com a área. Primeiramente, foram coletadas, através do endereço eletrônico do Ministério da Educação, informações sobre a quais seriam as universidades, faculdades e centros de estudos credenciados de Londrina. A partir desse dado, foram pesquisados: as disciplinas curriculares dos cursos de Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Normal Superior, Odontologia, Pedagogia, Psicologia e Serviço Social a existência de cursos de pós-graduação projetos de extensão de ensino e de pesquisa relacionados ao tema. Para o levantamento das disciplinas curriculares, cursos de pós-graduação e projetos, as palavras chaves utilizadas foram: autismo, autista, deficiência mental, transtornos globais de desenvolvimento, educação especial, necessidades educativas especiais. Observa-se nos resultados que praticamente não há projetos, tanto de pesquisa quanto de extensão relacionados ao autismo, como também relacionados a transtornos globais do desenvolvimento. O maior número de projetos encontrados na área foram em relação à deficiência mental, o que não engloba somente o assunto de autismo. Os dados sugerem que a formação de profissionais para trabalhar com pessoas autistas em Londrina é deficitária. Questiona-se, assim, se os profissionais recém formados em Londrina estão preparados para atender a esta demanda. Acredita-se que através de modificações na oferta dessas disciplinas os resultados para autistas e suas famílias sejam mais satisfatórios Nesse viés é possível sugerir que a Análise do Comportamento seja utilizada para tais melhorias, através da modificação de contingências a que somos expostos, por exemplo ao tratar não os sintomas de autismo em geral, mas sim os comportamentos que aquele individuo apresenta. Sabe-se

que técnicas da análise do comportamento tem sido usadas com sucesso no tratamento de autistas, utilizando de fortalecimento dos comportamentos já aprendidos pelo indivíduo e de aprendizagem por aproximação sucessiva. Isso pode indicar alguns fatores a serem melhorados na formação dos profissionais da área (GREEN).

Autores do Painel: Murari, Sílvia Cristiane (Universidade Estadual de Londrina) Henklain, Marcelo Henrique Oliveira (Universidade Estadual de Londrina) Brandão, Patrícia (Universidade Estadual de Londrina) Frivalo, Fábio Henrique (Universidade Estadual de Londrina) Marcatto, Juliana Tramontini (Universidade Estadual de Londrina) Nunes, Liana Garcia (Universidade Estadual de Londrina)

Título do Painel: Produção científica analítico-comportamental sobre autismo em programas brasileiros de pós-graduação

Áreas: AUT - Autismo, Nenhum

Resumo: O autismo é visto como transtorno global do desenvolvimento. O diagnóstico é clínico e fundamentado em critérios estabelecidos pelo DSM-IV que avaliam a presença de déficits qualitativos de interação social e comunicação, bem como padrões de comportamento restritos e estereotipados. Considerando que em países como Estados Unidos e Canadá existe um volume considerável de trabalhos em análise do comportamento (AC) sobre o tema, fica a pergunta a respeito de pesquisas desenvolvidas por analistas do comportamento brasileiros. Neste sentido, este estudo tem o intuito de verificar (1) o número de publicações nos programas (mestrado e doutorado) de AC por ano, (2) quais são os programas com a maior quantidade de trabalhos e (3) os analistas do comportamento que mais orientaram dissertações e teses no país. Para tanto, foram levantados, no portal da CAPES, todos os programas brasileiros de pós-graduação em psicologia e deste universo, selecionados apenas os programas possivelmente relacionados à AC (que contivessem algum dos seguintes descritores: análise do comportamento, comportamental ou psicologia experimental) para que, a partir deles e de quatro palavras-chave (autismo, autista, transtorno global e desenvolvimento atípico), fossem encontrados, no Banco de Teses da CAPES, os trabalhos sobre autismo (produzidos entre 1987 e 2008) e baseados no referencial teórico da AC. Verificou-se que na área de Psicologia há 65 programas de pós-graduação, sendo oito de AC. Nestes programas, foram encontrados 14 resumos, os quais foram lidos para verificar se estavam de fato fundamentados na AC. Com esta seleção final, os resultados mostraram que, de 1987 a 2008, apenas nove trabalhos de AC foram produzidos na área: oito dissertações e uma tese (que não sobre autismo, mas continha esta palavra-chave no resumo). Destes, 45% eram do Programa Psicologia Experimental: análise do comportamento da PUC, 33% do Programa Psicologia da UCGO, 11% do Programa Psicologia da UFSC e 11% do Programa Teoria e Pesquisa do Comportamento da UFPA. Os principais orientadores foram a Profa. Dra. Nilza Michelletto (PUC), orientou três dissertações (34% dos trabalhos), e a Profa. Dra. Ângela Duarte (UCGO), orientou duas dissertações (22%). De posse destas informações, foi realizada nova pesquisa no Banco de Teses da Capes para levantar o número de dissertações e teses produzidas no Brasil de 1987 a 2008 (independente do programa de pós-graduação. As

palavras-chave foram as mesmas). Foram identificadas 261 dissertações e 54 teses (total de 315 trabalhos), o que sugere uma pequena parcela da AC na produção nacional sobre autismo.

Autores do Painel: Neves Filho, Hernando (Universidade Federal do Para) Rodrigues, Bernardo Dutra (Universidade Federal do Para) Gonzaga, Airton Icaro (Universidade Federal do Para) Carvalho Neto, Marcus Bentes de (Universidade Federal do Para)

Título do Painel: Columban Simulation Project: Uma Análise do Impacto das Simulações de Comportamento Complexo

Áreas: AEC - Análise Experimental do Comportamento, EAC - Ensino de Análise Comportamental

Resumo: Durante a década de 1980, uma série de experimentos com pombos foram realizados por alunos de B. F. Skinner em seu laboratório em Harvard. Estes estudos tinham como um de seus objetivos produzir em pombos o que, até então, se chamavam de padrões psicológicos complexos tipicamente humanos. Esta série de estudos foi chamada de “Columban Simulation Project”. Fenômenos como “Insight”, “Self-awareness”, imitação e comunicação simbólica foram adequadamente observados em laboratório, a partir do estabelecimento de repertórios comportamentais adequados. Uma série de artigos foi publicada a partir destes dados, e em geral, seus comentadores não tomaram os dados ali apresentados como verdadeiras demonstrações dos fenômenos descritos, argumentando que os pombos foram explicitamente treinados à apresentarem determinadas topografias de respostas que em humanos, e em alguns casos em chimpanzés, emergiriam naturalmente. Partindo disto, o presente trabalho buscou levantar o nível de impacto das publicações dos experimentos realizados durante o “Columban Simulation Project”, buscando em bases de dados online, de periódicos de psicologia e áreas afins, o número de citações dos referidos artigos.

Autores do Painel: Nobre, Larissa (Universidad de Granada) Caballo, Vicente (Universidad de Granada) Guillen, José Luis (Universidad de Granada) Salazar, Isabel (Universidad de Granada) Calderero, Marta (Universidad de Granada)

Título do Painel: ESTILOS DE PERSONALIDADE E ENFRENTAMENTO ASSOCIADOS À FOBIA SOCIAL

Áreas: AEC - Análise Experimental do Comportamento, Nenhum

Resumo: A fobia social é um problema psicológico de elevada prevalência nos dias atuais. Existem evidências de que sujeitos que sofrem de fobia social apresentam comorbilidade com diversos transtornos psicológicos como transtornos de ansiedade, depressão, alcoolismo, transtornos de personalidade, etc. Está também associada a uma série de conseqüências como

um pior desempenho no trabalho, um status socioeconômico mais baixo, maior isolamento social, maior probabilidade de ficar solteiro/a, etc. Nosso objetivo com o presente trabalho centrou-se em averiguar características associadas à fobia social. De forma específica, nos interessaria saber os traços e estilos de personalidade e os tipos de enfrentamento que estão associados à fobia social. Participaram deste estudo 170 estudantes universitários da Universidade de Granada (Espanha) que responderam diversos instrumentos de auto-informe, incluindo: quatro questionários de ansiedade/fobia social (CASO-A30, LSAS, SPAI, SPIN), um questionário para avaliar os estilos de personalidade (CEPER-III), um questionário para avaliar traços de personalidade (NEO-FFI) e um questionário sobre os estilos de enfrentamento (SACS). Os resultados indicam que os diferentes questionários de ansiedade social apresentam uma elevada relação entre si (r entre, 0,70 e 0,79) e que esse construto, medido por vários instrumentos, está associado, fundamentalmente, aos estilos evitativo (r entre 0,47 e 0,70) e dependente (r entre 0,30 e 0,49) de personalidade, aos traços de personalidade de neuroticismo (r entre 0,30 e 0,41) e introversão (r entre 0,33 e 0,43) e aos estilos evitativo (r entre 0,24 e 0,29) e não assertivo (r entre 0,24 e 0,36) de enfrentamento. Com base nestes resultados, podemos concluir que a ansiedade social apresenta um quadro coerente de estilos de personalidade e enfrentamento, caracterizado pela introversão, o comportamento de esquiva e a falta de assertividade. Algumas dessas características constituem elementos essenciais no tratamento cognitivo comportamental empiricamente validado que se utiliza habitualmente para a intervenção deste tipo de problema. Estudos futuros deverão abordar outras características associadas à ansiedade/fobia social com a finalidade de verificar o panorama completo de este constructo e determinar suas possíveis aplicações clínicas.

Autores do Painel: Nobre, Larissa (Universidad de Granada) Peralta – Ramirez, Isabel (Universidad de Granada) Caracuel, Alfonso (Universidad de Granada)

Título do Painel: Escala PANAS de afeto positivo e negativo, tradução, validação e diferença entre sexos

Áreas: TFC - Assuntos Teóricos, Filosóficos e Conceituais, Nenhum

Resumo: Na atualidade, esta largamente demonstrada a grande influencia dos estados emocional e afetivo nos pacientes de diversas enfermidades. Um dos instrumentos mais utilizados para avaliar a afetividade é o PANAS (Positive and Negative Affects, Schedule, Watson, Clark e Tellengen, 1988) que, como outros instrumentos com essa finalidade, foi desenvolvido em um país de língua inglesa. Uma tradução cuidadosa dos instrumentos é fundamental para que se mantenha suas propriedades psicométricas, por isso, o propósito deste estudo foi realizar uma análise fatorial confirmatória do PANAS após uma tradução inversa ao espanhol. Este processo foi realizado em duas partes. Em primeiro lugar, após a tradução, retrotradução e aplicação em uma mostra de 300 sujeitos os resultados mostraram que o item número 12 “alerta” era percebido pela população espanhola como um construto negativo, no entanto este pertence à subescala positiva no instrumento original. Por isso, o item foi substituído pelo termo “desperto” que aportava conotação positiva à população espanhola. Sendo assim, a segunda parte do processo, após a adaptação, foi a aplicação do

instrumento a uma amostra de 229 estudantes de Fisioterapia, Psicologia e Enfermagem da Universidade de Granada. Com os resultados desta segunda aplicação se realizou uma análise fatorial confirmatória que ratificou a estrutura de dois fatores claramente definidos nesta escala, um positivo e outro negativo, que explicavam um 41,30% da variância total. Além disso, se obteve um Alfa de Cronbach total de 0,69, sendo 0,81 para o fator positivo e 0,85 para o fator negativo, mostrando assim uma alta fiabilidade de cada subescala. Por último, mediante análise de Rasch, se alcançou um funcionamento diferencial dos itens (DIF) de tipo uniforme com uma probabilidade inferior ao 0,05 para a variável sexo, indicando que as pontuações de oito itens são diferentes para homens e mulheres de forma sistemática. Quatro itens da subescala positiva (forte, orgulhoso, inspirado e decidido) e quatro da subescala negativa (angustiado, assustado, nervoso e ansioso). Esta alta frequência de DIF sugere que os resultados desta escala sofrem influência da variável sexo. Concluindo, a versão espanhola do PANAS, validada por Nobre et.al., possui propriedades psicométricas adequadas, confirmadas por uma alta fiabilidade em cada subescala. Além disso, a análise Rasch complementaria demonstra diferenças entre sexo ao responder a escala, dados que devem ser considerados ao interpretar os resultados

Autores do Painel: Nogueira, Sária Cristina (Universidade Estadual Paulista (UNESP) Câmpus Bauru) Uliana, Maithê Cristina (Universidade Estadual Paulista (UNESP) Câmpus Bauru) Altafim, Elisa Rachel Pisani (Universidade Estadual Paulista (UNESP) Câmpus Bauru) Schiavo, Rafaela de Almeida (Universidade Estadual Paulista (UNESP) Câmpus Bauru) Rodrigues, Olga Maria Pizentin Rolim (Universidade Estadual Paulista (UNESP) Câmpus Bauru)

Título do Painel: PRÁTICAS PARENTAIS DE MÃES ADOLESCENTES E SEUS BEBÊS

Áreas: AEC - Análise Experimental do Comportamento, Nenhum

Resumo: A constatação de que existe uma alta frequência de ocorrência de gravidez na adolescência e os possíveis problemas a ela associados justificam a preocupação com as mães adolescentes e os seus filhos e, em especial a atenção às suas práticas parentais. A história de interação da criança com seus cuidadores durante os primeiros anos é a base para suas futuras relações sociais. Neste âmbito, fica evidente a necessidade de se atentar para as diversas estratégias utilizadas por essa população para orientar o comportamento de seus filhos. No presente estudo foi aplicado o instrumento "Inventário de Estilos Parentais para Mães de Bebês" (adaptado de Gomide 2006), que consta de 25 itens, sendo cinco de cada um dos conjuntos de práticas: monitoria positiva, negligência, punição inconsistente, disciplina relaxada e abuso físico, com o objetivo de verificar a existência de diferença no comportamento materno de acordo com o gênero do bebê. Participaram da pesquisa 76 mães adolescentes, sendo 37 mães de bebês do sexo feminino e 39 mães de bebês do sexo masculino. Os resultados do teste Mann-Whitney mostraram que há uma diferença significativa entre a prática monitoria positiva ($p = 0.02$) entre as mães adolescentes com relação às meninas do que com os meninos. Nas demais práticas educativas não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas relacionadas ao sexo do bebê. A literatura mostra que há diferenças nas práticas parentais relacionadas ao sexo da criança e

esse trabalho mostra que é possível observar isso desde as primeiras relações que as mães adolescentes estabelecem com seus bebês.

Autores do Painel: Nunes, Carolina Silva e Silva, Sebastiana Cristina Medeiros, Nilzângela

Título do Painel: Principais queixas apresentadas pelos responsáveis de crianças e adolescentes em ambulatório de saúde mental.

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental

Resumo: O presente trabalho teve como objetivo geral realizar um levantamento das queixas trazidas pelos responsáveis de crianças e adolescentes atendidos em ambulatório de saúde mental, na cidade de São Luís – MA. A faixa etária da clientela era compreendida entre 04 e 12 anos. Foram atendidos no período de janeiro a junho de 2009. O ambulatório é uma instituição ligada à Secretaria de Saúde do município de São Luís - MA e conta com equipe multidisciplinar composta por: psicólogas, enfermeira, pedagoga, assistente social, psiquiatra e terapeutas de família que atendem crianças, adolescentes e suas famílias com as mais diversas queixas. Esta pesquisa foi feita a partir da organização das informações coletadas na entrevista clínica inicial no setor de psicologia. Portanto, as queixas foram categorizadas a partir das verbalizações sobre os motivos que os fizeram buscar ajuda de profissionais da saúde mental. A partir destas análises será possível planejar intervenções psicológicas baseadas nos princípios ou leis da Análise do Comportamento. Foram feitas 66 entrevistas e dentre as principais queixas categorizadas temos: agressividade, agitação/inquietação e dificuldade de aprendizagem. Quanto ao gênero da clientela, predominou o sexo masculino em relação à faixa etária, a grande maioria tem entre 09 e 10 anos. Também foram analisados dados referentes à escolaridade e constatou-se que a maior parte da clientela está matriculada em escolas no Ensino Fundamental da rede pública. Nas verbalizações dos entrevistados predominou a análise de causalidade internalista das queixas, a grande maioria dos responsáveis atribuiu como causa dos comportamentos inadequados das crianças e adolescentes não fatores ambientais, e sim outros, tais como: convulsões, febres, deficiências, falhas de caráter etc.

Autores do Painel: Ocalxuk, Liliane Martins da Silveira, Jocelaine

Título do Painel: DESCRIÇÃO DO TRATAMENTO DADO AO SELF EM ALGUNS TEXTOS SKINNERIANOS E IMPLICAÇÕES CLÍNICAS

Áreas: TFC - Assuntos Teóricos, Filosóficos e Conceituais, CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental

Resumo: O objetivo deste estudo é descrever o tratamento dado ao self em alguns textos de B. F. Skinner e discutir suas implicações clínicas. A unidade de análise constitui-se de excertos com menção ao self. Foram selecionados textos que se referem, pelo menos, a um dos termos:

autoconhecimento auto-observação autocontrole eu eu observado eu de que gostamos eu confiante eu responsável e/ou eu racional. Nos seguintes livros: *Ciência e Comportamento Humano* (1953), por ser um livro emblemático da obra skinneriana, nele o autor propõe uma ciência do comportamento humano e, *Sobre o Behaviorismo* (1974) no qual o autor apresenta introdutoriamente a filosofia que fundamenta a *Análise do Comportamento* e responde a diversas críticas ao Behaviorismo Radical. Verificou-se, em ambos os livros, que a comunidade verbal ensina seus membros a se conhecer e a conhecer o mundo externo, contingenciando o auto-observar-se e o autoconhecer-se. A auto-observação e o autoconhecimento podem ser influenciados por conseqüências aversivas. A comunidade verbal ensina o indivíduo a discriminar seu mundo privado e a descrever o seu comportamento discriminativo. Diferentes comunidades, incluindo-se as diversas psicoterapias, produzem diferentes tipos de autoconhecimento. A análise do comportamento objetiva gerar autoconhecimento em relação as variáveis externas que controlam o fazer das pessoas. A comunidade verbal da cultura ocidental gera um tipo de conhecimento que dá status causal a eventos internos. No livro *Ciência e Comportamento humano*, os termos pessoa e self (eu) são tratados sem distinção e referem-se ao repertório comportamental. O repertório pode ser conflitivo se houver contingências conflitivas, resultando em vários eus. Como implicações clínicas, discute-se que o relato verbal do cliente é uma fonte de informações sobre sua exposição a contingências, todavia, o relato pode ser impreciso, incompleto ou ausente. O terapeuta analítico-comportamental avalia e arranja contingências que produzem novos tipos de autoconhecimento de seu cliente. Ressalta-se, por fim, que uma pessoa, cujo repertório de discriminar e descrever seu mundo privado fora reforçado pela comunidade verbal, tenderá a comportar-se sob controle de dicas privadas e públicas. Enquanto que, uma exposição a ambientes verbais que falharam de treinar a discriminação e descrição de eventos privados gerará um repertório que será sobremaneira controlado por dicas públicas. Esse segundo caso é gerador de sofrimento clinicamente relevante.

Autores do Painel: Oliveira, Dafne Rosane (UNESP - campus Bauru)

Título do Painel: O colapso da Ilha de Páscoa: uma boa metáfora para compreender a sobrevivência, ou não, das culturas?

Áreas: ICS - Intervenções Comunitárias, Assuntos Sociais & Éticos, TFC - Assuntos Teóricos, Filosóficos e Conceituais

Resumo: Tendo como referência o livro "Colapso: como as sociedades escolhem o sucesso ou o fracasso" e as idéias de Skinner sobre a sobrevivência das culturas – bem como a contribuição da *Análise do Comportamento* e do Behaviorismo Radical na viabilização de grupos sociais ou interações sociais relevantes – julgo interessante e válido falar da história da Ilha de Páscoa como uma metáfora daquilo que pode ser o nosso futuro, envolvendo tanto a descrença de que possamos nos beneficiar com erros de sociedades passadas, quanto à possibilidade de reconsiderar antigos valores e não cometer os mesmos erros. Essa história resgata um passado interessante que envolve muitos mistérios e especulações, talvez por ser um exemplo próximo que se tem de um desastre ecológico que ocorreu em completo

isolamento. São várias as hipóteses de como a ilha chegou ao que é hoje, o porquê das estátuas e de sua destruição do desmatamento e da extinção de tantas espécies, enfim, o que causou o colapso dessa sociedade, que caracterizou-se pelo impacto ambiental humano maciço. Portanto o objetivo do presente trabalho é traçar a possibilidade de validar a metáfora com a Ilha de Páscoa, pautando-se pelas considerações de Diamond e Skinner. Para tal discussão faz-se uso do instrumento conceitual das metacontingências, que acredita-se que amplia o campo de estudo da análise do comportamento, resgatando a preocupação de Skinner sobre planejamento cultural. As conseqüências das práticas culturais afetam as culturas de forma que a longo prazo podem levar ao fim de uma sociedade, sendo que num passado não muito distante, civilizações inteiras pagaram um preço muito alto por não terem considerado a hipótese do esgotamento dos recursos naturais. Para agirmos de acordo com a tão almejada sustentabilidade devemos, rigorosamente, evitar o impacto a médio e longo prazo sobre os ambientes onde habitamos e, fundamentalmente, aprender com as mudanças e nos flexibilizarmos a elas. Conclui-se mostrando a possibilidade plausível para mudanças em nossas práticas a fim de beneficiarmos a nós mesmos e a nossos descendentes, pensando nas conseqüências de nossos atos, e planejando um mundo onde o produto agregado das metacontingências seja favorável a nós, pois fica o alerta de que a distância entre o que precisamos fazer para conter a deterioração ambiental do planeta e o que estamos fazendo continua a aumentar e, de alguma forma, precisamos reverter essa tendência, sob pena de transformarmos o planeta Terra em uma imensa Ilha de Páscoa.

Autores do Painel: Oliveira, Felipe Ganzert (Unesp / Bauru)

Título do Painel: Psicoterapia Comportamental e Orientação Sexual: Um Estudo de Caso

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, Nenhum

Resumo: A psicoterapia comportamental não trata a homossexualidade, muito menos os homossexuais, e sim os comportamentos que geram conseqüências aversivas e produzem, até certo ponto, sofrimento para o indivíduo, no contexto onde ele se encontra inserido. Conforme afirma Guilhardi (2007), de acordo com nosso referencial conceitual, não existe, dentro da pessoa, uma entidade chamada homossexualidade, a qual seria responsável pelos atos, fantasias, desejos, sentimentos etc. homossexuais, o que existem são comportamentos e sentimentos que podemos, provisoriamente, rotular com o adjetivo homossexual, instalados e mantidos como qualquer outro comportamento. Com base nessas informações, o objetivo deste trabalho é descrever um processo psicoterapêutico, expondo algumas alternativas da terapia comportamental. O cliente do estudo é do sexo masculino, tem 24 anos e é estudante do Ensino Superior. Procurou o serviço de psicoterapia relatando que uma baixa auto-estima, decorrente de sua dificuldade em iniciar e manter relacionamentos amorosos, assim como uma dificuldade de se relacionar com pessoas do mesmo sexo com diferente orientação sexual, além da constante preocupação com o que os outros pensam e falam a respeito dele, principalmente em acerca de sua orientação sexual. O trabalho psicoterápico se iniciou primeiramente através da realização de entrevistas que tinham como objetivo a obtenção de dados e informações referentes à história de vida do cliente, além de padrões

comportamentais considerados problemáticos pelo mesmo. Paralelamente foi trabalhada a questão da sua auto-imagem, ou seja, como ele próprio e os demais o percebem. No decorrer dos atendimentos outro ponto que foi trabalhado eram quais as regras estavam presentes, mantendo e reforçando seus comportamentos. Essas regras foram discriminadas em conjunto, onde o cliente começou a perceber que algumas delas não estavam especificando as contingências. Ao todo, foram realizadas 22 sessões e ao término das mesmas pôde-se observar uma elevação na sua auto-estima e, conseqüentemente, uma maior segurança quanto a sua orientação sexual, que refletiram numa acentuada melhora nos seus relacionamentos, tanto afetivos quanto amorosos.

Autores do Painel: Oliveira, Laís Rocha de Barros (Ricardo César de Barros Oliveira) Bandini, Heloisa Helena Motta Sella, Ana Carolina Bandini, Carmen Silvia Motta

Título do Painel: Análise do comportamento de escrever, após ensino de leitura de palavras simples da Língua Portuguesa.

Áreas: AEC - Análise Experimental do Comportamento, EDC - Educação

Resumo: O desenvolvimento de procedimentos de ensino de leitura e escrita é importante devido ao alto índice de analfabetismo no Brasil. Os softwares de ensino têm focalizado o ensino de leitura, tomando-a como uma rede de relações entre estímulos e entre estímulos e respostas. O uso de tais softwares tem se mostrado eficiente. Contudo, quando se objetiva que, além da leitura, haja a aprendizagem da escrita, os resultados são controversos. Alguns estudos apontam que do ensino de leitura deriva o surgimento ou melhora do comportamento da escrita, sem o ensino direto desta. Por outro lado, outras pesquisas indicam que há (in)dependência entre estes repertórios. Diante desta controvérsia, o presente estudo avaliou a escrita de participantes após a aprendizagem de leitura. Foi ensinada a leitura de 51 palavras de sílabas simples, através do estabelecimento de relações entre palavras/sílabas escritas, palavras/sílabas ditadas e figuras. Também foram apresentadas tentativas, nas quais o participante deveria emitir respostas de seleção de letras ou sílabas em tarefas de pareamento de acordo com o modelo com resposta construída, mas nunca emitir respostas de escrita manual. Antes do ensino, um teste de leitura e um de escrita era realizado como parte da avaliação do repertório inicial dos participantes. O ensino era dividido em quatro unidades. Após a compleição de cada unidade, o participante realizava um teste de leitura e um ditado manuscrito, que continha as palavras daquela unidade. Ao final das quatro unidades, era apresentado um ditado manuscrito de 40 palavras que englobava palavras ensinadas, palavras formadas pela recombinação das sílabas das palavras ensinadas (como medida de generalização) e pseudo-palavras. Este estudo contou com cinco participantes, de ambos os sexos, com idades entre 07 e 34 anos. A análise da escrita considerou o acerto da palavra inteira, e em caso de erro na escrita da palavra inteira, considerou-se a porcentagem de acertos na escrita das letras que compunham a palavra. Os resultados indicaram que todos os participantes tiveram um aumento significativo de acertos na escrita da palavra inteira. Na análise dos erros, a escrita ao longo dos testes passou a ficar muito próxima do correto (entre 67 e 99% de acerto das letras que compunham a palavra na ordem correta). Os resultados

indicaram uma possível dependência entre os dois repertórios, visto que a escrita manual não foi explicitamente ensinada, mas teve seus índices de acerto aumentados após o ensino de leitura.

Autores do Painel: Oliveira, Ariana Góes (Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas) Bandini, Carmen Silvia Motta (Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas) Sella, Ana Carolina (Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas) Bandini, Heloisa Helena Motta (Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas) Ribeiro, Daniela Mendonça

Título do Painel: Programa de ensino de identificação de categorias estruturais de histórias implícitas na narrativa.

Áreas: AEC - Análise Experimental do Comportamento, EDC - Educação

Resumo: O comportamento de contar histórias tem sido apontado na literatura como um comportamento relevante para o desenvolvimento do indivíduo em contextos sociais e escolares. De uma forma geral, este comportamento é aprendido ao longo de experiências cotidianas, contudo pode e deve ser ensinado diretamente se o objetivo é um desempenho satisfatório. Estudos afirmam que a aprendizagem deste comportamento é facilitada com a aprendizagem das categorias estruturais de histórias (Cenário, Tema, Enredo, Resolução e Seqüência de uma história). Partindo-se da importância do comportamento de contar histórias e da necessidade de procedimentos de ensino eficientes deste comportamento, este estudo teve por objetivo ensinar a identificação de categorias estruturais de histórias quando estas apareciam de forma implícita na narrativa. Participaram deste estudo seis crianças, três meninos e três meninas, entre 11 e 12 anos. Realizou-se um pré-teste inicial constituído por uma história lida pelo experimentador e por seis questões de múltipla escolha referentes à mesma. Cada questão era composta por quatro alternativas que correspondiam às categorias estruturais, mas somente uma era correta em relação à pergunta apresentada. O mesmo teste foi reaplicado como pós-teste, após o ensino de cada categoria, porém sempre com novas histórias. O ensino foi dividido em duas etapas. Na primeira, a experimentadora definia para o participante a categoria estrutural a ser ensinada e identificava, junto com o participante, tal categoria em uma história exemplo. Na segunda, a experimentadora lia uma nova história para o participante e pedia que ele identificasse a categoria estrutural em questão utilizando um Protocolo de Treino com cinco questões de múltipla escolha, com quatro alternativas cada. O participante que obtivesse 100% de acertos nas questões de múltipla escolha, em duas histórias consecutivas, era exposto ao pós-teste daquela categoria. O ensino de uma nova categoria somente era iniciado se, no pós-teste, o participante tivesse 100% de acertos nas categorias ensinadas. Erros nestas categorias levavam ao seu re-treino. O procedimento de ensino mostrou-se eficiente, pois os participantes atingiram o critério com a apresentação de apenas duas ou três histórias na maioria das categorias ensinadas. Observou-se também que o ensino de uma categoria não garantiu o aprendizado das demais. Sendo assim, pode-se inferir que procedimentos de ensino do comportamento de contar histórias devem contemplar cada uma das categorias estruturais de história separadamente. Estudos como este podem

contribuir para o desenvolvimento de procedimentos de ensino mais eficientes, minimizando o risco do fracasso de crianças nesta habilidade.

Autores do Painel: Oliveira, Maria Aparecida de (IBES - SOCIESC) Carvalho, Márcia Silva Luciano (IBES - SOCIESC)

Título do Painel: Intervenção terapêutica a pessoas com Transtorno de Estresse Pós-Traumático com foco na Terapia Cognitivo-Comportamental

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, Nenhum

Resumo: O Transtorno do Estresse Pós-Traumático (TEPT) é considerado comum, crônico e incapacitante, e afeta entre 9% e 15% da população em algum momento de sua vida. A obtenção do diagnóstico de TEPT não é uma tarefa fácil mesmo quando o paciente apresenta os sintomas clássicos de reexperiência do trauma, pensamentos intrusivos, evitação, hipervigilância, dentre outros como medo, insônia e sensação de impotência diante da vida por conta das manifestações do TEPT. Este trabalho corresponde a uma experiência prática no atendimento a pacientes com hipótese diagnóstica de TEPT realizado por uma acadêmica do 7º período do Curso de Psicologia sob supervisão da professora da disciplina “Procedimentos a pessoas com Estresse Pós-Traumático”. O objetivo principal da prática foi promover a reestruturação cognitiva de um paciente de modo que possa lidar de forma positiva com os efeitos do evento traumático e refletir sobre suas interpretações do que aconteceu, como parte do processo de resiliência. Foi realizada uma intervenção psicoterapêutica a uma mulher com idade de 38 anos, com profissão de manicure e doméstica. Ela tem dois filhos e é casada pela segunda vez. O histórico traumático está associado à violência sofrida pelos maus tratos do pai alcoólatra durante a sua infância. O ex-marido também era alcoólatra e usuário de drogas. Sua queixa principal era: medo intenso de tudo, ansiedade, insônia e comportamento de evitação. Foram realizadas seis sessões seguindo um planejamento terapêutico. De forma gradual a paciente relembrou eventos traumáticos. A acadêmica procurou reestruturar suas memórias sobre o trauma e confrontou suas crenças, sentimentos e pensamentos inadequados sobre o medo, a ansiedade e a insônia. Foram elaborados novos esquemas cognitivos e foram reforçados os vínculos afetivos. A paciente foi orientada a encarar as experiências negativas como aprendizagens e a desenvolver sentimentos positivos diante da vida e do futuro. No realinhamento terapêutico foi avaliado o resultado da terapia. A paciente reviu suas crenças, pensamentos e sentimentos em relação ao alcoolismo. Conseguiu também localizar-se no tempo e no espaço em que ocorreram os eventos traumáticos. Finalmente, consolidou a idéia de que não eram os eventos traumáticos que causavam-lhe desconforto e dor quando se lembrava do alcoolismo na própria família, mas o modo como ela interpretava esses fatos. Os resultados terapêuticos denotam os benefícios obtidos pela paciente por meio do tratamento na abordagem cognitivo-comportamental. Ao mesmo tempo, a prática possibilitou à acadêmica o desenvolvimento de competências profissionais durante sua formação de psicóloga.

Autores do Panel: Oliveira, Maria Aparecida de (IBES - SOCIESC) Neres, Jaqueline Samara (IBES - SOCIESC) Beling, Priscila Goedert (IBES - SOCIESC) Loch, Robiana Tereza (IBES - SOCIESC) Claro, María Marcela Fernández de (IBES - SOCIESC)

Título do Panel: O processo de orientar o comportamento de decidir a escolha da profissão

Áreas: EDC - Educação, Nenhum

Resumo: Adolescência e escolha profissional são fenômenos complexos. É nessa fase da vida que os jovens tomam decisões que tem conseqüências para seu futuro. A principal delas é optar pela carreira profissional. A escolha adequada de uma profissão depende da capacidade de compreender a si mesmo e de identificar as aptidões, habilidades, interesses, recursos e limitações, assim como, conhecer os requisitos necessários para alcançar sucesso profissional. Nesse sentido, é importante formar psicólogos que orientem os jovens por meio da análise das variáveis que controlam o comportamento de decidir e ampliem a compreensão sobre a origem do repertório de escolha da carreira. A orientação profissional com base na análise do comportamento foi realizada por estagiárias do 4º período do Curso de Psicologia durante o Estágio Supervisionado Básico III. Participaram desse processo 34 adolescentes entre 16 a 20 anos, do terceiro ano do segundo grau de uma escola estadual. O grupo era formado por 22 adolescentes do sexo feminino e 12 do sexo masculino. Houve quatro encontros, no primeiro foi realizada a apresentação do trabalho e foi aplicado um questionário para obter dados relacionados a: dificuldades na escolha profissional, contribuições da escola em relação à escolha, definição sobre a profissão, motivos da escolha, entre outros. No segundo encontro foi realizada uma oficina para esclarecer dúvidas sobre as profissões e sobre aspectos identificados nos questionários. No terceiro encontro foram realizadas dinâmicas de grupo com o objetivo de aumentar o grau de interação entre os adolescentes e avaliar comportamentos individuais e grupais. No último encontro foi aplicado o Jogo das Profissões para facilitar aprendizagens sobre as profissões. Nesse mesmo encontro foi avaliada, por meio de um questionário, a satisfação dos participantes com a orientação profissional. Foi possível observar que 51,0 % dos participantes têm dificuldades na escolha profissional e 47,0 % afirmaram que a escola contribui pouco para esclarecer dúvidas sobre a profissão. O interesse pessoal foi o motivo da escolha indicado por 92,0 % dos adolescentes. Quanto à avaliação de satisfação os resultados revelaram que os adolescentes gostaram de conhecer a opinião dos demais colegas. Os estudantes também manifestaram que as atividades e dinâmicas contribuíram para ampliar a visão sobre o mundo e a escolha profissional. O trabalho realizado no estágio contribuiu para ampliar a capacidade de escolha profissional do grupo de estudantes. Essa atividade também trouxe benefícios para as estagiárias ao possibilitar desenvolver competências profissionais durante o processo de formação de psicólogo.

Autores do Panel: Oliveira, Cassiana Morais de Utimati, Ana Paula Salomé Cortez, Marici Saad Magalhães Binotto, André Luiz Santos, Claudia Modena dos Gorayeb, Ricardo

Título do Panel: EFEITOS DE UMA INTERVENÇÃO MULTIDISCIPLINAR DE REEDUCAÇÃO ALIMENTAR EM UM NÚCLEO SAÚDE DA FAMÍLIA

Áreas: ICS - Intervenções Comunitárias, Assuntos Sociais & Éticos, CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental

Resumo: A obesidade atualmente emerge como um dos grandes problemas de saúde pública no Brasil e em diversos países. É considerada um fator de risco para várias doenças, associando-se a altas taxas de comorbidade e mortalidade que afetam a população em geral. Dessa forma, torna-se necessário adotar medidas e ações preventivas para conter a crescente demanda de doenças associadas ao excesso de peso. Este trabalho tem como objetivo apresentar os resultados de uma intervenção multidisciplinar de reeducação alimentar em um Núcleo de Saúde da Família I vinculado a Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo realizada por uma equipe multidisciplinar composta por uma endocrinologista, um médico residente de família e comunidade, uma psicóloga, uma agente comunitária de saúde e por estagiários da Faculdade de Odontologia e Medicina. A intervenção foi realizada em grupo, organizada em 12 encontros semanais, de 1 hora de duração, sendo discutido os seguintes temas: análise funcional do comportamento alimentar, autoconhecimento, autocontrole, lidar com as emoções, padrões de beleza e estética, orientações nutricionais, cálculo do índice de massa corporal e peso ideal. Para auxiliar no desenvolvimento da intervenção foram utilizadas dinâmicas de grupos, recurso áudio visual e discussões em grupo. As medidas do peso e da circunferência abdominal ocorria no início de cada encontro. A avaliação da intervenção foi feita a partir de um questionário que abordava a estrutura da intervenção, observação de mudanças comportamentais, sugestões e comentários. Os resultados obtidos antes e após a intervenção multidisciplinar foram: a média do peso diminuiu de 84,1 kg para 81,2 kg a circunferência abdominal reduziu em média de 98,6 cm para 97,3 cm. Todos disseram que os encontros foram proveitosos, que trouxeram informações novas e que lhes proporcionaram mudanças nos hábitos alimentares e os motivaram para prática de atividade física. Quanto às sugestões e comentários, os participantes relataram: “Perdi peso, estou me sentindo mais leve, mais disposta” “Gostaria de ter mais encontros” “Gostei muito, aprendi coisas novas. O grupo é participativo, sugiro convidar pessoas jovens para começar a aprender educação alimentar”. Acredita-se que realizar intervenções multidisciplinares por intermédio de práticas educativas somadas ao trabalho das variáveis psicológica, além de auxiliar na diminuição do peso, possibilitam melhoria das condições de saúde e da qualidade de vida.

Autores do Painei: Oliveira, Rosiane Magalhães de (Universidade Federal do Paraná) Weber, Lidia Natalia Dobrianskyj (Universidade Federal do Paraná) Lima, Gesicléia Fernanda de (Universidade Federal do Paraná) Pereira, Cristina Lopes (Universidade Federal do Paraná)

Título do Painei: Investigação da qualidade de vida de crianças e adolescentes que moram em um abrigo na cidade de Curitiba

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, Nenhum

Resumo: Em relação ao direito da criança e do adolescente, o Brasil possui uma das legislações mais avançadas no mundo: o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Contudo, vários

autores denunciam que as leis advogadas pelo ECA são sistematicamente descumpridas na prática. Diante deste contexto, esta pesquisa pretendeu investigar a qualidade de vida de crianças e adolescentes que moram em um abrigo da cidade de Curitiba. O estudo foi realizado em uma instituição que atende a 40 crianças e adolescentes do sexo masculino. Para a coleta dos dados foi utilizado o Protocolo de Caracterização de abrigos, além de observações sistemáticas embasadas no instrumento Infant/Toddler Environment Rating Scale. Verificou-se que os principais motivos para o abrigamento das crianças ou adolescentes foram o abandono, a negligência em relação aos cuidados parentais e o uso sistemático de disciplina coercitiva, principalmente punições corporais abusivas. O abrigamento dos filhos, geralmente feito em decorrência de denúncias, passa a ser um reforçamento negativo aos pais, uma vez que os livra dos deveres parentais, sendo constatado que a maioria dos abrigados nunca recebe visitas de seus familiares. Com relação ao tratamento oferecido pelo abrigo, foi verificado que este não apresenta um espaço físico adequado conforme as faixas etárias da população atendida, não propicia uma alimentação balanceada nem um tratamento personalizado para os abrigados, os quais não possuem sequer objetos ou vestuários individuais. Além disso, observou-se que os funcionários não ensinam práticas de segurança, nem cuidados e higiene pessoal. A instituição também não estimula a demonstração de afeto por parte dos funcionários em relação às crianças e adolescentes, ao contrário, os “educadores”, relataram que receberam sugestões da diretoria de usar privação de afeto, sorriso e expressões faciais, pois os mesmos seriam prejudiciais à obediência dos internos. As práticas disciplinares utilizadas no abrigo remetem-se a estratégias coercitivas geralmente utilizadas em instituições de internamento total, como o uso de regras arbitrárias, ausência de diálogo e explicações, punições corporais freqüentes, privação de reforçadores e punições negativas. Os dados desta pesquisa confirmam o que foi apontado na literatura referente ao descumprimento das normas preconizadas pelo ECA. Além disso, pode-se afirmar que o desenvolvimento saudável dos abrigados está sendo afetado, considerando que a privação de vínculos afetivos e o uso da coerção trazem sérios efeitos colaterais ao desenvolvimento do ser humano, em especial a muitas dessas crianças e adolescentes que justamente foram retirados de suas famílias por motivos semelhantes.

Autores do Painel: Pedrão, Lucas (Universidade Estadual de Londrina) Ferraresi, Paula (Universidade Estadual de Londrina) Coelho, Myrna (Universidade Estadual de Londrina) Gongora, Maura (Universidade Estadual de Londrina)

Título do Painel: PSICOTERAPIA ANALÍTICO FUNCIONAL E JOGOS DE REPRESENTAÇÃO COMO PROPOSTAS PARA A PROMOÇÃO DE HABILIDADES SOCIAIS

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, Nenhum

Resumo: Grande parte das sociedades do século 21 apresenta um arranjo de contingências culturais característico de um mundo capitalista globalizado. As demandas desse meio exigem o treino de desempenhos adequados. O produto desse treino, que envolve uma mudança nas interações dos indivíduos, é chamado de repertório de habilidades sociais competentes. O estudo se trata de um relato de caso de um homem de 24 anos, de baixo nível socio-

econômico, cursando nível superior, que procurou a psicoterapia sob a queixa de dificuldades de relacionamentos. Foram realizadas 13 sessões. O procedimento utilizado para coleta de dados envolveu entrevistas clínicas, observação das interações do cliente em contexto clínico e a aplicação do Inventário de Habilidades Sociais (Del Prette & Del Prette, 2001). O resultado do inventário apontou um escore total de 73, o que significa um repertório de habilidades sociais abaixo do padrão médio, e indica a necessidade de um programa de intervenção. A análise funcional indicou dificuldades em habilidades como: iniciar e manter conversas, cumprimentar e se despedir, expressar sentimentos (prazerosos ou aversivos), elogiar, agradecer e relatar fatos do cotidiano. O histórico do cliente indica um baixo contato com contingências que selecionam padrões de interações, relativos às dificuldades supra-citadas, adequados às demandas do atual contexto de vida (universidade, trabalho, estágio). Na análise do comportamento, de orientação behaviorista radical, entende-se que diferentes arranjos de contingências selecionam diferentes interações, assim, a elaboração de um programa de treinamento em habilidades sociais consiste no arranjo de contingências eficazes para a mudança comportamental. Propõe-se, então, a utilização da Psicoterapia Analítico Funcional (FAP) para trabalhar os comportamentos clinicamente relevantes do cliente, visando incentivar relatos do cotidiano, iniciação e manutenção de conversas, expressão de sentimentos, elogio, agradecimento, cumprimento e despedida. Para a generalização dessas interações, propõe-se como instrumento terapêutico jogos de representação. A complexidade dos jogos aumentará no decorrer da terapia. Assim, para os padrões de cumprimentar e se despedir, elaborar-se-á inicialmente respostas de cumprimentos (olá tudo bem como está) e despedidas (até mais, tenho que ir embora depois conversamos, estou com pressa, até mais) juntamente com o cliente. Após o treino na clínica, o cliente deverá treinar em outros contextos. Posteriormente, além de cumprimentos e despedidas, treinar-se-á a manutenção de conversas curtas, até o desenvolvimento de repertórios elaborados de habilidades sociais. Espera-se que essa proposta facilite a exposição do cliente a contextos não-clínicos e promova o desenvolvimento e aprendizagem de interações adequadas às demandas de seus contextos de vida.

Autores do Painel: Pedrão, Lucas (Universidade Estadual de Londrina) Ferraresi, Paula (Universidade Estadual de Londrina) Estanislau, Celio (Universidade Estadual de Londrina) Camargo, Lucilla (Universidade Estadual de Londrina)

Título do Painel: O EFEITO DE DIFERENTES DOSES DE ETANOL SOBRE O COMPORTAMENTO DE RATOS EXPOSTOS AO LABIRINTO EM CRUZ ELEVADO

Áreas: AEC - Análise Experimental do Comportamento, CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental

Resumo: O etanol é a segunda substância psicoativa mais consumida no mundo. Sua principal ação no Sistema Nervoso Central (SNC) envolve um duplo efeito inibitório: potencializa neurotransmissões do sistema GABAérgico (inibidor do SNC) e inibe as neurotransmissões mediadas por receptores glutamatérgicos (estimulante do SNC). Em doses menores seu efeito é aparentemente estimulante, devido à depressão de mecanismos inibitórios de controle. Sabendo-se que o grau de depressão do SNC é diretamente proporcional à dose de etanol,

objetivou-se verificar o efeito de diferentes concentrações da droga sobre o comportamento. Para tal submeteu-se, por 5 minutos, 24 ratos machos Wistar (± 90 dias) ao teste do Labirinto em Cruz Elevado (LCE), um modelo animal de ansiedade que envolve a exposição de ratos a um estímulo aversivo: braços abertos (corredores sem paredes) elevados a 50 cm do chão. Optou-se por este modelo tendo em vista a semelhança de efeitos do etanol e de benzodiazepínicos (drogas ansiolíticas). Os ratos foram distribuídos igualmente em quatro grupos, relativos a quantidade de etanol por quilo dos ratos: salina (grupo comparativo de controle 0g/kg) 0,5 g/kg 1 g/kg e 1,5 g/kg. Aplicou-se etanol intraperitonealmente, 15 minutos antes da exposição ao LCE. Foi calculada a entrada (%) nos braços abertos e nos braços fechados do LCE, além do tempo gasto (%) em cada um deles e no quadrante central. O número de entradas nos braços fechados é uma medida confiável para avaliar efeitos na atividade locomotora. Os resultados mostraram que, quando comparados ao grupo salina (32,87% de entrada e 18,06% de permanência nos braços abertos), os grupos etanol modificaram sua atividade locomotora. O grupo que recebeu a dose de 1 g/kg apresentou maiores índices de entradas (53,37%) e permanência (49,69%) nos braços abertos, demonstrando um efeito ansiolítico. As doses de 0,5 g/kg (44,75% de entrada e 25,58% de permanência nos braços abertos) e 1,5 g/kg (48,45% de entrada e 39,17% de permanência nos braços abertos) também demonstraram este efeito, porém em menor grau. O declínio do efeito ansiolítico em uma dose maior (1,5 g/kg) indica que o aumento da dosagem produziu um efeito depressor. Isto corrobora com os resultados encontrados por Craig e Stitzel (1994), sugerindo que altas doses de etanol reduzem a neurotransmissão glutamatérgica e aumentam a gabaérgica. Assim, verificou-se que diferentes doses de etanol podem produzir diferentes efeitos: estimulante em baixa dose e depressor em doses altas, e que este certamente produz um efeito ansiolítico sobre o comportamento de ratos.

Autores do Painel: Pellegrinelli, Karina (Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo) Sant Ana, Paulo Celso (Universidade Federal de São João Del Rei) Lauret, Mirelle (Universidade Federal de São João Del Rei) Andrade, Mário (Universidade Federal de São João Del Rei) Bandeira, Marina (Universidade Federal de São João Del Rei) Moreno, Ricardo (Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo)

Título do Painel: Impacto da Psicoeducação na Recuperação Sintomática e Funcional dos Pacientes Bipolares

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, Nenhum

Resumo: O Transtorno Afetivo Bipolar (TAB) é uma doença cujo tratamento é prioritariamente medicamentoso. Porém, nos últimos anos, estudos tem sido desenvolvidos evidenciando que o tratamento combinado do TAB com intervenções psicossociais, como a terapia cognitivo-comportamental e a psicoeducação, promove o aumento da adesão ao tratamento e melhora o desfecho da doença em longo prazo. A psicoeducação, em particular, possui as vantagens de ter menor custo, ser de fácil aplicação e de abranger mais pacientes. Esta pesquisa teve como objetivo avaliar o impacto da psicoeducação na recuperação sintomática e funcional de pacientes bipolares. Foi realizado um estudo randomizado controlado com 53 pacientes

portadores de TAB I, II ou SOE, de acordo com os critérios do DSM-IV TR eutímicos (HDHS-17 e YMRS e YMRSA), em acompanhamento psiquiátrico particular, no GRUDA do IPq HC FMUSP, no CAPS, ou ainda no Núcleo de Saúde Mental da cidade de São João Del Rei – MG. Os sujeitos foram pareados segundo sexo, idade, estado civil, escolaridade, idade de início da doença, número de episódios anteriores, e distribuídos nos grupos por sorteio (cara e coroa) de maneira a formar grupos homogêneos. O grupo experimental foi composto de 30 pacientes que receberam a intervenção psicoeducacional. O grupo controle foi composto de 23 pacientes que receberam encontros “placebo”, através de treinamento em relaxamento sem psicoeducação. Ambos os grupos tiveram 16 encontros, com 90 minutos cada. Os instrumentos de avaliação foram aplicados no início, no meio e no fim do tratamento e no seguimento de seis e doze meses. As escalas utilizadas para avaliar a recuperação sintomática foram: YMRS (mania) e HDRS (depressão) para avaliar a recuperação funcional foram: WHOQOL-Bref e Escala de Adequação Social - EAS. HDRS mostrou diminuição dos sintomas depressivos logo após o tratamento, em ambos os grupos. Os sintomas de mania, avaliados pela escala de Young, diminuíram no GE e mantiveram-se no GC. Os resultados da WHOQOL-Bref, não indicaram diferença significativa ao longo do tempo e entre os grupos. Já os resultados da EAS indicaram uma melhora significativa da qualidade de vida do GE comparado ao GC. A análise dos dados da EAS, parece evidenciar um impacto positivo do tratamento de psicoeducação na qualidade de vida, especialmente no funcionamento social dos sujeitos do GE, ao longo do tempo e comparado ao GC.

Autores do Painel: Pereira, Ada Rúbia Baptista, Adriana Said Daher Caetano, Joyce Jaqueline dos Santos Vollet, Aline Cristina

Título do Painel: Intervenção Comportamental no atendimento domiciliar em equipe interdisciplinar.

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, Nenhum

Resumo: O Serviço de Psicologia da Saúde atende pacientes em domicílio com queixas relacionadas ao diagnóstico, prognóstico e tratamento. O atendimento domiciliar acontece uma vez por semana. O caso descrito é de um paciente de 90 anos, cujo motivo do atendimento fisioterápico foi a fratura do Fêmur. O encaminhamento realizado à Psicologia ocorreu por meio de uma conversa com a Supervisora de Fisioterapia contendo que “a cuidadora solicitou ajuda do serviço de Psicologia para cuidar do pai, que tem comportamentos de choro, agressividade e a trata de maneira diferenciada em relação às outras pessoas que convivem com ele”. O acompanhamento psicológico vem sendo realizado com o paciente há três anos, ocorrendo várias mudanças de comportamento, e neste ano o foco são os relacionamentos. O atendimento é realizado pela estagiária de Psicologia uma vez por semana, com duração média de 20 minutos, sendo que nove sessões foram realizadas até o momento. A avaliação Psicológica se iniciou através de uma triagem com a cuidadora e com o paciente e por meio das falas do paciente a estagiária conseguiu discriminar o déficit de comportamento de comunicação que como consequência afetava a relação com os filhos. Ao analisar o repertório de comunicação observou-se que o comportamento agressivo estava em

excesso, fato que o tornava aversivo. As filhas apresentavam também o comportamento em excesso de esquiva desta punição e como consequência final não havia comunicação entre eles. Sendo assim, a intervenção teve dois focos: um do pai com as filhas e o outro das filhas com o pai. Inicialmente, para o enfrentamento das situações descritas a estagiária por meio de questionamentos relacionados com a rotina fez com que eles discriminassem as dificuldades de suas relações identificando o repertório em déficit em se comportar de outra forma, a não ser a conhecida por eles – agressão e esquiva. Assim, buscou-se aumentar o repertório de forma adequada de se comunicar para que esse comportamento pudesse ser diferenciado e instalado. A filha se comportando de maneira adequada e diferenciada com o pai instala nele um novo comportamento que precisa ser reforçado para que seja mantido. Considerou-se que o acompanhamento psicológico, que esta sendo realizado, obteve ganhos na relação pai e filhas através do aumento de repertórios comportamentais diferenciados. Assim, o paciente esta adquirindo uma nova forma de se comportar, discriminando os comportamentos como adequados e inadequados da relação familiar tendo como consequência o aumento da frequência de comunicação entre eles.

Autores do Painel: Pereira, Ada Rúbia Baptista, Adriana Said Daher Fantinato, Aline C.

Título do Painel: Má formação congênita e óbito do recém nascido: acompanhamento psicológico aos pais na maternidade.

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, Nenhum

Resumo: O estágio é realizado na maternidade de um hospital do interior de São Paulo. Ao pensar em maternidade, remete-se a ganhos, saúde, vida, porém muitas vezes depara-se com intercorrências em que o psicólogo tem a função de ajudar os envolvidos a discriminar as contingências presentes, com a função de analisar as variáveis envolvidas e desenvolver possíveis estratégias de enfrentamento. O caso é de um casal que já tinham como estímulo histórico o aborto espontâneo da gestação anterior. Durante a gestação atual foi constatado que o bebê apresentava má-formação interna. Após o parto, a estagiária de psicologia acompanhou o casal. O primeiro contato se deu com o bebê, tratava-se de um estímulo aversivo, além da má formação interna, o bebê apresentava deformações físicas, o coração estava falhando e seu estado de saúde estava se agravando. Posteriormente a estas informações, a estagiária foi oferecer assistência aos pais, a mãe tinha visto seu filho no parto. Segundo a mãe, a gravidez não foi planejada e estava sendo desejada apenas pelo pai. O pai já tinha ido a UTI Neo para ver o filho, mas não tocou no bebê. A estagiária de psicologia por meio de estímulos verbais investigou quais eram as informações que eles tinham do bebê e que tipo de sentimento eles apresentavam, a partir disso pôde-se concluir que eles não compreendiam a gravidade do estado de saúde do filho e que atribuíam à vontade de Deus. Por meio de perguntas sobre as informações que eles tinham do bebê antes do nascimento e a percepção e informações que eles receberam após o parto, foi-se construindo junto aos pais a real condição do bebê, eles discriminaram a gravidade e a possibilidade de óbito. Logo após, uma enfermeira entrou no quarto e informou que o bebê tinha ido a óbito. A estagiária perguntou aos pais se eles queriam ter contato com o bebê e ambos responderam que sim,

atitude que não faz parte do repertório dos profissionais desta unidade. Então a estagiária de psicologia discutiu com a enfermeira chefe e com a pediatra sobre a importância deste contato. O bebê foi levado aos pais, que puderam manter contato físico com o filho. Os pais referiram que foi importante este processo de aproximação uma vez que a mãe não poderia participar do velório, em função de sua hospitalização. Assim, conclui-se que a presença de um profissional que atende as contingências do ambiente facilita as relações.

Autores do Painel: Pereira, Flaviana (Pontifícia Universidade Católica de Campinas) Di Nucci, Sofia (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)

Título do Painel: Análise Funcional como instrumento de mudança no diagnóstico médico.

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, Nenhum

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo apresentar um estudo de caso em Análise do Comportamento focalizando a contribuição da Análise Funcional na mudança do diagnóstico médico. C. é um menino de 9 anos, com queixa de dificuldades nas relações sociais e diagnóstico médico de autismo. Com base nos relatos da mãe e na observação do comportamento da criança, a psicoterapeuta analisou a história de vida do cliente e as contingências que mantinham seus déficits comportamentais, identificando que o menino emitia comportamentos infantilizados (mamava na mamadeira, era bastante fantasioso, gostava de brincar de jogos específicos para idades menores). Através da análise de sua história de contingências, verificou-se que tais comportamentos foram aprendidos em função da super-proteção materna: a mãe reforçava comportamentos primitivos emitidos pelo filho bem como seu contato com crianças mais novas. Na escola C. permanece isolado e distante das outras crianças. Esse distanciamento se deve, em parte, a acontecimentos aversivos vivenciados na escola que fizeram com que ele generalizasse para posteriores contatos com crianças, além de não possuir repertório para lidar com crianças de sua idade. Com relação ao diagnóstico de autista, compreendeu-se que este foi estabelecido com a observação apenas dos comportamentos abertos do cliente. No decorrer da psicoterapia este diagnóstico foi modificado a partir da descrição das contingências a que o cliente estava sendo exposto, além do modelo inadequado da mãe que não tinha repertório social adequado. O processo terapêutico envolveu: (1) Orientação com a mãe: descrição das contingências que controlavam o comportamento do menino instruções e modelos para que esta ampliasse seu repertório de lidar com o filho modelação do uso de práticas não – coercitivas discriminação do efeito de seus comportamentos sobre os comportamentos do seu filho. (2) Atendimento Individual: redução do caráter aversivo dos estímulos sociais ampliação do repertório verbal do cliente. (3) Atendimento em grupo: modelos adequados de interação social e ampliação de seu repertório social com crianças da mesma faixa etária. Como resultado, os comportamentos de esquiva de C no que se refere ao contato social foram reduzidos no ambiente clínico e generalizados para o ambiente escolar. Foi possível observar uma ampliação de suas habilidades sociais. Em casa, a mãe seguiu as orientações da terapeuta, o que contribuiu para a emissão de comportamentos adequados e esperados para a idade do cliente.

Autores do Painel: Pessoa, Candido (Universidade de São Paulo) Sérico, Tereza (Pontifícia Universidade Católica - São Paulo) Tomanari, Gerson (Universidade de São Paulo)

Título do Painel: Duração de respostas de observação em humanos antes e depois do estabelecimento de uma discriminação sucessiva

Áreas: AEC - Análise Experimental do Comportamento, Nenhum

Resumo: A análise da duração da resposta de observação (RO), definida como resposta que produz estímulos discriminativos para outra resposta, pode ser importante para o desenvolvimento do conceito de discriminação. O objetivo deste relato é mostrar a duração das respostas de observação antes e depois do estabelecimento de uma discriminação simples. **MÉTODO:** Uma mulher adulta, com primeiro grau completo, foi exposta a 5 sessões de aproximadamente 20 minutos. Durante as sessões a participante podia ganhar pontos, que foram trocados por dinheiro ao fim de cada duas sessões. Para ganhar pontos era necessário pressionar um botão em um aparato localizado à sua frente. A contingência para apresentação de pontos foi programada como um esquema misto com componentes de intervalo fixo 0,62 segundos e de extinção (mix FI 0,62 EXT). Cada componente durava em média 90 segundos. A participante podia também, simultaneamente, pressionar um segundo botão disponível. Esse segundo botão iluminava ambos os botões de azul ou de vermelho a depender do componente em vigor no esquema de recebimento de pontos (vermelho quando o FI estava em vigor e azul quando a EXT estava em vigor). Desta forma, pressionar o segundo botão (RO) poderia “transformar” o esquema mix FI 0,62 EXT em um esquema múltiplo FI 0,62 EXT (mult FI 0,62 EXT). **RESULTADOS:** As respostas no botão que produzia pontos ficaram sob controle das luzes a partir da metade da segunda sessão. Na comparação entre as durações das RO antes e depois da discriminação, se verificou durações maiores das RO após a discriminação. Também se verificou RO mais longas durante os componentes de EXT do que durante os componentes de FI. **DISCUSSÃO:** As diferenças entre durações das RO nas diversas situações podem corroborar a importância da análise desta dimensão da resposta no estudo da discriminação. Além disso, a maior duração das RO durante a EXT é dissonante em relação a resultados geralmente obtidos, utilizando-se pombos e ratos como sujeitos experimentais.

Autores do Painel: Pianca, Juliana Cesar, Giuliana

Título do Painel: Do relato de sintomas às descrições de contingências: um exemplo de discriminação de eventos ambientais aversivos e aumento de comportamentos de contra-controle em Terapia Analítico-Comportamental

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental

Resumo: A cliente tem 20 anos, mora com a mãe, pai e uma irmã mais nova, é universitária e esta no terceiro ano de faculdade. A procura pela terapia foi feita pelo seu pai, que descreveu

preocupações sobre comportamentos excessivos dela de limpeza e organização. No decorrer do processo terapêutico sua problemática foi conceituada: 1. A cliente sente-se responsável pelo casamento dos pais pelo motivo da mãe estar grávida dela nesta ocasião, e com isso faz de tudo para que os pais não briguem 2. a cliente teve uma história na qual seus comportamentos excessivos eram para se esquivar dos conflitos no ambiente familiar. Isso caracterizou seu ambiente como exercendo reforço negativo 3. A cliente tem dificuldades em dizer não para as pessoas quando elas a solicitam algo que não a agrada e não tem interesse em fazer 4. Sempre fez tudo para a família e nunca foi reforçada positivamente, seu conceito em relação a servir os outros e não dizer o que pensa é devido ao fato de respeitar ao próximo. O terapeuta foi uma comunidade verbal com as seguintes funções: 1. Conscientizar a cliente sobre o quanto sua história de vida contribuiu para que hoje tenha tais déficits de comportamentos 2. Conscientizar a cliente sobre os efeitos que seu ambiente provoca nela 3. Ajuda-la a discriminar seus pais e mostrar a ela qual padrão de comportamento ela repete em determinadas contingências 4. Modelar comportamentos de fuga e esQUIVA para que diminua sua ansiedade 5. Ajuda-la a controlar contingências as quais não conseguia para não ter sentimentos de culpa. Alguns resultados obtidos com a intervenção terapêutica foram: desenvolveu contra-controle em relação a família retomou sua vida social e conseguiu deixar que seus problemas familiares influenciem no seu ambiente social passou a discriminar as contingências geradoras de ansiedade as queixas de ansiedade diminuíram na medida em que a cliente passou a expressar na terapia suas opiniões e sentimentos.

Autores do Painel: Pianca, Juliana Siebert, Graziela

Título do Painel: DESENVOLVIMENTO DE REPERTÓRIO DE DIVISÃO DE TAREFAS: UM EXEMPLO DE ATUAÇÃO EM TERAPIA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental

Resumo: A cliente tem 54 anos, mora com dois de seus três filhos, seu marido mora em outra cidade há quatro anos (devido ao trabalho). Sua queixa inicial descrevia insônia há três meses e que se sentia sobrecarregada por cuidar de tudo sozinha. No decorrer do processo terapêutico sua problemática foi conceituada: 1. A cliente sempre fez tudo em casa, não dividindo a tarefa com os filhos ou com o marido aos finais de semana 2. começou a sentir-se impotente por não conseguir mais administrar a família como fazia, devido à ausência do marido durante a semana queixa-se da falta de iniciativa dos filhos e que ela tem que resolver tudo por eles 3. No trabalho queixa-se por resolver os problemas sem o consentimento de um colega também apresentava intolerância pelos companheiros de trabalho, discutindo muitas vezes com eles por querer que fosse realizado algo da sua maneira. A terapeuta foi uma comunidade verbal com as seguintes funções: 1. Conscientizar a cliente sobre o quanto tinha dificuldade para aceitar opiniões de outras pessoas, sempre considerando-se certa dos conceitos que tem 2. Conscientizar a cliente sobre a importância de dividir tarefas tanto com os filhos como no trabalho, para que não se sinta tão sobrecarregada 3. Conversar com o marido nos finais de semana de maneira que ele possa entender como é difícil para ela ficar

sem a sua companhia e colaboração durante a semana 4. Modelar comportamentos mais eficientes para comunicação 5. Ajudá-la a observar que fazer tudo para os outros não resolve, pois fica sobrecarregada e não tem a oportunidade de deixar a outra pessoa aprender. Alguns resultados obtidos com a intervenção terapêutica foram: desenvolveu repertório de dividir tarefas (não fazer mais tudo pelos filhos e no trabalho não pensar que é responsável por tudo) conseguiu não impor tantas regras para o marido como fazia e sim conversar com ele de maneira mais adequada redução de discussão no trabalho e aumento da divisão de tarefas (não faz serviços que não pertence à sua responsabilidade).

Autores do Painel: Pickart, Tataína Iara Moreno (Centro Universitário Padre Anchieta) Fonseca Júnior, Amilcar Rodrigues (Centro Universitário Padre Anchieta) Oliveira, Emileane Costa Assis de (Centro Universitário Padre Anchieta)

Título do Painel: Descrição de Comportamentos de Interação Social em uma Instituição para Idosos do Interior de São Paulo

Áreas: TIG - Terceira Idade e Gerontologia, Nenhum

Resumo: Os reforçadores positivos provenientes de interações que o uso das habilidades do idoso possibilita mostram-se fundamentais (Sidman, 2003), favorecendo o bem-estar de pessoas da terceira idade. Considerando o aumento da expectativa de vida nas últimas décadas, são relevantes estudos que direcionem mais pesquisas sobre características que compõem o bem-estar na velhice, como a interação social, resultando em futuras intervenções que visem melhor qualidade de vida ao idoso. Sendo assim, a presente pesquisa tem como objetivo observar e registrar comportamentos de interação social entre internos de um asilo e entre estes e profissionais do local, de forma a mensurar e comparar a frequência desta interação nas duas condições, identificando se há prevalência de uma sobre a outra. Foram sujeitos sete idosos e quatro funcionários, de ambos os sexos. Utilizou-se uma folha de registro dividida em duas partes: interação “interno-interno” e interação “interno-profissional”, contendo categorias de comportamentos de interação descritas abaixo. O registro das duas condições foi feito simultaneamente, enquanto os idosos permaneceram em atividade livre na área de descanso da instituição. Um novo comportamento foi registrado a cada ocorrência e a cada vez que perdurou por um minuto consecutivo. A cada cinco segundos sem a ocorrência do comportamento, considerou-se como novo comportamento a próxima ocorrência do mesmo. As categorias comportamentais da condição “interno-interno” e suas respectivas frequências foram: conversa entre internos (31) pergunta de interno para outro interno (0) sorriso de interno para outro interno (03) contato físico entre internos (0) e solicitação de interno para interno (01). As categorias da condição “interno-profissional” e suas respectivas frequências foram: conversa entre profissional e interno (17) pergunta do interno para o profissional ou do profissional para o interno (05) sorriso do interno para o profissional ou do profissional para o interno (05) contato físico entre profissional e interno (45) e solicitação do interno para o profissional ou do profissional para o interno (20). Comparando os resultados das condições “interno-interno” e “interno-profissional”, constatou-se uma prevalência na frequência da interação da segunda sobre a primeira condição contraditoriamente, ressalta-se

que os internos permaneceram mais tempo na presença de outros internos que na presença de profissionais. Sugere-se então a realização de atividades programadas, nessa instituição, a fim de se estabelecer contingências de reforçamento que favoreçam a interação entre os internos, gerando, conseqüentemente, reforçadores positivos. Tal procedimento melhoraria a convivência e promoveria o bem-estar, criando possibilidades aos idosos de manifestarem suas habilidades, como sugere Sidman (2003).

Autores do Pannel: Poniwas, Marina (Hospital Universitário da Universidade de São Paulo) Mota, Célio (Hospital Universitário da Universidade de São Paulo) Hübner, Martha (Universidade de São Paulo)

Título do Pannel: Auto mutilação, abuso sexual e estratégias baseados na Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT): um relato de caso

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, Nenhum

Resumo: O presente trabalho apresenta o processo de atendimento de um caso (29 anos, sexo feminino) cuja queixa é a de auto mutilação, por meio da aplicação de procedimentos baseados na Análise do Comportamento (Terapia Comportamental), com a inclusão de estratégias da denominada Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT). A resposta de auto mutilação da cliente ocorria na presença de situações ansiogênicas, tendo como conseqüência uma sensação de prazer e diminuição da ansiedade. Durante os primeiros seis meses, a cliente foi atendida por outros profissionais, da mesma abordagem, analisando as contingências envolvidas na queixa de dificuldade e impulsividade nos relacionamentos conjugais. Após este período, doze sessões foram realizadas e em uma delas (terceira sessão) houve o relato de abuso sexual pelo pai. Diante de tal revelação aplicou-se um procedimento de instalação de comportamentos de “aceitação” (Hayes, et al., 2001) com a identificação, descrição, manutenção de sentimentos (“bons” e “ruins”), validadas pelos terapeutas, e de repertórios que revelassem o manejo de contingências de obtenção de novos reforçadores na vida conjugal e familiar. Após a aplicação destes procedimentos, a auto mutilação diminui a freqüência, segundo o relato da cliente e observação dos terapeutas, corroborando dados de literatura de aplicação da ACT.

Autores do Pannel: Pontes, Emiliane Tayaara (Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas) Sella, Ana Carolina (Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas) Bandini, Carmen Silvia Motta (Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas) Bandini, Heloísa Helena Motta (Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas) Postalli, Lidia Maria Marson (Universidade Federal de São Carlos)

Título do Pannel: Nomeação: Independência funcional entre repertórios de falante e de ouvinte

Áreas: AEC - Análise Experimental do Comportamento, EDC - Educação

Resumo: A nomeação consiste na habilidade de descrever ou dar nome a objetos, eventos ou indivíduos presentes no cotidiano e sua importância reside na comunicação de tais eventos através da emissão de respostas verbais. Os resultados dos estudos sobre como a nomeação se desenvolve têm sido controversos, em particular em relação à questão da dependência ou independência funcional entre repertórios comportamentais. O objetivo deste estudo foi o de verificar se a partir de tarefas de seleção, respostas de nomeação são emitidas sem ensino direto. O procedimento foi conduzido no Núcleo Informatizado de Estudos da Linguagem (NIEL), através de um software baseado no paradigma da Equivalência de Estímulos. Participaram do estudo quatro crianças, de idades entre 7 e 12 anos, atendidas pelo NIEL. Foram utilizadas 12 figuras abstratas e 12 pseudo-palavras como estímulos. Foi utilizado um delineamento de linha de base múltipla entre participantes e entre estímulos. O procedimento foi composto por seis passos nos quais havia tarefas de ensino de seleção e de teste de nomeação. Em cada passo, duas relações nome-figura foram ensinadas e duas relações figura-nome foram testadas. Em tarefas de seleção, para cada pseudo-palavra foi ensinada a correspondência com uma figura abstrata. Nestas tarefas, cada estímulo amostra foi apresentado quatro vezes. Se o participante alcançasse o critério de desempenho de 100% de acerto, ele era exposto ao teste de nomeação. O não alcance do critério de 100% de acerto nas tarefas de seleção e/ou no teste de nomeação, levava à reapresentação de tarefas de seleção por até três vezes. Os resultados indicaram que, após o ensino das relações entre os nomes ditados e as figuras abstratas nas tarefas de seleção, grande parte dos participantes não foi capaz de nomear as figuras, sugerindo que há uma independência funcional entre os repertórios do ouvinte e do falante quando se tem em vista repertórios de nomear. Isto pressupõe que a aquisição de uma habilidade não implica na aprendizagem da outra. Estudos como este podem contribuir para que sejam desenvolvidas formas de intervenção e programação de ensino mais efetivas e que proporcionem uma aprendizagem mais rápida no âmbito da linguagem.

Autores do Painel: Prete, Paula Juliana Cartarozzi, Juliana C.

Título do Painel: DESENVOLVIMENTO DE REPERTÓRIO ALTERNATIVOS COMO
ESTRATÉGIA PARA TRATAMENTO DE SINTOMAS DE ANSIEDADE

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, Nenhum

Resumo: A cliente tem 29 anos, é aluna de pós doutorado e funcionária de um Instituto de uma Universidade pública. Mora com a mãe e a irmã mais nova e não mantém contato com o pai por opção dela. Sua queixa inicial descrevia comportamentos que caracterizam transtorno obsessivo compulsivo. No decorrer do processo terapêutico sua problemática foi conceituada: 1. a cliente foi submetida a uma história de contingência aversiva proporcionada pelo pai, o qual atuava como audiência punitiva, emitindo comportamentos de descrença e inferiorização em relação à sua capacidade, rendimento e desempenho. 2. emissão de comportamentos de controle, cuidado e responsabilidade financeira, moral e social em relação à família (mãe e irmã) 3. a cliente emite respondentes negativos (sentimento de tristeza, vazio e insatisfação)

contingentes à sua vida atual, verbalizando que tudo ocorre de maneira positiva, porém ela não consegue se sentir feliz e completa 4. alta emissão de comportamentos de desempenho e rendimento acadêmico 5. poucos reforçadores positivos no ambiente, contingente a uma baixa emissão de comportamentos relacionados a atividades sociais, ou então que lhe dê prazer (hobby). As terapeutas atuaram como comunidade verbal com as seguintes funções: 1. Conscientizar a cliente sobre o quanto sua história de vida contribuiu para que hoje emita um padrão comportamental de auto exigência 2. Conscientizar a cliente sobre a função da emissão dos comportamentos de alto desempenho 3. Analisar a relação entre o sentimento de insatisfação e a falta de reforçadores positivos no ambiente 4. Reforçar comportamentos da cliente em busca de novos reforçadores 5. Ensinar estratégias que tenham função de mantê-la sob controle dos comportamentos de desempenho que ela já emite. Alguns resultados obtidos com a intervenção terapêutica foram: a cliente tornou-se consciente da influência de toda a sua história de contingências no seu comportamento atual identificou com clareza que emite comportamentos de esquiva, para a remoção de respondentes aversivos (ansiedade e culpa) começou a emitir novas respostas que contingenciam reforçadores positivos em seu ambiente está se mantendo sob controle dos comportamentos que ela já emite que revelam seu alto desempenho e começou a emitir novos comportamentos em relação à irmã, condizentes ao seu real papel a ser desempenhado nessa relação.

Autores do Painel: Prete, Paula Juliana Siebert, Graziela

Título do Painel: DESENVOLVIMENTO DE REPERTÓRIO DE AUTO CONTROLE EM RELACIONAMENTO AFETIVO

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, Nenhum

Resumo: A cliente tem 29 anos, namora há 6 meses e anteriormente teve um relacionamento de 8 anos. Sua queixa inicial descrevia excesso de sentimento de ciúmes do atual namorado. No decorrer do processo terapêutico sua problemática foi conceituada: 1. a cliente teve uma história de reforçamento positivo gratuito (independente de seu comportamento) no relacionamento antigo, em que atuava como a maior fonte reforçadora positiva para ele 2. O atual namorado possui outras fontes de reforçamento (como amigos, esporte e trabalho) e a cliente não aprendeu, ao longo de sua história de relacionamento afetivo, a dividir atenção 3. O reforço (respostas que sinalizam afeto) no antigo relacionamento era emitido em alta frequência, e isso faz com que a cliente permaneça no relacionamento atual, à espera de uma alta disponibilidade desse reforço - quando não ocorre, a cliente emite comportamentos agressivos com função de contra-controle, pareados com sentimentos de insegurança e frustração A cliente teve uma história de ausência de punição e/ou reforçamento negativo para seus comportamentos inadequados e excessivos. A terapeuta foi uma comunidade verbal com as seguintes funções: 1. Conscientizar a cliente sobre o quanto sua história de vida (familiar e afetiva) contribuiu para que hoje apresente tais déficits de comportamentos de auto controle 2. Conscientizar a cliente das contingências que produzem para ela as respostas de reforço e de punição emitidas pelo atual namorado 3. Reforçar comportamentos da cliente

em buscar outros reforçadores para a sua vida 4. Ensinar estratégias que tenham função de auto controle dos comportamentos indicativos de ciúme. Alguns resultados obtidos com a intervenção terapêutica foram: a cliente tornou-se consciente da influência do seu relacionamento anterior (de mimo super-proteção e dependência) no seu padrão de comportamento atual identificou que emite comportamentos que, ao invés de serem reforçados positivamente com comportamentos afetivos pelo namorado, são punidos.

Autores do Painel: Pupin de Almeida, Marcela (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)
Di Nucci, Sofia (Pontifícia Universidade Católica de Campinas)

Título do Painel: A importância do vínculo terapêutico no desenvolvimento do comportamento assertivo.

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, Nenhum

Resumo: O objetivo deste trabalho é apresentar um caso clínico atendido na abordagem Comportamental e destacar a importância do vínculo terapêutico no desenvolvimento do comportamento adequado. F. 47 anos, casada, doméstica, três filhos, procurou atendimento psicológico com queixa de depressão. A cliente tinha histórico de se preocupar muito com os outros e acabava deixando as coisas de seu interesse de lado, sentindo-se culpada por ficar sob controle dos comportamentos dos outros e não do que ela queria fazer. Em relação aos filhos, tinha dificuldade em ter um relacionamento adequado. Pelo fato de sua história de vida ter sido marcada de muita proteção dos pais, repetia esse modelo sendo uma mãe super-protetora. Também era inassertiva com familiares, mantendo-se passiva diante das contingências. Seu ambiente era pobre em gratificações e elogios e por esse motivo tinha baixa auto-estima devido a falta de reforçadores de natureza social que explicitasse que ela era importante. A partir dos relatos da cliente, a psicoterapeuta conseguiu identificar como suas principais dificuldades sentir-se culpada por vários de seus comportamentos e falta de assertividade no relacionamento interpessoal, especialmente familiar. Com a finalidade de ampliar o repertório e alterar as contingências da vida da cliente, o processo psicoterapêutico envolveu: análises das conseqüências dos comportamentos inadequados emitidos pelos pais análise dos antecedentes que desencadearam o comportamento de impotência/culpa decorrentes da super-proteção vivida na infância discriminação do sentimento de culpa e a história de contingências que o gerava modelação de comportamentos assertivos em vários contextos. F. foi incentivada a buscar reforçadores no seu ambiente, diminuindo o grau de auto-exigência que gerava angústia e mantinha sua baixa auto-estima. Como resultados das intervenções realizadas F. apresentou mudanças significativas como: passou a ter iniciativa de falar o que pensava e o que queria, já que anteriormente eram os outros que escolhiam o que era melhor para ela, a buscar reforçadores e a agir diante das contingências, atuando no ambiente da maneira que ela achava correto, pensando mais nela e não nos outros. A análise deste caso indicou que o vínculo estabelecido entre terapeuta e cliente funcionou como facilitador para essas alterações comportamentais, já que F. passou a aplicar os conceitos e análises feitas no contexto terapêutico, buscando mudanças diante das contingências que controlavam seus comportamentos inadequados.

Autores do Painel: Quessada, Fernanda Gusman, Daniela

Título do Painel: Intervenção cognitivo comportamental em Transtorno Bipolar Tipo I: relato de caso

Áreas: ICS - Intervenções Comunitárias, Assuntos Sociais & Éticos, Nenhum

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo demonstrar o impacto da intervenção cognitivo-comportamental na redução das queixas características do Transtorno Bipolar Tipo I, em uma paciente de 41 anos, casada, dois filhos, classe média baixa, atendida no Serviço de Psicologia, de uma Faculdade de Medicina no interior do Estado de São Paulo. Foram realizadas até o momento, 30 sessões de Terapia Cognitivo-Comportamental e utilizada para avaliação o Inventário Beck de Ansiedade (BAI) e Depressão (BDI), Escala de Mania de Altman (EACA-M), Escala de Avaliação para Depressão de Hamilton (HAM-D). As técnicas utilizadas na psicoterapia foram resolução de problemas, treino de habilidades sociais, reestruturação cognitiva, auto-monitoramento, treino de assertividade, ensaio comportamental e técnica de relaxamento. Este estudo demonstrou um impacto positivo no tratamento, foi observada uma diminuição significativa das queixas características do Transtorno Bipolar I, redução dos sintomas depressivos e ansiosos em relação ao início da psicoterapia. Além disso, foram verificadas aquisições de novo repertório cognitivo-comportamental e estratégias de enfrentamento apropriadas para lidar com o Transtorno Bipolar I. O caso continua em andamento.

Autores do Painel: Quessada, Fernanda Pinto, Jaqueline Vianna, Ana Marcia

Título do Painel: Assistência Psicológica em Medicina Fetal

Áreas: ICS - Intervenções Comunitárias, Assuntos Sociais & Éticos, Nenhum

Resumo: A gravidez é considerada um marco significativo na vida da mulher e é no ciclo gravídico puerperal que ela sedimenta sua identidade social, uma vez que concretiza sua função biológica experimentando nesse período condições favoráveis ao seu desenvolvimento pessoal. Frente a um diagnóstico de anomalia fetal o fluxo natural desse ciclo é alterado, comprometendo não só o desenvolvimento do conceito, como também a estabilidade psíquica dos genitores e demais familiares, desencadeando intensas vivências emocionais. O Serviço de Psicologia em conjunto com o Centro Interdepartamental de Medicina Fetal - CIMEFE da FAMERP vem possibilitando uma proposta de assistência psicológica de apoio ao casal que procura o serviço na busca de soluções para o problema. O objetivo é acolher, orientar, aconselhar, investigar a causa da má formação, dar suporte psicossocial para uma vivência emocional adequada do processo e fazer os encaminhamentos específicos que auxiliem no tratamento, quando necessários. O acompanhamento psicológico deve necessariamente ser oferecido a esses casais, inicialmente realizado durante as consultas do pré-natal e/ou psicoterapia de apoio. A partir deste diagnóstico os pais receberão auxílio na

compreensão das informações veiculadas as investigações e hipótese diagnóstica do feto, na reavaliação dos processos internos, expressão e compreensão dos sentimentos existentes, na preparação para o processo de luto pela perda do filho idealizado e de adaptação à nova realidade, um filho com problemas, evitando que a gestante transforme a “esperança” em “negação” da realidade fetal. É importante que o casal adquira consciência das dificuldades e consiga elaborar uma diretriz de vida onde o recém-nascido terá o seu lugar. Um casal bem assistido, ao concluir seu processo, é capaz de questionar e reorganizar seus valores, reestruturar a relação conjugal, rever sua postura no mundo, fortalecer-se e adquirir um equilíbrio emocional estável.

Autores do Painel: Rangel, Maria das Graças (UNIVALE) Martinelli, João Carlos (UNIVALE)

Título do Painel: Terapia Comportamental de uma paciente com diagnóstico de insuficiência renal crônica terminal (IRCT) e depressão.

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, Nenhum

Resumo: O presente trabalho é um estudo de caso, referente à terapia analítico-comportamental aplicada a uma paciente com diagnóstico de IRCT e depressão. Nasceu dos desafios encontrados no atendimento psicoterapêutico em um ambiente carente de literatura na área, específica do tratamento comportamental, tendo uma doença crônica de tal magnitude como o é a IRC. Objetivou-se caracterizar variáveis relacionadas às queixas biológicas, comportamentais e culturais, relacionadas à aquisição de comportamentos e habilidades relevantes para o enfrentamento da IRCT, bem como ao atendimento e aos resultados. Para conceituação do caso, utilizou-se a análise dos dados de acordo com o método de avaliação funcional, por meio de delineamento de linha de base múltipla. São descritas: a relação entre ganhos psicoterapêuticos, adesão ao tratamento e manutenção da saúde. Observou-se história prévia de transplante renal com insucesso posterior na manutenção do órgão, devido a emissão de comportamentos inadequados e dificuldades atuais no controle da dieta hídrica conflitos familiares permeados por controle coercitivo. O tratamento consistiu de estabelecimento da relação terapêutica como principal veículo para mudança fortalecimento de repertórios comportamentais mais adaptativos, através de reforçamento positivo promoção de autoconhecimento através de discriminação de contingências passadas e atuais promoção de reconhecimento e expressão de sentimentos e emoções emprego de procedimentos relacionados ao treino de autocontrole treino de resolução de problemas e treino de habilidades sociais. Após 23 sessões de atendimento, foram obtidos os seguintes resultados: maior adesão ao tratamento da IRCT quanto aos aspectos da dieta hídrica, programa de exercícios, discriminação de sinais e sintomas, maior controle da ansiedade, bem como, melhoras nas relações com o ambiente social e familiar. Pode-se concluir que ao aderir ao tratamento psicológico também havia maior adesão ao tratamento da IRCT e melhoras nas relações sociais, sendo possível, verificar a interação bio-operante-social, refletida na qualidade de vida.

Autores do Painel: Razente Cantero, Claudia (Faculdade Pitágoras - Metropolitana / Londrina, Paraná) Martin Oliani, Simone (Faculdade Pitágoras - Metropolitana / Londrina, Paraná)

Título do Painel: Lidando com a ansiedade das mães na Pediatria: “Que horas o doutor vai dar alta?”

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, Nenhum

Resumo: O presente estudo permitiu analisar de que maneira os pais e cuidadores administram os diversos tipos de sentimentos evocados com o internamento de seu filho, na pediatria de um hospital geral. Coletou-se informações através de entrevistas informais com as mães, onde foi possível analisar como o ambiente hospitalar era aversivo. Nos relatos verbais, os cuidadores descreveram sentimentos como ansiedade, angústia, saudade, tristeza, dor, tédio, apreensão e medo. Na revisão bibliográfica encontrou-se estudos sobre agências controladoras, esquiva e fuga, desamparo aprendido, como também acerca da internação de crianças e impacto gerado na família. O medo face ao desconhecimento da doença, o período de internação, o afastamento de casa e da família e as possíveis reações que poderiam ocorrer tanto com a mãe quanto com a criança, foi analisado e alvo de intervenção, na tentativa de diminuir o impacto que esta situação aversiva provocava. A terapeuta estagiária deveria identificar de quais variáveis os comportamentos eram função e analisar onde era possível intervir: com a equipe, com a criança e/ou com os cuidadores. Considerou-se a importância de valorizar a criança internada, que carregava consigo sua história, fantasias, dor e o medo, onde dever-se-ia evitar focar apenas sua doença, mas também levar em conta toda sua vivência e suas expectativas de ficar hospitalizada. Nesta ótica, elencando como principais pontos de labor os sentimentos gerados nas mães e seus filhos, que compreendiam a experiência de ficar hospitalizada de maneiras diversas. Para que as crianças pudessem expressar de que forma estavam vivenciando o ambiente hospitalar e todo contexto envolvido durante o tratamento, a atividade lúdica foi usada como estratégia terapêutica para que expressassem pensamentos e sentimentos e outros comportamentos que não eram expostos através do comportamento verbal. Nas entrevistas com as mães, que acompanhavam seus filhos na pediatria, pôde-se constatar que o medo e preocupação em relação ao bem-estar de seu filho eram evidentes. Preocupações estas que se estendiam desde ao soro aplicado e eficácia da medicação, até noites em claro em favor do monitoramento da criança, para terem plena certeza de que estavam bem. A questão unânime que envolveu os pais das crianças foi a pergunta lançada em todos os dias de trabalho na Pediatria: “Que horas o doutor vai dar alta?”, por estarem sob controle aversivo, desejavam sair do hospital e em verem seus filhos sadios, na expectativa de terem recebido o melhor tratamento.

Autores do Painel: Reis, Thaize de Souza (Universidade Federal de São Carlos) de Souza, Deisy das Graças (Universidade Federal de São Carlos)

Título do Painel: Desempenho em ditado após exposição a um programa para o ensino de leitura

Áreas: EDC - Educação, CVB - Comportamento Verbal

Resumo: Leitura e escrita podem ser entendidas como uma rede de relações entre estímulos e entre estímulos e respostas que se interligam por meio de relações de equivalência de estímulos. Apesar de interligadas no repertório de um leitor proficiente, leitura e escrita são comportamentos com antecedentes e relações de controle distintas e aquisição independente. Isso significa que durante a fase de aprendizagem, a aquisição de uma delas não resulta necessariamente na emergência da outra. O programa para o ensino de leitura e escrita de Rose e colaboradores foi desenvolvido a partir da noção de redes de relações e emprega o paradigma de equivalência como base para o planejamento do ensino. Dados da aplicação desse programa a escolares com dificuldades na alfabetização mostram um grande aprimoramento do repertório de leitura (entre 90 e 100% de acertos) e de escrita sob ditado. No entanto, o desempenho em escrita é inferior ao de leitura e bastante variável, havendo participantes que mantêm desempenhos nulos ou muito baixos. A presente proposta pretendeu analisar o desempenho em ditado, ao longo da exposição ao programa mencionado, de 12 alunos que apresentaram desempenho inicial nulo em leitura e desempenho médio de 3,33% de acertos em ditado. As variáveis analisadas incluíram a porcentagem de acertos de cada participante nos testes de ditado realizados ao longo do programa (oito no total) e os erros de escrita apresentados nesses testes. Os resultados mostraram que o repertório final de escrita de todos os alunos foi superior ao repertório inicial, apesar de terem apresentado variabilidade no desempenho ao longo dos testes realizados. Além disso, a análise dos erros mostrou que ao longo dos testes, as palavras escritas se aproximaram cada vez mais da grafia correta. Enquanto nos testes iniciais eram utilizadas sequências de letras aleatórias, que na maioria das vezes não mantinham o número de letras da palavra correta, ao longo dos testes, observou-se um aumento no número de ocorrências em que a produção escrita apresentava: o mesmo número de letras da palavra correta, todas ou a maioria das letras da palavra correta. Os erros mais frequentes nos testes finais passaram a ser inversão da ordem das letras corretas e omissão de letras. Conclui-se que o programa favorece o desenvolvimento de escrita, mas provavelmente por não ter contingências específicas para o ensino de escrita, não permite desempenhos tão acurados quanto os de leitura.

Autores do Painel: Rezende, Maxsuel (Universidade Federal de Goiás) Bravin, André (Universidade Federal de Goiás) Henriques, Marcelo (Universidade Federal de Goiás)

Título do Painel: SISTEMA PERSONALIZADO DE ENSINO (PSI): POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES EM DISTINTOS CONTEXTOS.

Áreas: EDC - Educação, EAC - Ensino de Análise Comportamental

Resumo: Na década de 60 o psicólogo Fred Simmons Keller, desenvolveu um método de ensino conhecido como Sistema Personalizado de Ensino (Personalized System of Instruction – PSI), uma tentativa de colocar em prática os princípios e os ideais da Análise Experimental do Comportamento no que diz respeito à relação ensino-aprendizagem. O presente trabalho objetivou identificar as possíveis contribuições, dificuldades e limitações do PSI, tanto para o aluno quanto para o professor-assistente (monitor). Neste sentido, o pesquisador participante

do presente estudo fez parte, (a) enquanto aluno, do curso “Conceitos Básicos de Análise do Comportamento”, que utilizou uma variação do PSI mediada por computador, o método CAPSI (Computer-Aided Personalized System of Instruction), e (b) como monitor da disciplina “Análise Experimental do Comportamento” a qual fez uso parcial do PSI. A exposição ao CAPSI, enquanto aluno, permitiu identificar a viabilidade de adoção do método proposto por Keller como estratégia de ensino. Características concernentes ao PSI como a proficiência, a ênfase na palavra escrita, o papel do monitor e as demonstrações de vídeos como veículo de motivação, foram contempladas. Por outro lado o desenvolvimento da atividade seguiu um calendário específico com datas para o término de etapas intermediárias e finalização do curso, não atendendo à característica “ritmo próprio do aluno”. Tal qual ocorrido com o CAPSI, a aplicação parcial do método Keller também impossibilitou o aluno de seguir o seu ritmo próprio de estudos. Outros comprometimentos com a aplicação parcial do PSI ocorreram no domínio seqüencial do conteúdo e a dificuldade do monitor prover feedback imediato para os alunos. Todos esses prejuízos se deveram a institucionalização da disciplina, o que trouxe entraves no cumprimento dos princípios do PSI. O PSI enquanto método de ensino tem no aluno o componente central da educação, e assim possibilita que esse interaja com o conteúdo de aprendizagem pelo seu próprio material/comportamento não havendo a necessidade de aulas formais para a ocorrência da aprendizagem. Esta experiência auto-observada apontou que as características idealizadas por Keller no PSI foram atendidas, mesmo que com suas limitações pelo método CAPSI e que a utilização parcial do PSI em uma estrutura formal de ensino apresentou maiores limitações. A institucionalização da disciplina trouxe como problema a não individualização do ensino, mesmo que esse fosse amparado por um monitor. Por fim sugere-se que sempre que existir um calendário acadêmico a ser contemplado, o princípio do ritmo próprio de cada aluno encontrará dificuldades para ser respeitado.

Autores do Painel: Ribeiro, Denize campos (Universidade Estadual Paulista Julio de MESquita Filho- Campus Bauru) Ghirardini, Glauca Regina Stival (Universidade Estadual Paulista Julio de MESquita Filho- Campus Bauru) Andrade-Lopes, Alessandra de (Universidade Estadual Paulista Julio de MESquita Filho- campus Bauru) Carossini, Lucia Tais (Universidade Estadual Paulista Julio de MESquita Filho- Campus Bauru)

Título do Painel: EDUCAÇÃO PARA MORTE: CONTRIBUIÇÕES DE UM PROJETO DE PESQUISA E DE EXTENSÃO COM GRUPOS EDUCATIVOS

Áreas: AEC - Análise Experimental do Comportamento, Nenhum

Resumo: Visando estabelecer práticas psicoeducativas e sociais que estimulam a identificação, análise e produção de conhecimentos relacionados aos temas vida/morte, perdas e luto, o presente relato de pesquisa e de extensão tem como objetivo apresentar e avaliar as contribuições de grupos educativos para profissionais da saúde, em formação inicial e continuada, em Educação para Morte. Em cinco anos do projeto foram formados 35 grupos educativos e participaram 365 alunos (286 em formação inicial e 79 em formação continuada). Cada grupo realizou dez encontros, um por semana, com duração de duas horas. Foram temas norteadores das discussões dos encontros: concepções sobre vida/morte, perdas e luto

banalização da morte perdas passadas tarefas do luto e enfrentamento a própria morte epitáfios rituais de passagem a boa morte perdas futuras e formação e rompimento de vínculos. Os encontros de 25 grupos aconteceram no Centro de Psicologia Aplicada da Unesp/Bauru (CPA) e os outros 10, em instituições de ensino e unidades de saúde da cidade. Participaram da coordenação dos grupos 62 alunos do curso de Psicologia, com devida formação teórico-metodológica para tal atividade e orientação semanal. Durante os encontros os coordenadores utilizaram dinâmicas de grupo e vivências para favorecer o relato e as discussões sobre os temas selecionados. Os encontros foram planejados e registrados semanalmente. Ao final de cada encontro e no encerramento dos grupos os participantes preencheram ficha de avaliação referente: a) importância para formação ou prática profissional b) conteúdos abordados frente às expectativas c) material selecionado e elaborado (programa, planos, textos) d) dinâmicas dos encontros e) presença e participação dos integrantes f) participação individual g) coordenação dos encontros h) sugestões para futuros grupos. Após sistematização e análise dos dados dos encontros pode-se constatar, com base no relato dos participantes, comportamentos relacionados: a) a manifestação de novas informações e conhecimentos comparados aos da avaliação inicial b) a identificação de concepções e de atitudes funcionalmente relacionadas aos modos de enfrentamento, em situações de perdas passadas, a própria morte e perdas futuras c) a identificação do luto como processo inevitável e das tarefas do luto como procedimentos necessários para a aquisição e estabelecimentos de outras classes de comportamentos positivamente reforçadores. Os grupos educativos, em Educação para Morte, tem-se mostrado efetivos a demanda tem aumentado em cinco anos de projeto de pesquisa e de extensão bem como os procedimentos de ensino e de intervenção tem sido reproduzidos com eficiência na prática inicial e continuada dos participantes.

Autores do Painel: Ribeiro, Thais (UFSCar) Montagnoli, Tathianna (UFSCar) Souza, Deisy (UFSCar)

Título do Painel: Supressão condicionada discriminada em ratos

Áreas: AEC - Análise Experimental do Comportamento, Nenhum

Resumo: As contingências aversivas estão presentes no cotidiano, seja através do uso pelo governo, religião ou educação. Assim, parece que as técnicas de controle aversivo são mais fáceis de serem aplicadas, do que técnicas de reforço, mas isto não significa que as primeiras sejam mais eficazes (Skinner, 1998). As técnicas de controle aversivo – punição e reforçamento negativo –geram subprodutos, os comportamentos dos sujeitos de fuga e esquiva. Ainda que esses procedimentos adiem ou evitem o aparecimento do estímulo aversivo, são tipificações de situações de ansiedade (Pessotti, 1978). Segundo o paradigma experimental de Estes e Skinner (1941), a ansiedade seria o resultado do efeito de um estímulo que precede um estímulo aversivo por tempo suficiente para possibilitar mudanças nas taxas de respostas (Skinner, 1998). Assim, supondo-se que no geral os estímulos aversivos são precedidos por outros estímulos que podem se tornar condicionados e gerar ansiedade, tais contingências também estão presentes no controle de diversos comportamentos, e muitas vezes estão em

conexão com a punição (Skinner, 1998). A partir desta definição de ansiedade e da sua relação com a punição é possível considerar que se os sujeitos infra-humanos escolhem preferencialmente uma condição sinalizada para receber estímulos aversivos inevitáveis (Harsh & Badia, 1975), poder-se-ia supor que os seres humanos, que sofrem condições aversivas inescapáveis em algumas situações cotidianas, também escolheriam ser avisados sobre a possível ocorrência de situações aversivas. O presente estudo teve como objetivo avaliar se é possível estabelecer, com ratos, a discriminação de estímulos em situações de ansiedade. Dois sujeitos foram submetidos a um esquema de reforço de intervalo variável 30 segundos. Durante cada sessão alternaram-se períodos de claro e escuro. Em seguida ao treino discriminativo, introduziu-se o procedimento de supressão condicionada em uma das condições de luz (claro ou escuro). O procedimento de supressão condicionada consistiu em duas apresentações do emparelhamento som-choque em dez sessões de 40 minutos de duração. Os resultados mostram que um dos sujeitos estabeleceu a discriminação, pois a alteração da probabilidade de responder ocorreu assim que se apresentava ou se removia o estímulo discriminativo – luz (Skinner, 1998). O segundo sujeito não apresentou indícios de discriminação, pois após o início das sessões de emparelhamento som-choque o sujeito apresentou completa supressão da resposta durante as dez sessões de choque e durante as dez sessões de retorno à linha de base.

Autores do Painel: Ribeiro, Rosangela Kátia Sanches Mazzorana Rockenbach, Brunah Pasa Neves, Maelison Silva Molina, Renato Almeida

Título do Painel: Estudo Analítico Comportamental do Impacto da Fissura Labiopalatal Sobre Mães com Filhos Portadores dessa Malformação

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, DED - Deficiências de Desenvolvimento

Resumo: A fissura labial e/ou palatal é uma malformação facial congênita de lábio e/ou palato que se caracteriza como um erro na fusão dos processos faciais embrionários. Este estudo procurou investigar a hipótese de que a ocorrência dessa malformação na criança pode interferir na relação mãe-bebê. Este estudo se justifica devido à importância dessa relação para o desenvolvimento da criança. Para isso, realizou-se uma entrevista semi-estruturada com três mães de crianças diagnosticadas com essa malformação, utilizando-se a análise do comportamento como referencial teórico para compreensão dos dados. A partir da análise funcional do relato verbal das mães, constatou-se que suas respostas verbais foram controladas por diferentes tipos de instruções: duas relataram que a visualização da criança com fissura labiopalatal evocou respostas emocionais como choro, tristeza, ansiedade, frustração e culpa. Tais respostas (exceto o choro) são comportamentos privados controlados por contingências ambientais. Nesse estudo, o controle é exercido por regras acerca da fissura labiopalatal aprendidas em sua comunidade verbal. Porém, a apresentação de informações acerca da malformação juntamente com a visualização de imagens mostrando modificações pós-cirúrgicas na aparência das crianças teve um efeito alterador do controle dessas regras sobre as respostas emocionais das mães, ocasionando a diminuição da frequência dos

comportamentos citados anteriormente. Tendo em vista que de acordo com relato da terceira mãe, a visualização da malformação em seu filho não foi acompanhada dos comportamentos supracitados, analisou-se seu histórico e constatou-se que a fissura labiopalatal ocorre em todos os homens da família e muitos já realizaram cirurgias reparatórias. Portanto, ela já tinha informações e experiência prévia em relação à fissura. Tais fatores tiveram efeito controlador sobre as respostas dessa mãe à fissura. Nesse caso, a experiência prévia de interação com familiares portadores, permitindo informações prévias sobre a malformação e seu tratamento, foram as principais variáveis de controle. Conclui-se que o comportamento dessas mães diante da fissura sofreu determinação nos três níveis de seleção, principalmente do cultural, que interferiu no comportamento materno, devido ao padrão de normalidade que é imposto pela sociedade. Porém, a fissura labiopalatal nem sempre interferirá na qualidade da relação mãe-bebê, pois, regras acerca das causas da malformação, bem como de suas possibilidades de tratamento parecem desmistificar a conotação aversiva produzida pelo ambiente sócio-cultural no qual as mães (não informadas) estavam inseridas

Autores do Painel: Richartz, Marisa (UFPR) Martins da Silveira, Jocelaine (UFPR)

Título do Painel: Uma análise do conceito da punição segundo B.F Skinner

Áreas: TFC - Assuntos Teóricos, Filosóficos e Conceituais, CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental

Resumo: O presente estudo objetivou debater o conceito da punição de acordo com B. F. Skinner. Para isso, foi realizada uma revisão de literatura nos seguintes livros do autor: *Ciência e Comportamento Humano* (1953/2003), *Para Além da Liberdade e Dignidade* (Skinner, 1971/2000) e *Sobre o Behaviorismo* (1974/2006). Um exame dos referidos textos indicou que Skinner define a punição como uma operação e um processo. Ao abordar os procedimentos, como estratégias e alternativas para a punição, o autor refere-se a uma operação. Enquanto as estratégias propostas por Skinner referem-se a formas de comportamentos que um indivíduo pode utilizar para evitar as conseqüências da punição para si, as alternativas demonstram possibilidades de se enfraquecer um operante sem o uso da punição. Skinner explica, também, a punição como um processo secundário que ocorre por meio de comportamentos de fuga e evitação. Ao explicar esse processo, o autor explica que um indivíduo punido emite um comportamento incompatível que é reforçado negativamente pela esquiva do estímulo aversivo condicionado responsável pela punição. Esse estímulo, porém, sofre extinção com o tempo e o comportamento é emitido novamente. No processo da punição, ocorrem, também, emoções e sentimentos incompatíveis com o comportamento punido, como a ansiedade. Discute-se que a punição, como operação e processo, é especialmente relevante para a prática clínica, pois, como afirma Skinner (1953/2003), a principal técnica da psicoterapia é reverter as mudanças comportamentais que aconteceram como resultado da punição. Nesse contexto, compreender as contingências que controlam o comportamento indesejado é essencial para a interpretação do caso e para a decisão do terapeuta em relação a intervenção.

Palavras-chave: Punição, Análise comportamental clínica, controle aversivo.

Autores do Painel: Richartz, Marisa (UFPR) Ribeiro, Simone Cristina (UFPR) Cardozo, Liézer Leandro (UFPR)

Título do Painel: Um estudo analítico-comportamental da relação entre a violência parental e o desamparo aprendido

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, Nenhum

Resumo: O presente estudo objetivou relacionar a prática parental da punição com o desamparo aprendido. Para isso, foi realizada uma revisão de literatura sobre os seguintes temas: práticas parentais, punição e desamparo aprendido. Em relação as práticas parentais, que são os tipos de relação que se estabelecem entre pais e filhos, constatou-se que essas se constituem em um dos principais fatores que determinam o processo de desenvolvimento global da criança ou adolescente (Conte, 1997). Uma dessas práticas é a punição corporal, uma prática negativa, pois não favorece o desenvolvimento saudável da criança (Weber, Viezzer & Bramdenburg, 2004). A punição corporal compreende desde palmadas até um espancamento e, apesar de seus efeitos negativos, é bastante utilizada, pois de acordo com Weber, Viezzer, Bramdenburg e Zocche (2002), 88% das crianças e adolescentes, com idades entre 9 e 14 anos, já foram agredidas. Embora o comportamento de punir seja reforçado pela eliminação do comportamento considerado inadequado em curto prazo (Weber, et al 2004), a punição não educa, pois só ensina o que não se deve fazer (Weber et al, 2002). Assim, a punição, além de não ter efeito em longo prazo, implica em efeitos negativos ao gerar emoções incompatíveis e sentimentos de ansiedade (Skinner, 1953/2003). Em relação ao desamparo aprendido, constatou-se que esse é um modelo animal de depressão caracterizado pela dificuldade ou impossibilidade de aprendizagem operante devido à exposição a estímulos incontroláveis (Maier e Seligman, 1976). Tal exposição faz com que os organismos apresentem um comprometimento na aprendizagem da resposta de fuga e esquiva (Huzinker, 2005). As principais características do desamparo aprendido são a baixa atividade motora, a passividade e o declínio da sensibilidade às contingências de reforçamento positivo (Huzinker, 2005). Considerando uma situação na qual a punição é utilizada constantemente e relacionando-a ao desamparo aprendido, pode-se concluir que a violência no contexto familiar pode configurar uma situação de incontrolabilidade, visto que o uso constante da punição pode torná-la não-contingente. Nesse sentido, a medida em que as respostas de fuga e esquiva não são aprendidas, o indivíduo pode vir a fazer uma generalização da ausência da relação entre seu comportamento e os eventos ambientais, nesse caso, pela punição corporal. Portanto, pode-se perceber a necessidade da substituição da punição corporal por outras práticas educativas para que os subprodutos não inibam a formação de repertórios mais adaptativos.

Autores do Painel: Roberto Fonseca, Abraão (Programa de Pós-graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento)

Título do Painel: Contribuições da Análise Experimental do Comportamento ao esporte e à atividade física

Áreas: EAC - Ensino de Análise Comportamental, TFC - Assuntos Teóricos, Filosóficos e Conceituais

Resumo: A Análise do Comportamento Aplicada é uma área crescente, na medida que demonstra os resultados positivos no controle e previsão do responder nas mais diversas situações, desde o contexto organizacional até a área de desenvolvimento lingüístico e social. No que diz respeito ao esporte e à atividade física, tem ganhado grande notoriedade no Brasil e no exterior com o aumento do número de pesquisadores e estudos na área que pretendem investigar as variáveis envolvidas no desempenho esportivo. Fundamentada no método experimental, esta área de conhecimento tem atuado junto ao esporte em quatro campos específicos: alto-rendimento educacional recreação ou tempo livre e reabilitação. Serão apresentadas as principais técnicas (auto-fala, relaxamento, planejamento ou estabelecimento de metas) utilizadas pelos profissionais que atuam nestes campos de atuação, bem como, os resultados de alguns estudos realizados na área. Além disso, é importante a compreensão e teste de conceitos básicos da análise do comportamento (e.g.: extinção, reforçamento diferencial, punição, controle por regras, discriminação simples e condicional) no ensino e/ou manutenção de repertórios no contexto esportivo, seja este, coletivo ou individual. De posse desses dados, teóricos e experimentais das mais diversas áreas das ciências do esporte – que contribuem para o ensino, manutenção e avaliação de repertório esportivo – contribuindo para a construção de uma ciência comportamental em consonância com outras ciências que pretendam controlar e prever um repertório esportivo humano.

Autores do Painel: Roberto Fonseca, Abraão (Programa de Pós-graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento) Barros, Romariz (Programa de Pós-graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento)

Título do Painel: Ensino de relações arbitrárias a macaco-prego

Áreas: AEC - Análise Experimental do Comportamento, Nenhum

Resumo: Para alguns teóricos, é a ausência de controle de variáveis críticas para a aprendizagem tem gerado a dificuldade em documentar classes de equivalência em sujeitos não-humanos ou humanos com desenvolvimento atrasado. Aparentemente, sujeitos não-humanos com frequência aprendem um responder discriminado ligeiramente diferente do que foi planejado pelo experimentador quando submetidos aos procedimentos padrão de treino de relações condicionais arbitrárias. Esse tipo de digressão de controle frequentemente leva ao insucesso em documentar as propriedades definidoras de classes de equivalência (por exemplo, a simetria). Uma contribuição importante para essa área de pesquisa seria o desenvolvimento de um procedimento em passos graduais que minimizem a possibilidade de

erro durante o treino, aumentando a coerência entre o planejamento experimental e a aprendizagem efetivamente exibida pelo sujeito. O presente estudo tem como objetivo avaliar o uso combinado dos procedimentos de "reforçamento específico", "blocos de tentativas gradualmente menores", "variações de S-" e "omissão do S+ do bloco anterior no bloco seguinte" no treino de relações arbitrárias através de um procedimento de pareamento ao modelo arbitrário. Foi utilizado como sujeito um macaco-prego macho jovem da espécie *Cebus apella* (M09). As fases experimentais foram: (1) treino do toque ao monitor com tela sensível, (2) treino de discriminações simples e (3) treino de discriminações condicionais arbitrárias e (4) teste de simetria. Os resultados iniciais demonstram que na Fase 1 o sujeito emitiu a resposta de tocar a tela de um monitor sensível ainda na primeira sessão, identificando o dispensador de pelotas. Na Fase 2, quando foram apresentados ao sujeito quatro estímulos (A1, A2, B1, B2), um deles funcionando como S+ para cada sessão experimental, usando-se reforçamento específico (pedaços de côco para respostas corretas a A1 e B1 e pedaços de bolacha água e sal para A2 e B2), o sujeito levou uma sessão para alcançar o critério de 6 corretas consecutivas para cada estímulo. M09 realizou a Fase 3 em 39 sessões, cujo critério foi de 90% para cada relação (A1B1 e A2B2). A Fase 4 consistiu no teste de simetria, cujo resultado mostrou indícios da propriedade de simetria. Esses dados sugerem que o conjunto de procedimentos adotado foi em grande parte bem sucedido no sentido de evitar digressões de controle de estímulos e estabelecer as relações de controle planejadas. Os dados também permitem planejar novas melhorias no procedimento no sentido de reduzir ainda mais possíveis digressões de relações de controle.

Autores do Painel: Roberto Fonseca, Abraão (Programa de Pós-graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento) Farias, Andréa (Programa de Pós-graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento)

Título do Painel: Contribuições da Análise Experimental do Comportamento ao jiu-jitsu

Áreas: EAC - Ensino de Análise Comportamental, TFC - Assuntos Teóricos, Filosóficos e Conceituais

Resumo: Estudos concernentes ao ensino de topografias de respostas adequadas (em nomenclatura analítico-comportamental) a atletas de alto nível em artes marciais apontam para o "autocontrole" (nessa literatura tratado enquanto controle sobre as "emoções") e "foco na atividade". Por outro lado exigências quanto ao desempenho motor e repetição são colocados de lado de forma que "após o controle das emoções o corpo se 'comportará' de acordo com a vontade" do atleta, no caso. No que se refere à Análise do Comportamento, controle de variáveis é o que possibilita o ensino adequado de repertórios, sejam eles simples complexos. No caso do jiu-jitsu (brasileiro), como há uma grande variação nas posições tanto de "pegada", "passagens da guarda", "finalizações" e "raspagens", que compõem o score durante uma luta arbitrada pelos representantes da federação da área, o ensino de (1) repertórios desses repertórios, sua (2) repetição, (3) treino de generalização, (4) exercício de recombinação e, finalmente, o (5) alcance do objetivo (seja ela a pontuação ou a finalização para encerramento da luta) deveriam ser parte do procedimento de ensino e manutenção de

repertórios adequados na prática do Jiu-jitsu. Dessa forma, os princípios analítico-comportamentais (discriminação simples, controle por regras, reforçamento, encadeamento, imitação, etc) poderiam contribuir com essa arte marcial e com outras ainda, tal qual o Muay Thai, que pretendem ensinar repertórios complexos (encadeados) e a adaptação do treino a situações novas, o que proporcionaria um desempenho mais acurado de quaisquer das técnicas aprendidas e possível construção de um quadro de metas por parte dos treinadores, que proporcionaria traçar objetivos mais específicos que a vitória do atleta, como a realização de "n" "passagens de guarda", "n2" "montadas" e etc, diminuindo a exigência das "finalizações" que causam vitória instantânea e não por score, contudo pode desgastar o atleta para as próximas lutas de sua chave durante um campeonato, o que piora seu desempenho.

Autores do Painel: Rocha, Priscila (FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FERNANDÓPOLIS - FEF) Santos, Janine (FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FERNANDÓPOLIS - FEF) Barroso, Daniela (FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FERNANDÓPOLIS - FEF) Fernandes, Marinei (FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FERNANDÓPOLIS - FEF) Longo Jr, Oswaldo (FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FERNANDÓPOLIS - FEF)

Título do Painel: ESTUDO COMPARATIVO DE ALUNOS INICIANTES E CONCLUINTES DE PSICOLOGIA SOBRE A ADOÇÃO POR CASAIS HOMOAFETIVOS.

Áreas: ICS - Intervenções Comunitárias, Assuntos Sociais & Éticos, TFC - Assuntos Teóricos, Filosóficos e Conceituais

Resumo: Transformações na sociedade e nas configurações familiares fazem surgir novas formas de relacionamentos, entre eles os homoafetivos. Neste caso, é preciso levar em consideração a possibilidade de adoção homoafetiva para essas novas configurações. Diante disso, é provável que existam diferentes compreensões sobre o fato, podendo inclusive existir o preconceito e julgamento contrários a tal realidade. Esse preconceito pode estar associado a padrões comportamentais inadequados e crenças cognitivas irracionais que dificultam a coerente compreensão do processo de adoção. A falta de condutas favoráveis e entendimento da viabilidade de adoção por um casal homoafetivo, mesmo diante das questões jurídicas e científicas, pode dificultar e até inviabilizar o processo. Analisar a presença destes comportamentos para buscar a sua modificação se faz necessário. O objetivo da pesquisa foi analisar e comparar as opiniões de estudantes iniciantes e concluintes de um curso de Psicologia de uma faculdade do interior do estado de São Paulo, acerca da adoção de crianças por casais homoafetivos. A amostra foi de 119 universitários, de ambos os sexos (89% feminino), 44 iniciantes e 75 concluintes. Utilizou-se um questionário sócio-demográfico e outro questionário com questões específicas do tema abordado elaborados pelos pesquisadores. Os resultados demonstraram que frente a estar ou não favorável à adoção de forma geral, os alunos iniciantes apresentaram contrariedade em 84% dos entrevistados, 11% favoráveis e 5% dúvida. Quanto aos alunos concluintes, 51% foram contrários, 47% favoráveis e 3% dúvida. Na distribuição da amostra segundo a posição frente à homossexualidade, o grupo de iniciantes foi contrário em 68%, 20% favoráveis e 9% dúvida. Já em relação aos alunos concluintes, 43% contrários, 44% favoráveis e 11% dúvidas. Na adoção de crianças por

casais homossexuais, os iniciantes apontaram contrariedade em 48%, 27% favoráveis e 25% dúvidas. Nos concluintes, 37% contrários, 37% favoráveis e 25% dúvida. Nestes questionamentos observa-se que ocorre uma tendência a maior aceitação por parte dos alunos concluintes, porém os dados ainda indicam uma baixa aceitação destes comportamentos relacionados a homoafetividade e adoção. Tais dados podem demonstrar a falta de classes de comportamentos adequados e a presença de distorções cognitivas de forma geral relacionada a sociedade, incluindo futuros psicólogos. Dessa forma, a pesquisa indica a necessidade de novas investigações sobre o tema para melhor sistematizar modificações comportamentais.

Autores do Painel: Rocha, Juliana (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual Paulista - Bauru) Souza, Carolina (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual Paulista - Bauru) Verdu, Ana Cláudia (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual Paulista - Bauru)

Título do Painel: Caracterização do ler e do escrever em estudantes com diferentes necessidades educacionais especiais.

Áreas: AEC - Análise Experimental do Comportamento, Nenhum

Resumo: Ler e escrever são operantes que podem ser descritos por contingências diferentes a partir de relações estímulo-estímulo e estímulo-resposta. O objetivo deste estudo foi caracterizar o desempenho de ler e de escrever de estudantes com diferentes necessidades educacionais especiais. Participaram cinco estudantes (Ad, Fe, Lu, Mi e Wa), com idades entre 10 a 15 anos, atendidos em uma clínica-escola de Psicologia de uma cidade do interior de São Paulo. Embora tivessem diferentes diagnósticos médicos a principal queixa era dificuldade no processo de alfabetização. Todos foram avaliados pela Escala de Maturidade Mental Colúmbia e a classificação do desempenho foi entre 5 e 8 (em um intervalo que varia de 0 a 9). Todos foram avaliados por um software que exibiu na tela do computador três tarefas: (a) seleção - exibiu um estímulo modelo e três comparações cuja tarefa era selecionar uma correspondente ao modelo (b) vocalização - eram apresentadas palavras impressas ou figuras e o participante deveria ler ou nomear, respectivamente (c) escrita - o participante deveria escrever ou compor com anagramas na presença da palavra impressa ou da palavra ditada. Os participantes apresentaram bom desempenho nas relações que envolviam seleção (figura-figura palavra impressa-palavra impressa palavra ditada-figura palavra ditada-palavra impressa) com uma variação de 60 a 100% de acertos nas relações figura-palavra impressa e sua simétrica, à exceção de Wa que obteve 100% de acertos, os demais não apresentaram precisão e o desempenho mais baixo foi de Fe com 13,3% de acertos. Nas relações que envolviam leitura de palavras, somente Wa apresentou bons resultados (93,3%) os resultados dos demais foram abaixo de 50% de acertos. Nas tarefas que envolvia escrita, embora o desempenho dos participantes fosse melhor nas tarefas de cópia do que em ditado, somente três participantes atingiram a precisão (Lu, Wa, Ad). Esses resultados são semelhantes àqueles descritos na literatura e obtidos com outras populações tanto com desenvolvimento típico como com deficientes auditivos (cujo comportamento verbal é sinalizado pelos códigos da Libras ou é oralizado). Uma vez que todos têm apresentado dificuldades no acompanhamento

do currículo regular, a variável relevante não é a condição do organismo, mas sim aspectos procedimentais envolvidos na programação do ensino, modalidades sensoriais de estímulos e características de desempenhos solicitados como resposta. A decomposição dos repertórios que descrevem o ler e o escrever em desempenhos mais simples podem auxiliar na identificação de relações que necessitam ser fortalecidas e no desenvolvimento de programações de ensino mais eficientes.

Autores do Painel: Rodrigues, Carolina de Andrade (Universidade Federal da Paraíba) Chiapetti, Nilse (Universidade Federal da Paraíba) Silva, Jandilson Avelino da (Universidade Federal da Paraíba)

Título do Painel: Terapia Cognitivo-comportamental: um estudo de caso de ansiedade social na Clínica-escola de Psicologia da UFPB

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental

Resumo: A Terapia Cognitivo-comportamental pressupõe que a psicopatologia é resultado de crenças disfuncionais e pensamentos distorcidos, os quais influenciariam o humor e o comportamento do indivíduo, enviesando sua percepção da realidade. Nesse sentido o processo terapêutico visa a modificação dos padrões de pensamentos e crenças disfuncionais que causam sofrimento emocional ao indivíduo. Caracteriza-se por ser estruturada, voltada para o presente e por utilizar-se de técnicas cognitivas e comportamentais. O presente relato refere-se ao caso clínico de B., um rapaz de 28 anos, em atendimento há três meses na Clínica-Escola de Psicologia da Universidade Federal da Paraíba quando da elaboração desse relato. Na primeira entrevista B. apresentou como queixa a ocorrência de transpiração excessiva e relatou que isso o incomodava muito porque acreditava que as pessoas estavam sempre olhando para ele e o julgando devido ao seu problema. Eliminada a hipótese de hiper-hidrose (a partir de diagnósticos médicos anteriores) e com base em dados relevantes da história atual e pregressa do cliente, como também do surgimento e evolução do problema, constatou-se que se tratava de um quadro de ansiedade social, uma vez que o cliente apresentava dificuldades marcantes para enfrentar situações de exposição, nas quais se manifestavam, entre outros sintomas, a sudorese excessiva. Pensamentos disfuncionais e crenças relacionados ao problema puderam ser identificados e foi possível situar prováveis momentos onde se deu a aprendizagem desses padrões. O processo terapêutico incluiu estratégias diversas, sobretudo o registro diário de pensamentos disfuncionais (RDPD), para avaliar situações de ocorrência da ansiedade e para a adequada demonstração das distorções cognitivas o RDPD permite que o cliente aprenda a detectar e manejar os pensamentos disfuncionais por si mesmo, identificando os eventos situacionais, emocionais e cognitivos relevantes. Também foram empregados a descatastrofização e o questionamento sócrático, para abordar os pensamentos disfuncionais, buscando possibilitar a interpretação realista ou formas alternativas de percepção da realidade. Ao lado desses procedimentos foram realizados os treinos em respiração e em relaxamento, visando auxiliá-lo a lidar com as crises de ansiedade em situações de exposição. Pode-se perceber uma significativa melhora do

cliente quanto à interpretação dada à transpiração, agora vista como algo natural e apresentada por outras pessoas. Durante o processo B. teve que passar por situações de enfrentamento (exposição ao vivo), as quais lhe causavam anteriormente um alto nível de ansiedade. O fato de ter conseguido enfrenta-las bem, superando seus medos, o reforçou positivamente fortalecendo a crença de que ele é capaz e confrontando a sua crença central de ser um fracasso.

Autores do Painel: Rodrigues, Elen (Anoscar - Associação Comunitária Nossa Senhora do Carmo) Zanfolin, Vivian (Anoscar - Associação Comunitária Nossa Senhora do Carmo)

Título do Painel: De Volta Para Casa: Sensibilizando pais, reproximando filhos

Áreas: ICS - Intervenções Comunitárias, Assuntos Sociais & Éticos, ICS - Intervenções Comunitárias, Assuntos Sociais & Éticos

Resumo: O objetivo do presente trabalho é descrever o projeto desenvolvido na instituição Anoscar – Associação Comunitária Nossa Senhora do Carmo (Osasco – SP) que presta serviços de saúde a comunidades carentes. Foram participantes do projeto oito mães que tiveram a guarda de seus filhos retiradas pela Vara da Infância e Juventude. Os encontros foram desenvolvidos em grupo, uma vez por semana, com duração de 90 minutos que constavam de entrevistas individuais (com questionário pré estabelecido) e onze encontros, nos quais foram aplicados os seguintes procedimentos: discriminação de comportamentos problemas esquemas de reforçamento positivo e modelagem (para comportamentos compatíveis e adequados para a função de mãe) manejo de situações problemas treino de habilidades sociais e aquisição de repertório comportamental em relação a ser mãe. Além da aplicação dos princípios comportamentais com as participantes, foram também empregados vídeos, músicas e textos educativos, que consistiram em estratégias que maximizassem o poder discriminativo e evocativo de comportamentos relevantes ao programa de ensino de repertórios maternos.

Para análise dos resultados até o momento foi realizada uma abordagem discriminativa dos dados obtidos, dentre os quais pode-se destacar que 75% das participantes identificaram os reais motivos que levaram seus filhos a serem abrigados pela Vara 25% conseguiram adquirir o repertório de demonstrar afeto (relatando conversar mais com o filho abraçá-lo) 25% conseguiram trabalho e 12,5% se inscreveram em um programa do Governo para conseguir uma casa própria (pois a ausência de recursos financeiros até para pagar o aluguel e alimentar seus filhos foram critérios para a perda dos mesmos). Tais resultados indicam que o trabalho está na direção correta de reduzir guardas maternas interrompidas e maximizar interação mãe e filhos que promovam o adequado desenvolvimento infantil.

Autores do Painel: Rolim, Sidinei (UNIANCHIETA) Matsuura, Meire (UNIANCHIETA) Castro, Tatiane (UNIANCHIETA) Fernandes, Fernanda (UNIANCHIETA) Moniz, Angela (UNIANCHIETA)

Título do Painel: Agressividade e controle da raiva estudado em candidatos à obtenção do porte de arma de fogo.

Áreas: ICS - Intervenções Comunitárias, Assuntos Sociais & Éticos, Nenhum

Resumo: A violência tem sido apontada como uma das principais preocupações do povo brasileiro e nos últimos anos passou a ser uma das áreas de investimento econômico e psíquico prioritárias para as pessoas que vivem nos grandes centros e periferias. Este debate sobre as armas de fogo e seu impacto na violência assume várias faces e tem ocupado bastante espaço nos principais meios de comunicação do país. As opiniões se dividem entre os que defendem medidas mais rígidas para o porte de armas de fogo e aqueles que afirmam que a posse de armas se torna uma forma de sobrevivência, ou seja, segurança e defesa pessoal. Dentre os autores que discutem o conceito de justiça destacamos Skinner, que a conceitua como um equilíbrio entre os bens pessoais (interesse privados) e os bens dos outros (interesse público). O comportamento de quem as maneja é de grande importância, pois, tendências a determinados comportamentos se não identificadas nos testes que capacitam psicologicamente o indivíduo a portá-las, podem vir a se tornar um perigo eminente para as pessoas que o cercam e um perigo a si próprio. É sabido que o suicídio é um sério problema na saúde pública de diversos países, sendo uma das dez primeiras causas de morte entre indivíduos de todas as idades e principalmente, entre os mais jovens. Este quadro, de acordo com estudos, vem acompanhado de um comportamento impulsivo-agressivo e auto-agressivo. No presente trabalho pretende-se analisar os parâmetros relacionados à agressividade e ao controle da raiva em pessoas que buscam a autorização para o registro e/ou porte de arma de fogo. Para isto avaliamos os testes realizados por 150 candidatos à obtenção de porte e/ou registro de arma de fogo. Estes testes são provenientes de clínicas credenciadas pela Polícia Federal, de acordo com a lei 10.826. Os resultados mais relevantes desta pesquisa indicam que dos sujeitos estudados 37% apresentam controle sobre raiva aumentado, enquanto 72% expressão da raiva diminuída e 64% experienciam raramente sentimentos de raiva. A partir da análise destes dados levantamos e propomos a discussão sobre a necessidade de práticas culturais que promovam a sobrevivência dos indivíduos e das culturas. Por ser um problema social no Brasil, sugerimos que sejam criadas ações integradas entre as diversas áreas do conhecimento com o objetivo de prevenção e diminuição dos riscos do uso indiscriminado das armas de fogo.

Autores do Painel: Roman de Faria, Rafaela (Faculdade Sant'ana) Marques, Talita (Universidade Federal de Santa Catarina) Takase, Emílio (Universidade Federal de Santa Catarina)

Título do Painel: Treinamento em biofeedback aplicado ao esporte: um relato de experiência no automobilismo

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental

Resumo: O biofeedback é uma terapia mente-corpo que utiliza instrumentos eletrônicos para ajudar os indivíduos a desenvolver consciência e controle sobre processos psicofisiológicos. O aparelho de biofeedback juntamente a um computador provê informações em tempo real das respostas psicofisiológicas sobre o nível de funcionamento do sistema fisiológico. No presente relato foi utilizado um equipamento de biofeedback que monitora a atividade eletrodérmica, frequência cardíaca e variabilidade da frequência cardíaca, e treinamento de habilidades mentais, em especial a visualização. O objetivo era desenvolver a auto-regulação da ativação, controle da ansiedade através do controle da respiração (conseqüente modulação do sistema nervoso simpático e parassimpático), potencialização da habilidade técnica/tática, e, conseqüentemente, um bom desempenho na prova. Participou um piloto da Copa Volkswagen, que é uma competição composta por 6 etapas classificatórias e uma final, onde os participantes devem fazer o menor tempo possível, com o menor número de erros, com um caminhão em um circuito de slalow (zigue-zague). O piloto em questão queixava-se de não conseguir controlar sua ansiedade no momento da prova, o que o impossibilitava de desempenhar seu potencial físico, técnico e tático. Ele já participava da competição há dois anos, havia se classificado para etapas finais, mas nunca chegou às primeiras posições. A pressão para o bom desempenho e a vitória é aumentada pelo prêmio do primeiro colocado, um caminhão. O treinamento foi estruturado em etapas, sendo que inicialmente visava desenvolver a auto-observação e auto-consciência dos sintomas de ansiedade, ensinando ao piloto como controlar a ansiedade por meio do biofeedback, além de ser ensinado técnicas de relaxamento e concentração, realizados todos os dias em casa. Num segundo momento foram ensinadas outras técnicas de concentração e respiração, além de exercícios de visualização. Os exercícios de visualização tinham por objetivo aumentar a consciência dos movimentos executados durante a prova, melhorar a performance esportiva, e que a execução da volta do slalow mentalmente correspondesse ao tempo real da prova. Estes também deveriam ser praticados em casa. A última etapa do treinamento visava que o piloto, em determinados exercícios de biofeedback, conseguisse voluntariamente regular sua ativação. Paralelamente, mas com menor frequência, o piloto realizava treinos técnicos e táticos com o caminhão. O piloto conseguiu ter um bom desempenho nas etapas propostas pelo treinamento, o que também foi observado pelo mesmo durante a prova classificatória bem como durante a etapa final, o que lhe rendeu a vitória e a conquista do prêmio máximo, o caminhão.

Autores do Painel: ROSA, NATALIA (CENTRO UNIVERSITÁRIO FILADÉLFIA) JULIANI, JOAO (CENTRO UNIVERSITÁRIO FILADÉLFIA) GARCIA, MARCOS (CENTRO UNIVERSITÁRIO FILADÉLFIA)

Título do Painel: UM ESTUDO SOBRE A RESOLUÇÃO DE ANAGRAMAS EM GRUPO

Áreas: AEC - Análise Experimental do Comportamento, Nenhum

Resumo: A Análise do Comportamento define o comportamento supersticioso como a relação operante em que uma resposta ocorre porque foi fortalecida por um estímulo não contingente a ela, sendo controlada por reforçamento acidental. Poucas pesquisas experimentais demonstram como o comportamento supersticioso pode se estabelecer e como pode se manter em microsociedades. O presente experimento pode ser uma ferramenta para analisar

muitos aspectos da transmissão cultural em condições controladas. Participam do estudo trinta e dois universitários de diversos cursos da UniFil. Os mesmos estão sendo entrevistados individualmente e informados sobre as instruções do experimento. Este é composto por cinco “gerações” (será considerado como uma nova geração, a saída de um membro e entrada de um novo no grupo). A primeira geração começa com quatro (4) participantes, sendo que a cada dez (10) minutos um deles se retira através de sorteio para um novo participante entrar. São liberados pontos em intervalos médios de tempo de um minuto, não contingentes às resoluções ou comportamentos emitidos pelos participantes, isto é, independente do desempenho dos participantes na resolução dos anagramas. A análise dos dados considera a análise dos relatos verbais dos participantes, transcritas pelos pesquisadores e analisadas através do cálculo do índice de fidedignidade.

Palavras-chave: Comportamento supersticioso, microsociedade, análise do comportamento, práticas culturais.

Autores do Painel: Rossetti, Mayara Novaes Sousa, Gesane Dias Silva, Aline Auzani Stallbaum Cristine dos Santos Carvalho, Greyce Mereti, Fernanda Bido Oliveira, Wanessa Garcia Dias da

Título do Painel: DESAFIO CLÍNICO – O TRATAMENTO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA COM INTERNAÇÃO BREVE EM HOSPITAL PSIQUIÁTRICO

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, Nenhum

Resumo: O presente trabalho na Casa de Saúde Paulo de Tarso em Mato Grosso realizado pelas estagiárias de psicologia UFMT tem por objetivo demonstrar a importância metodológica da abordagem cognitiva comportamental e a sistemática do atendimento psicológico frente a pacientes usuários de álcool e outras drogas na fase de pré-contemplação e contemplação. O programa PROASI-AD (Programa de Orientação, Aconselhamento, Suporte Durante Internação – ÁLCOOL e DROGAS), visa através da internação breve retirar o paciente da crise mantendo-o em um lugar seguro, protegido dos prejuízos que pode causar a outrem ou a si mesmo, estimulando-o para a mudança a partir de reflexão, o despertar do senso crítico e a possível instalação de novos repertórios comportamentais de enfrentamento mais adequados na prevenção de recaída. A amostra consiste em 42 sujeitos, 25 alcoolistas e 17 dependentes de outras drogas. A sistemática de atendimento primeiramente utiliza triagem psicológica para verificação do exame do estado mental, avaliação motivacional e encaminhamento para o grupo terapêutico. Sendo possível assim realizar o aperfeiçoamento da intervenção com o objetivo de buscar uma metodologia de trabalho com foco na compreensão e respeito às fases inerentes ao processo da dependência química como pré-contemplação, contemplação, ação e determinação. Baseando-se no programa vigente e focado nos resultados da amostragem com 59,5% pré-contemplação, 31% em contemplação, 2,4 % ação e 7,1 % determinação, utilizamos de instrumentos técnicos que possibilitasse em primeiro lugar o fortalecimento da aliança terapêutica, avaliação para a motivação, o manejo do exame das vantagens e desvantagens do uso da substância, inventário das habilidades para lidar com situações de risco, estratégias de enfrentamento de situações de risco, balanço das situações protetoras e provocadoras do uso.

Concluiu-se pelos dados das amostragens e observação da evolução psicológica durante a internação que após as intervenções com foco na abordagem cognitivo comportamental ocorreu melhora na adaptação a rotina hospitalar. Com planejamentos terapêuticos indo de encontro com as fases é possível iniciar uma melhor instrumentalização no lidar com o padrão abusivo de substâncias, além da diminuição dos conflitos entre pacientes que se encontram em fases motivacionais diferentes. Outro dado relevante é que os casos de fuga ocorrem em pacientes com internações involuntárias e em fase de pré-contemplação auxiliando profissionais a compreenderem comportamentos apresentados a partir das fases.

Autores do Painel: Rossi, Patrícia (Universidade de São Paulo) Ribeiro, Maria Júlia (Universidade de Taubaté)

Título do Painel: O que a Análise do Comportamento no Brasil oferece à Educação - agora?

Áreas: EDC - Educação, Nenhum

Resumo: A Educação, compreendida como o estabelecimento de comportamentos que serão vantajosos para o sujeito e para outras pessoas futuramente, constitui direito social fundamental da criança e do adolescente. A produção conceitual e metodológica da Análise do Comportamento, derivada em procedimentos de aplicação ao ensino, deve representar a possibilidade que se obtenha uma comunidade mais educada, com resultados mais efetivos da escolarização do que os apontados nas estatísticas educacionais. Nesta perspectiva, e retomando a pergunta proposta por Bijou em 1970 esta apresentação analisa os artigos referentes à Educação, publicados na coleção "Sobre comportamento e cognição", desde seu primeiro volume (1997) até o volume 18 (2006). Para tal, foram adotados os mesmos critérios de Sulzer-Azaroff e Gillat (1990) no que diz respeito à definição de artigos sobre Educação: aqueles cuja pesquisa fundamentava-se na experiência da sala de aula ou que tinham como objetivos o ensino de habilidades acadêmicas específicas para estudantes ou pessoal do meio de educação. Apenas seis artigos, publicados nos anos de 2002, 2005 e 2006, atenderam a esses critérios. Quanto à categoria Nível, os sujeitos pesquisados freqüentavam a Pré-Escola, a Educação Especial e o Ensino Fundamental. Não foram encontradas pesquisas que investigassem estudantes da Educação Média/Superior e Profissionais educadores. Quanto à categoria Conteúdo, os artigos continham pesquisas que abordaram a temática da Linguagem, Conduta e Desempenho Acadêmico. Nenhum dos artigos pesquisou Habilidades Sociais, Saúde e Segurança e Ensino. Há, portanto, poucos artigos referentes à Educação, publicados na coleção estudada, que atendam aos critérios adotados nesse estudo. Não se pode, a partir dessa constatação, concluir que os analistas de comportamento no Brasil pesquisem pouco a Educação, pois outros meios podem ser responsáveis pela veiculação do conhecimento na área. Discute-se a importância da análise de dados originados de experiências em sala de aula e do ensino de habilidades acadêmicas para estudantes e educadores e ainda a relevância da coleção analisada como meio de divulgação da produção dos analistas de comportamento no Brasil.

Autores do Painel: Saad, Flávia marco, Mariana Paggiaro, Patrícia

Título do Painel: Análise Funcional do Toc: obsessões e compulsões aprendidas

Áreas: AEC - Análise Experimental do Comportamento, EAC - Ensino de Análise Comportamental

Resumo: O TOC é um transtorno que chega a atingir no Brasil entre 3 e 4 milhões de pessoas, ainda sim, há dificuldade no diagnóstico e tratamento pela falta de conhecimento do assunto e de seu tratamento. Sabe-se que o TOC é reconhecido por pensamentos obsessivos acompanhado por comportamentos repetitivos, porém, pensamentos obsessivos não acompanhados por comportamentos compulsivos também podem ser classificados como Toc, embora, menos comum. Nas obsessões o indivíduo é invadido por idéias, pensamentos, imagens ou impulsos repetitivos e persistentes que desencadeiam ansiedade. As compulsões são um meio de redução de ansiedade por meio de comportamento repetitivo. Para se fazer um diagnóstico de TOC é necessário que o nível da sintomatologia interfira no funcionamento social, interpessoal, ocupacional ou acadêmico do indivíduo e que os sintomas ocupem mais de uma hora por dia. D.R. 26 anos do sexo masculino, atendido em clínica escola desde 2008. Faz uso de Rivotril 75mg e Anafril. Análise funcional do caso identificou que o TOC do cliente é em sua maioria obsessivo e que o mesmo foi aprendido por meio das experiências vividas e principalmente por comportamentos governados por regras traçadas pela família. Por exemplo, D.R. era cobrado de lavar louça, caso contrário seria chicoteado pela mãe. Essa regra foi colocada à prova várias vezes fazendo com que o cliente tomasse contato com estímulo aversivo e assim estabelecesse uma contingência Fuga/Esquiva do mesmo. Além disso, entende-se que esse comportamento foi reforçado, pois, com a retirada do estímulo aversivo, o cliente sentia-se aliviado. Após essa análise funcional está sendo possível direcionar o tratamento do cliente com técnicas de controle de ansiedade, registro de comportamento e quebra de regras e principalmente discriminação da funcionalidade destes comportamentos.

Autores do Painel: SABAINÉ CIPPOLA (IC/FAPESP), NATHÁLIA (Universidade Estadual Paulista/FC/Departamento de Psicologia – Bauru, SP) LOPES JUNIOR, JAIR (Universidade Estadual Paulista/FC/Departamento de Psicologia – Bauru, SP) MARTINS ELLARO (IC/FAPESP), AMILI (Universidade Estadual Paulista/FC/Departamento de Psicologia – Bauru, SP) FIGUEIREDO SALMEN SEIXLACK BULHÕES (IC/FAPESP), LARISSA (Universidade Estadual Paulista/FC/Departamento de Psicologia – Bauru, SP)

Título do Painel: CARACTERIZAÇÃO DE CONTINGÊNCIAS NOS LIVROS DIDÁTICOS DAS SÉRIES INICIAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA.

Áreas: EDC - Educação, AEC - Análise Experimental do Comportamento

Resumo: O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) compreende ações do governo federal com o intuito de melhor qualificar recursos textuais da Educação Básica. Reconhecendo a relevância de tais recursos para a área de Língua Portuguesa nas séries iniciais, este estudo objetivou caracterizar as contingências dispostas em alguns dos livros didáticos aprovados pelo

PNLD e utilizados em escolas da rede pública no Estado de São Paulo. Foram analisados livros de uma mesma coleção com edições distintas aprovadas no triênio 2007-2009. Nos livros, para cada unidade, foram identificados os temas, os objetivos e as respectivas medidas comportamentais a partir das atividades dispostas. Em seguida, para as medidas comportamentais consideradas, foram propostas as condições antecedentes estimadas como mais relevantes, explícita ou implicitamente no texto, bem como possíveis eventos conseqüentes ao acerto e ao erro em tais atividades. Quanto aos resultados, constatou-se que, entre os livros de edições distintas de uma mesma coleção, as principais diferenças concentraram-se na retirada ou na inclusão de temas, com as decorrentes mudanças nos textos adotados. As atividades propostas nas diferentes unidades foram definidas pela produção de medidas comportamentais consistentes com as metas ou expectativas de aprendizagens. Contudo, em termos de contingências dispostas para o ensino e a avaliação de repertórios estimados relevantes, as atividades propostas, consideradas isoladamente ou nas seqüências em que foram apresentadas em cada unidade, priorizaram respostas indicativas de tais metas. Verificou-se que as atividades prescindiram de recursos que permitiriam a identificação mais precisa de possíveis relações de controle de estímulo que permitiriam uma caracterização funcional das respostas emitidas. De modo recorrente, as respostas exigidas para determinadas atividades: 1) encontravam-se mencionadas, parcial ou integralmente, nas atividades subseqüentes, eliminando a necessidade de acesso ao texto 2) exigiam a exposição às atividades de mediação da professora não devidamente explicitadas. As características das contingências identificadas nos livros didáticos analisados apontaram a insuficiência das atividades para a especificação de topografias de controle de estímulo. Tal resultado evidencia a relevância de repertórios de ensino do professor para viabilizar a aquisição e o desenvolvimento das topografias de controle de estímulos definidas como corretas. Documentar a insuficiência das atividades textuais e orientar o planejamento de atividades de mediação necessárias para a ocorrência das topografias previstas expressam dimensões concretas que devem fortalecer vínculos de cooperação entre a Análise do Comportamento e a Educação.

Autores do Painel: Saconatto, André Thiago (UniFil) Moreira, Elen Gongora (UniFil) Pozza, Janelise Campos (UniFil)

Título do Painel: Um relato de Análise Funcional na área de Gestão do Comportamento em Organizações

Áreas: AOC - Administração Organizacional Comportamental, Nenhum

Resumo: O trabalho foi realizado a partir de uma experiência de estágio na área de Gestão do Comportamento em Organizações em uma clínica na área da saúde. A partir da queixa da proprietária de que havia falhas recorrentes no agendamento dos pacientes por parte das secretárias foi realizada a pesquisa diagnóstica através de entrevistas e observação direta. Após a coleta de dados, os mesmos foram tabulados e conduziu-se o processo de análise. A análise funcional evidenciou que as falhas na execução das tarefas pelas secretárias estavam relacionadas com o comportamento da proprietária que envolvia a seguinte classe de

respostas: 1) chamar atenção das secretárias na frente de outras pessoas 2) recriminar em voz alta as secretárias pelo não cumprimento de tarefas de forma satisfatória antes de saber o que de fato ocorreu 3) acusar as secretárias pelos erros cometidos sem levantar informações sobre o problema. O comportamento da proprietária produzia consequências no comportamento das secretárias tais como: quando as secretárias cometiam algum erro não comunicavam a proprietária o que conseqüentemente acarretava não só as falhas no agendamento como também outros erros de procedimento que afetavam o funcionamento geral da clínica o mal funcionamento da clinica por sua vez gerava reclamações por parte dos clientes aos profissionais que levavam a informação ao conhecimento da proprietária. Além disso, observou-se que a condição física de trabalho das secretárias era uma variável que também interferia na queixa apresentada. As secretárias contavam apenas com um computador o que acabava gerando erros de continuidade do trabalho, ou seja, erros de agendamento principalmente. A proposta de intervenção teve como foco o coaching com a proprietária e assim, estabelecer contingências que possibilitem mudança em seus comportamentos diante dos erros cometidos pelas secretárias. Orientou-se também que a clínica adquirisse mais um computador para diminuir a probabilidade de erros cometidos pelas secretárias.

PALAVRAS-CHAVE: análise funcional, conseqüências, coaching.

Autores do Painel: Saffi, Fabiana (Instituto de Psiquiatria HC FMUSP) Lotufo Neto, Francisco (Instituto de Psiquiatria HC FMUSP)

Título do Painel: Avaliação de terapia cognitivo-comportamental para prevenção de reincidência penitenciária

Áreas: ICS - Intervenções Comunitárias, Assuntos Sociais & Éticos, Nenhum

Resumo: Atualmente várias pesquisas têm sido realizadas para se verificar a eficácia de trabalhos de reinserção social para criminosos. Entretanto na realidade brasileira não existem trabalhos sistematizados para a população prisional. Como decorrência disto, pensou-se em sistematizar uma intervenção terapêutica para prevenção de reincidência penitenciária e verificar sua eficácia. A terapia cognitivo-comportamental para prevenção à reincidência penitenciária é composta por 10 sessões estruturadas. Os 43 sujeitos que iniciaram a pesquisa foram divididos em dois grupos – grupo de trabalho e grupo controle. Foram feitas entrevistas e aplicações de escalas antes e depois da intervenção. Como resultado do trabalho não se percebeu diferença estatisticamente significativa entre os sujeitos que estavam no grupo de trabalho e no grupo controle em relação a reincidência penitenciária. Após 12 meses de intervenção, entre os sentenciados que iniciaram a pesquisa, os reincidentes mostraram uma tendência a ter um escore menor no Questionário de auto-estima antes da intervenção. Os reincidentes que estavam no grupo de trabalho apresentaram uma tendência a já terem cumprido mais tempo de suas penas e os do grupo controle, uma tendência a ter um escore menor na Escala de Medo de Avaliação Negativa antes do início do programa e um escore menor na escala de Estresse e Fuga Social depois da intervenção. Entre os sentenciados que

terminaram o programa e reincidiram, pôde-se perceber que a intervenção causou uma redução nos resultados no escore da Escala de Estresse e Fuga Social e uma tendência em diminuir o escore no Questionário de Pensamentos Automáticos. Dentre os não reincidentes existe uma diminuição no escore da Escala de Medo de Avaliação Negativa depois do programa os que estavam no grupo de trabalho, apresentaram uma tendência de redução do medo de avaliação negativa e os que estavam no grupo controle apresentaram uma diminuição no escore da escala de estresse e fuga social. A partir deste estudo pôde-se notar que a terapia cognitiva para prevenção à reincidência penitenciária, apresenta alguns resultados positivos – diminuição do medo de avaliação negativa e um redução na taxa de reincidência dos participantes da pesquisa em geral, quando comparado a população penitenciária.

Autores do Painel: Santesso, Wilma (ABPMC)

Título do Painel: QUALIDADE DE VIDA E MUDANÇA NO COMPORTAMENTO AGRESSIVO

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, Nenhum

Resumo: O conceito de qualidade de vida não é simplesmente a ausência de doença, mas um estado de bem-estar profissional, físico, emocional e social. Muitos fatores contribuem para que a qualidade de vida de um ser humano seja prejudicada, como doenças físicas e mentais, pobreza, perdas, dificuldades interpessoais, afetivas, estruturas cognitivas rígidas e estereotipadas (LIPP, 2001). Um dos fatores contribuintes para uma qualidade de vida inadequada são constantes respostas que envolvam uma tensão emocional experimentada por um indivíduo em determinados momentos acompanhado de reações físicas. Este tipo de reação desencadeia problemas não somente na área física, mas também na social, afetiva e profissional (LIPP, 2001). Diante de clientes que apresentam repertórios comportamentais inadequados, influenciando diretamente todas as áreas da vida, a análise funcional torna-se um valioso instrumento de investigação e intervenção para a prática clínica. Este processo pressupõe a realização da microanálise e da macroanálise, uma vez que deve abarcar não somente as relações contingenciais responsáveis pela manutenção do problemas, como também a história de vida, as condições sociais e econômicas e as condições médicas e fisiológicas (MEYER, 2001). Dados do cliente e queixa: O cliente N. P. F, 68 anos, é separado, graduado em Física Nuclear e aposentado. Foi encaminhado para a Terapia Comportamental e Cognitiva pelo psiquiatra do HU com o diagnóstico prévio de Transtorno Bipolar (F31). A queixa inicial do cliente foi compreendida pela sua dificuldade em lidar com o comportamento agressivo e/ou impulsivo eliciado diante de situações reais estressantes ou interpretadas como tal. Foi possível identificar que este comportamento tratava-se de um déficit comportamental em seu repertório, uma vez que não era possível a emissão de comportamentos alternativos e conseqüentemente uma estratégia de autocontrole. O cliente apresentava um elevado grau de sofrimento diante das conseqüências negativas provocadas pela emissão deste comportamento, tais como: prejuízos causados nos relacionamentos interpessoais predominância de sentimentos negativos como tristeza, culpa e arrependimento e problemas sérios de saúde como acidente vascular cerebral, infarto e diabetes adquirida. Todas essas

conseqüências negativas estavam impactando diretamente na qualidade de vida do cliente. Objetivo: O objetivo dos atendimentos foi intervir no comportamento agressivo e/ou impulsivo emitido diante de eventos externos estressores, procurando identificar as variáveis das quais este comportamento é função, a fim de proporcionar ao cliente o controle sob o seu comportamento e conseqüentemente um alívio do seu sofrimento e uma melhora em sua qualidade de vida. Procedimentos: A abordagem das variáveis envolvidas no comportamento-problema demonstrou ser demasiadamente aversiva para o cliente, favorecendo a emissão de comportamentos de fuga e esquiva no contexto clínico. Foram adotadas estratégias para intervir no comportamento-problema e em outras classes de respostas, menos aversivas. Em algumas situações, foi realizado o bloqueio de fuga e esquiva diante da investigação do comportamento agressivo e/ou impulsivo do cliente, com o objetivo de fazê-lo tolerar e aceitar as emoções associadas com a situação aversiva bem como fortalecer um repertório de enfrentamento. Foi realizado o procedimento de discriminação de estímulos diante das situações relatadas pelo cliente como estressantes, bem como o reforço diferencial de respostas assertivas frente a presença dos estímulos eliciadores do seu comportamento-problema. Foi utilizada a modelagem para reforçar comportamentos que iam se aproximando sucessivamente do comportamento final desejado, caracterizado-se por repertórios de autocontrole e assertividade. Por último, a qualidade da relação terapêutica estabelecida durante o processo contribui como o principal fator de mudança e motivação, visto que o cliente tem um contato social restrito e conseqüentemente pouco acesso a reforçadores sociais. Resultados: Com relação às interações sociais, pode-se dizer que a mudança se iniciou na relação com as terapeutas. O cliente apresentava comportamentos rígidos e intelectuais, dificultando o estabelecimento de vínculos afetivos. No entanto, o reforço social obtido durante o processo terapêutico favoreceu a emissão de comportamentos de aproximação e interação social fora deste contexto. Este processo ocasionou mudanças na auto-estima do cliente, uma vez que este passou a emitir um repertório comportamental de cuidado com a saúde física e emocional, podendo ser observada pela realização de exames médicos e a pela alta freqüência na terapia. Com relação ao comportamento-problema, o cliente iniciou um processo de auto-observação e autocontrole. Diante de um evento externo estressor, passou a emitir respostas alternativas, variando entre repertórios de assertividade e passividade como pode ser visto nas tabelas: Tabela 1 – Análise Funcional do comportamento agressivo e/ou impulsivo

Antecedentes	Respostas	conseqüência	Evento externo	Estressante
Emissão do comportamento	Verbal alterado	Atinge o seu objetivo (reforçador positivo)		
Distanciamento das pessoas envolvidas	(aversivo)	Sentimento de culpa, tristeza e arrependimento (aversivo)		

Tabela 2 – Análise Funcional dos comportamentos alternativos (assertivo/passivo)

Antecedentes	Respostas	conseqüência	Evento externo	estressante
Evento externo estressante	Emissão do comportamento verbal	comedido diálogo	exposição das suas idéias e pensamentos	
	Não verbaliza	retira-se do recinto	Atinge o seu objetivo (reforçador positivo)	
	Evita conflitos interpessoais	(reforçador negativo)	Evita sentimento de culpa, tristeza e arrependimento (reforçador negativo)	
	Evita conflitos interpessoais	(reforçador negativo)	Evita sentimento de culpa, tristeza e arrependimento (reforçador negativo)	

CONCLUSÃO: Os resultados positivos alcançados neste atendimento foi devido á utilização de procedimentos não aversivos na abordagem do comportamento agressivo e/ou impulsivo do cliente. Foi possível notar que o afeto propiciado pela relação terapêutica e a abordagem da qualidade de vida se mostraram bastante reforçadores, tornando-se os principais fatores de

motivação e mudança do cliente. Este resultado indica a importância do cuidado na utilização de estratégias confrontativas no atendimento á clientes agressivos, uma vez que tal procedimento de intervenção pode se tornar tão aversivo e ocasionar um possível abandono da terapia. Referências Bibliográficas: LIPP, M. N. Qualidade de vida e sobrevivência: modelo de tratamento comportamental do stress. In: ZAMIGNANI, D. R. (Org). Sobre Comportamento e Cognição: A prática da análise do comportamento e da terapia cognitivo-comportamental. 1ª.ed. Santo André: Esetec, 2001. p . 115-118.

Autores do Painel: Santos, Rosangela Monteiro (UNESP-Bauru) Cavalcante, Maria Regina (UNESP-Bauru)

Título do Painel: Reforço de verbalização: efeitos sobre a postura sentada em escolares do ensino fundamental

Áreas: AEC - Análise Experimental do Comportamento, CVB - Comportamento Verbal

Resumo: Dificuldades na postura sentada em escolares tem produzido consequências no processo de ensino-aprendizagem. O objetivo dessa pesquisa foi investigar efeitos do procedimento de Reforço de Verbalização sobre a postura sentada em escolares e sobre seus relatos acerca de posturas. Participaram do estudo dois alunos do ensino fundamental de uma escola pública: Gab. com 10 e Vivi com nove anos de idade e com alturas semelhantes. O procedimento compreendeu duas condições experimentais: Linha de Base e Reforço de Verbalização, na seqüência Dizer-Fazer. As verbalizações solicitadas eram em relação aos posicionamentos dos pés, coluna vertebral e antebraços. Na condição de Reforço de Verbalização, a pesquisadora apresentava instruções de como sentar adequadamente na cadeira para realizar atividades de escrita e pintura sobre a mesa. Em seguida, o aluno era convidado a sentar na cadeira para realizar atividades de pintura. Três figuras com posturas distintas referentes a uma determinada região do corpo eram apresentadas numa folha de papel, sendo que apenas uma representava uma postura correta. A pesquisadora solicitava que o aluno verbalizasse qual das três figuras era correta. O reforço era contingente a verbalização correta. Após a apresentação do reforço, o aluno pintava um desenho. Durante a atividade a pesquisadora registrava a postura do aluno em um protocolo. Na Linha de Base, os alunos apresentaram 100% dos relatos adequados em relação aos pés e a coluna. Gab. apresentou 33,3% de acertos em relação aos antebraços e Vivi 22,2%. Em relação à postura Gab. sentou-se adequadamente com pés em 7,4% das situações, com a coluna em 59,25% e em nenhum momento apoiou os antebraços adequadamente. Vivi sentou-se adequadamente com pés em 61,11% das situações, com a coluna em 96,3% e em nenhum momento apoiou os antebraços adequadamente. Já na condição de Reforço de Verbalização, os comportamentos de relatar relacionados aos pés e a coluna mantiveram-se adequados em 100% das situações para ambos os alunos e ocorreu um aumento na verbalização adequada em relação aos antebraços para 88,88% para Gab. e para 100% para Vivi. Em relação à postura houve um aumento na emissão de comportamentos adequados em relação aos pés para 31,48% para Gab. e para 94% para Vivi. Para coluna ocorreu um aumento para 98,14% para Gab. e de 100% para Vivi, porém em relação aos antebraços, não houve diferença em relação a condição

anterior. O procedimento de reforço de verbalização produziu mudanças nos comportamentos relacionados à postura sentada desses alunos.

Autores do Painel: Santos-Ruiz, Ana (Universidad de Granada (Espanha) Peralta-Ramirez, M^a Isabel (Universidad de Granada (Espanha) Garcia-Rios, M^a Carmen (Universidad de Granada (Espanha) Blazquez-Ortiz, Antonia (Departamento de Análisis Clínicos Hospital Clínico Universitario San Cecilio. Granada (Espanha) Garcia-Muñoz, Miguel Angel (Facultat de Psicologia. Universitat de les Illes Balears (Espanha) Navarrete-Navarrete, Nuria (Unidad de Enfermedades Autoinmunes. Hospital Universitario Virgen de las Nieves. Granada (Espanha)

Título do Painel: Modulação dos níveis de cortisol em saliva mediante realidade virtual

Áreas: AEC - Análise Experimental do Comportamento, Nenhum

Resumo: As novas tecnologias permitem avanços em muitas disciplinas e campos de estudo. Atualmente na psicologia são integradas tecnologias de realidade virtual para o estudo e intervenção de transtornos emocionais como fobias (Emmelkamp et al., 2002 Maltby et al., 2002) e estresse (Kelly, O. et al. 2007). O objetivo deste trabalho foi comprovar a modulação do eixo hipotalâmico- hipofisário através de uma tarefa de falar em público mediante realidade virtual. Participaram do estudo 14 estudantes do segundo ano do curso de Fisioterapia, 5 homens e 9 mulheres, com uma média de idade de 20,21 (DT=1,25), de nacionalidade espanhola. Foi utilizada uma versão modificada do “Trier Social Stress Test” (TSST), adaptada a realidade virtual. O procedimento do estudo incluiu a) a preparação de um discurso (estresse antecipatório), transcorridos cinco minutos, b) a realização de uma exposição com cinco minutos de duração diante de uma sala com uma audiência virtual projetada em uma tela. Os participantes foram previamente informados que a audiência mudaria sua atitude de acordo com o conteúdo e a forma de seu discurso, mas, independentemente de sua atuação, a partir do segundo minuto, a audiência passava a demonstrar uma leve hostilidade e inquietude. E, ao finalizar o discurso, c) uma tarefa aritmética durante outros cinco minutos denominada PASAT. As amostras de cortisol foram coletadas em quatro momentos diferentes: 1) ao principio do estresse antecipatório, 2) ao finalizar a tarefa aritmética, 3) aos 10 minutos do fim desta atividade e 4) aos 20 minutos após o término da atividade. Para comprovar o efeito da tarefa de falar em público na secreção de cortisol nos diferentes momentos avaliados, se realizou uma prova de contrastes de Bonferroni que compara o nível de cortisol na saliva em cada momento temporal do estudo. Os resultados demonstram que existiam diferenças estatisticamente significativas entre o momento 2 e 3 ($p < 0,05$) e entre o momento 3 e 4 ($p < 0,007$). Entre os momentos 1 e 2 não foram encontradas diferenças significativas mas foi possível observar uma tendência no aumento da secreção de cortisol entre estes dois momentos, que poderia ser significativa com uma maior amostragem. Este estudo comprova que é possível a modulação do eixo hipotalâmico- hipofisário mediante uma tarefa de realidade virtual, o que apresenta amplas implicações experimentais e clínicas para o estudo e a intervenção psicológica de estados emocionais.

Autores do Painel: Sapienza, Graziela (UEPG)

Título do Painel: Comer demais: a percepção dos adolescentes versus a percepção dos pais

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, Nenhum

Resumo: A obesidade é um fenômeno mundial bastante preocupante e atualmente crianças e adolescentes começam a fazer parte deste grupo alarmante. É consenso que a obesidade infantil vem aumentando significativamente e que ela determina várias complicações na infância e na idade adulta. A Organização Mundial da Saúde aponta que a obesidade infantil cresceu de 10 a 40% nos últimos 10 anos e ocorre mais frequentemente no primeiro ano de vida, entre 5 e 6 anos e na adolescência. Na infância, acredita-se que o manejo é mais difícil do que na fase adulta, pois está relacionado a mudanças de hábitos e disponibilidade dos pais, além da falta de entendimento da criança quanto aos riscos da obesidade. Este trabalho pretende apresentar estratégias usadas no trabalho ao combate a obesidade infanto-juvenil em uma equipe multidisciplinar da cidade de Taubaté. Utilizou-se de grupos operativos (desenvolvido por Pichon Riviére em 1945, que o definiu como "um conjunto de pessoas com um objetivo em comum"), divididos em três grupos: crianças de 6-11 anos grupo de pais (necessário a presença de um responsável) e grupo de adolescentes de 12-16 anos. Os grupos foram coordenados por dois estagiários de psicologia, com encontros semanais com os três grupos, com duração de quarenta minutos à uma hora com cada grupo. Primeiramente procurou-se estabelecer vínculo inicial através de dinâmicas de grupo e trabalhados aspectos informativos a respeito da obesidade e efeitos durante o crescimento e idade adulta, ressaltando o ambiente como determinante para solução satisfatória. O peso corporal no começo do tratamento foi uma das medidas utilizadas para verificação da eficácia do trabalho. O trabalho psicológico seguiu a análise do comportamento, objetivando modificação dos hábitos iniciais de alimentação, instalação de novos repertórios que sustentassem esses novos hábitos. Estratégias como tarefas de anotação da ingestão alimentar das principais refeições, visando instalar comportamento de evitação de alimentos, bem como seu controle. Ao final desses três meses, premiou-se àquele com melhor desempenho, reforçando a perda de peso e visando a generalização desse resultado aos demais. Resultados apontam que todos os participantes diminuíram seus pesos corporais, desde pequena proporção ao estado inicial (cerca de 1%) até de diminuição de 8% do peso. Acredita-se que o grupo foi eficaz, pois demonstra modificação nos hábitos alimentares e melhora na auto-estima dos participantes. Os pais avaliam as crianças mais positivamente em relação a cuidados consigo mesmos, atividades escolares, brincadeiras em grupo, com maior disposição e mais ativos.

Autores do Painel: Seppi, Laís (UNITAU) Sabino, Stephanie (UNITAU) Paggiaro, Patricia (UNITAU)

Título do Painel: Análise de caso clínico a partir dos pressupostos da FAP

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, AEC - Análise Experimental do Comportamento

Resumo: A FAP (Psicoterapia Analítica Funcional) é uma abordagem dos problemas clínicos segundo o arcabouço teórico da análise do comportamento e surgiu a partir dos trabalhos de Robert J. Kohlenberg e Mavis Tsai em um artigo publicado em 1987. Em 1991, foi editado um livro que especifica a relação entre os conceitos analítico-comportamentais e as queixas trazidas ao consultório, classificando-as de acordo com sua ocorrência e progressos e descrevendo as habilidades que o terapeuta deve ter para sua atuação, sistematizando assim, o que acontece entre terapeuta e cliente durante a sessão. A FAP apresenta três pressupostos básicos para sua intervenção: reforçamento dos comportamentos adequados, nos comportamentos clinicamente relevantes emitidos pelo cliente no setting terapêutico e na generalização destes comportamentos para além das sessões. A análise funcional é importante no diagnóstico, pois se refere à investigação das relações entre as respostas de um indivíduo aos estímulos ambientais. As trocas verbais entre terapeuta e cliente podem ser comportamentos que fazem parte dos problemas para os quais o cliente busca terapia. Os problemas do cliente que aparecem na sessão são classificados como Comportamento Clinicamente Relevante do primeiro tipo 1, ou CCR1 seus progressos CCR2 e as interpretações das funções deste comportamento segundo o cliente são CCR3. Esta identificação possibilita ao terapeuta intervir no momento em que ocorrem. A análise a seguir exemplifica esta relação. Cliente S. 33 anos, sexo feminino, cabeleireira, Ensino Fundamental Incompleto, com queixa principal de dificuldade em lidar com a separação, sentimentos de angústia, vazio e ansiedade, necessidade de atenção, carência afetiva, histórico de depressão. Apresenta CCR 1: vestuário chamativo, pouco cuidado consigo mesma, em postura fala agitada e rápida, episódios descritos de 'seguir o marido'. CBR 2: diminuição no ritmo da fala, atitude para mudar de emprego, pensar antes de falar, respostas mais elaboradas, melhora na aparência, diminuição da frequência de pedir por atenção, aumento da atenção por reforçamento de comportamentos adequados, CBR 3: discriminação sobre o seu padrão de comportamento de chamar atenção e generalizações de comportamentos variados com esta finalidade em várias áreas de sua vida. Esses Progressos só foram possíveis através das 5 regras da FAP, principalmente por meio da regra 2, que visa evocar os CCR'S. Para este fim, foram usadas técnicas e estratégias como entrevistas abertas e semi-estruturadas, técnica do Círculo da vida, revisão do projeto de vida e principalmente reforçamento positivo.

Autores do Pannel: Siena, Íria Stein (Universidade Estadual de Londrina) Moraes, Juliana Brum (Universidade Estadual de Londrina) Uemura, Vivian (Universidade Estadual de Londrina) Moriyama, Josy de Souza (Universidade Estadual de Londrina)

Título do Pannel: Transtornos psiquiátricos: um possível diálogo entre a Análise do Comportamento e a Psiquiatria

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, Nenhum

Resumo: Extremamente conhecidos e em voga atualmente, os transtornos psiquiátricos podem ser compreendidos de modos divergentes. Para a análise do comportamento, todo comportamento é produto da história de contingências a qual a pessoa foi exposta. O comportamento considerado como patológico pela medicina, seria selecionado da mesma maneira como aqueles ditos normais. Para esse modelo, mais importante do que as descrições topográficas, seria a função do comportamento. O objetivo do analista do comportamento seria descrever as relações funcionais que selecionaram e aquelas que mantêm os comportamentos. O uso de classificações psiquiátricas por analistas do comportamento é um assunto controverso. Embora as utilize, a comunidade analítico-comportamental considera o modelo médico apenas como descrições topográficas e estatísticas. Porém, uma formulação moderna dos transtornos psiquiátricos, no modelo médico, deve abranger a integração de, no mínimo, quatro elementos-chave: (1) vulnerabilidade genética à expressão da doença (2) eventos estressores na vida do indivíduo (divórcio, problemas financeiros, etc) (3) a personalidade do indivíduo, a capacidade de lidar com problemas e o apoio social por parte de terceiros e (4) outras influências ambientais sobre o indivíduo e seu genoma (vírus, toxinas e diversas doenças). Geneticistas não falam mais em herdar uma doença mental, e sim em sua vulnerabilidade. Tal vulnerabilidade surge de um conjunto de genes de funcionamento anormal, e parte dele é herdada. Para que o transtorno psiquiátrico franco se manifeste, todas as vulnerabilidades genéticas críticas devem ser apresentadas e também um segundo impacto de algum tipo proveniente do ambiente. Alguns transtornos possuem predisposição relativamente elevada para manifestar-se em indivíduos vulneráveis (alta determinação biológica), e necessitam de estressores ambientais menores para ativar o gene anormal. Outros possuem predisposição genética relativamente pequena (determinação biológica baixa), necessitando de estressores ambientais maiores. Finalmente, mesmo aqueles com DNA aparentemente normal, podem descompensar sob estressores maiores. Além disso, tem sido descritas "síndromes culturalmente relacionadas", que resultariam de repertórios comportamentais específicos para se lidar com o sofrimento, característicos de cada cultura. Este trabalho surgiu do diálogo entre alunos do quarto ano de análise do comportamento e residentes do primeiro ano de psiquiatria. Seu objetivo será tentar traçar um paralelo entre esses dois modelos.

Autores do Painel: Silva, Joyce Bomfante (Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho"- Unesp- Campus Assis)

Título do Painel: PRONTO ATENDIMENTO NO CENTRO DE REFERÊNCIA DA CIDADE DE ASSIS E SUAS IMPLICAÇÕES

Áreas: ICS - Intervenções Comunitárias, Assuntos Sociais & Éticos, Nenhum

Resumo: O projeto foi desenvolvido pela Universidade Estadual Paulista "Julio de Mesquita Filho", com o trabalho de aplicação de Pronto Atendimento em parceria ao Centro de Referência de Assistência Social – "Cras", da cidade de Assis, tendo como principal norteador o conhecimento do público que utiliza a unidade com participação em oficinas, grupos de discussão e Orientação familiar, já que a nossa sociedade busca diferentes formas de

adaptação em relação a novas mudanças tanto de cunho pessoal quanto profissional. Buscamos criar novas condições para essa aprendizagem através da análise das contingências das queixas ou problemas trazidos pelos grupos formados com o público do Centro de Referência, como exemplo a questão de dependência financeira em relação a algumas bolsas oferecidas pelo governo e entregues pelo Centro de Referência e a participação nas oficinas. Procuramos desenvolver nos membros a aquisição de novos repertórios comportamentais substituindo os deficitários, de modo a enrijecer e manter o comportamento desejado, desde a sua nova perspectiva de vida até as atividades e compromissos com o próprio Centro de Referência, estimulando a autonomia e participação efetiva dos membros nos grupos das oficinas oferecidas, observando os reforçadores positivos sociais que o grupo apresenta para determinados comportamentos. Dúvidas referentes a temas que influenciam e muitas vezes atrapalham a vida da maioria são levadas pelos participantes aos grupos de encontro realizados semanalmente. Estes temas são discutidos e posteriormente apresentados em uma análise profunda de contingências procurando destacar também os comportamentos verbais trazidos pelos grupos. Pode dizer que uma pessoa que consegue compreender uma série de comportamentos aprendidos no decorrer da vida e todas as experiências pelas quais este indivíduo passou, contribui para a ocorrência de repertórios relacionados em função às contingências vividas por estes, pois comportamentos e sentimentos humanos são baseados na sistematização e manejo das contingências de reforçamento que recebem. Através da história de contingências de reforçamento, temos a possibilidade de identificar a origem das funções de estímulos trazidas pelos grupos. O intuito dos grupos de discussão e das oficinas é de poder despertar neste público uma melhor perspectiva de vida sem que sejam dependentes financeiramente de bolsas, pois são provisórias, e que a presença em oficinas seja eficaz para o aprendizado de novas atividades a serem aprendidas.

Autores do Painel: Silva, Kenia Mendes Arruda, Ana Carolina Teixeira Polleto, Conceição A S (anézia dos Santos Polleto)

Título do Painel: Estresse dos profissionais da Saúde dos PSFs de Carneirinho - MG.

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, ICS - Intervenções Comunitárias, Assuntos Sociais & Éticos

Resumo: O objetivo da pesquisa foi identificar o nível de estresse apresentado pelos profissionais da área da saúde dos PSFs assim como verificar os fatores e sintomas de estresse que podem impactar no desempenho de suas atividades. Utilizou-se como abordagem a pesquisa qualitativa, sendo que os participantes do estudo constituiu-se de vinte e oito profissionais que atuam nos PSFs do município de Carneirinho/MG. Utilizaram-se dois instrumentos para a coleta de dados: entrevista semi-estruturada e Inventário de Sintomas de Stress de Lipp para Adultos (ISSL). Foram utilizadas seis unidades temáticas para a análise de dados dentro da análise de conteúdo, sendo elas: 1) dificuldades e necessidades dos usuários do PSF de cada cargo 2) perfil socioeconômico e cultural dos usuários 3) obstáculos enfrentados 4) tipo e nível de desgaste físico e emocional verificado nos profissionais 5) percepção sobre pontos positivos e negativos no PSF, frustrações, realizações e nível de

credibilidade 6) formação, desempenho profissional e equipe multiprofissional. Os resultados obtidos apontaram, em um nível geral, que a maioria dos profissionais apresentaram sintomas de estresse, com predominância de sintomas físicos que reflete negativamente no desempenho profissional e no relacionamento entre a equipe.

Palavras-chave: estresse estressores PSF desempenho profissional

Autores do Painel: Silva, Jandilson Avelino da (Universidade Federal da Paraíba) Chiapetti, Nilse (Universidade Federal da Paraíba) Rodrigues, Carolina de Andrade (Universidade Federal da Paraíba)

Título do Painel: A TERAPIA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO NA CLÍNICA ESCOLA DA UFPB

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental

Resumo: Entende-se por Terapia Analítico-Comportamental (TAC) o trabalho terapêutico que se fundamenta no Behaviorismo Radical e utiliza-se dos princípios da Análise do Comportamento no contexto clínico. Na TAC mudanças de comportamento só são possíveis a partir de rearranjos entre ambiente e comportamento (análise e modificação de contingências). Na clínica parte-se da análise de contingências, ou análise funcional, para avaliar a queixa do cliente, pois é a partir da identificação das relações entre os eventos ambientais e a conduta do organismo que é possível compreender (e alterar) uma dada classe de respostas. O presente relato refere-se ao caso clínico de uma criança de 8 anos, do sexo feminino, atendida na clínica-escola de Psicologia da Universidade Federal da Paraíba. A queixa manifestada pela mãe para a busca de ajuda para a filha foram essencialmente os comportamentos de mentir e o distanciamento que sentia na relação entre as duas (os pais eram separados e a menina vivia com a mãe). Tendo em vista a demanda referida, os principais objetivos estabelecidos, a princípio, foram a redução do comportamento de mentir e a aproximação na relação mãe e filha. Nessa direção nas intervenções com a criança empregou-se o reforçamento diferencial de outros comportamentos para extinguir a resposta indesejada (mentir) e reforçar comportamentos incompatíveis (DRO e DRI). Também buscou-se treiná-la na descrição acurada das situações vividas no cotidiano (correspondência fazer-falar) durante as sessões, visando a generalização desse padrão para o contexto familiar, o que incrementaria a relação mãe-filha. Paralelamente foram realizados três atendimentos (mensais) de orientação à mãe nos quais se indicou estratégias diversas, tais como remover a atenção ao comportamento de mentir da criança (extinção), e, ao mesmo tempo, reforçar todos os comportamentos adequados que fossem emitidos (DRO) inclusive o incompatível (DRI). Sugeriu-se, ainda, que a mãe iniciasse conversas com a menina sobre o que ambas tinham feito durante o dia, para treinar a criança na descrição acurada e real das situações vividas no cotidiano, ou seja, o treinamento em correspondência fazer-falar, visando promover comportamentos de aproximação entre as duas. Na última sessão com a mãe esta

relatou que a criança estava apresentando o comportamento de “falar a verdade” e que o relacionamento entre as duas estava bem mais próximo.

Autores do Painel: Silva, Renata Moreira da (Universidade Estadual de Londrina (UEL) / Centro Universitário Filadélfia (UniFil) Gongora, Maura Alves Nunes (Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Título do Painel: Programa de atividades para o desenvolvimento de comportamento moral em pré-adolescentes

Áreas: ICS - Intervenções Comunitárias, Assuntos Sociais & Éticos, Nenhum

Resumo: Na perspectiva da Análise do Comportamento, considera-se que o comportamento moral desenvolve-se sob o controle de variados e complexos arranjos de contingências. A escola, assim como a família, tem papel importante no desenvolvimento de comportamentos socialmente adequados, pois constitui parte relevante do ambiente social, podendo estabelecer contingências facilitadoras para o aprendizado de comportamento moral. Nessa concepção, é plausível que, através do planejamento adequado das contingências, o comportamento moral possa ser ensinado na escola. Os objetivos gerais desta pesquisa foram avaliar o Índice de Comportamento Moral dos participantes e identificar que tipo de atividades podem favorecer a aquisição ou o fortalecimento de comportamento moral em pré-adolescentes. Foi oferecido aos alunos de uma escola um programa de atividades dirigidas à aquisição e ao fortalecimento das seguintes classes de comportamento moral: julgar conforme critérios de justiça, e comportar-se de forma justa, verdadeira, honesta, empática e generosa. Participaram 20 pré-adolescentes de ambos os sexos, com idades entre 12 e 13 anos, estudantes da 7ª série do ensino fundamental, distribuídos em dois grupos: experimental (GE) e controle (GC). O programa, aplicado ao GE, constou de 11 encontros semanais, com duração de 50'. Fizeram parte do programa três tipos de atividades: atividades de leituras breves com discussão atividades de dramatização, jogos e vivência e atividades complementares, extraclasse. Para avaliar os efeitos do programa foram utilizados o Questionário de Comportamento Moral como instrumento de pré e pós-teste, além de relatos dos alunos e observações diretas do comportamento dos participantes. Na comparação entre os resultados do pré e do pós-teste, verificou-se uma diferença média de quatro pontos para mais no GE e de três pontos para menos no GC. Variáveis do programa, como complexidade dos comportamentos alvo curta duração de cada encontro reduzido número de encontros e limites do instrumento de medida utilizado, podem explicar a baixa variação nos resultados do pré e do pós-teste. Os resultados por classes de comportamento mostraram que a classe 'comportar-se de forma generosa' apresentou números muito semelhantes entre GE e GC. Nas demais classes, os resultados mostraram uma tendência para o aumento de pontos no GE e para diminuição no GC. As atividades programadas mostraram-se úteis para o ensino de comportamento moral. Ocorreu um alto grau de adesão e de interesse dos alunos pelas atividades propostas. Os resultados deste estudo permitem supor que programas desse tipo, implantados por um período mais longo, possam contribuir para o aprendizado de comportamento moral no contexto escolar.

Autores do Painel: Silva, Renata Moreira da (Universidade Estadual de Londrina (UEL) / Centro Universitário Filadélfia (UniFil) Gongora, Maura Alves Nunes (Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Título do Painel: O comportamento de julgar conforme critérios de justiça sob a perspectiva da análise do comportamento

Áreas: ICS - Intervenções Comunitárias, Assuntos Sociais & Éticos, Nenhum

Resumo: Comportar-se conforme critérios de justiça é uma classe de comportamento que tem sido definida como uma classe de comportamento moral. A Análise do Comportamento compreende o comportamento moral, e portanto, o comportamento justo, como um comportamento operante, produto de uma relação contínua do organismo com o ambiente, sendo explicado por contingências ambientais. A análise do comportamento de julgar conforme critérios de justiça deve considerar o papel do reforço na determinação do comportamento. O reforço social tem um peso importante no aprendizado dessa classe de comportamento, que é produto de contingências ambientais de natureza cultural. Comportar-se de acordo com critérios de justiça significa seguir as regras sociais que são estabelecidas por determinadas convenções acerca do certo, do errado, do dever e do comprometimento com o outro. Para a Análise do Comportamento o julgamento de valor é constituído por uma regra (estímulo discriminativo verbal) que descreve uma contingência última de natureza social, e tem sua origem nas práticas rotineiras do grupo ao qual falante e ouvinte pertencem. Ou seja, no contexto dessas contingências sociais, as regras morais e éticas funcionam como estímulos discriminativos verbais que sinalizam reforço ou punição social. Crianças e adolescentes podem formular diferentes concepções de justiça, coerentes com princípios morais mais gerais comuns aos grupos sociais aos quais fazem parte. Pertencer a grupos sociais de status diferentes, ter ou não entrado em contato com instituições de justiça, ter ou não acesso a informações sobre o assunto, entre outras coisas, constituem experiências sociais que podem revelar princípios de justiça qualitativamente variados e diferentes. O comportamento de julgar com justiça envolve o controle de múltiplas variáveis relacionadas às leis e aos interesses do outro. Para comportar-se de forma justa, o indivíduo deve ser capaz de perceber ou avaliar aquilo que é direito, que é justo. Esse comportamento fundamenta-se em “regras gerais”, que correspondem aos direitos defendidos para todas as pessoas. O respeito à “regra de ouro” de colocar-se no lugar do outro e verificar se aprova o contrato pode possibilitar ao indivíduo pensar e julgar de forma justa, livre dos próprios interesses. O comportamento justo pode ser observado, por exemplo, em cadeias comportamentais onde haja o reconhecimento da existência de direitos, o reconhecimento da violação dos direitos, a identificação da situação de injustiça, e emissão de padrões de comportamentos que garantam relações justas.

Autores do Painel: Silva, Viviane (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - Campus de Bauru) Rimoldi, Luciana (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - Campus de Bauru) Mansur, Caroline (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"

- Campus de Bauru) Rodrigues, Olga (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"
- Campus de Bauru) Sartori, Maria Márcia (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - Campus de Bauru)

Título do Painel: MÃES ADOLESCENTES E AS VARIÁVEIS A QUE ESTÃO EXPOSTAS: POSSÍVEIS INFLUÊNCIAS

Áreas: DED - Deficiências de Desenvolvimento, Nenhum

Resumo: O estudo sobre mães adolescentes tem chamado à atenção de vários autores devido a sua natureza biológica, como imaturidade do sistema reprodutivo, ganho de peso inadequado durante a gestação aos fatores socioculturais, como pobreza e marginalidade social, falta de cuidados pré-natais, níveis baixos de instrução assim como os fatores psicológicos, como a perda de reforçadores típicos dessa faixa etária. Pensando na relevância de novos estudos comportamentais envolvendo mães adolescentes, a presente pesquisa teve por objetivo identificar e correlacionar as variáveis a que, possivelmente, essas mães estão expostas. Para isso, foi selecionada uma amostra de 63 mães adolescentes, com idades entre 14 e 18 anos, que participaram do "Programa de Acompanhamento de bebês no primeiro ano de vida" entre os anos de 2005 a 2009 realizado no Centro de Psicologia Aplicada, de uma universidade pública paulista. As variáveis foram alocadas em categorias de análise, quais sejam: Mãe trabalha (sim, não, estuda) Escolaridade da mãe (1º grau incompleto, 1º grau completo, 2º grau completo) Tipo de família (nuclear, mãe solteira, estendida, mãe mora só com os filhos) Saúde da mãe na gestação (boa, com problemas) Gravidez planejada (sim, não) Reação à gravidez (favorável, desfavorável). De um total de 63 mães adolescentes apenas 5% trabalhavam 63% não trabalhavam e 32% apenas estudavam. Delas, 68% relataram boa saúde durante a gestação. Entre as mães que não trabalhavam nem estudavam observou-se que 42% relataram problemas na gestação. Quanto ao tipo de família, 43% moram com o pai do bebê com sua família de origem, 33% constituiu família com o pai do bebê e 23% são mães solteiras que moram com suas famílias de origem. Quanto a escolaridade 30% tem primeiro grau incompleto, abaixo do esperado para sua idade cronológica. Quanto ao planejamento da gravidez apenas 17% relataram que sim. Cruzando estas variáveis, através do aplicativo estatístico Qui-quadrado, os resultados foram estatisticamente significativos apenas para Mãe que trabalha versus Saúde da mãe na gestação ($p = 0,046918$ para $p < 0,05$). Condições de risco na gravidez parecem, neste caso, estar mais relacionadas a problemas socioeconômicos do que a fatores biológicos uma vez que o maior número de mães com problemas na gestação não trabalhavam e nem estudavam. Em se tendo problemas socioeconômicos, é possível que isso corrobore para o desencadeamento de problemas psicológicos e emocionais. Investigar as contingências a que as mães adolescentes estão expostas é essencial para compreender o tipo de população que chega ao programa oferecido para que este, respaldado pelo modelo analítico-comportamental, compreenda a relação organismo-ambiente e proporcione orientações e intervenções que promovam comportamentos adequados na prevenção e manutenção da saúde.

Autores do Painel: Silva, Thiago (PUC-RS) Vidor, Marcos (PUC-RS) Garcia, Ana (Universidade Regional de Blumenau)

Título do Painel: EMDR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE RESULTADOS CLÍNICOS E EXPERIMENTAIS

Áreas: TFC - Assuntos Teóricos, Filosóficos e Conceituais, AEC - Análise Experimental do Comportamento

Resumo: O EMDR (Eye movement desensibilization and Reprocessing) é uma técnica que foi desenvolvida pela americana Dra. Francine Shapiro. Tem como objetivo modificar informações que processadas de forma disfuncional e armazenadas no cérebro através de seções de terapia baseadas nos movimentos oculares que o paciente faz a pedido do terapeuta. Na medida em que as memórias traumáticas são lembradas transformando tal conteúdo perturbador, melhorando o funcionamento psicossocial do indivíduo. O órgão responsável internacionalmente pela técnica é o EMDR Institute (EUA). Atualmente há entre 1500 e 2000 pessoas treinadas para aplicar a técnica no Brasil. Porém, o Conselho Federal de Psicologia não reconhece esta prática. Portanto o profissional que vincular irregularmente sua prática com a técnica em questão, está sujeito a um processo disciplinar e suas respectivas conseqüências. O presente trabalho consiste numa revisão de todos os artigos a respeito do tema em duas bases de dados internacionais. A análise dos artigos foi feita de forma a enfatizar os resultados obtidos através da aplicação do EMDR. Esperamos que, dessa forma, possamos disponibilizar um panorama geral acerca do EMDR enquanto ferramenta psicoterápica. Parte significativa dos estudos encontrados mostram a utilização da técnica como rápida e eficaz para o tratamento de TEPT (Transtorno de Estresse Pós-Traumático). Grande parte dos artigos ainda sugere maiores estudos para uma melhor compreensão de como a técnica realmente opera e se o movimento dos olhos influencia ou não no processo psicoterápico. Outros artigos analisados ainda propuseram EMDR combinado com outras técnicas como terapias psicodinâmicas, gestálticas e cognitivo-comportamentais. Além disso, a aplicação do EMDR não tem se restringido apenas ao TETP, também tendo sido encontrados estudos com a utilização do EMDR em outros problemas clínicos como transtornos da personalidade borderline, dor crônica, fobias, etc. Existem diversos estudos internacionais que apontam para uma real eficácia da técnica, e um alto reconhecimento de diversos institutos, mesmo que em contrapartida ainda haja pouca clareza a respeito de como esta opera no sujeito. Neste sentido, propomos uma discussão a respeito das controvérsias concernentes à utilização da técnica, bem como incentivar pesquisas no meio acadêmico referentes a esta prática na população Brasileira.

Autores do Painel: Silveira, Marcelo (Universidade de São Paulo) Campos, Heloísa (Universidade de São Paulo) Tomanari, Gerson (Universidade de São Paulo) França, Valtenice (Universidade de São Paulo) Negrini, Fabiano (Universidade de São Paulo)

Título do Painel: Investigando ressurgência em contingências de reforçamento positivo, negativo e punição sobre três respostas de escolha de pronomes

Áreas: AEC - Análise Experimental do Comportamento, Nenhum

Resumo: Quando uma classe de respostas (Resposta 1), que foi anteriormente extinta, volta a ser emitida durante o procedimento de extinção de outra classe de respostas (Resposta 2), a re-emissão da primeira classe de respostas é denominada de ressurgência induzida por extinção. Estudos sobre ressurgência empregaram contingências de reforçamento positivo para o estabelecimento da Resposta 1 e da Resposta 2. Entretanto, não há descritos estudos que investigaram se o mesmo fenômeno seria verificado quando três respostas foram estabelecidas por meio de contingências de reforçamento negativo. O objetivo do presente estudo é apresentar uma proposta de investigação do fenômeno de ressurgência, baseada nos resultados de um estudo anterior desenvolvido em um contexto de laboratório didático e não publicado. A presente proposta de estudo pretende investigar se três respostas verbais estabelecidas por meio de contingências de reforçamento positivo ou por meio contingências de reforçamento negativo ressurgem em uma condição de punição e qual a sequência de ressurgência das respostas. Seis participantes serão submetidos a uma tarefa na qual frases devem ser construídas. Inicialmente haverá uma fase de linha de base. A seguir, três participantes serão submetidos a contingências de reforçamento positivo e três participantes, a contingências de reforçamento negativo após o uso dos pronomes “Tu” na Fase 1, “Vós” na Fase 2 e “Eu” na Fase 3. Na Fase 4, é apresentada uma condição de punição do uso do pronome “Eu”.

Autores do Painel: SIQUEIRA, ALESSANDRA (MARIA DE LOURDES CARDOSO) SOUZA, KÉZIA OLIVEIRA, JUCIMARA

Título do Painel: A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES LÚDICAS PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL E SUA RELAÇÃO COM APRENDIZAGEM EM UMA AMOSTRA DE PROFESSORES DAS SÉRIES INICIAIS.

Áreas: EDC - Educação, ICS - Intervenções Comunitárias, Assuntos Sociais & Éticos

Resumo: A importância do brincar e dos brinquedos, no sentido clássico do termo, não constitui apenas uma necessidade biológica destinada a descarregar energia. Quando as crianças brincam é a verdade, porque pensam sobre suas experiências emocionais e torna reconhecíveis suas potencialidades. A aprendizagem é crucial em qualquer vida humana e fundamental à sobrevivência dos grupos. Sabe-se que é através da aprendizagem que o homem muda e transforma o meio. Watson, (citado por Goulart, 1987), considerado o primeiro e grande representante do comportamentalismo, considera o ambiente como fator principal durante a aprendizagem. Skinner (1969) menciona o lúdico no processo de desenvolvimento infantil, em que os jogos pedagógicos têm primordial função. Segundo ele a aprendizagem é uma mudança de comportamento que abrange desde o desenvolvimento de habilidades à mudança de atitudes, que decorre como resposta a estímulos externos controlados por meio de reforços. Ou seja, a aprendizagem é a mudança de uma tendência comportamental, resultante de uma prática reforçada dentro da previsibilidade ambiental. O objetivo desta pesquisa foi analisar o lúdico em meio ao processo de construção do saber da

criança e mostrar a sua relevante contribuição para o desenvolvimento de sua aprendizagem. A pesquisa foi realizada com vinte um docentes das séries iniciais de escolas municipais e estaduais da rede pública em Rolim de Moura/RO. Para tanto, utilizou-se um questionário estruturado, contendo questões referentes à importância das atividades lúdicas no desenvolvimento infantil no cotidiano escolar. A coleta de dados deu-se através de encontros com os supervisores das escolas que, posteriormente, fizeram a distribuição dos questionários aos demais docentes. Os resultados indicaram que os recursos lúdicos mais utilizados para o desenvolvimento infantil são as atividades físicas e esportivas, as semiprontas e os jogos. Quanto às brincadeiras mais frequentes nas escolas, a educação física foi apontada como principal. Em relação ao ambiente em que são realizadas as atividades lúdicas, verificou-se que o familiar é o mais propício. Todos os docentes afirmaram que o jogo deve estar presente em todas as fases do desenvolvimento das crianças. A maior parte dos entrevistados concorda quanto a reunir o brincar e o educar no ambiente escolar. No contexto educacional, o brincar foi considerado um recurso relevante no exercício da autonomia e da cooperação. Os resultados deste estudo evidenciam que as atividades lúdicas fazem parte do desenvolvimento infantil, independente da fase em que a criança se encontra.

Autores do Painel: Soares, Robson Rogério (UNIA/Anhanguera) Corrêa, Marcia (UNIA/Anhanguera)

Título do Painel: Análise Funcional da Contribuição da Visita no Ambiente Hospitalar

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, ICS - Intervenções Comunitárias, Assuntos Sociais & Éticos

Resumo: A pesquisa teve como principal objetivo verificar qual a contribuição da visita no ambiente Hospitalar. Os participantes eram de ambos os sexos, com idade variando de 18 a 70 anos e escolaridade variando de ensino fundamental completo a ensino médio completo. O objetivo foi alcançado através de um procedimento que envolveu três etapas: a primeira baseou-se em uma entrevista estruturada com 30 pacientes, com questões relacionadas aos comportamentos esperados dos visitantes. Para eles, os comportamentos de um bom visitante variaram entre emitir palavras positivas (49%), falar sobre Deus (25%), dar notícias boas (13%) e falar sobre a família (13%) enquanto que o visitante ruim era caracterizado por não falar nada (37%), comentar sobre o soro (25%), falar sobre a aparência do paciente (25%) e utilizar palavras (13%). 74% relatou querer ouvir apenas coisas boas durante a visita. A segunda etapa, com base nas informações coletadas na primeira, apresentou uma palestra de orientação a 264 visitantes. A última etapa, que contou com 20 participantes, consistiu em um questionário semi-estruturado com questões referentes aos comportamentos apresentados pelos visitantes durante o período específico. Houve um aumento de 25 para 50% de declarações de que a visita ajuda os pacientes e de 8 para 25% de respostas de que a visita é boa para conversar, e também de 8 para 25% de que a visita não deixa os pacientes isolados. Além disso, diminuiu de 42 para 17% as respostas de que a visita não ajuda em nada. Para a discussão das informações coletadas foi utilizada a análise funcional, estudando os comportamentos de cada paciente observado na terceira etapa em termos de tríplice

contingência. Os resultados demonstraram que a maioria dos pacientes que receberam visitas orientadas apresentou maior relação positiva com o processo de hospitalização e adoecer. Denota-se a necessidade de continuidade desse trabalho, ampliando-o para outros hospitais e contribuindo para que a função da visita seja sempre recompensadora.

Autores do Painel: Sousa, Vanessa (Universidade Federal de Uberlândia) Rossini, Joaquim Carlos (Universidade Federal de Uberlândia)

Título do Painel: Tarefa de carga atenta em três faixas etárias: crianças, adultos e idosos.

Áreas: AEC - Análise Experimental do Comportamento, TIG - Terceira Idade e Gerontologia

Resumo: Durante a infância há uma consolidação dos processos mais automáticos de seleção centrados nas características do objeto e no ajuste e alocação eficiente dos recursos no campo visual. Tais habilidades tendem a permanecer estáveis ao longo da vida, em contraste a outros processos cognitivos de seleção que são desenvolvidos tardiamente pelos indivíduos e tendem a regredir na velhice. Alguns trabalhos sugerem padrões significativamente distintos na seleção da informação em função da idade em tarefa de carga atenta, tendo um aumento de desempenho da infância para a fase adulta. O presente experimento investigou como objetivo investigar os padrões de seleção da informação no processo de seleção atenta em uma tarefa de carga perceptual em 3 grupos etários (10 crianças média de idade= 11,10 adultos média= 23,6e 10 idosos (média = 66,1 Os participantes realizaram uma típica prova de carga perceptual (Lavie, 1995) na qual era solicitado ao sujeito identificar, o mais rápido possível, um letra alvo sempre apresentada em um arranjo central de letras com carga perceptual variável e acompanhado de letras flangeadoras (incompatíveis ou neutras) Os resultados mostraram um efeito significativo no grupo etário $F(2,18) = 18,904$ $p < 0,01$, $\eta^2 = 0,67$. Os adultos jovens compuseram o grupo mais rápido em comparação aos grupos formados por idosos e crianças. A carga perceptual apresentou um efeito significativo $F(2,18)=111,933$, $p < 0,01$, $\eta^2 = 0,93$, expresso em um aumento linear do TR em função do aumento da carga perceptual (2,4,6). A análise do erro cometido mostrou que baixa carga perceptual o grupo composto por crianças (letra flangeadora neutra e incompatível) e idosos (letra flangeadora incompatível) apresentaram uma maior porcentagem de erros nas condições de -baixa carga perceptual, enquanto que nas condições de alta carga perceptual apenas o grupo composto por crianças apresentou uma porcentagem elevada de erros. Assim, estes resultados sugerem que o grupo formado por crianças ainda não apresenta uma seleção eficiente tanto em condições de alta quanto baixa carga perceptual. Já na população de idosos a seleção da informação em condições de alta carga perceptual mostrou-se eficiente enquanto que em condições de baixa carga perceptual esta eficiência foi reduzida

Autores do Painel: Souza, Leylanne (Universidade Estadual do Piauí) Gomes, Máyla (Universidade Estadual do Piauí) Matos, Cristiane (Liga Acadêmica de Análise do Comportamento (LiAAC)

Título do Painel: Transtorno Obsessivo-Compulsivo e a Análise de Contingência

Áreas: AEC - Análise Experimental do Comportamento, Nenhum

Resumo: O presente trabalho visa analisar a funcionalidade do Transtorno Obsessivo-Compulsivo (TOC), o qual é evidenciado entre os diagnósticos psiquiátricos mais frequentes e está enquadrado como um dos tipos de transtornos neuróticos, relacionados ao estresse e somatoformes, de acordo com a Classificação Internacional de Doenças (CID-10). O diagnóstico do TOC é realizado conforme as características prevalentes do indivíduo, no qual se ressaltam os comportamentos obsessivos e ritualísticos, mediante o processo de esquiva dos estímulos ansiogênicos. O indivíduo com o diagnóstico do TOC necessita executar os comportamentos selecionados devido à importância que ele lhes atribui e, caso os comportamentos não sejam realizados, ocorre o aumento da ansiedade do indivíduo, podendo gerar-lhe angústia e sofrimento (subprodutos emocionais dos repertórios selecionados). O objetivo central propõe-se a verificar, a partir da análise do filme “Melhor é Impossível”, o que ocorre ao sujeito desse filme diagnosticado com Transtorno Obsessivo-Compulsivo, quando a sua contingência é alterada e, especificamente, destina-se observar as contingências presentes e identificar a perspectiva de tratamento contido no mesmo. O método utilizado constitui-se na análise funcional do filme, o qual foi selecionado de forma arbitrária. Através da seleção de categorias, classificaram-se os comportamentos ritualísticos emitidos pelo protagonista, como: ritual de verificação, ritual de limpeza e ritual de organização. Em “Melhor é Impossível”, através do recorte das contingências apresentadas, observa-se a variabilidade dos comportamentos e a mudança do repertório comportamental do ator principal. Deste modo, a discussão norteia como essas mudanças comportamentais podem ser observadas através da Análise do Comportamento, mediante a utilização de seus princípios fundamentais, como: aproximações sucessivas, modelagem, regras, reforçamento diferencial de outros comportamentos (DRO), dentre outros. Verificou-se que com a alteração da contingência, alteram-se os comportamentos do personagem principal do filme. Se no início o indivíduo apresenta alta frequência de comportamentos obsessivos e compulsivos, com o decorrer do filme ele entra em contato com contingências ansiogênicas e, ao final, diminui a frequência dos comportamentos egodistônicos.

Autores do Painel: Souza, Eduardo (Universidade Federal de Santa Catarina) Kubo, Olga (Universidade Federal de Santa Catarina)

Título do Painel: Distinção entre processo e procedimento que caracteriza cada contingência de reforço como recurso facilitador de formação desse conceito

Áreas: TFC - Assuntos Teóricos, Filosóficos e Conceituais, AEC - Análise Experimental do Comportamento

Resumo: O conceito de contingência de reforço proposto por Skinner sintetiza grande parte das descobertas a respeito da interação dos organismos com o ambiente. A literatura apresenta definições sobre contingência de reforço que enfatizam, geralmente, apenas as relações condicionais entre eventos, o que dificulta o desenvolvimento desse conceito de

forma precisa e completa. Um exame do conceito de contingência de reforço que explicita o processo (alteração no sistema de relações configuradas pela interação do organismo com o meio por meio de sua atividade) e o procedimento utilizado para configurar cada tipo de contingência de reforço possibilita salientar as dimensões críticas desse fenômeno e, assim, facilitar a formação dos conceitos relativos a esses diferentes tipos de contingências de reforço. Millenson, na obra *Princípios de Análise do Comportamento*, utiliza a distinção entre quatro aspectos para facilitar o desenvolvimento dos conceitos utilizados na *Análise Experimental do Comportamento*: dado, procedimento, processo e resultado. Foram utilizados os aspectos processo e procedimento e a distinção entre eles como recurso para explicitar as dimensões críticas do conceito dos diferentes tipos de contingências de reforço: contingência de reforço positivo e negativo, contingência de punição positiva e negativa e contingência de extinção. Essa distinção possibilitou identificar que as expressões “reforço”, “punição” e “extinção” se referem às características do processo. Os termos “reforço” e “punição” se referem ao fortalecimento das relações entre os três componentes do comportamento, aumentando a probabilidade de ocorrência de respostas de uma mesma classe no primeiro caso e diminuindo a probabilidade no segundo (supressão da resposta). O termo “extinção” se refere ao enfraquecimento das relações entre os componentes do comportamento. Os termos “positivo” e “negativo” se referem às características do procedimento utilizado experimentalmente na configuração de tais sistemas de relações. O termo “positivo” se refere à apresentação de estímulo após a ocorrência da resposta e o termo “negativo” se refere à retirada do estímulo. O procedimento envolvido na extinção se refere a não apresentação do estímulo que mantinha a ocorrência da classe de respostas associada a ele no passado. Tal exame possibilita especificar de que forma o sistema de relações que constituem o comportamento se configura de acordo com conseqüências de diferentes tipos. A explicitação dos procedimentos que se referem às palavras “positivo” e “negativo” possibilita nomear cada tipo de contingência de reforço de acordo com o que ocorre em uma situação experimental, o que, provavelmente não ocorreria com a utilização dos termos “positivo” e “negativo”.

Autores do Painel: Souza, Jaqueline (Centro Universitário de Votuporanga(UNIFEV) Marão, Luciana (Centro Universitário de Votuporanga(UNIFEV) Sartori, Raquel (Centro Universitário de Votuporanga(UNIFEV)

Título do Painel: Discriminação condicional entre nomes, texturas e sons: possibilidades de formação de classes de equivalência entre estímulos auditivos e táteis por adolescente com deficiência visual

Áreas: AEC - Análise Experimental do Comportamento, DED - Deficiências de Desenvolvimento

Resumo: A deficiência visual é uma condição que pode limitar o desenvolvimento cognitivo e de habilidades para a realização de atividades cotidianas, caso a pessoa deficiente não tenha adequadamente estimuladas suas outras funções sensoriais. O presente trabalho tem por objetivo investigar se o ensino de discriminações condicionais entre texturas, sons e nomes pode gerar a formação de relações de equivalência entre esses mesmos estímulos por um adolescente de 13 anos de idade, com deficiência visual. O procedimento de emparelhamento

com o modelo – Matching to Sample (MTS) é o procedimento de ensino mais empregado para estabelecer relações de discriminações condicionais e tem sido considerado apropriado para o ensino de diferentes populações que não se beneficiam dos métodos tradicionais de ensino. A pesquisa foi realizada em uma instituição de atendimento a deficientes visuais e auditivos do interior de São Paulo. O adolescente foi escolhido para o trabalho devido à história de pouca estimulação passada e presente. Diante disso, foi empregado o procedimento de discriminação condicional de identidade entre os estímulos táteis e em seguida entre estímulos sonoros. Foram treinadas discriminações condicionais arbitrárias entre nomes (conjunto A) e texturas (conjunto B) e entre nomes e sons (conjuntos C). A coleta de dados era realizada duas vezes por semana e quantidade de acertos em cada sessão era proporcional ao tempo que ele tinha acesso a brincadeiras no final delas. O adolescente aprendeu rapidamente as relações do treino AB e apresentou dificuldades em aprender a relação AC, sendo necessárias sucessivas trocas de estímulos do conjunto C. A pesquisa está em andamento e a formação de classes de estímulos será testada.

Autores do Painel: Stevanato Favero, Jaqueline Siebert, Graziela

Título do Painel: A importância da orientação dos pais para a Terapia Analítico-Comportamental Infantil: exemplo de caso clínico

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, Nenhum

Resumo: A cliente tem 7 anos e mora com a mãe e o irmão de 8 meses seus pais são separados. Ela está na 1ª série de uma escola pública, e é uma criança com bom repertório para sua idade: ativa, tem iniciativa, expressa-se bem verbalmente e demanda muita atenção. A queixa inicial da mãe é a desobediência e ciúmes do irmão. No decorrer do processo terapêutico foram levantadas algumas hipóteses: Por dificuldades individuais dos pais e pela falta de consenso entre eles, a cliente é reforçada de maneira não contingente, isto é, seus comportamentos são geralmente muito valorizados, mas eventualmente há punição, sem sinalização clara sobre as consequências. Os efeitos desta história de vida em seu repertório comportamental são: desobediência, competição, comportamentos inadequados para receber atenção. A cliente tem dificuldade em aceitar outra opinião, provavelmente porque a mãe é passiva para estabelecer controle do comportamento da filha, preocupa-se em não desmotivá-la, e não torna-se uma comunidade verbal que corrige as distorções feitas por ela. Os sentimentos de ciúmes do irmão são naturais e esperados, mas há exagero pelo excesso que ela recebia até então, seja de atenção, seja de bens materiais. A cliente não conversa sobre assuntos que lhe são aversivos, não está habituada a falar sobre isso porque os pais não a questionam para não frustrá-la. Assim, diante destes assuntos, nas sessões ela esquiva-se ou tenta contra-controlar a terapeuta. A terapeuta foi uma comunidade verbal com as seguintes funções: Analisar aos pais e para a própria cliente a função dos seus comportamentos. Salientar aos pais as consequências liberadas por eles como as responsáveis pela instalação e manutenção dos comportamentos da cliente. Orientar os pais sobre a importância de estabelecer uma rotina e criar regras, para modelar os comportamentos da cliente. Ser uma comunidade verbal alternativa para a cliente, que corrige as suas distorções e que libere

conseqüências de maneira mais contingente, e sem super-valorizar todos os seus comportamentos. Alguns resultados obtidos com a intervenção terapêutica foram: a cliente passou a ouvir a opinião da terapeuta nas sessões e reproduziu a fala da terapeuta em situações com a mãe. Em um primeiro momento, a mãe estabeleceu regras, mas não descreveu claramente a contingência e faltaram conseqüências diferenciadas. Assim, a regra não controlou os comportamentos da cliente. Após várias orientações, a mãe passou a criar rotina em sua casa, independente da colaboração do pai. Assim, a cliente passou a desenvolver comportamento diferenciado nos dois ambientes.

Autores do Painel: Stival Ghirardini, Gláucia Regina (Universidade Estadual Paulista/FC/Departamento de Psicologia/Bauru S.P.) Sabaine Cippola, Nathália (Universidade Estadual Paulista/FC/Departamento de Psicologia/Bauru S.P.) Campos Ribeiro, Denize (Universidade Estadual Paulista/FC/Departamento de Psicologia/Bauru S.P.) Leal Calais, Sandra (Universidade Estadual Paulista/FC/Departamento de Psicologia/Bauru S.P.)

Título do Painel: CLÍNICA- ESCOLA: GANHOS E PERDAS NA RELAÇÃO TERAPÊUTICA COM A TROCA DE ESTAGIÁRIOS

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, Nenhum

Resumo: Relação terapêutica designa um conjunto de interações descritas e entendidas com conceitos comportamentais. O vínculo terapêutico se constitui em um meio para facilitar o processo de mudança em terapia, bem como aumentar o valor reforçador do terapeuta, levando a maior engajamento no tratamento e modelando comportamentos adequados, promovendo expectativas positivas e soluções para superar resistências. No atendimento em uma clínica escola de Psicologia, graduandos exercem estágios atendendo gratuitamente a comunidade. Este estudo qualitativo objetivou identificar como clientes avaliam a troca de estagiários no atendimento e suas conseqüências na relação terapêutica. Foram feitas entrevistas semi-estruturadas com oito clientes, entre 21 e 54 anos, atendidos em Clínica Comportamental em uma universidade pública no interior do estado de São Paulo. Os sujeitos possuem um mínimo de dez atendimentos com o atual estagiário e entre 26 e 48 sessões ao todo. A eles foram feitas três questões: (1) O que você esperava em relação ao novo estagiário na continuidade do atendimento?, (2) Como você se sentiu no primeiro atendimento com o novo terapeuta/estagiário?, (3) Você acha que houve alguma diferença no atendimento? Qual?. As respostas foram organizadas em categorias e verificou-se que quatro participantes não tiveram expectativas em relação ao novo atendimento. Quatro citaram como ponto negativo da troca precisar recontar a história de vida e as queixas. Três acharam a mudança positiva. Dois ficaram com receio ou apreensivos. Um afirmou estar preparado para a troca e outro relatou que considera a interrupção do tratamento ruim. Acerca das impressões dos clientes no primeiro dia de atendimento, as respostas revelam que em alguns suscitou sentimentos positivos, outros se sentiram desconfortáveis ou tímidos e um relatou sentir-se tranquilo. Quanto às diferenças de atendimento entre os estagiários, todos os participantes disseram ter sentido diferença em relação à troca: três afirmaram achar positivo saber diferentes pontos de vista dos estagiários, dois apontaram que o estagiário novo é mais

“focado”, um disse que reflete e se questiona mais com o novo estagiário, um afirmou que achou positiva a mudança de gênero do estagiário e um disse que se sentiu mais à vontade com o novo estagiário. A avaliação feita a partir dos resultados parece indicar que a troca de estagiários poderá exercer influência positiva considerando ainda que já estar em processo terapêutico pode ser facilitador para a continuidade, independente da troca de estagiário. Novas pesquisas, com maior número de clientes poderão confirmar tais achados.

Autores do Painel: Straatmann, Gisele (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - USP, Doutorado em Psicobiologia) Sousa Almeida, Prof. Dr. Sebastião (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - USP)

Título do Painel: Investigação da presença de sintomas de estresse, distorção e insatisfação corporal em adolescentes.

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, Nenhum

Resumo: A todo instante o corpo físico do adolescente se modifica e essas intensas transformações influenciam seus comportamentos, caracterizando essa fase por complicados processos de amadurecimento biológico, psicológico e social. Estudos mostram que os estressores dessa fase estão relacionados à insatisfação com o próprio corpo, aparência, traços e características. De acordo com a abordagem cognitivo-comportamental, a imagem corporal é determinada pela relação entre o comportamento do indivíduo com os eventos ambientais, processos cognitivos, afetivos e físicos. A percepção da imagem corporal representa a imagem que o indivíduo tem de seu próprio corpo no momento presente e a insatisfação corporal está relacionada a avaliações negativas do tamanho corporal, peso, forma e tônus muscular, e geralmente envolve uma discrepância na percepção entre a avaliação de seu próprio corpo e seu corpo ideal. Assim, o objetivo do presente estudo foi investigar em adolescentes o nível de sintomas de estresse, o estado nutricional e a presença de insatisfação e distorção corporal. Foram aplicados os seguintes instrumentos, apresentadas segundo ordem de aplicação: Inventário de Sintomas de Stress de Lipp, Escala de Figuras de Silhuetas e aferimento de peso e altura para cálculo do Índice de Massa Corporal. O tempo de realização da pesquisa foi de aproximadamente 30 minutos e todos os instrumentos foram aplicados em um único encontro. Participaram da pesquisa 70 adolescentes de escolas públicas, na faixa etária de 15 a 18 anos, sendo 54 do sexo feminino e 16 do sexo masculino. Os resultados evidenciaram a prevalência do estado nutricional de normalidade para ambos os sexos. Em relação à distorção corporal, tanto os meninos quanto as meninas apresentaram uma distorção positiva, ou seja, se vêem maior do que realmente são (em média +5,5 Kg/m² nas meninas e +4,46 Kg/m² nos meninos). Já a média de insatisfação corporal para ambos os sexos foi parecida: -2,13 Kg/m² para as meninas e -2,19 Kg/m² para os meninos. A insatisfação negativa retrata que os adolescentes desejam ser menores do que atualmente são. Mais da metade dos adolescentes apresentaram diagnóstico de sintomas de estresse (55,71%), sendo que 76,92% desses participantes se encontravam na fase de resistência com a predominância de sintomas psicológicos (61,54%). A maior incidência de estresse foi no sexo feminino (59,26%), estando

em sua maioria na fase de resistência (71,87%) e com sintomas psicológicos (62,5%). Portanto, a maior parte dos adolescentes apresentou estresse, distorção e insatisfação corporal.

Autores do Painel: Studart, Luciana (UNIFOR) Vilas Boas, Denise (UNIFOR - Clínica particular)

Título do Painel: O desenvolvimento de habilidades sociais para prevenção de acidentes a partir da utilização do método COACH.

Áreas: AOC - Administração Organizacional Comportamental, Nenhum

Resumo: Falar sobre segurança no trabalho é compreender os esquemas de reforçamento e estimulação aversiva do ser humano em situação laboral, tendo conhecimento que seu foco de atuação não abrange apenas a questão dos acidentes, mas também temas como: doenças ocupacionais, relações homem-máquina, riscos, assim como estratégias e procedimentos de prevenção. O sucesso que as empresas experimentam com segurança comportamental ocorre essencialmente devido ao aumento da qualidade e da quantidade de conversas interpessoais sobre segurança. Com isso, a seguinte pesquisa vem com o objetivo de verificar e analisar cientificamente as habilidades sociais desenvolvidas por meio da utilização do método COACH, através da aplicação do Inventário de Habilidades Sociais antes, durante e após o treinamento do método COACH em quatro trabalhadores de uma siderúrgica multinacional. A pesquisa mostrou que a utilização do método COACH pode desenvolver habilidades sociais que facilitem a forma de se abordar temas de Segurança no Trabalho, porém esses trabalhadores inicialmente se comportam por regra, passando a emitir respostas adequadas somente a partir do momento que a sua aplicação produz conseqüências positivas na rotina dos trabalhadores. Por isso, percebeu-se a importância da instrutora do treinamento estabelecer uma boa relação com os participantes, pois isso pode interferir no resultado do inventário das habilidades sociais.

Autores do Painel: Szinwelski, Fátima Raquel (Universidade Federal do Paraná) Dittrich, Alexandre (Universidade Federal do Paraná)

Título do Painel: O COMPROMISSO ÉTICO DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO E A PROPOSTA ÉTICA DOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: UM ESTUDO COMPARATIVO A PARTIR DO BEHAVIORISMO RADICAL

Áreas: EDC - Educação, ICS - Intervenções Comunitárias, Assuntos Sociais & Éticos

Resumo: Com a reestruturação dos currículos escolares básicos no Brasil e com o surgimento dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), a ética foi incluída como tema a ser desenvolvido por professores nas escolas. Como a Psicologia também discute questões educacionais e pode trazer contribuições neste sentido, o objetivo deste trabalho foi verificar se a proposta de ética presente na cartilha dos Temas Transversais dos PCNs estaria de acordo com os compromissos éticos da educação sugeridos por estudiosos do Behaviorismo Radical.

Para tanto, foram selecionados textos desta teoria referentes à ética e à educação. Os compromissos éticos da educação foram encontrados na tese de doutorado de Mônica Gianfaldoni, defendida em 2005, na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. A apreciação dos dados foi feita através do método de análise de conteúdo proposto por Bardin. Os dados encontrados demonstraram que a cartilha apresenta mais divergências que convergências em relação à teoria skinneriana, tanto no que refere aos pressupostos gerais utilizados para justificar a postura em relação à visão de homem, de ética e de educação, quanto aos compromissos éticos da educação. O documento utiliza uma perspectiva mentalista para explicar os atos humanos, apresenta a ética como sendo efetivada a partir do respeito às regras da Constituição Federal e coloca a educação como responsável pela formação moral do indivíduo. Os objetivos de ensino estão basicamente relacionados ao imediato, no sentido do bom convívio entre os colegas e do mantimento da ordem em sala de aula, embora apresente as práticas de incentivar a criatividade e de transmitir conhecimentos como sendo relevantes. A partir disso, pôde-se inferir que o bem para os outros é adotado como valor norteador das práticas educativas – diferindo de Skinner, que elege o bem da cultura como valor primordial capaz de direcionar o planejamento de uma cultura. Através deste estudo, foi possível perceber que um projeto público deste cunho precisaria ser pautado em uma teoria que esteja preocupada também com o futuro da humanidade.

Autores do Painel: Teixeira, Alyne Nogueira (Unipar/Cascavel) Novaki, Patricia Cristina (Unipar/Cascavel)

Título do Painel: EXPRESSIVIDADE EMOCIONAL NA ELABORAÇÃO DO LUTO INFANTIL:

UM ENFOQUE ANALÍTICO COMPORTAMENTAL

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, Nenhum

Resumo: O presente trabalho discorre sobre um estudo de caso do processo de elaboração de luto de um menino de seis anos, cujo pai faleceu a onze meses de câncer. A principal queixa relatada pela mãe do cliente refere-se aos comportamentos agressivos (gritar, chutar, bater nos colegas, jogar coisas no chão) apresentados pela criança após o falecimento do pai. Baixo rendimento escolar e medo foram outras queixas descritas pela mãe, as quais estão presentes desde o fato anteriormente descrito e também após a ocorrência de um temporal. Durante os atendimentos, o cliente não apresentou comportamentos agressivos, contudo, foi possível observar dificuldade em expressar e nomear sentimentos, principalmente os que estão relacionados com a morte (tristeza, saudade, raiva, solidão). Foram realizados atendimentos semanais por um período de sete meses, totalizando entre atendimentos ao cliente e orientação a mãe 25 encontros. Nestes encontros com a criança eram desenvolvidas atividades lúdicas como desenhos, contar histórias, representar sentimentos, teatro-dramatização, leituras de histórias com o objetivo de levar o cliente a se auto-observar para então reconhecer suas ações e os contextos em que elas ocorriam, bem como aprender a identificar, nomear e expressar seus sentimentos, em especial os relacionados ao luto, de forma assertiva produzindo conseqüências mais reforçadoras para si. Dessa forma, foram

trabalhadas questões referentes à morte, luto e expressão de sentimentos, pois tinha-se como hipótese que por não saber lidar com a situação da morte do pai, o cliente apresentava os comportamentos-queixa como uma maneira de expressar seus sentimentos. Ao finalizar os atendimentos foi possível observar que o cliente estava expressando de forma mais adequada seus sentimentos, bem como, pode-se perceber mudanças significativas nos comportamentos do mesmo, como melhora do rendimento escolar, diminuição do medo e dos comportamentos agressivos.

Autores do Painel: Tenório, Jacqueline Pimentel (Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas) Bandini, Carmen Silvia Motta (Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas) Bandini, Heloísa Helena Motta (Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas) Sella, Ana Carolina (Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas)

Título do Painel: AVALIAÇÃO DA GENERALIZAÇÃO DE LEITURA ATRAVÉS DO USO DE ATIVIDADES LÚDICAS

Áreas: AEC - Análise Experimental do Comportamento, EDC - Educação

Resumo: O importante papel que uma atividade lúdica pode desempenhar dentro das contingências de ensino tem sido referido em diversos estudos. Isso acontece devido às características próprias de tal atividade, a qual minimiza o aparecimento de situações aversivas dentro da situação de ensino. Os jogos permitem também a avaliação da generalização de habilidades aprendidas no contexto experimental. Sendo assim, o presente estudo teve como objetivo avaliar a generalização de leitura e escrita de crianças expostas a um programa informatizado de ensino de leitura em situações fora da situação experimental. Participaram desse estudo quatro crianças com idade entre 7 e 12 anos. Todas foram expostas a um programa informatizado de ensino de leitura. Tal programa era dividido em quatro unidades distintas, com o objetivo de ensinar 51 palavras de sílabas simples da língua portuguesa (consoante-vogal). O critério de passagem de uma unidade para outra era a leitura correta de 100% das palavras ensinadas naquela unidade. Após o alcance do critério, era realizado um teste de leitura generalizada que continha novas palavras formadas pela recombinação das sílabas das palavras ensinadas e dava-se início a aplicação dos jogos. Foram confeccionados três tipos de jogos (cruzadinha, dominó e bingo) compostos por figuras e palavras referentes às palavras ensinadas pelo programa informatizado. Os bingos envolviam relações palavra ditada-figura e palavra ditada-palavra escrita. As cruzadinhas envolviam atividades de escrita diante da apresentação de figuras. Os dominós envolviam relações figura-figura, figura-palavra, palavra-figura e palavra-palavra. Os resultados obtidos indicaram que os jogos mostraram ser uma maneira eficaz de se testar a generalização da aprendizagem de palavras fora do contexto experimental de ensino, visto que todas as crianças tiveram um bom desempenho nos jogos após serem expostas ao programa informatizado. Dessa maneira, podemos constatar a importância de se testar a leitura e a escrita fora das contingências de ensino, podendo, futuramente, serem desenvolvidos programas de ensino eficientes através das próprias atividades lúdicas.

Autores do Painel: Teodoro, Camila (Paulo Teodoro e Natalina Ferreira de Freitas Teodoro)

Título do Painel: INVESTIGAÇÃO E ANÁLISE DE COMPORTAMENTOS SUPERSTICIOSOS DE ATLETAS MASCULINOS DE DUAS MODALIDADES: FUTSAL E HANDEBOL

Áreas: AEC - Análise Experimental do Comportamento, Nenhum

Resumo: O objetivo deste estudo foi de investigar e analisar se atletas masculinos das modalidades handebol e futsal apresentam comportamentos supersticiosos antes, durante ou depois à prática esportiva. Participaram deste estudo 32 atletas adultos masculinos. Todos os atletas responderam a um questionário e dois participantes, sendo um de cada modalidade, além de responderem ao questionário também participaram de uma entrevista semidirigida. A partir dos dados coletados por meio dos questionários foi possível investigar a frequência e a ocorrência dos comportamentos supersticiosos antes, durante ou após jogos competitivos. Nas entrevistas buscou-se identificar variáveis da história ontogenética e cultural dos participantes que pudessem controlar, no sentido de aumentar ou diminuir, a frequência dos comportamentos supersticiosos. Após a coleta dos dados, foi realizada a análise funcional de comportamentos que buscou identificar a função destes comportamentos para os atletas. Os resultados mostraram que dentre os 20 atletas de handebol que responderam ao questionário, apenas 33% afirmaram apresentar comportamentos supersticiosos. Entretanto dos 12 atletas de futsal que responderam ao questionário, 58% afirmaram que apresentam comportamentos supersticiosos. Observa-se que no futsal o comportamento supersticioso é mais frequente, este dado pode estar ligado ao fato de que o futsal deriva do futebol, esporte de maior aceitação popular no Brasil. Os comportamentos mais frequentes identificados nos questionários foram comportamentos mantidos por regras culturais, familiares e religiosas. Foram identificadas na análise funcional, as respostas de dois atletas, um de cada modalidade que apresentaram respostas referentes à mesma variável, no caso, o uso da mesma vestimenta em jogos. Foi possível concluir que tais comportamentos foram reforçados acidentalmente por conquistas obtidas pelos atletas junto às suas equipes em jogos anteriores.

Palavras-chave: comportamento supersticioso – análise das contingências – reforço acidental.

Autores do Painel: Thereziano, Viviane (FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FERNANDÓPOLIS - FEF) Longo Jr, Oswaldo (FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FERNANDÓPOLIS - FEF) Zanini Jr, Carlos (FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FERNANDÓPOLIS - FEF)

Título do Painel: AVALIAÇÃO DOS ATENDIMENTOS DE ESTAGIÁRIOS DE PLANTÃO PSICOLÓGICO EM CLÍNICA ESCOLA.

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, ICS - Intervenções Comunitárias, Assuntos Sociais & Éticos

Resumo: O trabalho de Plantão Psicológico é cada vez mais utilizado em clínicas escola, escolas, empresas e clínicas particulares como uma forma de realizar atendimentos psicológicos com critérios específicos de intervenções e com a proposta de atender para uma intervenção breve com pacientes portadores de diversos tipos de transtornos comportamentais. Compreender as características da população atendida, bem como os aspectos envolvidos nos atendimentos pelos plantonistas é necessário para uma melhor compreensão e planejamento das futuras intervenções. Para tanto foi realizada uma pesquisa em uma Clínica Escola do interior do Estado de São Paulo avaliando 104 atendimentos realizados por alunos estagiários de Plantão Psicológico. A pesquisa foi realizada com um questionário organizado pelos pesquisadores que foi entregue aos estagiários após o término das intervenções realizadas. Os dados correspondem a atendimentos do ano de 2008. Foram levantados dados psicossociais e outros relacionados aos atendimentos. Quanto aos principais resultados encontrados, dentre os 104 atendimentos, 75,97% são do sexo feminino, 33,8% na faixa etária de 16 a 25 anos e 19,5% de 26 a 35 anos. O estado civil foi em 50% de solteiros e 38,4% casados. A escolaridade foi 30,74% de Superior Incompleto e 21,15% Médio Completo. Quanto à cidade de origem da população atendida, 70,2% moram na cidade local dos atendimentos e 14,4% na região da cidade local. A classe econômica em 56,7% pertence à Classe Média, 24% Média Baixa e 13,5% Baixa. Quanto à indicação para o atendimento, 45,5% foram por amigos e 20,9% de outros serviços. As principais queixas apresentadas foram em 28,14% Ansiedade, 26,2% problemas na Relação Familiar e em 21,21% com Humor Deprimido. Os sintomas principais indicados nos atendimentos foram de Ansiedade em 43,2% e 36,4% com Depressão Maior. As conseqüências dos problemas apresentados foram Problemas Familiares em 16,34%, 15,38% com apresentação de Comportamentos Inadequados gerais e Problemas de Relacionamento e Sociais em 14,4%. As principais intervenções realizadas foram atividades para relaxamento em 21,15%, uso de técnicas de reestruturação cognitiva em 18,27% e uso de técnicas para modificação de relacionamentos sociais em 13,46%. Os principais sentimentos dos plantonistas foram 55,77% positivos e de satisfação em relação a sua intervenção e 38,46% negativos e de insatisfação. Novas pesquisas devem continuar a fim de organizar novas formas de intervenções e melhorar os atendimentos.

Autores do Painel: Tizo, Marcileide (Universidade Católica de Goiás) Simonassi, Lorismário (Universidade Católica de Goiás) Martins, Weber (Universidade Católica de Goiás)

Título do Painel: Aquisição de Vocabulário: efeito de estímulos novos no controle de respostas

Áreas: AEC - Análise Experimental do Comportamento, CVB - Comportamento Verbal

Resumo: Como crianças aprendem a relacionar palavras novas a objetos ou eventos, tem sido amplamente estudado. O presente estudo teve o objetivo de verificar como ocorre a aquisição de relações condicionais auditivo-visuais por crianças nos primeiros anos de vida. Para isso, foram realizados três experimentos. O Experimento I teve como objetivos específicos: a)

verificar se a presença de uma figura nova quando uma palavra nova é ditada controla o responder b) verificar se o acréscimo da terminação de plural em uma palavra nova controla o responder quando ditado na presença de várias figuras de um mesmo estímulo novo agrupadas representando um único estímulo de comparação c) verificar se aumentando as oportunidades de escolha o responder se modifica. Participaram desse experimento 10 crianças com 2 anos e meio a 4 anos de idade. Os resultados mostraram que o estímulo novo controlou o responder da maioria das crianças, independente da dica lexical. Um dado obtido no Experimento I e verificado no Experimento II foi a ocorrência de respostas para estímulos conhecidos quando uma palavra nova foi ditada. O Experimento II foi realizado com seis crianças que tinham 2 anos e dois meses a 3 anos e seis meses de idade. Esse estudo teve o objetivo de verificar se substituindo os estímulos conhecidos por outras figuras conhecidas, o responder seria modificado. Os resultados foram semelhantes ao Experimento I. Isto é, as crianças continuaram respondendo para as figuras conhecidas quando uma palavra nova foi ditada. Para continuar essa investigação, foi realizado o Experimento III, que verificou se, alterando a posição dos estímulos de comparação, modificaria o responder. O Experimento III foi realizado com quatro crianças com 2 anos e oito meses a 4 anos de idade. Observou-se nesse estudo a diminuição significativa de respostas para as figuras conhecidas quando uma palavra nova foi ditada. Concluiu-se que a presença do estímulo “novo” controlou o comportamento das crianças durante os três experimentos realizados e que a dica lexical não exerceu controle sobre a resposta.

Autores do Painel: Tizo, Marcileide (Universidade Católica de Goiás) Simonassi, Lorismário (Universidade Católica de Goiás) Rocha, Tainá (Universidade Católica de Goiás)

Título do Painel: Comportamentos de agrupar e nomear como operantes independentes

Áreas: AEC - Análise Experimental do Comportamento, CVB - Comportamento Verbal

Resumo: O presente estudo verificou se ao obter uma frequência elevada de resposta para uma classe gramatical (verbo) os participantes agrupariam palavras de acordo com suas classes gramaticais e para aqueles participantes que agrupassem, ocorreria generalização para outra classe de operante, a nomeação. Inicialmente realizou-se com os participantes a Sondagem I para verificar se estes agrupavam ou não palavras de acordo com sua classe gramatical (verbo, substantivo, adjetivo, pronome e advérbio). Aqueles que não agruparam participaram do estudo e aqueles que agruparam foram excluídos do mesmo. Participaram do estudo, seis universitários que tinham entre 17 e 26 anos de idade. Cada participante realizou três sessões de linha de base, cada sessão foi composta por 30 tentativas, e cada tentativa tinha 20 palavras das cinco classes gramaticais apresentadas. Essas palavras foram apresentadas aleatoriamente a cada tentativa. O treino foi semelhante à Linha de Base, sendo que os participantes tinham que atingir o critério de 90% de acertos em duas últimas sessões. Ao atingir esse critério foram para a volta à Linha de Base com mais três sessões. E por último, realizou-se a Sondagem II. Os resultados mostram que todos os seis participantes obtiveram frequência elevada de respostas para a classe gramatical verbo no treino e mantiveram essa frequência na volta à Linha de Base. Dos seis participantes apenas um agrupou as palavras de

acordo com suas classes gramaticais, mas este não fez a nomeação dos agrupamentos. Portanto, pode-se dizer que esses operantes são independentes, isto é, não existe relação de dependência entre os comportamentos de agrupar e nomear, mediante ao que foi programado.

Autores do Pannel: Tomé, Fátima (Universidade Presbiteriana Mackenzie) Emerich, Deisy (Universidade Presbiteriana Mackenzie) Del Anhol, Janaine (Universidade Presbiteriana Mackenzie) Daibs, Yasmin (Universidade Presbiteriana Mackenzie) Wolff, Dominique (Universidade Presbiteriana Mackenzie) Araújo, Daiane (Universidade Presbiteriana Mackenzie)

Título do Pannel: Parafilias e seu tratamento por meio de terapia comportamental.

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, Nenhum

Resumo: O Transtorno Parafilico é definido pelos manuais de diagnóstico médico como um desvio sexual caracterizado por fantasias e/ou comportamentos não convencionais, com duração de no mínimo seis meses, capazes de criar alterações desfavoráveis na vida familiar, ocupacional e social da pessoa por seu caráter compulsivo. A literatura indica que o indivíduo com transtorno parafilico procura ajuda psicológica apenas quando seu comportamento causa grande sofrimento, sendo esse de grande importância nesses casos. Considerando a escassez de pesquisas nacionais sobre avaliação e intervenção em indivíduos com parafilia, este estudo tem como objetivo identificar como dois terapeutas comportamentais e um cognitivo-comportamental descrevem seu trabalho na avaliação, planejamento e execução da intervenção em clientes com tal transtorno. Para atingir este objetivo foram realizadas entrevistas semi-dirigidas. Estas entrevistas foram gravadas e o material obtido foi categorizado e analisado à luz da teoria comportamental. A partir da análise dos dados observou-se que: (1) a faixa etária dos indivíduos que procuram tratamento é relativamente ampla, variando entre 20 a 60 anos (2) ocorre uma prevalência de clientes do sexo masculino (3) na maioria dos casos é o próprio sujeito que busca a terapia quando o seu comportamento passa a ser disfuncional (4) a adesão ao tratamento é proporcional ao sofrimento do cliente (5) o início dos comportamentos parafilicos ocorre na infância (6) os mantenedores do comportamento parafilico são o prazer e o alívio do estresse obtido pela emissão de tal comportamento (7) a avaliação do tratamento e da intervenção do terapeuta é realizada por meio do comportamento verbal do cliente (8) que há limitações pertinentes ao trabalho terapêutico, e que os agentes reforçadores sociais influenciam e dificultam no tratamento da parafilia. Por fim, vale ressaltar que apesar do número de sujeitos entrevistados ter sido pequeno, observou-se a presença de queixas de transtornos parafilicos em um número considerável de atendimentos destes profissionais, o que pode validar este estudo e fundamentar novos estudos focalizando a intervenção nesta população.

Autores do Pannel: Torres, Juliana (Centro Universitário Hermínio Ometto - UNIARARAS) Henrique, Taiana Carina (Centro Universitário Hermínio Ometto - UNIARARAS) Campos,

Fernanda Cristina de (Centro Universitário Hermínio Ometto - UNIARARAS) Fantinato, Aline (Centro Universitário Hermínio Ometto - UNIARARAS) Cia, Fabiana (Centro Universitário Hermínio Ometto - UNIARARAS)

Título do Painel: Avaliando um Treinamento de Habilidades Sociais com Escolares: Uma Experiência de Estágio

Áreas: EDC - Educação, EDC - Educação

Resumo: As habilidades sociais têm sido apontadas por vários estudos como maximizadoras do desempenho acadêmico e do desenvolvimento social das crianças. Considerando que está aumentando, cada vez mais o número de alunos encaminhados para escolas especiais ou salas de reforço, por dificuldades de aprendizagem ou problemas de comportamento externalizantes e internalizantes, este trabalho visa descrever e avaliar um programa de treinamento de habilidades sociais com crianças da 3ª série do Ensino Fundamental. Este estudo faz parte das atividades do Programa de estágio Curricular em Educação Especial, sendo aplicado em 14 alunos (10 meninos e quatro meninas), de uma sala de aula denominada de Programa Integrado no Ciclo, de uma escola estadual, localizada em um município no interior do Estado de São Paulo. As atividades com o grupo de alunos foram realizadas semanalmente, tendo duração de 40 a 60 minutos. Para avaliar a demanda da sala de aula, foram realizadas três semanas de observação e aplicado um questionário com a professora responsável. No total foram 12 encontros, em que foram trabalhadas as seguintes temáticas: estabelecimento de vínculo (um encontro), regras (um encontro), autocontrole e expressividade emocional, assertividade, fazer amigos e habilidades de civilidade (três encontros em cada uma dessas classes). Tais temáticas foram trabalhadas por meio de ensaio comportamental, instruções, modelação, modelagem e reforçamento. Para avaliar os resultados, foram realizadas observações semanais e relatos da professora, ambos sendo anotados em um diário de campo. Como principais resultados pode-se observar que as crianças passaram a se comportar de acordo com as regras estipuladas (apesar de não serem sempre conseqüenciadas positivamente pela professora ao emitirem tais comportamentos), estão emitindo com maior freqüência comportamentos pró-sociais, pró-ativos e de expressão de sentimento positivos para com os demais alunos. Além disso, diminuiu a freqüência de comportamentos verbais agressivos por parte dos alunos (como por exemplo: xingos e ofensas), apesar da constatação de que estes ainda precisam ser trabalhados. Conclui-se que o treinamento de habilidades sociais realizado com os alunos mostrou promissor para aprimorar e instalar comportamentos socialmente habilidosos nas crianças. No entanto, poderia ser ampliado tais ganhos se essa intervenção também fosse direcionada para os professores e demais agentes educativos, a fim de que reconhecessem a importância de um elaborado repertório de habilidades sociais para o desenvolvimento infantil e assim, pudessem distinguir e conseqüenciar diferencialmente os comportamentos adequados e inadequados das crianças.

Autores do Painel: Valentim, Aline Rocha, Guilherme Sant Ana, Vânia

Título do Painel: Manejo racional e Análise do Comportamento: algumas contribuições

Áreas: TFC - Assuntos Teóricos, Filosóficos e Conceituais, Nenhum

Resumo: Com base nos princípios da Análise do Comportamento é possível realizar contribuições à diversas áreas, dentre elas o Manejo Racional. Este por sua vez consiste em estratégias e técnicas de manejo animal baseadas nos conhecimentos sobre o comportamento animal (especialmente etologia). Atualmente, a adequação dos procedimentos em atenção ao bem-estar animal tem tornado-se obrigatórios para a obtenção de produtos com boa qualidade, sendo cada vez mais crescente as exigências e legislações referentes ao bem-estar animal, especificadas por grandes clientes como supermercados e restaurantes. A adoção dessa nova filosofia de trabalho contribui para melhorar a interação com os animais, proporcionando: melhores condições de trabalho, diminuição de perdas, maior produtividade e aumento do bem-estar dos animais. No entanto, ainda existe grande descrença em relação às técnicas desenvolvidas através do estudo do comportamento dos animais para promover um manejo mais eficiente, especialmente por parte dos trabalhadores. As estratégias e técnicas do Manejo Racional diferenciam-se em diversos aspectos das práticas tradicionais de manejo, sendo necessária capacitação técnica que auxilie as práticas de manejo o que implica, então, em alteração e desenvolvimento de novos comportamentos. Com objetivo de prever e controlar comportamentos, a Análise do Comportamento pode contribuir em diversos aspectos nesses processos, auxiliando na análise de variáveis envolvidas, planejamento e execução de treinamentos, além da manipulação de contingências, bem como na manutenção tanto de mudanças comportamentais quanto de contingências.

Autores do Painel: Valerio, Carolina (Núcleo Paradigma e Universidade de São Paulo) Pessoa, Candido V. B. B. (Paradigma Núcleo de Análise do Comportamento)

Título do Painel: A clínica analítico-comportamental e possibilidades de atuação em Orientação Profissional

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, EDC - Educação

Resumo: A prática de terapia na Psicologia baseada na Análise do Comportamento vem se consolidando ao longo dos anos porém, no caso da Orientação Profissional (OP), a Análise do Comportamento ainda não se apresenta como atuação expressiva em relação a outras abordagens. O objetivo deste trabalho foi analisar a opinião de terapeutas analistas do comportamento sobre a possibilidade da condução de OP em setting clínico. Também foram analisadas sugestões sobre técnicas comportamentais e habilidades de terapeutas que pudessem contribuir para OP no contexto clínico. Nove terapeutas analistas do comportamento com no mínimo cinco anos de experiência responderam a um questionário enviado por email. Todos responderam ser possível realizar OP em setting clínico, e de modo geral afirmaram que para ser orientador profissional é importante que o terapeuta mantenha linguagem adequada à do público alvo, esteja sempre atualizado em relação ao mercado de trabalho, profissões e universidades. A maioria ressaltou que a Análise do Comportamento possui um conjunto de técnicas úteis para vários tipos de intervenção, inclusive a OP, e destacou a importância da avaliação funcional como ferramenta de trabalho do analista do

comportamento em qualquer forma de intervenção clínica. Os resultados deste trabalho podem ser parte de uma área de pesquisa e atuação que cresce na Análise do Comportamento e contribui ao demonstrar que uma parte de terapeutas analítico-comportamentais afirma ser possível conduzir OP em setting clínico e apresentam possibilidades de como fazê-lo.

Autores do Panel: Veloz, Priscilla (Universidade Presbiteriana Mackenzie) Teixeira, Maria Cristina (Universidade Presbiteriana Mackenzie) Monteiro, Camila (Universidade Presbiteriana Mackenzie) Mesquita, Maria Luiza (Universidade Presbiteriana Mackenzie) Garzuzi, Yara (Universidade Presbiteriana Mackenzie)

Título do Panel: Perfil comportamental de crianças e adolescentes com Síndrome de Prader-Willi e Obesidade Exógena

Áreas: DED - Deficiências de Desenvolvimento, Nenhum

Resumo: Resumo: O presente estudo teve como objetivos comparar o perfil comportamental de dois grupos distintos de crianças e adolescentes portadores de obesidade. Dez participantes apresentavam diagnóstico de obesidade exógena (OE) e dez com Síndrome de Prader-Willi (SPW). A SPW é uma doença genética cujo sintoma comportamental de maior gravidade é a hiperfagia. Os dois grupos foram pareados por sexo e por idade, com idade média de 12 anos. Na avaliação do perfil comportamental foi usada o Inventário dos Comportamentos de Crianças e Adolescentes de 6 a 18 anos (CBCL/6-18). Os principais resultados apontaram que, de modo geral, os participantes com obesidade de causas exógenas obtiveram melhores resultados do que as diagnosticadas com SPW. Em comparações utilizando ANOVAs univariadas observaram-se diferenças estatisticamente significantes entre os grupos de SPW e OE nas escalas: escola ($p=0,001$) problemas sociais ($p=0,012$) problemas de pensamento ($p=0,001$) problemas de atenção ($p=0,048$) comportamento de quebrar regras ($p=0,019$) comportamento agressivo ($p=0,003$) e transtorno de conduta ($p=0,001$). As diferenças encontradas sugerem a necessidade de estratégias de atendimento psicológico para o grupo com SPW.

Palavras-chave: perfil comportamental Obesidade Exógena Síndrome de Prader-Willi.

Autores do Panel: Villa, Priscila (Clínica Particular) Longo Jr, Oswaldo (Universidade Camilo Castelo Branco - UNICASTELO) Malavazzi, Delizabeth (Universidade Camilo Castelo Branco - UNICASTELO)

Título do Panel: AVALIAÇÃO DE PRESENÇA DE TRANSTORNOS EMOCIONAIS EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DE MEDICINA.

Áreas: ICS - Intervenções Comunitárias, Assuntos Sociais & Éticos, EDC - Educação

Resumo: A presença de transtornos emocionais entre universitários pode apontar para um diagnóstico de sintomas que interferem no processo acadêmico. O estudo de respostas emocionais pode indicar a presença de classes de comportamentos inadequados e até mesmo a presença de estímulos ambientais aversivos. A análise comportamental e cognitiva destes transtornos pode indicar meios de desenvolver novas classes de comportamentos. A pesquisa estudou a presença de respostas emocionais em estudantes universitários de medicina através de questionários específicos. Participaram 146 estudantes de um campus universitário do interior do estado de São Paulo. Foi utilizado questionário organizado pelo pesquisador para os aspectos sociais e testes psicológicos como Inventário de Medos Associados à Escola, Inventário de Sintomas de Stress, Inventário Beck de Depressão, Inventário Beck de Ansiedade, Inventário Beck de Sintomas de Desesperança, Questionário de Crenças Irracionais e o Inventário Rathus de Assertividade. Quanto as principais características, 52,74% do sexo feminino, sendo 41,1% do primeiro semestre e 58,9% do segundo. Na Faixa Etária, 45,9% de 19 a 21 anos e 36,3% de 16 a 18 anos. A renda mensal em 69,86% é igual ou superior a dez salários mínimos e 18,5% cinco a nove salários. A etnia predominante foi Branca (84,25%), seguida de Não negros (8,9%), Amarelos (3,43%) e Negros (1,36%). Os principais resultados dos aspectos psicológicos foram 25,5% do total da amostra que apresentou um a dois tipos diferentes de medos escolares, 20,5% com três a quatro, 12% com sete a oito e 18% nenhum medo. Presença de transtorno de Stress em 61% dos casos, sendo 83,9% fase de Resistência e 11,5% fase de Exaustão. Quanto aos sintomas de Depressão 73,24% apresentam Episódio Depressivo Mínimo, 19,72% Episódio Leve e 6,34% com Episódio Moderado. O teste de avaliação de Ansiedade, indicou que 60,57% com Episódio Mínimo, 28,88% Leve e 7,04% Moderado. O inventário de Desesperança indicou 73,97% com desesperança mínima e 15,76% com leve desesperança. A avaliação de Crenças Irracionais indicou três a quatro tipos diferentes em 35%, seguido de 27,98% com cinco a seis e 19,92% com uma a duas crenças irracionais. Quanto a ausência de Assertividade, foram avaliadas trinta diferentes situações e o teste indicou que 19% apresentaram nove a dez situações com inassertividade, 17,52% com onze a doze e 13,14% sete a oito situações. Os dados indicam a necessidade de criação de programas preventivos e de intervenções frente aos sintomas apresentados, além de novas pesquisas para buscar correlacionar dos dados.

Autores do Painel: Vizioli, Caroline Somera (Instituto de Estudos do Comportamento - Psicolog) Pallone, Fernanda (Instituto de Estudos do Comportamento - Psicolog) Vieira, Giovana de Souza (Instituto de Estudos do Comportamento - Psicolog) Gomes, Andreza Ribeiro (Instituto de Estudos do Comportamento - Psicolog)

Título do Painel: Avaliação das motivações de psiquiatras pela busca de uma formação analítico-comportamental

Áreas: Nenhum, CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental

Resumo: A Psicologia e a Psiquiatria tem um papel marcante no campo da saúde mental. Com o avanço das neurociências e da farmacologia, a Psiquiatria, que usa um modelo médico, proporcionou uma importante evolução no tratamento dos transtornos mentais. Já a

Psicologia Clínica, definida como modelo quase médico, dedicou-se a lidar com as dificuldades e sofrimentos humanos e a elevar ao máximo o ajustamento pessoal. A terapia comportamental ou modelo comportamental aparece neste contexto com uma nova visão de homem e, conseqüentemente, com uso de novos termos e conceitos, além de uma nova concepção sobre a modificação de comportamento e sua intervenção. Quanto a avaliação dessas formas de trabalho, estudos mostram que o tratamento combinado, medicamentoso e psicoterapêutico, têm apresentado bons resultados. Acredita-se que, por essa razão, psiquiatras passaram a buscar uma complementação do modelo médico de atuação que não se baseasse apenas em topografias e freqüências de respostas. O presente trabalho visou avaliar as motivações de psiquiatras em buscarem uma especialização em Psicoterapia na abordagem comportamental. Para isso, aplicou-se uma entrevista semi-estruturada sobre o histórico de aprendizado de Psicologia na graduação e residência, contatos iniciais com a abordagem comportamental, uso dessa nova forma de atuação e melhoras observadas nos tratamentos. Verificou-se que a Psicologia ou os métodos psicoterápicos não fazem parte da grade curricular durante a graduação dos médicos, e, mesmo na residência, a Terapia Comportamental não era abordada. Quanto à sua relevância, os entrevistados colocaram que esta complementa e auxilia na atuação clínica do modelo médico para além dos protocolos de avaliação e diagnóstico médico. Conclui-se, assim, que os psiquiatras tem pouco contato com a abordagem comportamental durante sua formação e que outras variáveis, como contato indireto com a abordagem ou pesquisas bibliográficas, fizeram com que estes optassem pela realização de uma especialização em terapia comportamental.

Autores do Painel: Weber, Lidia Natalia Dobrianskyj (Universidade Federal do Paraná) Salvador, Ana Paula Viezzer (Universidade Federal do Paraná) Gumiela, Ana Paula Maeoka, Bruna Peron, Francielly Maurício, Mariana Neves

Título do Painel: ESTUDO EXPLORATÓRIO ENTRE ESTILOS DE AMOR E ESTILOS PARENTAIS PERCEBIDOS POR UNIVERSITÁRIOS

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, Nenhum

Resumo: Analisar as relações de funcionalidade que o comportamento que envolve situações de amor romântico mantém com o ambiente é de interesse daqueles que querem modificar seu modo de agir nos assuntos amorosos ou daqueles que se interessam pelo estudo das contingências operantes no comportamento amoroso. O objetivo da presente pesquisa foi, então, relacionar os quatro estilos parentais (autoritário, autoritativo, permissivo e negligente) com os seis estilos de amor (Eros, Ludus, Estorge, Mania, Pragma, Ágape). Os dados foram coletados com 150 estudantes universitários da UFPR, de ambos os sexos, os quais responderam coletivamente duas escalas: Escalas de Exigência e Responsividade (Lamborn, Mounts, Steinberg & Dornbusch, 1991) e Escala de Estilos de Amor (Hendrick, Hendrick & Dicke, 1996). Os resultados obtidos foram analisados com os testes ANOVA e Qui-quadrado. Houve uma estatística diferença na forma como os estudantes percebem seus pais: o estilo parental predominante no gênero masculino foi o negligente (40%), e no feminino foi no estilo autoritativo (37,7%) ($X^2 = 9,512$, $p < 0,05$). Os estilos menos freqüentes foram autoritário em

homens (10,0%) e permissivo (9,8%) em mulheres. Os universitários que percebem seus pais como permissivos apresentaram maior percentual no estilo de amor *Ágape* (58%), enquanto que aqueles que percebem seus pais como autoritários apresentaram menor percentual deste estilo *Ágape* (18%) ($X^2=13,730$, $p<0,005$). Apesar de não se apresentar estatisticamente significativa, a análise do estilo *Eros* mostra que a maioria percebe seus pais como permissivos e a minoria percebe-os como autoritários. Filhos de pais autoritários também apresentaram o menor percentual de amor *Estorge*. A partir dos dados obtidos, pode-se pensar que o estilo parental permissivo exerça influência sobre o estilo de amor adulto, pois indivíduos *Ágape* são extremamente preocupados, altruístas e centrados em seus parceiros amorosos. Já os pais autoritários são pais centrados em si próprios e no valor de sua autoridade, desejam a obediência dos filhos. Comandam a vida destes e não deixam que ele próprio se expresse, o que não condiz com o estilo de amor *Ágape*. Para a tendência encontrada no estilo de amor *Eros* pode-se manter a mesma linha de raciocínio, já que é caracterizado por ser o amor romântico, aquele que não teme se entregar, pais permissivos possibilitam que os filhos se entreguem a eles, uma vez que não economizam no carinho. Os dados revelam que são necessários estudos mais sistemáticos sobre estilos de amor e estilos parentais, bem como uma associação destes com estilos de apego.

Autores do Painel: Weber, Lidia Natalia Dobrianskyj (Universidade Federal do Paraná) Sviech, Edith Maria Aragão (Universidade Federal do Paraná) Pereira, Cristina Lopes (Universidade Federal do Paraná) Lima, Gesicléia Fernanda de (Universidade Federal do Paraná)

Título do Painel: Levantamento das vantagens e dificuldades da família monoparental feminina

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, Nenhum

Resumo: Nas últimas duas décadas ocorreu um aumento significativo na frequência de famílias monoparentais, contudo, há poucos estudos na literatura nacional referentes a este tema. Com o propósito de contribuir para o debate a respeito desta forma de constituição familiar, o objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento das principais dificuldades e vantagens na educação de filhos em famílias monoparentais femininas. Para a composição da amostra foi realizada uma amostragem de conveniência, constituída por 29 mães, sendo 8 solteiras, 15 divorciadas e 6 viúvas. As participantes responderam um questionário elaborado para esta pesquisa com 75 questões. A análise de dados foi realizada por meio do programa de estatística SPSS (Statistical Package for the Social Science), versão 11.0. Os dados indicam que metade das participantes possui idade acima de 40 anos e que apenas duas mães apontaram seus ex-companheiros como pais envolvidos ativamente na educação dos filhos. Vários aspectos foram apontados como negativos pelas mães: a maioria das participantes destacou a diminuição do montante financeiro, após a separação, como uma importante desvantagem da monoparentalidade (32%). Verificou-se que grande parcela das mães utiliza o mecanismo de esquiva da convivência conjugal com um parceiro, como uma forma de evitar prejuízos no relacionamento com o filho, ou seja, evitar relacionamentos amorosos é reforçado negativamente pela possível deterioração da relação parental. Este fato pode também ser uma

auto-regra aprendida em decorrência da história passada de fracasso conjugal. As participantes mantêm essa regra ao afirmarem como principal vantagem da monoparentalidade a possibilidade de decidir a maneira de educar os filhos, sem precisar dividir opiniões (93%). Ainda em relação à educação dos filhos, a maioria das mães relatou não apresentar dificuldades na disciplina doméstica (71%), além de maior aproximação afetiva com os filhos, apesar do aumento de atividades que tiveram que assumir, em função da ausência do esposo. Os resultados sugerem que as contingências geradas pela monoparentalidade, favorecem o desenvolvimento de um repertório comportamental nos filhos caracterizado por maior responsabilidade e independência. De acordo com a relato das mães, constata-se que a monoparentalidade não acarreta, necessariamente, maiores dificuldades para educar os filhos e que mulheres de famílias monoparentais apresentam menor probabilidade de se envolver em um novo relacionamento amoroso com coabitação, provavelmente como uma esquivo de um possível fracasso ou dificuldade com os filhos, o que poderia representar maior sofrimento.

Autores do Painel: YAMADA, MARCOS (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO) SAMELO, MARIANA (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO) SANTOS, GLAUCE (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO) BISACCIONI, PAOLA (UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

Título do Painel: VARIABILIDADE COMPORTAMENTAL NO BRASIL: PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES E POSSIBILIDADES DE AMPLIAÇÃO DA ÁREA

Áreas: AEC - Análise Experimental do Comportamento, Nenhum

Resumo: A variabilidade como uma dimensão do comportamento operante vem sendo investigada desde a década de 1950. Diferentes estudos destacam duas possibilidades de observação dessa dimensão: (1) variabilidade como subproduto de contingências de reforçamento, mais especificamente como resultado de alguns esquemas de reforçamento positivo (reforçamento contínuo e intermitente) e procedimentos de extinção (2) variabilidade diretamente reforçada sob determinadas contingências. No Brasil, o primeiro trabalho relacionado a esse fenômeno foi publicado em 1996, iniciando o conjunto de descobertas feitas nessa sub-área como resultado de pesquisas brasileiras. Dessa maneira, o presente trabalho teve como objetivo identificar, organizar e analisar a produção científica sobre variabilidade comportamental do País. Para tanto, foram pesquisados bancos de teses, dissertações e publicações de artigos científicos de três universidades brasileiras, identificadas como pólos de produção sobre variabilidade. Uma dessas universidades está localizada na região centro-oeste e duas na região sudeste. Os trabalhos foram selecionados a partir de palavras-chave, trechos de títulos e resumos que contivessem as expressões “variabilidade comportamental”, “variabilidade de respostas”, “variação do responder” e “variação”. Foi encontrado um total de 36 publicações, entre teses/dissertações e artigos científicos relacionados tanto à pesquisa básica (com animais não-humanos e humanos) quanto teórico-conceitual. A produção bibliográfica iniciou no Brasil em 1996, permanecendo em média com 5 publicações até 2001, havendo grande aumento da frequência a partir desta data, totalizando a aproximadamente 40 referências até o ano de 2009. A partir desse levantamento é possível destacar a necessidade de um aumento das publicações sobre variabilidade comportamental,

de maneira a ampliar características e parâmetros experimentais e possibilitar um desenvolvimento mais efetivo da sub-área no País.

Autores do Painel: Zani dos Santos, Larissa Helena (UNESP) Venturinni Marques Abramides, Dagma (USP)

Título do Painel: Avaliação dos comportamentos problemáticos nos Transtornos Invasivos do Desenvolvimento por mães e professoras

Áreas: AUT - Autismo, CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental

Resumo: O espectro comportamental dos Transtornos Invasivos do Desenvolvimento (TID) é muito heterogêneo, indivíduos com maior comprometimento apresentam comportamentos inapropriados, os menos comprometidos têm como principais sintomas dificuldades em relação à empatia, compreensão social e interações recíprocas que parecem ser os déficits nucleares no TID. De acordo com a literatura, os tratamentos que utilizam a Análise de Comportamento são muito eficazes para os TIDs, portanto, faz-se necessário a caracterização comportamental dessa população, a fim de selecionar comportamentos-alvo de tratamento, para que possa intervir com maior possibilidade de sucesso. Dessa forma o objetivo desse estudo foi avaliar comportamentos problemáticos de crianças e adolescentes com TID. O objetivo desse trabalho foi caracterizar os problemas de comportamento de indivíduos com TID a partir da avaliação de mães e professoras com o Sistema de Avaliação de Habilidades Sociais (BANDEIRA e cols, s.d.) versão pais e professores e com o CBCL aplicado somente nas mães. Participaram do estudo 4 professoras, 16 mães e 2 responsáveis de 18 alunos da APAE de uma cidade do interior paulista, com diagnóstico de TID, de ambos os sexos e com faixa etária entre três a dezessete anos. Para análise estatística dos resultados foi utilizado o programa SPSS. Os problemas de comportamento foram agrupados nas escalas internalização e externalização. Em relação aos comportamentos externalizantes, no CBCL 6 participantes foram avaliados como população clínica e 7 como não-clínica no SSRS na avaliação das mães 3 participantes foram avaliados com desempenho baixo, 11 desempenho médio e 4 desempenho alto na avaliação das professoras 9 foram avaliados com desempenho médio e 9 com desempenho alto. Em relação aos comportamentos internalizantes, no CBCL 5 participantes foram avaliados como população clínica, 3 como limítrofe, 10 como não-clínica no SSRS na avaliação das mães 1 participante foi avaliado com desempenho baixo, 13 desempenho médio e 4 desempenho alto na avaliação das professoras 13 foram avaliados com desempenho médio e 5 com desempenho alto. No escore total do CBCL 78% da amostra foi caracterizada como clínica. Os resultados mostraram que no CBCL os comportamentos externalizantes se sobressaíram aos internalizantes, no SSRS versão pais os internalizantes se sobressaíram aos externalizantes, e dos professores os comportamentos externalizantes se sobressaíram aos internalizantes. De qualquer forma nos dois instrumentos os problemas de comportamentais tiveram um índice elevado comparado com o padrão de normalidade dos instrumentos. E, portanto, o estudo sugere a importância de se trabalhar com os problemas de comportamentos de indivíduos com TID, considerando os comportamentos internalizantes e

externalizantes, principalmente nas intervenções que se apropriam do referencial teórico comportamental.

Autores do Painel: Zani dos Santos, Larissa Helena (UNESP) Venturinni Marques Abramides, Dagma (USP)

Título do Painel: Avaliação das habilidades sociais em indivíduos com transtorno invasivo do desenvolvimento por mães e professoras

Áreas: AUT - Autismo, CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental

Resumo: Estudos demonstram que as Habilidades Sociais (HS) estão gravemente debilitadas, ou ausentes, nos quadros dos transtornos invasivos do desenvolvimento (TID). Assim, pode ser de grande utilidade que o terapeuta conheça as características específicas das HS que se encontram entre as maiores dificuldades de indivíduos com TID, para que possa intervir com maior possibilidade de sucesso. O Treinamento das Habilidades Sociais é composto por técnicas comportamentais e cognitivas, para a programação do mesmo faz-se necessário a avaliação das HS, a qual permitem identificar déficits e excessos comportamentais, para assim estabelecer os objetivos da intervenção. Sendo assim, o objetivo desse trabalho foi caracterizar as HS de indivíduos com TID a partir da avaliação de mães e professoras com o Sistema de Avaliação de Habilidades Sociais (BANDEIRA e cols, s.d.). Participaram do estudo 4 professoras, 16 mães e 2 responsáveis de 18 alunos da APAE de uma cidade do interior paulista, com diagnóstico de TID, de ambos os sexos e com faixa etária entre três a dezessete anos. Para análise estatística dos resultados foi utilizado o programa SPSS. Os resultados não demonstraram diferenças significativas no escore global da avaliação dos pais e dos professores, de acordo com a avaliação dos pais 17 participantes foram avaliados com baixo desempenho em HS e 1 participante com desempenho médio de acordo com a avaliação dos professores 16 participantes foram avaliados com baixo desempenho em HS e 2 participantes com desempenho médio. Na avaliação dos pais, no fator cooperação 9 participantes foram avaliados com baixo desempenho e 9 com desempenho médio no fator asserção positiva 17 foram avaliados com baixo desempenho e 1 com desempenho médio no fator iniciativa e desenvolvimento social 15 foram avaliados com baixo desempenho e 3 com desempenho médio no fator asserção de enfrentamento 14 foram avaliados com baixo desempenho e 4 com desempenho médio no fator assertividade 11 foram avaliados com baixo desempenho, 5 com desempenho médio e 2 com desempenho alto no fator autocontrole 6 foram avaliados com desempenho baixo, 7 com desempenho médio e 4 desempenho alto. Na avaliação dos professores no fator responsabilidades 12 foram avaliados com baixo desempenho e 6 com desempenho médio no fator asserção 15 com desempenho baixo e com desempenho médio no fator autocontrole 17 foram avaliados com baixo desempenho e 1 com desempenho médio no fator autodefesa 15 foram avaliados com baixo desempenho e 3 com desempenho médio no fator cooperação com pares 12 foram avaliados com desempenho baixo, 5 com desempenho médio e 1 com desempenho alto. As análises dos resultados sugerem que as HS estão significativamente prejudicadas nos casos de TID. Discute-se a relevância do estudo das habilidades sociais para pessoas com TID, de forma a descrever freqüência e contingências

para instrumentar a programação de atendimento e intervenções. Tais dados sugerem novas perspectivas para as políticas educacionais e de saúde aplicadas aos casos de TID.

Autores do Painel: Zortéa, Renata Casa, Juliana

Título do Painel: FILME “O LENHADOR”: UMA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

Áreas: CFM - Área Clínica, Familiar e Medicina Comportamental, ICS - Intervenções Comunitárias, Assuntos Sociais & Éticos

Resumo: Este artigo tem por objetivo apresentar uma Análise do Comportamento de algumas cenas do filme “O Lenhador”, o qual conta a história de Walter que é pedófilo e após ficar 12 anos preso por abusar menores sai em liberdade condicional. Durante o tempo que Walter ficou preso, supõe-se que houve um processo de modelagem no seu comportamento. Devido ao crime, ele é vigiado durante todo o dia por um policial, consistindo em uma punição positiva para Walter, com o acréscimo de estímulos aversivos. Walter observa freqüentemente crianças, já que mora em frente a uma escola de ensino infantil, contudo, ele almeja e busca se comportar de uma forma socialmente aceitável, mesmo que ver e/ou manter contato com crianças apareça como um reforçador positivo e seja satisfatório. Vickie tem um papel muito importante na sua vida, pois ela presta a ele apoio na sua adaptação social. O desfecho do filme se dá quando Walter segue uma garota e a seduz, devido aos comportamentos dele, ela revela que havia sido abusada sexualmente pelo pai, através disso, Walter tem um autocontrole de seus desejos, além de que, se hesitar sabe que voltará para a prisão, sendo esta um estímulo aversivo a ele, entendido como uma punição positiva. A análise nos remete a entender alguns processos comportamentais envolvidos na pedofilia específica de Walter, bem como analisar uma temática tão polêmica.